



**CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS  
LÍNGUA PORTUGUESA EAD - UNILAB**

**“Quebrando Fronteiras no fazer educação em Letras - Língua Portuguesa  
EAD”**

**ANAIS DO CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
LETRAS LÍNGUA  
PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**

**Vol.2, nº1, 2025**





## **ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA EAD-UNILAB**

**Editoração e Organização dos Anais:** Alexandre António Timbane, Betinha António da Silva Sá, Danilo Alfredo Maganhane Mutimba, Eugénio Eurico Chiulele, Hélio Joaquim Ernesto Cumbe, Higor Teixeira dos Santos, Larissa Rehém Gama, Luzinha Brígida de Jesus, Suenia João Lima Nhaga & Valentina Oliveira da Silva

**Revisão Geral do Caderno:** Alexandre António Timbane

**Periodicidade:** Anual

**Idioma:** Português

**Autor Cooperativo:** Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ensino à Distância, Curso de Letras e Língua Portuguesa em EAD.

**Endereços:**

\*Avenida Juvenal Eugênio Queiroz, s/n, Baixa Fria, CEP: 43.900-000, São Francisco do Conde (BA), Brasil

\*Avenida da Abolição, nº3, Centro, CEP: 62.790-000, Redenção, Ceará, Brasil

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da Unilab  
Catalogação de Publicação na Fonte

---

C759

Congresso Internacional de Letras-Língua Portuguesa EAD-UNILAB / Instituto de Educação a Distância. – Vol. 1, n. 1 (2024) – Redenção, CE : Instituto de Educação a Distância, 2024- v.

Bimestral.

Vol. 1, n. 1 (2024): Anais do Congresso Internacional de Letras-Língua Portuguesa EAD-UNILAB e do I Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia. ISSN 3086-3104.

1. Língua portuguesa – Congressos. I. Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (1. : 2024 : Redenção, CE).

BA/UF/BSCM

CDD 469

---

Ficha catalográfica elaborada por Bruno Batista dos Anjos CRB: BA-001693/O

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus orientandos e às minhas orientandas por tudo.

Aos monitores e às monitoras pela dedicação.

Aos docentes convidados para palestras, mesas-redonda, supervisão de comunicações orais e cursistas pelo apoio.

Aos docentes do Colegiado de Letras Língua Portuguesa em EAD pela atenção e colaboração.

À Coordenação do Curso e ao Instituto do Ensino à Distância pelo apoio.

Aos tutores e tutoras presenciais e à distância pela organização e auxílio.

Aos estudantes da Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Feira de Santana pela colaboração permanente.

À todos que direta e indiretamente dedicaram o seu tempo em favor do **I Congresso Internacional de Letras Língua Portuguesa em EAD.**



# **ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA EAD- UNILAB**

**Os autores dos resumos são responsáveis pelo conteúdo publicado nos Anais. Os resumos podem ser reproduzidos ou citados desde que haja às normas de citação da ABNT. O acesso aos Anais é livre e gratuito. A publicação dos anais possui um volume por ano, podendo ter dois números havendo necessidade.**

**São Francisco do Conde (BA)/ Redenção (CE)  
2026**





**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

**Reitor**

Roque do Nascimento Albuquerque

**Vice-Reitor**

Eliane Gonçalves da Costa

**Pró-Reitoria de Graduação**

Tiago Moura de Araújo

**Diretor do Instituto de Ensino à Distância (IEAD)**

Antônio Carlos da Silva Barros

**Vice-Diretora do IEAD**

Sandra Maria Guimarães

**Secretaria da Diretoria do IEAD**

Francisco Lindolfo Castro Gomes

**Chefe de Seção do Núcleo de Produção de Recursos Didáticos e Audiovisuais**

Geysson Lima Bezerra

**Coordenação do Curso de Letras-Língua Portuguesa**

Meire Virginia Cabral Gondim

**Coordenador Geral do Congresso Internacional de  
Letras-Língua Portuguesa EAD**

Alexandre António Timbane

**Organizadores dos anais**

Alexandre António Timbane  
Betinha António da Silva Sá  
Danilo Alfredo Maganhane Mutimba  
Eugénio Eurico Chiulele  
Hélio Joaquim Ernesto Cumbe  
Higor Teixeira dos Santos  
Larissa Rehém Gama  
Luzinha Brígida de Jesus  
Suenia João Lima Nhaga  
Valentina Oliveira da Silva

**Endereços institucionais**

Avenida da Abolição, nº3, Centro, CEP: 62.790-000, Redenção, Ceará, Brasil  
Avenida Juvenal Eugênio Queiroz, s/n, Baixa Fria, CEP: 43900-000, São Francisco de  
Conde, Bahia, Brasil

## **Comissão Organizadora**

Abias Alberto Catito  
Alexandre António Timbane  
Amaury Furtado Braga  
Ana Lúcia Severino de Sousa  
Assuerio Marcos Alves  
Betinha António da Silva Sá  
Daniel Cadre Mitylage  
Danilo Alfredo Maganhane Mutimba  
Deisiane Bernardo da Silva  
Eduarda Martins de Lima  
Felismino Conceição Sérgio  
Hélio Joaquim Ernesto Cumbe  
Higor Teixeira dos Santos  
Jacob Adão Gonçalves  
Janayne Gabrielle Alves Martins  
Jeny Lopes da Costa  
Joana Galvão  
João Cristovão da Silva Mussoque  
Joãoquiline Vaz Mané  
Juliano Gordiano  
Luzinha Brígida de Jesus  
Maria Iranilce Vieira de Melo Valentim  
Mário Simão Intchama  
Maurício Bernardo  
Mirian Brito da Penha  
Pedro Soares Magalhães  
Rebeca Crislange César Santos

## **Comitê Científico**

Prof. Dr. Afonso Filipe João (Universidade Católica de Angola)  
Prof. Dr. Alexandre António Timbane (UNILAB - Brasil)  
Prof. Dr. André Artur Dalama Tchipaco (Universidade Cuito Cuanavale - Angola)  
Prof. Dr. Antônio Felix de Souza Neto (UFS - Brasil)  
Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier (UNILAB - Brasil)  
Prof. Dr. Gervásio Absolone Chambo (Universidade Eduardo Mondlane-Moçambique)  
Prof. Dr. José Gabriel Ganga (Universidade de Évora - Portugal)  
Prof. Dr. Omar Salim-Ouro (Universidade de Brasília - Brasil)  
Prof. Dr. Rajabo Alfred o Mugabo Abdula (UNESP- Brasil)  
Prof. Msc. Luís Rodrigues (Universidade de Santiago - Cabo Verde)  
Prof. Msc. Manuel da Silva Domingos (Universidade Agostinho Neto - Angola)  
Profa. Dra. Andrea Cristina Muraro (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Célia Adriano Cossa Mutevuia (Universidade Pedagógica - Moçambique)  
Profa. Dra. Cláudia Ramos Carioca (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Crisófia Langa da Camara (Universidade Eduardo Mondlane - Moçam.)  
Profa. Dra. Denise Silva (Universidade Federal da Grande Dourados - Brasil)  
Profa. Dra. Ezra Alberto Chambal Nhampoca (Univ.Trás-os-Montes e Alto Douro -Port.)  
Profa. Dra. Georgia Maria Feitosa e Paiva (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Izabel Cristina dos Santos Teixeira (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Kelly Priscila Lóddo Cezar (Universidade Federal do Paraná - Brasil) priscila  
Profa. Dra. Leonarda Jacinto José Maria Meneses (Univ. Eduardo Mondlane - Moç.)  
Profa. Dra. Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui (UNILAB - Brasil)

Profa. Dra. Maria Goreti Varela Freire Silva (Univ. de Cabo Verde - Cabo Verde)  
Profa. Dra. Meire Virginia Cabral Gondim (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Norma Lúcia Fernandes de Almeida (UEFS - Brasil)

### **Comissão Organizadora**

Abias Alberto Catito  
Alexandre António Timbane  
Amaury Furtado Braga  
Ana Lúcia Severino de Sousa  
Assuerio Marcos  
Betinha António da Silva Sá  
Daniel Cadre Mitilage  
Danilo Alfredo Maganhane Mutimba  
Deisiane Bernardo da Silva  
Eduarda Martins de Lima  
Felismino Conceição Sérgio  
Hélio Joaquim Ernesto Cumbe  
Higor Teixeira dos Santos  
Jacob Adão Gonçalves  
Janayne Gabrielle Alves Martins  
Jeny Lopes da Costa  
João Cristovão da Silva Mussoque  
Joãoquiline Vaz Mané  
Juliano Gordiano  
Joana Galvão  
Luzinha Brígida de Jesus  
Maria Iranilce Vieira de Melo Valentim  
Mário Simão Intchama  
Maurício Bernardo  
Mirian Brito da Penha  
Pedro Soares Magalhães  
Rebeca Crislange César Santos  
Suénia João Lima Nhaga  
Teresa José Quimuange

### **Design de capa**

Ana Lúcia Severino de Sousa

### **Gestão do site do evento**

Mirian Brito da Penha  
Rebeca Crislange César Santos  
João Cristovão da Silva Mussoque

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Programação geral .....</b>  | <b>01</b> |
| <b>Sobre o evento.....</b>  | <b>05</b> |
| <b>Inscrições.....</b>  | <b>08</b> |
| <b>Normas de submissão dos resumos/trabalhos.....</b>   | <b>15</b> |
| <b>Comissão organizadora.....</b>   | <b>17</b> |
| <b>Comitê científico .....</b>  | <b>18</b> |
| <b>Comissão organizadora.....</b>   | <b>18</b> |
| <b>Distribuição das salas de comunicações orais(dia 4 de julho de 2025)...</b>  | <b>22</b> |
| <b>Distribuição das salas de comunicações orais (dia 5 de julho de 2025)..</b>  | <b>45</b> |
| <b>Resumos das comunicações orais, mesas-redondas, minicursos.....</b>  | <b>63</b> |
| <b>Literatura, sociedade e luta de classes em Angola: Dialética para uma actualização do olhar .....</b>  | <b>64</b> |
| <b>Escrita Criativa no meio acadêmico: origens, caminhos, desafios .....</b>  | <b>65</b> |
| <b>Lexicografia e lexicologia: um percurso pela potência semântica da língua portuguesa .....</b>   | <b>66</b> |
| <b>Poesia Visual do século XXI de expressão de Língua Portuguesa.....</b>   | <b>67</b> |
| <b>Casos de omissão da desinência [r] do infinitivo impessoal no português oral de Luanda .....</b>   | <b>68</b> |
| <b>ABNT na prática: normatização técnica para escrita acadêmica</b>   | <b>69</b> |
| <b>Leitura e edição de textos históricos para o trabalho em Linguística Histórica .....</b>   | <b>70</b> |
| <b>Para além do texto: uma análise dos Letramentos como Prática Social e Política .....</b>   | <b>71</b> |
| <b>Democratização e interiorização da educação superior, mudando jornadas e transformando vidas .....</b>   | <b>72</b> |
| <b>Princípios de integração ortográfica de empréstimos lexicais das línguas bantu de no Português Angolano .....</b>  | <b>73</b> |
| <b>O conto como estratégia didáctica para o desenvolvimento da capacidade discursiva dos alunos da 9ª classe do complexo escolar do É-15 .....</b>  | <b>74</b> |
| <b>O deslizamento metonímico do significante “primeiro beijo” no conto homônimo de clarice lispector: uma análise jakobsiana .....</b>  | <b>75</b> |
| <b>Adaptações em cordel de “Dom quixote” nas aulas de língua espanhola .....</b>  | <b>76</b> |
| <b>A Literatura e o luto na educação: novas perspectivas para o ensino de História .....</b>  | <b>77</b> |
| <b>A produtividade dos verbos da primeira conjugação em português: uma reflexão sobre os neologismos e as variantes periféricas- caso de Português de Moçambique .....</b>                                | <b>78</b> |
| <b>Uso das metodologias activas no processo docente educativo para o incentivo à leitura e escrita na 6ª classe. Um estudo nas escolas primarias da zip nº 01 do Municipio de Saurimo-Lunda Sul .....</b> | <b>79</b> |
| <b>A consciência fonológica: a vez e voz dos professores do ensino primário .....</b>   | <b>80</b> |
| <b>Ensino de pessoas com deficiências visuais: didática e metodologia .....</b>   | <b>81</b> |
| <b>Laicidade em confronto: os desafios constitucionais no Brasil e em Moçambique .....</b>  | <b>82</b> |

|   |            |
|---|------------|
| <b>A variação lexical dos termos “corno” e “prostituta” no português de Angola .....</b>  | <b>83</b>  |
| <b>A problemática da escrita dos estudantes egressos do ensino médio na Guiné-Bissau: uma análise das redações de exames de admissão da UNILAB .....</b>  | <b>84</b>  |
| <b>O ensino da cultura afro-brasileira nas aulas de português da Université Cheikh Anta Diop de Dakar .....</b>   | <b>85</b>  |
| <b>Aprendizagem de idiomas estrangeiros em Luanda: desafios, oportunidades e perspectivas dos políglotas angolanos .....</b>  | <b>86</b>  |
| <b>Sona: comunicação semiótica e a sua inclusão no Sistema de Educação e Ensino .....</b>   | <b>87</b>  |
| <b>Transição da competência para a realização linguística escrita e o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa nos alunos da 7ª classe do complexo escolar BG 1120, Evangélica De Naím .....</b> | <b>88</b>  |
| <b>O léxico do preconceito contra mulher nas redes sociais de angolanos e guineenses .....</b>  | <b>89</b>  |
| <b>O lugar das línguas africanas faladas em Angola no século XXI .....</b>  | <b>90</b>  |
| <b>A variação lexical do português moçambicano: o caso dos empréstimos léxico-semânticos em jornais .....</b>   | <b>91</b>  |
| <b>As marcas do português angolano nas músicas do kuduro: em busca dos angolanismos lexicais da língua falada .....</b>   | <b>92</b>  |
| <b>Textos do Género Projecto de Monografia Científica em Moçambique: uma proposta de análise composicional, semântica e estilístico-fraseológica .....</b>  | <b>93</b>  |
| <b>Manuscritos oitocentistas do Recôncavo baiano: estudo filológico e sócio-histórico de práticas de escrita .....</b>  | <b>94</b>  |
| <b>Desafios do ensino e aprendizagem da língua portuguesa no século XXI: o caso das escolas de Angola .....</b>   | <b>95</b>  |
| <b>Acordos ortográficos da língua portuguesa (1945 &amp; 1990) e sua coabitação em angola: desafios para a produção textual dos alunos da 10.ª classe do Magistério da Gabela .....</b>                                     | <b>96</b>  |
| <b>“Uma amizade sincera”, de Clarice Lispector: um comparativo de tradução .....</b>  | <b>97</b>  |
| <b>Ensino da Língua Portuguesa e produção da diferença: discursos sobre a surdez e os limites da inclusão na educação básica .....</b>  | <b>98</b>  |
| <b>Escrita mediada por IA: reflexões éticas e pedagógicas no curso de Letras .....</b>  | <b>99</b>  |
| <b>A África de José Craveirinha: poética da resistência entre negritude e pan-africanismo .....</b>   | <b>100</b> |
| <b>A cultura é a nossa bússola! abordagens de literaturas africanas em língua portuguesa com o livro didático estações linguagens: rotas de cidadania .....</b>   | <b>101</b> |
| <b>As mudanças trazidas pela reforma do novo ensino médio e seus impactos no ensino de gramática.....</b>   | <b>102</b> |
| <b>Explorando a leitura literária: uma proposta de atividade para o ensino fundamental - anos iniciais .....</b>  | <b>103</b> |
| <b>Práticas de leitura de narrativas transmídia: uma experiência de leitura literária no Ensino Médio .....</b>   | <b>104</b> |

|  |            |
|--|------------|
| <b>Relato de experiência de ensino e aprendizagem a partir da abordagem comunicativa: caso do curso Cine-debate em PLA - explorando aspectos culturais a partir da produção cinematográfica brasileira .....</b> | <b>105</b> |
| <b>O Papel do Professor de Língua Portuguesa em Moçambique Frente ao Desafio do Preconceito Linguístico no Ensino Primário .....</b>   | <b>106</b> |
| <b>Eu me leio, você me lê, nós nos leremos: o ensino de língua portuguesa como ferramenta de intervenção sociopedagógica em Educação Social .....</b>  | <b>107</b> |
| <b>Teatro de Rua como Prática Pedagógica em Letras-Língua Portuguesa..</b>   | <b>108</b> |
| <b>Aplicação de princípios administrativos na gestão de sala de aula para o ensino de inglês como língua estrangeira .....</b>   | <b>109</b> |
| <b>Paixões e identidade nas narrativas de Svevo e Buzzati: uma análise à luz da Teoria Mimética .....</b>  | <b>110</b> |
| <b>A “última tragédia”, de Abdulai Silá: ndani e as resistências à violência colonial .....</b>  | <b>111</b> |
| <b>Do fantástico: gênero e modo literários em “No riacho da Prata”, de Gilberto Freyre .....</b>   | <b>112</b> |
| <b>Quando a literatura desvela a dor: lepra e a infância marginalizada nas crônicas de João do Rio .....</b>   | <b>113</b> |
| <b>Fraseologismos e níveis de linguagem no estatuto da igualdade racial em miúdos .....</b>  | <b>114</b> |
| <b>O léxico nas letras de samba de Carolina Maria de Jesus .....</b>   | <b>115</b> |
| <b>Gramaticalização de <i>capaz</i> no português angolano e no português brasileiro contemporâneos .....</b>   | <b>116</b> |
| <b>Literatura como resistência: a memória afro-brasileira em um defeito de cor .....</b>   | <b>117</b> |
| <b>Utilização da Gamificação com a Ferramenta Kahoot no Ensino do Condoreirismo Literário na 3ª Série do Ensino Médio .....</b>  | <b>118</b> |
| <b>A multimodalidade como estratégia pedagógica na produção textual de estudantes surdos .....</b>   | <b>119</b> |
| <b>Drummond, Rimbaud e as figuras anônimas no centro da reflexão poética .....</b>   | <b>120</b> |
| <b>Marcas de opressão e resistência em O sétimo juramento de Paulina Chiziane e A coisa à volta do teu pescoço de Chimamanda Adichie .....</b>   | <b>121</b> |
| <b>Poder, Resistência e Subjetividade em “A palavra que resta”, de Stênio Gardel .....</b>   | <b>122</b> |
| <b>Afetos seletivos, formação docente e justiça descolonial: rupturas e possibilidades na educação pública brasileira .....</b>  | <b>123</b> |
| <b>Vidas lidas como desvios: uma interpretação das transfobias em “The pervert” (2018) .....</b>   | <b>124</b> |
| <b>Susan Sontag: uma discípula da intelectualidade .....</b>   | <b>125</b> |
| <b>A questão da Influência na Literatura: convergências teóricas nos estudos comparatistas .....</b>   | <b>126</b> |
| <b>Linguagens ancestrais: a oralidade dos profetas da chuva e a manutenção da cultura popular .....</b>  | <b>127</b> |
| <b>O ensino de língua portuguesa mediado pelas tecnologias digitais no contexto de pandemia de COVID-19 .....</b>  | <b>128</b> |



|  |            |
|--|------------|
| <b>Os benefícios de ser um zumbi: o mashup literário como estratégia para o ensino da literatura brasileira .....</b>  | <b>129</b> |
| <b>Por que a ficção em hipertexto é menos lida? Uma hipótese psicológica</b>   | <b>130</b> |
| <b>Das máscaras machadianas nos tempos da abolição: Uma análise ethóica do narrador das crônicas da série bons dias! .....</b>                               | <b>131</b> |
| <b>Cafrealização na África Alemã do Sudoeste: ecos no romance Morenga (1978), de Uwe Timm .....</b>  | <b>132</b> |
| <b>Identidade nacional em “mulheres de cinzas” (2015) .....</b>  | <b>133</b> |
| <b>Uma mulher como as outras: edição crítica da obra de Afrânio Peixoto..</b>  | <b>134</b> |
| <b>O ensino de Literatura Clássica através de um projeto de extensão no Campus Cariri da URCA/Missão Velha - CE: um relato de experiência .....</b>          | <b>135</b> |
| <b>A construção da imagem autoral de Lima Barreto na imprensa .....</b>  | <b>136</b> |
| <b>Sou sua fã número um: misery, de Stephen King, como metacrítica ao efeito do Fandom sobre a espontaneidade-criatividade artística .....</b>               | <b>137</b> |
| <b>Análise do romance <i>Onde está a Felicidade?</i> Reflexões sobre o poder do dinheiro no Portugal de Camilo Castelo Branco .....</b>                      | <b>138</b> |
| <b>A obra de Adonias Filho nas escolas de Itajuípe: reflexões críticas sobre identidade cultural .....</b>   | <b>139</b> |
| <b>Entre a dor e o processo criativo: a escrita como ferramenta de amadurecimento emocional em <i>Troca e a Tarefa</i> de Lygia Bojunga .....</b>            | <b>140</b> |
| <b>Beletristas da sociedade oitocentista: Júlia Lopes de Almeida e Francisca Clotilde .....</b>  | <b>141</b> |
| <b>O consumo das redes sociais e a produção de literatura na formação do leitor .....</b>  | <b>142</b> |
| <b>O léxico da cultura nordestina em “A vida e as mortes” de Severino “Olho de Dendê” e “O auto” da Maga Josefa .....</b>                                    | <b>143</b> |
| <b>Literatura como Resistência: a Memória Afro-Brasileira em “Um Defeito de Cor” .....</b>   | <b>144</b> |
| <b>Capitães da areia: a representação da marginalização e exclusão social dos personagens, Pedro Bala, sem-perna e do professor .....</b>                    | <b>145</b> |
| <b>O letramento literário a partir de tecnologias digitais nos anos finais do ensino fundamental: uma revisão sistemática de literatura .....</b>            | <b>146</b> |
| <b>Análise das publicações sobre ensino de Língua inglesa na X Semuni/Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro .....</b>        | <b>147</b> |
| <b>O professor e a escola brasileira nas páginas de “avesso da pele” (2020) .....</b>  | <b>148</b> |
| <b>Metodologias de ensino da leitura da língua portuguesa para crianças autistas de 6 a 9 anos de idade na cidade de São Francisco do Conde-BA.....</b>      | <b>149</b> |
| <b>Expressões idiomáticas estrangeiras e suas traduções para o português brasileiro: uma análise da obra “Mujeres Del Alma Mía”, de Isabel Allende .....</b> | <b>150</b> |
| <b>Língua portuguesa e o crioulo-guineense: o ensino entre as dilemas ....</b>   | <b>151</b> |
| <b>O português dos brasiguaios nas fronteiras Brasil-Paraguai .....</b>  | <b>152</b> |
| <b>Estudo fonético-fonológico do poliglotismo na língua portuguesa .....</b>   | <b>153</b> |
| <b>A influência lexical do português brasileiro no português falado em Angola .....</b>  | <b>154</b> |
| <b>A variação lexical do português guineense na obra “sonnéa” de odete semedo .....</b>  | <b>155</b> |

|   |            |
|---|------------|
| <b>A variação diacrônica da expressão de pronome-sujeito no português brasileiro: contribuições para o ensino de língua portuguesa .....</b>  | <b>156</b> |
| <b>Ensino de língua portuguesa e metodologias ativas: possibilidades e desafios no ensino médio .....</b>   | <b>157</b> |
| <b>Reflexões sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras .....</b>   | <b>158</b> |
| <b>Entre vozes silenciada e saberes ancestrais: descolonização linguística e o ensino de línguas indígenas e africanas na atualidade .....</b>  | <b>159</b> |
| <b>A dinâmica linguística dos estudantes do campus dos malês na Bahia: um estudo sociolingüístico .....</b>   | <b>160</b> |
| <b>Estudo Geossociolingüístico do Rotacismo na Ilha de Ponta de Pedras - Marajó - PA .....</b>  | <b>161</b> |
| <b>Políticas linguísticas e sua influência no ensino das línguas nacionais para a construção da identidade cultural angolana .....</b>  | <b>162</b> |
| <b>A oficialização do kabuverdianu: análise das crenças linguísticas nos comentários em uma postagem no Facebook do Jornal Express .....</b>  | <b>163</b> |
| <b>Corpus multimodal diacrônico: sistematização da evolução semântica dos termos .....</b>  | <b>164</b> |
| <b>Análise crítica de representações discursivas e de identificações da docência: identidade e performatividade na Campanha “Mais Professores para o Brasil” em tempos de “Apagão de Professores” .....</b> | <b>165</b> |
| <b>A organização universitária e a gestão de línguas: a Secretaria de políticas linguísticas da UNCuyo e o Observatório de políticas linguísticas da UNQ. Aproximações ao lugar do português .....</b>      | <b>166</b> |
| <b>Um vira à brasileira uma análise discursiva do abasileiramento em “o cortiço”, de Aluísio Azevedo .....</b>  | <b>167</b> |
| <b>O apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio .....</b>  | <b>168</b> |
| <b>Estudo antroponímico a partir do registro de nomes de nascidos entre 2022 e 2023 no Município de Jacarezinho-PR .....</b>  | <b>169</b> |
| <b>O agir argumentativo no gênero multimodal VLOG .....</b>   | <b>170</b> |
| <b>Estudo de “um Termo de soldada” do século XIX sob a perspectiva da Filologia e da Análise do Discurso Crítica de Fairclough (2016) .....</b>   | <b>171</b> |
| <b>O Papel do Professor de Língua Portuguesa em Moçambique Frente ao Desafio do Preconceito Linguístico no Ensino Primário .....</b>  | <b>172</b> |
| <b>Narrativas e saberes das mulheres quilombolas: experiências do Quilombo do Cedro, Mineiros-Goiás, Brasil .....</b>   | <b>173</b> |
| <b>Capoeira: Corpo, cultura e resistência .....</b>   | <b>174</b> |
| <b>Interculturalidade e simbolismo: um estudo da música “oração” do músico angolano KID MC.....</b>   | <b>175</b> |
| <b>Cenário distópico brasileiro: tradição rarefeita, futuro em expansão ....</b>  | <b>176</b> |
| <b>“Nem que valha o sangue alheio”: Rima e Raça em Djonga .....</b>   | <b>177</b> |
| <b>Propostas pedagógicas para surdos sob a perspectiva inclusiva: produtos advindos de mestrados profissionais .....</b>  | <b>178</b> |
| <b>Desafios e estratégias na produção de materiais didáticos para a educação bilíngue de surdos: um estudo na rede pública de Marabá-PA</b>   | <b>179</b> |
| <b>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como segunda língua para adultos ouvintes: uma revisão integrativa .....</b>  | <b>180</b> |
| <b>A escrita da Língua Portuguesa por sujeitos surdos na perspectiva da filosofia da diferença .....</b>  | <b>181</b> |

|  |            |
|--|------------|
| <b>A formação do leitor em uma Especialização “Sem Fronteiras” no sul do Brasil .....</b>  | <b>182</b> |
| <b>O desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras nas crianças .....</b>  | <b>183</b> |
| <b>Ensino da leitura e formação do inter (leitor) em atividades de leitura no ensino da Língua Portuguesa em Moçambique .....</b>  | <b>184</b> |
| <b>A necessidade de formação dos professores de português como segunda língua .....</b>  | <b>185</b> |
| <b>Atos de fala: reflexões sobre alterações semânticas na pragmática discursiva em língua portuguesa .....</b>   | <b>186</b> |
| <b>Multimodalidade e letramento acadêmico de surdos: uma análise das práticas de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) .....</b>   | <b>187</b> |
| <b>Gêneros textuais no ensino e aprendizagem de produção textual escrita em língua portuguesa como L1 na educação básica .....</b>   | <b>188</b> |
| <b>Formação docente e multiletramentos: o trabalho com textos imagéticos no curso de Letras: Português/Espanhol da UEFS e sua contribuição para a construção de discursos críticos na escola básica...</b> | <b>189</b> |
| <b>Um mundo de quantificadores: estudo da pluralização a partir de lexias quantificadoras do dialeto cearense .....</b>  | <b>190</b> |
| <b>A construção representacional do negro em textos verbo-visuais de questões objetivas do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM .....</b>   | <b>191</b> |
| <b>Entre memórias e realidades: reflexões sobre “Os da minha rua” no contexto literário africano .....</b>   | <b>192</b> |
| <b>A representação léxico-estilística e a riqueza semântica na música “lança perfume” da Rita Lee e Roberto de Carvalho .....</b>  | <b>193</b> |
| <b>Aspectos Léxico-Culturais e Processos Identitários no Contexto da Retomada do Povo Kixará Tapuia .....</b>  | <b>194</b> |
| <b>A rotina do professor de língua inglesa em uma escola de ensino médio no interior do Estado do Ceará .....</b>  | <b>195</b> |
| <b>Gêneros textuais no ensino de inglês como prática socioeducativa: uma proposta de sequência didática em espaço não escolar .....</b>  | <b>196</b> |
| <b>A variação dos pronomes tu/você no português falado em Luanda (Angola) .....</b>  | <b>197</b> |
| <b>Aprendizagem na formação inicial de professores para o ensino inicial da leitura e da escrita no ensino primário angolano: o que dizem os resultados preliminar .....</b>                               | <b>198</b> |
| <b>Literatura e cultura social como estratégias de formação: uma sequência didática a partir do romance a palavra que resta, de Stênio Gardel .....</b>  | <b>199</b> |
| <b>Corpos silenciados: uma análise da condição feminina no conto “o papel de parede amarelo” e no filme “o baile das loucas” .....</b>   | <b>200</b> |
| <b>Vozes docentes: reflexões sobre o ensino de língua portuguesa como L2 para alunos usuários da Libras .....</b>  | <b>201</b> |
| <b>“O espaço como desencadeador do medo nos contos ‘a beira do pouso’” de Hugo De Carvalho Ramos e ‘quimila e a gameleira’ de Braz José Coelho.” .....</b>   | <b>202</b> |
| <b>Gamificação no ensino de língua portuguesa: caminhos para uma aprendizagem colaborativa .....</b>   | <b>203</b> |
| <b>Oficina de memórias e narrativas de idosos da universidade aberta à terceira idade da Universidade Estadual Feira de Santana .....</b>  | <b>204</b> |

|  |            |
|--|------------|
| <b>A atuação do psicólogo escolar na escolarização de alunos surdos: perspectivas e contribuições para o ensino da língua portuguesa .....</b>   | <b>205</b> |
| <b>Unidades fraseológicas no livro “Lenga Lengas” de Luísa Ducla Soares. ....</b>  | <b>206</b> |
| <b>Entre imagens e sons: uma leitura do poema 'Dois', de Tenny .....</b>   | <b>207</b> |
| <b>Pedagogia visual: o ensino de língua portuguesa para surdos e os mecanismos visuais para a construção do sentido .....</b>  | <b>208</b> |
| <b>A interinfluência entre os mecanismos de avaliação e os instrumentos avaliativos no ensino de Língua Portuguesa para surdos .....</b>   | <b>209</b> |
| <b>Memórias recôncavas de leitura: Uma análise sobre a formação de leitores em Santo Amaro, Bahia .....</b>  | <b>210</b> |
| <b>Ordenação e sequenciação de perguntas de leitura no livro didático da língua portuguesa em Moçambique .....</b>   | <b>211</b> |
| <b>Análise da variação linguística no manual de português do 10º ano em Timor-Leste .....</b>  | <b>212</b> |
| <b>Educação para além dos muros da escola: o RAP como prática educativa nas epistemologias do Sul em Mano Azagaia .....</b>  | <b>213</b> |
| <b>A construção de subjetividades na literatura infantil: entrecruzando psicanálise e estudos literários .....</b>   | <b>214</b> |
| <b>“Calar e obedecer”: violência de gênero nas obras Kim Jiyong, nascida em 1982 (2022) e “Uma mulher não é um homem” (2019) .....</b>   | <b>215</b> |
| <b>Representações femininas na obra “ponciá vicêncio” (2020), de Conceição Evaristo .....</b>  | <b>216</b> |
| <b>De aluna à tutora: a educação a distância como caminho de transformação pessoal e profissional em um mundo sem fronteiras .....</b>   | <b>217</b> |
| <b>A literatura brasileira como espaço de memória: a guerra de canudos em “o silêncio do sino”, de Ivan Santtana.....</b>  | <b>218</b> |
| <b>A poesia como espaço de encontro: a formação leitora pela dissolução do eu-lírico em Elizabeth Bishop .....</b>   | <b>219</b> |
| <b>“Levantei nervosa. com vontade de morrer. já que os pobres estão mal colocados, para que viver?”: uma proposta pedagógica a partir de quarto de despejo, de Carolina Maria De Jesus .....</b>       | <b>220</b> |
| <b>A morfofonologia das marcas do passado recente em emakhuwa .....</b>  | <b>221</b> |
| <b>Apontamentos sobre memória social na contística de Jayme Griz .....</b>   | <b>222</b> |
| <b>Literatura e decolonialismo: narrativas de identidades étnico-raciais brasileiras para uma educação antirracista .....</b>  | <b>223</b> |
| <b>Flor de Libras: tecnologia educacional a favor das aprendizagens de língua portuguesa para surdos .....</b>   | <b>224</b> |
| <b>Um percurso pelas próteses e aféreses em diferentes sincronias .....</b>  | <b>225</b> |
| <b>Camões, o poeta-linguista: um legado em verso e identidade .....</b>  | <b>226</b> |
| <b>O machismo e a coisificação da mulher na obra “São Bernardo”, do autor Graciliano Ramo .....</b>  | <b>227</b> |
| <b>Entre vozes e identidades: a oralidade na construção da angolanidade em manana (1975) .....</b>   | <b>228</b> |
| <b>O sexo nas páginas e nas telas: A construção da sexualidade feminina no romance “Uma aprendizagem” ou “o livro dos prazeres”, de Clarice Lispector, e em sua transposição cinematográfica .....</b> | <b>229</b> |
| <b>Metodologia do Ensino da leitura no fundamental I em Mauriti .....</b>  | <b>230</b> |
| <b>“Análise de Discurso Crítica do Léxico da Violência Institucional contra Menores em Termos de Soldada no Ceará (1883 - 1888)”.....</b>  | <b>231</b> |
| <b>A conceptualização da mulher em uma propaganda de cerveja: uma</b>  |            |

|  |            |
|--|------------|
| <b>análise multimodal .....</b>  | <b>232</b> |
| <b>Entre o Método e a Prática: a influência da metodologia na alfabetização de crianças .....</b>  | <b>233</b> |
| <b>A psicolinguística da leitura na prática docente com estudantes quilombolas: a pesquisa - ação na Escola Municipal Amaurir Sirqueira Montalvão - Lauro De Freitas - Bahia .....</b>                     | <b>234</b> |
| <b>Gêneros textuais no ensino e aprendizagem de produção textual escrita em língua portuguesa como L1 na educação básica .....</b>   | <b>235</b> |
| <b>Para além da oralidade: o SignWriting como ferramenta de inclusão e letramento em Libras .....</b>  | <b>236</b> |
| <b>O lugar da língua emahkuwa em contexto social da cidade de pemaçoambique: política e planejamento linguístico à luz de documentos oficiais .....</b>  | <b>237</b> |
| <b>Formação docente e multiletramentos: o trabalho com textos imagéticos no curso de Letras: Português/Espanhol da UEFS e sua contribuição para a construção de discursos críticos na escola básica...</b> | <b>238</b> |
| <b>Entre memórias e realidades: reflexões sobre “Os da Minha Rua” no Contexto Literário Africano .....</b>   | <b>239</b> |
| <b>O léxico da gastronomia popular brasileira e ensino de português para estrangeiros .....</b>  | <b>240</b> |
| <b>Observação do fenômeno da dêixis no cinema a partir de concepções de leitura e de referência: “Os Quatro da Candelária” e “Éramos Três”.</b>  | <b>241</b> |
| <b>A Influência da Abordagem Bilíngue na Educação: Comparação entre a Integração da Libras e do Português e o Ensino Tradicional .....</b>   | <b>242</b> |
| <b>Entre o chão da escola e o céu da memória: quando a literatura negro-brasileira se faz griô em sala de aula .....</b>   | <b>243</b> |
| <b>“calar e obedecer: violência de gênero” nas obras Kim Jiyoung, nascida em 1982 (2022) e “uma mulher não é um homem” (2019) .....</b>  | <b>244</b> |
| <b>Alfabetização de crianças: os desafios enfrentados pelo pedagogo e as estratégias que precisa desenvolver nesse percurso formativo .....</b>  | <b>245</b> |
| <b>A interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos semipresencial .....</b>  | <b>246</b> |
| <b>A literatura brasileira como espaço de memória: a guerra de Canudos em <i>O silêncio do sino</i>, de Ivan Santtana .....</b>  | <b>247</b> |
| <b>Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em História e Letras/UECE) .....</b>   | <b>248</b> |
| <b>A trajetória dos livros didáticos de língua inglesa no PNLD: uma análise dos gêneros discursivos .....</b>  | <b>249</b> |
| <b>Vamos conversar/¿Hablemos?: ensino-aprendizagem de idiomas e desconstrução de estereótipos no aplicativo Tandem .....</b>   | <b>250</b> |
| <b>Booktubers e a Formação de Leitores Literários na Cultura Digital .....</b>   | <b>251</b> |
| <b>Intertextualidade e temporalidade como estratégias para leitura e compreensão de texto literário .....</b>  | <b>252</b> |
| <b>O gênero charge no ensino de língua portuguesa: implicações da Inteligência Artificial (AI) no contexto social brasileiro .....</b>   | <b>253</b> |
| <b>A vontade da verdade no ensino da língua portuguesa em Angola: análise aos enunciados interjetivos .....</b>  | <b>254</b> |
| <b>As interjeições no português angolano: a língua e a cultura em debate sob perspectiva sociolinguística.....</b>   | <b>255</b> |

|   |            |
|---|------------|
| <b>Contar para não esquecer: memória e escrita em A mulher de pés descalços, de Scholastique Mukasonga .....</b>  | <b>256</b> |
| <b>Língua e identidade: um estudo das variações linguísticas na EJA de Irará-BA .....</b>   | <b>257</b> |
| <b>O papel do professor tutor no curso de Letras/EaD do Núcleo de Educação à Distância (NEaD) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) .....</b>   | <b>258</b> |
| <b>A fragmentação textual como ferramenta estético-literária: uma análise de “un père”, de Sibylle Lacan .....</b>  | <b>259</b> |
| <b>Poética das Águas: Saberes ancestrais femininos em Maréia de Miriam Alves .....</b>  | <b>260</b> |
| <b>As práticas sociais da linguagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental I: Contribuições para o desenvolvimento dos estudantes..</b>  | <b>261</b> |
| <b>Influência do português brasileiro no português europeu: identidade linguística e descolonialidade cultural em construção .....</b>  | <b>262</b> |
| <b>Estrangeirismos: causas e efeitos na língua portuguesa do Brasil .....</b>   | <b>263</b> |
| <b>A Antroponímia em Angola e sua relação com a ecolinguística: a língua e o meio ambiente.....</b>   | <b>264</b> |
| <b>Receita médica ou códigos difíceis? Um olhar à escrita dos receituários médicos nos hospitais angolanos.....</b>   | <b>265</b> |
| <b>Evolução diacrônica das línguas <i>Bantu</i>-moçambicanas: empréstimos lexicais da língua portuguesa ao <i>Cicopi</i>, numa apreensão tipológica com as línguas <i>Emakhuwa</i>, <i>Xichangana</i> e <i>Cisena</i> .....</b> | <b>266</b> |
| <b>Avaliação da fluência de leitura dos alunos da 2ª classe em Angola: análise do relatório da avaliação nacional das aprendizagens de 2024</b>   | <b>267</b> |
| <b>A relação entre memória individual e contexto histórico em <i>Antônio</i>, de Beatriz Bracher.....</b>   | <b>268</b> |
| <b>Pretextos e fatores geoestratégicos, geopolíticos e militares de Portugal para ocupação colonial de oambo de Angola .....</b>  | <b>269</b> |
| <b>Norma gramatical e uso em sala de aulas .....</b>  | <b>270</b> |
| <b>O Português e as viagens lexicais de uma língua pluricêntrica: desafios do seu ensino .....</b>  | <b>271</b> |
| <b>A educação para a cidadania no ensino secundário na Guiné-Bissau: produção de materiais didáticos para o debate democrático a partir da Constituição da República .....</b>  | <b>272</b> |
| <b>A relevância dos recursos de ensino na aprendizagem de alunos com deficiência visual: um estudo em moçâmedes .....</b>   | <b>273</b> |
| <b>A presença do léxico das línguas angolanas na variedade baiana do português: rastros da presença africana na Bahia .....</b>   | <b>274</b> |
| <b>Poesia Visual do século XXI de expressão de Língua Portuguesa .....</b>  | <b>275</b> |
| <b>As marcas da gramática da língua crioula (guineense) no português guineense: a concordância de artigos e nomes em redações de exames da universidade de integração internacional da lusofonia afro-brasileiro .....</b>      | <b>276</b> |
| <b>A cultura nos pós-independência em Angola: uma leitura da obra “Em Kiluange do Golungo” (1984), de Antônio Jacinto .....</b>   | <b>277</b> |
| <b>Abordagens inovadoras no ensino de LIBRAS como segunda língua: a contribuição das metodologias ativas na formação superior .....</b>   | <b>278</b> |
| <b>Ensino de leitura literária no contexto escolar: uma experiência no ensino médio .....</b>   | <b>279</b> |



|  |            |
|--|------------|
| <b>Uso das metodologias ativas no processo docente educativo para o incentivo à leitura e escrita na 6ª classe: um estudo nas escolas primárias da zip nº 01 do Município de Saurimo-Lunda Sul .....</b>       | <b>280</b> |
| <b>Recursos multimodais e compreensão leitora: uma análise das atividades do material didático estruturado de língua portuguesa .....</b>  | <b>281</b> |
| <b>O professor e a escola brasileira nas páginas de avesso da pele (2020). O Bilinguismo no Paraná: reflexões sobre o ensino de língua inglesa em algumas escolas indígenas do sudoeste do Estado .....</b>    | <b>282</b> |
| <b>Estudo de um Termo de soldada do século XIX sob a perspectiva da Filologia e da Análise do Discurso Crítica de Fairclough (2016).....</b>   | <b>283</b> |
| <b>Literatura como Ato de Resistência: A Voz das Mulheres em Evaristo e Malcher .....</b>  | <b>284</b> |
| <b>A memória como elemento construtivo do fantástico no conto “A Dança com o Anjo”, de Lygia Fagundes Telles .....</b>   | <b>285</b> |
| <b>Do fantástico: gênero e modo literários, no Riacho da Prata, de Gilberto Freyre .....</b>   | <b>286</b> |
| <b>“Sou sua fã número um!”: misery, de Stephen King, como metacrítica ao efeito do fandom sobre a espontaneidade- criatividade artística .....</b>   | <b>287</b> |
| <b>Entre crenças e identidades: um olhar sobre discentes de uma escola rural de Alagoas em aulas de Língua Portuguesa .....</b>  | <b>288</b> |
| <b>A Simbiose entre Literatura e Psicanálise em “O Estranho Procedimento de Dona Dolores”, de Luís Fernando Veríssimo .....</b>  | <b>289</b> |
| <b>Abordagens inovadoras no ensino de LIBRAS como segunda língua: a contribuição das metodologias ativas na formação superior .....</b>  | <b>290</b> |
| <b>O consumo das redes sociais e a produção de literatura na formação do leitor .....</b>  | <b>291</b> |
| <b>A solidão feminina representada pela protagonista na obra “O peso do Pássaro Morto” .....</b>   | <b>292</b> |
| <b>Adaptações em cordel de “Dom quixote” nas aulas de língua espanhola .....</b>   | <b>293</b> |
| <b>Caminhos formativos em Ensino à Distância: Práticas e vivências .....</b>   | <b>294</b> |
| <b>A dinâmica do Português: uma reflexão sobre a emergência da voz passiva analítica de “com” no Português falado em Moçambique .....</b>  | <b>295</b> |
| <b>Mediações plurilíngues no letramento: uma experiência em escola secundária colombiana .....</b>   | <b>296</b> |
| <b>Entre ecos e silêncios: uma análise comparativa entre Alda Lara e Noémia de Sousa .....</b>   | <b>297</b> |
| <b>Entre o prototípico e o metafórico: a polissemia de ‘estupro’ e ‘estuprar’ no português brasileiro contemporâneo à luz da Linguística Cognitiva .....</b>   | <b>298</b> |
| <b>Análise de práticas escritas inclusivas no Atendimento Educacional Especializado através do repertório sociocultural dos estudantes sob a ótica do dialogismo e responsividade <i>bakhtiniana</i> .....</b> | <b>299</b> |
| <b>Convidados .....</b>  | <b>300</b> |
|  | <b>302</b> |

# PROGRAMAÇÃO GERAL



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**

**“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua  
Portuguesa EAD”**

**04 e 05 de julho 2025 (online)**



**Conferências, Minicursos,  
Comunicações Orais, Mesas-redondas,  
Momentos culturais**



## **Coordenação Geral do Evento**

Alexandre António Timbane  
Abias Alberto Catito  
Maurício Bernardo

### **Site do evento**

Mirian Brito da Penha  
Rebeca Cristange Cesar Santos  
João Cristovão da Silva Mussoque

### **Design do logotipo**

Ana Lúcia Severino de Sousa

### **Atendimento dos e-mails**

Felismino da Conceição Paulo Sérgio

## **Formação de salas de Comunicações orais**

Daniel Cadre Mitilage  
Felismino da Conceição Paulo Sérgio  
Jacob Adão Gonçalves  
Mário Simão Intchame  
Jeny Lopes da Costa  
Rebeca Cristange Cesar Santos

### **Organização dos anais**

Betinha António da Silva Sá  
Danilo Alfredo Maganhane Mutimba  
Eugénio Eurico Chiulele  
Hélio Joaquim Ernesto Cumbe  
Higor Teixeira dos Santos  
Larissa Rahem Gama  
Luzinha Brígida de Jesus  
Suenia João Lima Nhaga  
Valentina Oliveira da Silva

### **Certificação**

Mirian Brito da Penha  
Rebeca Cristange Cesar Santos  
Deisiane Bernardo da Silva  
Janayne Gabrielle Alves Martins  
Jeny Lopes da Costa  
Joaquiline Vaz Mané  
Teresa José Quimuanga  
João Cristovão da Silva Mussoque



### Comissão organizadora

Abias Alberto Catito  
Alexandre António Timbane  
Amaury Furtado Braga  
Ana Lúcia Severino de Sousa  
Assuerio Marcos Alves  
Betinha António da Silva Sá  
Daniel Cadre Mtilage  
Danilo Alfredo Maganhane Mutimba  
Deisiane Bernardo da Silva  
Eduarda Martins de Lima  
Felismino Conceição Sérgio  
Hélio Joaquim Ernesto Cumbe  
Higor Teixeira dos Santos  
Jacob Adão Gonçalves  
Janayne Gabrielle Alves Martins  
Jeny Lopes da Costa  
Joana Galvão  
João Cristovão da Silva Mussoque  
Joãoquiline Vaz Mané  
Juliano Gordiano  
Marissa Rehem Gama  
Luzinha Brígida de Jesus  
Maria Iranilce Vieira de Melo Valentim  
Mário Simão Intchama  
Maurício Bernardo  
Mirian Brito da Penha  
Pedro Soares Magalhães  
Rebeca Crislangue César Santos  
Suénia João Lima Nhaga  
Teresa José Quimuange  
Valentina Oliveira da Silva

### Comitê Científico

Prof. Dr. Afonso Filipe João (Universidade Católica de Angola)  
Prof. Dr. Alexandre António Timbane (UNILAB - Brasil)  
Prof. Dr. André Artur Dalama Tchipaco (Universidade Cuito Cuanavale - Angola)  
Prof. Dr. Antônio Felix de Souza Neto (UFS - Brasil)  
Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier (UNILAB - Brasil)  
Prof. Dr. Gervásio Absolone Chambo (Universidade Eduardo Mondlane-Moçambique)  
Prof. Dr. José Gabriel Ganga (Universidade de Évora - Portugal)  
Prof. Dr. Omar Salim-Ouro (Universidade de Brasília - Brasil)  
Prof. Dr. Rajabo Alfredo Mugabo Abdula (UNESP- Brasil)  
Prof. Msc. Luís Rodrigues (Universidade de Santiago - Cabo Verde)  
Prof. Msc. Manuel da Silva Domingos (Universidade Agostinho Neto - Angola)  
Profa. Dra. Andrea Cristina Muraro (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Célia Adriano Cossa Mutevuia (Universidade Pedagógica - Moçambique)  
Profa. Dra. Cláudia Ramos Carioca (UNILAB - Brasil)

*“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua Portuguesa em EAD”- UNILAB/EAD*



Profa. Dra. Crisófia Langa da Camara (Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique)  
Profa. Dra. Denise Silva (Universidade Federal da Grande Dourados - Brasil)  
Profa. Dra. Ezra Alberto Chambal Nhampoca (Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro - Portugal)  
Profa. Dra. Georgia Maria Feitosa e Paiva (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Izabel Cristina dos Santos Teixeira (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Kelly Priscila Lóddo Cezar (Universidade Federal do Paraná - Brasil)  
Profa. Dra. Leonarda Jacinto José Maria Meneses (Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique)  
Profa. Dra. Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Maria Goreti Varela Freire Silva (Universidade de Cabo Verde - Cabo Verde)  
Profa. Dra. Meire Virginia Cabral Gondim (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Norma Lúcia Fernandes de Almeida (UEFS - Brasil)

### Monitores

Alfonsina Imbandú Amanda Lima  
Amaury Furtado Braga  
Ana Lúcia Severino de Sousa  
António Salangavona Júnior  
Augusta Naforna  
Belo Nanque  
Betinha António da Silva Sá  
Bill Clinton Nanque  
Celestino Lambico Tomás  
Crispal da Costa Quiqueto  
Daniel Cadre Mtilage  
Danilo Alfredo Maganhane Mutimba  
David Albano M'Bambe  
Davide Américo Crima  
Deisiane Bernardo da Silva  
Eduarda Lima  
Eduarda Martins de Lima  
Elídio Tinei Keniasse  
Elizandra da Costa  
Eugénio Eurico Chiulele  
Felismino da Conceição Paulo Sérgio  
Habina Luis Nanque  
Hélio Joaquim Ernesto Cumbe  
Higor Teixeira dos Santos  
Inácio Sanhá Na Fina  
Jacob Adão Gonçalves  
Janayne Gabrielle Alves Martins  
Jeny Lopes da Costa  
Joãoquiline Vaz Mané





Juliana Gouveia Gordiano  
Juliano Gordiano  
Kambulo Mika Costa Ntoto  
Larissa Rehem Gama  
Luzinha Brigida de Jesus  
Malungu Job Mateva  
Maria Iranilce Vieira de Melo Valentim  
Marinalva Sousa Oliveira Costa  
Mário Djibatul Mário Simão Intchama  
Nhima Mandjam  
Pedro Djedjo  
Pedro Soares Magalhães  
Quiri Correia Mané  
Rebeca Crislane César Santos  
Sete Djata  
Suenia João Lima Nhaga  
Suzete da Gama Faria  
Teresa José Quimuanga  
Valentina Oliveira da Silva  
Vasco Augusto António Biem  
Victorino Mendes Indanhe  
Zelica Manuel Pereira

### Agradecimentos

Ao colegiado de Letras-Língua Portuguesa EaD (incluindo tutores)  
À Revista NJINGA & SEPÉ: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/>  
À Revista AXEUNILAB: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/riell>  
Ao Grupo de Pesquisa África-Brasil: produção de conhecimento, sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global.  
A Universidade de Santiago-Cabo Verde (Prof. Luís Rodrigues)  
Aos orientandos, às orientandas e ex do Prof. Timbane pela parceria  
Aos amigos, colegas e estudantes incontáveis que aceitaram nos apoiar

### Dedicatória

Aos estudantes do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD/UNILAB





# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA EAD-UNILAB

**“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua Portuguesa em EAD”**

**Data: 4 e 5 de julho de 2025 (online)**

## Sobre o evento

O evento científico é uma atividade universitária presencial ou híbrida que visa reunir especialistas, docentes, estudantes e outros interessados a fim de promover um espaço de reflexão sobre estudos, sobre pesquisas concluídas ou em andamento. Este evento promove um espaço de discussão de temas que atendem as preocupações comuns, com vista para a atualização profissional e ao progresso da pesquisa científica em Letras e Linguística. Para além disso, visa divulgar resultados de pesquisas concluídas e colocá-las em debate para que sejam qualificadas e validadas no âmbito da comunidade científica, incentivando o desenvolvimento de campos de pesquisa ainda emergentes e promovendo a formação de pesquisadores por meio da interação entre pesquisadores e grupos de pesquisa com interesse na área.

Foi a partir destas primícias que nos propomos a organizar o **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA EAD - UNILAB**, evento que vai realizar-se nos dias **4 e 5 de julho de 2025**, por via virtual. O lema deste primeiro congresso é **“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras - Língua Portuguesa em EAD”**. O Colegiado do Curso de Letras, Línguas Portuguesa em Ensino à Distância da UNILAB apoia esta iniciativa e oferece todo suporte para que o evento ocorra com sucesso. O evento tem carácter internacional porque contará com as participações de docentes, pesquisadores e estudantes dos diversos países, especialmente dos países de língua portuguesa. Serão formadas mesas-redondas, conferências, minicursos, comunicações para além de momentos culturais.

Convidamos a comunidade acadêmica e, em especial aos docentes, pesquisadores, egressos, funcionários e grupos de pesquisas para que encorajem seus pares a fim de promovermos um espaço profícuo de troca de saberes e de estudos. O evento ocorre sexta-feira (dia 4) e sábado (dia 5) porque grande parte dos estudantes do Curso de Letras Língua Portuguesa em EAD é composta por funcionários que trabalha durante a semana. Esperamos que possam organizar-se melhor para participar do evento. Algumas comunicações foram marcadas para as primeiras horas do dia justamente para acolher pesquisadores da África, da Ásia e da Europa cujo o fuso horário é diferente com o do Brasil. Serão elaborados “Anais do Congresso” que serão publicados na *Revista Njinga & Sepé*, por isso só serão aceitos resumos escritos de acordo com as regras do *template* disponível no site. Os Anais serão publicados em 1 de agosto 2025.

Esperamos que o evento estimule e encoraje estudantes que ainda estão construindo os seus TCC's, suas monografias, dissertações ou teses para que possam valorizar cada passo e cada desafio que a pesquisa exige. Pesquisar não é tarefa fácil, mas exige coragem e dedicação. A UNILAB busca formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade

*“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua Portuguesa em EAD” - UNILAB/EAD*



dos Países de Língua Portuguesa, especialmente dos países africanos e o Timor Leste, promovendo o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

Participam da organização deste Congresso estudantes e pesquisadores da UNILAB, da Universidade Estadual Feira de Santana (PPGEL), da Universidade de São Paulo (FFLCH), da Universidade de Santiago - Cabo Verde e da Universidade Cuito Cuanavale - Angola.

O Congresso é apoiado pelo **Grupo de Pesquisa África-Brasil: produção de conhecimento, sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global** e pela **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras** e pela **AXEUNILAB: Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia** em colaboração com o Colegiado do Curso de Letras Língua Portuguesa EAD, do Instituto de Ensino à Distância da UNILAB.

**Cuidado:** Na programação colocamos o horário de Brasília (Brasil). Certifique-se do fuso horário do seu país, da sua cidade. Entre na sala 15 ou 10 min antes do evento iniciar. Teste o seu microfone e câmera. Mantenha o microfone desligado enquanto os outros apresentam. Certifique-se de que a sua imagem está centralizada na tela. Em caso de precisar intérprete de língua de sinais avise-nos com pelo menos 7 dias de antecedência para que possamos providenciar. Peça o intérprete de língua de sinais pelo e-mail: [njingaesepeleiaute@unilab.edu.br](mailto:njingaesepeleiaute@unilab.edu.br)

Os certificados serão emitidos e enviados para o e-mail automaticamente, respeitando o cronograma divulgado. Por isso certifique-se de que o e-mail está correto. Nas comunicações orais, o tempo máximo da apresentação é de 15 minutos improrrogáveis. Os monitores para além de colocar a lista de presenças, poderão informar se o tempo estiver esgotado. Pedimos a compreensão dos prelectores no controlo dos 15 minutos de apresentação.

Informamos que os resumos das comunicações, dos minicursos, das mesas-redondas e das conferências serão organizados e publicados em forma de Anais e terão como título: **“ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA EAD - UNILAB”**. Os resumos publicados em Anais constituem uma publicação científica e essa informação pode ser inserida no Currículo. As Revistas Njinga & Sepé e AXEUNILAB apoiam a publicação desses Anais do nosso congresso.

O uso da tecnologia no ensino é uma boa ferramenta na educação dos dias de hoje. É uma maneira de seguir as tendências que estão em voga em todo o mundo e promover o letramento digital dos alunos de maneira mais direta. A possibilidade de ter mais liberdade com os estudos também acaba gerando maior autonomia para o estudante. Assim, o curso à distância é uma excelente opção para quem não consegue ou não tem disponibilidade de estar presencialmente em sala de aula. O conhecimento nos dá poder. Quando estamos bem informados, temos mais autonomia e capacidade de influenciar o mundo ao nosso redor. Podemos compartilhar nosso conhecimento com outras pessoas, contribuir para o avanço da sociedade e fazer a diferença em nossas comunidades (Instituto Priscilla Machado).

Venham todos e todas. Participem ativamente das discussões da construção do conhecimento e busquem novas referências para discussões dos trabalhos acadêmicos. Sejam todos bem-vindos e tenham um bom evento!

**Público-alvo:** Pesquisadores, docentes, estudantes da graduação e pós-graduação, técnico-administrativos e a comunidade em geral.

*“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua Portuguesa em EAD” - UNILAB/EAD*



**Sobre o custo do evento:** O evento é gratuito sem nenhuma cobrança monetária.

**Link do evento:**

<https://www.even3.com.br/congressointernacionaldelinguaportuguesaunilab/>

**Contato:** Para dúvidas, reclamações e sugestões:

[njingaesepeleiaute@unilab.edu.br](mailto:njingaesepeleiaute@unilab.edu.br)

**Canal Youtube da Revista Njinga & Sepé:**

<https://www.youtube.com/@revistanjingasepe5651/streams>

**Modalidade:**

Evento totalmente híbrido (**Online**)

**Eixos temáticos**

1. Descrição e Ensino-aprendizagem da língua portuguesa como L1, L2 ou LE (didática e metodologia)
2. Estudos em Terminologia & Lexicologia, Terminografia & Lexicografia, Tradução
3. Estudos onomásticos em diversas perspectivas e pesquisas correlatas
4. Descrição de línguas de sinais e o ensino em diferentes perspectivas (didática e metodologia)
5. Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (didática e metodologia)
6. Descrição linguística e ensino de línguas africanas, indígenas brasileiras e timorenses (didática e metodologia)
7. Teoria literária e de gêneros literários
8. Literaturas africanas
9. Literatura brasileira
10. Literaturas americanas
11. Literaturas europeias
12. Literaturas asiáticas
13. Ensino da leitura em diferentes contextos
14. Outras áreas afins indeterminadas



## INSCRIÇÕES

Para fazer a inscrição deverá entrar no site do evento para: fazer o cadastro, encontrar o template do resumo. O site do evento é: <https://www.even3.com.br/congressointernacionaldelinguaportuguesaunilab/> Todos os participantes devem realizar a inscrição e selecionar as atividades que pretendem participar. Há vários tipos de participações:

- a) Estudantes da graduação (apenas ouvintes);
- b) Estudantes da graduação e egressos (com apresentação de trabalhos);
- c) Estudantes da pós-graduação (apenas ouvintes);
- d) Estudantes da pós-graduação, egressos & pesquisadores sem filiação (com apresentação de trabalhos);
- e) Docentes, professores, técnico-administrativos e outros pesquisadores independentes;
- f) Público indeterminado (ouvintes)

Todo(a)s (**sem exceção**) devem realizar a inscrição para que possamos enviar-lhes os links das salas virtuais e o certificado no fim do evento.

## CRONOGRAMA

| PERÍODO                     | ATIVIDADES  |
|-----------------------------|---|
| Todo mês de abril           | Divulgação e organização  |
| De 10 de abril à 25 de maio | Inscrições (comunicações orais/trabalhos/minicursos)                                      |
| De 26 de maio a 30 de maio  | Avaliação dos resumos   |
| De 1 à 5 de junho           | Divulgação dos trabalhos aceites  |
| De 10 abril à 30 de junho   | Inscrição para ouvintes   |
| De 20 à 30 de junho         | Divulgação da programação definitiva e da distribuição das salas (links) das comunicações |
| <b>4 e 5 de julho 2025</b>  | <b>Realização do Congresso</b>  |
| De 20 à 30 de julho         | Entrega dos certificados para todos   |
| Até 1 de agosto             | Publicação dos anais  |



## PROGRAMAÇÃO GERAL

### 1º Dia, 04 de julho de 2025 (Sexta-feira)

Site do

Congresso: <https://www.even3.com.br/congressointernacionaldelinguaportuguesaunilab/>

\*Transmissão no Canal Youtube da Revista Njinga & Sepé (haverá lista de presenças)

\*\* Salas do Google.meet (haverá lista de presenças)

Os certificados serão elaborados com base na quantidade de participações em diversas atividades do congresso.

#### Manhã

6h00 - 8h40: **COMUNICAÇÕES ORAIS 1** (Para interessados localizados na África, na Ásia ou na Europa)\*\* (Para apresentar uma comunicação oral inscreva-se [aqui](#))

Coordenadores: Prof. Msc. Maurício Bernardo (UEFS), Prof. Francisco José Martins Dantas (UNILAB), Prof. Msc. Luís Rodrigues (Universidade de Santiago), Mestrando Danilo Alfredo Maganhane Mutimba (Universidade de Santiago) & Juliano Gordiano

8h45: Momento cultural\* Assista no Canal da Revista Njinga & Sepé: ([https://www.youtube.com/watch?v=EwSR\\_xCIVYk](https://www.youtube.com/watch?v=EwSR_xCIVYk))

Maria Alzenira Rodrigues - Cordelista

Salviano Guilherme (UNILAB) - Poema: “O visto de estudante”

9h00 - 9h20: Abertura do evento \*

1. Representante da reitoria:

Pró-Reitor de Graduação, Prof. Thiago Moura de Araújo

2. Representante do Instituto de Educação a Distância

Vice-Diretora do Instituto: Profa. Sandra Maria Guimaraes Callado

3. Diretor do Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL: Prof. Tiago Martins da Cunha

4. Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras - EaD: Profa. Meire Virginia Cabral Gondim

*“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua Portuguesa em EAD” - UNILAB/EAD*





5. Representante dos estudantes do Curso de Letras EaD e representante dos organizadores do Congresso, estudante Ana Lúcia Severino de Sousa

**9h20 - 10h20: Conferência de abertura\* Assista no Canal da Revista Njinga & Sepé: [https://www.youtube.com/watch?v=EwSR\\_xCIVYk](https://www.youtube.com/watch?v=EwSR_xCIVYk)**

Coordenação: Mestrando Hélio Joaquim Ernesto Cumbe (Universidade de Santiago-Cabo Verde), Janayne Gabrielle Alves Martins & Joana Galvão

**Convidado 1:** Prof. Dr. Gonçalo Fernandes (Diretor do Centro de Estudos em Letras da UTAD-Portugal) “Primeiras Descrições metalinguísticas das línguas bantu em Angola, Congo e Brasil no século XVII”

**Convidado 2:** Prof. Dr. Afonso João Miguel (Universidade Católica de Angola), “Princípios de Integração Ortográfica de Empréstimos Lexicais Bantu no Português de Angola”

Mediação: Profa. Dra. Georgia Maria Feitosa e Paiva (UNILAB)

**10h20-10h35: Momento cultural\***

Felipe Lisonjeado “Contador de histórias”

A cultura nordestina (vídeo)

**10h40-12h40: Minicursos “A”: A busca do conhecimento\*\***

Coordenação: Mestranda Valentina Oliveira da Silva (UEFS), Jacob Adão Gonçalves (UNILAB) & Jeny Lopes da Costa (UNILAB)

<https://meet.google.com/wtk-udst-haq> (alexandre.timbane.unilab)

**Minicurso 1:** Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista (Universidade Presbiteriana Mackenzie “Ensino da Língua Portuguesa na educação básica: novas tecnologias, metodologia inovadoras e formação docente”.

<https://meet.google.com/qwd-oabu-jey> (Revista Mel)

**Minicurso 2:** Profa. Dra. Renata da Silva de Barcellos, Escritora, poetisa e pesquisadora de Literaturas “Literaturas afro-brasileiras em contexto de sala de aulas pela Lei nº10.639: uma proposta para o ensino em escolas brasileiras.”

<https://meet.google.com/fcx-robs-wsz> (revista.njinga.sepe.editor)

**Minicurso 3:** Profa. Dra. Rosana Carvalho Brito (Secretaria de Educação do Estado da Bahia) “A abordagem filológica nos estudos em Linguística Histórica”

<https://meet.google.com/rnr-kquc-syn> (njinga&sepe&editor)





**Minicurso 4:** Profa. Dra. Kelly Priscilla Lóddo Cezar (Universidade Federal do Paraná) “Como escrever um artigo científico: orientações, estrutura, dicas, normas e exemplos”.

<https://meet.google.com/zkr-hetk-ijc> (Revista Njinga & sepe)

**Minicurso 5:** Profa. Dra. Izabel Cristina dos Santos Teixeira (UNILAB) “A escrita acadêmica”

## Tarde

**12h50-13h50: MESA-REDONDA 1 \* Assista no Canal da Revista Njinga & Sepé:**  
<https://www.youtube.com/watch?v=-RaQo83ytXk>

**Coordenação:** Mestranda Luzinha Brígida de Jesus (UEFS) & Rebeca Crislangé César Santos (UNILAB) & Mário Simão Intchama (UNILAB)

**Convidado 1:** Prof. Dr. João Fernando André (Universidade Agostinho Neto-Angola) “O ensino da Literatura em Angola: desafios metodológicos” (Universidade Agostinho Neto-Angola).

**Convidado 2:** Prof. Dr. Lucilio Manjate (Universidade Eduardo Mondlane) “Literatura Moçambicana: uma nova geração, uma nova dinâmica”.

**Mediação:** Profa. Dra. Andrea Cristina Muraro (UNILAB)

### Momento cultural\*

Alegria João, UNILAB: Poema: “A língua que nos identifica”

Bráulio Bessa "Poesia da diversidade"

**14h00 -15h30: MESA-REDONDA 2 \* Assista no Canal da Revista Njinga & Sepé:**  
<https://www.youtube.com/watch?v=-RaQo83ytXk>

**Coordenação:** Mestrando Higor Teixeira dos Santos & Teresa José Quimuange, Suenia João Lima Nhaga

**Convidada 1:** Profa. Dra. Úrsula Cunha Anacleto (Universidade Estadual Feira de Santana-Brasil) “Perspectivas plurais para a formação do leitor multiletrado”

**Convidado 2:** Prof. Dr. José Moreira Manuel (ISCED Huíla e Seminário Superior Teológico Baptista, do Lubango, Angola) “Marcas do português falado em Angola: políticas para a inclusão ou exclusão numa possível normatização.”

**Mediação:** Profa. Dra. Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui (UNILAB - Brasil)



### **Momento cultural\***

Prof. Wagner (mamulengo)

Fadário Manuel Calembela Calembela “música”

**15h40- 17h50: COMUNICAÇÕES ORAIS 2 \*\*** (Para apresentar uma comunicação oral clique [aqui](#))

**Coordenador:** Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier & Profa. Bruna Teófilo de Queiroz Leite Mariz (UNILAB), Amaury Furtado Braga, Ana Lúcia Severino de Sousa, Pedro Soares Magalhães

**18h00- 20h00: Minicursos “B”: em busca de novas teorias e metodologias\*\***

**Coordenador:** Marcos Randall Oliveira de Freitas, João Cristovão da Silva Mussoque & Maria Iranilce Vieira de Melo Valentim

<https://meet.google.com/wtk-udst-haq> (alexandre.timbane/unilab)

**Minicurso 6:** Prof. Dr. Luís Roberto Amabile (PUCRS) “Escrita Criativa no meio acadêmico: origens, caminhos, desafios”

**Moderação:** Profa. Dra Meire Virgínia Cabral Gondim (UNILAB)

<https://meet.google.com/qwd-oabu-jey> (Revista Mel)

**Minicurso 7:** Prof. Dr. (?) “Softwares Educativos: estratégias educacionais para a Educação Básica”

<https://meet.google.com/rnr-kquc-syn> (njinga&sepe&editor)

**Minicurso 8:** Profa. Dra. Maria Aurilene Pinto Sampaio Holanda (SEDUC- Ce/ UVA/UaB Itapipoca) “ABNT na prática: normatização técnica para escrita acadêmica”.

**Moderação:** Profa. Dra. Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui (UNILAB)

<https://meet.google.com/kao-xnqw-zgd> (njinga&sepe&leiaute)

**Minicurso 9:** Mirian Brito da Penha, Habina Luís Nanque, Ana Lúcia Severino de Sousa, Rebeca Crislange César Santos (UNILAB) “Como cadastrar, preencher e alimentar permanentemente o Currículo Lattes”

<https://meet.google.com/kao-xnqw-zgd> (revista.njinga.sepe)

**Minicurso 10:** Profa. Dra. Ticiane Rodrigues Nunes (UECE) “Estratégias de Elaboração de Artigo Científico e a busca de revista qualificadas”.

**Moderação:** Georgia Maria Feitosa e Paiva (UNILAB)



Momento cultural\*

Assista no Canal da Revista Njinga & Sepé:

<https://www.youtube.com/watch?v=zwEHD1HJFWo>

Rosália Fernando Jasse

### 20h00-21h30: MESA-REDONDA 3\* (Relatos de experiência de egressos em EAD)

Coordenador: Prof. Msc. Assuério Marcos Alves (UNILAB) & Profa. Dra. Meire Virginia Cabral Gondim

**Convidada 1:** Profa. Maria Priscila Holanda Santos Paiva (Especialista em Gestão Pedagógica do Ensino Básico) “De aluna à tutora: A Educação a Distância como caminho de transformação pessoal e profissional em um mundo sem fronteiras”.

**Convidada 2:** Profa. Msc. Liliane Araújo Lima (Mestra em Masts UNILAB) “Democratização e interiorização da educação superior: mudando jornadas e transformando vidas”.

**Convidado 3:** Prof. Msc. Assuério Marcos Alves (Mestre em Linguística Aplicada (UECE) “Caminhos formativos em EAD: vivências e práticas”

**Convidado 4:** Prof. Msc. Duarte de Sousa Dias Branco (Mestrando em Artes pelo Instituto Federal do Ceará) “Educação a Distância: Um caminho para a democratização do saber”.

**Mediação:** Profa. Dra. Cláudia Ramos Carioca (UNILAB)

## 2º Dia, 05 de julho de 2025 (sábado)

### Manhã

6h00-8h00: **COMUNICAÇÕES ORAIS 3** (Para pesquisadores na África, Ásia e Europa)\*\*

Coordenação: Prof. Msc. Abias Alberto Catito (UEFS), Prof. Antônio Barbosa Alves de Araújo (UNILAB) & Prof. Antenor (UNILAB)

8h10-10h20: **COMUNICAÇÕES ORAIS 4** \* (Para pesquisadores no continente americano)

Coordenação: Prof. Weidson Leles Gomes (UNILAB) & Profa. Vera Lúcia Alves Costa (UNILAB), Daniel Cadre Mitilage, Eduarda Martins de Lima & Joãoquiline Vaz Mané

*“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua Portuguesa em EAD”- UNILAB/EAD*



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



**10h20-10h30: Momento cultural\*\***

**Assista no Canal da Revista**

**Njinga & Sepé: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_eQG0uKAyng](https://www.youtube.com/watch?v=_eQG0uKAyng)**

Neyde Luísa Chiulele

**10h30-12h00: Conferência de encerramento \*\***

**Coordenação:** Mestranda Betinha António da Silva Sá (UEFS) & Deisiane Bernardo da Silva

**Convidado 1:** Prof. Dr. Carlos Henrique Lopes de Almeida (UNILA) “Literatura comparada e memória na América Latina: diálogos entre ficção e história do descobrimento ao contemporâneo”

**Convidado 2:** Prof. Dr. Expedito Wellington Chaves Costa (Instituto Federal do Ceará - IFCE- Campus Crateús). “Lexicografia e lexicologia: um percurso pela potência semântica da língua portuguesa”

**Mediação:** Profa. Dra. Izabel Cristina dos Santos Teixeira (UNILAB)

**12h00: Encerramento (momento cultural)**

Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Meire Virginia Cabral Gondim

Organizador do evento: Prof. Dr. Alexandre António Timbane

**===== FIM DO EVENTO =====**

\*\*\*\*



## Outras informações relevantes

### NORMAS DE SUBMISSÃO DOS RESUMOS/ TRABALHOS

Para as comunicações, os autores deverão organizar os textos (em *word*) respeitando os seguintes itens:

Título

Nomes do(s) autor(es) (instituição de origem), minibiografia(s) e e-mail(s)

**Resumo:** De 450 a 500 palavras

**Palavras-chave:** Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4.

Atenção: Para a submissão de RESUMO, clique [AQUI](#).

-

#### Modelo dos resumos:

**1º Passo:** Clique no [link](#)

**2º Passo:** Clique em “Arquivos”

**3º Passo:** Clique em “Baixar”. O arquivo será guardado no seu computador. Utilize esse modelo para formatar o seu resumo.

**4º Passo:** Depois de concluir a escrita do resumo volte para o site do evento para fazer a “SUBMISSÃO”.

Os autores deverão criar dois arquivos iguais em formato word:

O 1º arquivo: terá a identificação do autor.

O 2º arquivo: sem nenhuma identificação de autoria.

Estes arquivos serão inseridos no ato da submissão dos resumos.

### Apresentação das comunicações

Cada comunicação deverá ter a duração de 15 minutos improrrogáveis. Os autores devem enviar os slides (em PDF) para os organizadores do evento **até 1 de julho 2025**. Os slides devem ser salvos em formato PDF. Os monitores vão compartilhar a tela. Esta estratégia visa economizar o tempo e evitar a perda de tempo com o processo de compartilhamento da tela. Cabe ao apresentador controlar os seus 15





minutos. Os monitores podem pedir o encerramento da apresentação em casos do apresentador ultrapassar o tempo limite. Após a apresentação haverá debate com duração de 5 minutos. **Os slides podem ser enviados pelo site do evento ou podem ser enviados pelo E-mail do evento: [njinggaesepeleiaute@unilab.edu.br](mailto:njinggaesepeleiaute@unilab.edu.br)**. No “ASSUNTO” da mensagem do E-mail deverá colocar o nome completo e o eixo temático. Exemplo: Fulano da Silva Fulano / Eixo temático 10.

### Orientações para ouvintes

Os organizadores deste evento solicitam a participação dos ouvintes com perguntas e comentários que visam contribuir e aprofundar as discussões teóricas, metodológicas das pesquisas apresentadas. Não devem esquecer-se de assinar a Lista de presenças em cada seção de comunicações ou em cada atividade.

Atenção: É importante assinar a lista de presenças. Não será possível emitir certificado de quem não assinou a lista de presenças. A lista de presenças é um link (google formulário) que será disponibilizado no final de cada atividade. Os monitores vão avisar quando o link da Lista de Presenças estiver disponível.

O evento é totalmente gratuito. Não haverá nenhum custo.

### Orientações para os monitores

Os monitores são responsáveis pela verificação e abertura das salas, pela admissão do público, pela disponibilização do **link do google formulário** da “Lista de Presenças”, pelo controle do tempo e conferência da presença dos apresentadores. São os monitores que orientam e tiram dúvidas dos participantes durante o evento. Os monitores serão responsáveis por projetar o slide facilitando o andamento rápido das apresentações sem perda de tempo com o compartilhamento da tela.

### Orientações para os coordenadores

Os coordenadores serão responsáveis pela formação das salas, distribuição do tempo de cada participante. Cabe aos coordenadores dar suporte aos monitores com relação aos links das salas, às Listas de Presença e prováveis dúvidas que possam surgir no decorrer da atividade.



## Sobre o fuso horário

Solicita-se que cada participante do Congresso controle o fuso horário do país e da cidade onde se encontra. Os horários apresentados na programação deste evento correspondem ao **fuso horário** de Brasília (Brasil).

## Sobre a emissão dos certificados

Os participantes vão receber certificados de acordo com as suas participações nas atividades do congresso. Alguns serão enviados pelo e-mail outros serão enviados pelo site. É importante assinar a **lista de presenças (formulário google)** para que possamos conferir a frequência e calcular as horas. O envio do certificado só será possível na data indicada no cronograma. Não tem como antecipar.

## Comissão organizadora

Abias Alberto Catito  
Alexandre António Timbane  
Amaury Furtado Braga  
Ana Lúcia Severino de Sousa  
Assuerio Marcos Alves  
Betinha António da Silva Sá  
Daniel Cadre Mitilage  
Danilo Alfredo Maganhane Mutimba  
Deisiane Bernardo da Silva  
Eduarda Martins de Lima  
Felismino Conceição Sérgio  
Hélio Joaquim Ernesto Cumbe  
Higor Teixeira dos Santos  
Jacob Adão Gonçalves  
Janayne Gabrielle Alves Martins  
Jeny Lopes da Costa  
Joana Galvão  
João Cristovão da Silva Mussoque  
Joãoquiline Vaz Mané  
Juliano Gordiano  
Luzinha Brígida de Jesus  
Maria Iranilce Vieira de Melo Valentim  
Mário Simão Intchama  
Maurício Bernardo  
Mirian Brito da Penha  
Pedro Soares Magalhães  
Rebeca Crislange César Santos

*“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua Portuguesa em EAD”- UNILAB/EAD*



Suénia João Lima Nhaga  
Teresa José Quimuange  
Valentina Oliveira da Silva

## Comitê Científico

Prof. Dr. Afonso Filipe João (Universidade Católica de Angola)  
Prof. Dr. Alexandre António Timbane (UNILAB - Brasil)  
Prof. Dr. André Artur Dalama Tchipaco (Universidade Cuito Cuanavale - Angola)  
Prof. Dr. Antônio Felix de Souza Neto (UFS - Brasil)  
Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier (UNILAB - Brasil)  
Prof. Dr. Gervásio Absolone Chambo (Universidade Eduardo Mondlane-Moçambique)  
Prof. Dr. José Gabriel Ganga (Universidade de Évora - Portugal)  
Prof. Dr. Omar Salim-Ouro (Universidade de Brasília - Brasil)  
Prof. Dr. Rajabo Alfred o Mugabo Abdula (UNESP- Brasil)  
Prof. Msc. Luís Rodrigues (Universidade de Santiago - Cabo Verde)  
Prof. Msc. Manuel da Silva Domingos (Universidade Agostinho Neto - Angola)  
Profa. Dra. Andrea Cristina Muraro (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Célia Adriano Cossa Mutevuia (Universidade Pedagógica - Moçambique)  
Profa. Dra. Cláudia Ramos Carioca (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Crisófia Langa da Camara (Universidade Eduardo Mondlane - Moçam.)  
Profa. Dra. Denise Silva (Universidade Federal da Grande Dourados - Brasil)  
Profa. Dra. Ezra Alberto Chambal Nhampoca (Univ.Trás-os-Montes e Alto Douro -Port.)  
Profa. Dra. Georgia Maria Feitosa e Paiva (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Izabel Cristina dos Santos Teixeira (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Kelly Priscila Lóddo Cezar (Universidade Federal do Paraná - Brasil) priscila  
Profa. Dra. Leonarda Jacinto José Maria Meneses (Univ. Eduardo Mondlane - Moç.)  
Profa. Dra. Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Maria Goreti Varela Freire Silva (Univ. de Cabo Verde - Cabo Verde)  
Profa. Dra. Meire Virginia Cabral Gondim (UNILAB - Brasil)  
Profa. Dra. Norma Lúcia Fernandes de Almeida (UEFS - Brasil)

## Comissão organizadora

Abias Alberto Catito  
Alexandre António Timbane  
Amaury Furtado Braga  
Ana Lúcia Severino de Sousa  
Assuerio Marcos  
Betinha António da Silva Sá  
Daniel Cadre Mitilage





Danilo Alfredo Maganhane Mutimba  
Deisiane Bernardo da Silva  
Eduarda Martins de Lima  
Felismino Conceição Sérgio  
Hélio Joaquim Ernesto Cumbe  
Higor Teixeira dos Santos  
Jacob Adão Gonçalves  
Janayne Gabrielle Alves Martins  
Jeny Lopes da Costa  
João Cristovão da Silva Mussoque  
Joãoquiline Vaz Mané  
Juliano Gordiano  
Joana Galvão  
Luzinha Brígida de Jesus  
Maria Iranilce Vieira de Melo Valentim  
Mário Simão Intchama  
Maurício Bernardo  
Mirian Brito da Penha  
Pedro Soares Magalhães  
Rebeca Crislange César Santos  
Suénia João Lima Nhaga  
Teresa José Quimuange

**Design de capa**

Ana Lúcia Severino de Sousa

**Gestão do site do evento**

Mirian Brito da Penha  
Rebeca Crislange César Santos  
João Cristovão da Silva Mussoque

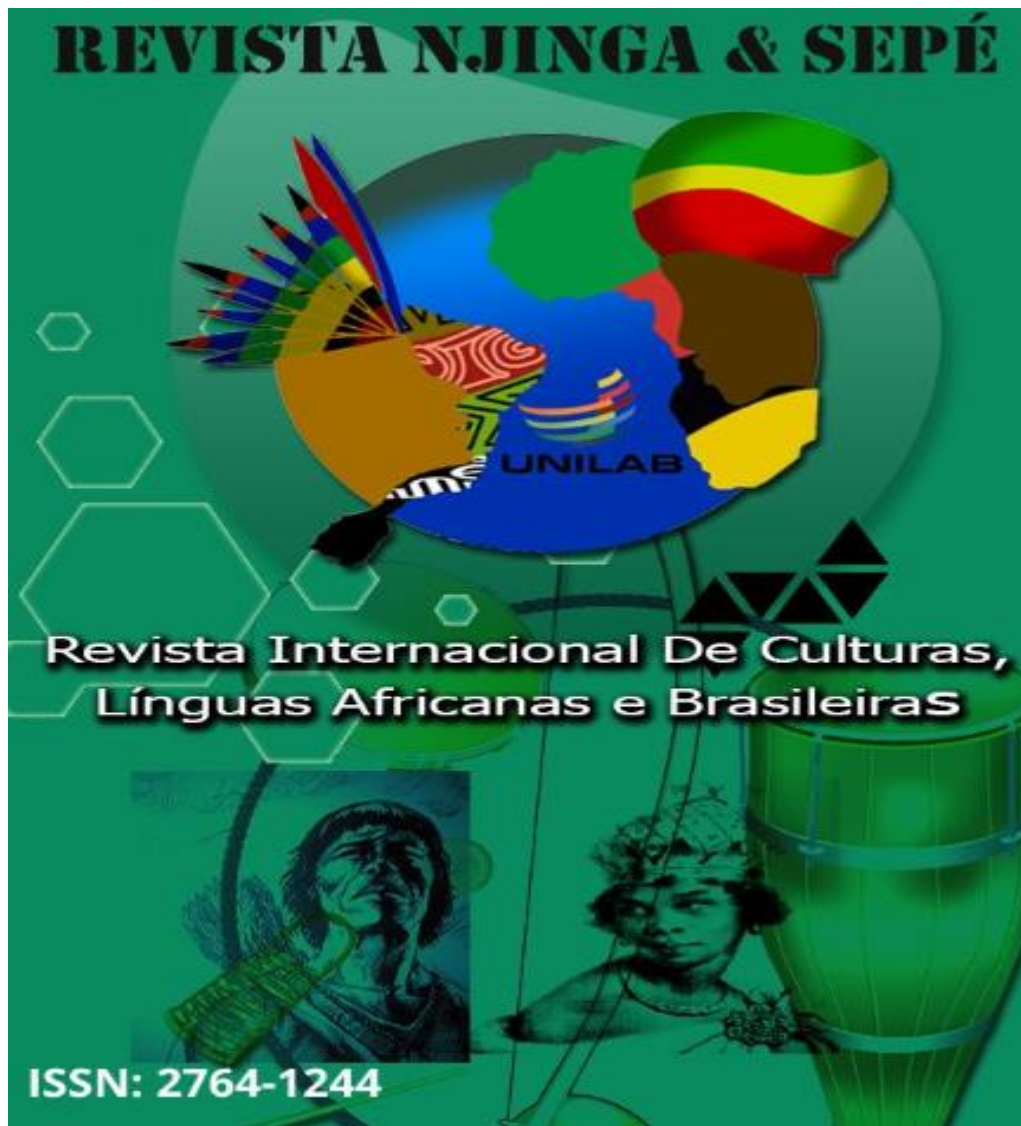


|                        |      |  |     |
|------------------------|------|--|-----|
| Participantes          | 1475 | estudantes da graduação (apenas ouvintes)  | 617 |
| inscrições confirmadas | 1343 | estudantes da graduação e egressos (com apresentação de trabalhos)                       | 63  |
| autores                | 48   | Estudantes da pós-graduação (apenas ouvintes)  | 200 |
| avaliadores            | 28   | estudantes da pós-graduação e pesquisadores sem filiação (com apresentação de trabalhos) | 114 |
| convidado              | 35   | Docentes, professores, técnicos administrativos e outros pesquisadores independentes     | 171 |
| organizadores          | 25   | público indeterminado  | 179 |

**Apoio**

**Grupo de Pesquisa África-Brasil: produção de conhecimento,  
sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global**

**&**



Redenção (CE) / São Francisco do Conde (BA), 30 de junho de 2025.

Os Organizadores

# DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS DE COMUNICAÇÕES ORAIS (DIA 04 DE JULHO DE 2025)

**Atenção:** anotar o link da sua sala. Entrar 10min antes. Quem sabe compartilhar a tela, pode fazer. Respeitar os 15 min.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



6h00 - 8h40: COMUNICAÇÕES ORAIS 1 (Para interessados localizados na África, na Ásia ou na Europa)

Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/vcj-sjak-tip>

Responsável da sala: Maurício Bernardo (UEFS)

Monitores: Bill Clinton Nanque & Davide Américo Crima

**Sala 1**

| Horas     | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título  |
|-----------|--|---|
| 6h00-6h20 | MATEUS PASSAGEM PINTO (INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DO SUMBE - CUANZA SUL, ANGOLA)                 | O conto como estratégia didática para o desenvolvimento da capacidade discursiva dos alunos da 9.ª classe do complexo escolar do é-15   |
| 6h20-6h40 | ROBSON ANSELMO TAVARES DE MELO (UNICAP)<br>LUCIANA PEREIRA DA SILVA (IFPE)                                       | O deslizamento metonímico do significante <i>primeiro beijo</i> no conto homônimo de Clarice Lispector: uma análise jakobsiana  |
| 6h40-7h00 | ANA MÁRCIA SOARES (UPNA)   | Adaptações em cordel de <i>dom quixote</i> nas aulas de língua espanhola.   |
| 7h00-7h20 | FRANCISCA RAFAELA CAVALCANTE DE ARAÚJO (PPGHIL/UECE-FECLESC)<br>FÁTIMA MARIA LEITÃO ARAÚJO (PPGHIL/UECE-FECLESC) | A Literatura e o luto na educação: novas perspectivas para o ensino de História   |
| 7h20-7h40 | JACOB ADÃO GONÇALVES (UNILAB)<br>ALEXANDRE ANTONIO TIMBANE (UNILAB)  | O lugar das línguas africanas faladas em Angola no século XXI   |
| 7h40-8h00 | FELICIANO FELISBERTO MANUEL (ISPG-Moçambique)  | A produtividade dos verbos da primeira conjugação em português: uma reflexão sobre os neologismos e as variantes periféricas- caso de Português de Moçambique                               |
| 8h00-8h20 | FERNANDO CARLOS (ULAN-Angola)  | Uso das metodologias ativas no processo docente educativo para o incentivo à leitura e escrita na 6ª classe: um estudo nas escolas primárias da zip nº 01 do Município de Saurimo-Lunda Sul |
| 8h20-8h40 | FELICIANO FELISBERTO MANUEL (ISPG)   | A dinâmica do Português: uma reflexão sobre a emergência da voz passiva analítica de “com” no Português falado em Moçambique  |





**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



**Data: 04/07/2025**

**Link da sala: <https://meet.google.com/zey-fjpr-dsq>**

**Responsável da sala: Prof. Msc. Luís Rodrigues (Universidade de Santiago)**

**Monitores: Danilo Alfredo Maganhane Mutimba & Pedro Djedjo & Jacob Adão Gonçalves**

**Sala 2**

| <b>Horas</b> | <b>Nome(s) do(s) autore(s)/instituição</b>  | <b>Título</b>  |
|--------------|---|--|
| 6h00-6h20    | GILBERTO PEDRO JOÃO SONHI (ESPB-Angola)   | A consciência fonológica: a vez e voz dos professores do Ensino Primário   |
| 6h20-6h40    | ZEFANIAS JONE MAGODO (UCM-Moçambique)<br>NHARONGUE DAVID ARAÚJO (UCM-Moçambique)            | Ensino de pessoas com deficiências visuais: didática e metodologia   |
| 6h40-7h00    | HEIDE MATOS DUARTE (UFBA/UCAD)  | O ensino da cultura afro-brasileira nas aulas de português da Université Cheikh Anta Diop de Dakar   |
| 7h00-7h20    | FIDEL CAMBUNDO SANUCA (UNILAB)<br>FRANCISCO ADRIANO ERNESTO (UNILAB)                        | Aprendizagem de idiomas estrangeiros em Luanda: desafios, oportunidades e perspectivas dos políglotas angolanos  |
| 7h20-7h40    | EDSON TITO FAFETINE (UNIVERSIDADE SAVE)   | Textos do Género Projeto de Monografia Científica em Moçambique: uma proposta de análise composicional, semântica e estilístico-fraseológica                           |
| 7h40-8h00    | ELÍDIO VALERIANO HUÍLA VASSOURA (ISCED SUMBE)   | Acordos ortográficos da língua portuguesa (1945 & 1990) e sua coabitação em Angola: desafios para a produção textual dos alunos da 10.ª classe do magistério da Gabela |
| 8h00-8h20    | ELLEN MILDE FELÍCIO DE LOYOLA MELO (PPGEL/UEFS/CAPE)<br>HUDA DA SILVA SANTIAGO (PPGEL/UEFS) | Manuscritos oitocentistas do Recôncavo baiano: estudo filológico e sócio-histórico de práticas de escrita  |
| 8h20-8h40    | EMÍDIO JEREMIAS JOSSUÉ (ESPB)   | Desafios do ensino e aprendizagem da língua portuguesa no século XXI: o caso das escolas de Angola   |



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD- UNILAB



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/uzy-sybf-eii>

Responsável da sala: Profa. Denise Pereira da Silva (UEFS)

Monitores: Elídio Tinei Keniasse & Larissa Rehem Gama & Janayne Gabrielle Alves Martins

**Sala 32**

| Horas     | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título   |
|-----------|--|--|
| 6h00-6h20 | ALBANO AGOSTINHO EDUARDO   | Sona: comunicação semiótica e a sua inclusão no Sistema de Educação e Ensino   |
| 6h20-6h40 | JOÃO INDEMBI XAVIER (ISCED-Huila-Angola)<br>IRIS SUSANA PIRES PEREIRA (ISCED-Huila-Angola)   | Aprendizagem na formação inicial de professores para o ensino inicial da leitura e da escrita no ensino primário angolano: o que dizem os resultados preliminares da investigação?                             |
| 6h40-7h00 | SCOTH MANUEL PIANGO CAMBOLO (UFPA)   | A vontade da verdade no ensino da língua portuguesa em Angola: análise aos enunciados interjetivos   |
| 7h00-7h20 | ADELINO TCHENDOHAMBA (ISCED/Sumbe-Angola)<br>DINIS VANDOR SICALA (ISCED/Benguela-Angola)   | Transição da competência para a realização linguística escrita e o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa nos alunos da 7ª classe do complexo escolar bg 1120, evangélica de naím |
| 7h20-7h40 | Letícia de Sousa Leite<br>Eliamar Godoi<br>Raquel Bernardes  | A interinfluência entre mecanismos de avaliação e instrumentos avaliativos   |
| 7h40-8h00 | O autor não colocou o nome   | Evolução diacônica das línguas bantu moçambicanas: empréstimos lexicais da língua portuguesa ao cicopi, numa apreensão tipológica com as línguas emakhuwa, xichanganan e cisena                                |
| 8h00-8h20 | ELIDIO TINEI KENIASSE (UNILAB)<br>GASPAR ANTÓNIO TORRES PAGARACHE (UNILAB)<br>SAUDINHO RAFAEL SAÚDE (UNILAB)<br>ALEXANDRE ANTONIO TIMBANE (UNILAB) | A variação lexical do português moçambicano: o caso dos empréstimos léxico-semânticos em jornais   |
| 8h20-8h40 | JANAYNE GABRIELLE ALVES MARTINS (UNILAB)<br>ALEXANDRE ANTONIO TIMBANE (UNILAB)   | As marcas do português angolano nas músicas do Kuduro: em busca dos angolanismos lexicais da língua falada   |



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD- UNILAB



**15h40- 17h50: COMUNICAÇÕES ORAIS 2 (Para pesquisadores no continente americano)**

**Coordenador: Profa. Bruna Teófilo de Queiroz Leite Mariz (UNILAB),**

**Data: 04/07/2025**

**Link da sala: <https://meet.google.com/jpk-axrx-vwz>**

**Responsáveis: Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier**

**Monitores: Ana Lúcia Severino de Sousa & Amaury Furtado Braga**

**Sala 3**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título   |
|-------------|--|--|
| 15h40-16h00 | FRANCISCO PEREIRA DOS ANJOS JÚNIOR (SEDUC-SFC/SEDUC-SALVADOR)  | Teatro de Rua como Prática Pedagógica em Letras-Língua Portuguesa  |
| 16h00-16h20 | ASSUÉRIO MARCOS ALVES (SEDUC-CE/UNILAB)  | Escrita mediada por IA: reflexões éticas e pedagógicas no curso de Letras  |
| 16h20-16h40 | MAICON NOVAES LIMA (UFPI/ UFBA)  | Utilização da Gamificação com a Ferramenta Kahoot no Ensino do Condoreirismo Literário na 3ª Série do Ensino Médio.                                |
| 16H40-17H00 | TITO DJATA (UNILAB)<br>SUZETE DA GAMA FARIA (UNILAB)<br>ALEXANDRE ANTÓNIO TIMBANE  | O Léxico do preconceito contra mulher nas redes sociais de angolanos e guineenses  |
| 17h00-17h20 | BRENDA DAMASCENO SILVA (FECLESC/UECE)<br>SARAH MARIA FORTE DIOGO (FECLESC/UECE)  | A cultura é a nossa bússola! abordagens de literaturas Africanas em língua portuguesa com o livro didático estações linguagens: rotas de cidadania |
| 17h20-17h40 | BRUNIELI DA SILVA FEITOSA (UERG) EDUARDA SAIONARA DE MESQUITA OLIVEIRA (UERG)<br>MARIA FERNANDA DA SILVA ALVES (UERG)<br>ANA PAULA SANTOS DE SOUZA (PPGL/UERN) | As mudanças trazidas pela reforma do novo ensino médio e seus impactos no ensino de gramática.   |





**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/ktq-hnhq-svz>

Responsável da sala: Profa. Maria José Alves (IFTO)

Monitores: Pedro Soares Magalhães & Eduarda Martins de Lima

**Sala 4**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição   | Título   |
|-------------|---|--|
| 15h40-16h00 | THALES VIANNA COUTINHO<br>(UNIANDRADE)  | Por que a ficção em hipertexto é menos lida? Uma hipótese psicológica  |
| 16h00-16h20 | MARIA GLEICIANE LIMA ROCHA (UNILAB)   | Análise das publicações sobre ensino de Língua Inglesa na X SEMUNI/UNILAB  |
| 16h20-16h40 | MARTHA DANIELE SANTOS (CEFET Celso Suckow Da Fonseca - CEFET/RJ)<br>DANIANE PEREIRA (UFSB)<br>MARIA LEIDIANE RODRIGUES PEREIRA REIS (UNIMONTES) | Afetos seletivos, formação docente e justiça descolonial: rupturas e possibilidades na educação pública brasileira           |
| 16h40-17h00 | TALITA APARECIDA DA GUARDA ALVES (UFU/IFNMG)  | O ensino de língua portuguesa mediado pelas tecnologias digitais no contexto de pandemia de covid-19”                        |
| 17h00-17h20 | MANUEL VALDENIR PAULINO DA SILVA (UFC)  | Recursos multimodais e compreensão leitora: uma análise das atividades do material didático estruturado de língua portuguesa |
| 17h20-17h40 | VERÔNICA ANDRADE BRAGA SOUSA (UECE)   | O professor e a escola brasileira nas páginas de avesso da pele (2020)   |



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/vcj-sjak-tip>

Responsável da sala: Profa. Meire Virginia Cabral Gondim (UNILAB)

Monitores: Deisiane Bernardo da Silva & Inácio Sanhá Na Fina

**Sala 5**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título  |
|-------------|--|---|
| 15h40-16h00 | VILANESSA BARBOSA DO NASCIMENTO (UVA)<br>MARIA AURILENE PINTO SAMPAIO HOLANDA (UVA)              | O papel do professor do tutor no curso de letras /EaD do Núcleo de Educação à Distância da Universidade Estadual Vale do Acaraú             |
| 16h00-16h20 | DEISIANE BERNARDO DA SILVA (UNILAB)<br>ALEXANDRE ANTÔNIO TIMBANE (UNILAB)                        | Metodologias de ensino da leitura da língua portuguesa para crianças autistas de 6 a 9 anos de idade na cidade de São Francisco Do Conde-BA |
| 16h20-16h40 | RENAN CESAR VENZAZZI FOSCHIERA (UTFPR)   | O Bilinguismo no Paraná: reflexões sobre o ensino de língua inglesa em algumas escolas indígenas do sudoeste do Estado                      |
| 16h40-17h00 | FILIPÍ JOSÉ DA SILVA (UERJ)<br>ARTHUR VIANNA FERREIRA (UERJ)                                     | Eu me leio, você me lê, nós nos leremos: o ensino de língua portuguesa como ferramenta de intervenção sociopedagógica em educação social    |
| 17h00-17h20 | GILSON ADÃO DOMINGOS VIEIRA (UNILAB)<br>ALANE MELO DA SILVA (UNILAB)                             | Aplicação de Princípios Administrativos na Gestão de Sala de Aula para o Ensino de Inglês como Língua Estrangeira                           |
| 17h20-17h40 | ELIAMAR GODOI (GPELET, UFU)<br>LETICIA DE SOUSA LEITE<br>NATHÁLIA SCALABRINE ROCHA (GPELET, UFU) | Flor de Libras: tecnologia educacional a favor das aprendizagens de Língua Portuguesa para surdos   |



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 04/07/2025

Link da sala: [meet.google.com/mpa-dpxp-aay](https://meet.google.com/mpa-dpxp-aay)

Responsável da sala: Prof. Antônio Félix de Souza Neto (UFS)

Monitores: Larissa Rehem Gama & Zelica Manuel Pereira

**Sala 6**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título  |
|-------------|--|---|
| 15h40-16h00 | MARCELA GABRIELA ATAIDE (UENP/CLCA/CJ)<br>FERNANDO MORENO DA SILVA (UENP/CLCA/CJ)  | Expressões idiomáticas estrangeiras e suas traduções para o português brasileiro: uma análise da Obra Mujeres Del Alma Mía, de Isabel Allende |
| 16h00-16h20 | SIMÃO TAMBA QUADÉ (UNILAB)<br>ALINE SOUZA DA SILVA (UNEB)  | Língua portuguesa e o crioulo-guineense: o ensino entre os dilemas  |
| 16h20-16h40 | JANDSON DOS SANTOS DA SILVA (UNILAB)<br>MANUELE BANDEIRA (UNILAB)  | O português dos brasiguaios nas fronteiras Brasil-Paraguai  |
| 16h40-17h00 | JOÃO MANAÇA CABETO (UNIVERSIDADE METODISTA DE ANGOLA)<br>MARIA JOÃO MANUEL (UNIVERSIDADE METODISTA DE ANGOLA)<br>RODRIGO MANUEL VICENTE (UNIVERSIDADE METODISTA DE ANGOLA) | Estudo fonético-fonológico do poliglotismo na língua portuguesa   |
| 17h00-17h20 | LARISSA REHEM GAMA (UFSM)  | A influência lexical do português brasileiro no português falado em Angola  |
| 17h20-17h40 | BELO NANQUE (UNILAB)<br>INÁCIO SANHÁ NA FINA (UNILAB)<br>ZELICA MANUEL PEREIRA (UNILAB)  | A variação lexical do português guineense na obra “Sonnéa” de Odete Semedo  |



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/pcq-ajev-eux>

Responsável da sala: Prof. Paulo Sérgio de Proença

Monitores: Teresa José Quimuanga & Vitorino Mendes Indanhe

**Sala 7**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título  |
|-------------|--|---|
| 15h40-16h00 | ALESSANDRA REGINA GUERRA (GRUPO DE PESQUISA SOLAR/UNESP)   | A variação diacrônica da expressão de pronome-sujeito no português brasileiro: contribuições para o ensino de língua portuguesa   |
| 16h00-16h20 | PEDRO SOARES MAGALHÃES (MUSTY UNIVERSITY)  | Ensino de língua portuguesa e metodologias ativas: possibilidades e desafios no ensino médio                                      |
| 16h20-16h40 | CLAUDECY CAMPOS NUNES (SEDUC, Estado MA/UNITAU)  | Reflexões sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras  |
| 16h40-17h00 | CLODOALDO MATIAS DA SILVA (UFAM)   | Entre vozes silenciada e saberes ancestrais: descolonização linguística e o ensino de línguas indígenas e africanas na atualidade |
| 17h00-17h20 | TERESA JOSÉ QUIMUANGA (UNILAB)   | A dinâmica linguística dos estudantes do campus dos malês na Bahia: um estudo Sociolinguístico                                    |
| 17h20-17h40 | ANA VITÓRIA DIAS LIMA (UEPA)<br>CINDY IZABELLE HAGE PANTOJA (UEPA)<br>ZUZIANE FERREIRA DA ROCHA (UEPA) | Estudo Geossociolinguístico do rotacismo na Ilha de Ponta de Pedras -Marajó - PA  |



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/gss-fts-vkn>

Responsável da sala: Profa. Maria Eduarda De Miranda (UFV), Prof. Rony Petterson Gomes Do Vale (UFV), Profa. Ana Carolina Gonçalves Reis (UFV)

Monitor: Mário Simão Intchama & Bill Clinton Nanque

**Sala 8**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título   |
|-------------|--|--|
| 15h40-16h00 | JOSEFINA VUNGE JOSÉ FRANCISCO (UNILAB)<br>EDMILSON ALBERTO MATAMBA (UNILAB)<br>ISABEL NALENGA NACHANJA CHISSINGUI (UNILAB)<br>MÁRCIA ANTÔNIO EURICO MALANGA (UNILAB) | Políticas linguísticas e sua influência no ensino das línguas nacionais para a construção da identidade cultural angolana  |
| 16h00-16h20 | EMILLY SAMPAIO SILVA VELOSO (UFRJ)<br>BEATRIZ PROTTI CHRISTINO (UFRJ)  | Reconhecimento de crenças linguísticas em publicações de redes sociais: focalizando a discussão em torno da tradução da Constituição de Cabo Verde   |
| 16h20-16h40 | SEBASTIÃO CAMELO DA SILVA FILHO (SEDUC - Secretaria De Educação Do Ceará)  | Corpus multimodal diacrônico: sistematização da evolução semântica dos termos  |
| 16h40-17h00 | DÉBORA MARIA PEREIRA DA SILVA (UFU)<br>MARIA APARECIDA OTTONI (UFU)  | Análise crítica de representações discursivas e de identificações da docência: identidade e performatividade na Campanha “Mais Professores para o Brasil” em tempos de “Apagão de Professores” |
| 17h00-17h20 | CARLOS ALBERTO PASERO (UBA/UNLU)   | A organização universitária e a gestão de línguas: a Secretaria de políticas linguísticas da UNCuyo e o Observatório   |
| 17h20-17h40 | MARIA EDUARDA DE MIRANDA (UFV)<br>RONY PETTERSON GOMES DO VALE (UFV)<br>ANA CAROLINA GONÇALVES REIS (UFV)  | Um vira à brasileira: Uma análise discursiva do abasileiramento em o cortiço, de Aluísio Azevedo   |





**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/qep-hvry-vnu>

Responsável da sala: Prof. Brenna Krisgna Rogério Maia (UECE), Prof. Expedito Eloísio Ximenes (UECE)

Monitores: Sete Djata & Ana Lúcia Severino de Sousa

**Sala 9**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título   |
|-------------|--|--|
| 15h40-16h00 | CRISTINA DE PAULA TAVARES (UFC-CE)<br>RONALDO MANGUEIRA LIMA JÚNIOR (UNB)          | O apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio  |
| 16h00-16h20 | DAYVID WESLEY GELINSKI DE CARVALHO (UENP/CJ)<br>FERNANDO MORENO DA SILVA (UENP/CJ) | Estudo antroponímico a partir do registro de nomes de nascidos entre 2022 e 2023 no município de Jacarezinho-PR                  |
| 16h20-16h40 | FABIANO MESQUITA DE SOUSA (SEDUC/PROFLETRAS/UFC)                                   | O agir argumentativo no gênero multimodal vlog   |
| 16h40-17h00 | BRENNA KRISGNA ROGÉRIO MAIA (UECE)<br>EXPEDITO ELOÍSIO XIMENES (UECE)              | Estudo de um Termo de soldada do século XIX sob a perspectiva da Filologia e da Análise do Discurso Crítica de Fairclough (2016) |
| 17h00-17h20 | FABIANO MESQUITA DE SOUSA (UFC)  | O agir argumentativo no gênero multimodal VLOG   |
| 17h20-17h40 | EUGÊNIO EURICO CHIULELE (UNILAB)<br>ALEXANDRE ANTÔNIO TIMBANE (UNILAB)             | O Papel do Professor de Língua Portuguesa em Moçambique Frente ao Desafio do Preconceito Linguístico no Ensino Primário          |



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/xgq-yymw-hfp>

Responsável da sala: Prof. Daniel Neto (UEFS)

Monitores: Janayne Gabrielle Alves Martins & Rebeca Cristange Cesar Santos

**Sala 10**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição   | Título   |
|-------------|---|--|
| 15h40-16h00 | GEDEONE FERREIRA LIMA (UFJ)<br>JOÃO BATISTA CABRAL (UFJ)                                      | Narrativas e saberes das mulheres quilombolas: experiências do quilombo do Cedro, Mineiros-Goiás, Brasil |
| 16h00-16h20 | JAQUELINE ALVES DE SOUZA (UERN)<br>THAÍS PEREIRA GOMES (UFC)                                  | Capoeira: Corpo, cultura e resistência   |
| 16h20-16h40 | KLELMA COSTA PEREIRA (UFRA)<br>CRISTIANO COSTA DASILVA (UFRA)<br>DAVI PEREIRA DE SOUZA (IFPA) | O léxico nas letras de samba de Carolina Maria de Jesus  |
| 16h40-17h00 | LUÍS BRION (UFPB)<br>NADO DA CUNHA (UNILAB)<br>WILSON MIGUEL TURÉ (UFPR)                      | Interculturalidade e simbolismo: um estudo da música “oração” do músico angolano kid MC.                 |
| 17h00-17h20 | ANDREY EDUARDO MALINOSCKY<br>(Universidade Estadual de Ponta Grossa)                          | Cenário distópico brasileiro: tradição rarefeita, futuro em expansão                                     |
| 17h20-17h40 | PEDRO LUCAS GOMES VENÂNCIO (UFU)  | “Nem que valha o sangue alheio”: Rima e Raça em Djonga   |





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/czm-rmwv-qzd>

Responsável da sala: Profa. Daniane Pereira, Prof. Wolney Gomes Almeida & Prof. Jaqson Alves Santos

Monitores: Elizandra da Costa & Betinha António da Silva Sá

**Sala 11**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição   | Título   |
|-------------|---|--|
| 15h40-16h00 | THAIANA FERREIRA DOS SANTOS - (UNEB)<br>MILEIDE SANTOS LEITE (IFBA)<br>ANTÔNIO ALVES CAVALCANTE JUNIOR -<br>(SEDUC-TO)        | Propostas pedagógicas para surdos sob a perspectiva inclusiva: produtos advindos de mestrados profissionais                          |
| 16h00-16h20 | LUIZ FELIPE PONTES DIAS (UNIFESSPA)<br>SIMONE RODRIGUES LUZ LIMA (UFSB)<br>JOÃO VITOR NASCIMENTO DE SANTANA<br>(UFSB)         | Desafios e estratégias na produção de materiais didáticos para a educação bilíngue de surdos: um estudo na rede pública de Marabá-PA |
| 16h20-16h40 | RAQUEL SCHWENCK DE MELLO VIANNA<br>SOARES (UFVJM)<br>WELLISON DALUZ SANTOS (UFVJM)<br>CRISIANE DE FREITAS SOARES (IFRS)       | Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua para adultos ouvintes: uma revisão integrativa                              |
| 16h40-17h00 | MARIA LEIDIANE RODRIGUES PEREIRA REIS<br>(UNIMONTES)<br>ADAILTON DIAS DOS SANTOS (UNIMONTES)<br>CARLOS ANTÔNIO JACINTO (UFJF) | Abordagens inovadoras no ensino de LIBRAS como segunda língua: a contribuição das metodologias ativas na formação superior           |
| 17h00-17h20 | DANIANE PEREIRA (UFSB)<br>WOLNEY GOMES ALMEIDA (UESC)jacob<br>JAQSON ALVES SANTOS (UFSB)                                      | A escrita da Língua Portuguesa por sujeitos surdos na perspectiva da filosofia da diferença  |
| 17h20-17h40 | BETINHA ANTONIO DA SILVA SÁ<br>(UEFS/PPGEL)<br>ALEXANDRE ANTONIO TIMBANE (UEFS)   | A necessidade de formação dos professores de português como segunda língua   |



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/uhu-ixfz-zah>

Responsável da sala: Profa. Lavínia Rodrigues de Jesus (UNILAB)

Monitor: Joãoquiline Vaz Mané & Nhima Mandjam & Kambulo Mika Costa Ntoto

**Sala 12**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição   | Título  |
|-------------|---|---|
| 15h40-16h00 | RENATA VIVIANE PAIVA SOUZA (UNIFESSPA)<br>ABILIO PACHECO DE SOUZA (UNIFESSPA/UFNT)                      | Literatura como Ato de Resistência: A Voz das Mulheres em Evaristo e Malcher  |
| 16h00-16h20 | MAILSON MATOS MARQUES (UFVJM)<br>LUCIANA PATRÍCIO DUARTE MARTINS (SEE, MG)<br>FELIPE MEDEIROS DA SILVA  | A Multimodalidade como Estratégia Pedagógica na Produção Textual de Estudantes Surdos   |
| 16h20-16h40 | ANTÔNIO ALVES CAVALCANTE JÚNIOR (SEDUC-TO)<br>WELLISON SANTOS (UFVJM)<br>THAIANA FERREIRA (PPGIES/UNEB) | Ensino da Língua Portuguesa e produção da diferença: discursos sobre a surdez e os limites da inclusão na educação básica   |
| 16h40-17h00 | SARA BARRETO BARBOSA (PPGIHL/UECE)  | Linguagens ancestrais: a oralidade dos profetas da chuva e a manutenção da cultura popular  |
| 17h00-17h20 | PEDRO MOURA ARAUJO (UFAL)   | A memória como elemento construtivo do fantástico no conto “A Dança com o Anjo”, de Lygia Fagundes Telles   |
| 17h20-17h40 | DIONISIO RODRIGUÊS CAMPOS (UNILAB)<br>KALINE ARAÚJO MENDES DE SOUZA (UNILAB)                            | Relato de experiência de ensino e aprendizagem a partir da abordagem comunicativa: caso do curso Cine-debate em PLA - explorando aspectos culturais a partir da produção cinematográfica brasileira |



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/zim-rggs-fer>

Responsável da sala: Prof. Francisco José Martins Dantas (UNILAB)

Monitores: Eduarda Lima & Davide Américo Crima & Suzete da Gama Faria

**Sala 13**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição   | Título  |
|-------------|---|---|
| 15h40-16h00 | CAMILA MIRANDA MACHADO (UFC)<br>ELISÂNGELA MARIA DA SILVA (UFC)<br>JOAQUIM JUNIOR DA SILVA CASTRO (UFC) | Explorando a leitura literária: uma proposta de atividade para o ensino fundamental - anos iniciais |
| 16h00-16h20 | CARLOS EDUARDO DÍAZ LOYO (COLÉGIO BILAC),<br>EGLEDYS GUADALUPE ZÁRRAGA DE DÍAZ (COLÉGIO BILAC)          | Práticas de leitura de narrativas transmídia: uma experiência de leitura literária no Ensino Médio  |
| 16h20-16h40 | NYCOLAS GUSTAVO DE SOUSA AIRES (UFPI)<br>CLÁUDIO AUGUSTO CARVALHO MOURA (UFPI)                          | A questão da Influência na Literatura: Convergências teóricas nos Estudos Comparatistas             |
| 16h40-17h00 | FRANCISCO YURE DE SOUSA SILVA (UFPI)  | Ensino de leitura literária no contexto escolar: uma experiência no ensino médio                    |
| 17h00-17h20 | MISRRHELLY PENA DO ESPIRITO SANTO (UFMS - Três Lagoas)  | Vidas lidas como desvios: uma interpretação das transfobias em “The pervert” (2018)                 |
| 17h20-17h40 | ANTÔNIA DE JESUS SALES (IFCE)   | “Uma amizade sincera”, de Clarice Lispector: um comparativo de tradução                             |



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/xvw-cshw-vcj>

Responsável da sala: Profa. Bruna Teófilo de Queiroz Leite Mariz (UNILAB)

Monitores: David Albano M'bambe & Amanda Lima

**Sala 14**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição   | Título  |
|-------------|---|---|
| 15h40-16h00 | MARCIA ELIZA PIRES (FCLAR - UNESP)  | Drummond, Rimbaud e as figuras anônimas no centro da reflexão poética   |
| 16h00-16h20 | BEATRIZ RODRIGUES RIBEIRO (UFPI)<br>FRANCISCA CAROLINA LIMA DA SILVA (UFPI) | A África de José Craveirinha: poética da resistência entre negritude e pan-africanismo  |
| 16h20-16h40 | JACIANE SANTANA (PROGEL/UEFS)   | A “última tragédia”, de Abdulai Sila: ndani e as resistências à violência colonial  |
| 16h40-17h00 | JOÃO LUCAS SOUZA DA SILVA (UFRPE)<br>JOÃO BATISTA PEREIRA (UFRPE)           | Do fantástico: gênero e modo literários, no Riacho da Prata, de Gilberto Freyre   |
| 17h00-17h20 | MÁRCIA MARIA FONTELES VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC)     | Marcas de opressão e resistência em “O sétimo juramento” de Paulina Chiziane e “A coisa à volta do teu pescoço” de Chimamanda Adichie |
| 17h20-17h40 | NAIANA PEREIRA DE FREITAS (UFBA)<br>NANCY RITA FERREIRA VIEIRA (UFBA)       | Susan Sontag: Uma discípula da intelectualidade   |



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/dxm-tdsd-zvw>

Responsável da sala: Profa. Andrea Cristina Muraro (UNILAB)

Monitores: Valentina Oliveira da Silva & Suenia João Lima Nhaga

**Sala 15**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título   |
|-------------|--|--|
| 15h40-16h00 | PEDRO GABRIEL MAGALHÃES DINIZ (UFV)<br>RONY PETTERSON GOMES DO VALE (UFV)<br>IVANETE BERNARDINO SOARES (UFOP)                    | Das máscaras machadianas nos tempos da abolição: uma análise ethóica do narrador das crônicas da série bons dias!  |
| 16h00-16h20 | MARIANE REZENDE MELAZO (UFU)<br>PAULO HENRIQUE BARBOSA ROBERTO (UFU)   | Poder, Resistência e Subjetividade em “A palavra que resta”, de Stênio Gardel                                      |
| 16h20-16h40 | ANDREA CRISTINA MURARO (UNILAB)<br>MATEUS PAIVA CAMUEJE (UNILAB)   | A cultura nos pós-independência em Angola: uma leitura da obra “Em Kiluange do Golungo” (1984), de Antônio Jacinto |
| 16h40-17h00 | DENISE ROCHA   | Cafrealização na África Alemã do Sudoeste: ecos no romance “Morenga” (1978), de Uwe Timm                           |
| 17h00-17h20 | CÍNTIA DE VITO ZOLLNER (UNESP)   | Identidade nacional em mulheres de cinzas (2015)   |
| 17h20-17h40 | YASMIN FERREIRA DO ROSARIO ROCHA (UEFS)<br>LILIANE LEMOS SANTANA BARREIROS (UEFS/PPGEL)<br>PATRÍCIO NUNES BARREIROS (UEFS/PPGEL) | Uma mulher como as outras: edição crítica da obra de Afrânio Peixoto   |





**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/jip-ensy-vjz>

Responsável da sala: Profa. Renata De Oliveira Batista Rodrigues (UNILAB)

Monitores: Felismino da Conceição Paulo Sérgio & Vasco Augusto António Biem

**Sala 16**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título   |
|-------------|--|--|
| 15h40-16h00 | MARIA DAS GRAÇAS INÁCIO DOS SANTOS (URCA)<br>ALICE SALES (URCA)<br>ADÍLIO JUNIOR DE SOUZA (URCA) | O ensino de Literatura Clássica através de um projeto de extensão no Campus Cariri da URCA/Missão Velha - CE: um relato de experiência |
| 16h00-16h20 | RENATA AGUIAR NUNES (UNICAMP)  | A construção da imagem autoral de Lima Barreto na imprensa   |
| 16h20-16h40 | THALES VIANNA COUTINHO (UNIANDRADE)<br>VERONICA DANIEL KOBBS (UNIANDRADE)                        | Os benefícios de ser um zumbi: o Mashup literário como estratégia para o ensino da literatura brasileira                               |
| 16h40-17h00 | VITÓRIA SINADHIA DELFINO CARNEIRO (UFRPE)<br>FABIO MARIO DA SILVA (UFRPE)                        | Análise do romance Onde está a felicidade? reflexões sobre o poder do dinheiro no Portugal de Camilo Castelo Branco                    |
| 17h00-17h20 | FABRÍCIO DE JESUS SANTOS (UESC)<br>INARA DE OLIVEIRA RODRIGUES (UESC)                            | A obra de Adonias Filho nas escolas de Itajuípe: reflexões críticas sobre identidade cultural  |
| 17h20-17h40 | GABRIELA ALVES HENRIQUES DA MATTA (POSLLI - UEG)<br>MAGDA DA SILVA CUNHA (POSLLI - UEG)          | Entre a dor e o processo criativo: a escrita como ferramenta de amadurecimento emocional em Troca e a Tarefa de Lygia Bojunga          |



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/axs-xuri-bou>

Responsável da sala: Prof. Carlos Maroto Guerola (UNILAB)

Monitores: Mário Djibatul & António Salangavona Júnior

**Sala 17**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título   |
|-------------|--|--|
| 15h40-16h00 | MARIA GISELE BEZERRA DE LIMA (UFC)<br>SANTA PAIXÃO RIBEIRO DE SOUSA (UEC)            | Beletristas da sociedade oitocentista: Júlia Lopes de Almeida e Francisca Clotilde   |
| 16h00-16h20 | ANNA CATHARINA MAIA BORGES (UCSAL)<br>LILIANE VASCONCELOS (UCSAL)                    | O consumo das redes sociais e a produção de literatura na formação do leitor.  |
| 16h20-16h40 | LUANA CRISTINE DA SILVA (UNEB)<br>MARIA DA CONCEIÇÃO REIS TEIXEIRA (UNEB)            | O léxico da cultura nordestina em A vida e as mortes de Severino Olho de Dendê e O auto da maga Josefa                               |
| 16h40-17h00 | LUZIA OLIVEIRA SALES (UECE)  | Literatura como Resistência: a Memória Afro-Brasileira em Um Defeito de Cor.   |
| 17h00-17h20 | MARIA RAQUEL CARLOS SOARES (IFCE - CRATEÚS)<br>JOYCE OLIVEIRA LEITE (IFCE - CRATEÚS) | Capitães da areia: a representação da marginalização e exclusão social dos personagens, Pedro Bala, sem-perna e do professor.        |
| 17h20-17h40 | FRANCISCA PEREIRA PAIVA (UNILAB)<br>ANTÔNIA FRANCIEUDA PINHEIRO CAVALCANTE (UNILAB)  | O letramento literário a partir de tecnologias digitais nos anos finais do ensino fundamental: uma revisão sistemática de literatura |





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/hsy-ahku-zvn>

Responsável da sala: Prof. José Gabriel Ganga (Angola)

Monitores: Juliana Gouveia Gordiano & Jacob Adão Gonçalves

**Sala 18**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição                                       | Título   |
|-------------|---|--|
| 15h40-16h00 | ANTÔNIA KÁCIA SOUSA BEZERRA (UEC)<br>VÂNIA MARIA DE VASCONCELOS (UEC)     | A solidão feminina representada pela protagonista na obra “O peso do Pássaro Morto”.   |
| 16h00-16h20 | JULIANA BALTA FERREIRA (Universidad Nacional De Rosario - Argentina)      | Quando a literatura desvela a dor: lepra e a infância Marginalizada nas crônicas de João do Rio                                      |
| 16h20-16h40 | MARIANE REZENDE MELAZO (UFU)<br>PAULO HENRIQUE BARBOSA ROBERTO (UFU)      | Poder, resistência e subjetividade em “A palavra que resta”, de Stênio Gardel  |
| 16h40-17h00 | THALES VIANNA COUTINHO (UNIANDRADE)<br>VERONICA DANIEL KOBBS (UNIANDRADE) | “Sou sua fã número um!”: misery, de Stephen King, como metacrítica ao efeito do fandom sobre a espontaneidade-criatividade artística |
| 17h00-17h20 | MARIA FARIAS MATIAS (FALE/UFAL)   | Entre crenças e identidades: um olhar sobre discentes de uma escola rural de Alagoas em aulas de Língua Portuguesa                   |
| 17h20-17h40 | IVAIR CARLOS CASTELAN   | Paixões e Identidade nas Narrativas de Svevo e Buzzati: uma análise à luz da Teoria Mimética   |



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/hks-eviu-tpy>

Responsável da sala: Profa. Lavínia Rodrigues de Jesus (UNILAB)

Monitores: Jeny Lopes da Costa & Alfonsina Imbandú

**Sala 19**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título   |
|-------------|--|--|
| 15h40-16h00 | FRANCISCO PEREIRA DOS ANJOS JÚNIOR (MEL/UNILAB)  | Teatro de Rua como Prática Pedagógica em Letras-Língua Portuguesa  |
| 16h00-16h20 | LUZIA ALVES (ETEC Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin)  | A Simbiose entre Literatura e Psicanálise em “O Estranho Procedimento de Dona Dolores”, de Luís Fernando Veríssimo                                 |
| 16h20-16h40 | MAICON NOVAES LIMA (UFPI/ UFBA)  | Utilização da Gamificação com a Ferramenta Kahoot no Ensino do Condoreirismo Literário na 3ª Série do Ensino Médio.                                |
| 16h40-17h00 | BRENDA DAMASCENO SILVA (FECLESC/UECE)<br>SARAH MARIA FORTE DIOGO (FECLESC/UECE)  | A cultura é a nossa bússola! abordagens de literaturas Africanas em língua portuguesa com o livro didático estações linguagens: rotas de cidadania |
| 17h00-17h20 | BRUNIELI DA SILVA FEITOSA (UERN)<br>EDUARDA SAIONARA DE MESQUITA OLIVEIRA (UERN)<br>MARIA FERNANDA DA SILVA ALVES (UERN)<br>ANA PAULA SANTOS DE SOUZA (UERN) | As mudanças trazidas pela reforma do novo ensino médio e seus impactos no ensino de gramática.   |
| 17h20-17h40 | LAVÍNIA RODRIGUES DE JESUS (UNILAB)<br>LILIANE VIANA LIMA (UFC)  | Gramaticalização de capaz no português angolano e no português brasileiro contemporâneos   |



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/iun-wqoa-agz>

Responsável da sala: Prof. Antenor (UNILAB)

Monitor: Habina Luis Nanque & Marinalva Sousa Oliveira Costa & Mulungu Job Mateva

**Sala 20**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição   | Título   |
|-------------|---|--|
| 15h40-16h00 | FRANCISCA JOSELENA RAMOS BARROSO<br>MARIA LETICIA DE SOUSA DAVID.   | Alfabetização de crianças: os desafios enfrentados pelo pedagogo e as estratégias que precisa desenvolver nesse percurso formativo |
| 16h00-16h20 | MARIA GLEICIANE LIMA ROCHA  | Análise das publicações sobre ensino de Língua Inglesa na X SEMUNI/UNILAB  |
| 16h20-16h40 | MARTHA DANIELE SANTOS (CEFET Celso Suckow Da Fonseca - RJ)<br>DANIANE PEREIRA (UFSB)<br>MARIA LEIDIANE RODRIGUES PEREIRA REIS (UNIMONTES) | Afetos seletivos, formação docente e justiça descolonial: rupturas e possibilidades na educação pública brasileira                 |
| 16h40-17h00 | TALITA APARECIDA DA GUARDA ALVES (UFU-IFNMG)  | O ensino de língua portuguesa mediado pelas tecnologias digitais no contexto de pandemia de covid-19                               |
| 17h00-17h20 | MANUEL VALDENIR PAULINO DA SILVA (UFC)  | Recursos multimodais e compreensão leitora: uma análise das atividades do material didático estruturado de língua portuguesa       |
| 17h20-17h40 | ASSUÉRIO MARCOS ALVES   | Escrita mediada por IA: reflexões éticas e pedagógicas no curso de Letras  |



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



Data: 04/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/poh-kngt-cto>

Responsável da sala: Daniel Neves dos Santos Neto (PPGEL/UEFS)

Monitores: Augusta Nafora & Belo Nanque

**Sala 21**

| Horas       | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição                                    | Título   |
|-------------|--|--|
| 15h40-16h00 | WILLIAN CANOVA DOS SANTOS (UNIOESTE)                                   | As práticas sociais da linguagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental I: Contribuições para o desenvolvimento dos estudantes          |
| 16h00-16h20 | KLELMA COSTA PEREIRA (UFRA)<br>CARLENE FERREIRA NUNES SALVADOR (UFRA)  | Fraseologismos e níveis de linguagem no <i>estatuto da igualdade racial em miúdos</i>  |
| 16h20-16h40 | EUGÉNIO EURICO CHIULELE (UNILAB)<br>ALEXANDRE ANTÔNIO TIMBANE (UNILAB) | O Papel do Professor de Língua Portuguesa em Moçambique Frente ao Desafio do Preconceito Linguístico no Ensino Primário                  |
| 16h40-17h00 | FILIPPI JOSÉ DA SILVA (UERJ)<br>ARTHUR VIANNA FERREIRA (UERJ)          | Eu me leio, você me lê, nós nos leremos: o ensino de língua portuguesa como ferramenta de intervenção sociopedagógica em educação social |
| 17h00-17h20 | GILSON ADÃO DOMINGOS VIEIRA<br>ALANE MELO DA SILVA                     | Aplicação de Princípios Administrativos na Gestão de Sala de Aula para o Ensino de Inglês como Língua Estrangeira                        |
| 17h20-17h40 |  |  |



# **DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS DE COMUNICAÇÕES ORAIS (DIA 05 DE JULHO DE 2025)**





**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



**6h00-8h00: COMUNICAÇÕES ORAIS 3 (Para pesquisadores na África, Ásia e Europa)**  
Coordenação: Prof. Msc. Abias Alberto Catito (UEFS), Prof. Antônio Barbosa Alves de Araújo (UNILAB) & Prof. Antenor (UNILAB)

Data: 05/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/vcj-sjak-tip>

Responsável da sala: Prof. Antônio Barbosa Alves de Araújo (Tutor/UNILAB)

Monitores: Vasco Augusto António Biem & Suenia João Lima Nhaga

**Sala 22**

| Horas     | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição                                       | Título  |
|-----------|---|---|
| 6h00-6h20 | ABIAS ALBERTO CATITO (UEFS)<br>ALEXANDRE ANTÓNIO TIMBANE (UEFS)           | A Antroponímia em Angola e sua relação com a ecolinguística: a língua e o meio ambiente.  |
| 6h20-6h40 | EDSON TERESA P. MOCUMBI<br>GLAUCIA VIEIRA CÂNDIDO<br>MÔNICA VELOSO BORGES | Evolução diacrônica das línguas Bantu-moçambicanas: empréstimos lexicais da língua portuguesa ao Cicopi, numa apreensão tipológica com as línguas Emakhuwa, Xichangana e Cisená |
| 6h40-7h00 | MANUEL MULE   | Norma gramatical e uso em sala de aulas   |
| 7h00-7h20 | MARIA JOÃO MARÇALO  | O Português e as viagens lexicais de uma língua pluricêntrica: desafios do seu ensino   |
| 7h20-7h40 | REBECA CRISLANGE CÉSAR SANTOS (UNILAB)                                    | A presença do léxico das línguas angolanas na variedade baiana do português: rastros da presença africana na Bahia  |
| 7h40-8h00 | SUENIA JOÃO LIMA NHAGA (USP)  | As marcas da gramática da Língua Crioula (guineense) no português guineense: a concordância de artigos e nomes em redações de exames da UNILAB                                  |





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



Data: 05/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/uhu-ixfz-zah>

Responsável da sala: Letícia Suely de Santana (UEFS)

Monitor: Inácio Sanhá Na Fina & António Salangavona Júnior

Sala 23

| Horas      | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição   | Título  |
|------------|---|---|
| 6h00-6h20  | GABRIELA OLIVEIRA HOFFMANN  | A relação entre memória individual e contexto histórico em Antônio, de Beatriz Bracher  |
| 6h20-6h40  | MANUELA CUNHA PEIXINHO  | A construção de subjetividades na Literatura Infantil: entrecruzando psicanálise e estudos literários   |
| 6h40-7h00  | RENATA DA SILVA DE BARCELLOS  | Poesia Visual do século XXI de expressão de Língua Portuguesa   |
| 7h00-7h20  | CIRENEU DE JESUS ANDRÉ FRANCISCO  | Receita médica ou códigos difíceis? Um olhar à escrita dos receituários médicos nos hospitais angolanos   |
| 7h20-7h40  | LEONARDO TUYENIKUMWE PEDRO  | Pretextos e fatores geoestratégicos, geopolíticos e militares de Portugal para ocupação colonial de Owambo de Angola  |
| 7h40-08h00 | HELLEN EYLYEN BEZERRA DE CASTRO (UFC)<br>DÁVILLA MARIA MORAIS DE MOURA (UFC/PIBID)<br>SUELLEN FERNANDES DOS SANTOS (UFC/SEDUC-CE) | Análise de práticas escritas inclusivas no Atendimento Educacional Especializado através do repertório sociocultural dos estudantes sob a ótica do dialogismo e responsividade <i>bakhtiniana</i> |



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 05/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/zim-rggs-fer>

Responsável da sala: Dércio Cossa (UEFS)

Monitores: Luzinha Brigida de Jesus & Crispal da Costa Quiqueto

**Sala 24**

| Horas     | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título   |
|-----------|--|--|
| 6h00-6h20 | FRANCISCO LUÍS MATEUS  | Avaliação da fluência de leitura dos alunos da 2ª classe em Angola: análise do relatório da avaliação nacional das aprendizagens de 2024                             |
| 6h20-6h40 | MARIO SIMÃO INTCHAMA (UNILAB)<br>ALEXANDRE ANTÓNIO TIMBANE (UNILAB)  | A educação para a cidadania no ensino secundário na Guiné-Bissau:<br>produção de materiais didáticos para o debate democrático a partir da Constituição da República |
| 6h40-7h00 | MAURÍCIO CALESSI JÚLIO   | A relevância dos recursos de ensino na aprendizagem de alunos com deficiência visual: um estudo em Moçâmedes   |
| 7h00-7h20 | LUZINHA BRÍGIDA DE JESUS (UEFS/PPGEL)<br>ALEXANDRE ANTONIO TIMBANE (UEFS)  | Análise da variação linguística no manual de Português do 10º ano em Timor-Leste   |
| 7h20-7h40 | BOTELHO ISALINO JIMBI (INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE BENGUELA, ANGOLA)   | Extensão universitária em situação de emergências médicas: a tradução como ponte entre especialistas e comunidades de códigos diferentes                             |
| 7h40-8h00 | KAMBULO MIKA COSTA NTOTO (UNILAB)<br>CRISPAL DA COSTA QUIQUETO (UNILAB)<br>MALUNGU JOB MATEVA (UNILAB)<br>ALEXANDRE ANTONIO TIMBANE (UNILAB) | A variação lexical dos termos “corno” e “prostituta” no português de Angola  |



**8h10-10h20: COMUNICAÇÕES ORAIS 4 \*** (Para pesquisadores no continente americano)  
Coordenação: Prof. Weidson Leles Gomes (UNILAB) & Profa. Vera Lúcia Alves Costa (UNILAB), Daniel Cadre Mitilage, Eduarda Martins de Lima

Data: 05/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/vcj-sjak-tip>

Responsáveis da sala: Prof. Weidson Leles Gomes & Vera Lúcia Alves Costa (Tutor EaD/UNILAB)

Monitores: Eduarda Martins de Lima & Kambulo Mika Costa Ntoto

**Sala 25**

| Horas      | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição   | Título  |
|------------|---|---|
| 8h10-8h30  | ANA BEATRIZ SILVA (USP)   | O sexo nas páginas e nas telas: a construção da sexualidade feminina no romance uma aprendizagem ou o livro dos prazeres, de Clarice Lispector, e em sua transposição cinematográfica |
| 8h30-8h50  | JOÃO VICTOR CHAVES DE ALMEIDA (IFCE)<br>EXPEDITO WELLINGTON CHAVES COSTA (IFCE) | Literatura e cultura social como estratégias de formação: uma sequência didática a partir do romance a palavra que resta, de Stênio Gardel  |
| 8h50-9h10  | JOANNA LARYSSA DE AQUINO BARBOSA (UFRPE)<br>JOÃO BATISTA PEREIRA (UFRPE)        | Entre imagens e sons: uma leitura do poema 'Dois', de Tenny   |
| 9h10-9h30  | MARIA RAIMUNDA OLIVEIRA DE CARVALHO (UNEB)                                      | A literatura brasileira como espaço de memória: a guerra de Canudos em “O silêncio do sino”, de Ivan Santtana   |
| 9h30-9h50  | ROSILENE JERÔNIMO ALVES (IFC)<br>WELLINGTON COSTA (IFC)                         | Intertextualidade e temporalidade como estratégias para leitura e compreensão de texto literário  |
| 9h50-10h10 | THAÍS PEREIRA GOMES (UFC)<br>JAQUELINE ALVES DE SOUZA (UERN)                    | Contar para não esquecer: memória e escrita em “A mulher de pés descalços”, de Scholastique Mukasonga   |



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



Data: 05/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/uhu-ixfz-zah>

Responsável da sala: Prof. Pedro da Silva de Melo (UFAC)

Monitores: Hélio Joaquim Ernesto Cumbe & Elídio Tinei Keniasse

**Sala 26**

| Horas      | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição   | Título  |
|------------|---|---|
| 8h10-8h30  | ANDRÉIA INÊS HANEL CEREZOLI (UFFS)<br>ANA CAROLINA MARTINS DA SILVA (UERGS)   | A formação do leitor em uma especialização “sem fronteiras” no Sul do Brasil  |
| 8h30-8h50  | ROSÂNGELA MÁRCIA MAGALHÃES (UFOP)<br>GLÁUCIA MARIA DOS SANTOS JORGE (UFOP)<br>ALESSANDRA ZILI DA FONSECA E SOUZA (UFOP)<br>CAMILA AMARAL PEREIRA (UFOP) | Booktubers e a formação de leitores literários na cultura digital   |
| 8h50-9h10  | SAMUEL PARRELA BRAGA (UFU)<br>MARIA APARECIDA RESENDE OTTONI (UFU)<br>CAMILLA DE FREITAS RODRIGUES (UFU)  | O gênero charge no ensino de língua portuguesa: implicações da inteligência artificial (ai) no contexto social brasileiro |
| 9h10-9h30  | VITÓRIA MARIA MORAIS OLINTO (UFCG)  | A fragmentação textual como ferramenta estético-literária: uma análise de “un père”, de Sibylle Lacan”                    |
| 9h30-9h50  | PEDRO SOARES MAGALHÃES (Musty University)   | O machismo e a coisificação da mulher na obra “São Bernardo”, do autor Graciliano Ramos                                   |
| 9h50-10h10 | ENZO VINÍCIUS DOS SANTOS SANTANA (UNILAB)<br>JOÃO FAUSTINO ANDRADE JÚNIOR (UNILAB)<br>RITA DE CÁSSIA DE ANDRADE DO NASCIMENTO (UNILAB)                  | Entre Memórias e Realidades: Reflexões sobre “Os da Minha Rua” no Contexto Literário Africano                             |



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 05/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/zim-rggs-fer>

Responsável da sala: Prof. Rajabo Alfredo M. Abdula (UNESP)

Monitor: Felismino da Conceição Paulo Sérgio & Juliano Gordiano & Nhima Mandjam

**Sala 27**

| Horas      | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição                           | Título  |
|------------|---|---|
| 8h10-8h30  | ANA PAULA QUEIROZ DE OLIVEIRA LIMA (UECE)                     | Análise de discurso crítica do léxico da violência institucional contra menores em “Termos de Soldada no Ceará” (1883-1888) |
| 8h30-8h50  | MARIA GUILLIA TARGINO LÔBO (UECE)<br>YLS RABELO CÂMARA (UECE) | Representações femininas na obra “Ponciá Vicêncio” (2020), de Conceição Evaristo  |
| 8h50-9h10  | MARIA GUILLIA TARGINO LÔBO (UECE)                             | Calar e obedecer: violência de gênero nas obras “Kim Jiyoung”, nascida em 1982 (2022) e “Uma mulher não é um homem” (2019)  |
| 9h10-9h30  | MARIANE REZENDE MELAZO (UFU)                                  | A poesia como espaço de encontro: a formação leitora pela dissolução do eu-lírico em Elizabeth Bishop                       |
| 9h30-9h50  | MYLLENA SILVA ARAUJO (UFRPE)<br>JOÃO BATISTA PEREIRA (UFRPE)  | Apontamentos sobre memória social na contística de Jayme Griz   |
| 9h50-10h10 | PEDRO TOMÁS CAPITANGO (UFPR)                                  | Entre vozes e identidades: a oralidade na construção da angolanidade em “Manana” (1975)                                     |





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



Data: 05/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/xvw-cshw-vcj>

Responsável da sala: Prof. Denilson Lima Santos (UNILAB)

Monitores: Maria Iranilce Vieira de Melo Valentim & Zelica Manuel Pereira

**Sala 28**

| Horas      | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título  |
|------------|--|---|
| 8h10-8h30  | MARIA EDUARDA DE MELO PAULINO (UFPB)<br>WESLLEY ROSENDO BARBOSA (UFPB)                   | Entre o chão da escola e o céu da memória: quando a literatura negro-brasileira se faz griô em sala de aula   |
| 8h30-8h50  | FRANCISCO KEVYN ANTUNES DO NASCIMENTO (IFCE)<br>MARILIA GABRIELLA DE LIMA RIBEIRO (IFCE) | A representação léxico-estilística e a riqueza semântica na música “lança perfume” da Rita Lee & Roberto De Carvalho  |
| 8h50-9h10  | MATHEUS MACHADO CARDOSO (UERJ)<br>FILIPI JOSÉ DA SILVA (UERJ)                            | Levantei nervosa. Com vontade de morrer. Já que os pobres estão mal colocados, para que viver?: uma proposta pedagógica a partir de “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus |
| 9h10-9h30  | WESLLEY BARBOSA ROSENDO (UFPB)<br>MARIA EDUARDA DE MELO PAULINO (UFPB)                   | Poética das Águas: Saberes ancestrais femininos em “Maréia” de Miriam Alves   |
| 9h30-9h50  | JOCIELI APARECIDA DE OLIVEIRA PARDINHO (UEM)<br>PAMELA TAIS CLEIN CAPELIN (UEM)          | Corpos silenciados: uma análise da condição feminina no Conto “O Papel de Parede Amarelo” e no filme “O Baile das Loucas”   |
| 9h50-10h10 | PAULA ISABEL MARQUES MARTINS BAPTISTA QUERIDO (Universidade de Vigo -Espanha)            | Camões, o poeta-linguista: um legado em verso e identidade  |





**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



**Data: 05/07/2025**

**Link da sala: <https://meet.google.com/axs-xuri-bou>**

**Responsável da sala: Lucas Augusto Cabi (UFRG)**

**Monitores: Daniel Cadre Mitilage & Higor Teixeira dos Santos**

**Sala 29**

| <b>Horas</b> | <b>Nome(s) do(s) autore(s)/instituição</b>   | <b>Título</b>   |
|--------------|--|---|
| 8h10-8h30    | ADAILTON DIAS DOS SANTOS<br>(UNIMONTES)<br>CLAUDIA GONÇALVES MAGALHÃES<br>(UNIMONTES)<br>MICHAEL FELLIPE DURÃES E BRITO<br>(UNIMONTES) | Estrangeirismos: causas e efeitos na língua portuguesa do Brasil  |
| 8h30-8h50    | DANIEL CADRE MITILAGE (UNILAB)<br>ALEXANDRE ANTONIO TIMBANE (UNILAB)   | O lugar da língua emahkuwa em contexto social da cidade de Pemba-Moçambique: política e planejamento linguístico à luz de documentos oficiais |
| 8h50-9h10    | EMANOEL DAYLON LINHARES RODRIGUES<br>(IFECTC)<br>EXPEDITO WELLINGTON CHAVES COSTA<br>(IFECTC)  | Um mundo de quantificadores: estudo da pluralização a partir de lexias quantificadoras do dialeto cearense                                    |
| 9h10-9h30    | EXPEDITO WELLINGTON CHAVES COSTA<br>(IFCE)   | O léxico da gastronomia popular brasileira e ensino de português para estrangeiros  |
| 9h30-9h50    | GRAZIELLE DA COSTA DA CONCEIÇÃO<br>GALVÃO (UERJ)<br>ARTHUR VIANNA FERREIRA (UERJ)  | Gêneros textuais no ensino de Inglês como prática socioeducativa: uma proposta de sequência didática em espaço não escolar                    |
| 9h50-10h10   | HIGOR TEIXEIRA DOS SANTOS<br>(UEFS/PPGEL)<br>ALEXANDRE ANTONIO TIMBANE (UEFS)  | A variação dos pronomes tu/você no português falado em Luanda (Angola)  |



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 05/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/hsy-ahku-zvn>

Responsável da sala: Manuel da Silva Domingos (UNESP)

Monitores: Amaury Furtado Braga & Teresa José Quimuanga

**Sala 30**

| Horas      | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título  |
|------------|--|---|
| 8h10-8h30  | MAURÍCIO BERNARDO (UEFS/PPGEL)   | A morfofonologia das marcas do passado recente em Emakhuwa  |
| 8h30-8h50  | FELISMINO DA CONCEIÇÃO PAULO SÉRGIO (UNILAB)<br>ALEXANDRE ANTÓNIO TIMBANE (UNILAB) | As interjeições no português angolano: a língua e a cultura em debate sob perspectiva sociolinguística                    |
| 8h50-9h10  | TERESA JOSÉ QUIMUANGA (UNILAB)<br>SHIRLEY FREITAS (UNILAB)                         | Transcrição de entrevistas do português de São Tomé   |
| 9h10-9h30  | THAISY DOS SANTOS DE FRANÇA (UEFS)<br>EDSON TOSTA MATAREZIO FILHO (UEFS)           | Língua e identidade: um estudo das variações linguísticas na EJA de Irará-BA"   |
| 9h30-9h50  | YWINA SOUSA SALES (IFCE)   | Influência do português brasileiro no português europeu: identidade linguística e descolonialidade cultural em construção |
| 9h50-10h10 | CARLA ANDRÉIA DE SOUZA RODRIGUES (UNILAB)<br>ASSUÉRIO MARCOS ALVES (UAB/UNILAB)    | Atos de fala: reflexões sobre alterações semânticas na pragmática discursiva em língua portuguesa                         |



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB**



Data: 05/07/2025

Link da aula: <https://meet.google.com/kvc-fzxt-ggk>

Responsável da sala: Ângela Pereira de Souza (UEFS/PPGEL)

Monitores: Suzete da Gama Faria & Deisiane Bernardo da Silva

**Sala 31**

| Horas      | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título  |
|------------|--|---|
| 8h10-8h30  | RAINEI RODRIGUES JADEJISKI<br>(UFES/UNIOESTE)  | Vamos conversar/¿Hablemos?: ensino-aprendizagem de idiomas e desconstrução de estereótipos no aplicativo Tandem                                 |
| 8h30-8h50  | GABRIELA MACIEL ARAÚJO (UEC)<br>TICIANE RODRIGUES NUNES (URC)                                  | Aspectos Léxico-Culturais e Processos Identitários no Contexto da Retomada do Povo Kixará Tapuia  |
| 8h50-9h10  | MARGARIDA LAURA ALEXANDRE<br>TIMBANE (UNIRUY-WYDEN)  | Laicidade em confronto e os desafios constitucionais no Brasil e em Moçambique: uma análise da linguística forense                              |
| 9h10-9h30  | ISABELE MARINS SANTOS<br>CERQUEIRA (UEFS/CAPEs)<br>NATIVAL ALMEIDA SIMÕES NETO<br>(PPGEL/UEFS) | Entre o prototípico e o metafórico: a polissemia de ‘estupro’ e ‘estuprar’ no português brasileiro contemporâneo à luz da Linguística Cognitiva |
| 9h30-9h50  | CAROLINA FERNANDA GARTNER<br>RESTREPO (Universidad de Antioquia)                               | Mediações plurilíngues no letramento: uma experiência em escola secundária colombiana   |
| 9h50-10h10 | RODRIGO DOS SANTOS DANTAS DA<br>SILVA (PMVV-ES/ SEDU-ES/ UFES)                                 | Entre ecos e silêncios: uma análise comparativa entre Alda Lara e Noémia de Sousa   |



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



Data: 05/07/2025

Link da aula: Reserva: <https://meet.google.com/kao-xnqw-zgd>

Responsável da sala: Profa. Dra. Mírian Sumica Carneiro Reis

Monitores: Alfonsina Imbandú & Augusta Naforna

**Sala 33**

| Horas      | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição   | Título  |
|------------|---|---|
| 8h10-8h30  | RAFAEL GONÇALVES SILVA FREIRE (UFMG)  | A trajetória dos livros didáticos de língua inglesa no PNLD: uma análise dos gêneros discursivos  |
| 8h30-8h50  | ARCEDES JOSÉ MANUEL (UNICAMP)<br>ÚRSULA CUNHA ANECLETO (UEFS)   | Ensino da leitura e formação do inter(leitor) em atividades de leitura no ensino da Língua Portuguesa em Moçambique                               |
| 8h50-9h10  | CRISIANE DE FREITAS SOARES (IFRS)<br>LUANA ISABEL GONÇALVES DE LIMA (UFV)<br>RAQUEL SCHWENCK DE MELLO VIANNA SOARES (UFVJM) | Para além da oralidade: o signwriting como ferramenta de inclusão e letramento em libras  |
| 9h10-9h30  | LÍVIA MILENA SOARES VALVERDE (UNILAB)   | Memórias recôncavas de leitura: <i>Uma análise sobre a formação de leitores em Santo Amaro, Bahia</i>   |
| 9h30-9h50  | JOSIEL DOS SANTOS ARAÚJO (UEFS)<br>MARIANA LEONESY DA S. BARRETO (UEFS)   | Oficina de Memórias e Narrativas de Idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade da UEFS  |
| 9h50-10h10 | CARLOS ANTONIO JACINTO (UFJF)<br>JOELI TEIXEIRA ANTUNES (UNIMONTES)<br>LILIANE PEREIRA BRABOSA (UNIMONTES)                  | Multimodalidade e letramento acadêmico de surdos: uma análise das práticas de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) |



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



Data: 05/07/2025

Link da aula: <https://meet.google.com/zvw-qsqo-zkq>

Responsável da sala: Mestre Pablo de Santana Lopes (UFS)

Monitores: Pedro Djedjo & Victorino Mendes Indanhe

**Sala 34**

| Horas      | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título  |
|------------|--|---|
| 8h10-8h30  | JOELI TEIXEIRA ANTUNES (Unimontes)<br>MARTHA DANIELE SANTOS (CEFET RJ)<br>RAIMIRYS COSTA ROCHA (SME Brumado BA)                          | Vozes docentes: reflexões sobre o ensino de língua portuguesa como L2 para alunos usuários da LIBRAS  |
| 8h30-8h50  | FELIPE AUGUSTO DE SOUSA SOBRINHO   | Observação do fenômeno da dêixis no cinema a partir de concepções de leitura e de referência: “Os Quatro da Candelária” e “Nós Éramos Reis”   |
| 8h50-9h10  | CLAUDECY CAMPOS NUNES (SEDUC-MA)   | Gêneros textuais no ensino e aprendizagem de produção textual escrita em língua portuguesa como L1 na educação básica   |
| 9h10-9h30  | ANDRÉIA MARIA FRANÇA COSTA DE OLIVEIRA (UNEB)<br>ELIZANGELA SANTANA (UNEB)   | A conceptualização da mulher em uma propaganda de cerveja: uma análise multimodal   |
| 9h30-9h50  | DENISE PEREIRA DA SILVA (UEFS/PPGEL)   | Formação docente e multiletramentos: o trabalho com textos imagéticos no Curso de Letras-Português/Espanhol da UEFS e sua contribuição para a construção de discursos críticos na escola básica |
| 9h50-10h10 | VITORINO MENDES INDANHE (UNILAB)<br>PEDRO DJEDJO (UNILAB)<br>JENY LOPES INTCHALÁ DA COSTA (UNILAB)<br>ALEXANDRE ANTONIO TIMBANE (UNILAB) | O léxico e as expressões proibidas na língua guineense  |





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



Data: 05/07/2025

Link da aula: <https://meet.google.com/kao-xnqw-zgd>

Responsável da sala: Prof. Dr. Ezequiel Pedro José Bernardo (Universidade Agostinho Neto-Angola)

Monitores: Malungu Job Mateva & Belo Nanque

**Sala 35**

| Horas      | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título  |
|------------|--|---|
| 8h10-8h30  | WILLIAN CANOVA DOS SANTOS (UNIOESTE)   | As práticas sociais da linguagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental I: Contribuições para o desenvolvimento dos estudantes |
| 8h30-8h50  | ANTÓNIO BONIFÁCIO COMPANHIA<br>(UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA -MAPUTO/<br>UNIVERSIDADE PÚNGUÈ) | Shonenglish: duas línguas, dois povos, uma realidade Moçambicana  |
| 8h50-9h10  | ANGÉLICA MARTINS DA SILVA (IF SUL DE MINAS)  | O desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras nas crianças  |
| 9h10-9h30  | ESTÊVÃO DOMINGOS LUDI (UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO)                                      | Importância da prática das línguas angolanas nos serviços públicos  |
| 9h30-9h50  | NICÁCIA LIRA DE ALMEIDA (UEFS)   | Um Percurso pelas Próteses e Aféreses em Diferentes Sincronias  |
| 9h50-10h10 | SABINO SANGOMBE MARCOLINO<br>(UNIVERSIDADE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS - ANGOLA)             | Contacto Linguístico em Angola: evidências de empobrecimento lexical das línguas angolanas                                      |





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



Data: 05/07/2025

Link da sala: <https://meet.google.com/vcj-sjak-tip>

Responsável da sala: Profa. Dra. Elen Karla S. da Silva

Monitores: Quiri Correia Mané & Celestino Lambico Tomás

Sala 36

| Horas      | Nome(s) do(s) autore(s)/instituição  | Título  |
|------------|--|---|
| 8h10-8h30  | JULIANO MARQUES (IMEPAC)<br>LETÍCIA DE SOUSA LEITE (UFU)<br>ELIAMAR GODOI (UFU)      | A atuação do psicólogo escolar na escolarização de alunos surdos: perspectivas e contribuições para o ensino da língua portuguesa           |
| 8h30-8h50  | LETÍCIA DE SOUSA LEITE (UFU)<br>RAQUEL BERNARDES (UFU)<br>ELIAMAR GODOI (UFU)        | Pedagogia visual: o ensino de Língua Portuguesa para surdos e os mecanismos visuais para a construção do sentido                            |
| 8h50-9h10  | AMERICO DA COSTA UACATE<br>UNIVERSIDADE ROVUMA -<br>MOÇAMBIQUE                       | A variação diatópica entre os dialetos nahara e emettho nas regiões de Nacala e Montepuez   |
| 9h10-9h30  | ENDERSON VIEIRA (UFC)  | A construção representacional do negro em textos verbo-visuais de questões objetivas do ENEM  |
| 9h30-9h50  | HERÁCLITO ADENDE GOMES DA SILVA<br>(UNILAB)<br>ALEXANDRE ANTONIO TIMBANE<br>(UNILAB) | A problemática da escrita dos estudantes egressos do ensino médio na Guiné-Bissau: uma análise das redações de exames de admissão da UNILAB |
| 9h50-10h10 | O autor não colocou o nome   | Alfabetização de crianças: os desafios enfrentados pelo pedagogo e as estratégias que precisa desenvolver nesse percurso formativo          |



10h40-12h40: Minicursos “A”: A busca do conhecimento\*\*

| MINICURSO  | LINK  | RESPONSÁVEL  |
|--|---|--|
| <b>Minicurso 1:</b> Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista (Universidade Presbiteriana Mackenzie "Ensino da Língua Portuguesa na educação básica: novas tecnologias, metodologia inovadoras e formação docente").                                 | <a href="https://meet.google.com/wtk-udst-haq">https://meet.google.com/wtk-udst-haq</a><br>(alexandre.timbane.unilab)   | Valentina Oliveira da Silva (UEFS)<br>João Cristovão da Silva Mussoque       |
| <b>Minicurso 2:</b> Profa. Dra. Renata da Silva de Barcellos, Escritora, poetisa e pesquisadora de Literaturas “Literaturas afro-brasileiras em contexto de sala de aulas pela Lei nº10.639: uma proposta para o ensino em escolas brasileiras.” | <a href="https://meet.google.com/qwd-oabu-jey">https://meet.google.com/qwd-oabu-jey</a><br>(Revista Mel)                | Suénia João Lima Nhaga (USP)<br>Marcos Randall Oliveira de Freitas           |
| <b>Minicurso 3:</b> Profa. Dra. Rosana Carvalho Brito (Secretaria de Educação do Estado da Bahia) “A abordagem filológica nos estudos em Linguística Histórica”  | <a href="https://meet.google.com/fcx-robs-wsz">https://meet.google.com/fcx-robs-wsz</a><br>(revista.njinga.sepe.editor) | Eduarda Martins de Lima (UNILAB)   |
| <b>Minicurso 4:</b> Profa. Dra. Kelly Priscilla Lóddo Cezar (Universidade Federal do Paraná) “Como escrever um artigo científico: orientações, estrutura, dicas, normas e exemplos”.   | <a href="https://meet.google.com/rnr-kquc-syn">https://meet.google.com/rnr-kquc-syn</a><br>(njinga&sepe&editor)         | Hélio Cumbe (Universidade Santiago)<br>Felismino da C. Paulo Sérgio (UNILAB) |
| <b>Minicurso 5:</b> Profa. Dra. Izabel Cristina dos Santos Teixeira (UNILAB) “A escrita acadêmica”   | <a href="https://meet.google.com/zkr-hetk-ijc">https://meet.google.com/zkr-hetk-ijc</a><br>(Revista Njinga & sepe)      | Eugénio Chiulele (MEL/UNILAB)  |



18h00- 20h00: Minicursos “B”: em busca de novas teorias e metodologias\*\*

| MINICURSO  | LINK  | RESPONSÁVEL  |
|--|---|--|
| <b>Minicurso 6:</b> Prof. Dr. Luís Roberto Amabile (PUCRS) “Escrita Criativa no meio acadêmico: origens, caminhos, desafios”   | <a href="https://meet.google.com/wtk-udst-haq">https://meet.google.com/wtk-udst-haq</a><br>(alexandre.timbane/unilab) | Tito Djata &<br>Jacob Adão<br>Gonçalves                                    |
| <b>Minicurso 7:</b> Prof. Dr. João Batista Bottentuit Junior Softwares Educativos: estratégias educacionais para a Educação Básica   | <a href="https://meet.google.com/qwd-oabu-jey">https://meet.google.com/qwd-oabu-jey</a><br>(Revista Mel)              | Daniel Cadre<br>Mitolage<br>& Maria Iranilce<br>Vieira de Melo<br>Valentim |
| <b>Minicurso 8:</b> Profa. Dra. Maria Aurilene Pinto Sampaio Holanda (SEDUC- Ce/ UVA/UaB Itapipoca) “ABNT na prática: normatização técnica para escrita acadêmica”.  | <a href="https://meet.google.com/rnr-kquc-syn">https://meet.google.com/rnr-kquc-syn</a><br>(njinga&sepe&editor)       | Janayne Gabrielle<br>Alves Martins   |
| <b>Minicurso 9:</b> Mirian Brito da Penha, Habina Luís Nanque, Ana Lúcia Severino de Sousa, Rebeca Crislangue César Santos (UNILAB) “Como cadastrar, preencher e alimentar permanentemente o Currículo Lattes” | <a href="https://meet.google.com/kao-xnqw-zgd">https://meet.google.com/kao-xnqw-zgd</a><br>(njinga&sepe&leiaute)      | Joana Galvão   |
| <b>Minicurso 10:</b> Profa. Dra. Ticiane Rodrigues Nunes (UECE) “Estratégias de Elaboração de Artigo Científico e a busca de revista qualificadas”.  | <a href="https://meet.google.com/kao-xnqw-zgd">https://meet.google.com/kao-xnqw-zgd</a><br>(revista.njinga.sepe)      | Joãoquiline Vaz<br>Mané &<br>Abias Alberto<br>Catito                       |



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



TRANSMISSÃO ONLINE PELO STRAMYARD/CANAL YOUTUBE DA REVISTA NJINGA & SEPÉ

| ATIVIDADE                                      | STREAMYARD (links só para convidados participantes das mesas e conferências)      | O público assiste no CANAL YOUTUBE DA REVISTA YOUTUBE (para o público em geral)                       |
|--|---|---|
| ABERTURA E CONFERENCIA DE ABERTURA (DIA 04/07) | <a href="https://streamyard.com/wgjetsuv9m">https://streamyard.com/wgjetsuv9m</a> | <a href="https://www.youtube.com/watch?v=EwSR_xCIVYk">https://www.youtube.com/watch?v=EwSR_xCIVYk</a> |
| MESA REDONDA 1 E 2                             | <a href="https://streamyard.com/fgnsmtpsa">https://streamyard.com/fgnsmtpsa</a>   | <a href="https://www.youtube.com/watch?v=-Raqa83ytXk">https://www.youtube.com/watch?v=-Raqa83ytXk</a> |
| MESA REDONDA 3                                 | <a href="https://streamyard.com/ahq3rnmqcu">https://streamyard.com/ahq3rnmqcu</a> | <a href="https://www.youtube.com/watch?v=zwEHD1HJFWo">https://www.youtube.com/watch?v=zwEHD1HJFWo</a> |
| CONFERENCIA DE ENCERRAMENTO (DIA 05/07)        | <a href="https://streamyard.com/i7nqbrz457">https://streamyard.com/i7nqbrz457</a> | <a href="https://www.youtube.com/watch?v=_eQG0uKAyng">https://www.youtube.com/watch?v=_eQG0uKAyng</a> |

=== FIM ===



# RESUMOS

**p.64-300**



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”

**Literatura, sociedade e luta de classes em Angola: Dialética para uma actualização do olhar**

**João Fernando André**

Universidade Agostinho Neto - Angola

**RESUMO:** Baseado nas teorias literárias marxistas, o estudioso angolano Eugénio Ferreira (1989:15) começa o seu ensaio *Literatura e Ideologia* afirmando que “a literatura é uma sobreestrutura ideológica de uma sociedade com certo desenvolvimento económico, jurídico e social.” Os escritores angolenses e angolanos deram conta dessa visão que Eugénio Ferreira, o autor de *Afolhamento Sem Pousio*, chama a atenção: a literatura operando como uma subestrutura ideológica da sociedade angolana. Nas duas primeiras décadas do século XX, surgem assim as primeiras associações de intelectuais que se manifestaram contra as injustiças sociais das populações e contra o pagamento do chamado imposto indígena ou imposto de palhota, instituído em 1887 no ultramar e só abolido em 1961. No período pós-independência, os movimentos literários continuam a operar como dispositivos essenciais de preservação do museu imaginário angolano. Com esta comunicação, pretendemos nos debruçar sobre o amplo movimento literário angolano que tem sido desenvolvido por vários escritores de diferentes gerações ao longo do tempo e como, em continuidades e descontinuidades, vão utilizando a arte da palavra transfigurada como meio de denúncia e luta de classes. Trata-se de uma comunicação que pretende fazer uma actualização do olhar no que o campo literário angolano, a sua periodização e os seus movimentos literários dizem respeito, pois tem como fundo três termos pouco discutidos: o surgimento do genérico angolano e as dinâmicas da literatura angolana como instituição.

04 e 05 de julho 2025 (online)



**PALAVRAS-CHAVE:** Angola. Movimentos Literários. Periodização. Sociedade.







# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-

UNILAB

04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”



---

## Escrita Criativa no meio acadêmico: origens, caminhos, desafios

**Luís Roberto Amabile**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

**RESUMO:** O minicurso aborda o advento da Escrita Criativa como área de concentração acadêmica, englobando tanto a formação de escritores em diversas modalidades quanto pesquisas voltadas a compreender os processos associativos entre escrita e criação. Sua institucionalização ocorreu entre 1930 e 1944, na Universidade de Iowa, nos Estados Unidos, que até hoje abriga a mais conhecida oficina de criação literária. Essa iniciativa reverberou em outras universidades importantes, consolidando o espaço da Escrita Criativa nos currículos universitários, sobretudo na década de partir de 1960 nos Estados Unidos e de 1970 em outros países. No Brasil, as primeiras experiências datam dos anos 1960, com as aulas de criação literária ministradas por Cyro dos Anjos na Universidade de Brasília e Judith Grossmann na Universidade Federal da Bahia, seguidas de iniciativas esporádicas nas décadas seguintes. Em 1985, a PUCRS instituiu sua Oficina de Criação Literária, inicialmente como atividade de extensão e, depois, como disciplina curricular. Na primeira década do século XXI, a tradição da oficina motivou a criação de uma linha de pesquisa no mestrado, culminando, em 2012, com o surgimento de uma área de concentração, com opções de mestrado e doutorado em Escrita Criativa. Outras universidades seguiram esse caminho, e, nos últimos quinze anos, a disciplina tem fortalecido sua presença no meio acadêmico brasileiro, com a criação de novos cursos e disciplinas tanto na graduação quanto na pós-graduação em Letras. O minicurso tem como objetivo analisar a consolidação da Escrita Criativa como área acadêmica, discutir os diferentes entendimentos teóricos sobre o que constitui a disciplina e refletir sobre seus desafios e potencialidades no contexto universitário. Compreender a dimensão da Escrita Criativa na academia permite valorizar a articulação entre teoria e prática, bem como o papel da área no fomento ao surgimento de novas vozes literárias e à pluralidade de temas e ideias no sistema literário. Além disso, contribui para a renovação de horizontes pedagógicos, valorizando a aula como espaço de produção de conhecimento por meio da experimentação. No minicurso será feita uma introdução ao tema, apresentando as origens dos cursos de Escrita Criativa em universidades ao redor do mundo, assim como o panorama brasileiro. Serão discutidos os diversos caminhos que a disciplina pode tomar, bem como sua legitimidade no meio acadêmico. Por fim, será proposto um breve exercício de criação. Espera-se, assim, que os participantes compreendam o percurso histórico e a dinâmica de funcionamento da Escrita Criativa como disciplina acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita Criativa. Criação Literária. Sistema literário. Disciplinas acadêmicas.



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-

UNILAB

04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”



---

## Lexicografia e lexicologia: um percurso pela potência semântica da língua portuguesa

**Expedito Wellington Chaves Costa**

Instituto Federal do Ceará – Campus Crateús

**RESUMO:** Nesta exposição, o professor Wellington Costa explora aspectos da lexicografia e da lexicologia, para destacar contribuições delas para a fraseologia da língua portuguesa. Para isso, inicialmente ele aborda as intrínsecas relações entre a língua e a cultura, a partir de elaborações linguísticas coletivas formadoras de identidades através do léxico. Ele salienta que a palavra tem existência também psicológica e destacado valor coletivo, pois é por ela que o homem exerce a sua capacidade de abstrair e de generalizar conhecimentos de caráter subjetivo. É, portanto, a palavra que tem a função de consolidar os conceitos resultantes de operações mentais, possibilitando a sua transmissão às gerações futuras. Em sequência, o pesquisador apresenta diversas pesquisas realizadas na área, com destaque para as expressões populares em diferentes segmentos sociais. Em sentido específico, ele destaca uma pesquisa lexicográfica sobre expressões da gastronomia popular, na qual a metáfora é recurso fundamental para a produção de expressões idiomáticas e de unidades fraseológicas. A investigação resultou em um glossário de expressões (culturemas) da gastronomia popular do Ceará que (i) registra contribuições da gastronomia para a fraseologia do português; (ii) contribui para a preservação do léxico coloquial; (iii) serve como instrumento pedagógico auxiliar no ensino de língua materna em sua variante informal; e (iv) torna-se um depósito de informação cultural e etnolinguística. No referido trabalho, o autor destaca a importância da metáfora como recurso estilístico no estudo das lexias da gastronomia popular. Nessa perspectiva, a metáfora dá relevo também, segundo o pesquisador, ao experiencialismo, fundamentado na concepção de que o ser humano só pode ser estudado no ambiente em que vive, ao se considerarem as experiências físicas, emocionais e culturais que o marcam. Nesse sentido, a metáfora faz emergirem significados compartilhados socialmente acerca de valores, crenças e costumes do povo, transmitidos de geração a geração através da língua, como experiências sociais significativas em contextos de práticas verbais interativas. Portanto, as metáforas são carregadas de inferências culturais, por isso mesmo evidenciam as relações da língua com a cultura. Por fim, o palestrante reflete, com indicação de referência bibliográfica, sobre possibilidades de ensino do léxico para além de questões formais ou de empréstimos linguísticos. Recorre o pesquisador à presença de lexias em diferentes gêneros textuais, em nome de um ensino crítico, reflexivo e contextualizado de língua portuguesa. A proposta considera que o falante tem ciência dos seus propósitos comunicativos, por isso utiliza estratégias para produção de significados que sejam capazes de transmitir direta ou indiretamente as suas intenções ao interpelar o ouvinte, em contextos naturais de comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lexicografia. Semântica. Pesquisa. Ensino.



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-

UNILAB

04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”



---

## Poesia Visual do século XXI de expressão de Língua Portuguesa

**Renata da Silva de Barcellos**

BarcellArtes, NAVE-RJ

**RESUMO:** Este minicurso pretende apresentar a Poesia Visual, vertente datada de 300 a.C, ganhou impulso a partir das vanguardas estéticas como movimento artístico do século passado. A Poesia Concreta, parte desse movimento, de forma singular promoveu a ruptura da tradição artística pelas inovações estéticas com uma linguagem poética inaugural de sólida base teórica e de procedimentos planejados, visuais e sintéticos. Apropriou-se de princípios estéticos de diversas tendências artísticas, teorias, autores e obras e desdobrado em poema-processo e a videopoesia, definindo a poesia visual contemporânea. Por exemplo: a obra de Jairo Fará, Juliano Lobato Evangelista, Karlos Chapul, Tchello d’Barros e Vasco Daniel Mahumane está pautada pela visualidade e tecnologia, a fim de suscitar questões referentes à metalinguagem, intertextualidade e intersemiotividade, compondo uma multiplicidade de relações, de uma polissemia poética vetorizada a uma abstração plástica da palavra, numa relação de procedimentos contemporâneos Pós-Modernos. Assim, a partir do uso das linguagens: verbal (escrita) e não verbal (imagens) e sua fusão semissimbólica, forma-se um novo código: a Poesia Visual. A poesia vinculada a elementos imagéticos compõe uma estética híbrida própria de uma parte da produção literária contemporânea. A visualidade, como elemento semiótico constitutivo do poema, suscita aos leitores novos caminhos interpretativos. Quanto às propostas pedagógicas, propomos o processo da retextualização, cuja definição é a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base (MARCUSCHI, 2001) das poesias visuais. Esta definida como “pode-se entender toda espécie de poesia ou texto que utiliza elementos gráficos para se somar às palavras, em qualquer época da história e em qualquer lugar” (1998, p.14). Esta atividade é realizada em uma escola de Ensino Médio (NAVE - RJ) com alunos do 3º ano. As etapas são: primeiro: apresentação dos poemas visuais, análises em conjunto. Segundo, cada dupla sorteia um poema visual para analisar. E a última etapa é a retextualização. Os resultados: os estudantes conseguem articular seus conhecimentos sobre os movimentos literários sobretudo Simbolismo e Vanguardas europeias e, ao mesmo tempo, expressam suas subjetividades ao elaborarem um outro gênero textual. Dessa forma, constatamos o quão esta vertente literária motiva e os sentidos impressos nos poemas visuais analisados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia Visual. Retextualização. Gêneros textuais. Letramento literário.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”

=====  
**Casos de omissão da desinência [r] do infinitivo impessoal no português oral de Luanda**

**José Moreira Manuel**

Instituto Superior da Educação de Huíla, Angola

**RESUMO:** O presente manuscrito propõe-se a analisar, à luz da morfossintaxe — e não da fonética ou fonologia — os casos de omissão da desinência [-r] do infinitivo impessoal no português oral, tal como se manifesta na capital angolana. O objetivo central é descrever e explicar os fenómenos linguísticos que permeiam essa variação, frequentemente interpretada por defensores da norma-padrão europeia como um desvio linguístico. A ausência da desinência [-r] nas estruturas frásicas constitui uma realidade recorrente nos enunciados orais dos falantes angolanos. Diante desse cenário, torna-se imperativo investigar os fatores que motivam tal apagamento e compreender de que forma essas estruturas verbais são manipuladas pelos falantes em contextos informais, bem como os modos pelos quais esse funcionamento reflete padrões de uso e identidade linguística. Pretende-se, ainda, contribuir para o debate sobre normas e práticas de ensino da língua portuguesa nos espaços lusófonos africanos. O estudo baseia-se numa metodologia qualitativa, com uma abordagem descritivo-experimental, que permitiu confirmar a hipótese de que a omissão da desinência [-r] do infinitivo configura-se como um fenómeno de variação linguística sistemática. Essa variação é característica da comunicação oral espontânea e é influenciada por múltiplos fatores sociolinguísticos, tais como: o contexto sociocultural, a interferência das línguas africanas locais, a informalidade do ambiente comunicativo e a exposição restrita ao padrão formal da língua, particularmente no domínio do uso verbal do infinitivo. Embora os dados recolhidos incidam especificamente sobre falantes residentes em Luanda, presume-se que tal variação seja recorrente em outras regiões de Angola, transversal a diferentes grupos sociais e faixas etárias. Ao analisar esse fenómeno, espera-se ampliar o entendimento sobre como as normas linguísticas são moldadas e vividas na prática quotidiana, além de oferecer subsídios para uma reflexão mais ampla sobre a diversidade linguística no contexto angolano. Este fenómeno pode ser entendido como parte de um processo de simplificação do sistema verbal, sobretudo em contextos em que o uso do infinitivo impessoal, mesmo quando inserido em diferentes funções sintáticas, não compromete o significado da mensagem transmitida. Essa realidade contribui para a consolidação de uma gramática interna do português angolano, que, em certos aspetos, se distancia da norma-padrão europeia. Dessa forma, defende-se a adoção de metodologias pedagógicas mais flexíveis, que não apenas favoreçam o aprimoramento do ensino da língua portuguesa, mas que também considerem a língua como um sistema dinâmico e heterogéneo, moldado pelo uso real dos seus falantes e atento à diversidade sociolinguística local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português angolano, Omissão, Infinitivo, Morfossintaxe.





# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-

UNILAB

04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”



## ABNT na prática: normatização técnica para escrita acadêmica

**Maria Aurilene Pinto Sampaio Holanda**

SEDUC-CE/ Universidade Vale do Acaraú

**RESUMO:** As normas Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) no contexto da produção acadêmica. Perpassando, além da dimensão técnica, uma reflexão sobre o papel das normas técnicas para a formação do autor acadêmico na organização do conhecimento, o respeito à autoria e à construção de autoridade por meio da padronização textual. A proposta parte do reconhecimento de que o domínio técnico dessas normas não é apenas uma exigência institucional, mas uma competência essencial para o exercício da escrita acadêmica ética e qualificada. Além dos fundamentos regidos pelas normas vigentes da ABNT, este minicurso se estrutura nas proposições de Gil (2017); Severino (2014) e Koller *et al* (2014). A metodologia combina exposição dialogada, oficinas práticas com exercícios de formatação em documentos digitais e momentos de socialização e análise coletiva, promovendo o aprendizado ativo e contextualizado. Serão abordadas as principais normas que regem a estrutura e a apresentação de trabalhos acadêmicos: a exemplo da estrutura textual (margens, fontes, espaçamento); a elaboração de referências; citações; numeração de seções, formatação e organização de sumário. Ao final do encontro, com duração de três horas, espera-se que os participantes estejam aptos a aplicar os conhecimentos normativos de forma autônoma, crítica e consciente, compreendendo a norma como uma aliada na construção da credibilidade, organização e ética da produção acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita acadêmica. Normas ABNT. Padronização técnica.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE

UNILAB

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua  
Portuguesa EAD”

04 e 05 de julho 2025 (online)





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”

**Leitura e edição de textos históricos para o trabalho em Linguística Histórica**

**Rosana Carvalho Brito**

Universidade Estadual de Feira de Santana

**RESUMO:** Partindo da compreensão de Mattos e Silva (2008, p. 15) de que “[...] não se pode nem se deve utilizar qualquer edição de texto do passado para a análise histórico-diacrônica [...]”, o objetivo do minicurso é estimular a reflexão sobre questões teóricas e práticas envolvidas no processo de preparação de textos antigos como fonte de dados para a pesquisa em Linguística Histórica. Apresenta-se uma abordagem interdisciplinar que conjuga os arcabouços teórico-metodológicos da Filologia e da Paleografia como uma possibilidade para melhor lidar com as dificuldades que se impõem ao processo de constituição de *corpora* diacrônicos. O minicurso será estruturado pelos seguintes pontos: discussão sobre o suporte teórico na base da preparação de textos para a pesquisa em Linguística Histórica; sugestão de leitura para aprofundamento do tema explorado; apresentação de percursos possíveis para a tarefa de leitura e edição de textos históricos (considerando o trabalho de prospecção, a caracterização extrínseca e intrínseca dos materiais, a identificação sócio-biográfica dos *scriptores*, as etapas de leitura e edição dos documentos e apresentação final do material constituído), e análise de exemplo prático, a partir da exposição das etapas de preparação de documentos inquisitoriais baianos como fonte de dados para a pesquisa linguística (Brito, 2024). O curso será conduzido a partir da discussão de referencial teórico relevante sobre o tema (Acioli, 1994; Bellotto, 2008; Berwanger; Leal, 2008; Flexor, 2008; Mattos e Silva, 2008; Telles, 2009; Lose, 2012; Maia, 2012; Marcotulio et al., 2018), estimulando os participantes a compartilharem suas impressões acerca dos pontos abordados e a exporem possíveis dúvidas, e de análise de exemplos, extraídos de manuscritos inquisitoriais baianos do século 18. Ademais, serão propostos exercícios curtos para leitura e esboço inicial de edição de documentos históricos, como forma de estimular a prática futura de investigação a partir de manuscritos antigos. Em resultado, ao final do minicurso, espera-se que os participantes visualizem a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, que mobilizará uma infraestrutura filológica e paleográfica, para a preparação de *corpora* significativos e representativos para o estudo de fases pretéritas da história de uma língua, e reconheçam técnicas e procedimentos de leitura e edição de documentos históricos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística Histórica. *Corpora* diacrônicos. Documentos Inquisitoriais.





# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-

UNILAB

04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”



---

## Para além do texto: uma análise dos Letramentos como Prática Social e Política

**Úrsula Cunha Anecleto**

Universidade Estadual de Feira de Santana

**RESUMO:** Os estudos dos letramentos, em sua vertente social, apresentam como recorte epistemológico a realização de atividades textuais em contextos específicos, levando em consideração aspectos socioculturais e cognitivos acionados nas ações interativo-comunicativas. Nesse sentido, a concepção de letramento é ampliada e passa a envolver não apenas a interação com os textos, mas as formas como as pessoas, ao envolverem-se em atividades textuais letradas, constroem relações de identidade e de poder. Por essa perspectiva, as práticas de letramento devem apresentar-se por atitude política (questionam efeitos universais das práticas letradas) e etnográfica (compreendem que a dinâmica cultural influencia a realização das práticas de letramento) nas diversas agências sociais. À vista dessas considerações iniciais, este estudo tem como objetivo geral discutir sobre a concepção social dos letramentos, enfatizando aspectos político-etnográficos que questionam sua universalidade no desenvolvimento de atividades de produção textual na agência escolar. Como objetivos específicos, a proposta apresenta: a) refletir sobre o papel da agência escolar no desenvolvimento das atividades de produção textual, considerando as implicações político-etnográficas dos letramentos e b) apresentar, a partir de resultados de pesquisas do Grupo de Estudos e Pesquisas em (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET), da Universidade Estadual de Feira de Santana, como as atividades de produção textual são acionadas em diferentes contextos na agência escolar. As pesquisas do GEPLET apresentam relevância no cenário educacional e acadêmico por transcenderem a perspectiva instrumental das práticas de letramento, dentre elas da produção textual, reconhecendo as multimodalidades presentes nos textos atuais. Também, por apresentar uma visão contextualizada dos letramentos na escola, utilizando dados empíricos para demonstrar como a produção textual é um processo culturalmente situado. Metodologicamente, os estudos partem do paradigma das pesquisas sociais, do tipo participante, tendo como interlocutores professores e estudantes, em sua maior parte da Educação Básica. Como dispositivos, são utilizados questionários on-line, grupos de discussão e entrevistas semiestruturadas. Espera-se que esta apresentação proporcione a compreensão sobre a concepção social dos letramentos, evidenciando a superação do aspecto puramente técnico-instrumental da produção textual na agência escolar para acolher aspectos socioculturais e cognitivos, moldando identidades e relações de poder.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramentos sociais. Produção Textual. Educação Básica. GEPLET.



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-

UNILAB

04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”



---

## Democratização e interiorização da educação superior, mudando jornadas e transformando vidas

**Liliane Araújo Lima**

Universidade Federal do Ceará

**RESUMO:** A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma das principais estratégias de democratização do ensino superior no Brasil, especialmente para populações que vivem fora dos grandes centros urbanos. Este relato de experiência apresenta como a EaD, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e da Universidade Estadual do Ceará (UECE), transformou minha trajetória pessoal e acadêmica, possibilitando o acesso a formações antes impensáveis para minha realidade. Sou filha de pai agricultor e mãe professora da rede pública. Em uma família marcada por diversas gerações sem acesso ao ensino formal, fui uma das poucas a concluir o ensino superior. A EaD foi o caminho que possibilitou minha permanência na educação e a construção de uma carreira acadêmica sólida. A pergunta que orienta esta reflexão é: de que maneira a EaD, especialmente quando aliada à interiorização promovida pela UAB, pode promover justiça social e transformar vidas? Parte-se da hipótese de que a UAB, ao descentralizar a oferta de cursos superiores, cria oportunidades concretas para sujeitos historicamente marginalizados conquistarem espaços acadêmicos e profissionais com autonomia e dignidade. O objetivo geral é refletir sobre a potência da EaD como mecanismo de superação das desigualdades regionais e sociais. Os objetivos específicos são: (i) relatar minha trajetória acadêmica a partir do ingresso em cursos semipresenciais; (ii) destacar a importância dos polos UAB no processo de inclusão educacional; e (iii) defender a educação como poder emancipador e transformador. A relevância deste relato está no testemunho concreto de que a educação, quando verdadeiramente acessível, muda vidas. Hoje sou doutoranda no Programa de Pós-graduação em Biotecnologia de Recursos Naturais da Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (UNILAB), com especializações em Docência no Ensino de Ciências Biológicas e em Anatomia e Fisiologia Humana. Licenciada pela UECE, atuo como professora na rede estadual de ensino médio e no ensino superior, com atuação nos cursos de Ciências Biológicas. Entre os principais teóricos que embasam essa análise, destaco Paulo Freire, ao defender a educação como prática de liberdade, e Boaventura de Sousa Santos, ao valorizar os saberes construídos nas periferias do conhecimento. A metodologia é qualitativa, com base na narrativa pessoal como ferramenta legítima de produção de conhecimento. Os resultados observados reforçam que a EaD, especialmente por meio dos polos da UAB, é um instrumento essencial para o fortalecimento da cidadania. Ela não apenas garante formação, mas devolve às pessoas o direito de sonhar e de ocupar espaços historicamente negados. Conhecimento é poder—e é um poder que ninguém nos tira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância. Universidade Aberta do Brasil. Democratização do Ensino. Trajetória Acadêmica.



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-

UNILAB

04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”



## Princípios de integração ortográfica de empréstimos lexicais das línguas bantu de no Português Angolano

**Afonso João Miguel**

Universidade Católica de Angola

**RESUMO:** A presença de empréstimos *bantu* no português é resultado do contacto entre esta língua e as línguas nacionais, mas a integração ortográfica deste tipo de palavras constitui uma questão complexa e divergente. A presente comunicação, inserida no 3.º painel do FoLP1, tem como objectivo propor alguns princípios de integração de tais unidades lexicais no sistema ortográfico do português. Em Linguística de contacto, defende-se basicamente que as regras da língua de acolhimento determinam a integração dos novos elementos. Assim, em termos ortográficos, proponho que os empréstimos em análise sejam escritos de acordo com as normas do português (e.g., *candando* < KANDANDU; *cupapata* < KUPAPATA; *muamba* < MWAMBA; *quilápi* < KILAPI), mas salvaguardando determinadas excepções, sobretudo os de cunho etimológico. O tratamento da questão no contexto angolano é quase nulo, pois não se conhecem trabalhos ou investigações sobre o assunto, excepto a Lei 8/16, de 15 de Julho. Esta é uma oportunidade para o início de uma discussão estruturada, aprofundada e multidisciplinar. É um trabalho descritivo que privilegia a abordagem qualitativa e assenta na pesquisa bibliográfica e em dados empíricos (empréstimos), extraídos principalmente dos trabalhos de Mudiambo (2013), sobre o kikongo; Miguel (2019), acerca do kimbundu; e Costa (2016), sobre umbundu. Trata-se, portanto, de uma comunicação que traz a debate uma questão inadiável cujos resultados podem contribuir para debelar a deriva da grafia do léxico *bantu* em português. Espera-se que o mesmo constitua um apoio científico na fixação das regras ortográficas, que auxiliem a elaboração do vocabulário ortográfico nacional e a sua consequente inclusão no vocabulário ortográfico comum.

UNILAB

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua

Portuguesa EAD”

**PALAVRAS-CHAVE:** Ortografia. Integração Ortográfica. Empréstimo Lexical.

04 e 05 de julho 2025 (online)

UNILAB





# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-

UNILAB

04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”



## O conto como estratégia didáctica para o desenvolvimento da capacidade discursiva dos alunos da 9ª classe do complexo escolar do É-15

**Mateus Passagem Pinto**

ISCED Sumbe-Angola

**RESUMO:** É a oralidade um elemento crucial para o desenrolar das sociedades e um ponto intermediário entre uma geração e outra. É esperado que os alunos na 9.ª classe tenham a habilidade de construir com precisão em diferentes contextos, os seus discursos. O problema de investigação subordina a seguinte questão “Que influência tem o conto no desenvolvimento da competência discursiva dos alunos da 9.ª classe do Complexo Escolar do É-15?”, pois acreditamos que a utilização do conto como estratégia didáctica levará os alunos a terem um enriquecimento do vocabulário e conseqüentemente melhorias na capacidade discursiva, de forma oral ou escrita. Presume-se que a falta de contextualização das estratégias didácticas influencia no mau desempenho na construção discursiva dos alunos. Observação: destacaremos o conto oral angolano, não como uma forma de exclusão das outras produções, mas como forma de contextualização ao público sobre o texto a ser analisado. De forma geral queremos “Examinar a influência do conto para o desenvolvimento da capacidade discursiva dos alunos da 9.ª classe do Complexo Escolar do É-15”; e como objetivos específicos temos: Apresentar os fundamentos teóricos sobre o conto e a capacidade discursiva; Diagnosticar o ensino do conto com vista a desenvolver a capacidade discursiva dos alunos da 9.ª classe do Complexo Escolar do É-15; Descrever a capacidade discursiva dos alunos da 9.ª classe do Complexo Escolar do É-15. Sugerir estratégias didácticas usando o conto como recurso com vista o desenvolvimento da capacidade discursiva dos alunos da 9.ª classe do Complexo Escolar do É-15. Os contos orais já carregam consigo a componente educativa (Tchimboto, et al., 2019), logo ao serem inseridos no ambiente escolar, assumem uma função pedagógica essencial capaz de ajudar o aluno a treinar a escuta ativa, a imaginação/pensamento narrativo e a expressão verbal. Na visão de Vygotsky (1984) é através da interação social que ocorre o desenvolvimento da linguagem, a escola configura-se como um espaço social estratégico para ajudar o indivíduo a alcançar tal desenvolvimento. (Geraldini, 1984) afirma que atividades em sala de aula deverão proporcionar um conjunto de actividades com espaços de interação para ajudar no desenvolvimento do aluno. A pesquisa vai utilizar uma abordagem qualitativa e quantitativa, com maior realce a primeira, a segunda por fazer recurso a dados estatísticos, por meio de entrevistas semiestruturadas com os alunos e professores do Complexo Escolar do É-15. Os métodos a serem usados são: **Método analítico-sintético e Método indutivo-dedutivo** e as estratégias a serem utilizadas temos: a interrogação, a busca bibliográfica, a entrevista, questionário e a prova pedagógica; Assim, utilizando o conto como estratégia didáctica, de forma particular o conto oral angolano, serviria para o professor de língua portuguesa como uma estratégia para poder tornar a aula um pouco mais interativa, criando um espaço de diálogo sobre o texto e suas implicações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conto. Oralidade. Desenvolvimento. Estratégias didácticas.





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-  
UNILAB



04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”

**O deslizamento metonímico do significante “primeiro beijo” no conto homônimo de Clarice Lispector: uma análise jakobsiana**

**Robson Anselmo Tavares de Melo**  
Universidade Católica de Pernambuco

**Luciana Pereira da Silva**  
Instituto Federal de Pernambuco

**RESUMO:** Este estudo tem como proposta analisar e discutir sob ótica dos estudos do linguista russo Roman Jakobson o deslizamento metonímico do significante metafórico *primeiro beijo*, do conto homônimo da escritora brasileira Clarice Lispector. Especificamente, centramos a análise a partir dos ditames expostos nos artigos *Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia*, e, *Linguística e poética*, de Jakobson. No primeiro, o linguista russo desenvolve a partir das relações associativas e sintagmáticas, de Ferdinand de Saussure, respectivamente, seus estudos sobre os polos metafóricos (similaridade) e metonímicos (contiguidade). Polos esses, consoante Jakobson, a que todos os discursos, sejam eles poéticos ou não poéticos, são submetidos em sua constituição semântica. Considerado pelo linguista, poeta, linguista e tradutor Haroldo de Campos, como o *poeta da linguística*, Jakobson, em *Linguística e poética*, discorre que a poética (literatura) se constitui como campo de estudo também para a ciência linguística. Assim, não aceitando a ultrapassada dicotomia que trata o estudo linguístico do discurso e o da poética como sendo áreas distantes e sem comunicação entre si. Considerando dessa forma como infrutífera tal proposta, pois, segundo ele, ambas são realidades da língua(gem), sendo legítimo intercâmbio empírico. No texto clariceano, o significante metafórico *primeiro beijo* desliza em outros significantes, no caso metonímicos; mantendo assim a unidade temática sequencial. Ademais, Lispector narra em prosa a poeticidade do despertar do amor a partir de um inusitado e incomum *primeiro beijo* o qual representaria a chave para entrada em sentimentos amorosos. Em síntese, na respectiva ficção, a descoberta do amor e seus dilemas é direcionada ao universo adolescente. Vale destacar que metáfora (similaridade) e metonímia (contiguidade) aqui mencionados não se referem aos seus homônimos tropos de linguagem, mas a tessitura semântica dos significantes no discurso, neste caso literário. A respectiva análise discute o quão anacrônico é a dicotomia entre as duas realidades da língua(gem) para o ensino da língua nacional. Nada mais propício do que coadunar neste estudo a prosa poética de Lispector com os estudos de Jakobson uma vez que a escrita singular da escritora brasileira é eivada de uma poeticidade em que a palavra é a chave para reflexões profundas a partir do cotidiano ordinário, como no caso deste conto, a descoberta do amor através de um beijo inusitado. Já, Jakobson que não se direciona a uma reflexão simplista dos estudos da língua(gem), mostrando que não se pode reduzir a palavra a uma categorização mera. Assim, crítica literária e ciência da linguagem têm, como matéria, um mesmo objeto de “trabalho”, a *palavra*. A palavra é meu domínio sobre o mundo, assegurava Clarice Lispector que destaca ainda em sua reflexão a importância da linguagem como ferramenta de expressão e compreensão do mundo, de forma poética. Para Clarice, a palavra não era apenas um meio de comunicação, mas também um instrumento para explorar a complexidade da existência e dar sentido ao mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Primeiro beijo”. Relações associativas e sintagmáticas. Metáfora e metonímia.



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-

UNILAB

04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”



## Adaptações em cordel de “Dom quixote” nas aulas de língua espanhola

Ana Márcia Soares

UPNA

**RESUMO:** O presente estudo objetiva descrever uma prática leitora realizada durante as aulas de língua espanhola com alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola da rede pública de ensino do estado do Ceará. A análise comparativa consistiu entre duas modalidades do romance espanhol *Don Quijote de la Mancha*, do escritor Miguel de Cervantes (1605), em que foram utilizadas uma versão original e uma adaptação no desenvolvimento da proposta de trabalho didático- pedagógica. No que compete à edição espanhola, trata-se de uma versão digital do romance e permanentemente disponibilizada no site oficial do Instituto Cervantes. Já a versão em língua portuguesa apresentou-se na modalidade impressa e consistiu em uma adaptação em literatura de cordel, intitulada *Dom Quixote, adaptação da obra de Miguel de Cervantes*, do escritor cearense Stélio Torquato Lima (2022). Nosso objetivo centrou-se em verificar dois aspectos principais: a leitura e compreensão do romance original, escrito em espanhol, e as contribuições da adaptação em cordel para a compreensão do plano de conteúdo, que se centraram na trama narratológica. Além disso, buscou-se destacar e comprovar, através das leituras partilhadas, que o estímulo dos textos literários ao longo das aulas de língua estrangeira funcionam como uma estratégia de fruição leitora e aprendizagem eficaz da L2 e que agrega as quatro competências para o ensino e aquisição de um segundo idioma: compreensão auditiva e leitora, expressões oral e escrita. Ademais, verificamos as possibilidades leitoras do texto poético, que também se considera uma reescrita, em comparação à versão original. Nesse contexto, a adaptação foi apreciada como fonte de leitura para o ensino de língua estrangeira, em paralelo tanto à versão original, como também de suporte ao ensino de língua estrangeira espanhol. Portanto, observamos quantos e quais episódios se mantiveram e quais foram modificados ou condensados ao longo da sequência poética. Além disso, se houve inovações poéticas significativas no aspecto plano de conteúdo, sequência narrativa, e se os alunos perceberam as modificações. No que se refere à leitura comparada dos dois livros, observamos se os temas e figuras seguiriam os mesmos no desenvolvimento dos episódios adaptados. Para o referido estudo, utilizamos os pressupostos semióticos de Greimas y Courtés (2018), Barros (2005), Albuquerque (2011) y Fiorin (2008), no que se refere aos aspectos da narratologia, pelo percurso gerativo de sentido, elementos da elasticidade discursiva, dos principais temas e figuras, todos identificados como características próprias dos textos analisados. Para a análise da prática leitora, utilizamos o documento norteador BNCC, no quesito competências e habilidades do ensino de línguas estrangeiras. Finalmente, explicamos, através da análise comparativo- semiótica, como a versão inicial permaneceu presente e reiterativa na adaptação para a literatura de cordel, que é uma obra aberta e, portanto, passível de inúmeras modificações estruturais e conteudísticas em sua essência narrativa, porém mantenedora dos principais elementos que pertencem ao plano de conteúdo do enredo principal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de língua espanhola. Dom Quixote. Adaptação em literatura de cordel. Elasticidade discursiva.





# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-

UNILAB

04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”



## **A Literatura e o luto na educação: novas perspectivas para o ensino de História**

**Francisca Rafaela Cavalcante de Araújo**

Universidade Estadual do Ceará – PPGHIL/UECE-FECLESC

**Fátima Maria Leitão Araújo**

Universidade Estadual do Ceará – PPGHIL/UECE-FECLESC

**RESUMO:** A morte, fenômeno universal, é elaborada de inúmeras formas em diversas culturas, e a literatura, em suas múltiplas expressões, tem sido um dos veículos mais potentes para essa representação. Ao longo da história, as sociedades atribuíram distintas percepções sobre a visão da morte e o processo de luto, passando por transformações significativas que se refletem e são refratadas nas narrativas literárias. No contexto educacional, sua abordagem revela-se fundamental, porém frequentemente negligenciada. O ensino de História, ao interagir com outras linguagens e disciplinas notadamente a literária, que oferece um campo fértil para a exploração da subjetividade e da diversidade de experiências do luto pode proporcionar uma abordagem significativa. Esta pesquisa questiona a ausência do tema do luto nos currículos e livros didáticos, a falta de preparo dos educadores para abordá-lo e os impactos emocionais e cognitivos nos estudantes, especialmente após a pandemia de COVID-19. A ausência sistemática do tema do luto nos currículos e materiais didáticos de Ciências Humanas no Ensino Médio reforça tabus sociais sobre a morte, dificulta o processamento emocional de perdas pelos estudantes e limita a formação integral proposta pela BNCC, exigindo abordagens interdisciplinares. Nesse sentido, a literatura pode atuar como um valioso mediador pedagógico. Este estudo busca analisar a presença/ausência do luto em documentos curriculares e livros didáticos, identificar os desafios dos educadores no tratamento do tema em sala de aula e refletir sobre as contribuições teóricas referentes ao papel da educação na discussão sobre o luto, considerando as possibilidades de inclusão de textos literários como catalisadores dessa discussão. A pesquisa adquire relevância ao abordar uma lacuna crítica no ensino de Ciências Humanas: a sistemática omissão do tema do luto nos currículos escolares, que não apenas perpetua tabus sociais sobre a morte, mas também reproduz negligências pedagógicas. O estudo problematiza uma questão ainda marginalizada na literatura educacional, contribuindo para um campo emergente de investigação sobre temas sensíveis na educação básica. Partindo de uma abordagem interdisciplinar que articula Antropologia da Morte (Ariès, Butler, Britzman, Seligmann-Silva), Psicologia do luto e tanatologia crítica (Kovács, Kessler, Kübler-Ross) e Teoria Crítica da Educação (Freire, Britzman), além de autores (as) que problematizam a relação entre currículo e temas sensíveis e a potência da literatura como ferramenta de compreensão de fenômenos sociais e existenciais. A pesquisa adotará uma abordagem metodológica abrangente, com uma revisão bibliográfica sistemática para mapear as principais contribuições teóricas sobre o luto no contexto educacional e sobre o papel da literatura como ferramenta de mediação. Realizará uma análise documental crítica de currículos oficiais e materiais didáticos. Será conduzida uma pesquisa de campo qualitativa por meio de entrevistas com professores. Por fim, os dados serão sistematizados em uma análise Integrativa que articulará os referenciais teóricos, as lacunas curriculares e as evidências empíricas, culminando na redação de proposições pedagógicas para a inclusão do luto no ensino médio, com ênfase na exploração de obras literárias que possam enriquecer a discussão e o processamento do tema. Este trabalho, ancorado no rigor acadêmico, se insere no campo da pesquisa educacional comprometida com práticas pedagógicas sensíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Luto. Educação. Literatura. História



**A produtividade dos verbos da primeira conjugação em português: uma reflexão sobre os neologismos e as variantes periféricas- caso de Português de Moçambique**

**Feliciano Felisberto Manuel**

ISPG-Moçambique

**RESUMO:** O presente artigo analisa a produtividade dos verbos da primeira conjugação em português, com especial enfoque nos processos de neologismo e na emergência de variantes periféricas, sobretudo no contexto africano, nomeadamente Moçambique. A língua portuguesa distingue-se pela sua pluridentidade e natureza policêntrica, manifestando-se em diferentes variantes linguísticas e culturais. Para além das variantes centrais — português europeu e brasileiro — surgem variantes periféricas (spread), como as africanas, asiáticas e das diásporas (extended), que simbolizam a adaptação e transformação da língua ao longo do tempo e do espaço. Em África, o português é apropriado e ressignificado pelos seus falantes, adquirindo tonalidades únicas que refletem as heranças culturais locais. Este fenómeno, conhecido como nativização (Firmino, 2006), não representa uma simples cópia das variantes centrais, mas sim uma expressão autêntica de identidades e histórias partilhadas. Termos como “português moçambicano” ou “português angolano” ilustram a diversidade e riqueza do idioma, evocando novas realidades sociais e políticas cuja expressão se concretiza na língua, que se renova e se adapta continuamente aos espaços e culturas que incorpora. A produtividade dos verbos da primeira conjugação, terminados em “-ar”, é central na dinâmica do português. Esta classe verbal destaca-se pela sua capacidade de gerar novos verbos e integrar empréstimos linguísticos, predominando na formação de neologismos (Nhatuve, 2012) e na adaptação de palavras estrangeiras, como “baixar”, “escanear”, “tuitar” e “googlar”. A simplicidade morfológica e a regularidade das terminações facilitam o aprendizado e a utilização de novos termos, tanto por falantes nativos como estrangeiros. Historicamente, a maioria dos verbos do português pertence a esta conjugação, refletindo uma tendência de economia linguística e privilegiando padrões regulares no uso quotidiano. No contexto periférico, especialmente em Moçambique, destaca-se a integração de moçambicanismos, ou seja, termos provenientes das línguas autóctones. Verbos como “gwevar” (de “kugweva”, comprar por atacado), “kurimar” (de “kurima”, lavar), “djimar” (de “kudjima”, trabalhar) e “tchenecar” (de “kutcheneca”, pedir ou dar por emprestado) exemplificam o fenómeno do aportuguesamento. Este processo envolve simplificação fonética (eliminação do prefixo “ku-”, típico das línguas bantu), adaptação morfológica (acréscimo do sufixo “-ar”) e preservação do núcleo semântico, permitindo a integração natural destes termos ao sistema verbal do português. A língua portuguesa possui uma característica singular que a distingue e a enriquece: a sua *pluridentidade*. Trata-se de um idioma *policêntrico*, que incorpora diferentes variações linguísticas e culturais nos diversos contextos onde é falada. Para além de facilitar a comunicação, simbolizam a adaptação e transformação da língua ao longo do tempo e do espaço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Primeira conjugação. Neologismo. Português periférico. Nativização.



**Uso das metodologias activas no processo docente educativo para o incentivo à leitura e escrita na 6ª classe. Um estudo nas escolas primarias da zip nº 01 do Município de Saurimo-Lunda Sul**

**Fernando Carlos**

Universidade Lueji A'nkonde - Angola

**RESUMO:** O presente trabalho aborda uma temática de grande pertinência social como parte da política de educação primária sobre o tratamento da leitura e escrita aos alunos da 6ª classe, (estudo realizado na escola primária Kawazanga Município de Saurimo). A leitura e a escrita constituem usos secundários da linguagem verbal surgem depois da oralidade, não é uma competência que se adquiram naturalmente, quer dizer, por exposição e interacção com a língua. No que se refere à leitura, a sua aprendizagem constitui um processo complicado, demoroso e contínuo que requer motivação, esforço e prática e que não se esgota na aprendizagem da decifração. O nosso trabalho teve como objectivo: elaborar actividades educativas para o tratamento da leitura e escrita aos alunos da 6ª classe, (estudo realizado na escola primária Kawazanga Município de Saurimo). O trabalho está constituído por introdução e três capítulos. O primeiro trata dos fundamentos teóricos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. O segundo capítulo contém a metodologia científica e propostas de actividades educativas, os métodos utilizados, teóricos, empíricos e estatísticos matemáticos. O terceiro, apresentação e discussões dos resultados obtidos no trabalho realizado, a partir das observações feitas, questionário e prova pedagógica, aplicadas aos alunos e professores da 6ª classe. Na conclusão encontram-se as deduções finais deste trabalho e seguidamente as sugestões, bibliografia consultada.

**PALAVRAS-CHAVES:** Tratamento. Leitura e escrita. Alunos.





**A consciência fonológica: a vez e voz dos professores do ensino primário**

**Gilberto Pedro João Sonhi**

Escola Superior Pedagógica do Bengo-Angola

**RESUMO:** No contexto de alfabetização e letramento, investigar as representações dos professores sobre a consciência fonológica é um trabalho desafiador e importante, pois a consciência fonológica é a base para o sucesso no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. O treino desta competência metalinguística deve começar na educação pré-escolar, por ser neste subsistema de ensino onde se devem estimular as competências essenciais para a aprendizagem da leitura e da escrita. Para que os professores estimulem esta competência, devem ter domínio dos saberes essenciais, serem capazes de propor tarefas consistentes que assegurem o desenvolvimento desta competência. Os professores do ensino primário devem ter domínio desta competência metalinguística, pois estes devem desenvolver nos alunos as competências não desenvolvidas no pré-escolar. A lei de bases do sistema de educação e ensino institui a existência do subsistema do ensino pré-escolar, estruturado em três etapas, mas poucas crianças têm acesso a todas as etapas deste subsistema de ensino. Ao ingressarem no ensino primário, muitas crianças poderão não ter desenvolvido ainda as competências que se esperavam desenvolver no pré-escolar. Com isso, será responsabilidade do professor do ensino primário desenvolver nos aprendentes as competências que se esperavam desenvolver no pré-escolar. A presente investigação visou compreender as percepções dos professores do ensino primário sobre a consciência fonológica e as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Para a compreensão dos saberes dos professores, foi elaborado e aplicado um questionário composto por oito perguntas que nos possibilitaram recolher informações referentes ao conceito de consciência fonológica, aos níveis em que se divide e a descrição de cada um dos níveis citados; à importância da consciência fonológica na aprendizagem da leitura e da escrita; à planificação de actividades que tenham como objectivo desenvolver a linguagem das crianças; aos textos/autores que os professores lêem na planificação de uma aula para o desenvolvimento da consciência fonológica e à natureza das actividades que os professores propõem para o desenvolvimento da consciência fonológica. Tratou-se de uma investigação que se enquadra no paradigma interpretativo, do tipo qualitativa. Após analisadas e interpretadas as respostas, foram tratadas qualitativamente, tendo em conta o referencial teórico desta investigação. O referencial teórico ancora-se nas perspectivas de consciência fonológica defendidas por: Inês Sim-Sim, Inês Duarte, Maria João Freitas. Esta investigação permitiu-nos compreender que é preciso apostar na formação contínua dos professores, proporcionando-lhes um ambiente de reflexão, de aprofundamento dos seus conhecimentos e das suas capacidades de actuação profissional; ao longo da formação destes, contemplar, para além dos aspectos metodológicos, teórico-fonológicos, um conjunto de tarefas/actividades práticas que assegurem o desenvolvimento de competências que lhes possibilitará identificar e intervir nas dificuldades fonológicas dos aprendentes; promover práticas reflexivas em espaços em que os professores, orientados por um especialista na matéria, partilhem as suas experiências, reflitam sobre as suas práticas profissionais, discutam sobre as suas dificuldades e as dificuldades dos aprendentes; sugerir leitura de autores com conhecimentos na matéria, pois, só lendo em quantidade e em qualidade, é que os professores poderão aprofundar cada vez mais os seus conhecimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consciência Fonológica. Leitura. Escrita. Ensino-aprendizagem.





---

**Ensino de pessoas com deficiências visuais: didática e metodologia**

**Zefanias Jone Magodo**

Instituto Superior Politécnico de Manica - Moçambique

**Nharongue David Araújo**

Instituto Superior Politécnico de Manica - Moçambique

**RESUMO:** O termo "deficiente visual" abrange tanto os indivíduos que são cegos quanto aqueles que apresentam baixa visão. A educação de pessoas com deficiências visuais exige a adoção de estratégias didáticas e metodológicas específicas que levem em conta as singularidades desse grupo. Este estudo tem como objectivo examinar as práticas pedagógicas adaptativas e as tecnologias assistivas que podem ser implementadas para otimizar o processo de aprendizado. A fundamentação teórica é embasada em autores como Mazzotta (2012), que destaca a educação inclusiva como um direito fundamental, devendo ser assegurada a todos, independentemente de suas limitações. Adiciona-se que a didática adaptada é fundamental para atender às necessidades específicas de indivíduos com deficiências, facilitando um aprendizado significativo. Conforme Almeida (2015), as metodologias activas capacitam os estudantes a se tornarem protagonistas de seu aprendizado, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Silva (2018) enfatiza que a utilização de softwares de leitura de tela e de materiais didáticos em formatos acessíveis propicia maior autonomia e inclusão dos alunos no processo educativo. A pesquisa foi conduzida através de uma revisão da literatura que engloba estudos acerca da inclusão, das metodologias ativas e da utilização de recursos multimídia, com a curadoria de artigos, livros e teses que discutem o ensino para indivíduos com deficiências visuais. As referências foram selecionadas com fundamento em sua relevância e na valiosa contribuição para a elucidação das práticas pedagógicas inclusivas. A análise dos dados foi de natureza qualitativa, visando à identificação das práticas e metodologias mais eficazes no ensino desse grupo populacional. A pesquisa evidencia que a educação de indivíduos com deficiências visuais requer a implementação de metodologias e práticas pedagógicas adaptadas, assim como a incorporação de tecnologias assistivas. E, sugere-se que as instituições de ensino com estudantes portadores da deficiência visual devem ter educadores devidamente capacitados para lidar com a diversidade e fomentar uma educação inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deficiência Visual. Didática. Educação Especial. Ensino Inclusivo.





**Laicidade em confronto: os desafios constitucionais no Brasil e em moçambique**

**Margarida Laura Alexandre Timbane**

Uniruy-Wyden

**Alexandre António Timbane**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** O presente estudo investiga os desafios enfrentados pela laicidade constitucional nos contextos de Moçambique e do Brasil, revelando a distância entre a norma jurídica e a realidade sociopolítica e cultural. Parte-se da premissa de que, embora ambos os países prevejam em seus textos constitucionais a separação entre Estado e religião, as práticas institucionais demonstram forte entrelaçamento entre as esferas política e religiosa. O problema de pesquisa que norteia o trabalho é: por que a laicidade, ainda que prevista constitucionalmente, não se efetiva plenamente nas esferas públicas de Moçambique e do Brasil? A hipótese central é que essa falha decorre da instrumentalização política da fé, do enfraquecimento institucional e da ausência de uma cultura pública efetivamente laica. O objetivo geral do estudo é analisar criticamente os limites e desafios à efetivação da laicidade constitucional nesses dois países. Como objetivos específicos, busca-se: identificar as principais previsões constitucionais sobre laicidade; examinar a atuação de líderes religiosos e políticos em contextos institucionais; comparar os cenários brasileiro e moçambicano quanto à interferência religiosa na esfera pública; e refletir sobre os riscos à democracia e aos direitos fundamentais diante da fragilização da neutralidade estatal. A relevância da pesquisa reside no fato de que o debate sobre laicidade é urgente em contextos de avanço de pautas morais-religiosas nas políticas públicas e no discurso oficial do Estado, o que compromete a pluralidade, a liberdade de crença e o princípio da igualdade. A análise crítica da realidade moçambicana, frequentemente negligenciada nos estudos sobre laicidade, oferece uma contribuição original ao campo. O trabalho utiliza metodologia qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e documental. Foram analisados textos constitucionais, acordos internacionais, documentos oficiais, discursos políticos e produções acadêmicas. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Norberto Bobbio (sobre democracia e direitos fundamentais), Pierre Bourdieu (sobre poder simbólico e reprodução cultural), Jean Baubérot (sobre modelos de laicidade) e José Joaquim Gomes Canotilho (sobre constitucionalismo). Também são mobilizados dados de censos e estudos institucionais dos dois países. Os resultados apontam que, no Brasil, há crescente influência das bancadas religiosas, sobretudo evangélicas, no Legislativo, além da permanência de símbolos religiosos cristãos em espaços públicos, em contradição ao princípio da neutralidade estatal. Em Moçambique, embora a Constituição proclame o Estado laico, observa-se uma relação pragmática entre igrejas e governo, marcada por trocas de favores e apoio político, como no caso da Concordata com o Vaticano. Conclui-se que a laicidade, como garantia constitucional, exige vigilância institucional, debate acadêmico contínuo e cidadania ativa, a fim de assegurar a liberdade de crença e a igualdade no espaço público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estado laico. Religião. Política. Moçambique. Brasil.



## A variação lexical dos termos “corno” e “prostituta” no português de Angola

**Kambulo Mika Costa Ntoto**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Crispal Da Costa Quiqueto**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Malungu Job Mateva**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Alexandre António Timbane**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** O léxico de uma língua é um reflexo vivo da sua cultura refletindo valores, costumes, tradições, crenças e a experiências de um povo. Expressões e termos específicos mostram como a cultura influencia o modo de falar. Que essa influência cultural se manifesta na maneira como as pessoas expressam nas diferentes gírias, sotaques e expressões regionais. A língua é um elemento dinâmico que evolui com o tempo e incorpora novas palavras, expressões, e mantém-se conectada às mudanças culturais e sociais. Essas mudanças refletem a identidade de um povo e influenciam na comunicação e nas relações sociais. A pesquisa aborda a variação lexical dos termos “corno” e “prostituta” no português falado em Angola, evidenciando como esses vocábulos se transformam em diferentes contextos socioculturais. Apesar de compartilharem a língua portuguesa, os angolanos utilizam termos com sentidos e nuances específicas que não são contemplados em dicionários convencionais. Palavras como “corno” e “prostituta” carregam significados culturalmente moldados, exigindo uma análise aprofundada para compreender tais variações. O estudo busca investigar os usos, significados e equivalentes lexicais desses termos na variedade angolana do português; identificar as regiões de ocorrência; e propor subsídios para a criação de um dicionário que represente essa variedade. A metodologia combina revisão bibliográfica e questionário exploratório aplicado em 18 províncias e na diáspora angolana, totalizando 58 respostas válidas com 107 itens lexicais analisados. Os resultados mostram que os termos “corno” e “chifruda” foram os mais recorrentes para designar pessoas traídas. Para se referir a profissionais do sexo, “prostituta” e “mulher do game” são os mais citados. A variação lexical observada reflete aspectos culturais, sociais e regionais, evidenciando a riqueza do português angolano e a importância de reconhecer e sistematizar essas expressões na construção de recursos linguísticos mais representativos. Entre as principais ocorrências destacam-se *prostituto* como a forma mais frequente, aparecendo em dezenas de respostas. *Garoto de programa* também aparece algumas vezes. Acreditamos ter influência brasileira, assim como *Don Juan*. *Do game*, *homem do game*, *gajo do game*, *wy do game* refletem um uso local muito marcante indicando o campo lexical angolano influenciado por gírias urbanas. *Bandido*, *mulherengo*, *chulo*, *gigolô*, *gestor* e *cafetão* também aparecem como formas possíveis de se referir ao profissional de sexo. Entretanto, apesar de existirem variados léxicos para se referir a essa profissão ou atividade, a principal ocorrência no português angolano a partir desses dados é claramente o termo *prostituto* que domina amplamente as respostas, sendo ele a forma mais direta adaptada do feminino *prostituta* para designar o homem que vende relações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Variação. Léxico. Corno. Prostituta.



=====

**A problemática da escrita dos estudantes egressos do ensino médio na Guiné-Bissau: uma análise das redações de exames de admissão da UNILAB**

**Heráclito Adende Gomes da Silva**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Alexandre António Timbane**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** Vivemos numa sociedade em que escrita se torna obrigatória e indispensável para a convivência social. Tudo depende da escrita inclusive na educação. As provas, os exames são todos apresentados na forma escrita. Isso significa que a escrita passou a ter um valor importante, inclusive no ingresso ao ensino superior, daí que se questionam quais são os principais erros cometidos pelos estudantes guineenses ao escrever uma redação acadêmica? Partimos das discussões de Cagliari (2009), de Coulmas (2014), de Timbane e Souza (2018), Xavier (2009), Andrade (2000) entre outros teóricos. Ler e escrever é uma atividade que foi incumbida à escola. Cabe à escola estabelecer caminhos metodológicos que permitem que os alunos terminem o ciclo de estudos sabendo ler e escrever. O principal envergonhado quando o aluno termina o ensino médio sem saber ler e escrever, é a escola, pois a sociedade confiou à escola a tarefa de ensinar os alunos. De acordo com Timbane e Wasse (2021, p.241), a escrita é um conjunto de códigos, de símbolos convencionados que permitem representar a língua, na modalidade escrita. O alfabeto é um conjunto de signos num sistema de escrita. O presente artigo tem como finalidade identificar os principais erros da escrita nas redações dos estudantes do ensino médio na Guiné-Bissau (GB), além disso apresentar sugestões metodológicas para a prática da escrita. Especificamente a pesquisa visa, a) analisar os erros na escrita das redações de alunos guineenses de ensino médio ingressantes na UNILAB no ano de 2022; b) descrever os principais erros cometidos pelos alunos guineenses nas redações; c) propor estratégias para melhoria da escrita da redação dos estudantes do ensino médio. Trata-se de uma pesquisa quantitativa que coletou 40 redações de estudantes guineenses de ensino médio concursantes ao ingresso na UNILAB. As redações foram analisadas atendendo os seguintes itens: a) Erro por falta de acento ou til; b) Erro por falta ou troca de letra; c) Erro por excesso de letras; d) Erro por falta de pontuação; e) Erro pelo uso do anterior Acordo Ortográfico (AO) (1945). Da pesquisa se identificou 425 erros, sendo os mais comuns os “Erros por falta de acento ou til” (153 casos) e “Erros por falta ou troca de letra (172 casos). Da pesquisa se concluiu que os erros perturbam a compreensão da redação, denunciam a fraqueza do escritor, demonstram o desconhecimento do novo Acordo Ortográfico e revelam a fraca formação no ensino médio. Propõe-se que o ensino secundário da Guiné-Bissau possa valorizar mais a escrita, que é a base de toda a formação acadêmica. Que as atividades de correção ortográfica não sejam apenas para os professores de língua portuguesa. Entendemos que os professores das outras disciplinas devem e podem participar contribuindo para a melhoria da qualidade da produção escrita dos alunos do ensino secundário. A escrita surge da necessidade de registrar ideias, muitas delas proferidas oralmente. Os historiadores acreditavam que os registros escritos eram recursos essenciais para conhecer a vida dos povos do passado, mas hoje a escrita está tão sofisticada que precisamos no cotidiano tal como a fala é. Os gêneros escritos nas redes sociais reproduzem a fala e não dependem do AO. Há que referir que a caligrafia é outra engenharia que varia de pessoa para a pessoa. A caligrafia é tida como única para cada escritor. Ninguém escreve igual ao outro. Em Linguística Forense ou na Documentoscopia, consegue-se comprovar a autenticidade ou falsidade de um escrito porque a escrita é individual. Pode-se equiparar a escrita com a voz. A voz é individual e única. Ninguém tem uma voz igual ao outro. A escrita também é assim. Ninguém consegue ter um traçado da letra, de sílabas, de palavras e de frases igualzinho com a do outro. Uma letra como “A” tem várias formas de escrever manual tanto digitalmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redação; Ensino médio; Escrita; Guiné Bissau.





**O ensino da cultura afro-brasileira nas aulas de português da Université Cheikh Anta Diop de Dakar**

**Heide Matos Duarte**

Universidade Federal da Bahia / Université Cheikh Anta Diop

**RESUMO:** Depois de quase 20 anos, o Leitorado brasileiro, agora Leitorado Guimarães Rosa, retorna ao Senegal, mais especificamente à Université Cheikh Anta Diop (UCAD), tendo início em janeiro de 2023. Esta experiência de ensino tem sido repleta de surpresas positivas, mas - também - de muitos desafios, como o domínio espacial e político da variante europeia da língua portuguesa nos espaços acadêmicos e escolares, que interfere na formação de professores, a prática em sala de aula e o uso dos materiais didáticos. Este cenário desafiador tem impulsionado ações de (re)construção das relações diplomáticas, pessoais e profissionais, com o objetivo de ensinar e promover o português e a cultura brasileira na universidade. Ademais, encontramos aqui um contexto multilíngue e pluricultural riquíssimo, em que línguas nacionais convivem com o francês, língua oficial, além de outras estrangeiras/adicionais, que são ensinadas nas escolas públicas do país, como é o caso do português. O Senegal, apesar de ser um país francófono, apresenta dados significativos em relação ao ensino do português como língua estrangeira: uma média de 48 mil estudantes em todo o território. Graças às políticas linguísticas do país, implementadas pelo ex-presidente Senghor, é possível que alunos senegaleses estudem a língua portuguesa nas escolas públicas e, também, em universidades. Assim sendo, para chegar a resultados positivos e novas conquistas educacionais, tem-se procurado resgatar as relações entre Brasil e África, particularmente com o Senegal, através do ensino do português, levando em consideração os fatores históricos e culturais que aproximam ambos países. Assim, através das aulas de PLE na universidade, busca-se apresentar e reafirmar, para os estudantes e colegas professores, as influências africanas que, no Brasil, ajudaram a formar a identidade, a língua e a cultura do povo brasileiro. Desta forma, pretendemos responder: Como as aulas de português podem ser uma ponte entre essas duas (ou mais) culturas? Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar, com base no conceito de Interculturalidade e na compreensão da língua -cultura (MENDES, 2011;2012) aplicado ao Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), os projetos e materiais didáticos produzidos e utilizados nas aulas para a promoção e ensino da cultura afro-brasileira neste país africano. Estes materiais são produzidos a partir de textos autênticos e multimodais, além de basear-se numa abordagem comunicativa intercultural (OLIVEIRA, 2014). Ademais, para a produção dos materiais, faz-se necessário, também, um estudo e pesquisa sobre a história e cultura senegalesa e brasileira para que, assim, possamos identificar os pontos em comum entre ambas e evitar estereótipos, principalmente os negativos. Desta forma, busca-se construir um cenário em que os estudantes possam se sentir mais atraídos pela língua -cultura alvo sem estar desconectado da sua; um ensino mais empático, sensível e intercultural, que pode promover resultados mais positivos. Logo, por meio deste trabalho, pretende-se expor os caminhos traçados para o ensino de algumas disciplinas do curso de graduação em português da UCAD, como - por exemplo - Atualidade de países lusófonos, Civilização Brasileira, Compreensão e Produção Escrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Línguas. Interculturalidade. Senegal. PLE.



**Aprendizagem de idiomas estrangeiros em Luanda: desafios, oportunidades e perspectivas dos políglotas angolanos**

**Fidel Cambundo Sanuca**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Francisco Adriano Ernesto**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** Angola é um país marcado por uma diversidade cultural notável, com múltiplas etnias, tradições e línguas, situando Luanda como um espaço dinâmico e plural no que tange às manifestações culturais e linguísticas (Ndombele, 2020). O presente trabalho tem como foco analisar a aprendizagem de idiomas estrangeiros em Luanda, investigando os desafios, oportunidades e perspectivas dos políglotas angolanos. A temática ultrapassa o campo educacional, alcançando escolas públicas e privadas, centros de formação e demais interessados em multilinguismo, juventude e inclusão social, além de buscar sensibilizar o Estado e instituições para políticas públicas que fomentem a aprendizagem de línguas estrangeiras, contribuindo para a valorização da juventude, promoção cultural e inserção na globalização. O problema da pesquisa consiste em compreender como os jovens políglotas angolanos, especialmente em comunidades periféricas e vulneráveis, enfrentam as barreiras sociais, econômicas e educacionais para aprender línguas estrangeiras, e qual o papel dessas línguas na sua mobilidade social e transformação pessoal. Como hipóteses, levanta-se que (1) a falta de recursos e apoio institucional limita o acesso e a qualidade da aprendizagem linguística; (2) o ensino tradicional baseado no normativismo e na gramática normativa não reflete a realidade linguística angolana, prejudicando o processo; e (3) estratégias autodidatas e comunitárias têm sido essenciais para o desenvolvimento das competências linguísticas dos políglotas. O objetivo geral é analisar a aprendizagem de idiomas estrangeiros em Luanda, enfocando os desafios e potencialidades dos jovens políglotas, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Os objetivos específicos incluem: identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes; mapear as estratégias utilizadas para superar essas dificuldades; e propor recomendações para políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas que promovam o multilinguismo e a valorização cultural. A relevância da pesquisa está na possibilidade de subsidiar políticas educacionais que incentivem o ensino de línguas estrangeiras e nacionais, valorizando o papel dos jovens políglotas como agentes de transformação social e cultural, com impactos positivos para a juventude, educação e desenvolvimento nacional. Os principais teóricos utilizados nesta análise são Tilio (2014), que aborda a língua estrangeira como espaço para reflexões críticas e integração social; Kaline (2006), que questiona o ensino centrado apenas na gramática normativa; Santos (2000) e Bagno (1999), que discutem a língua como sistema de signos e a competência intuitiva do falante nativo; além de autores como De Oliveira Pereira (2001) e Pretto (2006), que tratam da importância da valorização da língua materna e das transformações pedagógicas para o ensino significativo. A metodologia adotada é exploratória e qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica rigorosa para suprir a escassez de literatura específica em Angola, utilizando fontes acadêmicas como artigos, teses e dissertações disponíveis em plataformas científicas relevantes. O enfoque qualitativo buscou compreender experiências subjetivas dos políglotas, fundamentando-se na análise crítica da literatura sobre multilinguismo, educação linguística e inclusão social. Os principais resultados finais ou resultados provisórios revelam as limitações de infraestrutura e formação, jovens políglotas angolanos mostram resiliência e aprendem de forma autodidata com músicas e vídeo. A pesquisa destaca a urgência de políticas públicas e transformação pedagógica que valorizem o multilinguismo e contextos culturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Língua. Políglota. Angola.





---

## Sona: comunicação semiótica e a sua inclusão no Sistema de Educação e Ensino

**Albano Agostinho Eduardo**

Escola Pedagógica do Dundo-Ulan-Angola

**RESUMO:** A educação é o veículo de valores culturais em direcção ao desenvolvimento. Para que ela molde e ajude a edificar a paz social, segundo a UNESCO (2001), é fundamental que os vários actores unam esforços para responder às preocupações na base de valores culturais locais e globais. Nessa vertente, a UNESCO (1994) defende uma educação inclusiva como um tipo de educação de abrangência que, de acordo com Lopes e Sil (2005), garante oportunidade de acesso e sucesso para todos, permitindo a intervenção integrada e elevar os níveis educativos da população. Em Angola, apesar de documentos como a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, n.º 32/20, de 12 de Agosto, no artigo 4.º, apontar para um desenvolvimento da consciência individual e colectiva, o respeito pelos símbolos, valores e cultura local no exercício da cidadania e fazer da escola o espaço para a inclusão daqueles valores, assim como a construção de saberes, a sua prática educativa ainda contrasta com as leis na medida em que elementos de educação cultural, como o Sona, ainda não fazem parte daquele Sistema Educativo, à semelhança das suas Línguas Nacionais. No entanto, a elevação do Sona (linguagem semiótica) a património imaterial da humanidade pela UNESCO, em 2023, obriga uma ampla divulgação, que é reconhecida por Veloso, (2020), apesar de Agostinho Eduardo (2025) indicar a sua insuficiência, sobretudo, no contexto de ensino onde certos alunos desconhecem a temática mesmo no seu quotidiano. Não obstante os estudos desses autores incidirem sobre a divulgação do Sona na comunicação da sociedade Cokwe, o défice em termos de divulgação ainda é notório em determinados alunos, o que remete para como a divulgação do Sona nas escolas promove a sua inclusão no Sistema de Educação e Ensino (MED, 2018). A partir da revisão bibliográfica, documental e de observação participativa, o presente estudo procura analisar como as acções de divulgação podem concorrer para a inclusão do Sona no Sistema de Educação e Ensino, no Ensino Primário (1ª - 6ª Classes) e do I Ciclo (7ª - 9ª Classes). Também, por meio de uma caracterização do contexto sociocultural do Sona, e da política de inclusão, o estudo reveste-se de relevância na medida em que contribui para a divulgação da temática e reflectir sobre passos a tomar em direcção à inclusão do Sona no Ensino. Parte-se da hipótese de que o aumento de acções de divulgação sistematizada e ensino do Sona promove a sua inclusão na educação dos alunos. O estudo apresenta uma caracterização sociocultural, a comunicação semiótica por meio do Sona, a interdisciplinaridade no estudo do Sona e o Sona no Sistema de Ensino. Conclui-se que há necessidade de maior divulgação do Sona nas escolas e a capacitação de docentes e alunos enquanto produtores de novos textos sobre o Sona.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sona. Linguagem semiótica. Educação. Inclusão.



=====

**Transição da competência para a realização linguística escrita e o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa nos alunos da 7ª classe do complexo escolar BG 1120, Evangélica De Naím**

**Adelino Tchendohamba**

Instituto Superior de Educação /Sumbe-Angola

**Dinis Vandor Sicala**

Instituto Superior de Educação /Benguela-Angola

**RESUMO:** A aquisição de competências linguísticas e a sua aplicação prática constituem um desafio significativo para professores e alunos, especialmente, no ensino de línguas. O processo de transição da competência para a realização linguística é fundamental para garantir que os alunos, além de dominarem as regras e as estruturas da língua, sejam capazes de aplicá-las efectivamente em contextos reais de comunicação, tanto oral como escrita. A competência linguística, que abrange o conhecimento teórico das regras gramaticais, é um aspecto crucial na aprendizagem de qualquer língua. No entanto, a transição desse conhecimento para a prática linguística efectiva, ou seja, para a realização linguística, *um conjunto de imposições que limitam o uso da competência, ou seja, a imperfeita manifestação do sistema, ou ainda uso real da língua em uma situação concreta.*” (Kenedy, 2014:130.), enfrenta, muitas vezes, vários obstáculos, principalmente a nível da escrita. Esses obstáculos podem incluir vários factores, desde as dificuldades individuais dos alunos, como a falta de prática e experiência, a motivação e autoconfiança, as condições cognitivas e emocionais, a prática de leitura, até mesmo os desafios pedagógicos, como métodos de ensino inadequados ou falta de recursos. Assim, tendo identificado várias dificuldades na produção escrita em Língua Portuguesa, por parte dos alunos da 7ª classe do Complexo Escolar BG 1120, Evangélica de Naím, realizámos uma pesquisa, cujo objectivo foi de identificar os principais factores que se interpõem na transição da competência para a realização linguística escrita desses alunos e verificar o impacto dessa situação no processo de ensino-aprendizagem, para, no fim, apresentar uma proposta de estratégias metodológicas que podem ajudar a superar tais dificuldades. No contexto desta pesquisa, utilizámos a Técnica da Observação, que consistiu na verificação da produção escrita dos alunos, com o fito de diagnosticarmos as dificuldades que esses apresentam. Como procedimentos, para além das observações directas e indirectas, aplicámos alguns exercícios de escrita. Também utilizámos dois inquéritos por questionário, sendo um para alunos e outro para professores, para colher as suas percepções e experiências em relação ao assunto. Os resultados mostram que existem vários factores que se interpõem na transição da competência para a realização escrita, fazendo com que os alunos apresentem várias dificuldades na produção de textos escritos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Factores de Transição. Competência Linguística. Realização Linguística. Produção Escrita.



---

## O léxico do preconceito contra mulher nas redes sociais de angolanos e guineenses

**Suzete Da Gama Faria**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Tito Djata**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Alexandre António Timbane**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** O léxico é a face mais visível da língua e da variedade. É na língua que os falantes exprimem ideias e saberes. O léxico carrega elementos semânticos que particularizam uma variedade. O artigo analisa o léxico do preconceito contra mulheres nas redes sociais de Angola e da Guiné-Bissau. O problema central reside na manifestação de violência verbal de cunho sexista, evidenciada por termos pejorativos que reforçam estereótipos e desigualdades. O trabalho tem como objetivo geral analisar a linguagem (palavras e expressões) ofensivas em redes sociais de Angola e da Guiné-Bissau. Os objetivos incluem identificar expressões ofensivas, compreender seus contextos socioculturais e criticar o uso irresponsável nas redes sociais. A pesquisa tem grande importância, porque busca compreender os preconceitos e estereótipos sobre relações sociais entre os gêneros na sociedade. A relevância da pesquisa está na falta de combate ao léxico que perpetua o machismo e a exclusão social. Como apontou Possenti (2002), a língua não é neutra: ela é penetrada por valores sociais, relações de poder e disputas simbólicas. Nesse sentido, é importante observar que certas formas linguísticas, sobretudo aquelas que são provenientes de grupo de classe econômica baixa costumam ser estigmatizadas, mesmo sendo perfeitamente compreensíveis e funcionais em seus contextos. Esse julgamento linguístico se reflete, por exemplo, no preconceito linguístico disseminado nas redes sociais, onde variações do português local, muitas vezes são alvo de chacota ou desvalorização. Neste caso, a variação lexical acaba tendo um papel central referindo-se ao uso de diferentes palavras para designar uma mesma realidade, o que é comum entre os países lusófonos. Por exemplo, o termo “rapariga”, que em Portugal significa simplesmente “moça”, em Angola e Guiné-Bissau significa “adolescente” e no Brasil significa “prostituta”. Essa polissemia acaba mostrando como os sentidos das palavras são construídos cultural e socialmente. Bagno (2007) afirma que não existe uma única forma correta de falar uma língua, o que significa que há variedades e variantes que são utilizadas no contexto da comunicação. Com isso pretendemos afirmar que uma língua é uma soma de variedades, sendo que uma variedade é mais prestigiada, a variedade padrão, e as outras são desprestigiadas em contexto social e cultural. Metodologicamente, a análise é qualitativa que a partir da crítica buscam compreender as relações entre língua e sociedade, incorporando teorias de variação linguística, identidade cultural e poder simbólico. Os principais resultados revelam que o português escrito/falado nas redes sociais de Angola e da Guiné-Bissau, embora rico em variações lexicais e fonológicas, é usado também como instrumento de opressão, evidenciando desigualdade de gênero, classe e raça nas práticas discursivas online. Da pesquisa se evidencia que a linguagem não é neutra, sendo espaço de disputas simbólicas que refletem estruturas sociais excludentes. Ao analisar o léxico violento contra mulheres nas redes sociais, o estudo propõe uma crítica profunda ao preconceito linguístico e chama atenção para a necessidade de responsabilizar comportamentos não aceitáveis no uso do léxico nas variedades angolana e guineense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher, Preconceito Linguístico, Angola, Guiné-Bissau



## O lugar das línguas africanas faladas em Angola no século XXI

**Jacob Adão Gonçalves**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Alexandre Antonio Timbane**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** Angola convive com uma diversidade linguística na qual coexiste o português, as línguas bantu, a língua gestual, as línguas khoisan e outras línguas estrangeiras. O português é a única língua oficial e de prestígio, de acordo com a Constituição da República de Angola (2010) e é a língua de ensino e do funcionalismo estatal. O presente artigo debruça-se sobre a Política e Planejamento Linguístico das Línguas africanas em Angola, especialmente o lugar das línguas africanas faladas século XXI. Sabendo que as línguas africanas faladas em Angola são importantes para cultura e identidade, questiona-se os espaços onde as línguas africanas são utilizadas. Este trabalho tem como objetivo geral compreender o lugar das línguas africanas faladas em Angola buscando identificar os problemas do atraso no ensino, uma vez que são marcas da cultura e da identidade do povo. Especificamente, a pesquisa (a) analisa o lugar das línguas africanas faladas em Angola nos espaços públicos; (b) descreve os fatores que impedem com que as pessoas não aprendam as línguas nacionais; (c) explicar as razões da fraca divulgação e ensino em línguas africanas faladas em Angola. A pesquisa é relevante porque incentiva cidadãos para a valorização das línguas africanas, de modo a evitar a extinção das mesmas e a perda da identidade linguística, sensibilizando para a proteção e a criação de instrumentos de ensino no território nacional. Esta atitude contribui para redução do preconceito linguístico, marcado pela ideologia enraizada no período colonial. O sistema de ensino em Angola é voltado ao monolíngue como podemos ver na lei de base da educação. As leis de base da educação seguem a mesma linhagem da constituição da república no que tange ao art. 19/ Lei n.º 17/16 de 07 de outubro artigo 16º da Constituição da República de Angola 2010 (O Ensino deve ser ministrado em português). Isso gerou um impacto negativo e, conseqüentemente, afastou indivíduos fora do ensino. Assim, o ensino dessas línguas é necessário e fundamental visto que, línguas africanas demonstram um papel crucial dentro da sociedade. Ensinar em línguas africanas faz com que haja mais integração entre povos de etnias diferentes, nos ajuda a resgatar os valores morais, culturais, identidade e os nossos espaços. As línguas angolanas de origem africana têm tido privilégio por parte da população e das autoridades tradicionais locais. Trata-se de uma pesquisa quantitativa onde o instrumento de coleta de dados foi o questionário online constituído por 24 perguntas fechadas e uma aberta, coletando dados de 79 informantes angolanos residentes em Angola. O questionário foi partilhado via redes sociais e foi respondido durante uma semana. Das análises se observa que o lugar das línguas africanas em Angola é de desprestígio porque o poder do português se sobressai. Muitos angolanos têm o português como língua materna e estão cientes de que o Estado não valoriza as línguas africanas e gostariam que seus filhos aprendessem uma delas, porém, ainda há preconceito devido à política linguística da desvalorização das línguas africanas. Conclui-se que nas igrejas, na televisão, na rádio, nos hospitais, os angolanos preferem ouvir/falar o português atitude que reforça o preconceito com relação às línguas locais. Esta problemática pode provocar o desaparecimento das línguas africanas ao longo do tempo. Concluiu-se ainda que há línguas em extinção em Angola, especialmente as línguas dos khoisan que muitas delas ainda não foram descritas ou nem estão sendo revitalizadas. Seria importante o estabelecimento de políticas linguísticas que visem evitar o desaparecimento dessas línguas a curto prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua; Cultura; Política linguística; Angola





**A variação lexical do português moçambicano: o caso dos empréstimos léxico-semânticos em jornais**

**Elidio Tinei Keniasse**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Gaspar António Torres Pagarache**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Saudinho Rafael Saúde**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Alexandre António Timbane**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** Moçambique é um país lusófono sob o ponto de vista político, porém bantófono sob o ponto de vista real porque a grande maioria da população fala as línguas bantu. Para além do português que é a língua oficial (Art.9º) no país, se fala outras mais de vinte línguas de grupo bantu. Essas línguas bantu são utilizadas em contextos informais de comunicação, sendo línguas das culturas, das tradições dos povos locais. Para além disso, as línguas bantu permitem a comunicação com outros povos de outros países porque as fronteiras linguísticas são diferentes das fronteiras geopolíticas. Isso significa que algumas línguas faladas em Moçambique, também são utilizadas em outros países vizinhos de Moçambique: África do Sul, Eswatini, Zimbábue, Zâmbia, Malawi e Tanzânia. É evidente que a situação política linguística em Moçambique é caracterizada pelo multilinguismo, pelo fato de conviver diversas línguas de origem africana, europeia e asiática. A Constituição da República de Moçambique (2004) no artigo 10º decretou a oficialidade do português, mas não atribuiu o mesmo poder para as mais de vinte línguas autóctones faladas pela grande maioria da população. Com o estatuto de língua oficial, o português passou a ser língua do ensino formal, das instituições públicas e dos discursos políticos e do funcionalismo público. O presente artigo tem como objetivo analisar as características dos empréstimos lexicais em jornais publicados em Moçambique, buscando compreender a sua origem e os processos de integração na variedade moçambicana, partindo da problemática de como é que os léxicos encontrados nesses jornais ajudaram a identificar as características léxico-semânticas presentes no PM (Português moçambicano) e como foram se inserindo na comunicação diária dos falantes da variedade. Assumindo a hipótese de que, os empréstimos lexicais não apenas preenchem lacunas de nomeação de elementos culturais e sociais locais, mas também adquirem novos sentidos e funções, refletindo uma realidade sociolinguística dinâmica. E para isso, seguiu-se a metodologia bibliográfica e documental, buscando amparo teórico em livros e artigos que tratam sobre o assunto, principalmente na área da sociolinguística, para analisar os léxicos encontrados nos jornais previamente selecionados pelo critério dos mais lidos. Portanto, o artigo torna-se relevante por apresentar resultados que permitem concluir que a convivência entre as línguas em Moçambique não só enriquece o vocabulário do português, assim como, torna o Português moçambicano uma variedade autêntica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Variação. Léxico. Semântica. Jornais impressos





**As marcas do português angolano nas músicas do kuduro: em busca dos angolanismos lexicais da língua falada**

**Janayne Gabrielle Alves Martins**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Alexandre António Timbane**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** A música é um dos principais modelos do pensamento humano e parte fundamental da estrutura da vida em sociedade. A prática musical representa uma forma singular de interação social, podendo influenciar e transformar outras dinâmicas sociais. Mais do que um reflexo da cultura, a música também a impulsiona, sendo ao mesmo tempo uma expressão cultural e uma habilidade inerente ao ser humano. Cabe à musicologia investigar como as pessoas atribuem significado à música em diferentes contextos e situações sociais, diferenciando as aptidões naturais dos indivíduos das normas culturais que orientam suas práticas. (Blacking, 2007). O presente trabalho visa analisar as variações léxico-semânticas do português angolano nas letras de músicas de kuduro produzidas entre 2010 e 2024. O kuduro é um gênero musical popular de Angola que reflete a identidade cultural do país. A pesquisa busca identificar os elementos linguísticos e culturais que caracterizam a variedade angolana de português. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) mapear os principais termos e expressões léxico-semânticos nas letras de kuduro; (ii) investigar como as variações linguísticas que refletem as identidades culturais, sociais e regionais em Angola; (iii) comparar as mudanças léxico-semânticas ao longo do período, identificando tendências e inovações e (iv) relacionar os elementos linguísticos às transformações sociais, econômicas e culturais do período. Se a língua varia e muda no tempo e no espaço, quais os traços léxico-semânticos presentes no português angolano que se manifesta na cultura local por meio da música? A relevância da pesquisa vai além do kuduro como fenômeno musical, pois suas letras espelham transformações sociais e culturais em Angola, refletindo a diversidade do português angolano. O kuduro, gênero musical de grande relevância em Angola, não é apenas uma manifestação artística, mas também um espaço de criação e recriação linguística e cultural. As letras de música de kuduro, especialmente no período de 2010 a 2024, refletem a mudança cultural, o surgimento de novas danças para além do uso da variação léxico-semântica do português angolano, evidenciando inovações, adaptações e ressignificação que dialogam com as transformações sociais e culturais do país. Para a metodologia nos propomos a analisar 40 músicas de estilo kuduro gravadas por cantores angolanos no período 2010-2024 focando na identificação de angolanismos léxico-semânticos. Da pesquisa se concluiu que os processos neológicos estão presentes incluindo os processos e empréstimos e estrangeirismos. A música carrega uma identidade angolana que se caracteriza pelo uso de termos próprios da realidade local. O kuduro é um veículo de expressão cultural é um reflexo das transformações sociais angolanas. O léxico de uma variedade busca representar a forma como a sociedade enxerga os fenômenos da vida em sociedade e na formação das marcas lexicais do português falado em Angola observa-se a presença de empréstimos e estrangeirismos provenientes das línguas autóctones. As marcas lexicais, como “alambamento” (dote), “gasosa” (refrigerante), “taxi” (van) revelam essas relações entre a língua e a cultura de um povo. Os valores semânticos nos revelam um significado próprio, por vezes, incompreensível nas outras variedades. São termos que não pertencem à gramática normativa, mas que surgem no uso cotidiano da língua, em contato com as línguas bantu, kimbundu, do umbundu, kikongo e com o cotidiano das pessoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Kuduro; Português Angolano; Variação léxico-semântico; Musicalidade.



=====  
**Textos do Género Projecto de Monografia Científica em Moçambique: uma proposta de análise composicional, semântica e estilístico-fraseológica**

**Edson Tito Fafetine**

Universidade Save - Moçambique

**RESUMO:** A presente pesquisa dedica-se ao género projecto de monografia científica (GPMC), com foco aos textos produzidos por estudantes de Direito, Português e História de algumas instituições públicas moçambicanas, com o intuito de mapear as (ir)regularidades e/ou lacunas de natureza da estrutura retórica, das dimensões semântica e estilístico-fraseológicas nos produtos verbais. Apesar da existência de normas institucionais para a elaboração de monografias, observa-se a ausência de orientações específicas que contemplem a estrutura retórica de projectos de pesquisa. Essa lacuna resulta em abordagens variadas, muitas vezes desarticuladas, em que cada estudante adopta uma perspectiva metodológica distinta para estruturar o seu texto. Os projectos apresentam, frequentemente, falta de uniformidade no plano textual, um modelo de orientação que possa ajudar ou facilitar a segmentação do texto do género em estudo; revelam fragilidades na coerência entre os elementos do projecto, bem como na escolha dos temas pouco actuais ou de relevância questionável. Soma-se a isso o uso inadequado de recursos estilístico-fraseológicos, o que prejudica a construção textual académica. Constituem questões da pesquisa: de que maneira a ausência de domínio das propriedades composicionais, semânticas e estilístico-fraseológicas, bem como a falta de um modelo de estrutura retórica, afecta a coerência e a qualidade dos textos? Que contributos pode oferecer a proposta de um modelo de estrutura retórica, aliado a directrizes semânticas e estilístico fraseológicas para a melhoria da produção de textos do GPMC? Este trabalho tem como objectivo geral, contribuir para a melhoria da qualidade de textos do género projecto de monografia científica em Moçambique. Especificamente, explicitar as propriedades típicas desse género de modo a garantir uma produção textual mais coesa e adequada aos padrões académicos, identificar as principais lacunas (i) na estrutura retórica; (ii) na coerência entre os elementos constitutivos dos projectos e na actualidade dos temas; (iii) no uso de recursos estilístico-fraseológicos e propor um modelo de estrutura retórica. Esta pesquisa pretende ainda gerar um instrumento pedagógico de quadrupla função: (i) guia prático para estudantes na elaboração dos seus projectos; (ii) constitui uma ferramenta de avaliação para docentes e orientadores; (iii) pretende adoptar um modelo padrão do GPMC que contribuirá para a qualidade da produção académica, ao elevar o nível geral dos projectos apresentados e facilitar a criação de acervos institucionais dos mesmos. O enquadramento teórico será sustentado pelos princípios da análise textual de Marconi e Lakatos (2017), da linguística textual francesa (Adam, 2001, 2008) e da perspectiva de socio-retórica de Swales (1990), que orientam a descrição das propriedades estruturais e comunicativas do género em foco. Metodologicamente, adoptaremos um estudo exploratório-descritivo de carácter quali-quantitativo (Marconi & Lakatos, 2017; Gil, 2001), baseando-se na análise textual de 18 (dezoito exemplares).

**PALAVRAS-CHAVE:** Género. Monografia. Texto. Projeto.



**Manuscritos oitocentistas do Recôncavo baiano: estudo filológico e sócio-histórico de práticas de escrita**

**Ellen Milde Felício de Loyola Melo**

Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos /UEFS/CAPES

**Huda da Silva Santiago**

Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos /UEFS

**RESUMO:** Partindo do princípio de que “não se pode fazer linguística histórica ou diacrônica sem a documentação remanescente do passado” (Mattos e Silva, 2008, p. 14), no âmbito do mestrado, esta pesquisa dá continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente no âmbito da Iniciação Científica e do Trabalho de Conclusão de Curso, propondo um estudo filológico e sócio-histórico de um conjunto ampliado de manuscritos do século XIX, pertencentes ao acervo do Arquivo Público Municipal de Cachoeira, no Recôncavo da Bahia. Foi realizada a edição fac-similar e semidiplomática de 35 cartas e bilhetes — produzidos majoritariamente na década de 1880 —, das quais 25 são escritas por ou dirigidas a Antônio Lopes de Carvalho Sobrinho, então secretário da Câmara Municipal de Cachoeira. A partir da edição e descrição intrínseca e extrínseca desses documentos, busca-se suprir a ausência de tratamento filológico dessas fontes e contribuir para a compreensão das práticas de escrita e dos usos linguísticos na região. O objetivo central da pesquisa é investigar as práticas de escrita no Recôncavo baiano, no século XIX, e as características linguísticas das cartas avulsas desse acervo, visando compreender a variação e mudança linguística do português a partir de uma abordagem filológica e sócio-histórica. Especificamente, propõe-se: (i) realizar a edição fac-similar e semidiplomática das cartas; (ii) caracterizar os níveis de habilidade dos escreventes com base nos parâmetros de Marquilhas (2000) e Santiago (2019); (iii) identificar e descrever aspectos grafemáticos e grafonéticos; (iv) classificar as abreviaturas conforme Flexor (2008); e (v) relacionar as práticas de escrita à História Social da Cultura Escrita de Cachoeira no século XIX. A fundamentação teórica ancora-se na Filologia (Cambraia, 2005; Acioli, 1994; Lose et al., 2009; Marcotulio, 2018), na História Social da Cultura Escrita (Petrucci, 2003; Chartier, 1994; Castillo Gómez, 2001), na Sociolinguística Histórica (Mattos e Silva, 2004, 2008), para a análise do grau de habilidade dos escreventes, apoia-se nas classificações de Marquilhas (2000), Santiago (2019) e Barbosa (1999, 2017), considerando a variabilidade gráfica e fonética nos textos. As abreviaturas são sistematizadas segundo a classificação de Flexor (2008). Metodologicamente, adota-se o método indiciário (Ginzburg, 1987), em articulação com os princípios da Crítica Textual e da Filologia, visando rastrear indícios linguísticos e socioculturais nos manuscritos. A edição segue os critérios estabelecidos pelo projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), com base nas orientações de descrição extrínseca e intrínseca aplicadas por Lose et al. (2009), Acioli (1994) e Marcotulio (2018). Entre os resultados esperados, destacam-se: a disponibilização de um corpus inédito, filologicamente editado, representativo das práticas de escrita no Recôncavo baiano oitocentista; a caracterização dos perfis sociolinguísticos dos escreventes; a descrição de fenômenos grafemáticos e grafonéticos relevantes para o estudo da variação linguística do português brasileiro; e o fortalecimento das agendas de pesquisa do PHPB, do NELP e do CE-DOHS, contribuindo para o avanço dos estudos em Filologia, Linguística Histórica e Cultura Escrita no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filologia. Sócio-história. Manuscritos oitocentistas. Recôncavo Baiano





**Desafios do ensino e aprendizagem da língua portuguesa no século XXI: o caso das escolas de Angola**

**Emídio Jeremias Jossué**

Escola Superior Pedagógica do Bié

**RESUMO:** No contexto do século XXI, o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa em Angola enfrentam desafios significativos, que relacionam tanto os factores históricos e sociolinguísticos quanto as condições estruturais e pedagógicas das escolas. A língua portuguesa, embora oficial, convive com uma grande diversidade de línguas nacionais, o que cria um ambiente multilingue complexo e desafiante para o processo educativo. Propõe-se uma análise crítica das dificuldades encontradas no ensino da língua portuguesa nas escolas angolanas, considerando suas particularidades históricas, culturais e políticas. O problema da pesquisa é, quais são os principais desafios enfrentados pelos professores e alunos das escolas de Angola no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no século XXI. Destacam-se como hipóteses: a coexistência entre a Língua Portuguesa e as línguas nacionais nas comunidades escolares dificulta a eficácia do ensino-aprendizagem; a formação insuficiente de professores e a carência de materiais didácticos adequados comprometem o domínio da língua; factores socioeconómicos e estruturais afectam directamente o desempenho dos alunos no aprendizado da Língua Portuguesa. O objectivo geral consiste em: Analisar os principais desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa nas escolas de Angola no contexto actual e destaca como objectivos específicos: Identificar os factores linguísticos, pedagógicos e sociais que influenciam o ensino da Língua Portuguesa; investigar a formação dos professores de Língua Portuguesa e os recursos disponíveis nas escolas; compreender a relação entre o uso das línguas nacionais e o desempenho em português dos alunos; apontar possíveis estratégias de superação desses desafios. O estudo é relevante por contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa em Angola, favorecendo políticas linguísticas mais inclusivas e eficazes. Além disso, promove uma reflexão crítica sobre o papel do português como língua de instrução num país com grande diversidade linguística. A pesquisa fundamenta-se em teóricos como Paulo Freire (educação crítica e libertadora), Luiz António Marcuschi (variação linguística e ensino), Maria Helena de Moura Neves (gramática e uso), além de estudiosos africanos como Ngũgĩ wa Thiong'o (colonialismo linguístico) e Felisberto Amaral (realidade linguística angolana). A pesquisa metodologicamente é de carácter qualitativo, com base em revisão bibliográfica. Foram analisados livros, artigos académicos, documentos oficiais do Ministério da Educação de Angola, além de teses e dissertações relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa em contextos africanos e multilíngues. Como resultados os dados indicam que os principais desafios incluem a interferência das línguas maternas no aprendizado do português, a escassez de professores bem formados, a falta de materiais adaptados à realidade angolana e a centralização curricular que desconsidera as particularidades regionais. Também se observou que políticas educativas mais sensíveis à diversidade linguística poderiam melhorar significativamente o desempenho dos alunos. Estratégias como a formação contínua de docentes, valorização das línguas locais e a produção de materiais contextualizados são apontadas como caminhos promissores. O ensino da Língua Portuguesa em Angola necessita de reformas estruturais e metodológicas que considerem a realidade linguística do país. A superação dos desafios exige uma abordagem integrada, envolvendo formação docente, valorização da diversidade e políticas públicas educacionais coerentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Portuguesa. Ensino e Aprendizagem. Diversidade linguística angolana. Educação. Século XXI.



=====

**Acordos ortográficos da língua portuguesa (1945 & 1990) e sua coabitação em angola: desafios para a produção textual dos alunos da 10.ª classe do Magistério da Gabela**

**Elídio Valeriano Huíla Vassoura**

Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe - Cuanza Sul, Angola

**RESUMO:** Acordo ortográfico é um documento que visa unificar a forma de escrever as palavras duma dada língua para facilitar a comunicação escrita entre os falantes. Sua importância reside no facto de que modera a escrita e contribui bastante na promoção do idioma no âmbito internacional. Segundo Estrela, Soares e Leitão (2013, p. 23) a divergência ortográfica entre Portugal e Brasil remonta a 1911, ano em que foi feita aquela que ficou conhecida como «a reforma de Gonçalves Viana» considerada a melhor de todas as reformas ortográficas do nosso idioma”. Para resolver esta divergência, várias tentativas para unificar a escrita foram feitas nos anos 1924, 1931, 1943, 1945, 1971, 1973, 1975 e 1986, resultando no AO90 que foi ratificado em Portugal, Brasil, em Timor-Leste, na Guiné-Bissau e no Cabo-Verde, com excepção de outros países lusófonos incluindo Angola. É o acordo de 1945 que vigora em Angola. Ainda assim, há, em Angola, uma coabitação ortográfica dos dois acordos, pelo que os alunos da 10ª classe do Magistério da Gabela escrevem com base no acordo de 1990, independentemente de Angola não o ter ratificado. Segundo Houaiss (2001) a existência de duas grafias oficiais acarreta problemas na redação de documentos em tratados internacionais e na publicação de obras de interesse público.” Assim, surge o problema: “o que está na base de os alunos da 10ª Classe do Magistério da Gabela terem dificuldades de escrever obedecendo o acordo ortográfico de 1945 que Angola ratificou?”. Sendo que “ as ambiguidades geradas pelas regras ortográficas ou pela coabitação de ortografias diferentes fazem com que os profissionais da educação tenham dificuldades de transmitir informações com a segurança que se propõe” (Ferreira e Silva 2020, p. 4), de forma geral, pretendemos “Analisar o que está na base de os alunos da 10ª Classe do Magistério da Gabela terem dificuldades de escrever obedecendo o acordo ortográfico de 1945 que Angola ratificou”, cumprindo com os objectivos específicos: “Apresentar os pressupostos teóricos existentes sobre os acordos ortográficos de 1945 e 1990; Diagnosticar o estado actual dos alunos da 10.ª Classe do Magistério da Gabela, quanto ao domínio e aplicação dos acordos ortográficos de 1945 e 1990”, já que escrever correctamente é uma das melhores formas de exteriorizar o nosso pensamento, nossas ideias e nossas convicções. Por isso, segundo Muassangue (2017, p. 27) os estudos relacionados a ortografia portuguesa, actualmente, têm merecido uma atenção especial dos académicos e dos políticos que se debatem na procura de uma melhor comunicação oral e escrita”. É uma pesquisa descritiva com as abordagens qualitativa e quantitativa, onde serão usados os métodos de Análise-síntese, Histórico-lógico e Indutivo-dedutivo. Consideramos este estudo importante, visto que muitos são os professores e alunos que, de forma automática, acabam por adoptar completamente a forma de escrever da Europa e Brasil sem a preocupação de adequar os seus materiais de apoio ao acordo que vigora em Angola, nem procuram esclarecer as diferentes situações em que se aplica um ou outro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ortografia. Acordo ortográficos. Escrita.





=====

**“Uma amizade sincera”, de Clarice Lispector: um comparativo de tradução**

**Antônia de Jesus Sales**

Instituto Federal do Ceará

**RESUMO:** Este estudo visa fazer um cotejamento de duas traduções da conto “Uma Amizade Sincera”, de Clarice Lispector, para a língua inglesa: a primeira tradução foi feita por Giovanni Pontiero (1932-1996) e publicada na revista literária estadunidense BOMB, em 2000, com o título “Good friends”, uma publicação póstuma, já que Pontiero faleceu em 1996. Algo a ser observado é que na publicação menciona que a tradução foi feita a partir do espanhol. A outra tradução a ser comparada é a tradução publicada por Katrina Dodson, em 2015, publicada na antologia de contos de Clarice, *The Complete Stories* (pela editora New Directions), sucesso de crítica e prêmios editoriais (SALES, 2023). Nesta tradução mais recente, o título se torna “Sincere Friendship”. Ambas as traduções são relevantes: a primeira por marcar as primeiras traduções para a língua inglesa, num período em que a escritora não era conhecida no mercado editorial estrangeiro. Pontiero foi um dos agentes que atuaram, extensivamente, nas primeiras traduções da escritora e na divulgação destas obras no contexto da língua inglesa, no Reino Unido e nos Estados Unidos. Já a tradução recente de Dodson marca a “Lispectormania” (SALES, 2025, GUERINI e SALES, 2022), período de consolidação da internacionalização de Clarice no contexto anglófono/estadunidense, e em diversos outros sistemas culturais/literários. Assim, este comparativo se mostra relevante também por dar visibilidade ao espaço e práxis dos tradutores, agentes de atuação constante na internacionalização de escritores, como Clarice Lispector. Para esta análise serão consideradas as discussões sobre visibilidade do tradutor, proposta por Venutti (1995). Uma das inovações na publicação recente, feita por Dodson, é que o título em inglês (“A sincere friendship”), vem seguindo do título em português (“Uma amizade sincera”). No início de sua tradução, Pontiero introduz a escritora. Já Dodson, tendo publicado em um período em que Clarice já era conhecida, não necessita fazer qualquer apresentação. Há um mal-entendido na tradução de Pontiero, quando ele diz que o amigo teve problema com a polícia (police). Dodson faz a tradução correta, ao dizer que o amigo teve problema com a prefeitura (City Hall), estando de acordo com o texto clariceano. No texto clariceano, é mencionado noivos, o que Pontiero traduz como “bride and groom”, já Dodson traduz como “couples” (casais). Assim, em questão de equivalência, ambos fogem um pouco do texto clariceano, mas nada que prejudique à compreensão por parte do leitor. Quanto ao uso de tempos verbais, ambos trocam o presente perfeito pelo passado simples, em determinados momentos do texto, mas também não é algo que comprometa o sentido do texto. Ou seja, os tradutores seguem por formas de estrutura o texto diferentes, mas com resultados de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conto. Tradução. Língua Inglesa. Tradutores.



=====

**Ensino da Língua Portuguesa e produção da diferença: discursos sobre a surdez e os limites da inclusão na educação básica**

**Antônio Alves Cavalcante Júnior**  
SEDUC-TO

**Wellison Santos**  
Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri

**Thaiana Ferreira**  
PPGIES/Universidade Estadual da Bahia

**RESUMO:** Este trabalho analisa os efeitos dos discursos escolares sobre a Língua Portuguesa na constituição de subjetividades surdas na Educação Básica, a partir de uma investigação discursiva orientada pelos aportes teóricos de Michel Foucault e dos Estudos Surdos. O estudo parte do entendimento de que, ao ocupar lugar central nas práticas escolares, a Língua Portuguesa opera como tecnologia de normalização da diferença, especialmente quando desconsidera a Libras como língua primeira e campo legítimo de produção de sentidos. O problema da pesquisa consiste em compreender como o ensino da Língua Portuguesa, mesmo sendo um direito linguístico, pode também funcionar como dispositivo de silenciamento e adaptação forçada da experiência surda aos moldes ouvintes. Partindo da hipótese de que a centralidade da LP escolar opera como um mecanismo de disciplinamento e exclusão simbólica dos sujeitos surdos, o estudo busca evidenciar as contradições entre o discurso da inclusão e as práticas normativas de linguagem que atravessam o cotidiano escolar. O objetivo geral é analisar os efeitos dos discursos escolares sobre a Língua Portuguesa na produção de subjetividades surdas em contextos de educação básica. Como objetivos específicos, busca-se: (1) identificar nas narrativas surdas as formas como a língua portuguesa foi experienciada no percurso escolar; (2) discutir os efeitos dessas práticas de linguagem na constituição da diferença; e (3) apontar possibilidades de resistência e reconfiguração do fazer pedagógico. A relevância da pesquisa reside na urgência de refletir sobre as fronteiras linguísticas e pedagógicas que delimitam o acesso e a permanência de sujeitos surdos na escola, contribuindo com os debates sobre formação docente e políticas linguísticas mais plurais e emancipatórias. Entre os principais teóricos utilizados estão Michel Foucault (1999), cuja concepção de poder, governamentalidade e subjetivação fundamenta a análise das práticas escolares, e Maura Corcini Lopes (2011), que discute a surdez como construção discursiva marcada por disputas de sentido e estratégias de resistência. A metodologia adotada é qualitativa, com base na Análise do Discurso de orientação foucaultiana. O corpus é composto por narrativas de três pessoas surdas egressas da rede pública de ensino de Marabá-PA, coletadas por meio de entrevistas em Libras, traduzidas e analisadas a partir de sequências enunciativas. Os resultados indicam que o ensino da Língua Portuguesa, embora necessário, tem operado como instrumento de apagamento de epistemologias surdas. Contudo, também emergem fissuras e práticas de resistência que afirmam outras formas de presença e pertencimento. A pesquisa aponta para a importância de uma abordagem crítica e plurilíngue do ensino da LP, sensível à diferença e às multiplicidades linguísticas que atravessam a escola contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Portuguesa. Surdez. Educação Básica. Discursos.



**Escrita mediada por IA: reflexões éticas e pedagógicas no curso de Letras**

**Assuério Marcos Alves**

Secretaria de Educação do Ceará

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** Este trabalho emerge das discussões e implicações acerca do uso de inteligência artificial generativa, como o ChatGPT, no contexto da formação acadêmica de estudantes do curso de Letras Português, especialmente no ensino a distância (EaD). O tema surgiu das observações a práticas recorrentes em disciplinas online, nas quais alunos têm recorrido à IA na elaboração de respostas para determinadas atividades avaliativas, ação que levanta questionamentos de ordem ética, pedagógica e formativa sobre autoria, autonomia e responsabilidade no ambiente acadêmico. O estudo torna-se relevante devido à crescente integração entre tecnologias digitais e educação, com foco na atratividade das ferramentas de IA para o ensino superior à distância, haja vista seu potencial de amenizar o trabalho dos estudantes, fenômeno que implica questões éticas e legais, bem como prejuízos cognitivos e nas habilidades de leitura e produção dos futuros profissionais de Letras. Dessa forma, o objetivo é analisar como as respostas produzidas pela IA, a partir de enunciados propostos pelos professores de Unidades Acadêmicas selecionadas, dialogam ou se distanciam dos princípios formativos, éticos, autorais e acadêmicos defendidos na formação docente e no campo dos estudos linguísticos e literários. Para tanto, buscou-se apoio teórico em três eixos principais: a) o conceito de autoria e responsabilidade ética pelo enunciado, com base em Foucault (1969) e Bakhtin (1981); b) as contribuições de Pierre Lévy (1999) e Luckin et al. (2016), sobre as tecnologias intelectuais e o uso de IA na educação; e c) as reflexões de Paulo Freire (1996) e Cappelletti (2017) sobre ética, autonomia e integridade acadêmica na formação docente. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório, conforme Gil (2002), desenvolvida conforme o cronograma de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Foram selecionados enunciados de atividades de duas disciplinas do curso de Letras EaD — uma de Literatura e outra de Educação de Jovens e Adultos (EJA) — e enviados ao ChatGPT. As respostas geradas foram analisadas a partir de categorias como estrutura textual, profundidade reflexiva e alinhamento com os princípios formativos propostos pelos componentes curriculares. Os resultados evidenciaram que as respostas da IA apresentam padrão textual bem organizado e gramaticalmente correto, porém superficial e carente de aprofundamento crítico, muitas vezes desconsiderando aspectos contextuais e conceituais fundamentais para o exercício da autoria acadêmica. Tal padrão evidencia a tendência da ferramenta em produzir conteúdo genérico, automatizado e descomprometido com a formação ética e crítica esperada dos estudantes do curso de Letras. Conclui-se que, embora as inteligências artificiais possam ser valiosas como recurso didático e apoio à escrita, é indispensável problematizar seu uso pedagógico e ético, promovendo a formação de sujeitos autorais, críticos e eticamente responsáveis. O trabalho recomenda a inclusão de discussões sobre ética digital, autoria e uso consciente de IA no currículo das licenciaturas, a fim de preparar os estudantes para o uso ético, reflexivo e autoral dessas tecnologias em sua prática acadêmica e profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência Artificial. Autoria Acadêmica. Ética Na Educação. Formação Docente. Educação à Distância.



**A África de José Craveirinha: poética da resistência entre negritude e pan-africanismo**

**Beatriz Rodrigues Ribeiro**

Universidade Federal do Piauí

**Francisca Carolina Lima da Silva**

Universidade Federal do Piauí

**RESUMO:** O presente trabalho propõe uma leitura crítica do poema "África", de José Craveirinha, à luz dos estudos culturais e literários sobre os movimentos de negritude e pan-africanismo. Publicado na coletânea Chigubo (1964), o poema articula memória, identidade e denúncia ao colonialismo europeu, configurando-se como uma poderosa ferramenta poética de resistência e afirmação do sujeito negro-africano. Ao aludir a símbolos culturais e políticos da diáspora africana, Craveirinha insere sua voz lírica em um projeto de reconstrução histórica e ideológica de África enquanto continente saqueado, mas não silenciado. Este estudo tem como objetivos: (1) analisar como o poema *África* mobiliza recursos poéticos para denunciar a violência colonial e exaltar a resistência cultural africana; (2) investigar como o texto dialoga com os ideais de negritude e pan-africanismo, ressignificando a identidade negra em uma perspectiva transnacional e insurgente. A fundamentação teórica parte, primeiramente, da leitura da própria obra de José Craveirinha, marcada por um lirismo político que opera no campo da memória coletiva e da reafirmação da cultura moçambicana (BONIATTI, 2015). Em segundo lugar, recorre-se ao pensamento de Aimé Césaire (1955), autor fundamental para a consolidação do movimento da negritude, cuja crítica ao colonialismo europeu e valorização da herança africana se faz presente na tessitura do poema. Por fim, evoca-se o pensamento de Kwame Nkrumah (1963), cujas formulações pan-africanistas, centradas na união dos povos africanos contra a dominação estrangeira, encontram eco no gesto poético de Craveirinha, que vincula a experiência moçambicana à diáspora e à resistência negra global. Metodologicamente, a análise se ancora na crítica literária pós-colonial e nos estudos culturais, com ênfase na intertextualidade e nos modos de representação da identidade negra. O corpus foi examinado a partir da análise temática e simbólica de seus versos, buscando-se evidenciar os cruzamentos discursivos entre literatura, história e política. Os resultados da análise indicam que o poema *África* se estrutura como uma resposta irônica e crítica ao discurso civilizatório colonial. Por meio de imagens como “a farinha do sarcasmo” e os “deuses de cabelos lisos”, a voz poética subverte os valores coloniais e reintroduz a ancestralidade africana como centro de um discurso insurgente. A menção à diáspora, a figuras negras históricas e à sensualidade do corpo negro reforça uma poética que não se limita à denúncia, mas afirma uma estética da resistência, condizente com os princípios da negritude e do pan-africanismo. Conclui-se que *África* transcende os limites do poema-denúncia e se configura como um manifesto pan-africanista em forma lírica. Craveirinha recupera a dignidade do povo negro através da memória, do corpo e da cultura, compondo uma escrita de enfrentamento e pertencimento. Assim, o poema reafirma o lugar do sujeito negro como protagonista da história africana, não como vítima passiva das dinâmicas coloniais, mas como agente ativo de sua própria libertação. A poesia de Craveirinha, nesse sentido, constitui-se como um território de memória, denúncia e reconstrução, no qual a África — enquanto continente, cultura e identidade — emerge não como herança fragmentada, mas como força vital em contínuo movimento e transformação

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura africana. Pan-africanismo. Negritude. José Craveirinha.





**A cultura é a nossa bússola! abordagens de literaturas africanas em língua portuguesa com o livro didático estações linguagens: rotas de cidadania**

**Brenda Damasceno Silva**

Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central-UECE

**Sarah Maria Forte Diogo**

Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central-UECE

**RESUMO:** Este trabalho visa ao relato de uma experiência em sala de aula na educação básica, especificamente no ensino médio, através do uso do livro didático da área de linguagens e suas tecnologias *Estações linguagens: rotas da cidadania*. A obra apresenta alguns escritores de países lusófonos, como Guiné-Bissau, Moçambique e Angola. Os autores escolhidos para serem trabalhados em sala de aula foram: Odete Semedo, José Craveirinha e Noémia de Sousa. Diante disso, questiona-se: como são apresentados neste material o(a)s autore(a)s africano(a)s que se expressam em Língua Portuguesa? Levando em consideração a importância dessas representatividades no contexto escolar, que por sua vez, forma leitores e prepara jovens para o mundo, esta investigação nos permite compreender qual o impacto de trabalhar literaturas africanas em língua portuguesa na sala de aula e ainda refletir a respeito das possíveis práticas de leitura utilizadas na educação básica. O objetivo geral desta pesquisa é mostrar como ocorreu a prática de leitura literária, cujo principal auxílio fora o livro didático. As abordagens feitas por este material, incorporadas a outras metodologias, contribuíram para a realização de aulas de literatura no ensino médio que contemplam questões étnico-raciais. Os objetivos específicos são: descrever a experiência vivida e detalhar as aproximações de preparação e leituras dos textos. Através desta construção buscamos contribuir para a partilha de conhecimentos e disseminação das literaturas africanas em língua portuguesa, possibilitando a aprendizagem de estudantes críticos e com amplo repertório cultural. Os principais teóricos usados são: Antonio Candido (2005), Elena Brugioni (2019) e Rildo Cosson (2022). As metodologias utilizadas foram: primeiramente, a leitura do livro didático, rodas de conversa, produção textual e criação de desenhos. Observamos que a oportunidade de trabalhar escritores africanos de língua portuguesa em sala de aula foi bastante positiva para a construção de acervo cultural dos estudantes, possibilitando conexões com a cultura afro-brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literaturas Africanas. Língua Portuguesa. Livro didático. Ensino médio.





**As mudanças trazidas pela reforma do novo ensino médio e seus impactos no ensino de gramática**

**Brunieli da Silva Feitosa**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**Eduarda Saionara de Mesquita Oliveira**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**Maria Fernanda da Silva Alves**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**Ana Paula Santos de Souza**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**RESUMO:** A educação brasileira tem passado por diversas reformas desde a criação e homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo a mais recente a implementação do Novo Ensino Médio (NEM), aprovada pela câmara dos deputados em um novo projeto de lei nº 13.415/2017, em 2017, que propôs ampliação da carga horária, ensino em tempo integral e inclusão de formação técnica no ensino regular, visando principalmente preparar os alunos para o mercado de trabalho. Essas mudanças impactaram diretamente no ensino da Língua Portuguesa, especialmente nas aulas de gramática, tradicionalmente vistas como desafiadoras tanto por alguns alunos, quanto pelos professores da matéria. A partir dessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo geral compreender a influência do NEM no ensino de gramática na rede pública do Ceará. Especificamente, busca analisar os impactos na vida escolar dos alunos e investigar a percepção dos professores de língua portuguesa diante da redução da carga horária da disciplina dentro da sala de aula. E tem por hipóteses: a redução da carga horária prejudicou o ensino de gramática no NEM e flexibilização curricular permitiu novas formas de ensinar gramática, apesar dos desafios. Este trabalho contribui para uma reflexão acerca do melhor desenvolvimento de ensino de gramática em salas de aulas do novo ensino médio e para pesquisas relacionadas às áreas de ensino. As discussões e análises realizadas nessa pesquisa se respaldam teoricamente em autores como Guzman (2020), Costa e Silva (2019), Francelino (2011), Antunes (2005), Ilari (1992), Valaderes; Augusta e Pereira (2018). O questionário presente neste estudo foi realizado para saber a opinião dos sujeitos da pesquisa, que são dois docentes de língua portuguesa atuantes na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Senador Fernandes Távora, na cidade de Ereré-Ceará, os quais tiveram a disponibilidade de responder o questionário a respeito das mudanças nos aspectos gramaticais de ensino da língua portuguesa. Os entrevistados observam no dia a dia da sala de aula as mudanças e cada um, à sua maneira, destacou as modificações que mais afetaram suas metodologias de ensino e o desenvolvimento dos alunos em sala após a implementação do NEM. Os resultados obtidos na pesquisa apontam que a implementação do NEM apresentou avanços e desafios, destacando-se o fortalecimento do protagonismo estudantil, a flexibilização curricular e o estímulo a competências contextualizadas às realidades dos alunos. Contudo, enfrentou obstáculos como a sobrecarga docente, infraestrutura insuficiente, redução da carga horária da matéria de Língua Portuguesa e limitações dos livros didáticos no aprofundamento gramatical. Esses fatores listados impactaram negativamente o ensino da gramática normativa, exigindo reformulações pedagógicas e revelando que muitas escolas públicas não estavam estruturalmente preparadas para as mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio (NEM).

**PALAVRAS-CHAVE:** Novo Ensino Médio (NEM). Língua Portuguesa. Ensino de Gramática. Educação Pública.



**Explorando a leitura literária: uma proposta de atividade para o ensino fundamental - anos iniciais**

**Camila Miranda Machado**  
Universidade Federal do Ceará

**Elisângela Maria da Silva**  
Universidade Federal do Ceará

**Joaquim Junior da Silva Castro**  
Universidade Federal do Ceará

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a relevância da leitura literária como prática pedagógica essencial para o desenvolvimento integral dos alunos do ensino fundamental - anos iniciais. Trata-se de uma proposta de atividade realizada como trabalho final no âmbito da disciplina “Aquisição de Linguagem”, do PPGL da UFC. A proposta apresentada considera as múltiplas finalidades da leitura, incluindo fruição estética, construção de pensamento crítico e engajamento com questões sociais. Com embasamento em autores como Freire (1989), Solé (2009) e Cosson (2014), é enfatizado que o ato de ler transcende a simples decodificação de palavras, promovendo a interação social e a formação cultural e cidadã. Nesse sentido, a proposta de atividade apresentada foi desenvolvida com base no texto literário “O peixinho e o gato”, de Lenira Almeida Heck, e destinada a uma turma do 2º ano do ensino fundamental. Estruturada em três etapas — antes, durante e depois da leitura — e utilizando estratégias de leitura de Solé (2009), a sequência didática visa despertar o interesse pela leitura, estimular a imaginação e promover o envolvimento ativo dos estudantes. Na primeira etapa, conhecimentos prévios são ativados com imagens do peixe e do gato, estimulando reflexões iniciais sobre suas características e habitats. Na segunda etapa, ocorre uma leitura expressiva do texto, seguida de discussões e perguntas que aprofundam a compreensão da história. Na terceira etapa, os alunos consolidam o aprendizado por meio de atividades lúdicas com fantoches, em que reconstroem e interpretam a narrativa, reforçando o trabalho em equipe e a criatividade. As teorias que sustentam a proposta evidenciam que a leitura literária, além de formar leitores críticos e sensíveis, proporciona momentos de reflexão e descoberta, contribui para o desenvolvimento da linguagem, da cognição e da sensibilidade, além de promover a representatividade e o respeito à diversidade. Por meio de um planejamento sistemático e significativo, alinhado aos interesses e contextos socioculturais dos alunos, acreditamos que atividades como essas tornam a experiência do ensino de leitura mais rica e transformadora. Nesse sentido, a abordagem proposta enfatiza e propicia a importância da mediação do professor para fomentar o interesse pela leitura e desenvolver competências linguístico-discursivas como interpretação, análise crítica e construção de sentido, no âmbito do ensino da leitura literária. Além disso, a escolha de atividades lúdicas, como a encenação com fantoches, contribui para a criatividade, a participação ativa e o trabalho em grupo, ampliando as possibilidades de engajamento, interesse e aprendizado dos estudantes que se encontram na referida etapa de ensino. Concluímos que integrar práticas de leitura literária ao ambiente escolar é fundamental para promover uma educação que valorize a formação integral dos estudantes. A proposta apresentada reafirma que a literatura não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas também um caminho para despertar o prazer de ler e compreender o mundo, formando cidadãos mais conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura Literária. Formação Do Leitor. Estratégias De Leitura. Ensino De Leitura.



=====  
**Práticas de leitura de narrativas transmídia: uma experiência de leitura literária no Ensino Médio**

**Carlos Eduardo Díaz Loyo**

Colégio BILAC

**Egledys Guadalupe Zárraga de Díaz**

Colégio BILAC

**RESUMO:** Muitos jovens, na atualidade, participam cotidianamente de práticas comunicativas mediadas pelas tecnologias digitais. Diante desse cenário, espaços educativos são desafiados a promover práticas de leitura que ressignifiquem a práxis pedagógica, estabelecendo pontes entre o mundo da vida dos alunos e as demandas escolares. É nesse contexto que se vivenciou uma experiência institucional no Colégio BILAC, em Feira de Santana, - Brasil, na que estudantes foram solicitados a ler um texto (*O Alienista*, de Machado de Assis), pesquisar diferentes materiais para a compreensão da obra e produzir coletivamente um curta-metragem sobre ele. Nesse sentido, a pesquisa visou compreender as práticas de leitura de narrativas transmídia baseadas nessa experiência de leitura literária com estudantes de Ensino Médio. Teoricamente, a pesquisa fundamenta-se na perspectiva de leitura transmídia (Albarello, 2019), a noção de transleitor e narrativas transmídias (Scolari, 2016) e da leitura literária (Colomer, 1998), que visualizam ao leitor contemporâneo como um sujeito capaz de navegar por narrativas distribuídas em diferentes mídias, interpretando, redefinindo e produzindo conteúdo num ecossistema mediático convergente. A pesquisa ancora-se no paradigma interpretativo-crítico, abordagem qualitativa e método para a análise e a interpretação das informações inspirado na concepção hermenêutica habermasiana, partindo da ideia dos momentos hermenêuticos: o preconceito, o entendimento, a interpretação e a autocompreensão - reflexão. O dispositivo para a construção de informações foi um questionário com perguntas que evocaram as práticas de leitura desenvolvidas pelos estudantes de 1º Ano de Ensino Médio. A análise da experiência revela que os estudantes vivenciaram a leitura literária de forma mais engajada e significativa. Ao transitar entre diferentes linguagens (textual, audiovisual e digital), os alunos se mostraram não apenas leitores, mas também produtores de sentido, capazes de reinterpretar a obra a partir dos seus próprios olhares e contextos socioculturais. Entre as práticas evidenciou-se a leitura do texto literário e comparação do seu conteúdo com a sua adaptação em curta-metragem, a consulta crítica de vídeos, críticas de blogues ou publicações nas redes sociais que ofereciam interpretações da obra, e a identificação de como a obra interage com outras referências culturais presentes em vídeos, séries, memes ou redes sociais. As produções audiovisuais, fruto da elaboração dos roteiros e dos curtas-metragens, revelaram soluções inventivas, tanto na adaptação de personagens quanto na atualização de situações, refletindo um exercício de pensamento crítico e de apropriação estética da obra. Além disso, emergiram de forma muito evidente competências tecnológicas na gestão de recursos digitais. A experiência evidencia que práticas de leitura orientadas pela lógica das narrativas transmídias não apenas ampliam a compreensão dos textos literários, mas também favorecem a formação de sujeitos leitores mais autônomos, críticos e criativos. A leitura, quando articulada a múltiplas linguagens e plataformas, rompe com a linearidade tradicional e se transforma em uma prática viva, dinâmica e situada, profundamente conectada às formas de comunicação contemporânea. Assim, a inserção dessas metodologias no espaço escolar contribui para ressignificar a própria função da literatura na formação dos jovens, oferecendo-lhes não só ferramentas para ler o mundo, mas também para intervir nele de maneira ética, estética e crítica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas de leitura. Narrativa transmídia. Leitura transmídia. Leitura literária.



=====  
**Relato de experiência de ensino e aprendizagem a partir da abordagem comunicativa: caso do curso Cine-debate em PLA - explorando aspectos culturais a partir da produção cinematográfica brasileira**

**Dionísio Rodrigues Campos**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Kaline Araújo Mendes de Souza**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** O curso Cine-debate em PLA – explorando aspectos culturais a partir da produção cinematográfica brasileira faz parte da área Português como Língua Adicional do Núcleo de Línguas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. O curso foi destinado aos que têm a língua portuguesa como adicional/estrangeira, com o enfoque em ensinar a língua por meio de exploração dos aspectos culturais. O presente trabalho visa apresentar o relato da experiência do ensino a partir da abordagem comunicativa, ao longo das duas edições do curso Cine-debate em PLA – explorando aspectos culturais a partir da produção cinematográfica brasileira. A metodologia do trabalho é de base bibliográfica a partir dos seguintes autores: Almeida Filho (2005), Mendes (2006), Dos Santos Teixeira (2012), Dos Santos (2020) e Nascimento et al (2023). Conforme mostra Almeida Filho (2005) “Ensinar uma língua segunda é propiciar o desenvolvimento de uma L não-materna que os alunos não dominam ou que dominam com lacunas.” Também, mostra que a “Língua estrangeira é uma outra língua em outra cultura de um outro país pela qual se desenvolve um interesse autônomo (particular) ou institucionalizado (escolar) em conhecê-la ou em aprender a usá-la.”, baseado nisso, no que diz respeito ao curso, baseamos no método comunicativo, trabalhado por Dos Santos (2020) “Nesta abordagem, o ensino de línguas é centrado na comunicação. O aluno é ensinado a se comunicar em uma língua estrangeira e a adquirir uma competência de comunicação. [...]”, como também destaca Mendes (2006) “[...] A abordagem comunicativa refere-se ao foco no processo de ensinar e aprender línguas. O ensino comunicativo está diretamente relacionado à aquisição de uma segunda língua através dos atos de fala, do uso social e interativo da língua estudada.” Por isso, nas aulas, os alunos são dados a oportunidade de eles puderem expressar em língua portuguesa, expor suas opiniões, porque, entende-se que é muito importante esta abordagem no processo de ensino e aprendizagem da língua, criar este espaço, dar liberdade para que os alunos possam expor suas ideias, ajuda-os a melhorar os seus falares, porque, ainda segundo mostra Mendes (2006) “A abordagem comunicativa toma o aprendiz como um sujeito agente em seu processo de formação por meio de uma nova língua.” Por isso, considera-se que o resultado destas duas edições foi satisfatório, porque, o curso conseguiu atingir o objetivo proposto, pois os alunos, baseado na avaliação final, tanto escrita, quanto oral, conseguiram identificar aspectos da cultura brasileira no que diz respeito a sua riqueza e variedade cultural e promover o diálogo intercultural e desconstruir estereótipos culturais acerca do Brasil/brasileiro/cultura brasileira. Portanto, conclui-se que o curso Cine-debate em PLA – explorando aspectos culturais a partir da produção cinematográfica brasileira é muito fundamental no processo de ensino e aprendizagem da língua, pois, serviu de meio de aprendizagem da língua, como também de combate à estereótipo criado a respeito do Brasil e do brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português como Língua Adicional/Estrangeira. Aspectos culturais. Ensino e aprendizagem.





=====

**O Papel do Professor de Língua Portuguesa em Moçambique Frente ao Desafio do  
Preconceito Linguístico no Ensino Primário**

**Eugénio Eurico Chiulele**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Alexandre António Timbane**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** O ensino da Língua Portuguesa em Moçambique enfrenta desafios que emergem de um contexto sociolinguístico marcado pelo multilinguismo, no qual o português, apesar de ser a língua oficial e de instrução, não constitui a língua materna da maioria dos alunos, especialmente nas zonas rurais e periféricas. Esse cenário agrava o preconceito linguístico e gera conflitos no processo de ensino-aprendizagem, impactando diretamente o desempenho escolar e as dinâmicas identitárias dos estudantes. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o papel do professor de Língua Portuguesa em contextos educacionais em Moçambique, a partir da problemática analítica de línguas em contato e de conflito linguístico, considerando o multilinguismo e as dinâmicas culturais e identitárias dos alunos nos processos educacionais em sala de aula. Para isso, foram definidos como objetivos específicos: (i) identificar possíveis conflitos linguísticos na sala de aula nas correlações com o debate língua, identidade e colonialidade do saber/poder; (ii) compreender as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa para mitigar o impacto de dinâmicas sociais de conflitos linguísticos; (iii) analisar a formação dos professores de Língua Portuguesa em relação à competência intercultural dos atores sociais em jogo, no âmbito do ensino em um contexto multilíngue; e (iv) avaliar a eficácia das políticas educacionais em Moçambique no aspecto do ensino da Língua Portuguesa em um ambiente de possível conflito linguístico. A relevância da pesquisa se justifica pela necessidade urgente de combater o preconceito linguístico no ambiente escolar, contribuindo para uma educação mais inclusiva, democrática e socialmente comprometida com os direitos linguísticos dos povos moçambicanos. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos de Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (1999, 2015), Bourdieu (1991, 2016), Timbane (2009, 2015, 2022), Firmino (s/d), além de dialogar com os estudos decoloniais de Lander (2005) e Hountondji (2008), que problematizam as relações entre língua, poder, colonialidade e identidade. Metodologicamente, a pesquisa se inscreve numa abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas com professores de Língua Portuguesa e, na medida do possível, observações em sala de aula. A análise dos dados será conduzida à luz da análise de conteúdo (Bardin, 2011) e da hermenêutica crítica, articulada aos pressupostos da sociolinguística crítica. Como resultados provisórios, espera-se constatar que muitos docentes, mesmo sem uma formação específica para atuar em contextos multilíngues, desenvolvem estratégias intuitivas de mediação linguística e cultural, enquanto outros ainda reproduzem práticas que reforçam o preconceito linguístico. A pesquisa visa, portanto, oferecer subsídios para a construção de práticas pedagógicas e políticas públicas que reconheçam, valorizem e respeitem a diversidade linguística moçambicana, contribuindo para a promoção de uma educação linguística crítica, equitativa e descolonizadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Preconceito linguístico. Ensino de Língua Portuguesa. Moçambique. Conflito linguístico.





=====

**Eu me leio, você me lê, nós nos leremos: o ensino de língua portuguesa como ferramenta de intervenção sociopedagógica em Educação Social**

**Filipi José da Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Arthur Vianna Ferreira**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**RESUMO:** O presente trabalho visa propor uma reflexão a partir da interface Ensino de Língua Portuguesa e Educação Social a fim de pensar, discutir e propor intervenções sociais em contextos existenciais marcados pela desigualdade social através do ensino efetivo de língua materna, não se limitando à leitura da letra, mas, sobretudo, ratificando a importância da leitura do mundo (Freire, 1989). Sob esse viés, é pertinente saber que a Educação Social é o campo empírico das práticas sociopedagógicas, as quais são objetos de estudo da Pedagogia Social (Silva, Souza Neto, Moura, 2009) – teoria que pensa práticas educativas fora da sala de aula. Ou seja, a Educação Social apresenta sua materialidade em pré-vestibulares sociais (Fernandes, 2023), reforços escolares e explicadoras, Organizações Não Governamentais em comunidades (Lopes; Silva, 2020; Lopes, 2023) por exemplo, campos que, muitas vezes, trabalham com o ensino da língua portuguesa para fins específicos, como aprovação em concursos e melhor desempenho escolar. Dessa forma, problematiza-se aqui a urgência de promover uma educação social que trabalhe com a língua para além dos ensinamentos solicitados pela escola, objetivando a articulação do ensino de língua com o ensino do mundo e das múltiplas realidades, promovendo – como hipótese resultante –, uma interpretação linguística do mundo que promova reflexão e ação social. Nesse sentido, com o fito de que as práticas sociopedagógicas não se limitem apenas à resolução de problemas, mas à perspectivação de mudança social, a articulação entre Ensino de Língua e Educação Social se torna pertinente a esse fazer educativo nas práticas sociopedagógicas brasileiras. Para tal, articular-se-á teoricamente com Paulo Freire como aporte educativo social sobre as realidades circunstanciais da sociedade, Roberto da Silva, João Clemente de Souza Neto e Rogério Moura (2009) na compreensão da Educação Social como campo prático do saber educativo para além da sala de aula, bem como Luiz Antônio Marcuschi (2007) e Celso Ferrarezi Júnior (2014) na articulação do ensino de língua e numa pedagogia contra o silenciamento linguístico dos educandos, articulando com Arthur Vianna Ferreira (2018; 2019), o qual propõe uma formação numa lógica de docência ampliada, apresentando a possibilidade de atuação docente para além da instituição escolar. Metodologicamente, tem-se feito um levantamento bibliográfico, resultando parcialmente em uma aquisição e formação do aporte teórico a fim de compreender melhor a discussão e o campo da articulação entre ensino de língua e práticas sociopedagógicas no Brasil hoje. Assim, esta discussão perspectiva compreender os espaços sociopedagógicos de intervenção social que trabalham com a língua portuguesa em sua intencionalidade educativa para que esta não seja ensinada como instrumento de ratificação tradicional de ensino, mas que seu ensino seja mediado com a intencionalidade de ler as diversas condições sociais e circunstanciais que os sujeitos educativos – sobretudo do Ensino Médio – se encontram (2018), promovendo reflexão e ação emancipadoras através da leitura de mundo considerando a língua portuguesa como língua de intervenção social frente às realidades sociais invisíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Portuguesa. Leitura do mundo. Educação Social. Práticas sociopedagógicas.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-

UNILAB

04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”



=====  
**Teatro de Rua como Prática Pedagógica em Letras-Língua Portuguesa**

**Francisco Pereira dos Anjos Júnior**

Rede Municipal de São Francisco do Conde e da Rede Municipal de Salvador (BA)

**RESUMO:** Este trabalho propõe uma reflexão sobre o teatro de rua como uma prática pedagógica potente, que contribui para a formação crítica, linguística e identitária de sujeitos historicamente marginalizados, articulando-se com os objetivos da educação em Letras e Língua Portuguesa. A partir da experiência de vivências práticas, a pesquisa evidencia como o fazer teatral nas ruas transcende o entretenimento e se constitui como uma ferramenta de ensino-aprendizagem que rompe as fronteiras entre o saber acadêmico e os saberes populares, entre a arte e a educação, entre o centro e a margem. O teatro de rua se destaca por utilizar uma linguagem acessível, direta e profundamente enraizada na realidade social de seu público. Ao ocupar espaços públicos e dialogar com temas urgentes como desigualdade, identidade, cidadania e direitos humanos, ele atua na formação de consciências e no estímulo ao pensamento crítico. Nesse processo, a linguagem – verbal e não verbal – torna-se central: o teatro ressignifica o uso da língua portuguesa ao valorizar expressões da oralidade, da cultura local e das narrativas que brotam das vivências comunitárias. Assim, contribui para uma concepção de educação em Letras que vai além do ensino normativo da língua, promovendo a escuta ativa, o protagonismo de sujeitos populares e a inclusão cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teatro. Educação Popular. Linguagem. Letras. Ensino

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-

UNILAB

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua  
Portuguesa EAD”

04 e 05 de julho 2025 (online)





=====

**Aplicação de princípios administrativos na gestão de sala de aula para o ensino de inglês como língua estrangeira**

**Gilson Adão Domingos Vieira**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Alane Melo Da Silva**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** Este trabalho investiga de que forma princípios administrativos — em especial o planejamento estratégico, a liderança transformacional e a gestão do tempo — podem ser integrados à didática do ensino de inglês como língua estrangeira (L2), com o objetivo de otimizar a gestão de sala de aula no Núcleo de Línguas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Com uma abordagem interdisciplinar, integramos linguística aplicada e princípios da administração para propor um modelo pedagógico que aumente o engajamento dos alunos e melhore os resultados de aprendizagem. A pesquisa tem como base teórica os autores Richards e Rodgers (2014), que apresentam os princípios para metodologias comunicativas, e Northouse (2019), para liderança. Os objetivos específicos são: i) descrever as abordagens comunicativas que utilizo no ensino de inglês; ii) aplicar princípios de planejamento estratégico e liderança transformacional em planos de aula; iii) avaliar o impacto do modelo no engajamento de alunos de nível intermediário; Adotou-se uma metodologia qualitativa exploratória, combinando revisão bibliográfica, reflexões práticas que obtive em minha experiência como professor de inglês no Núcleo de Línguas da Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileiro e uma aplicação experimental Do modelo de gestão de sala de aula com princípios administrativos que apliquei em uma turma de 20 alunos, durante quatro semanas, as aulas tiveram o enfoque em vocabulário de negócios e atividades comunicativas. O corpus inclui cinco planos de aula elaborados e aplicados, com feedback coletado via questionários. Os resultados mostram que 85% dos alunos relataram maior motivação, especialmente devido às dinâmicas de liderança transformacional, e apresentaram um feedback positivo. A discussão destaca que, embora eficaz, o modelo exige treinamento docente em gestão, um desafio em contextos com recursos limitados. Portanto, destaca-se que a integração de princípios administrativos no ensino de inglês prova ser uma abordagem inovadora, mas sua eficácia depende de adaptações ao perfil da turma. Desta forma, as discussões apresentadas neste estudo buscam contribuir na área das práticas pedagógicas no ensino de L2, evidenciando o potencial de estratégias administrativas na sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de inglês. Gestão de sala de aula. Linguística aplicada. Liderança transformacional. Administração educacional.



=====

**Paixões e identidade nas narrativas de Svevo e Buzzati: uma análise à luz da Teoria Mimética**

**Ivair Carlos Castelan**

**RESUMO:** Este trabalho propõe uma análise comparativa entre dois romances da literatura italiana que abordam com profundidade as relações amorosas e sua influência na construção da identidade: “Senilidade” (1898), de Italo Svevo, e “Um amor” (1963), de Dino Buzzati. Embora distanciadas por mais de seis décadas, ambas as obras apresentam protagonistas consumidos por paixões intensas, que afetam profundamente suas trajetórias e modos de se relacionar com o mundo. O ponto de partida da pesquisa é o reconhecimento da literatura como espaço simbólico de reflexão sobre os afetos e suas implicações na constituição do sujeito moderno. Essas narrativas, ao explorarem os sentimentos contraditórios envolvidos nas relações afetivas, revelam nuances da condição humana e propõem um olhar crítico sobre o comportamento amoroso nas sociedades de seus respectivos períodos. O problema de pesquisa consiste em investigar de que maneira as experiências amorosas representadas nas duas obras contribuem para a formação — ou desestruturação — das identidades dos protagonistas. Com base nisso, formula-se a hipótese de que o desejo presente nessas narrativas não surge de forma autônoma ou espontânea, mas é mediado por fatores externos, sociais e culturais — conforme proposto pela teoria mimética do filósofo e antropólogo René Girard. Partindo dessa perspectiva, supõe-se ainda que o amor, nesses romances, desempenha papel ambíguo: enquanto possibilita momentos de autoconhecimento e introspecção, também desencadeia conflitos internos e crises existenciais que comprometem a estabilidade subjetiva. O objetivo geral é analisar como as relações afetivas funcionam como elementos estruturantes da identidade dos protagonistas nas duas obras. Entre os objetivos específicos, destacam-se: (1) identificar os mecanismos do desejo mimético nas narrativas; (2) comparar os processos de transformação subjetiva vividos pelos personagens principais; e (3) examinar como as dinâmicas amorosas dialogam com o contexto histórico-social de cada romance, refletindo as tensões entre indivíduo, sociedade e afetividade. A relevância da pesquisa reside na proposta de uma leitura comparada de duas obras centrais da literatura italiana moderna e contemporânea, destacando a permanência e a evolução de temas como o amor, o desejo e a crise da identidade. Ao mesmo tempo, o estudo contribui para o debate sobre o papel das paixões como fenômeno literário e cultural, revelando como elas expressam, em diferentes épocas, angústias e expectativas do sujeito moderno. O referencial teórico baseia-se, principalmente, na teoria mimética de René Girard (2009), que oferece instrumentos para compreender as relações triangulares de desejo, imitação e rivalidade. A metodologia empregada é qualitativa, com enfoque na análise comparativa dos romances, privilegiando aspectos temáticos, simbólicos e narrativos. Os resultados apontam que, tanto em *Senilidade* quanto em *Um amor*, as relações amorosas se revelam forças ambivalentes: elas mobilizam os protagonistas e, ao mesmo tempo, os fragilizam, expondo o quanto o desejo do outro impacta suas identidades e escolhas. Assim, as duas narrativas oferecem um retrato crítico das paixões e da instabilidade subjetiva no universo moderno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Italiana. Relações Amorosas. Identidade. Teoria Mimética.





**A “última tragédia”, de Abdulai Silá: ndani e as resistências à violência colonial**

**Jaciane Santana**

PROGEL/Universidade Estadual Feira de Santana

**RESUMO:** A literatura africana de língua oficial portuguesa, apesar de ser pouco estudada, mostra-se muito produtiva quando se refere à criticidade utilizada pelos escritores para reverter os protótipos sobre a África, a qual é vista sob um viés de cunho preconceituoso, elaborado pela cultura dominante, do colonizador. Ciente da importância da literatura africana, nosso trabalho consiste em estudar as resistências de Ndani, protagonista de “A última tragédia”, cuja autoria pertence ao escritor Abdulai Silá, o primeiro romancista guineense e um dos mais influentes autores da literatura contemporânea do país. Nesse sentido, problematizamos a seguinte questão: quais as formas de resistência feminina permeadas na construção do perfil da personagem Ndani no confronto com a violência colonial na obra *A última Tragédia*? Com base em conhecimentos prévios acerca da literatura guineense, das práticas colonialistas na Guiné-Bissau e das relações de gêneros e, ao mesmo tempo, prevendo uma possível solução para o problema, hipotetizamos que a personagem Ndani mostra-se resistente à assimilação da cultura do colonizador (Portugal) e aos protótipos (pré)destinado à identidade da mulher africana, a qual era considerada como submissa às ordens pregadas pela sociedade patriarcal. Tal subversão pode ser compreendida quando, no romance, Ndani mostra-se contrária ao casamento forçado e à violência sexual exercida pelo seu “patrão”. Esta investigação tem como objetivo compreender a condição feminina no período colonial africano a partir da obra *A última tragédia*, bem como analisar as resistências empreendidas pela protagonista no enfrentamento da violência colonialista. Pesquisar sobre as formas de resistência feminina a partir da representação da protagonista de “A última tragédia” tem relevância acadêmica, sobretudo, por que, embora a Guiné-Bissau esteja produzindo literaturas que estão visibilizando a(s) cultura(s) desta nação, ainda são poucos os interessados em estudá-las. Ciente disso, acredita-se que investigar quais as formas de resistência feminina permeadas na construção do perfil da personagem Ndani trará contribuições acadêmicas para a área da literatura africana de expressão portuguesa, dado que tal estudo poderá ser utilizado como antecedente de pesquisa de/para novos estudos. Para esta discussão ser melhor enriquecida, dialogamos com alguns autores, a saber: Stuart Hall (2006 e 2011), Benedict Anderson (2005), Tomaz Tadeu da Silva (2008), Gayatri Chakravorty Spivak (2014), Manuel Ferreira (1987), de Moema Parente Augel (2007, 2007, 1999), Frantz Fanon (2005), Filomena Embaló e Hildo Honório do Couto (2010), Inocência Mata (2014) dentre outros. Através de estudo qualitativo e bibliográfico, analisamos como as narrativas eram usadas como instrumentos político-ideológico a favor do colonizador, porém, a literatura africana vem revertendo esta situação, uma vez que coloca o africano como sujeito e protagonista de sua própria história. Assim, é possível concluir que a protagonista resiste à violência colonial por meio de ações concretas, tais como a resistência ao casamento forçado, ao abuso sexual, à política assimilacionista, dentre outras. Para além disso, através de uma narrativa consciente por meio da qual o narrador, em terceira pessoa, revela o pensamento da protagonista, asseguramos que Ndani ridiculariza e resiste aos discursos e as atitudes de seus opressores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura africana. Guiné-Bissau. “A última tragédia”. Abdulai Silá.





=====

**Do fantástico: gênero e modo literários em “No riacho da Prata”, de Gilberto Freyre**

**João Lucas Souza da Silva**

Universidade Federal Rural de Pernambuco

**João Batista Pereira**

Universidade Federal Rural de Pernambuco

**RESUMO:** A temática desta comunicação abarca as manifestações do sobrenatural no conto “No riacho da Prata”, de Gilberto Freyre, encontrado no livro *Assombrações do Recife velho*, de 1955. O relato enseja um problema de pesquisa, ou seja, repensar a atualidade do texto freyriano e o amálgama das dimensões que o compõe: a oralidade, os relatos jornalísticos e as crônicas da época. Sob essas óticas, a hipótese da investigação é identificar a natureza do fantástico presente no conto, bem como estabelecer sua relação com gênero e modo literários. Nesse sentido, os objetivos buscam identificar o rendimento estético do relato freyriano, analisado à luz das teorizações do fantástico, distinguir os aspectos conceituais definidores do fantástico e analisá-lo através dos conceitos de gênero e modo. A relevância da pesquisa subjaz no resgate das representações do seres-de-outro-mundo no *corpus* e como eles explicam a formação histórica, social, cultural e sobrenatural recifense frente às vertentes filosóficas e materialistas da época. Os principais teóricos que norteiam nossa leitura são Jean-Paul Sartre, e a humanização do fantástico; Julio Cortázar, e o sentimento experienciado pelo leitor frente a uma situação incompreensível; Rosemary Jackson, com as origens, a visão espectral do fantástico, os temas, a tipologia e os mitos; Jaime Alazraki e o neofantástico, caracterizado pela visão, intenção e *modus operandi*, e, Rosalba Campra com as categorias substantivas e predicativas interligados aos conceitos de limite e fronteira. No que concerne aos conceitos de gênero e modo, Tzvetan Todorov e a tentativa de conceituação geral do fantástico, atrelados à concepção probabilística da incorporação de uma determinada obra em um gênero; Filipe Furtado e as características concernentes à ambiguidade e o acréscimo epistemológico das narrativas fantásticas; Iréne Bèsseire e a incerteza, Flávio García e a valorização da literatura fantástica e a eleição do *corpus* como parâmetro analíticos e, por fim, Marisa Gama-Khalil, com o metaempírico e a convivência entre a incerteza e a ambiguidade. A metodologia adotada reflete a apreensão das teorias do fantástico e seu estado da arte, balizada pelo método dialético, o qual utiliza-se do fundo, da forma e do contexto para a compreensão da obra literária. Os resultados preliminares sinalizam para a assimilação do conteúdo histórico do relato, aliado à transfiguração do sobrenatural que tem como pano de fundo a presença de judeus em Pernambuco e as celebrações de São João, simbolizadas nas águas que atendem as superstições, crenças, credices do Recife velho. Em conjunto, esses prismas interpretativos levam à apreensão da irrupção do fantasma de Branca Dias e na compreensão das expressões literárias divisadas sob gênero e modo, que influenciam na percepção do fantástico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fantástico. Gênero. Modo. Sobrenatural.



=====

**Quando a literatura desvela a dor: lepra e a infância marginalizada nas crônicas de João do Rio**

**Juliana Balta Ferreira**

Universidad Nacional de Rosario - Argentina

**RESUMO:** Este artigo visa examinar de que maneira a dor, a exclusão social e a marginalização aparecem nas crônicas “Hospital da Luz” e “A Alma Encantadora das Crianças”, escritas por João do Rio. Inserido na transição entre os séculos XIX e XX, o autor se torna notável por sua observação atenta e sensível às contradições sociais no Rio de Janeiro, uma cidade que, apesar de estar avançando para a modernização, ainda apresentava estruturas excludentes, desigualdades marcantes e estigmas sociais que afastavam certos grupos. Nesse contexto, a pesquisa se parte da questão central que busca entender como, através da linguagem literária junto ao jornalismo, João do Rio expõe práticas de exclusão, especialmente em relação às pessoas doentes e às crianças que eram ignoradas pela sociedade da época. A hipótese que orienta esta investigação propõe que, ao misturar elementos da crônica com uma sensibilidade jornalística, o autor transforma seus textos em ferramentas de denúncia social, que são capazes de gerar reflexão e empatia no leitor, além de dar destaque às dores e às injustiças enfrentadas pelos indivíduos marginalizados. Dessa forma, a análise busca não apenas entender a construção estética e narrativa de suas crônicas, mas também destacar o papel social e político da linguagem como uma ferramenta de transformação. O objetivo principal da pesquisa é examinar como a crônica atua, na obra de João do Rio, como um meio de denúncia social e valorização dos indivíduos à margem. Para isso, foram estabelecidos objetivos específicos que guiam a investigação: entender como se dá a representação da exclusão dos doentes no leprosário apresentado em “Hospital da Luz”; investigar de que maneira a infância negligenciada é mostrada em “A Alma Encantadora das Crianças”; e refletir sobre os recursos linguísticos e discursivos que o autor utiliza para criar o efeito de denúncia e sensibilização. A importância da pesquisa está na oportunidade de entender a literatura como uma poderosa ferramenta de crítica social, capaz de fortalecer a voz dos invisíveis e provocar mudanças nas estruturas de indiferença. Além disso, ao revisar essas crônicas, fica evidente que as questões levantadas por João do Rio continuam, sob vários aspectos, presentes na sociedade atual, o que reafirma a relevância de sua obra. A fundamentação teórica se apoia em estudos sobre a crônica, o jornalismo literário e a literatura como um direito humano, destacando autores como Antonio Candido, Beatriz Resende, Zygmunt Bauman e Erving Goffman, cujas reflexões sobre exclusão, estigma e marginalização sustentam esta análise. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa é de natureza qualitativa, com um enfoque bibliográfico e interpretativo, baseada na análise textual e discursiva das duas crônicas escolhidas, dando ênfase à identificação de aspectos estéticos, narrativos e simbólicos que reforçam o caráter de crítica social da obra. Os achados revelam que João do Rio, ao descrever a vida dos leprosos e das crianças que foram abandonadas, quebra o silêncio presente na sociedade e desenvolve uma escrita que, além de registrar as dores urbanas, humaniza os indivíduos à margem e instiga uma reflexão ética no público. Dessa forma, suas crônicas reafirmam o poder da palavra como ferramenta de mudança social.

**PALAVRAS-CHAVE:** João do Rio. Literatura social. Crônica. Exclusão. Marginalidade.



=====

## Fraseologismos e níveis de linguagem no estatuto da igualdade racial em miúdos

**Klelma Costa Pereira**

Universidade Federal Rural da Amazônia

**Josiane Morais dos Santos**

Universidade Federal Rural da Amazônia

**RESUMO:** Este trabalho é oriundo das ações desenvolvidas no projeto de pesquisa Formação de Banco de Dados Fraseológicos do Estado do Pará (PVCE796 – 2023) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Na busca de construir um *corpus* de pesquisa fraseológico, percebe-se que reconhecer os níveis de linguagem presentes nas diferentes faixas etárias é relevante para entender como se dá a democratização do acesso a conteúdos distantes da realidade dos falantes. A partir deste olhar, compreende-se que os cidadãos que ainda não foram imersos em textos que exploram as leis constitucionais, desconhecem os seus direitos e deveres. Desse modo, o problema da pesquisa versa sobre: quais fraseologismos são usados na linguagem dos quadrinhos para promover o melhor entendimento dos jovens? A hipótese levantada é de que a linguagem adequada para apresentar informações sobre as leis, contidas nos quadrinhos, contribui para o entendimento dos adolescentes. Assim, o objetivo central é analisar os fraseologismos a partir da perspectiva dos níveis de linguagem, e apresenta como objetivos específicos: a) catalogar as fraseologias coloquiais presentes; b) categorizar as fraseologias encontradas e c) analisar seu uso presente no texto. A relevância dos trabalhos de cunho fraseológico reside na contribuição da descrição e análise das expressões fixas da língua, neste caso, pertinentes à democracia. Para tanto, o aporte teórico considera os estudos de Mejri (1997, 2012), Monteiro-Plantin (2014) e Souza (2018), acerca da contribuição fraseológica, assim como Preti (1974), que trata sobre os níveis de linguagem. Do ponto de vista metodológico, trata-se de pesquisa documental, conforme indica Gil (2017). Desse modo, o *corpus* desta investigação foi extraído do *Estatuto da Igualdade Racial em Miúdos* (2024), texto escrito por Madu Macedo com assessoria textual de Mônica Franco e ilustrado por Filipe Modesto. A publicação é uma parceria do Senado Federal, da Associação Brasileira das Escolas do Legislativo e de Contas (ABEL), assim como da Câmara Municipal de Pouso Alegre-MG. O documento trata sobre a história do professor Geraldinho, que promove um debate sobre desigualdade racial, combate ao racismo, citando o estatuto da igualdade racial aprovado em junho de 2010. No diálogo, há referência à cultura afrobrasileira, a partir de elementos como a capoeira e as religiões de matriz africana. Os resultados indicam fraseologismos, tais como: *e aí?, caraca, muleke!, ficou top!, que maneiro!, tá loka?, dar treta, me amarro, saca tudo, top demais!, fazer valer, essa conta não fecha, o auge!, chovendo no molhado, sem noção, dá um jeito*. Ao analisar as unidades encontradas, percebe-se que a linguagem coloquial é explorada como forma de propagação de informações. Conclui-se que o quadrinho narra uma história com um professor que comenta sobre debates acerca das questões raciais no Brasil para estudantes, mostrando, de maneira didática, o uso da linguagem coloquial presente nos fraseologismos. Por isso, o uso da linguagem nas questões ligadas aos níveis de fala apresenta uma forma democrática da língua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estatuto da igualdade. Níveis de linguagem. Fraseologismo. Democracia.



=====

**O léxico nas letras de samba de Carolina Maria de Jesus**

**Klelma Costa Pereira**

Universidade Federal da Amazônia

**Cristiano Costa da Silva**

Universidade Federal da Amazônia

**Davi Pereira de Souza**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

**RESUMO:** Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa Formação de Banco de Dados Fraseológicos do Estado do Pará (PVCE796 - 2023), volta-se para o estudo do léxico nas letras de samba da escritora e compositora brasileira Carolina Maria de Jesus, que, em vida, faria 110 anos. Natural do município de Sacramento, no estado de Minas Gerais, residiu maior parte de seus anos em São Paulo, especificamente, na favela do Canindé. Seu trabalho mais conhecido é a obra *Quarto de despejo - diário de uma favelada* (1960), entretanto, sua produção é mais vasta e inclui composições de samba cujas letras apresentam um léxico popular e característico da vivência nas comunidades, local em que passou a maior parte de sua vida. Diante disso, define-se como problema da pesquisa a seguinte questão: quais unidades lexicais caracterizam as letras de samba de Carolina de Jesus e em que medida refletem a influência de outras línguas sobre o léxico da língua materna, empregado na obra da compositora? A hipótese é a de que o vocabulário das letras de samba da autora incorpora elementos lexicais de diferentes línguas, constituindo variedades linguísticas populares, usadas sobretudo na periferia de São Paulo. Assim, constitui objetivo geral desta pesquisa descrever o vocabulário utilizado por Carolina de Jesus em suas letras de samba e, como objetivos específicos: a) descrever unidades lexicais populares, monolexicais e polilexicais, que reflitam e/ou refratam o contexto sociocultural em que as canções foram produzidas, b) analisar, do ponto de vista linguístico e social, as contribuições da artista para o conhecimento das variedades populares do português brasileiro em seu domínio lexical. A relevância do trabalho decorre de sua contribuição para a descrição linguística, sob a perspectiva da etimologia e do empréstimo linguístico, no campo lexical, bem como da valorização de manifestações culturais brasileiras a partir do samba composto por uma autora negra e periférica, Carolina de Jesus. A fundamentação teórica deste estudo discute os estudos do léxico que abrangem a fraseologia, a partir dos trabalhos de Mejri (1997, 2012), Biderman (1998, 2005), Ortiz Alvarez (2000, 2012). Quanto à metodologia, a pesquisa adota abordagem qualiquantitativa e possui caráter exploratório, segundo Gil (2017). O corpus escolhido é o CD da Carolina de Jesus (1961), intitulado *O quarto de despejo: o diário de uma favelada*, que possui 10 músicas que abordam a cultura social voltada para saberes resgatados da sua vivência. Os resultados encontrados foram: *qualquer dia, casa de papai, vedete da favela, atíça o fogo, ramo de flor* - fraseologismos - e unidades monolexicais como *arruaça, xaveco, cacareco, mané, pinga, pinguços, granfinas e miserê*. A partir da consulta a dicionários gerais e etimológicos, verificou-se a presença tanto de elementos autóctones como também itens lexicais oriundos de outras línguas, como latim, português (Portugal e Brasil), francês e árabe. Desta maneira, a pesquisa não apenas resgata a importância da autora para a literatura e a musicalidade brasileiras, mas também oferece subsídios relevantes para os estudos de fraseologia e lexicologia, reforçando a necessidade de descrição e valorização da linguagem periférica dentro do panorama linguístico do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carolina de Jesus. Léxico. Fraseologia. Samba.





=====  
**Gramaticalização de *capaz* no português angolano e no português brasileiro contemporâneos**

**Lavínia Rodrigues de Jesus**

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

**Liliane Viana Lima**

Universidade Federal do Ceará

**RESUMO:** A gramaticalização consiste em um processo no qual um item linguístico, inicialmente dotado de sentido lexical, gradativamente perde esse sentido e passa a ocupar funções gramaticais (cf. Hopper; Traugott, 1993; Castilho, 1997; Heine, 2003, etc.). Em outras palavras, itens lexicais perdem gradativamente suas características de possuir sentido próprio e designar seres, ações, estados e qualidades para, gradativamente, ganhar funções estruturais e gramaticais, passando a assumir funções específicas dentro da língua, como tempo, modo, aspecto, etc. Consequentemente, essas palavras gramaticais deixam de expressar funções referenciais e passam a assumir funções gramaticais na língua. Dentre os diversos itens em língua portuguesa propensos a passar pelo processo de gramaticalização, *capaz* apresenta-se como um dos elementos linguísticos que estão sofrendo a perda de sentido lexical e assumindo funções gramaticais em língua portuguesa, pois, ao passo que podemos encontrá-lo ainda como adjetivo designador de capacidades físicas e mentais, também podemos encontrá-lo como marcador discursivo. Tendo isso em mente, intencionamos com este trabalho fazer um estudo comparativo entre o português angolano (PA) e o português brasileiro (PB) sobre como os padrões de uso linguístico do item *capaz* podem indicar sua atuação no processo de gramaticalização. Para tanto, embasamo-nos teoricamente nos pressupostos do funcionalismo linguístico norte-americano no que diz respeito à abordagem da gramaticalização (Hopper, 1987, 1991; Hopper; Traugott, 2003 [1993]; Gonçalves; Lima-Hernandes; Casseb-Galvão, 2007, Martelotta, 2011 etc.), além de orientarmo-nos por pesquisas empíricas sobre o item *capaz* (Lima, 2018; 2024; Rodrigues e Lunguinho, 2019; 2021; Bassi e Gorski, 2014; Rosário, 2024, etc.) em língua portuguesa. Quanto à metodologia, procedemos a uma abordagem qualitativa dos dados, caracterizando os usos do item *capaz* em suas propriedades estruturais e suas funções semântico-pragmáticas. Para nossa análise, utilizamos uma amostra de ocorrências empíricas do PA e PB contemporâneas extraídas de textos que compõem o banco de dados *Corpus* do Português (Davies; Ferreira, 2006). Como resultados obtidos na análise, verificamos que, tanto no PA quanto no PB contemporâneo, *capaz* apresenta diferentes estágios de gramaticalização, assumindo as funções de: a) adjetivo, relacionado à caracterização de habilidades físicas e mentais; b) modal habilitativo, relacionado a capacidades e habilidades de um indivíduo; c) modal epistêmico, relacionado a probabilidades e possibilidades; d) marcador discursivo, podendo assumir diversas funções pragmáticas e de organização textual. Constatamos ainda que alguns dos usos atestados na amostra extraída do *Corpus* do Português revelam distintos níveis de gramaticalidade de *capaz* e, por conseguinte, revela-se uma mudança categorial desse item. Nesse caso, consideramos que *capaz* está passando pelo processo de gramaticalização, em que ainda podem ser encontrados, tanto no PA quanto no PB contemporâneo, diferentes estágios de usos deste item. A partir dos usos encontrados em nossa amostra, assumimos que *capaz* se encontra no seguinte *continuum* de gramaticalização: perda do sentido etimológico > desenvolvimento do sentido modal habilitativo > desenvolvimento do sentido epistêmico > aquisição de função discursiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capaz; Funcionalismo; Modalidade; Gramaticalização





=====  
**Literatura como resistência: a memória afro-brasileira em um defeito de cor**

**Luzia Oliveira Sales**

Universidade Estadual do Ceará

**RESUMO:** O texto literário traz consigo um conjunto de discursos vivos e é capaz de reconstruir um momento histórico a partir de sua narração. Todorov (1939) afirma que as obras existem sempre dentro e em diálogo com um contexto. Além disso, os textos literários nos ajudam a entender melhor o ser humano e o mundo em que vivemos, oferecendo reflexões sobre a vida, a sociedade e a história. A partir dessa perspectiva, este trabalho propõe uma análise da obra “*Um defeito de cor*”, de Ana Maria Gonçalves, com ênfase na construção discursiva da narradora/personagem Kehinde/Luísa, uma mulher negra, ex-escravizada que através de sua narrativa resgata aspectos fundamentais da história da escravidão no Brasil e da formação da identidade afro-brasileira. A pesquisa tem como ponto de partida a questão central: de que maneira a literatura, ao construir a voz dessa personagem, pode contribuir para a preservação da memória histórica e para a resignificação das identidades africanas e afro-brasileiras? Parte-se da hipótese de que Kehinde/Luísa representa uma imagem discursiva que entrelaça memórias individuais e coletivas, oferecendo uma reconstrução crítica do passado escravagista e promovendo o fortalecimento identitário afro-brasileiro. A relevância do estudo reside na valorização da literatura como ferramenta de questionamento das estruturas sociais e de reafirmação das identidades negras, ampliando o debate sobre representatividade, memória e justiça histórica. Para isso, adotamos o conceito de *ethos* discursivo proposto por Dominique Maingueneau (2008), que permite compreender como a imagem da narradora é construída ao longo do texto, revelando estratégias de resistência e afirmação identitária. Além disso, a pesquisa se ancora nos pressupostos de Antônio Cândido (1988), que compreende a literatura como um instrumento de instrução, reflexão e crítica social, e de Abdala Junior (2007), que entende a literatura como um campo simbólico onde a memória coletiva é reelaborada e as identidades são forjadas. A partir desses referenciais, buscamos compreender como “*Um defeito de cor*” contribui para o resgate de vozes historicamente marginalizadas, especialmente no que diz respeito à perspectiva da mulher negra, figura central na luta contra o racismo e a opressão de gênero. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base na análise do discurso. Nos baseamos na análise de dados textuais, que apresenta o refazer do processo de construção das realidades sociais, não nos preocupando com os aspectos referentes à quantificação dos mesmos. Os resultados apontam que “*Um defeito de cor*” é uma narrativa que contribui significativamente para a reconstrução da memória histórica do povo negro escravizado no Brasil, ao trazer à tona experiências silenciadas, principalmente sob o ponto de vista de uma mulher negra. A imagem discursiva de Kehinde/Luísa revela uma personagem complexa, que transita entre espaços e culturas, e cuja trajetória representa uma forma de resistência à opressão. A obra demonstra, ainda, como a literatura pode ser um instrumento poderoso de reinterpretação do passado e de fortalecimento identitário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Resistência. Identidade. Memória.



=====

**Utilização da Gamificação com a Ferramenta Kahoot no Ensino do Condoreirismo Literário na 3ª Série do Ensino Médio**

**Maicon Novaes Lima**

Universidade Federal do Piauí/ Universidade Federal da Bahia

**RESUMO:** O ensino do Condoreirismo literário, movimento do Romantismo brasileiro marcado por críticas sociais e políticas em obras como as de Castro Alves, enfrenta desafios tradicionais: conteúdo teórico denso e dificuldade em engajar estudantes do Ensino Médio. Diante disso, este estudo propôs utilizar a gamificação por meio do Kahoot, uma ferramenta digital interativa, para transformar a dinâmica das aulas. A pesquisa partiu do questionamento: como tornar esse tema mais atraente e eficaz para jovens imersos em uma cultura tecnológica? As hipóteses levantadas sugeriam que a gamificação aumentaria o engajamento dos alunos, facilitaria a compreensão de conceitos complexos através de competição saudável e feedback imediato, mas também enfrentaria obstáculos, como a dependência de infraestrutura tecnológica e possíveis excessos de competitividade. O objetivo geral foi investigar os impactos dessa estratégia no ensino do Condoreirismo, enquanto os específicos incluíram analisar participação, avaliar aprendizagem e identificar desafios práticos. A relevância do estudo está em oferecer alternativas para um ensino de literatura muitas vezes visto como distante da realidade dos jovens. Ao aliar tecnologia e ludicidade, a proposta busca não apenas motivar, mas também fortalecer habilidades como colaboração e pensamento crítico, temas destacados por teóricos como Moran (2018) e Silva, Sales e Castro (2019), que defendem metodologias ativas e gamificação como caminhos para uma educação mais significativa. A metodologia aplicada envolveu 35 alunos da 3ª série do Ensino Médio em três etapas. Primeiro, uma aula expositiva com slides e vídeos contextualizou o Condoreirismo. Em seguida, os estudantes analisaram textos como *O Navio Negreiro* e *Vozes D'África* em grupos, criando mapas conceituais. Por fim, participaram de um quiz no Kahoot com questões que iam desde memorização até análises críticas, usando chromebooks e projetor para interação coletiva. Os resultados mostraram que a gamificação funcionou como um catalisador de engajamento: 80% dos alunos participaram ativamente do quiz, motivados pela pontuação em tempo real e pelo clima descontraído. Além disso, 70% acertaram questões complexas no pós-teste, indicando melhor retenção do conteúdo. A atividade também promoveu discussões em equipe, com alunos revisando erros e reforçando conceitos juntos. No entanto, cerca de 20% dos estudantes apresentaram ansiedade devido à competitividade, e a dependência de chromebooks revelou limitações em escolas com menos recursos. Conclui-se que o Kahoot, combinado com abordagens tradicionais, dinamizou o ensino do Condoreirismo, confirmando as hipóteses iniciais. A gamificação mostrou-se eficaz para tornar temas históricos mais palpáveis, mas requer ajustes: equilibrar competição com reflexão profunda e garantir acesso igualitário à tecnologia. A experiência reforça que inovações pedagógicas, quando bem planejadas, podem aproximar a literatura da realidade dos jovens, transformando aulas teóricas em experiências participativas e memoráveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gamificação. Kahoot. Condoreirismo literário. Metodologias ativas.



=====

**A multimodalidade como estratégia pedagógica na produção textual de estudantes surdos**

**Mailson Matos Marques**

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri

**Luciana Patrício Duarte Martins**

SEE -MG

**Felipe Medeiros da Silva**

**RESUMO:** A produção textual por alunos surdos exige práticas pedagógicas adaptadas às suas características linguísticas, cognitivas e culturais. Nesse cenário, a multimodalidade surge como uma abordagem capaz de integrar diferentes formas de linguagem, visuais, gestuais, verbais e digitais, favorecendo a construção de sentido e a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. No contexto do ensino bilíngue, em que a Libras é reconhecida como primeira língua e o português escrito como segunda, é fundamental que os recursos pedagógicos estejam organizados para promover uma mediação eficaz entre esses dois sistemas linguísticos. Ferramentas como vídeos em Libras, imagens, esquemas visuais, aplicativos e legendas sincronizadas auxiliam significativamente na compreensão dos gêneros textuais, contribuindo para a ampliação do repertório comunicativo dos alunos surdos. O professor, nesse processo, desempenha o papel de mediador, propondo atividades que integrem diversas formas de linguagem e incentivem a autonomia, a criatividade e a autoria dos estudantes. A pesquisa parte da seguinte problemática: de que maneira a abordagem multimodal contribui para a produção de textos coesos e coerentes por alunos surdos no ensino bilíngue? A hipótese é que o uso articulado de múltiplos recursos semióticos amplia as possibilidades de expressão dos estudantes e que a Libras, como mediadora, facilita a apropriação da estrutura da língua portuguesa escrita. O objetivo geral é analisar como a multimodalidade no ensino bilíngue influencia positivamente a produção textual de estudantes surdos. Os objetivos específicos são: identificar os recursos multimodais mais eficazes para a mediação da escrita; compreender o papel da Libras no processo de produção textual; propor práticas pedagógicas integradas a múltiplas linguagens; e avaliar os efeitos dessas práticas na autonomia e no desenvolvimento discursivo dos alunos. A importância deste estudo está em promover práticas pedagógicas inclusivas que respeitem a diversidade linguística dos alunos surdos, oferecendo melhores condições de aprendizagem e participação social. Além disso, busca-se incentivar o uso de tecnologias e estratégias didáticas que fortaleçam o exercício da cidadania por meio da linguagem. A pesquisa será conduzida com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, com observações e análise de produções textuais em uma escola bilíngue. Os resultados preliminares indicam que o uso de recursos multimodais potencializa a compreensão textual, amplia as possibilidades de autoria e favorece a inclusão e a expressão crítica dos estudantes surdos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bilinguismo. Educação de surdos. Multimodalidade. Produção textual.



---

## Drummond, Rimbaud e as figuras anônimas no centro da reflexão poética

**Márcia Eliza Pires**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ FCLAr

**RESUMO:** A poesia tem a força de conferir visibilidade àquele que se encontra à margem das dinâmicas sociais vigentes, posto que coloca no centro da reflexão figuras anônimas e rebaixadas por toda sorte de percepções excludentes. O poeta Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) põe no cerne do debate poético a figura do entregador – profissão desprestigiada pelo tratamento desigual, decorrente de percepções perversas às quais, normalmente, esses trabalhadores são submetidos. Trata-se do poema “Morte do leiteiro”, texto encontrado na obra “A rosa do povo”, de 1945. Na segunda metade do século XIX, o poeta francês Arthur Rimbaud (1854 -1891) coloca em destaque o corpo de um soldado anônimo. Todo trabalho poético é pautado em fina ironia: se em vida, a noção de singularidade já é apagada, dada à condição de servidão e subalternidade, morto, o soldado desaparece por completo nos processos da decomposição. Trata-se do poema “O adormecido do vale”, texto lançado na França em 1870. Tanto em Rimbaud como em Drummond, apreendemos a denúncia da perversidade dos mecanismos sociais pautados em inversões de valor que sempre construíram socialmente a invisibilidade dessas figuras anônimas. Nas obras mencionadas, a estética moderna de Drummond e de Rimbaud propõe justamente investigar a natureza dessas existências, conferindo-lhes evidência e voz. A expressão literária tem, portanto, o atributo da reparação. Como assevera Octavio Paz, “A poesia é conhecimento, salvação, poder. Operação capaz de transformar o mundo” (PAZ, 1982, p.15). Em nossas pesquisas sobre literatura comparada, mais especificamente sobre o cotejo entre poesia brasileira, francesa e francófona, procuramos observar, de forma mais abrangente, a interação entre a construção de significados dessas culturas, analisando suas afinidades e diferenças. Em seu surgimento, a literatura comparada era viabilizada enquanto disciplina da universidade de Lyon, em 1887. Naquele âmbito, era dado amplo destaque à ideia positivista de relação entre fontes e influências, isto é, da ascendência da literatura europeia sobre a produção literária mundial. Nosso cotejo direciona-se na contramão desse conceito, procurando desconstruir o restrito ato de elencar autores franceses de repercussão. A hipótese levantada em nossas leituras analíticas e comparativas gravita em torno da ideia de refletir e de denunciar a relação direta da invisibilidade com a construção de mecanismos sociais perversos. Ser invisível tende a incorrer no sentido da insignificância. Assim, predomina um sentimento de inferioridade desencadeado pelo não reconhecimento do outro, seja por marcadores sociais de cultura, classe social, ou hierarquização. O objetivo geral de nosso trabalho consiste em demonstrar como Drummond e Rimbaud denunciam poeticamente o esquecimento dessas existências marginalizadas. Mais especificamente, pretendemos fomentar profunda reflexão acerca da força da poesia contra o alheamento à indiferença e ao abandono. Nesse sentido, a relevância desse trabalho destaca a importância da leitura e difusão da poesia como força mobilizadora. Os principais teóricos utilizados são Octavio Paz, Walter Benjamin, Edgar Morin. Nossa metodologia é qualitativa e, nesse sentido, os atuais estudos concernentes à literatura comparada são de grande importância. Intentamos como resultado a difusão da poesia como poderosa ferramenta qualitativa à formação de leitores mais conscientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia Brasileira. Poesia Francesa. Visibilidade. Existências Excluídas.





**Marcas de opressão e resistência em O sétimo juramento de Paulina Chiziane e A coisa à volta do teu pescoço de Chimamanda Adichie**

**Márcia Maria Fonteles Vasconcelos**

Universidade Federal do Ceará

**RESUMO:** A literatura constitui importante espaço formativo e de reflexão acerca de questões diversas que inquietam e repercutem socialmente. Apesar disso, muitos são os estudos voltados às perspectivas canônicas e poucos os que se detém em análises de personagens que são, ainda hoje, marginalizados. A literatura africana é referida, muitas vezes, dentro de estereótipos e construções formuladas pela visão eurocêntrica, cuja opressão dos personagens se sobrepõe nas apreciações. Mediante isso, quais marcas opressivas e de resistência coexistem no espaço textual da literatura africana contemporânea? Delimitando-se a averiguação às obras *O sétimo juramento* (2000) de Paulina Chiziane e *A coisa à volta do teu pescoço* (2009) de Chimamanda Adichie, acredita-se que ambas conseguem externar o aspecto opressivo de contextos sociais diversos, mas também aludem para a resistência como símbolo de valorização, justiça e respeito. Ainda que camuflados em meio às ações opressivas, que se mostram de forma mais explícita, os vestígios de resistência são expressos pela linguagem, pela crítica, pelas ações. Objetiva-se, pois, identificar, nas narrativas mencionadas, a coexistência dos temas opressão e resistência e como são evidenciados ao longo da tessitura textual. De forma específica, procura-se: Verificar os elementos diversos que concorrem para a representação temática da opressão e da resistência; Explicitar, em paralelo, a construção do jogo entre opressão e resistência e como isso implica na formação identitária africana e Resignificar posicionamentos, por meio da análise, acerca da visão eurocêntrica frente à figura comumente marginalizada do africano. Nesse sentido, a pesquisa mostra-se impactante pela desconstrução de conceitos existentes sobre a África nas narrativas literárias e no que diz respeito à forma como o estudo proporcionará reflexões e resignificação de modelos estabelecidos. Para isso, serão pertinentes a discussão teóricos como Bosi (1992), Bahba (1998), Césaire (2020), Fanon (2020) e Hall (2011), tendo em vista a abordagem de discussões que se voltam para a identidade, a cultura, os discursos coloniais e a formação conceitual que trabalham na reconstituição desses espaços e a consequente valorização dos personagens até então oprimidos. No que tange à metodologia, a pesquisa é de caráter qualitativo, descritivo e bibliográfico, dadas as fontes a considerar dentro do estudo, a descrição e a investigação do fenômeno. Os textos serão apreciados de forma a identificar os trechos que permitem a inferência à opressão e à resistência, bem como o sequente detalhamento dos elementos que contribuem para essa interpretação. Os excertos e as averiguações serão explanados em paralelo também com menções ao arcabouço teórico selecionado. Dentro desse panorama, espera-se constatar as marcas opressivas e as de resistência em recorrências similares no tocante ao quantitativo, assim como suscitar reflexões pertinentes a partir da análise depreendida das narrativas africanas em recorte. É preciso estabelecer novos parâmetros e desmistificar a visão eurocêntrica que só favorece a quem desempenha ainda a centralidade do discurso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Opressão. Resistência. Literatura Africana. Resignificação.





**Poder, Resistência e Subjetividade em “A palavra que resta”, de Stênio Gardel**

**Mariane Rezende Melazo**

Universidade Federal de Uberlândia

**Paulo Henrique Barbosa Roberto**

Universidade Federal de Uberlândia

**RESUMO:** Esta comunicação propõe uma análise crítica do romance *A palavra que resta*, de Stênio Gardel, destacando-o como um terreno fértil para interpretações que ultrapassam as leituras tradicionais. A obra convida a um olhar teórico capaz de iluminar seus múltiplos níveis de significação. Na narrativa, acompanhamos a saga de Raimundo Gaudêncio, homem simples e analfabeto, e sua luta para descobrir o conteúdo de uma carta deixada por Cícero, seu amor do passado, relacionamento proibido por sua família após ser descoberto. A trajetória do protagonista é apresentada com intensidade, especialmente porque sua alfabetização tardia se configura como ato de resistência e autodeterminação. Diante da complexidade do romance e da riqueza com que seus temas são trabalhados, propomos explorar como a intersecção entre diferentes abordagens teóricas contemporâneas pode revelar camadas interpretativas ainda pouco exploradas. Esta proposta se justifica pela necessidade de ampliar o horizonte crítico-interpretativo da literatura brasileira contemporânea, sobretudo de obras que, como *A palavra que resta*, desafiam estruturas normativas e propõem novas formas de pensar identidades culturais. Nosso estudo contribui para o fortalecimento da crítica literária nacional, ao oferecer ferramentas analíticas que articulam teoria literária e estudos culturais, além de valorizar uma obra que representa importantes interseções entre questões de classe, sexualidade e regionalismos que são elementos centrais para compreender as dinâmicas socioculturais do Brasil atual. Como objetivo geral, analisamos *A palavra que resta* à luz da teoria literária e dos estudos culturais, ressaltando os aspectos que atravessam a narrativa. De forma mais específica, buscamos: analisar a representação da sexualidade em relação às noções de pertencimento e identidade; investigar como a classe social e o regionalismo se relacionam à construção dos personagens e à crítica social; e discutir o estilo do autor e o uso da linguagem na construção da narrativa, estabelecendo conexões com fundamentos da teoria literária. Metodologicamente, adotamos uma abordagem crítica que combina análise textual aprofundada com contextualização sociocultural, ancorada nos pressupostos da sociocrítica. O ponto de partida é a análise do percurso de Raimundo e sua alfabetização como ato político de resistência. Com base nos conceitos de Michel Foucault, especialmente em *Vigiar e Punir* e *A História da Sexualidade*, analisamos como o acesso à leitura se configura na obra não apenas como uma habilidade adquirida, mas como instrumento de emancipação e subversão de estruturas opressoras. O analfabetismo, nesse contexto, é retratado como efeito de processos históricos de exclusão social, denunciados criticamente pela narrativa. Concluímos que as contribuições teóricas mobilizadas ampliam o escopo da crítica literária contemporânea, reforçando a relevância de obras como a de Gardel para os estudos literários e culturais. A análise revela como a escrita pode operar como dispositivo de resistência e autoconhecimento, articulando debates sobre identidade, poder e subjetividade na contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** A palavra que resta; Identidade queer; Poder; Resistência.



=====

**Afetos seletivos, formação docente e justiça decolonial: rupturas e possibilidades na educação pública brasileira**

**Martha Daniele Santos**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

**Daniane Pereira**

Universidade Federal do Sul da Bahia

**Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis**

Universidade Estadual de Montes Claros

**RESUMO:** Este trabalho propõe uma análise das dinâmicas do afeto seletivo na formação docente, articulando dimensões éticas, raciais, epistêmicas e afetivas a partir de uma perspectiva interseccional e decolonial. Considerando os efeitos estruturantes da escravização de povos africanos e indígenas na constituição do pensamento social brasileiro e das práticas escolares, o estudo parte da compreensão de que a escola opera como território de reprodução, mas também de disputa, das fronteiras coloniais que regulam saberes, corpos e afetos. A investigação analisa como essas fronteiras simbólicas se manifestam em práticas pedagógicas marcadas por seletividade afetiva, (re)produzindo exclusão e silenciamento — sobretudo de estudantes negros pobres com deficiência. Assume-se uma pesquisa qualitativa, em curso, que adota a escrevivência como metodologia (Evaristo, 2005), reconhecendo as vivências de docentes, discentes e responsáveis como parte do processo analítico. O trabalho mobiliza entrevistas com professores da educação básica, observações etnográficas e análise de documentos institucionais. Hipotetiza-se que os afetos seletivos reproduzem desigualdades racializadas e capacitistas, naturalizando a exclusão de estudantes dissidentes dos padrões escolares. Como objetivo geral, busca-se identificar os atravessamentos afetivos que moldam as práticas pedagógicas e compreender como docentes percebem e reagem diante da diversidade de seus estudantes. Com os objetivos específicos, busca-se: mapear os principais atravessamentos afetivos nas práticas pedagógicas que impactam estudantes negros com deficiência; compreender como docentes percebem e se posicionam diante da diversidade de seus estudantes, à luz de suas próprias tendências afetivas seletivas; e identificar estratégias formativas e pedagógicas que potencializem o letramento afetivo como ferramenta de resistência e inclusão. Os dados parciais revelam contradições entre os discursos oficiais de inclusão e a prática cotidiana nas escolas, onde predominam afetos seletivos dirigidos a estudantes que ocupam intersecções marcadas pela raça, deficiência e classe social. O trabalho dialoga com os estudos de Kilomba (2019), que denuncia os mecanismos de epistemicídio e a colonialidade do saber e do sentir, evidenciando como o afeto é mobilizado para manter corpos subalternizados. Fundamenta-se também em Wallon (2007), para quem os afetos são centrais na constituição da personalidade, sendo a emoção a primeira forma de comunicação entre sujeito e meio. Vygotsky (1994) destaca a unidade entre emoção e pensamento, defendendo que o desenvolvimento humano resulta da articulação entre afetividade e cognição. Ambos mostram que o processo educativo é atravessado por afetos que podem ampliar ou limitar a aprendizagem, conforme sua mediação social. Ao lado disso, Freire (1987) compreende o afeto como dimensão política da práxis pedagógica. Articulando essas perspectivas, o estudo reafirma que práticas pedagógicas são atravessadas por afetos e que, quando seletivos e não reconhecidos, atuam como operadores silenciosos do fracasso escolar. Diante disso, pergunta-se: como formar educadores capazes de romper com seus afetos seletivos e instituir práticas emancipatórias? Essas abordagens reforçam que os processos educativos são atravessados por afetos, que, quando seletivos, operam silenciosamente o fracasso escolar. Assim, defende-se uma formação docente que incorpore o letramento afetivo como prática crítica e política. Valorizar a escuta sensível e a pluralidade de saberes é condição para que a escola se torne um território de reexistência e justiça.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetos. Formação docente. Escrevivência. Educação decolonial.



=====  
**Vidas lidas como desvios: uma interpretação das transfobias em “The pervert”  
(2018)**

**Misrrahelly Pena do Espírito Santo**

(Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS - Três Lagoas)

**RESUMO:** A história em quadrinhos *The Pervert* (2018), escrita por Michelle Perez e ilustrada por Remy Boydell, retrata de forma sensível e crítica as vivências de uma mulher trans que sobrevive por meio do trabalho sexual na cidade de Seattle. A narrativa articula elementos visuais e textuais para representar o cotidiano de marginalização, revelando como a transfobia estrutura as experiências sociais, econômicas e simbólicas dessa personagem. Este estudo tem como objetivo analisar as formas de representação da transfobia na obra, compreendendo-a como um mecanismo disciplinador, que opera nos níveis institucional, discursivo e subjetivo, regulando a presença e a expressão das identidades trans. Parte-se da hipótese de que a HQ denuncia, por meio de sua estética e conteúdo, as violências impostas por normas cisnormativas, sobretudo no mercado de trabalho, na saúde pública e na ocupação dos espaços urbanos. O trabalho fundamenta-se em teóricas e teóricos como Judith Butler (2015), Arán (2006), Bornstein (2006), Heyes (2013), Carvalho & Macedo Jr. (2017), Silva et al. (2022) e Motta et al. (2022), que discutem gênero, patologização, vigilância e exclusão de corpos dissidentes. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, com análise interpretativa da narrativa gráfica e revisão bibliográfica crítica. Os resultados apontam que *The Pervert* (2018) evidencia como a marginalização de pessoas trans está ligada à negação de reconhecimento social, à invisibilização no espaço público e à violência simbólica. A HQ propõe uma crítica à patologização da transexualidade e reforça a necessidade da despatologização e inclusão das pessoas trans nas políticas públicas. Ao unir arte e crítica social, a obra torna visível uma realidade de exclusão, abrindo espaço para a reflexão ética e política sobre os direitos e a dignidade das identidades trans.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transfobia. Identidade de Gênero. Despatologização. Exclusão Social. Narrativa Gráfica.

04 e 05 de julho 2025 (online)





---

## Susan Sontag: uma discípula da intelectualidade

**Naiana Pereira de Freitas**  
Universidade Federal da Bahia

**Nancy Rita Ferreira Vieira**  
Universidade Federal da Bahia

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é tornar visível acontecimentos biográficos da escritora estadunidense Susan Sontag (1933-2004) que estão relacionados a sua carreira intelectual. Ainda na infância, Susan Sontag sabia que seria capaz de “subir as escadas” que a levariam a ser reconhecida como uma literata e que talvez este reconhecimento lhe garantisse o Nobel de literatura. Para alcançar os seus planos, se colocou como uma herdeira daqueles pensadores que admirava e, caso não conseguisse ser uma sucessora à altura da genialidade, ao menos, seria uma sucessora ao nível de trabalho. É desta forma que a autora traça uma espécie de resposta a um possível fracasso em sua trajetória. Nascida como Susan Lee Rosenblatt passou a assinar o sobrenome Sontag que pertencia ao segundo marido de sua mãe com o objetivo de ocultar a sua origem judia. Ela perdeu o pai aos 5 anos de idade e quando passou a ter consciência de si mesmo, tornou-se responsável pela estabilidade psicológica da mãe e da irmã. Diante desta realidade, a literatura sempre se apresentou para a estadunidense como uma espécie de fuga, liberdade, como uma chave para a abertura de portas que correspondessem a sua ambição. Durante a sua vida, ela esteve preocupada com a condição humana e o estado do mundo em sua época, além de estar envolvida com a Arte, seja na sua própria produção literária, seja como crítica das produções artísticas de terceiros. É importante enfatizar que entre os anos de 1987- 1989, Susan Sontag presidiu o “*American Center of PEN*” (Organização Internacional de escritores dedicada à liberdade de expressão e ao avanço da literatura). Busca-se neste texto discutir como algumas informações biográficas da escritora se relacionam com a sua formação de intelectual a partir do material produzido por ela, seja na leitura de fragmentos dos seus diários (v.1 e v.2) seja na entrevista completa para a revista *Rolling Stone* realizada por Jonathan Cott, em fevereiro e novembro de 1978, em Paris e em Nova Iorque como também à biografia lançada por Benjamin Moser em 2019 chamada “*Sontag: vida e obra*”. Cabe frisar que durante um período significativo, o gênero diário funcionou para a divulgação da produção intelectual/artística das mulheres. Convém salientar que os cadernos de anotações de Susan Sontag apresentam particularidades que os afastam de qualquer noção de julgamento que os considere apenas como um receptáculo de emoções. A noção de “diário” trazida neste estudo se relaciona com as elaborações formuladas por Alberto Giordano (2016), que considera este modelo de texto produtivo para o estudo crítico da literatura, pois sua configuração descontínua contribui para elaborar uma espécie de autenticidade no escritor-diarista, além de trazer em seu bojo questões éticas, estéticas e rotinas de leitura. Este estudo faz parte das discussões elaboradas acerca da escritora, Susan Sontag, no segundo capítulo da tese de doutorado chamada *Susan Sontag duas vezes dissonante: intelectual e feminista* defendida em 2024.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diários. Literatura de autoria feminina. Carreira intelectual. Susan Sontag





**A questão da Influência na Literatura: convergências teóricas nos estudos comparatistas**

**Nycolas Gustavo de Sousa Aires**  
Universidade Federal do Piauí

**Cláudio Augusto Carvalho Moura**  
Universidade Federal do Piauí

**RESUMO:** Ao comentar sobre a influência nos estudos de Literatura Comparada, Sandra Nitrini (1997) é categórica ao afirmar que, seja para afirmá-la, seja para negá-la, seja para transformá-la, seja para substituí-la ou seja para renová-la, esta ainda se apresenta como a questão medular dos estudos comparatistas. Já Harold Bloom (2013) define a influência na literatura como sendo, simplesmente, “amor literário, atenuado pela defesa”. Nesse sentido, para Bloom, esse amor é paradoxal: enquanto o autor reverencia suas influências, sente também a necessidade de superá-las, o que gera o que ele denomina de “angústia da influência”. Tal angústia pode se manifestar por meio de gestos de negação, distorção ou reinterpretação das fontes literárias anteriores. Não nos cabendo questionar o amor de um autor expresso em sua obra, podemos nos indagar: o que exatamente torna a influência exercida sobre um autor perceptível em sua obra? Em que elementos da obra se manifesta essa influência? Por quais métodos devemos observá-la? E como se daria esse processo de defesa que parelha tal expressão de amor, na fala de Bloom? Isto posto, esta comunicação, que parte de um projeto de pesquisa ainda em andamento, tem por objetivo explorar as diversas concepções e questões em torno da ideia de influência dentro dos estudos de Literatura Comparada, de modo que seja possível identificar suas inter-relações, bem como o que estas podem nos dizer sobre o estado atual da problemática da influência na literatura. Por conseguinte, temos como objetivo específicos: (I) mapear as principais concepções teóricas sobre o conceito de influência nos estudos de Literatura Comparada; (II) estabelecer relações entre os discursos teóricos analisados a fim de compreender como convergem ou divergem nas suas leituras da influência literária; e (III) contribuir para o debate crítico-literário com uma sistematização das principais perspectivas sobre o tema, oferecendo subsídios para futuras investigações na área. Para tal, recorreremos ao estudo e à análise dos trabalhos de Paul Valéry ([1941] 2016), Owen Aldridge, Anna Balakian, Claudio Guillén e Wolfgang Bernard Fleischmann (Aldridge *et al.*, 1963), Alejandro Cioranescu (1964) e Harold Bloom (1973; 2013), que se voltaram para o tema em questão sob diferentes perspectivas, constituindo a base teórica deste trabalho. Assim sendo, adotamos uma metodologia bibliográfica e qualitativa (Gil, 2023; Kauark; Manhães; Medeiros, 2010), que tem por fim não apenas realizar uma leitura crítica dos textos selecionados, mas também a identificação de pontos de convergência e divergência entre os autores. Os critérios de seleção, então, basearam-se na relevância histórica, na diversidade metodológica e na representatividade dentro do campo da Literatura Comparada. Desta forma, no atual estágio de desenvolvimento da pesquisa, é de nosso entendimento que, de fato, ainda não se encontra consenso dentro dos estudos literários comparatistas sobre as diversas questões que cercam o fenômeno da influência na criação literária. Contudo, interrogações e ideias em comum perpassam as diversas vozes que se levantaram em favor de um entendimento sobre como esse fenômeno afeta a arte de expressar-se por meio do texto literário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Influência. Criação Literária. Literatura Comparada. Estudos Literários.





**Linguagens ancestrais: a oralidade dos profetas da chuva e a manutenção da cultura popular**

**Sara Barreto Barbosa**

Universidade Estadual do Ceará

**Yls Rabelo Câmara**

Universidade Estadual do Ceará

**RESUMO:** Os profetas e as profetisas da chuva são homens e mulheres do Sertão nordestino que detêm um saber popular ancestral de previsões pluviométricas relacionado com a observação da natureza – saber esse transmitido através da oralidade a partir de suas próprias vivências. Essa tradição popular é fortemente presente na região Nordeste do Brasil, com especial destaque para o Ceará. Neste, ressaltamos a sua presença no município de Quixadá, conhecido por esses atores sociais imprescindíveis para quem vive da labuta com a lavoura e agricultura de subsistência e necessita desses arautos do Sertão. É lá também onde anualmente acontece o Encontro dos Profetas da Chuva – evento considerado como uma crescente e importante forma de valorização, manutenção e promoção dessa manifestação da cultura popular. Na contemporaneidade, são muitos os desafios para a continuidade das culturas populares em vários níveis, e nesse lugar de desafios, também se encontram os saberes das profecias da chuva – com as ameaças palpáveis que essas vêm sofrendo desde que o Estado passou a controlar a questão das chuvas e das secas, mas sem muito acrescentar. Os profetas e as profetisas sempre fizeram mais pelos pequenos proprietários rurais do que Estado, cujo poderio não é suficientemente eficaz para quem é menos favorecido economicamente. Com base nisso é que este trabalho busca compreender como a oralidade, enquanto linguagem ancestral, repassada de geração em geração, presente nas práticas das previsões e nas vivências cotidianas desses homens e mulheres naturalmente tocados pela sapiência, pode contribuir para a manutenção e a continuação dos saberes difundidos profetas e pelas profetisas da chuva e, mais do que isso: como esses conhecimentos populares são construídos e compartilhados. Além disso, essa investigação pretende discutir os principais desafios enfrentados na atualidade para a sustentação desses saberes em meio à modernidade, sobretudo em meio aos avanços tecnológicos que influenciam fortemente a atual geração que está desconectada desse presente e passado tradicionais e conectada a um presente e futuro digitais, onde o que é virtual e imediato é mais palatável e mais apreciado. A relevância dessa investigação fundamentalmente bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza básica e objetivo exploratório é aprofundar a pesquisa quanto a esses homens e mulheres que pertencem às gerações anteriores à nossa e que estão a nos deixar, legando-nos um arcabouço de conhecimentos originais e centenários, que repousam na oralidade e que estão cristalizados nos trabalhos de pesquisadores e pesquisadoras como Bruno e Martins (2012) Câmara (2021; 2023), Calabar-Fuentes (2015), Pennesi (2009; 2012; 2015), Taddei (2007; 2009), Valêncio *et al.* (2005) e Vieira (2020), dentre outros. Que este nosso trabalho, de cunho etnográfico, seja um instrumento a mais na tentativa concreta de preservar e continuar esses saberes ancestrais ameaçados pela fluidez dos tempos atuais e que possamos fazer jus às contribuições dos profetas e profetisas das chuvas que tanto cooperam em conjunto para a Cultura Tradicional Popular no Sertão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oralidade. Ancestralidade. Profetas e Profetisas da Chuva. Sertão Central Cearense.



---

## O ensino de língua portuguesa mediado pelas tecnologias digitais no contexto de pandemia de COVID-19

**Talita Aparecida da Guarda Alves**

Universidade Federal de Uberlândia  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

**RESUMO:** Neste trabalho, abordaremos o contexto das práticas de ensino de língua portuguesa mediado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Para tanto, temos como objetivo geral investigar as concepções sobre o ensino mediado pelas tecnologias digitais utilizadas na disciplina de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, sob a perspectiva dos professores. Como objetivos específicos temos: a) mapear os desafios e potencialidades vivenciados pelos professores de língua portuguesa na adaptação de suas práticas pedagógicas para o ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 b) Identificar as principais adaptações ocorridas devido às mudanças do ensino presencial para o ensino remoto da disciplina de Língua Portuguesa; c) Identificar as ferramentas digitais que foram utilizadas na disciplina de Língua Portuguesa, durante o ensino remoto e quais ainda permanecem após esse momento; d) Problematizar as implicações do uso de tecnologias digitais durante o ensino remoto para o fazer docente. A opção metodológica da pesquisa será de caráter exploratório de natureza qualitativa e interpretativista, amparada nos estudos da Linguística Aplicada, que se dedica, entre outras temáticas, ao ensino de língua mediado pelas tecnologias. Tentaremos, no presente trabalho, responder às seguintes questões: quais os desafios/potencialidades vivenciados pelos professores de língua portuguesa em suas práticas pedagógicas no ensino remoto emergencial, durante a pandemia de covid-19; quais as principais adaptações ocorridas no ensino de língua portuguesa devido às mudanças do ensino presencial para o ensino remoto; quais as implicações do uso de tecnologias digitais durante o ensino remoto para o fazer docente. Para a coleta de dados foi feita entrevista semiestruturada com os professores de língua portuguesa que lecionam no ensino médio do IFNMG. Foi abordado, neste trabalho, as percepções docentes sobre o ensino de língua portuguesa no contexto de pandemia, as implicações e as contribuições das tecnologias digitais no processo de ensino. No arcabouço teórico, trazemos autores como: Kleiman; Coscarelli; Ribeiro; Monte Mor; Paiva que discutem conceitos de letramento, letramento digital, tecnologias digitais, formação de professores e pandemia de COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Língua Portuguesa; Tecnologias digitais; Pandemia de Covid-19.



=====

## Os benefícios de ser um zumbi: o mashup literário como estratégia para o ensino da literatura brasileira

**Thales Vianna Coutinho**

Centro Universitário Campos de Andrade

**Veronica Daniel Kobs**

Centro Universitário Campos de Andrade

**RESUMO:** Mashups literários são obras que combinam elementos de textos clássicos com gêneros populares, como horror ou fantasia, criando narrativas híbridas que dialogam com diferentes públicos e desafiam as fronteiras tradicionais entre alta literatura e cultura pop, de forma criativa e provocativa. Neste trabalho, propõe-se uma reflexão sobre o potencial dos mashups literários como estratégia didática para o ensino da literatura brasileira, especialmente no que se refere à mediação criativa entre jovens leitores e obras canônicas. A partir da análise de estudos sobre cultura participativa e práticas de remixagem narrativa, argumenta-se que o cruzamento entre literatura clássica e elementos da cultura pop (como zumbis, distopias e horror) pode funcionar como ponte entre tradição e inovação, favorecendo a leitura crítica e a fruição estética. A motivação inicial foi a constatação de que a resistência dos estudantes à leitura de clássicos brasileiros, como Dom Casmurro ou Memórias Póstumas de Brás Cubas, decorre, em grande parte, da percepção de distanciamento entre essas obras e a realidade contemporânea. Ao explorar a provocação “e se Brás Cubas fosse um zumbi?”, buscou-se não apenas despertar o interesse pelo tema, mas também demonstrar como essa hibridização pode ampliar o diálogo entre o leitor jovem e o cânone literário. A partir da análise de obras como Memórias Desmortas de Brás-Cubas, identificou-se que personagens como o próprio Brás Cubas, já inseridos em narrativas liminares entre a vida e a morte, oferecem terreno fértil para releituras fantásticas. Esse tipo de resignificação não dilui o conteúdo literário original, mas o reinscreve em novos contextos, mantendo sua complexidade sem sacrificar a acessibilidade. Com base em autores como Borham-Puyal (2018) e Krause (2017), destacou-se como os mashups podem tensionar normas de gênero, classe e poder, enquanto pedagogicamente se revelam ferramentas eficazes. Também nos apoiamos em estudos que demonstram como essa forma narrativa dialoga com a linguagem midiática do público escolar e permite a construção de experiências de leitura mais significativas. De modo especial, consideramos que a resistência inicial de alguns setores ao mashup literário decorre de uma percepção equivocada de que essas narrativas seriam meras paródias superficiais (o que os dados analisados refutam). Entendemos que a pedagogia do remix pode reconfigurar a sala de aula como um espaço de escuta estética e criação simbólica compartilhada. Ao invés de impor o cânone, é possível provocá-lo, desafiá-lo e reinventá-lo em colaboração com os repertórios culturais dos estudantes. Essa abordagem não nega a importância dos textos clássicos, mas amplia suas possibilidades de leitura, ao inseri-los em redes intertextuais contemporâneas. Concluímos que reimaginar Brás Cubas como zumbi não se trata de um recurso humorístico isolado, mas de um gesto metodológico e simbólico, que convida à resignificação do cânone pela via da imaginação criativa. Ao articular cultura escolar, literatura brasileira e narrativas híbridas, propõe-se um caminho alternativo para a promoção do interesse literário entre jovens leitores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mashup. Machado de Assis. Remix. Teoria Literária.



---

## Por que a ficção em hipertexto é menos lida? Uma hipótese psicológica

**Thales Vianna Coutinho**

Centro Universitário Campos de Andrade

**RESUMO:** Neste artigo de psicologia teórica, propõe-se uma hipótese psicológica para explicar a baixa adesão do público leitor às obras de ficção em formato de hipertexto. Ao longo da investigação, buscou-se integrar contribuições das ciências cognitivas, da psicologia social e dos estudos narrativos, para defender que a resistência a esse formato pode ser compreendida a partir do conceito de essencialismo psicológico, ou seja, o viés cognitivo que nos leva a crer que objetos, ideias e categorias possuem uma “essência” natural, imutável e compartilhada por todos seus membros. Com base nessa premissa, argumenta-se que a experiência de leitura tradicional (linear, com papéis claramente definidos entre autor e leitor) é percebida como dotada de uma “essência comunicacional”. Essa estrutura ritualística da contação de histórias, historicamente consolidada desde a oralidade até o formato impresso, envolve um código simbólico de papéis que, ao serem subvertidos pelo hipertexto (que descentraliza a autoria e exige decisões do leitor), provocam rejeição. Assim, nós defendemos que a ficção em hipertexto viola essa essência ritual e comunicacional, gerando estranhamento estético e cognitivo. Ao revisar estudos sobre o impacto da leitura de ficção na cognição social, identificou-se evidências robustas de que narrativas lineares contribuem para o desenvolvimento da empatia, da teoria da mente e da capacidade de tomar a perspectiva do outro. Com isso, questiona-se se a rejeição ao hipertexto também não estaria relacionada à ausência de evidências semelhantes sobre seus benefícios cognitivos. Sustenta-se, portanto, que a resistência cultural à ficção hipertextual não se deve apenas à novidade da forma, mas à percepção implícita de que ela não cumpre o papel esperado das narrativas enquanto dispositivos de simulação social e aprendizagem emocional. Para estruturar essa hipótese, nós examinamos os elementos naturais (presença trans-histórica da narrativa literária), ritualísticos (estrutura repetitiva e comunitária da contação de histórias) e comunicacionais (diferenciação estável de papéis) da narrativa tradicional. Posteriormente, contrastou-se esses elementos com a proposta do hipertexto, cuja lógica fragmentada, interativa e aberta desafia não apenas o formato, mas o próprio pacto narrativo entre autor e leitor. Chamamos essa estrutura subjacente de “Essência de Comunicação”, conceito proposto neste trabalho como explicação alternativa ao baixo engajamento do público com esse formato. Conclui-se que o essencialismo psicológico pode estar contribuindo para a sacralização do modelo tradicional de leitura e, portanto, para a rejeição do hipertexto como forma válida de ficção. Ao mesmo tempo, defende-se que essa resistência não deve ser tratada como intransponível: ela pode ser reduzida com o investimento em estudos que demonstrem os impactos da ficção hipertextual sobre a cognição social. A partir desses achados, será possível criar estratégias mais eficazes de persuasão para aproximar o público leitor das potencialidades estéticas e cognitivas do hipertexto, sem recorrer ao apelo tecnofóbico ou reducionista da tradição literária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Essencialismo. Hipertexto. Transmidialidade. Formação de Leitores.





=====  
**Das máscaras machadianas nos tempos da abolição: Uma análise ethóica do narrador das crônicas da série bons dias!**

**Pedro Gabriel Magalhães Diniz**

Universidade Federal de Viçosa

**Rony Petterson Gomes do Vale**

Universidade Federal de Viçosa

**Ivanete Bernardino Soares**

Universidade Federal de Ouro Preto

**RESUMO:** Esse presente projeto busca analisar o *ethos* do narrador das crônicas da obra *Bons Dias!*, de Machado de Assis, examinando estratégias linguístico-discursivas utilizadas para a crítica ao processo abolicionista no fim do século XIX, a partir de pressupostos teórico-metodológicos a Análise do Discurso, mais especificamente a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau. Composto um total de 49 crônicas, a série *Bons Dias!*, publicadas entre 1888 e 1889, no *Gazeta de Notícias*, durante dois eventos históricos marcantes para a história do Brasil: o processo de abolição da escravidão, em 13 de maio de 1888, e a Proclamação da República, em 15 de maio de 1889. A série, com 49 textos curtos, aborda temas variados, como política, imigração, criminalidade e questões quotidianas, sempre com um tom descontraído e crítico. Outrora acusado de uma postura indiferente do seu contexto histórico por alguns estudiosos, o estudo das crônicas jornalísticas escritas por Machado de Assis refuta essa concepção dos textos machadianos. A denúncia dos comportamentos contraditórios das elites brasileiras está presente em suas obras até mesmo antes da sua estreia romanesca, exercitando o seu espírito crítico face à sociedade brasileira do fim do século XIX. Seu estilo, caracterizado pela “volubilidade” de sua voz narrativa, as “máscaras machadianas” parecem evidenciar as ambiguidades ideológicas das elites dominantes, funcionando como representação estética das contradições da sociedade. O narrador, que assume múltiplas máscaras, personifica a ética burguesa como parte de uma crítica à realidade social. Com isso em mente, nessa pesquisa elencamos os seguintes objetivos específicos: i) descrever discursivamente o gênero “crônica” presente no corpus; ii) examinar os atos de comunicação humorísticos presente nas crônicas que tratam sobre o processo abolicionista; iii) descrever os contratos de comunicação estabelecidos entre os sujeitos no nível real e ficcional; iv) categorizar os diferentes *ethos* narrativos assumidos pelo sujeito narrador das crônicas; v) descrever os modos de organização do discurso presente nos atos de comunicação humorísticos; e, por fim, vi) discutir a tensão entre o elitismo burguês e o sistema escravocrata, satirizado pelas crônicas. A fundamentação teórica ancora-se na Teoria Semiolinguística, desenvolvida por Patrick Charaudeau e na noção de *ethos* de Dominique Maingueneau. A seleção do *corpus* segue critérios específicos, delimitando a análise nas crônicas que tratam sobre a temática da abolição, destacando os traços de humor presentes. Totalizando seis crônicas, são elas, respectivamente, as crônicas de 5 de abril, 4 de maio, 11 de maio, 19 de maio, 1 de junho e 26 de junho, todas publicadas em 1888. Como o *ethos* remete à imagem de um “fiador”, cujo tom valida o enunciado, analisaremos as estratégias discursivas empregadas para a sua construção. Através de abordagem interdisciplinar, entre Análise do Discurso e Teoria da Literatura, buscaremos compreender como o humor e as máscaras narrativas de Machado de Assis criticam as práticas sociais e políticas do final do século XIX, examinando como as estratégias discursivas foram utilizadas para tratar do processo abolicionista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Machado de Assis. Discurso Literário. Ethos narrativo. Crônicas jornalísticas.





**Cafrealização na África Alemã do Sudoeste: ecos no romance *Morenga* (1978), de Uwe Timm**

**Denise Rocha**

**RESUMO:** No ano de 1968 ocorreram várias manifestações de universitários na Alemanha, principalmente, em Hamburg, um dos quais era Uwe Timm. Eles reivindicavam várias mudanças na sociedade alemã, bem como realizavam discussões sobre o passado colonial germânico no Atlântico (Togo, Camarões e África Alemã do Sudoeste (Namíbia)), no Índico (África Alemã do Oeste (Tanzânia, Ruanda e Burundi)) no Pacífico (Nova Guiné do Norte, Arquipélago e Bismarck, Samoa, Ilhas Marshall e Ilhas Salomão) e na China (Qingdao). Em 1978, Timm viajou para a Namíbia, a fim de pesquisar sobre a história do Protetorado alemão, que foi criado a partir de várias aquisições de terras por comerciantes germânicos, em 1883, a alguns chefes locais, batizados e alfabetizados. Um ano mais tarde, por causa de conflitos internos contra a etnia dos *Herero* (norte), por causa do tamanho das manadas de gado e de posse de fontes de água deles, o governo imperial fechou contratos de proteção, militar e civil. Em 1904, o chefe principal, o altamente endividado, Samuel Maharero, cujo filho permaneceu um ano em Berlim, atacou fazendeiros alemães e civis, com o total de 134 mortos. O governo imperial enviou um enorme contingente de militares da Tropas de Proteção. Essa faceta da história, que é abordada no romance *Morenga*, de Uwe Timm, demonstra a legitimação do empreendimento colonial: levar a civilização para os cafres, os africanos inferiores. O estudo será baseado nas reflexões sobre a cafrealização (Boaventura de Sousa Santos) e a respeito da imagem (Peter Burke).

**PALAVRAS-CHAVE:** Romance pós-colonial alemão. Uwe Timm. África Alemã do Sudoeste. Cafrealização. Imagem.





**Identidade nacional em “mulheres de cinzas” (2015)**

**Cíntia de Vito Zollner**

Universidade Estadual Paulista

**RESUMO:** *Mulheres de Cinzas* (2015) de Mia Couto apresenta o declínio do Império de Ngungunyane, no final do século XIX. Em 1985, este contexto histórico está envolto a um episódio afetivo de dois personagens, que narram sobre os fatos históricos, na ficção: Imani Nsambe e Germano de Melo. O processo de deslocamento é visto a partir do refazimento da identidade nacional dentro discurso e por meio da linguagem. Neste contexto, o romance histórico conduz o leitor a uma reflexão crítica sobre a situação vulnerável da sociedade moçambicana. Isso acontece em espaço de deslocamento, no contexto político e social presente na ficção. Na obra contemporânea escrita em 29 capítulos e bastante linear, entrecruzam-se alguns gêneros: romance, narrativa oral e gênero epistolar. Couto, ao reconstituir o contexto histórico do século XIX, atribui voz aos personagens que possuem identidades ‘fragmentadas’ no romance, deslocados pelo contexto cultural e de guerra, que assolou o sul de Moçambique. Uma vez que, por vias da imaginação, o escritor moçambicano preenche as ‘lacunas’ deixadas pela historiografia oficial, subverte também a linguagem, pois atribui voz aos personagens subalternos protagonistas, Germano de Melo e Imani Nsambe, para fins da reconstrução de sujeitos do discurso. O sargento Germano, revoltado contra o clero e exilado de Portugal, é enviado para Nkokolani, um vilarejo localizado em Moçambique onde conhece Imane. A jovem africana é uma religiosa cristã e tradutora, que segue a regra de costume dos portugueses e pertence aos membros Vachopi. Sua família, subordinada aos portugueses, segue a regra destes. Durante a viagem, Imani segue em direção ao Sul de Moçambique, por ser tradutora. A população, injustamente massacrada pela dominação dos VaNgunis, é um dos motivos para o sargento Germano também participar da guerra. O personagem subalterno sofre crise de identidade no decorrer da guerra. Enquanto Imani sofre a perda de familiares na guerra. Neste contexto, há diversos episódios de guerra como o momento em que Imani acaba fere Germano gravemente com um tiro, na tentativa de salvar o irmão. Assim surge dilaceração de almas, e a guerra acontece numa dimensão devastadora, e os personagens são degradados. Em espaço de exílio, a ruptura de identidade cultural é percebida por meio da representação simbólica. A mãe comete suicídio e o irmão é assassinado. Resta apenas seu pai Katini e as reminiscências de Imani, diante do sentimento de uma identidade fragmentada. Na obra de Mia Couto, a personagem africana, que percebe sua identidade deslocada, apresenta na narrativa elementos, a tentativa de reconstrução do mesmo. Assim, aspectos da identidade nacional são apresentados pela voz da personagem narradora na obra e contribuem para a representação da sua identidade em crise. Tais aspectos serão analisados nessa obra, baseado também na teoria da identidade de (Said) e Linda Hutcheon (Metaficção).

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres De Cinzas. Identidade Nacional. Said. Mia Couto. Imaginário Cultural.



**Uma mulher como as outras: edição crítica da obra de Afrânio Peixoto**

**Yasmin Ferreira do Rosário Rocha**

Universidade Estadual Feira de Santana, PPGEL

**Liliane Lemos Santana Barreiros**

Universidade Estadual Feira de Santana, PPGEL

**Patrício Nunes Barreiros**

Universidade Estadual Feira de Santana, PPGEL

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma edição crítica do romance *Uma Mulher Como as Outras*, escrito pelo autor baiano Afrânio Peixoto. Essa obra foi publicada ainda em vida pelo autor em três momentos distintos nos anos de 1928, 1933 e 1944 (as edições foram publicadas pela Editora Companhia Nacional e pela editora W. M. Jackson). A existência de algumas edições permite um estudo comparativo entre os textos, possibilitando a identificação de variantes textuais, acréscimos, supressões e modificações realizadas pelo próprio autor ao longo do tempo. Por isso, propomos um estudo que compare e confronte todas as edições publicadas junto com os documentos protextuais e paratextuais, como recortes de jornais da época, cadernos de anotações, cartas e demais textos relacionados ao romance e encontrados no acervo pessoal do autor, formando um dossiê da obra com esses documentos. Além da edição, temos o intuito de resgatar e divulgar no meio acadêmico as obras desse autor. Afrânio Peixoto (1876-1947) foi um médico, professor, político e escritor baiano, nascido na cidade de Lençóis, na Chapada Diamantina. Destacou-se inicialmente no ramo da Medicina Legal como professor catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e membro da Academia Brasileira de Letras em 1910, no qual construiu uma sólida obra literária, transitando pela ficção, ensaio, biografia e crítica literária. Além da edição crítica propriamente dita, buscamos também promover o resgate e a divulgação da obra de Afrânio Peixoto no meio acadêmico, considerando que, apesar de sua importância histórica e literária, ele permanece pouco estudado nas últimas décadas. Esta pesquisa de caráter qualitativo se localiza na área da Linguística e fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos da Crítica Textual Moderna (Cambaia, 2005; Spaggiari; Perugi, 2004; Spina, 1994; Borges, 2012) e seus desdobramentos contemporâneos na perspectiva histórico-cultural do texto (Barreiros, 2017). Este estudo está em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Estadual de Feira de Santana. A pesquisa está vinculada ao projeto *Edição e Estudo do Acervo de Afrânio Peixoto* que está sob coordenação do Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros (Universidade Estadual Feira De Santana). O acervo do escritor baiano encontrava-se na Casa e Memorial Afrânio Peixoto, mantida pela Fundação Pedro Calmon, em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, que preserva o acervo bibliográfico, documental e museológico. Porém, hoje, esse acervo se localiza na Universidade Estadual Feira de Santana e está passando pelo processo de organização, catalogação, higienização e pesquisa. Os resultados preliminares indicam que o próprio autor pontuou diferenças entre as edições publicadas, visto que encontramos parte do manuscrito original e anotações sobre a repercussão e o processo editorial desse romance. Com esta proposta, busca-se contribuir para o resgate da obra *Uma Mulher Como as Outras* que foi esquecida pela sociedade e observar os aspectos e mudanças entre as edições e textos encontrados no acervo sobre esse romance.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acervo. Afrânio Peixoto. Edição. Filologia.



**O ensino de Literatura Clássica através de um projeto de extensão no Campus Cariri da URCA/Missão Velha - CE: um relato de experiência**

**Maria das Graças Inácio dos Santos**

Universidade Regional do Cariri

**Alice Sales**

Universidade Regional do Cariri

**Adílio Junior de Souza**

Universidade Regional do Cariri

**RESUMO:** Neste relato de experiência, discutiremos acerca do projeto de extensão “Introdução aos Estudos Clássicos”, coordenado pelos professores Dr. Adílio Souza e Msc. Tiago Nascimento, que foi contemplado com bolsa de estudos através da Chamada Pública N.º 11/2024 – Projetos Bsocial/FECOP da Universidade Regional do Cariri – URCA, para vigência durante todo o ano de 2025, e foi implantado no *campus* Cariri – URCA/Missão Velha. O referido projeto de pesquisa tem como objetivo central o de promover e fomentar o debate sobre a Literatura Clássica, abordando as fontes primárias dos maiores modelos literários dos Estudos Clássicos, com destaque para obras de autores greco-romanos que tratem de mitologia, história e cultura antiga, tais como Homero, Hesíodo, Eurípides, Ésquilo, Sófocles, Aristófanes, Virgílio, Ovídio, Horácio, Suetônio, entre outros. Nesse sentido, o projeto problematiza temas pertinentes à formação clássica de estudantes do curso de Letras da URCA, bem como abre espaço para o debate amplo com a participação de estudantes de outros cursos, tais como história e filosofia e, também, a participação de alunos de outras instituições de ensino superior, tais como oriundos da Universidade Federal do Ceará. Para tanto, a proposta original do projeto visa conhecer as principais obras e autores da literatura grega e latina; debater tais obras à luz de pensadores antigos e modernos; discutir a literatura com ênfase na formação clássica. Acreditamos que o acesso aos textos clássicos da Antiguidade, quer traduzidos para o português, quer bilíngues/originais em grego ou latim, pode favorecer a compreensão da cultura, da história, da política e de aspectos sociais de povos que ainda hoje despertam curiosidade de pesquisadores. O mundo grego e romano de deuses imortais, monstros e heróis ainda é muito relevante na atualidade, basta ver as adaptações cinematográficas de obras como a *Ilíada* e *Odisseia* de Homero. Sem dúvida, a história dos imperadores e gladiadores romanos ainda exerce o mesmo deslumbramento e fascínio que antes. Assim, este projeto tem sua importância plenamente assegurada. Entre os principais teóricos selecionados, listam-se a *Poética* de Aristóteles (trad.: Paulo Pinheiro, 2020), a *Arte Poética*, de Horácio (trad.: Gontijo Flores, 2020), somam-se ainda a visão de outros modernos, tais como o *Teatro Grego: tragédia e comédia*, de Junito Brandão (2021), *Tragédia Grega*, de Daisi Malhadas (2003), *O Teatro Antigo*, de Pierre Grimal (2019) e “Literatura Clássica: brevíssima introdução”, de William Allan (trad.: Gita Guinsburg, 2024). As reuniões remotas ocorrem quinzenalmente via plataforma digital Google Meet e são realizadas mediante leituras prévias de textos e obras selecionadas pelos coordenadores. Uma lista anual foi disponibilizada, favorecendo a organização das leituras. Os textos são direcionados para os debates. Trata-se de obras acessíveis ao público, quer a partir de bibliotecas da URCA ou externas, bem como versões digitais obtidas em sites confiáveis ou repositórios de livre acesso. Evidentemente que as epopeias, tragédias, comédias, poemas e demais fontes são encaradas como o ponto de partida e a fonte principal para os estudos e debates. Defendemos o contato direto com tais obras, algo que deve nortear este projeto durante os atuais e futuros encontros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos Clássicos. Literatura Clássica. Literatura. Ensino.





---

## A construção da imagem autoral de Lima Barreto na imprensa

**Renata Aguiar Nunes**  
Universidade de Campinas

**RESUMO:** Lima Barreto começou sua carreira no início do século XX, período em que, no Brasil, a imprensa se tornava uma empresa e a lógica de mercado, conforme analisado por Pierre Bourdieu (1992), passou a repercutir sobre a figura do autor. Assim tanto a relação desse veículo com a literatura como o papel instituído aos escritores alteraram-se profundamente. O escritor moderno se viu entre o prestígio simbólico com o qual estava habituado e as exigências comerciais do campo literário emergente. A modernidade trouxe também um novo ritmo para a sociedade, marcado pela pressa e pela fragmentação das experiências. Cada vez mais imersos nessa nova realidade midiática, os autores precisavam negociar constantemente sua imagem, seu estilo e sua autonomia frente às demandas desses veículos. Participando desse processo, Lima atuou em diversos jornais e revistas, buscando estratégias para distinguir-se no campo literário e, ao mesmo tempo, equilibrar seu projeto autoral com as novas demandas advindas das transformações em curso. Assim, sua representação foi se constituindo a partir de suas experiências nesse meio e da intercessão entre os traços idealizados pelo autor e aqueles que lhe eram atribuídos pela percepção do público. O escritor carioca planejou seu projeto literário e gerenciou sua representação tomando esse ambiente (composto por uma profusão de novidades e de desafios aos jovens escritores) como palco, trazendo para seus textos o modo de funcionamento dessas organizações para as páginas que assinou (nem sempre como Lima Barreto), como a nova política editorial e seu interesse predominantemente comercial, a dinâmica do compadrio e as trocas entre literatura e política. Acreditamos que os posicionamentos de Lima nesse contexto são de grande relevância para as imagens erigidas em torno do escritor, importando investigá-las para compreendermos sua construção autoral. Partimos do pressuposto de que a imagem do autor não é apenas produto de sua atividade, mas de uma “confluência de seus gestos e de suas palavras, de um lado, e das palavras dos diversos públicos que, a títulos diferentes e em função de seus interesses, contribuem para moldá-la” (Maingueneau, 2010, p.144). Pretendemos abordar a trajetória barretiana, durante a primeira década de atuação do autor na imprensa, considerando as correlações de força existentes entre a literatura e esses veículos, o grau de autonomia do escritor nesse meio e as suas estratégias de construção autoral. Para tanto, utilizaremos o conceito de “campo”, adotado por Pierre Bourdieu, (1992, p. 100) para demarcarmos a construção da autoria em um espaço de lutas simbólicas que visam legitimar as representações, e a noção de *habitus*, que abrange os elementos capazes de instituir critérios de validação conforme o atendimento às leis em vigor na instância em questão. Recorreremos também à bibliografia de base histórica e historiográfica referente ao período em que Lima atuou, como Brito Broca (2005), Sodré (1999), Tania de Luca (1999), além de importantes estudos em torno da autoria, como os de Michel Foucault (1992 [1969]), que desenvolveu o conceito de “função-autor, Ruth Amossy (2014), que trata da dupla natureza do autor, entre outros pesquisadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lima Barreto. Imprensa. Campo Literário. Imagem autoral.





**Sou sua fã número um: misery, de Stephen King, como metacrítica ao efeito do Fandom sobre a espontaneidade-criatividade artística**

**Thales Vianna Coutinho**

UNIANDRADE

**Veronica Daniel Kobs**

UNIANDRADE

**RESUMO:** Stephen King é um dos autores mais influentes da literatura contemporânea, conhecido por explorar o terror psicológico e o sobrenatural em obras que combinam crítica social, construção narrativa envolvente e personagens complexos que dialogam com os medos universais da humanidade. Neste trabalho, analisa-se o romance *Misery* (1987), como uma metacrítica à influência do fandom sobre a espontaneidade e a criatividade artística do autor. A partir da leitura analítica da obra e de sua recepção crítica, propõe-se que a narrativa protagonizada por Paul Sheldon e Annie Wilkes simboliza, de modo alegórico, a tensão existente entre a liberdade criativa do escritor e as demandas do público leitor, especialmente em contextos de sucesso editorial. A metodologia adotada consistiu na seleção de passagens centrais da obra e na articulação dessas cenas com literatura acadêmica nas áreas de psicologia dos fandoms, crítica literária e estudos sobre cultura participativa. A análise inicia com a reconstrução do enredo central de *Misery*, no qual o escritor Paul Sheldon sofre um acidente de carro e é resgatado por Annie Wilkes, uma ex-enfermeira que se autodenomina sua maior fã. Ao descobrir que Paul matou a personagem *Misery Chastain* em seu último livro, Annie o mantém em cativeiro e o obriga, sob tortura física e psicológica, a escrever uma nova obra que ressuscite a heroína. Interpreta-se essa dinâmica como representativa da pressão que muitos autores enfrentam ao tentarem se libertar de estigmas criativos impostos por suas obras mais populares. Em seguida, explora-se como a figura de Annie funciona como um símbolo de crítica participativa, ao mesmo tempo em que encarna a censura afetiva promovida por fãs. Dialoga-se com autores como Jenkins (2012), Goodman (2015) e Vizcaíno-Verdú (2025) para compreender como a cultura do fandom pode evoluir para práticas de hatredom e censura participativa, afetando diretamente a autonomia criativa de artistas. Ao discutir cenas como a destruição do manuscrito de *Carros Velozes*, a imposição do novo enredo e as reações de Annie às escolhas narrativas, argumenta-se que a obra configura um discurso metacrítico potente sobre os limites entre recepção e coerção simbólica. Por fim, incorpora-se discussões da psicologia social sobre espontaneidade e criatividade (Moreno, 1955), livre-arbítrio e trauma do perpetrador (Williamson et al., 2020), para propor que a experiência de Paul Sheldon também ilustra os efeitos subjetivos da tensão com os leitores: culpa, ambivalência emocional e adaptação narrativa forçada. Ainda que Annie funcione como vilã, reconhece-se que parte de suas críticas são coerentes, o que reforça o caráter não maniqueísta da denúncia feita por King. Conclui-se que *Misery* oferece uma oportunidade singular para refletirmos sobre os impactos psíquicos, éticos e criativos da relação entre escritores e seus públicos, especialmente em tempos de intensa exposição digital e participação ativa de leitores nas decisões narrativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metacrítica literária. Cultura do fandom. Criatividade artística. Censura participativa.



**Análise do romance *Onde está a Felicidade?* Reflexões sobre o poder do dinheiro no Portugal de Camilo Castelo Branco**

**Vitória Sinadhia Delfino Carneiro**

Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Fábio Mario da Silva**

Universidade Federal Rural de Pernambuco

**RESUMO:** Publicado em 1856, *Onde está a Felicidade?* é o primeiro livro da intitulada *Trilogia da Felicidade*, que se completa com *Um Homem de Brios* (1856) e *Memórias de Guilherme do Amaral* (1863). Figurando como um dos primeiros grandes romances de Camilo Castelo Branco, a narrativa relata a história de Guilherme do Amaral, um fidalgo do Porto, e Augusta, uma pobre costureira órfã, que acaba, após contrair núpcias, por ser abandonada pelo rico rapaz ao não corresponder à sua idealização romanesca. Para além das classificações da obra enquanto romance passional, a relação entre as personagens possui como pano de fundo um Portugal dominado pela estrutura social burguesa, que tem o capital como cerne. Paulo Motta Oliveira afirma que Camilo, em suas obras, constrói Portugal como “um país já totalmente imerso no mundo do dinheiro” (2005, p. 141), direcionando um olhar especial às classes menos abastadas e, de acordo com Sérgio Nazar David, colocando-se a favor dos “desvalidos da sorte” (2012, p. 81); ou seja, das pessoas marginalizadas, como os mais pobres e as mulheres. É válido destacar que Camilo é tido como um dos principais nomes do Romantismo português, principalmente da segunda fase do movimento literário, o Ultrarromantismo, em que se destaca o exacerbado sentimentalismo. Tendo em mente essa dinâmica sócio-literária, e considerando o título do romance camiliano, questionamo-nos: a felicidade na narrativa de Camilo Castelo Branco está atrelada à perspectiva sentimental ou financeira? Qual a relação da dinâmica de manutenção de poder da burguesia e os sentimentos das personagens? Desse modo, refletiremos a importância do capital financeiro nas relações burguesas e a crítica que Camilo Castelo Branco faz a esse sistema, bem como procuraremos observar como as suas personagens espelham dois tipos comuns que vivem em uma sociedade injusta e desigual. Conforme dito anteriormente, tanto a figura de Camilo quanto a sua obra foram, e ainda são, frequentemente associadas aos arquétipos do Romantismo, aspecto que acaba por limitar a pluralidade do autor e de sua criação. Portanto, a relevância do presente estudo reside em destacar em *Onde está a Felicidade?* aspectos que ultrapassam as típicas narrativas de amor, ampliando a fortuna crítica da obra e destacando o perfil crítico-social do autor, como, aliás, vem fazendo a crítica ao longo dos anos. A pesquisa foi realizada com base nos apontamentos de Cabral (1988), Oliveira (2005), Oliveira (2009), David (2012), Souza (2014), dentre outros que se dedicam ao estudo das temáticas aqui expostas. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, em que a bibliografia, o contexto social e a narrativa da obra em análise dialogam entre si. Por fim, nosso interesse é analisar como nas posturas e nas ações das personagens encontramos alguns padrões que se repetem na obra camiliana, quais sejam, a ganância e a infelicidade amorosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Camilo Castelo Branco. *Onde está a Felicidade?* Crítica social. Sociedade burguesa.



**A obra de Adonias Filho nas escolas de Itajuípe: reflexões críticas sobre identidade cultural**

**Fabício de Jesus Santos**

Universidade Estadual de Santa Cruz

**Inara de Oliveira Rodrigues**

Universidade Estadual de Santa Cruz

**RESUMO:** O objetivo central deste trabalho consiste em discutir as representações dos trabalhadores ligados à economia do cacau e de povos indígenas na obra *Corpo Vivo*, de Adonias Filho (1962), tendo por alicerce teórico o pensamento decolonial, sobretudo com Quijano (2005). Assim, analisamos as marcas de colonialidade presentes no referido romance, considerando as bases conservadoras da ideologia integralista e católica do autor. Nesse sentido, problematizamos a forma acrítica como Adonias Filho é celebrado na cidade de Itajuípe, em escolas, memorial e eventos da comunidade, fazendo sua trajetória conservadora ser esmaecida, contribuindo para a imagem apolítica que o autor construiu para si. De modo consequente, propomos, a partir das ideias de letramento literário de Cosson (2009), uma sequência didática para o estudo dessa narrativa de Adonias Filho nas escolas do referido município. Acreditamos, assim, que a valorização das obras desse autor deve contemplar um exercício crítico de leitura capaz de afirmar positivamente a identidade cultural dos/as estudantes, via de regra, filhos e filhas de trabalhadores.

**Palavras-chave:** *Corpo Vivo*, Decolonialidade, Letramento literário.





**Entre a dor e o processo criativo: a escrita como ferramenta de amadurecimento emocional em *Troca e a Tarefa* de Lygia Bojunga**

**Gabriela Alves Henriques da Matta**  
Universidade Estadual de Goiás, POSLLI

**Magda da Silva Cunha**  
Universidade Estadual de Goiás, POSLLI

**RESUMO:** O conto “A Troca e a Tarefa”, da escritora brasileira Lygia Bojunga, apresenta uma narradora personagem que protagoniza a história e expõe seus conflitos emocionais ao sentir-se desprezada por todos ao seu redor, sendo constantemente comparada e inferiorizada em relação a sua irmã. Diante dos abalos emocionais vividos pela protagonista, ela decide escrever sobre seu sofrimento e troca a sua dor pela tarefa de escrever. Em “A Troca e a Tarefa”, Bojunga representa, de forma simbólica, o início da trajetória de uma escritora. Lygia Bojunga é uma das escritoras mais marcantes da literatura infantojuvenil e traz como uma de suas principais características o amadurecimento progressivo de suas personagens. Para Maria Luiza Bretas (2013), Bojunga passou por três fases em seu processo de construção das personagens, sendo elas a fantasia, a angústia e a memória. Para realizar essa pesquisa, partiu-se da hipótese de que a protagonista passou por algumas transformações no decorrer do conto devido ao processo de escrita. Outra hipótese levantada, foi a de que a protagonista concentra sua vida na escrita e acredita que ao terminar sua missão como escritora, morreria. Ademais, considera-se que o conto apresenta mudanças ou traços de evolução do estilo literário da autora, o que reflete diretamente em sua personagem principal. A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a forma como a protagonista é construída no espaço da narrativa, considerando suas ações e envoltimentos com os demais personagens. Além disso, a pesquisa teve o intuito de investigar como a protagonista é transformada e passa por seu amadurecimento durante a narrativa, refletindo o papel da escrita nesse processo. A pesquisa é relevante para o meio acadêmico pois explora como Lygia Bojunga aborda temas profundos como dor e sentimentos em uma obra voltada para jovens, ampliando a compreensão da literatura brasileira direcionada a esse público. A fundamentação teórica adotada concentra-se nos estudos de: Beth Brait (1985), que direciona o estudo das personagens; Antonio Candido (1970) que também realizou estudos sobre a personagem de ficção e recursos de verossimilhança no texto; Maria Luiza Bretas (2013), autora que analisou o processo de criação ficcional de Lygia Bojunga; Maria Turchi (2003), e tratou da antropologia da produção imaginária; Zilberman (1984), pesquisadora da literatura infantojuvenil; dentre outros autores. A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e interpretativo, que se estendeu em três partes principais: a análise do conto proposto, observações sobre a autora e a análise da personagem principal do conto. Através da pesquisa foi possível concluir que a protagonista do conto amadurece ao se dedicar ao processo de escrita e torna o ato de escrever uma forma de dar sentido à própria existência. A escrita deixa de ser apenas expressão artística para tornar-se também um modo de reorganizar internamente o sofrimento. A literatura, nesse contexto, torna-se o lugar onde as vivências ganham forma e sentido, num processo de transformação e ressignificação.

**PALAVRAS-CHAVE:** A troca e a tarefa. Lygia Bojunga. Personagem. Processo de Escrita.





**Beletristas da sociedade oitocentista: Júlia Lopes de Almeida e Francisca Clotilde**

**Maria Gisele Bezerra de Lima**

Universidade Federal do Ceará

**Santa Paixão Ribeiro de Sousa**

Universidade Estadual de Ceará

**RESUMO:** Ao longo da história, tem-se a presença de mulheres que foram à frente de seu tempo, no sentido de que elas pensavam e agiam de forma diferente do que era convencional para o feminino naqueles idos. É de suma importância o estudo sobre escritoras que conseguiram inserir-se no meio literário que até então era voltado para o masculino. Dessa forma, destacamos duas grandes literatas que trataram em suas obras as opressões sofridas pelas mulheres, fruto de uma sociedade extremamente excludente e machista. A primeira escritora estudada neste trabalho foi Júlia Lopes de Almeida (1862-1934), considerada feminista de seu tempo e uma grande idealizadora da ABL, que apesar de suas relevantes contribuições para a fundação da ABL, ela foi excluída simplesmente por ser mulher. Júlia deixou registrado em seus textos às crueldades que as mulheres suportavam, muitas vezes dentro de seu próprio lar. Sem poupar palavras, a autora nos mostra com detalhes as violências sofridas pelas mulheres do século XIX. A segunda escritora é Francisca Clotilde (1862-1935), que tratou do tema do divórcio quando este ainda era um grande tabu para a sociedade da época, além de ter sido pioneira na área da educação, primeira mulher a criar uma escola mista e a dar a oportunidade para as meninas terem o mesmo conhecimento que os meninos. Dessa forma, ela também refletiu em sua obra as injustiças que as mulheres sofriam por seguir seus sonhos. Ambas lutaram pelo que acreditavam, o direito de poder viver como queriam. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória. Para isso, a análise foi fundamentada em alguns autores, como: Costruba (2015), Dias (2020), De Luca (2015), Garcia (2011) e Almeida (2012). Objetivamos apresentar estas escritoras tendo em vista que muitos desconhecem seu legado e sua relevância tanto para a academia como para a História, além de explorar também temáticas evidenciadas nas histórias de ambas, como a questão da opressão que sofriam por serem mulheres e ousarem incluir-se em um universo completamente machista. Concluímos que Júlia Lopes de Almeida e Francisca Clotilde devem ser resgatadas acadêmica e literariamente e suas vidas e obras trazidas à luz para que se lhes faça justiça quanto ao seu inestimável valor e à sua importância indelével.

**PALAVRAS-CHAVE:** Feminismo; Escritoras brasileiras; Júlia Lopes; Francisca Clotilde.





---

## O consumo das redes sociais e a produção de literatura na formação do leitor

**Anna Catharina Maia Borges**

Universidade Católica de Salvador

**Liliane Vasconcelos**

Universidade Católica de Salvador

**RESUMO:** O presente estudo investiga o impacto das redes sociais na formação de leitores na contemporaneidade, considerando as transformações provocadas pelas novas tecnologias no modo como se lê e compartilha textos literários. A pesquisa surge do interesse em compreender como as redes sociais influenciam a formação do leitor, principalmente após a pandemia de Covid-19, quando plataformas como Instagram, YouTube e TikTok passaram a ser utilizadas como espaços de promoção da leitura, ampliando as práticas tradicionais mediadas pelo ambiente escolar. Nesse contexto, o problema central da pesquisa consiste em questionar como as práticas de leitura nas redes sociais podem contribuir, de forma crítica e significativa, para o desenvolvimento do leitor contemporâneo. A hipótese levantada é que, se bem orientadas e mediadas pedagogicamente, essas práticas podem potencializar o desenvolvimento do letramento literário e crítico, promovendo uma maior aproximação dos jovens à literatura. O objetivo geral é analisar de que modo as redes sociais influenciam a formação de leitores, enquanto os objetivos específicos buscam identificar as práticas de leitura mediadas por influenciadores digitais, compreender o papel da mediação pedagógica nesse processo e propor estratégias de integração dessas práticas ao contexto educacional. A relevância da pesquisa se justifica na medida em que propõe reflexões sobre as novas formas de acesso à literatura e sobre como os professores podem utilizar essas ferramentas digitais como aliadas no processo de ensino-aprendizagem, ampliando o repertório literário dos estudantes e favorecendo a construção de uma postura crítica diante das múltiplas linguagens presentes no ambiente digital. Para embasar a discussão, são utilizados aportes teóricos de autores como Antonio Candido (1988), que defende o direito universal à literatura, Paulo Freire (1988), cuja perspectiva crítica orienta a reflexão sobre práticas de leitura, e Rildo Cosson (2009), com sua proposta de letramento literário. Também são consideradas as contribuições de Henry Jenkins (2009), sobre cultura participativa, e Nicholas Carr (2011), que discute os efeitos da internet sobre os processos cognitivos e a superficialidade das leituras online. A metodologia adotada é qualitativa e bibliográfica, fundamentada na análise de obras acadêmicas, documentos oficiais e observação de práticas realizadas nas redes sociais. Os resultados apontam que as redes sociais exercem influência significativa na formação de leitores, promovendo um espaço de interação, circulação e produção literária, democratizando o acesso à literatura e possibilitando a valorização de produções periféricas e independentes. Contudo, ressalta-se a necessidade de mediação pedagógica para garantir que essas práticas estimulem o desenvolvimento do pensamento crítico e não se restrinjam à leitura superficial. Assim, a pesquisa conclui que a articulação entre práticas tradicionais de leitura e as possibilidades oferecidas pelas redes sociais pode representar um caminho promissor para a formação de leitores autônomos, críticos e engajados na sociedade contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura digital. Redes sociais. Formação de leitores. Letramento.



**O léxico da cultura nordestina em “A vida e as mortes” de Severino “Olho de Dendê” e “O auto” da Maga Josefa**

**Luana Cristine da Silva**

Universidade Estadual da Bahia

**Maria da Conceição Reis Teixeira**

Universidade Estadual da Bahia

**RESUMO:** *‘A vida e as mortes de Severino Olho de Dendê’* (2022), de Ian Fraser e *‘O auto da maga Josefa’* (2020), de Paola Siviero são romances da literatura contemporânea que abordam a cultura do Nordeste de forma peculiar. O primeiro apresenta uma perspectiva futurística com ênfase na vida no espaço e o segundo uma visão do passado, a partir de caçadas a seres sobrenaturais. Nesse contexto, a pesquisa busca responder: de que maneira o léxico presente nas obras contribui para a construção da identidade cultural nordestina? Como hipóteses, acreditamos que o léxico do *corpus* reforça e/ou enfraquece a construção de uma identidade regional ao incorporar expressões idiomáticas, regionalismos e referências socioculturais que ampliam a expressividade e autenticidade das obras. No que diz respeito aos objetivos, tem-se como geral analisar como o léxico da cultura nordestina é utilizado nos romances *‘A vida e as mortes de Severino Olho de Dendê’* e *‘O auto da maga Josefa’*. Já os objetivos específicos compreendem em identificar as lexias relacionadas à cultura do Nordeste, classificá-las em macro e microcampos lexicais, investigar como esses itens lexicais dialogam com aspectos socioculturais da região e comparar a utilização do léxico pelos autores para compreender as semelhanças e diferenças no tratamento da cultura regional, além da análise literária e de recepção dos livros. Esse trabalho justifica-se pelo papel fundamental da literatura na valorização e preservação de culturas locais, visto que o Nordeste brasileiro dispõe de uma rica tradição oral, musical e literária descrita por intermédio de um léxico próprio, que confere autenticidade e singularidade às produções artísticas da região e/ou inspiradas nela. Por isso, ao explorar as formas contemporâneas de utilização desse léxico, contribuimos para o entendimento do papel da linguagem na construção de identidades culturais e no fortalecimento da memória coletiva. Além disso, a análise do léxico permite destacar a relevância da literatura como forma de resistência e afirmação cultural, evidenciando o potencial transformador da arte. Dentre as teorias empregadas para embasar este estudo está a Lexicologia, por levar em consideração a significação linguística, ou seja, a propriedade semântica das lexias selecionadas, bem como as relações entre língua e cultura. Para a análise, a Lexemática, fundamentada pelo linguista romeno Eugenio Coseriu ([1977]1981) será usada para examinar a significação lexical, organizando-as em campos lexicais a partir de oposição entre as lexias. Ademais, para discutir a representação da cultura por intermédio da literatura empregaremos as considerações de Hall (2016) e os estudos sobre cultura através de Laraia (2001) e cultura popular com Chartier (1995) e Abreu (2003). Sobre a formação social e imagética do Nordeste, teremos como alicerce Bernardes (2007), Alves (2018) e Nazaré (2019). No que concerne à metodologia, a pesquisa seguirá a abordagem qualitativa e bibliográfica, seguindo as seguintes etapas: procedimento bibliográfico e documental, seleção das lexias através do *software AntConc* (2024), definição e organização em campos lexicais e comparação entre as obras. Por fim, a comunicação mostrará resultados provisórios e introdutórios de um projeto de doutorado em Estudo de Linguagens em andamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Léxico. Cultura nordestina. Literatura contemporânea. Campos Lexicais.



**Literatura como Resistência: a Memória Afro-Brasileira em “Um defeito de Cor”**

**Luzia Oliveira Sales**

Universidade Estadual do Ceará

**RESUMO:** O texto literário traz consigo um conjunto de discursos vivos e é capaz de reconstruir um momento histórico a partir de sua narração. Todorov (1939) afirma que as obras existem sempre dentro e em diálogo com um contexto. Além disso, os textos literários nos ajudam a entender melhor o ser humano e o mundo em que vivemos, oferecendo reflexões sobre a vida, a sociedade e a história. A partir dessa perspectiva, este trabalho propõe uma análise da obra “Um defeito de cor”, de Ana Maria Gonçalves, com ênfase na construção discursiva da narradora/personagem Kehinde/Luísa, uma mulher negra, ex-escravizada que através de sua narrativa resgata aspectos fundamentais da história da escravidão no Brasil e da formação da identidade afro-brasileira. A pesquisa tem como ponto de partida a questão central: de que maneira a literatura, ao construir a voz dessa personagem, pode contribuir para a preservação da memória histórica e para a ressignificação das identidades africanas e afro-brasileiras? Parte-se da hipótese de que Kehinde/Luísa representa uma imagem discursiva que entrelaça memórias individuais e coletivas, oferecendo uma reconstrução crítica do passado escravagista e promovendo o fortalecimento identitário afro-brasileiro. A relevância do estudo reside na valorização da literatura como ferramenta de questionamento das estruturas sociais e de reafirmação das identidades negras, ampliando o debate sobre representatividade, memória e justiça histórica. Para isso, adotamos o conceito de *ethos* discursivo proposto por Dominique Maingueneau (2008), que permite compreender como a imagem da narradora é construída ao longo do texto, revelando estratégias de resistência e afirmação identitária. Além disso, a pesquisa se ancora nos pressupostos de Antônio Cândido (1988), que compreende a literatura como um instrumento de instrução, reflexão e crítica social, e de Abdala Junior (2007), que entende a literatura como um campo simbólico onde a memória coletiva é reelaborada e as identidades são forjadas. A partir desses referenciais, buscamos compreender como “Um defeito de cor” contribui para o resgate de vozes historicamente marginalizadas, especialmente no que diz respeito à perspectiva da mulher negra, figura central na luta contra o racismo e a opressão de gênero. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base na análise do discurso. Nos baseamos na análise de dados textuais, que apresenta o refazer do processo de construção das realidades sociais, não nos preocupando com os aspectos referentes à quantificação dos mesmos. Os resultados apontam que “Um defeito de cor” é uma narrativa que contribui significativamente para a reconstrução da memória histórica do povo negro escravizado no Brasil, ao trazer à tona experiências silenciadas, principalmente sob o ponto de vista de uma mulher negra. A imagem discursiva de Kehinde/Luísa revela uma personagem complexa, que transita entre espaços e culturas, e cuja trajetória representa uma forma de resistência à opressão. A obra demonstra, ainda, como a literatura pode ser um instrumento poderoso de reinterpretação do passado e de fortalecimento identitário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Resistência. Identidade. Memória.



=====  
**Capitães da areia: a representação da marginalização e exclusão social dos personagens, Pedro Bala, sem-perna e do professor**

**Maria Raquel Carlos Soares**

Instituto Federal do Ceará - Crateús

**Joyce Oliveira leite**

Instituto Federal do Ceará - Crateús

**RESUMO:** A infância é uma fase de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo, social, moral e psicológico de todo e qualquer ser humano - é nessa fase que se aprende princípios e valores que moldam o comportamento da criança e do adolescente futuramente, por isso, cabe à família direcionar a formação destes para um desenvolvimento pleno e ético para viverem sociedade. Conforme está exposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, no art. 4º da lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, é assegurado legalmente que a família, a comunidade, a sociedade em geral e o poder público devem garantir, com absoluta prioridade, a efetivação de todos os direitos referentes à vida, como: à saúde, alimentação, educação, lazer, dignidade, entre outros. No entanto, na obra *Capitães da Areia*, verifica-se que estes direitos não são garantidos às crianças e adolescentes, personagens que dão vida ao romance em questão, uma vez que vivem à margem da sociedade por serem abandonados e sofrem diversos tipos de violências pelo Estado e pela sociedade baiana, além de serem privadas dos direitos básicos minimamente digno a vida humana. Como consequência, os marginalizados são excluídos pela alta classe social e negligenciados pelo poder público, pois vivem em situação de vulnerabilidade e criminalidade. Concorde-se com Silva (2012), quando ele afirma que, um dos fatores que contribuem para a marginalização infanto-juvenil é a omissão do Estado por não promover políticas públicas efetivas e condições apropriadas de vida para crianças e adolescentes carentes em situação de desamparo. Com isso, a presente pesquisa tem como objetivo geral, verificar a representação da marginalização e da exclusão social dos personagens Pedro Bala, Sem-Pernas e do Professor, na obra “*Capitães da Areia*”, do escritor Jorge Amado. Como objetivos específicos, pretendemos discutir acerca das repercussões da marginalização na construção dos três personagens e refletir como a falta de afeto e a falta dos direitos básicos a todo cidadão afetam os comportamentos de Pedro Bala, Sem-Pernas e do Professor. Assim, a pesquisa torna-se relevante por refletir problemas sociais que perpetuam na sociedade contemporânea, perpassando o campo da ficção, além de que, permite compreender como essas questões impactam a realidade social baiana da década de 30. Para fundamentar o estudo, mobilizamos alguns teóricos, como Silva (2012), Candido (2009), Dimenstein (1995) e Mata (2006). Do ponto de vista metodológico, foram realizadas duas pesquisas, sendo elas, bibliográfica e exploratória de natureza qualitativa, apoiando-se em um conjunto de leituras de livros, artigos, ensaios e teses. Desse modo, conseguimos perceber que as críticas averiguadas na obra analisada remetem a fatos cotidianos da contemporaneidade e que tem a mesma raiz, a desigualdade social. A partir disso, os resultados esperados são refletir como os três personagens mencionados vivem à margem, como reflexo do descaso social que eles sofrem e da falta de intervenção das esferas do governo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capitães de areia. Exclusão. Literatura. Marginalização.





**O letramento literário a partir de tecnologias digitais nos anos finais do ensino fundamental: uma revisão sistemática de literatura**

**Francisca Pereira Paiva**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro

**Antônia Francieuda Pinheiro Cavalcante**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro

**RESUMO:** O letramento literário, entendido como a capacidade de interpretar e interagir criticamente com textos literários, constitui um elemento indispensável na formação educacional dos(as) estudantes nos anos finais do ensino fundamental. Frente à crescente presença das tecnologias digitais no mundo contemporâneo, emerge uma questão crucial: como integrar, de maneira eficiente, os recursos tecnológicos digitais ao ensino do letramento literário? Como hipótese sugere-se o reconhecimento do potencial de estratégias metodológicas inovadoras capazes de despertar o interesse e prazer pela leitura. Tais estratégias podem abordar temas complexos e promover a formação de um pensamento crítico e da compreensão de mundo. Sob essa premissa, ler e escrever são entendidos como processos fundamentais de construção da compreensão. O objetivo geral desta pesquisa é analisar como as tecnologias digitais podem potencializar o ensino de Literatura, promovendo o desenvolvimento de habilidades de leitura e a ampliação do entendimento sociocultural. Como objetivos específicos: apresentar as tendências das pesquisas voltadas para o ensino de leitura no Brasil; verificar criticamente o eixo de Linguagens e suas Tecnologias da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), à luz da produção acadêmica e; enfrentar os desafios decorrentes do modelo educacional neoliberal e defender uma escola pública que assegure um ensino de qualidade, inclusivo e orientado pelos princípios da equidade. A relevância desta investigação reside na valorização do conhecimento científico presente em trabalhos que incentivam a leitura crítica e escrita potencializando o envolvimento dos(as) alunos(as) a interagir com uma multiplicidade de textos e contextos. A pesquisa contempla a contribuição de teóricos que debatem o letramento digital na educação básica brasileira, como Favero e Reginatto (2025); Gomboeff e Passarelli (2025); Vieira (2025); Oliveira (2008); Assis *et al.* (2024); Fonseca e Cantero (2024); Santos e Lima (2023); Ferreira e Figueiredo (2022); Oliveira (2021), entre outros. A metodologia adotada é qualitativa e com foco em uma revisão bibliográfica detalhada, conforme recomendado por Oliveira (2008). Busca-se compreender como os desafios contemporâneos impactam o processo de ensino-aprendizagem, propondo práticas pedagógicas que possam mitigar tais dificuldades. A coleta de dados foi realizada por meio do *Google Acadêmico* utilizando as palavras-chave: “Escola” and “Ensino fundamental” and “Tecnologias digitais” and “Letramento Literário”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos com foco em temas educacionais, escritos em Língua Portuguesa, publicados entre 2021 e 2025. Foram identificados 49 trabalhos, dos quais, após leitura crítica dos resumos, 8 artigos foram selecionados para a construção do trabalho. Foram excluídos 41 trabalhos, entre TCCs, capítulos de livro e dissertações, por não atenderem aos objetivos delineados pelas pesquisadoras. Os estudos analisados mostram que as tecnologias digitais contribuem para intensificar o letramento literário, tornando o ensino mais interativo e estimulante. Porém, evidenciam a necessidade de uma mediação pedagógica criteriosa para garantir sua efetividade educativa. Conclui-se que a integração de recursos digitais no ensino de literatura configura uma estratégia pedagógica inovadora e transformadora. Quando bem planejada, essa prática fortalece o processo de desenvolvimento de competências leitoras críticas, ampliando a relevância e acessibilidade do ensino de literatura na contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola. Ensino Fundamental. Tecnologias Digitais. Letramento Literário.





**Análise das publicações sobre ensino de Língua inglesa na X Semuni/Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro**

**Maria Gleiciane Lima Rocha**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** O presente trabalho buscou fazer uma análise sobre as produções acadêmicas publicadas X Semana universitárias da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Como lacuna de pesquisa identificada observou-se a necessidade de conhecer mais sobre as atividades no âmbito de Programas de monitoria, extensão, pesquisa e ensino, realizadas por discentes e docentes do curso de Língua Inglesa pertencentes a Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro. Essas produções são provenientes das participações dos discentes em Programas de incentivo a permanência na licenciatura, seja por meio do Programas de Bolsas de Iniciação à Docência, Programa de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, Residência Pedagógica e Projetos de extensão e de Iniciação científica, com bolsas remuneradas e voluntárias. Assim, a pergunta norteadora do presente trabalho foi: Quais as características das produções acadêmicas apresentadas na Semuni/Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro 2024, que trataram do ensino de Língua inglesa e ligadas a esse curso de licenciatura? as hipótese elaboradas foram: As produções acadêmicas são em sua maioria resultantes da participação em Projetos e Programas de incentivo a formação docente e a permanência no curso de licenciatura em Letras-Língua inglesa, e mostram as relações entre ensino, pesquisa e extensão, além estimular a escrita acadêmica. A pesquisa tem sua importância por auxiliar no conhecimento sobre as atividades realizadas por discentes bolsistas de programas de monitoria, pesquisa e extensão, quais os tipos de Projetos desenvolvidos dentro da Universidade. Os objetivos específicos foram elencar as principais características dos trabalhos, títulos, temas, objetivos, autores, projetos envolvidos, formato de texto (resumo simples ou expandido), resultados parciais ou finais. Elaborar quadro com as principais informações dos trabalhos acadêmicos; relevância da pesquisa. Observa-se que os editais dos Programas de monitoria, ensino, pesquisa e extensão da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro têm em seus editais como item indispensável, a produção e apresentação de resultados parciais ou finais resultantes das atividades dos discentes bolsistas, como uma comprovação das atividades desempenhadas pelos discentes durante os projetos. A metodologia desse trabalho teve natureza qualitativa, descritiva e exploratória, bibliográfica. Alguns dos resultados parciais do presente artigo, são as publicações quanto a composição das publicações, nos anais da X Semuni, 10 resumos dentre eles, 2 resumos expandidos e 8 simples. Os 2 resumos expandidos são de pesquisas do Pibic/Pibit, realizada em duas escolas de Ensino Médio de Redenção-CE. Enquanto os 8 resumos simples foram realizados por membros dos programas de monitoria acadêmica e programa de iniciação à docência. Destes 5 resumos simples do Programa de monitoria acadêmica com relatos de experiências de discentes nas disciplinas de Estrutura e Funcionamento de Língua Estrangeira, Língua Inglesa I e Inglês para Fins Específicos: Teoria e Prática, mostraram alguns resultados finais e outros parciais. Já os 3 últimos trabalhos elencados foram parte de 1 do projeto (Conversation society), 1 experiência durante estudos em disciplina do curso e 1 do Programa de Iniciação à Docência e 2 resumos expandidos são de atividades de bolsistas do Programa de Iniciação Científica (Pibic/Pibiti).

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua inglesa. PIBID. PBM. PIBIC.



**O professor e a escola brasileira nas páginas de “avesso da pele” (2020)**

**Verônica Andrade Braga Sousa**

Universidade Estadual do Ceará

**RESUMO:** Os professores são os pilares que sustentam o ambiente educacional, não apenas transmitindo conteúdos, mas também promovendo o desenvolvimento socioemocional dos alunos e cultivando habilidades para a vida. No entanto, o reconhecimento e o valor social da profissão, muitas vezes, ficam aquém do necessário, principalmente quando se observa os desafios enfrentados por esses profissionais. Sem um fortalecimento da figura do professor, é difícil esperar que a qualidade da educação no país se transforme de maneira significativa. Com isso, na obra *O Averso da Pele (2020)*, do escritor carioca Jeferson Tenório, o narrador-personagem Pedro recobra as memórias de seu pai Henrique, um professor tragicamente assassinado em uma abordagem policial. Ao retomar o passado do pai, Pedro perpassa por várias questões sociais vivenciadas por seu pai e as pessoas que estavam próximas a ele, questões como o racismo, o sistema de educação falido do país, relacionamentos interraciais, relações familiares, entre outros. A escrita de Tenório é, por vezes, afligente, porém, demasiadamente sensível e necessária ao retratar a superfície de um país marcado pelo racismo. Com isso, a partir das memórias do professor Henrique, narradas por seu filho Pedro, é possível analisar a realidade da escola brasileira e as lutas diárias que um docente da educação básica enfrenta no seu ofício. O personagem toma consciências das dificuldades de ser professor e reflete a importância do educador na sua formação como indivíduo também. Assim, Henrique toma conta da sua realidade como uma pessoa negra dentro do ambiente educacional, primeiro como aluno e depois como professor. Logo, essa pesquisa se mostra pertinente e justificável por abordar o contexto educacional brasileiro enfrentados pelos professores, como a falta de condições de trabalho dignas, a sobrecarga do professor, o ambiente escolar precarizado, entre outros. Todas essas problemáticas retratadas na obra e vivenciadas na realidade escolar, indubitavelmente, acarretam prejuízos na aprendizagem de muitos estudantes brasileiros. Por isso, esse estudo utiliza de concepções contra hegemônicas para refletir sobre essas dificuldades no cenário brasileiro a partir da vida do personagem Henrique, como professor negro na periferia. Para isso, utiliza-se autores como Arroyo (2019), Freire (1982) e Piolli (2021). Por fim, a sociedade como um todo precisa compreender que, sem a valorização adequada dos docentes, a escola não conseguirá cumprir sua função transformadora e democrática. Os professores são os agentes responsáveis por transmitir o conhecimento e por moldar as futuras gerações, sendo fundamentais para o desenvolvimento social e cultural do país. Quando a educação é negligenciada e os profissionais não recebem o devido reconhecimento, toda a estrutura educacional entra em colapso, afetando diretamente a qualidade de vida e as oportunidades para os estudantes. Assim, é urgente que todos os setores da sociedade se unam para promover uma mudança real na educação, garantindo que os educadores sejam tratados com respeito e que a escola se torne um espaço de aprendizado eficaz e inclusivo para todos. Assim, esse estudo utiliza de concepções contra hegemônicas para refletir sobre essas dificuldades no cenário brasileiro a partir da vida do personagem Henrique, como professor negro na periferia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor. Escola. Realidade brasileira. Literatura brasileira.



**Metodologias de ensino da leitura da língua portuguesa para crianças autistas de 6 a 9 anos de idade na cidade de São Francisco do Conde-BA**

**Deisiane Bernardo da Silva**

Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileiro

**Alexandre António Timbane**

Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileiro

**RESUMO:** O processo de ensino da leitura e aprendizagem é um marco importante no desenvolvimento humano, permite que as pessoas se comuniquem, expressem suas emoções, interajam socialmente e adquiram conhecimento. No entanto, para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o processo de ensino da leitura é um tanto quanto desafiador e podem apresentar peculiaridades significativas. Diante dessa realidade, faz-se necessário desenvolver projetos de pesquisa que investiguem metodologias de ensino da leitura no que tange a língua portuguesa para crianças com necessidades específicas em especial o transtorno do espectro autistas, especialmente na faixa etária entre 6 e 9 anos de idade. O presente descrito tem como tema central Metodologias de Ensino da Leitura da Língua Portuguesa para Crianças Autistas de 6 a 9 anos de idade na cidade de São Francisco do Conde-Ba. O processo de ensino-aprendizagem para crianças com Transtorno do Espectro Autista no segmento fundamental I requer abordagens pedagógicas adaptadas e inclusivas. Investigar as Metodologias de Ensino da Língua Portuguesa em crianças Autistas numa faixa etária que corresponde de 6 a 9 anos de idade na cidade de São Francisco do Conde-BA, buscando compreender esse processo de aquisição da linguagem em crianças autistas na faixa etária de 6 a 8 anos de idade, compreendendo as dificuldades e características específicas dessas crianças tendo como base meu filho de 9 anos de idade, a fim de contribuir para o desenvolvimento de estratégias Metodológicas e intervenções adequadas. Portanto este estudo visa avaliar as metodologias de ensino utilizadas nesta etapa. Nesta fase é importante promover um ambiente que respeite as particularidades sensoriais e sociais dessas crianças, utilizando estratégias que favoreçam a comunicação e a interação. A formação contínua dos profissionais da educação é essencial para que possam identificar e atender às necessidades específicas de cada aluno. Para a análise do estudo utilizaremos a revisão bibliográfica de estudos acerca do tema, observação na escola campo e aplicação de questionário aos profissionais da educação que acompanham o ensino e desenvolvimento diário dessas crianças. Nessa fase do desenvolvimento, espera-se que as crianças adquiram habilidades linguísticas mais complexas, nesta etapa os alunos estão passando pelo processo de alfabetização mesmo possuindo suas limitações espera-se que compreendam e desenvolvam a gramática, o vocabulário e a compreensão de conceitos abstratos. No entanto, crianças autistas podem apresentar atrasos ou dificuldades nessas áreas específicas. As metodologias de ensino da leitura no Ensino Fundamental 1 variam de formas amplas. Abordagens tradicionais, como o método fônico, focam na decodificação de letras e sons, enquanto métodos construtivistas incentivam a interpretação e a produção de textos. A escolha da metodologia deve levar em conta as necessidades e o contexto dos alunos, pois cada criança aprende de maneira única.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças; Educação Inclusiva; Leitura; Metodologia.





**Expressões idiomáticas estrangeiras e suas traduções para o português brasileiro:  
uma análise da obra “Mujeres Del Alma Mía”, de Isabel Allende**

**Marcela Gabriela Ataide**

Universidade Estadual do Norte do Paraná /CLCA/CJ

**Fernando Moreno da Silva**

Universidade Estadual do Norte do Paraná /CLCA/CJ

**RESUMO:** O trabalho se dedica a investigar como as expressões idiomáticas na obra *Mujeres del Alma Mía* (2020) foram adaptadas, da língua espanhola para o português brasileiro, a partir das estratégias escolhidas pela tradutora, Ivone Benedetti. As EI's (expressões idiomáticas) representam um dos maiores desafios no campo da tradução, pois são elementos linguísticos cujo teor está enraizado na cultura de origem, carregando aspectos históricos e sociais que contribuem significativamente para a identidade do texto, e nem sempre possuem equivalentes diretos no idioma para o qual serão traduzidas. Diante da complexidade desse processo, a questão central que orienta esta pesquisa é: de que forma escolheu-se manter a essência linguística do texto original? Parte-se, aqui, da hipótese de que a tradutora opta por estratégias como adaptação, substituição e outras alternativas para garantir que o sentido principal seja mantido, mesmo com alterações estruturais ou lexicais. Dito isso, o objetivo geral do trabalho é compreender como se dá o processo de tradução de EI's na obra em questão, a fim de identificar as técnicas adotadas e os desafios enfrentados na tentativa de manter o conteúdo estilístico. Especificamente, pretende-se: identificar as expressões idiomáticas no texto original; analisar os métodos de tradução aplicados na versão em português; verificar a equivalência geral e refletir sobre os efeitos desses métodos na recepção do texto pelo leitor brasileiro. Faz-se relevante, portanto, ao expor a complexidade da tradução de expressões idiomáticas, que não pode ser feita de forma literal sob o risco de prejudicar o significado original ou tornar a leitura menos fluída, e exige do tradutor habilidades que vão além do domínio linguístico. Com uma metodologia qualitativa, de cunho biográfico e documental, centrada em uma análise textual comparativa entre o texto original e sua tradução para o português brasileiro, pretende-se investigar a eficácia da adaptação de acordo com o contexto linguístico da obra e seu sentido pretendido. O referencial teórico baseia-se na obra *Mujeres del Alma Mía* (2020) e em sua respectiva tradução para o português, *Mulheres de Minha Alma* (2020), as quais constituem o repertório principal da análise, e nas contribuições de Saeed (2003), cujos estudos em semântica auxiliam na compreensão de expressões idiomáticas. Os resultados provisórios obtidos até o momento apontam para o uso predominante de equivalências idiomáticas diretas de uma língua para outra (“dar carta blanca”, em espanhol, e “dar carta branca” em português, por exemplo), e adaptações culturais, em que usa-se, na tradução, uma expressão do português com sentido similar a do espanhol (“palos de ciego” e “dar tiros no escuro”, que possuem o mesmo significado, mas têm estruturas diferentes) de modo a preservar o estilo e o contexto cultural para o público, priorizando não apenas a fidelidade, mas também a clareza da narrativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Expressões. Espanhol. Português. Tradução.



---

## Língua portuguesa e o crioulo-guineense: o ensino entre as dilemas

**Simão Tamba Quadé**

Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileiro

**Aline Souza Da Silva**

Universidade Estadual da Bahia

**RESUMO:** Este trabalho procura refletir sobre o efervescente debate sobre o status de línguas na/para esfera educativa guineense. A Guiné-Bissau é um país situado na costa ocidental africana, ex-colônia de Portugal, daí tem-se como a língua oficial o português. Sendo que nesse território também há uma variedade de línguas africanas faladas. Um dos exemplos é o Crioulo-guineense, a mais falada de todas e que este é resultante da mistura de língua portuguesa e as variadas línguas autóctones, isto é, de base lexical portuguesa e as línguas étnicas do país. O debate na verdade começou no período antes da independência com o então líder independentista Amílcar Cabral ter-se posicionado em favor da oficialização da língua portuguesa - valendo também para o sistema educativo nacional. No entanto, essa ideia tem levantado vozes sob o pretexto de que além dessa língua ser do colonizador, também não é compreendida e nem é falada pela maioria da população - nesse caso, o ensino e a aprendizagem deveriam ser exercidos com base no crioulo-guineense para facilitar o processo de compreensão do ensino educativo. Neste caso a questão motivadora dessa pesquisa parte do seguinte: qual língua deve-se ensinar nas escolas da Guiné-Bissau. E tomamos como hipóteses ou respostas deste questionamento as seguintes argumentos: considerando que o país ainda não está preparado para a institucionalização do crioulo-guineense como a língua de ensino; é importante que se ensina uma língua que a partir da qual o entendimento e a aprendizagem sejam mais efetivos; é necessário, para isso, que as condições necessárias sejam criadas para o efeito, visto que agora o português é uma língua formada e estruturada para o ensino da ciência, a condição que a oponente ainda não se dispõe. Com base nessas constatações esse trabalho traça como objetivos principais: compreender a relação histórica das duas línguas na Guiné-Bissau, investigar e considerar os desafios e oportunidades do português como língua de ensino e ainda estudar as possibilidades de as duas línguas, futuramente serem oficializados para o ensino guineense. No que concerne a relevância desta pesquisa destacamos o seguinte: sendo uma questão muito debatida, esse trabalho vai ajudar na formação de consciência da sociedade sobre esse tema, sobretudo no que diz respeito as vantagens e desvantagens de cada uma das línguas, e calcular se é preciso manter o português como a língua do ensino ou troca-la por crioulo-guineense, e nesse último, quando e como tem que ser feita. As principais teorias de análises e discussões são: contexto sociolinguístico, política linguística, estatutos de língua oficial e entre outras. Esta pesquisa é de caráter metodologicamente exploratória e bibliográfica. Articulada com artigos, livros, dissertações e teses encontrados nas bibliotecas e na internet. Em se tratando de uma pesquisa em fase inicial, não temos resultados alcançados ainda, mas esperamos construir uma análise consensual sobre o debate que paira sobre a língua de ensino na Guiné-Bissau.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português. Crioulo-guineense. Ensino e aprendizagem. Estatuto de língua.





---

## O português dos brasiguaios nas fronteiras Brasil-Paraguai

**Jandson dos Santos da Silva**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro

**Manuele Bandeira**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro

**RESUMO:** O presente trabalho trata do português falado nas regiões de fronteira entre o Brasil e o Paraguai, com foco especial nas comunidades de brasileiros que migraram ou vivem nesses territórios, conhecidos como *brasiguaios*. O estudo analisa como esse português fronteiriço surge como uma forma híbrida de comunicação nessas áreas de contato linguístico, além de abordar os aspectos sociais, culturais e históricos envolvidos nesse contexto. O objetivo geral do trabalho é investigar como o português dos brasiguaios é utilizado como meio de comunicação nas regiões fronteiriças entre os dois países, considerando os fatores históricos e sociais que influenciam sua formação e uso. Para atingir esse propósito, o trabalho estabelece como objetivos específicos: compreender o processo migratório de brasileiros para o Paraguai e os impactos dessa migração; identificar os desafios sociais e legais enfrentados pelos brasiguaios; analisar as principais características linguísticas desse português nas áreas de fronteira; e discutir o papel dessa língua como ferramenta prática de interação social. A metodologia utilizada baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental, com apoio em autores como Sturza (2019), além da análise de conteúdos audiovisuais e de fontes digitais informativas, como sites de universidades e plataformas de vídeo. Também foram considerados aspectos observáveis do cotidiano em cidades-gêmeas na fronteira, como Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai), bem como Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. As hipóteses levantadas no trabalho são: (1) o português dos brasiguaios funciona como ferramenta de inclusão social e sobrevivência em contextos fronteiriços, sendo essencial para a comunicação cotidiana; (2) a ausência de reconhecimento formal dessa prática linguística contribui para a marginalização dos brasiguaios; (3) o uso de português fronteiriço reflete processos de adaptação cultural e resistência identitária por parte das populações migrantes. A relevância da pesquisa está em lançar luz sobre um fenômeno linguístico frequentemente negligenciado, mas de grande importância social e cultural nas regiões de fronteira. Entre os principais teóricos utilizados destaca-se Eliana Sturza (2019), que aborda essa variedade como uma variedade com múltiplas dimensões — estética, comunicativa e política — e como marcador de identidade nas fronteiras. Também são utilizadas referências institucionais e relatos que contextualizam a situação dos brasiguaios, com base em dados de sites acadêmicos, documentários e depoimentos. Os resultados apontam que o português dos brasiguaios é um veículo de comunicação amplamente utilizado em situações informais, como no comércio e nas interações cotidianas entre brasileiros e paraguaios. Tal português não é reconhecido como língua oficial, mas se destaca por sua praticidade, apresentando como características a adaptação lexical, simplificação estrutural e formação de palavras híbridas. Além disso, o português brasiguaiense assume funções identitárias e sociais, especialmente em contextos de exclusão vividos pelos brasiguaios, que frequentemente não possuem documentos legais, sofrem marginalização por não falarem guarani, e vivem à margem das políticas públicas de ambos os países. Por fim, o estudo destaca que esse português de contato não se limita a uma fronteira geográfica, mas também representa fronteiras simbólicas e sociais, servindo como um marcador de identidade cultural e de resistência frente às desigualdades e às dificuldades encontradas por essas populações nas zonas de fronteira.

**PALAVRAS-CHAVE:** português. Paraguai. Brasil. Brasiguaios.



---

## Estudo fonético-fonológico do poliglotismo na língua portuguesa

**João Manaça Cabeto**

Universidade Metodista de Angola

**Maria João Manuel**

Universidade Metodista de Angola

**Rodrigo Manuel Vicente**

Universidade Metodista de Angola

**RESUMO:** Este artigo, de viés fonético-fonológico, visa explorar a fundo o conceito de poliglotismo na perspectiva linguística, já que o termo, literalmente, refere-se à capacidade de falar muitas línguas. Assim, embora tecnicamente “poliglota” signifique falar múltiplas línguas, é linguística e sociocultural mente válido falar de uma espécie de “poliglotismo interno” quando alguém domina diversas formas, registros ou variedades de uma mesma língua. Isso evidencia uma grande competência comunicativa. Deste modo, pretendemos desmistificar a expressão “poliglota” no seu sentido lato, fazer entender que um falante de português, apesar de realizar a mesma língua, ele pode ser considerado poliglota dentro desta língua, isso pela capacidade que ele tem de se desdobrar dentro das várias variedades do português existente. Deste modo, temos como problemas de pesquisa: Como o conceito tradicional de “poliglotismo” pode ser ressignificado à luz da diversidade interna de uma mesma língua, especificamente o português, considerando suas variações fonético-fonológicas, sintáticas, lexicais e semânticas em diferentes contextos geográficos e socioculturais? E temos as seguintes hipóteses: O domínio de múltiplas variedades do português por um mesmo falante representa uma forma legítima de poliglotismo; a variação linguística interna do português exige competências comunicativas complexas semelhantes às exigidas no domínio de línguas distintas e o reconhecimento do “poliglotismo interno” pode ampliar a compreensão sociolinguística do que significa ser poliglota. Assim sendo, temos como objetivo geral explorar o conceito de “poliglotismo” sob a perspectiva fonético-fonológica, analisando como falantes do português dominam diferentes variedades da língua e como isso representa uma forma válida de competência poliglota. E como específicos: investigar as diferenças fonético-fonológicas, sintáticas e lexicais entre as variedades do português faladas em países lusófonos, analisar como essas variações influenciam a competência comunicativa de falantes em contextos interculturais e propor uma redefinição do conceito de poliglotismo incluindo o domínio de registros internos de uma língua. Esta pesquisa é de extrema relevância, pois propõe uma reflexão inovadora sobre o conceito de poliglotismo, frequentemente limitado ao domínio de línguas diferentes, e, para a sua materialização, recorreremos a estudos de linguistas como William Labov Roman Jakobson, Benedict Anderson, Marcos Bagno, David Crystal e José Luiz Fiorin. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de carácter exploratório-descritivo. Os resultados provisórios apontam que: Muitos falantes de português demonstram domínio de diferentes registros e variedades, ajustando seu discurso conforme o interlocutor e o contexto, o que implica competência poliglota interna; há diferenças fonético-fonológicas claras entre as variedades do português analisadas, sendo necessário maior consciência fonológica para uma comunicação eficiente entre lusófonos de diferentes países, o termo “poliglota” precisa ser revisto na linguística moderna para abarcar o domínio interno da diversidade linguística dentro de uma mesma língua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poliglotismo. Fonético-Fonológico. Língua Portuguesa.



---

## A influência lexical do português brasileiro no português falado em Angola

**Larissa Rehem Gama**

Universidade Federal de Santa Maria

**Alexandre António Timbane**

Universidade Estadual Feira de Santana

**RESUMO:** O ser humano é por natureza um ser comunicativo e por isso não existem sociedades humanas sem língua que se materializa em uma das suas modalidades: fala, escrita ou sinais. É por meio dela que as pessoas se comunicam, demarcam o seu poder, se identificam, estabelecem relações de poder para além de manifestar autoridade. A fala é contextualizada, dependente, implícita, redundante, não planejada, imprecisa, não normatizada (MARCUSCHI, 2010). É nessas condições que se materializa a língua no seu estado natural, de forma espontânea refletindo os usos reais. A presente pesquisa debate a influência da variedade brasileira na variedade angolana, uma vez que os contatos entre as duas variedades são permanentes, especialmente por meio das redes sociais e da televisão (novelas, filmes, reportagens, programas religiosos). É verdade que “a relação entre língua e sociedade apresenta influência mútua, pois através da linguagem se participa das relações sociais de poder e as mudanças na estrutura social são decorrentes da dinâmica dessas relações” (SILVA; SOUZA, 2017, p. 1). Existe uma só língua portuguesa, mas ela não é falada da mesma forma no espaço lusófono. Ela varia e muda influenciada por fenômenos linguísticos e extralinguísticos. A pesquisa analisa a contribuição lexical do português brasileiro no português angolano e descrever os fatores extralinguísticos que favorecem essa variação, sabendo que um mito segundo o qual ‘só em Portugal se fala bem português’ (BAGNO, 2009). O deslocamento da variedade brasileira do Brasil para Angola é interessante até porque a maioria das pesquisas se interessam pela influência das línguas africanas na formação do PB. Este sentido inverso se torna interessante numa sociedade em que os contatos entre povos são muito necessários e facilitados pela mídia e pelas redes sociais. Trata-se de uma pesquisa quantitativa que se baseia na análise da língua falada dos angolanos em conversas informais com intuito de entender quais os fenômenos que fomentam essas interferências. O instrumento de coleta foi o questionário (Google formulário) que foi dirigido a 84 Informantes (65 homens e 19 mulheres) angolanos, a maioria com ensino médio completo, de idade compreendida de 18 a 49 anos), com intuito de compreender a variabilidade do léxico. A pesquisa possibilitou que entendêssemos se o português brasileiro tem influenciado no português falado em Angola. Ficou identificada a presença de unidades lexicais do PB no PB que normalmente chegam por meio da música, das novelas e da religião. Da pesquisa se conclui que o português brasileiro influencia no português angolano através das grandes mídias. Os termos mais recorrentes ocorrem na modalidade oral e buscam imitar a fala dos brasileiros. Alguns angolanos acham que o sotaque brasileiro é mais bonito e tendem a imitar, especialmente pastores e frequentadores de igrejas provenientes do Brasil. As novelas brasileiras passam em quase todos os canais televisivos angolanos e algumas unidades lexicais e o sotaque ficam na memória linguística dos angolanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português angolano. Língua; Influência. Variação Lexical.





**A variação lexical do português guineense na obra “sonnéa” de odete semedo**

**Belo Nanque**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Inácio Sanhá Na Fina**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Zelica Manuel Pereira**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Alexandre António Timbane**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** A língua portuguesa chegou na Guiné-Bissau por meio de processos da colonização. Os povos da PG já falavam as diversas línguas africanas utilizadas pelas diversas etnias. Essas línguas eram línguas da tradição, das culturas, da transmissão dos saberes locais e também da justiça. Muitos guineenses sempre utilizaram essas línguas para as cerimônias tradicionais e para o convívio em sociedade. A língua guineense é uma língua franca para a grande maioria da população guineense, pois é com ela que estabelece as relações patrióticas, nas quais guineenses falantes de diversas línguas se unem e se comunicam em guineense. O presente trabalho pretende-se fazer um estudo de variação lexical presente na obra de Odete Costa Semedo. Por esta razão, debruçamos sobre as características do português da Guiné-Bissau que se encontram na obra de Odete Costa Semedo. O artigo tem como objetivo analisar os vocabulários utilizados por Semedo no livro do conto “Sonéa” Histórias e passadas que ouvi contar. E estes vocábulos são da identidade da língua guineense (crioulo) assim como das línguas locais africanas. No segundo aspecto deste trabalho é compreender a importância da construção de um dicionário que vai demonstrar a realidade léxico-semântico do português guineense. Além disso, pelo visto, a pesquisa irá contribuir de uma maneira significativa na divulgação da variedade do português guineense. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que desenvolveu uma análise da obra “Sonéa: as histórias de passadas que ouvi contar” da escritora Guineense Odete Semedo. Analisou-se o vocabulário utilizado na obra. Sendo assim, os principais itens lexicais pertinentes no campo da culinária em análise desta obra destacam-se: *badaji*, *siti ku liti*, *pó di buli*, *bianda*, *mafé* e *kus-kus*. Sabendo que esses termos adquirem os seus próprios significados na tradição culinária guineense. Dada essa questão, o *badaji* é nome de uma comida guineense feita de arroz cozida com água e sal acompanhado com leite coalhado de açúcar e óleo de palma. *Siti ku liti* significa óleo de palma e leite, o seu uso consiste em arroz cozido, misturando-a com açúcar. No que diz respeito as palavras provenientes da cultura guineense na obra em análise, descrevermos as seguintes palavras: *noba*, *lalá*, *bakea*, *branco fandan*, *moransa*, *badjudas*, *djambakus*, *mantenha*, *djolonadur*, *madronha*, *baloba*, *dona casa*, *npustur*, *criação*, *kunpo kombersa*, *nhu Estin*, *abota*, *difunto*, *Nhôr Deus*, *tchintchor*, *serku*, *neni*, *pecadur* e *homi garandi*. Essas são algumas das palavras que retiramos da obra de Odete Semedo “Sonéa”, que compreendemos que têm a etimologia da cultura guineense no conto. Da pesquisa se concluiu que há marcas lexicais da cultura e da tradição que envolvem o uso de termos próprios da variedade guineense de português. Com isso, compreendemos que existe itens lexicais provenientes da cultura e culinária guineense. E estas palavras ganham um significado a partir da sua própria realidade. Conclui-se ainda que há necessidade de produção de dicionário da variedade guineense de português que poderá acolher estas unidades lexicais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Léxico. Variação. Português guineense. Literatura.





**A variação diacrônica da expressão de pronome-sujeito no português brasileiro:  
contribuições para o ensino de língua portuguesa**

**Alessandra Regina Guerra**

Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Grupo de pesquisa SoLAR

**RESUMO:** Na presente comunicação, apresentamos resultados de estudo que temos desenvolvido no âmbito do projeto *Língua EmCena: por uma Sociolinguística Histórica em peças teatrais brasileiras* (CNPq, processo 405181/2021-3). O estudo aborda o aumento diacrônico na frequência de expressão de pronome-sujeito no português brasileiro (PB), focalizando em que medida o fenômeno é impactado por variáveis sociais como gênero/sexo, fase da vida (idade), grau de instrução (escolaridade) e classe social. O quadro teórico-metodológico de nossa discussão baseia-se em uma articulação entre a Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld & Mackenzie 2008), utilizada no que diz respeito à noção de pronome-sujeito, a Sociolinguística Variacionista (Labov 1972, Weinreich, Labov & Herzog 2006) e a Sociolinguística Histórica (Auer et al 2015; Conde Silvestre 2007), que apoiam a análise de variação e de mudança linguística em correlação com aspectos sociais. O *corpus* da pesquisa é proveniente de uma subamostra do banco de dados constituído pelo projeto *Língua Em Cena*. Esse banco de dados é composto por peças teatrais brasileiras dos séculos XIX a XXI e pela caracterização do perfil social de seus personagens, a partir de variáveis sociais como as acima listadas. Nesta comunicação, apresentamos dados preliminares acerca de nossa pesquisa, relativos a um recorte temporal considerado no projeto, a sincronia XIX (que recobre o período de 1831 a 1889). As variáveis sociais abordadas em nossa apresentação incluem as seguintes categorias: (i) gênero/sexo: masculino, feminino; (ii) fase da vida: fase 1 (crianças e jovens; de 0 a 15 anos), fase 2 (adultos; de 16 a 50 anos), fase 3 (idosos/velhos; de 51 anos ou mais); (iii) grau de instrução: sem instrução, instrução básica, instrução técnica, instrução avançada; (iv) classe social: classe 1 (alta sociedade; alta burguesia), classe 2 (classes médias; pequena burguesia), classe 3 (proletariado; camponeses), classe 4 (oprimidos; marginais). A comunicação apresenta resultados quantitativos que são obtidos quando cada uma dessas variáveis sociais é cruzada com a opcionalidade entre expressão e não expressão de pronome-sujeito, a fim de avaliar quais fatores extralinguísticos podem estar favorecendo o aumento diacrônico na frequência de uso da primeira dessas opções. Entre os resultados apurados até o momento, destaca-se a possibilidade de que existam algumas correlações entre fatores sociais e a variação linguística em análise: os maiores índices de expressão de pronome-sujeito correlacionam-se ao grau de instrução básico (em oposição aos graus de instrução médio e avançado) e às faixas etárias de crianças e jovens e de velhos/idosos (em oposição à faixa etária de adultos). A partir desses resultados, discutimos na apresentação possíveis encaminhamentos para a abordagem da variação entre expressão e não expressão de pronome-sujeito no ensino de língua portuguesa. Assumindo que uma das funções da escola é contribuir para que os alunos desenvolvam maior percepção sobre os valores sociais de diferentes variantes linguísticas, discutimos a pertinência de trabalhar em sala de aula diferenças de prestígio social que possam estar associadas à oposição entre expressão e a não expressão de sujeito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sujeito gramatical. Variáveis sociais. Sociolinguística. Ensino de português.



---

**Ensino de língua portuguesa e metodologias ativas: possibilidades e desafios no ensino médio**

**Pedro Soares Magalhães**  
Musty University

**RESUMO:** Esta pesquisa propôs uma reflexão aprofundada sobre as Metodologias Ativas e sua relação com o ensino da Língua Portuguesa, especialmente no contexto do ensino médio. A discussão se fundamenta na compreensão de que, diante das transformações constantes na sociedade contemporânea — sobretudo no que diz respeito ao avanço acelerado das tecnologias da informação e comunicação —, a escola precisa repensar suas práticas pedagógicas, adequando-se a esse novo cenário. A escola, como instituição social, não pode permanecer alheia às mudanças que impactam diretamente o modo como os estudantes se relacionam com o conhecimento, com o mundo e com os próprios processos de aprendizagem. Nesse sentido, a utilização das Metodologias Ativas se apresenta como uma alternativa potente e necessária. Com base nessa perspectiva, o estudo buscou responder ao seguinte questionamento: Como as Metodologias Ativas podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de Língua Portuguesa no ensino médio? O objetivo geral da pesquisa foi refletir sobre a relevância e os impactos dessas metodologias no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. A fim de alcançar esse propósito, foram definidos três objetivos específicos: (I) descrever a história e a evolução das Metodologias Ativas ao longo do tempo; (II) contextualizar o ensino da Língua Portuguesa na educação básica, destacando seus principais desafios; e (III) avaliar as potencialidades e possibilidades que o uso dessas metodologias oferece para uma aprendizagem mais significativa, dinâmica e participativa. A fundamentação teórica deste trabalho teve como base os estudos de autores como Fonseca (2017), Moran (2015), Rojo (2019) e Valente (2019), que discutem amplamente o papel das tecnologias, da mediação pedagógica e da participação ativa do estudante no processo de aprendizagem. O percurso metodológico da pesquisa foi constituído por uma revisão de literatura, visando compreender o arcabouço teórico sobre o tema, e por uma pesquisa de campo realizada com estudantes do ensino médio em uma escola pública localizada no estado do Ceará. A partir dos dados obtidos, foi possível analisar como os estudantes percebem o ensino da Língua Portuguesa e quais estratégias favorecem sua aprendizagem. Os resultados apontaram que promover um ambiente escolar mais acolhedor, dinâmico e prazeroso é um dos grandes desafios enfrentados pela escola pública brasileira. Nesse contexto, colocar o estudante como protagonista do processo educativo — ou seja, como sujeito ativo na construção do próprio conhecimento — é uma estratégia fundamental para enfrentar tais desafios. Assim, as Metodologias Ativas demonstram grande potencial para tornar o ensino da Língua Portuguesa mais atrativo, significativo e conectado com as vivências e os interesses dos estudantes da atualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas. Ensino. Aprendizagem. Língua Portuguesa.



---

## Reflexões sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras

**Claudecy Campos Nunes**

SEDUC, Estado MA/UNITAU

**RESUMO:** Este artigo busca refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras à luz da abordagem comunicativa. Trata-se de um assunto que faz parte de nossa Dissertação de Mestrado, a qual versou sobre a aprendizagem da língua inglesa em perspectiva comunicativa com o uso de jogos pedagógicos como uma estratégia de motivação para o aluno aprender uma língua estrangeira. No processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, assim como da língua materna, existem duas grandes abordagens: a abordagem gramatical ou sistêmica e a abordagem comunicativa ou interativa, com vistas ao desenvolvimento, respectivamente, de competências linguísticas e de competências comunicativas do aluno para usar o idioma em estudo. Conseqüentemente, uma abordagem dispõe de princípios que decidem tanto o tipo de conteúdo como os tipos de procedimentos que se tornam apropriados para o alcance de um aprendizado comunicativo na língua-alvo. Nesse contexto, o problema que guia este estudo pode ser sintetizado pela seguinte pergunta: apesar de amplamente adotada e defendida por seu foco na interação e no uso real da língua, até que ponto a abordagem comunicativa tem sido efetivamente aplicada nas salas de aula de línguas estrangeiras, considerando as limitações contextuais, a formação docente e as necessidades específicas dos aprendizes? Diante dessa pergunta problematizadora, centrada na busca de saberes que possam prover respostas para a presente pesquisa, estabelecemos como objetivo geral evidenciar a abordagem comunicativa, em um contexto geral, no processo de ensino e aprendizagem de um novo idioma; e como objetivos específicos a) analisar os princípios teóricos e metodológicos da abordagem comunicativa aplicados ao ensino de línguas estrangeiras; e b) investigar como a abordagem comunicativa tem sido implementada em práticas pedagógicas contemporâneas. Do ponto de vista metodológico, na realização deste trabalho, foi elaborada uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, abordando o ensino moderno de línguas estrangeiras como uma noção de competência comunicativa. Desse modo, no presente trabalho, justifica-se uma reflexão teórica direcionada para a questão do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira à luz da abordagem comunicativa. Do ponto de vista teórico, como norte inicial, a pesquisa se fundamenta nas contribuições de Almeida Filho (2013), Brown (2000, 2001), Canale e Swain (1980), Ellis (1985, 2008), Hymes (1972), Krashen (1982, 1983), Larsen-Freeman (2000), Lightbown e Spada (2013), Littlewood (1981), Paulston (1992), Richards (2006), Richards e Rodgers (2001), Savignon, (1983), Widdowson (1978), entre outros, que discutem a abordagem comunicativa no ensino de língua estrangeira. Conclui-se, a partir do aporte teórico, que uma comunicação significativa, em uma língua estrangeira, resulta da interação entre conteúdos inseridos em contextos reais de comunicação. Nessa perspectiva, entende-se que a abordagem comunicativa considera a língua como um sistema específico de comunicação, ou seja, vai além de um mero sistema de regras, de teorias e de hábitos linguísticos. Por esse viés, de modo particular, ela possibilita que se reconheça uma língua tanto em suas formas estruturais, quanto em suas funções de comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua estrangeira. Ensino-aprendizagem. Competência comunicativa. Abordagem comunicativa.



**Entre vozes silenciada e saberes ancestrais: descolonização linguística e o ensino de línguas indígenas e africanas na atualidade**

**Clodoaldo Matias da Silva**

Universidade Federal do Amazonas

**RESUMO:** A descolonização do conhecimento é um desafio contemporâneo no campo educacional, sobretudo em países marcados por heranças coloniais que silenciaram culturas, línguas e epistemologias não ocidentais. Este estudo tem por foco o ensino das línguas indígenas e africanas no contexto escolar, compreendendo-o como um movimento essencial para a reconstrução identitária e o combate ao epistemicídio. A imposição da língua portuguesa como instrumento de dominação apagou centenas de línguas nativas e africanas, restringindo suas manifestações a espaços não formais, D’Angelis (2012) enfatiza que a escrita indígena, mesmo quando recente, atua como resistência à invisibilização das culturas originárias. O problema da pesquisa consiste em compreender de que maneira o ensino das línguas indígenas e africanas pode ser implementado no ambiente escolar de modo ético, crítico e descolonizador, em um sistema educacional ainda pautado por padrões eurocêntricos, é urgente superar práticas curriculares que excluem vozes historicamente silenciadas. Conforme Santos (2021), isso exige uma ecologia de saberes que valorize os conhecimentos locais e seus modos de expressão, Maher (2010) acrescenta que o letramento indígena, quando respeitado em sua lógica própria, contribui para a autonomia das comunidades. As hipóteses indicam que a inclusão efetiva dessas línguas na escola promove pertencimento identitário, revitaliza culturas ameaçadas e tensiona o currículo hegemônico, abrindo espaço para uma educação mais equânime e intercultural, espera-se que a valorização das línguas ancestrais amplie as possibilidades de resistência simbólica e a preservação dos territórios linguísticos. O objetivo geral é analisar criticamente as políticas e práticas pedagógicas voltadas ao ensino das línguas indígenas e africanas em contextos escolares formais. Os objetivos específicos são: mapear experiências exitosas de ensino dessas línguas; identificar barreiras curriculares e institucionais enfrentadas por professores(as) e comunidades; e propor diretrizes de atuação baseadas no diálogo intercultural e na valorização da oralidade como fundamento da aprendizagem. A relevância da pesquisa reside na necessidade de consolidar políticas educacionais inclusivas e decoloniais que reconheçam os saberes ancestrais como centrais para a formação dos sujeitos. Silva, Almeida e Figueiredo (2024) demonstram, por meio da literatura regional, como o resgate cultural fortalece a identidade dos alunos, já Silva et al. (2024) destacam o diálogo entre ciência e saber tradicional como via de preservação de línguas e conhecimentos. Entre os principais teóricos utilizados, além de Freire (2021), Santos (2021), Maher (2010) e D’Angelis (2012), destaca-se Hamel (2001), que discute o planejamento linguístico em contextos interculturais. A metodologia adotada é qualitativa e bibliográfica, com análise crítica de livros, artigos, relatórios técnicos e documentos de políticas públicas. Também foram observadas práticas de ensino desenvolvidas em escolas indígenas e quilombolas. Os principais resultados apontam que as experiências mais eficazes envolvem a escuta das comunidades, a valorização das narrativas orais e o respeito aos modos próprios de ensinar e aprender, tais práticas contribuem não só para a preservação das línguas, mas também para a reconstrução da dignidade e da memória coletiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Descolonização. Educação intercultural. Línguas indígenas. Saberes africanos. Valorização linguística.





**A dinâmica linguística dos estudantes do campus dos malês na Bahia: um estudo sociolingüístico**

**Teresa José Quimuanga**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Alexandre António Timbane**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** A Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro fundada em 2010 no Ceará e com campus na Bahia, é uma universidade pública federal brasileira. Sua missão é fortalecer a cooperação entre o Brasil e países de língua portuguesa, como os PALOPs (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e Timor-Leste, com foco em áreas estratégicas para o desenvolvimento, como saúde e educação. A Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro se destaca pelo seu ambiente internacional e intercultural, atraindo estudantes e professores de diversas nações lusófonas. Essa diversidade gera um cenário linguístico rico, onde o português coexiste com línguas autóctones como o crioulo (Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe), Kimbundo (Angola), Macua (Moçambique) e Tetu (Timor-Leste). Essa convivência linguística, apesar de enriquecedora, levanta questões sobre o impacto da diversidade no Campus dos Malês, especificamente nos desafios e possibilidades para a valorização dessas línguas locais nas interações acadêmicas e sociais. A pesquisa busca analisar esse impacto, mapeando as línguas faladas, investigando as percepções dos estudantes sobre o uso de suas línguas maternas e propondo estratégias para promover a inclusão e valorização dessas línguas. A hipótese central é que, embora a diversidade linguística favoreça o intercâmbio cultural, ela pode gerar desafios na comunicação e que as línguas autóctones, embora usadas socialmente, enfrentam resistência no ambiente acadêmico devido à predominância do português. A valorização e inclusão dessas línguas por meio de políticas pedagógicas e institucionais podem tornar o ambiente universitário mais inclusivo e respeitoso. A importância desse estudo reside no compromisso da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro com a integração internacional, que se manifesta na riqueza linguística trazida pelos estudantes. Compreender como essas línguas influenciam a comunicação e a interação é fundamental para formular políticas que privilegiem a inclusão e a valorização dessa diversidade, combatendo o preconceito linguístico e contribuindo para a preservação de línguas minoritárias africanas e crioulas. O projeto de integração da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro se concretiza através da oferta de graduação gratuita para estudantes estrangeiros da CPLP, com processos seletivos realizados em seus países de origem. Essa iniciativa fortalece a diversidade acadêmica e cultural, além de promover a formação de profissionais qualificados que contribuem para o desenvolvimento de seus países. No dia a dia do Campus dos Malês, o multilinguismo (coexistência de várias línguas) e o plurilinguismo (capacidade de transitar entre línguas) são evidentes. Estudantes utilizam suas línguas de origem nas interações diárias, demonstrando a preservação da identidade linguística. Essa pluralidade linguística é vista como uma riqueza e uma oportunidade pedagógica, estimulando o diálogo e o respeito às diferenças. A Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro, assim, se consolida como um espaço inovador que promove a integração lusófona e contribui para um ambiente educacional e cultural mais equitativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** UNILAB. Diversidade linguística. Campus Malês



---

## Estudo Geossociolinguístico do Rotacismo na Ilha de Ponta de Pedras - Marajó - PA

**Ana Vitória Dias Lima**

Universidade do Estado do Pará

**Cindy Izabelle Hage Pantoja**

Universidade do Estado do Pará

**Zuziane Ferreira da Rocha**

Universidade do Estado do Pará

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo registrar, descrever e analisar o fenômeno do rotacismo presente na fala de moradores do município de Ponta de Pedras, localizado na região nordeste da Ilha do Marajó, no estado do Pará. Trata-se de uma investigação inserida nos campos da dialetologia, sociolinguística, fonética e fonologia, que busca compreender como essa variação linguística se manifesta dentro de uma comunidade específica, marcada por características socioculturais próprias. O rotacismo, neste contexto, refere-se à substituição do fonema lateral /l/ pelo fonema vibrante /r/ em determinadas posições na palavra, como em “crara” em vez de “clara” e “pranta” em lugar de “planta”. Esse fenômeno representa uma variação fonético-fonológica de natureza sistemática, cuja ocorrência pode estar relacionada a fatores como idade, escolaridade, identidade cultural e grau de contato com outras variedades linguísticas. O presente trabalho busca não apenas documentar essas ocorrências, mas também interpretá-las à luz de uma abordagem científica que valorize a diversidade linguística brasileira. A fundamentação teórica da pesquisa apoia-se em autores que abordam a variação linguística, a diversidade dos falares regionais e os aspectos sociais da linguagem, como Bagno (1999, 2001, 2007), Ferreira e Cardoso (1994), Calvet (2002), Bortoni-Ricardo (2004), Labov (1983), Tarallo (1988) e Razky (1998). Esses autores discutem a importância de reconhecer as variedades linguísticas não como desvios da norma, mas como manifestações legítimas da língua em uso, profundamente enraizadas nas realidades sociais dos falantes. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e qualitativa. A amostra foi composta por 16 participantes, selecionados com base em critérios específicos: todos são nativos de Ponta de Pedras, têm mais de 50 anos de idade, possuem escolaridade incompleta e estão distribuídos de forma equilibrada entre os sexos. A coleta de dados foi realizada com base em um questionário fonético-fonológico, conforme o modelo proposto por Aguilera et al. (2001). As respostas foram registradas, transcritas foneticamente e analisadas de forma interpretativa. Os resultados revelaram a presença expressiva do rotacismo entre os participantes, indicando que esse fenômeno está presente de forma recorrente e naturalizada no modo de falar da comunidade. A análise dos dados evidencia que o rotacismo constitui uma variação linguística estável, associada a fatores socioculturais locais. Dessa forma, o estudo contribui para a valorização das formas linguísticas populares e para a compreensão da identidade linguística dos falantes de Ponta de Pedras, promovendo uma visão mais inclusiva da linguagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fenômeno Fonético. Fonológico. Rotacismo. Sociolinguística. Variação.



=====  
**Políticas linguísticas e sua influência no ensino das línguas nacionais para a construção da identidade cultural angolana**

**Josefina Vunge José Francisco**

Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileiro

**Edmilson Alberto Matamba**

Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileiro

**Isabel Nalenga Nachanja Chissingui**

Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileiro

**Marcia Antonio Eurico Malanga**

Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileiro

**RESUMO:** Nos últimos anos, Angola tem buscado formas de implementar políticas públicas voltadas à valorização das línguas nacionais, como iniciativa foi adotado o projeto bilíngue em algumas instituições de ensino. Contudo, a língua portuguesa ainda permanece como a mais privilegiada no sistema educacional (art. 16 da Lei n.º 17/16), o que tem contribuído para o enfraquecimento das línguas locais, como o kimbundu, umbundu, kikongo, chokwe, entre outras, e dificulta a preservação da identidade cultural angolana. Diante desse contexto, a presente pesquisa é orientada pela seguinte problemática: De que forma a falta de políticas linguísticas eficazes têm influenciado na ausência do aprendizado das línguas nacionais em zonas rurais e dificultando a valorização da identidade cultural entre os falantes cuja língua materna não é o português? A hipótese principal é que a falta de políticas linguísticas eficazes influencia negativamente na inclusão sociocultural e dificultam a formação de uma identidade nacional representativa da diversidade local. Supõe-se, ainda, que a promoção de uma educação bilíngue e multilíngue poderia contribuir para o sucesso escolar dos alunos, fortalecer as identidades locais e promover uma cidadania mais equitativa. Esta pesquisa busca analisar a influência das políticas linguísticas no ensino das línguas nacionais e sua contribuição para a construção da identidade cultural angolana. Procuramos avaliar como a ausência das políticas linguísticas eficazes influenciam o ensino das línguas nacionais em Angola; investigar o papel das línguas nacionais na construção da identidade cultural angolana; Identificar os principais desafios enfrentados na implementação do ensino das línguas nacionais nas escolas. A presente pesquisa é fundamental para repensarmos o ensino das línguas nacionais em Angola, além do português, como instrumentos essenciais para a afirmação da identidade cultural e a promoção da diversidade. Ao analisarmos as políticas linguísticas, buscamos desafiar as desigualdades históricas, superando as heranças coloniais e promovendo uma educação inclusiva que valorize a pluralidade linguística e cultural do país. Entre os principais teóricos utilizados nesta análise destacam-se Jean-Louis Calvet, com a sua abordagem crítica ao imperialismo linguístico; Tove Skutnabb-Kangas, o mesmo trata dos direitos linguísticos como direitos humanos; Eduardo Ndombele e Mateus Chicumba, discutem a implementação da educação bilíngue em Angola; Paulo José e Ezequiel Bernardo, trazem contribuições específicas sobre políticas linguísticas no contexto angolano. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, com base em revisão de literaturas e análise documental de textos legais, estudos acadêmicos e dados censitários. A abordagem segue os pressupostos da sociolinguística crítica e do paradigma interpretativo, buscando compreender o fenômeno linguístico em suas dimensões históricas, sociais e políticas. Constata-se que, apesar do reconhecimento das línguas nacionais na Constituição e na Lei de Bases do Sistema Educativo, sua implementação é limitada, marcada por resistência institucional, falta de recursos didáticos e insuficiência de professores capacitados. Em caráter provisório, conclui-se que a promoção das línguas nacionais no ensino requer uma mudança de paradigma político e cultural que valorize o multilinguismo como riqueza nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Linguísticas. Educação bilíngue. Identidade cultural. Angola.





=====

**A oficialização do kabuverdianu: análise das crenças linguísticas nos comentários em uma postagem no Facebook do Jornal Express**

**Emilly Sampaio Silva Veloso**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Beatriz Protti Christino**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

**RESUMO:** Neste ano em que Cabo Verde completa 50 anos de independência, a língua kabuverdianu (língua nacional ou crioulo de Cabo Verde) continua sem ocupar o espaço de língua oficial no país, mesmo sendo a língua materna (L1) da maior parte da população. A língua portuguesa ainda é a única língua oficial. Linguistas como Veiga (2009, 2015), A. Lopes (2018), F. Lopes (2017) e outros ativistas culturais apelam para o cumprimento do Artigo 9º da Constituição da República de Cabo Verde (4ª edição, 2ª revisão ordinária, 2010) que postula que é dever do Estado promover as condições para a oficialização da língua kabuverdianu, em paridade com a língua portuguesa. Após a independência se constata que o debate em torno da língua kabuverdianu tem sido protagonizado fundamentalmente pela classe política intelectual caboverdiana manifestando-se tanto contra como a favor da sua oficialização. Com base nas reflexões de Rajagopalan (2013) sobre política linguística, é importante a inclusão de diversos grupos sociais, ou seja, na sua concepção a política linguística não deveria ser ditada exclusivamente por especialistas ou elites, mas sim refletir as vozes e aspirações da sociedade como um todo. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem por objetivo analisar 154 comentários realizados na publicação do jornal Expresso das Ilhas, publicado no Facebook em 21 de fevereiro do presente ano, anunciando a tradução da Constituição de Cabo Verde (Konstituison di Ripublika di Kabu Verdi) para a língua kabuverdianu (na variante da ilha de Santiago). Por meio de uma metodologia qualitativa, de natureza interpretativista, identificamos os principais argumentos apresentados a favor e contra a oficialização da língua kabuverdianu. O estudo se apoia no modelo de política linguística de Spolsky (2004, 2016), que considera três dimensões: práticas linguísticas, crenças linguísticas e gestão linguística. A análise foca na dimensão das crenças, entendidas como percepções, juízos de valor e ideologias sobre as línguas e suas variedades. Os resultados apontam que uma parte significativa dos comentários contrários à oficialização do kabuverdianu se fundamenta na crítica à adoção exclusiva da variante de Santiago. Essa posição ficou evidente já que essas mesmas pessoas manifestaram contra o uso da variante de Santiago na tradução do texto da Constituição. Muitos usuários associam essa escolha à imposição de uma identidade linguística que não representa todas as ilhas, especialmente as do Barlavento. Essa insatisfação revela tensões internas na comunidade de fala e expõe a fragilidade do consenso necessário para avanços na política linguística do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Kabuverdianu. Política Linguística. Crenças Linguísticas. Facebook.





**Corpus multimodal diacrônico: sistematização da evolução semântica dos termos**

**Sebastião Camelo da Silva Filho**

Seduc – Secretaria de Educação do Ceará

**RESUMO:** O estudo sobre o corpus multimodal diacrônico mostra a sua relevância a partir do momento em que se fala sobre evolução e mudança, pois partimos do pressuposto de que algo só evolui em função de seu estado anterior e/ou atual. Através dos trabalhos realizados por Allwood (2008), Williamson (2009), Knight (2011) e Prieto Velasco (2012), Picton (2009), Silva Filho (2011, 2013, 2016, 2017, 2018), dentre outros, evidenciamos a necessidade e a relevância de se desenvolver pesquisas em corpus multimodal diacrônico. O corpus multimodal diacrônico é constituído por uma coleção de banners antigos e banners atuais da área da Publicidade relativos a uma diacronia de cerca de cinco anos (2020-2025). Consideramos o banner como um tipo de peça publicitária digital concebida para veicular uma campanha referente a um novo produto de uma marca. Em se tratando da área da Publicidade, a opção por se trabalhar com espaço de cinco anos para se observar e analisar a evolução semântica deve-se ao fato de que os produtos lançados no mercado apresentam uma evolução muito rápida. O corpus multimodal diacrônico apresenta como parâmetro de organização o fator tempo. Quando falamos no fator tempo, é necessário ter em conta a data, como um elemento relevante, para identificar e demarcar os contextos sócio-histórico e cultural onde ocorrem os banners. A adoção de critérios para a organização dos banners é uma tarefa indispensável, pelo fato de que é necessário definir, em qual dos subcorpora essas peças publicitárias devem integrar. A constituição de subcorpus é um parâmetro utilizado para organizar os banners considerando que essas ferramentas podem referir-se a distintos produtos. Os banners serão organizados em subcorpus considerando o tipo de produto. Em cada um dos subcorpus as supra referidas ferramentas serão organizadas considerando a marca e o ano em que foram criados e lançados na mídia. Essa organização, além de possibilitar observar a evolução de um produto e/ou de uma marca permite a identificação da evolução semântica. Para a realização desse trabalho, consideramos tanto o produto quanto a marca como um termo. O termo representa uma estrutura cognitiva específica condicionada pelo contexto de sua utilização. A título de exemplo, os iogurtes de uma determinada marca podem ser veiculados na mídia em distintos espaços do tempo apresentando conceitos distintos, mas de certo modo, partilhando semelhanças e afinidades entre si, ou não. Essa proximidade entre os distintos conceitos referentes ao produto iogurte é que é responsável pela evolução semântica. O conceito é uma unidade ampla constituída por elementos que se referem as características ou as propriedades relativas tanto ao produto quanto à marca. O conceito reflete o pensamento de um indivíduo em relação a um dado objeto de uma determinada realidade. Ao mesmo tempo, esse elemento é um produto mental, cujo conteúdo semântico pode ser modificado segundo o contexto de ocorrência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Corpus Multimodal Diacrônico; Evolução Semântica; Termo; Conceito.



**Análise crítica de representações discursivas e de identificações da docência: identidade e performatividade na Campanha “Mais Professores para o Brasil” em tempos de “Apagão de Professores”**

**Débora Maria Pereira da Silva**  
Universidade Federal de Uberlândia

**Maria Aparecida Ottoni**  
Universidade Federal de Uberlândia

**RESUMO:** O fenômeno do "apagão de professores", que diz respeito à escassez e evasão de profissionais da educação básica, tem ocupado lugar central nos debates político-educacionais contemporâneos. Como resposta a essa crise estrutural, o Governo Federal instituiu em 2025 a campanha "Mais Professores para o Brasil" (Brasil, 2025), iniciativa que visa ressignificar a imagem social da docência e atrair novos profissionais mediante ações de incentivo à licenciaturas e atuação em áreas carentes do país. Contudo, questiona-se: em que medida essa política (re)produz discursos hegemônicos que (des)legitimam determinados corpos docentes, potencializando os mesmos processos identitários que reforçam o apagão dos professores? A carência desses profissionais no ensino básico revela questões fundamentais sobre "Quem quer" e "Quem pode" ser docente no Brasil contemporâneo e, por essa razão, propomos investigar representações discursivas e identificações da docência e de docentes construídas pela campanha, analisando especificamente: (i) os mecanismos de performatividade presentes nos materiais oficiais; (ii) as articulações entre as representações e identificações e o contexto do apagão docente; (iii) os possíveis impactos na percepção social da carreira; e (iv) alternativas discursivas para representações mais emancipatórias da docência. Ao fazer tal análise, este estudo pretende revelar os mecanismos simbólicos que naturalizam a crise nesse campo, contribuindo para um debate público mais fundamentado. No âmbito acadêmico, a triangulação teórica proposta permite uma compreensão multidimensional dessa crise docente e, no campo político, ao propor desnaturalizar discursos oficiais, aponta caminhos para intervenções que enfrentem causas estruturais para reposicionamentos qualificados do tema na agenda pública. Desse modo, ancorada numa perspectiva transdisciplinar, esta pesquisa articula três eixos teóricos fundamentais: a Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2001; 2003), que permite desvelar as relações de poder e analisar o funcionamento do discurso nas práticas sociais; os Estudos Culturais (Hall, 1980; 1992), que iluminam as dinâmicas de representação identitária; e a teoria da performatividade (Butler, 2013; 2015), que possibilita analisar como a campanha constitui performativamente o "ser professor". Metodologicamente, adotaremos uma abordagem qualitativo-exploratória, examinando um *corpus* composto por materiais oficiais da campanha, como peças publicitárias e documentos normativos. A análise desenvolver-se-á em três etapas complementares: (a) exame das estratégias textuais e semióticas; (b) interpretação dos discursos em seu contexto sócio-histórico; e (c) avaliação dos efeitos sociais potenciais dessas representações. Esperamos, com tal estudo, verificar como esta campanha tende a reforçar representações tradicionais da docência como "vocação" ou "missão", naturalizando assim condições precárias de trabalho, como a interpelação preferencial de certos grupos sociais, refletindo estruturas de dominação que podem estar relacionadas a questões de gênero, raça e classe, as quais reproduzem hierarquias historicamente constituídas no campo educacional. Tais achados poderiam indicar que, sem enfrentar as causas estruturais da desvalorização docente, políticas como esta podem acabar por reforçar os mesmos processos que pretendem combater.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso. Identidade. Performatividade. Docência.



**A organização universitária e a gestão de línguas: a Secretaria de políticas linguísticas da UNCuyo e o Observatório de políticas linguísticas da UNQ. Aproximações ao lugar do português**

**Carlos Alberto Pasero**

UBA/UNLu

**RESUMO:** O tema desta apresentação enquadra-se nos problemas derivados de dois eixos teóricos entrecruzados: a) *A organização e planejamento universitário* (Clark, 1991; Navarro, 2004; García de Fanelli, 2005; Brunner, 2011; Claverie, 2013; Rowlands, 2017; Marquina e Morresi, 2018 e Marquina, 2020), e b) *A política e gestão de línguas* (Cooper, 1997; Spolsky, 2016; Tollefson, 2015; Varela, 2018). Dentro desse marco conceitual geral, procuramos abordar, com base nos trabalhos citados, dois casos particulares de unidades gestoras dedicadas ao estudo, produção e implementação de políticas em torno das línguas em duas universidades públicas da Argentina: a *Secretaria de Políticas Linguísticas* (SPL) da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Nacional de Cuyo (FFYL - UNCuyo) e o *Observatório de Políticas Linguísticas* (OPL) da Universidade Nacional de Quilmes (UNQ). A implementação, os objetivos e as ações realizadas pela SPL da UNCuyo constituem um caso pioneiro no contexto da gestão de línguas no nível superior universitário na Argentina; isso devido à sua especial articulação com a instância supra institucional das políticas linguísticas, com os regulamentos institucionais e de gestão universitária e com os diferentes níveis de intervenção. Mais recentemente, na mesma linha aberta pela SPL, o OPL da UNQ busca desenvolver funções específicas de gestão de línguas no âmbito de uma universidade pública da Argentina, localizada na periferia de Buenos Aires, com uma trajetória e desenvolvimento acadêmico significativos. Ambas as unidades de gestão foram criadas para planejar e gerenciar políticas linguísticas ao nível institucional. A criação desses órgãos atende às sugestões do Grupo PELSE (Núcleo Disciplinar para o Ensino de Espanhol e português como Língua Segunda/Língua Estrangeira) do Grupo da Associação de Universidades de Montevidéu (AUGM), do qual fazem parte as instituições de educação superior mencionadas. O objetivo geral da recomendação feita pelo PELSE é possibilitar a abordagem de questões relacionadas às línguas, no atual contexto de internacionalização dos estudos, e estimular o multilinguismo — em contraposição ao monolinguismo que pareceria atravessar o campo do ensino superior. Nosso objetivo, neste trabalho, é tratar comparativamente a organização, o planejamento e o funcionamento dessas instâncias dedicadas especialmente à gestão de línguas, a partir da documentação disponível *online*, dos trabalhos publicados sobre o tema por pesquisadores/as da área e do depoimento colhido de seus/suas protagonistas. A abordagem comparativa de ambos projetos de gestão de línguas no nível universitário nos permitirá avaliar preliminarmente (com base em documentos disponíveis, trabalhos publicados e/ou entrevistas) o funcionamento dessas instâncias e verificar algumas tensões características das línguas nos cursos de graduação e pós-graduação — a constituição/reprodução de um microssistema de línguas de prestígio, a oposição entre línguas centrais e línguas super centrais, assim como a contraposição entre competências (compreensão de leitura x abordagem comunicativa com fins acadêmicos). Neste contexto de tensões que são características das línguas nos cursos de graduação/pós-graduação e na esteira das ações implementadas pelas unidades de gestão específicas acima mencionadas (SPL e OPL), resulta de especial interesse o lugar crescente da língua portuguesa, por sua importância no contexto regional/internacional e no processo atual de *internacionalização* dos estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política Linguística. Gestão De Línguas. Ensino Superior. Ensino De Português. Universidade.





=====

**Um vira à brasileira uma análise discursiva do abasileiramento em “o cortiço”, de Aluísio Azevedo**

**Maria Eduarda de Miranda (acadêmica)**

Universidade Federal de Viçosa

**Rony Petterson Gomes do Vale**

Universidade Federal de Viçosa

**Ana Carolina Gonçalves Reis**

Universidade Federal de Viçosa

**RESUMO:** Partindo da relação entre a literatura e a construção de identidades, o projeto de pesquisa propõe uma análise do romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, a partir dos pressupostos da Análise do Discurso, com ênfase na abordagem semiolinguística de Patrick Charaudeau e na teoria do Imaginário Sociodiscursivo. O objetivo central é investigar como o discurso literário constrói representações sociais relacionadas à identidade cultural brasileira por meio do processo de abasileiramento do personagem Jerônimo, um imigrante português que, ao longo da narrativa, passa por uma transformação identitária. Assim, a pesquisa busca compreender de que forma as representações sociais e as estratégias discursivas mobilizadas no processo contribuem para a constituição de imaginários sociodiscursivos sobre o “ser brasileiro” no contexto do século XIX. A hipótese que orienta este estudo é a de que a trajetória de Jerônimo representa, discursivamente, um processo de assimilação e tensão cultural que reflete valores, conflitos e ideologias projetadas no imaginário da época. O abasileiramento do personagem não é apenas uma mudança de comportamento ou de aparência, mas uma transformação construída discursivamente, que permite acessar formas simbólicas de representação da identidade nacional. Para alcançar esse objetivo, são definidos os seguintes objetivos específicos: (i) identificar as relações discursivas estabelecidas entre Jerônimo e os demais personagens da obra, com base nas diferenças sociais, culturais e linguísticas; (ii) descrever os modos de organização do discurso e as cenas enunciativas internas ao romance, conforme os conceitos da Semiolinguística; (iii) traçar um percurso das transformações do personagem ao longo da narrativa; (iv) investigar marcas discursivas que revelam o abasileiramento no *ethos* de Jerônimo; (v) examinar os recursos linguísticos e narrativos que constroem a imagem da personagem ao longo do romance; e (vi) delinear as formas narrativas utilizadas para representar sua trajetória. A fundamentação teórica ancora-se na Semiolinguística de Patrick Charaudeau e na teoria do Imaginário Sociodiscursivo, dialogando com estudos sobre identidade cultural, como os de Darcy Ribeiro, representações sociais, noção de *ethos* e análise do discurso literário. A pesquisa é de natureza qualitativa, com enfoque interpretativista, e adota como metodologia a análise discursiva de base semiolinguística. O *corpus* é composto por excertos selecionados de *O Cortiço* que representam momentos-chave da transformação de Jerônimo, especialmente aqueles em que sua identidade é tematizada ou colocada em confronto. A análise será orientada pelo quadro comunicacional proposto por Charaudeau, que permite descrever as condições de produção do discurso, os papéis dos sujeitos e as estratégias discursivas envolvidas, com especial atenção às cenas enunciativas, ao contrato comunicacional e aos modos de organização discursivo, que nesse caso serão explorados três modos: o *enunciativo*, o *descritivo* e o *narrativo*. Espera-se que os resultados evidenciem como o abasileiramento de Jerônimo, construído discursivamente ao longo da narrativa, revela aspectos fundamentais da constituição do imaginário sociodiscursivo brasileiro no século XIX, contribuindo para uma compreensão mais ampla das relações entre literatura, discurso e identidade cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise do Discurso. Discurso Literário. Abasileiramento; Imaginários Sociodiscursivos.





**O apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio**

**Cristina de Paula Tavares**  
Universidade Federal do Ceará

**Ronaldo Manguiera Lima Júnior**  
Universidade de Brasília

**RESUMO:** Investigar o apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio é oferecer uma importante contribuição social no reconhecimento das múltiplas formas que a língua pode assumir neste sistema linguístico vivo, dinâmico e multifacetado que reflete à expressão da identidade e da cultura de um povo. Além disso, o estudo dessa variação contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos linguísticos, ao promover a consciência de que não existe uma única forma legítima de falar, mas sim uma diversidade de usos igualmente válidos e significativos. A mudança e a variação linguística é, portanto, um fenômeno natural que ocorre nas línguas ao longo do tempo e esta pesquisa possuirá uma relevância social que enriquecerá o entendimento da funcionalidade e evolução da língua. A pesquisa se problematiza em compreender o status fonético-fonológico e social do fonema /d/ em verbos gerúndios de 1ª, 2ª e 3ª conjugação na extensão de verbos, dissílabos, trissílabos e polissílabos no município de Fortaleza-Ceará. Será investigado se há uma variação significativa em textos orais do apagamento da oclusiva alveolar /d/ em verbos gerúndios no período de 2025. O objetivo principal é analisar a produção desse verbo no português falado no referido município que podem ser realizados com ou sem a articulação do fonema /d/. Como objetivos específicos o intuito é de identificar as variantes da produção da oclusiva alveolar /d/ em verbos gerúndios de 1ª, 2ª e 3ª conjugações e também pela extensão de verbos dissílabo, trissílabo e polissílabo; verificar os possíveis fatores condicionantes linguísticos e extralinguísticos que contribuem para a frequência da ocorrência do apagamento do /d/ de gerúndio; investigar se a escolha da prevalência da forma verbal evidencia mudança em curso ou se indica uma variação estável e, por último, investigar se o apagamento do /d/ em formas gerúndias está implicada com algum tipo de preconceito linguístico por parte dos falantes participantes. Justifica a relevância pelo desenvolvimento dessa investigação científica que poderá contribuir com o mapeamento do fenômeno em foco, traçando um panorama atual do PB; e com o reconhecimento de diferentes formas de uso da língua levando a reflexões no âmbito de práticas pedagógicas, como a valorização das variedades linguísticas na sala de aula no intuito de permitir uma perspectiva inclusiva ao respeito pelas diversidades linguísticas diminuindo, assim, os estereótipos e os preconceitos linguísticos. A presente pesquisa será ancorada a sua legitimidade principal na abordagem metodológica da Sociofonética (Foulkes *et al.* 2010) e da Teoria Sociolinguística Variacionista de Labov (2008). O estudo será de natureza descritiva e quase-experimental em que participantes farão uma tarefa de descrição e leitura de imagens. Dessa forma, espera-se que este estudo contribua e reforce essas importâncias apresentadas aproximando o conhecimento científico as demandas sociais, educativas e de fortalecimento dos reconhecimentos das variedades regionais existentes, além de, estimular novos estudos em Sociofonética.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística Variacionista. Sociofonética. Gerúndio. Preconceito Linguístico. Falar de Fortaleza-CE.



**Estudo antroponímico a partir do registro de nomes de nascidos entre 2022 e 2023  
no Município de Jacarezinho-PR**

**Dayvid Wesley Gelinski de Carvalho**

Universidade Estadual do Norte do Paraná /CJ)

**Fernando Moreno da Silva**

Universidade Estadual do Norte do Paraná /CJ)

**RESUMO:** Na Lexicologia, ciência da linguagem que se dedica ao estudo das palavras e do léxico de uma língua, há, entre outros, um ramo do conhecimento chamado Onomástica, que estuda a origem, a evolução e os significados dos nomes próprios. Investigando a ação nomeadora, valendo-se de aspectos históricos, geográficos, históricos e culturais, a Onomástica revela o modo de viver de uma cultura e a maneira de representar seus valores. Entre outras, a Onomástica abarca a Antroponímia, que tem como objeto de estudo os antropônimos (nomes próprios de pessoa) e a Toponímia, que objetiva estudar os topônimos (nomes próprios de lugar). Assim, este estudo, de caráter antroponímico, objetiva investigar os nomes de pessoas nascidas no município paranaense de Jacarezinho nos anos de 2022 e 2023, analisando prenomes (primeiro nome) e sobrenomes (nome de família), nomes mais frequentes, extensão dos nomes, origens étnica e etimológica dos sobrenomes, variações gráficas, padrões de nomeação e conexões entre a história local e os nomes. Para isso, foram analisados os dados fornecidos pelo cartório de registro civil do município e comarca de Jacarezinho-PR, um total de 946 registros, após autorização concedida pelo Tribunal de Justiça do Paraná. Trata-se, portanto, uma pesquisa documental de caráter estatístico-analítico. Ao final, estudando os nomes de nascidos em Jacarezinho entre 2022 e 2023, a pesquisa permitiu conhecer sob o prisma antroponímico o município e confirmar sua história de formação. Sobre os prenomes, há três aspectos que merecem ser destacados. O primeiro deles é o predomínio de prenomes compostos. Em 2022, 50,6% eram compostos; em 2023, 58,9%. Essa tendência revela o desejo de combinar nomes. Além dessa combinação, há muita variação gráfica, com até oito variantes (*Eloísa, Eloíse, Helloisa, Hellouyse, Heloísa, Heloyse, Helloysa, Eloisy*). Entre os compostos também houve variação, como *Alana Vitória / Alanah Victória, Gael Raví / Gaell Davi, Maria Helena / Maria Hellena, Maria Alice / Maria Allice*. Por fim, os prenomes foram marcados pela presença de formas estrangeiras (*Keven Taylor, Thyerry Henry, Gregory*), ou que se aproximam delas por meio de adaptações (*Brayan, Khallyson, Vallenthyna*). Se nos prenomes impera a livre escolha pelo nomeador, os sobrenomes são herdados dos pais por tradição familiar. Os 25 sobrenomes mais populares dos registros, representando quase metade do total de ocorrências dos sobrenomes, confirmaram pela origem étnica as raízes históricas de formação da região. A presença lusitana majoritária confirma, primeiro, a formação do Brasil por conta da colonização e, também, a base da população de Jacarezinho, formada desde o século XIX por tropeiros paulistas e mineiros de origem portuguesa. Mas as outras etnias mostram que a população de Jacarezinho é resultado do processo de miscigenação que contribuiu para a diversificação cultural do município. Enfim, neste estudo antroponímico, de caracteres linguístico, social, histórico e antropológico, foi possível traçar uma caracterização geral de Jacarezinho com base nos nomes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jacarezinho-PR. Onomástica. Antroponímia. Sobrenomes.



## O agir argumentativo no gênero multimodal VLOG

**Fabiano Mesquita de Sousa**

Universidade Federal do Ceará

**RESUMO:** Este estudo foi concretizado a partir de uma pesquisa desenvolvida no PROFLETRAS UFC com o propósito geral de investigar a compreensão do gênero multimodal vlog quanto à manifestação da argumentação e dos multiletramentos à luz do ISD e da Gramática do Design-Visual. O referido propósito geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: identificar o contexto de produção e o conteúdo temático do gênero multimodal vlog na mobilização da capacidade de ação de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental; reconhecer o agir argumentativo de vloggers nos mecanismos de textualização e enunciativos, na construção de imagens e na formação de opinião, o que configura a capacidade linguístico-discursiva; analisar a relação entre o gênero multimodal vlog e os seus elementos verbais e visuais determinada pela diversidade das práticas sociais, considerando o modo como são construídos e organizados os significados e produzir Caderno Pedagógico que proponha, por meio de itinerário didático, atividades com o gênero multimodal vlog, proporcionando aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental o contato com práticas sociais como a leitura, a escrita e a oralidade e com o letramento digital. Partiu-se da premissa de que a escola deve incorporar novas formas de os alunos interagirem nas mais distintas situações de comunicação produzidas no ambiente digital e voltar o seu olhar para o ensino de gêneros orais quanto à compreensão textual, sem apenas primar, como tem feito a sociedade ao longo de sua história, por certas práticas de linguagem como a da cultura escrita/impressa, desprezando outras como a digital. Essa constatação inicial motivou a seleção de vlogs pertencentes ao campo jornalístico-midiático e postados em canais que abordam o ativismo ambiental no Youtube, em que se recorre a uma linguagem mais próxima da realidade dos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental e a conteúdos relevantes socialmente e atuais para a promoção do letramento crítico e da multiculturalidade no ensino de português. Para a discussão do objeto, embasou-se nas contribuições teóricas de autores como Bronckart (2023), Rojo (2012), Volóchinov (2013), entre outros, e em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2018). Metodologicamente, o presente trabalho adota a abordagem qualitativa e assume um caráter bibliográfico, documental e propositivo, recorrendo ao itinerário didático como dispositivo para a compreensão desse gênero nas aulas de Língua Portuguesa diante de novas formas de leitura, de um novo modo de se posicionar e de construir argumentos. Esse dispositivo, que permite aos alunos desenvolverem as suas capacidades de linguagem na aprendizagem de um gênero multimodal, considera ainda transcrições verbais dos referidos vlogs e recursos visuais para a análise do contexto de produção, do conteúdo temático, dos mecanismos de textualização e enunciativos e de meios não linguísticos. As contribuições, desencadeadas por esta pesquisa, servirão ao aluno como oportunidade para um letramento crítico na interpretação e na reflexão sobre temas abordados nos vlogs; e ao professor como inspiração para a elaboração e para a experimentação de materiais didáticos com foco na leitura/escuta de textos orais, multissemióticos e multimidiáticos, melhorando a prática docente e, com efeito, o campo do ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura/Escuta. Vlog. Interacionismo Sociodiscursivo.



**Estudo de “um Termo de soldada” do século XIX sob a perspectiva da Filologia e da Análise do Discurso Crítica de Fairclough (2016)**

**Brenna Krisgna Rogério Maia**

Universidade Estadual de Ceará

**Exedito Eloísio Ximenes**

Universidade Estadual de Ceará

**RESUMO:** Os *Termos de soldada* são textos escritos no século XIX, com a finalidade de formalizar um processo de adoção de um menor órfão pobre, mediante um juiz de órfãos e um representante de uma família adotante, denominado locatário. Esse tipo documental está presente no Brasil e foi criado como um dispositivo legal para garantir a proteção do menor órfão pobre, entretanto, é apontado como marco inicial da institucionalização do trabalho infantil no período imperial. Nesse sentido, nosso objetivo geral é analisar os discursos das estruturas de poder nas narrativas de um *Termo de soldada* em relação ao menor órfão, no final do período imperial na perspectiva da Filologia e da Análise do Discurso Crítica de Fairclough (2016). A partir disso, temos como objetivos específicos descrever o contexto histórico, social e cultural em que estava inserido o menor órfão do Ceará no final do século XIX e investigar as práticas discursivas dos representantes do poder em relação ao menor órfão, no *termo de soldada* analisado. A partir dos objetivos dispostos a relevância deste estudo consiste na edição desses documentos, ainda inéditos em estudos no Ceará. A edição desse material servirá para pesquisas posteriores. O presente estudo se constitui também por ser uma investigação necessária que visa reconstruir parte da história do menor órfão no Ceará por meio de uma análise materializada no discurso, o qual sustenta as estruturas de poder da época que construíram discursivamente o menor. Além disso, é uma oportunidade de dar visibilidade a esse grupo social que por muitos anos teve a sua história preterida pela sociedade e pela ciência. Teoricamente, nos respaldamos em Azevedo (1995), Fairclough (2016), Sacramento e Silva (2017) e Ximenes (2020). A metodologia empregada trata-se da realização de uma edição semidiplomática orientada pelas normas de edição do grupo de Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará. O *termo de soldada* analisado encontra-se disposto no Livro de Soldadas nº9, salvaguardado no Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC), o documento é escrito no fôlio 40 e apresenta-se em um bom estado de conservação. Após a leitura e edição do documento realizamos a análise empregando algumas categorias e subcategorias do modelo teórico/metodológico tridimensional de Fairclough (2016). Mediante a análise realizada percebemos que a infância do menor órfão pobre no Brasil foi marcada por uma série de violências expressas em um discurso institucionalizado judicial e socialmente. Dessa forma, há uma lacuna entre a intenção de proteção e a prática realizada pelo Estado. Diante disso, as relações de poder atravessam esse acordo institucional onde o menor órfão pobre sofre com a exploração do trabalho infantil, o abandono familiar e o abandono social, podemos dizer que se trata de práticas de violência sustentada pelos discursos de poder presentes nos *Termos de soldada*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Termo de soldada. Menor órfão. Trabalho infantil. Período imperial.





---

## O Papel do Professor de Língua Portuguesa em Moçambique Frente ao Desafio do Preconceito Linguístico no Ensino Primário

**Eugénio Eurico Chiulele**

Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileiro

**Alexandre Antonio Timbane**

Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileiro

**RESUMO:** O ensino da Língua Portuguesa em Moçambique enfrenta desafios que emergem de um contexto sociolinguístico marcado pelo multilinguismo, no qual o português, apesar de ser a língua oficial e de instrução, não constitui a língua materna da maioria dos alunos, especialmente nas zonas rurais e periféricas. Esse cenário agrava o preconceito linguístico e gera conflitos no processo de ensino-aprendizagem, impactando diretamente o desempenho escolar e as dinâmicas identitárias dos estudantes. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o papel do professor de Língua Portuguesa em contextos educacionais em Moçambique, a partir da problemática analítica de línguas em contato e de conflito linguístico, considerando o multilinguismo e as dinâmicas culturais e identitárias dos alunos nos processos educacionais em sala de aula. Para isso, foram definidos como objetivos específicos: (i) identificar possíveis conflitos linguísticos na sala de aula nas correlações com o debate língua, identidade e colonialidade do saber/poder; (ii) compreender as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa para mitigar o impacto de dinâmicas sociais de conflitos linguísticos; (iii) analisar a formação dos professores de Língua Portuguesa em relação à competência intercultural dos atores sociais em jogo, no âmbito do ensino em um contexto multilíngue; e (iv) avaliar a eficácia das políticas educacionais em Moçambique no aspecto do ensino da Língua Portuguesa em um ambiente de possível conflito linguístico. A relevância da pesquisa se justifica pela necessidade urgente de combater o preconceito linguístico no ambiente escolar, contribuindo para uma educação mais inclusiva, democrática e socialmente comprometida com os direitos linguísticos dos povos moçambicanos. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos de Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (1999, 2015), Bourdieu (1991, 2016), Timbane (2009, 2015, 2022), Firmino (s/d), além de dialogar com os estudos decoloniais de Lander (2005) e Hountondji (2008), que problematizam as relações entre língua, poder, colonialidade e identidade. Metodologicamente, a pesquisa se inscreve numa abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas com professores de Língua Portuguesa e, na medida do possível, observações em sala de aula. A análise dos dados será conduzida à luz da análise de conteúdo (Bardin, 2011) e da hermenêutica crítica, articulada aos pressupostos da sociolinguística crítica. Como resultados provisórios, espera-se constatar que muitos docentes, mesmo sem uma formação específica para atuar em contextos multilíngues, desenvolvem estratégias intuitivas de mediação linguística e cultural, enquanto outros ainda reproduzem práticas que reforçam o preconceito linguístico. A pesquisa visa, portanto, oferecer subsídios para a construção de práticas pedagógicas e políticas públicas que reconheçam, valorizem e respeitem a diversidade linguística moçambicana, contribuindo para a promoção de uma educação linguística crítica, equitativa e descolonizadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Preconceito linguístico. Ensino de Língua Portuguesa. Moçambique. Conflito linguístico.



**Narrativas e saberes das mulheres quilombolas: experiências do Quilombo do Cedro, Mineiros-Goiás, Brasil**

**Gedeone Ferreira Lima**

Universidade Federal de Jataí

**João Batista Cabral**

Universidade Federal de Jataí

**RESUMO:** As comunidades quilombolas brasileiras são núcleos fundamentais de resistência cultural e social, abrigando cerca de 1,3 milhão de pessoas distribuídas em mais de 8.400 localidades, segundo o Censo 2022 do IBGE. Essas comunidades, formadas por descendentes de africanos escravizados, mantêm vivas tradições ancestrais e enfrentam desafios históricos como o racismo institucional, a precariedade de infraestrutura e a luta pela posse da terra. No contexto dessas comunidades, as mulheres quilombolas desempenham papel central na organização social, sendo guardiãs dos saberes tradicionais, liderando práticas culturais, medicinais e de subsistência, além de protagonizarem iniciativas de preservação da identidade afro-brasileira. O Quilombo do Cedro, localizado no município de Mineiros, região sudoeste de Goiás, está a menos de 5 km do centro urbano e ocupa cerca de 800 hectares, abrigando mais de 80 famílias. Fundado em 1885 por Francisco Antônio de Moraes, o “Chico Moleque”, um ex-escravizado que conquistou sua liberdade e adquiriu terras, o Cedro se destaca por sua origem pacífica, baseada na compra de terras, diferentemente de outros quilombos formados por fugas e resistência armada. Atualmente, a comunidade enfrenta desafios como a redução de seu território original, pressão urbana e necessidade de regularização fundiária. Este estudo qualitativo e participativo tem como objetivo geral compreender como as narrativas orais e os saberes tradicionais das mulheres quilombolas do Quilombo do Cedro contribuem para a construção da identidade cultural e para a resistência diante das adversidades históricas e contemporâneas. Os objetivos específicos incluem evidenciar o papel das vozes femininas no fortalecimento do feminismo negro, no empoderamento comunitário e na preservação de práticas culturais relacionadas à sustentabilidade ambiental e justiça social. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Guarim Neto e Carniello (2007), que abordam os quilombos como espaços de reprodução social e cultural; Hampâté Bâ (2010), que destaca a tradição oral como instrumento de transmissão de saberes e memória; e Collins (2019), que discute o pensamento feminista negro e o empoderamento. Estudos específicos sobre o Cedro, como Bretas et al. (2016) e Silva (2019), também subsidiam a análise das práticas etnobotânicas e culturais locais. A metodologia adotada é qualitativa, com abordagem participativa, envolvendo entrevistas semiestruturadas, observação direta e análise documental para captar as experiências das mulheres em suas práticas culturais, conhecimentos etnobotânicos e relação com o território. A pesquisa valoriza tanto a cultura imaterial (narrativas orais, memórias) quanto a material (produção artesanal, técnicas agrícolas sustentáveis). Os resultados indicam que as mulheres do Cedro são protagonistas na preservação dos saberes tradicionais, na mobilização social e na defesa de direitos, fortalecendo a identidade étnica e promovendo práticas sustentáveis. Suas narrativas orais preservam a memória coletiva, ampliam a representatividade cultural e contribuem para o empoderamento comunitário, sendo fundamentais para a inclusão das vozes quilombolas nos processos decisórios e para a promoção de impactos sociais e ambientais positivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Quilombolas. Narrativas Oraís. Cultura



---

### **Capoeira: Corpo, cultura e resistência**

**Jaqueline Alves de Souza**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**Thaís Pereira Gomes**

Universidade Federal de Ceará

**RESUMO:** Apresentamos a capoeira como uma expressão cultural afro-brasileira que integra corpo, resistência e cultura em uma prática rica e simbólica, que vai muito além de um simples esporte ou dança. Nascida da experiência dos africanos escravizados no Brasil, essa manifestação consolidou-se como um importante meio de preservação cultural e resistência diante das adversidades históricas enfrentadas por esse povo. O problema que norteia nossa pesquisa é compreender de que maneira esses elementos: corpo, cultura e resistência se entrelaçam nessa prática, tornando-a um símbolo de identidade e luta pela liberdade no contexto brasileiro. Nossa hipótese principal é que, desde sua origem clandestina no período colonial, essa forma de expressão atua como um mecanismo de resistência física e simbólica, preservando tradições afro-brasileiras e fortalecendo a identidade cultural dos afrodescendentes. Assim, os movimentos corporais são veículos de resistência, e a cultura envolvida desafia as imposições da cultura dominante. O objetivo geral deste estudo é entender como corpo, cultura e resistência se articulam para consolidar essa prática como símbolo de luta e identidade. Para isso, estabelecemos três objetivos específicos: analisar a trajetória histórica como prática cultural de resistência; investigar como o corpo expressa resistência física e simbólica por meio de movimentos e rituais; e examinar seu papel na preservação da cultura afrodescendente. A relevância da pesquisa reside em valorizar uma expressão cultural viva que não apenas carrega memórias de resistência, mas também reafirma a identidade e autonomia dos afrodescendentes no Brasil, combatendo preconceitos e fortalecendo a herança cultural. Nos embasamos em autores como Chartier (1995), que destaca essa manifestação como um campo cultural autônomo; Rufino (2023), que enfatiza a dimensão simbólica do corpo; e outros estudiosos que analisam seus aspectos históricos, antropológicos e socioculturais. Nossa metodologia é qualitativa e bibliográfica, baseada na análise interpretativa de textos e estudos acadêmicos, o que nos permite identificar como os conceitos centrais se manifestam de maneira interdependente nessa prática. Por fim, concluímos que essa articulação fundamental entre corpo, resistência e cultura emergiu como um instrumento de luta contra a opressão, preservando memórias e fortalecendo identidades afro-brasileiras. Dessa forma, reafirmamos a importância dessa expressão como símbolo de resistência e manifestação cultural no Brasil contemporâneo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capoeira. Resistência. Memória. Corpo. Cultura.



=====

**Interculturalidade e simbolismo: um estudo da música “oração” do músico angolano KID MC**

**Luís Brion**

Universidade Federal da Paraíba

**Nado da Cunha**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Wilson Miguel Turé**

Universidade Federal do Paraná

**RESUMO:** Este estudo examina o papel da música, particularmente do rap, como recurso pedagógico no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) e Português Língua de Herança (PLH). A problemática central prende-se com a escassa utilização deste género musical nas práticas educativas, apesar do seu potencial para fortalecer a identidade afrodescendente, fomentar reflexões sobre ancestralidade e contribuir para processos de descolonização cultural. A hipótese do estudo sustenta que a música “Oração”, do rapper angolano Kid MC, pode potenciar abordagens pedagógicas interculturais, promovendo uma consciência crítica e histórica, fundamental para a desconstrução de visões estereotipadas sobre a cultura africana e afrodescendente. O objetivo geral do estudo consiste em demonstrar como a música pode ser um instrumento eficaz no ensino de PLE/PLH, consolidando uma abordagem pedagógica decolonial alinhada à Lei 10.639/2023, que determina a obrigatoriedade da inclusão da história e da cultura africana nos currículos escolares brasileiros. Entre os objetivos específicos, pretende-se (i) analisar os elementos simbólicos e sociopolíticos presentes na composição de Kid MC, (ii) examinar o papel do rap enquanto veículo de resistência, expressão sociopolítica e afirmação identitária, e (iii) propor estratégias pedagógicas para a utilização da música no ensino intercultural da língua portuguesa. Este estudo fundamenta-se num arcabouço teórico interdisciplinar, dialogando com os domínios da descolonização cultural, memória e resistência, a partir de autores como Fanon (1968), Bakhtin (1987), Foucault (1997), Santos (2009), Teperman (2015), Munanga (2018), Stuart Hall (2006) e Mignolo (2008), entre outros. A partir destes referenciais, analisa-se o rap como instrumento de denúncia social, reivindicação de espaços e valorização de narrativas historicamente marginalizadas. Do ponto de vista metodológico, a investigação segue uma abordagem qualitativa, alicerçada em pesquisa bibliográfica e análise textual crítica da música “Oração”. O estudo percorre um itinerário que contempla (i) a contextualização histórica da relação entre Brasil e África lusófona, (ii) um exame da trajetória do rap enquanto movimento artístico e político, e (iii) uma interpretação dos elementos simbólicos, sociopolíticos e pedagógicos inscritos na composição de Kid MC. Os resultados preliminares indicam que a música confirma o rap como um instrumento de resistência, evidenciando aspetos como ancestralidade, religiosidade e descolonização cultural. Além disso, demonstra que “Oração” transcende a tradição do rap ao centralizar as lutas e saberes da diáspora africana, promovendo o diálogo intercultural e reforçando a identidade afrodescendente. A análise revela que a música não apenas retoma os princípios fundadores do rap enquanto arte de contestação, mas também os ressignifica ao incorporar uma narrativa profundamente ancorada na memória coletiva e na reivindicação de espaços culturais historicamente marginalizados. Conclui-se que esta obra pode constituir um recurso pedagógico relevante, contribuindo para as Diretrizes Curriculares que preconizam a inclusão de artistas africanos contemporâneos nos materiais didáticos, além de reforçar o papel do rap como ferramenta educativa e política na construção de um ensino mais crítico e inclusivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rap. Simbolismo. Interculturalidade. Resistência.





=====  
**Cenário distópico brasileiro: tradição rarefeita, futuro em expansão**

**Andrey Eduardo Malinosky**  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

**RESUMO:** A literatura distópica sempre funcionou como um alerta e uma forma de resistência simbólica. O gênero projeta sociedades doentes, geralmente ambientadas em tempos futuros, nas quais os direitos individuais são suprimidos em nome de um suposto bem estar social, revelando assim críticas incisivas ao presente. Em países de tradição anglófona, o gênero se firmou com força desde o século XX, consolidando obras como *1984*, de George Orwell, *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, e *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury. No Brasil, porém, a distopia teve um desenvolvimento bem mais tímido, quase silencioso. Segundo Oliveira Neto (2022), em todo o século XX foram publicadas apenas treze obras distópicas nacionais — número surpreendentemente pequeno. Esse dado expõe não apenas uma escassez quantitativa, mas também uma marginalização do gênero no sistema literário brasileiro. Diante disso, pergunta-se: por que a literatura distópica, apesar de sua força crítica e potencial político, teve tão pouca projeção no cenário literário brasileiro do século XX? Que fatores contribuíram para sua marginalização e de que maneira o contexto contemporâneo permite sua revitalização? A hipótese central é de que a marginalização da distopia no Brasil esteve relacionada ao conservadorismo editorial e acadêmico, mas que o atual contexto político-social brasileiro propicia o ressurgimento do gênero com novas vozes e propostas críticas. Entre essas vozes, destaca-se Vinícius Neves Mariano, cuja obra *Velhos Demais para Morrer* (2020) representa um marco contemporâneo ao retomar e renovar a tradição distópica nacional. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o desenvolvimento da literatura distópica no Brasil, com ênfase no contraste entre a escassez de obras no século XX e o recente florescimento do gênero no século XXI, destacando a importância de *Velhos Demais para Morrer* no cenário contemporâneo. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de resgatar e valorizar uma vertente literária pouco explorada no Brasil, apesar de sua alta potência crítica. Em tempos de retrocessos democráticos, discursos autoritários e exclusões sociais, a literatura distópica se mostra não apenas atual, mas urgente. Estudar sua trajetória e compreender suas novas manifestações é também uma forma de refletir sobre os rumos da própria sociedade brasileira. Para tanto, serão mobilizados teóricos como George Orwell (1949) e Aldous Huxley (1932), como bases do pensamento distópico moderno; Oliveira Neto (2022), sobre a produção distópica brasileira; Tom Moylan (2016), Leomir Hilário (2013) e Luigi Firpo (2005), no que tange à teoria da utopia/distopia; além de Michel Foucault (1975) e Hannah Arendt (1951), como apoio à leitura crítica e ideológica das obras. A metodologia será qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e análise comparativa entre obras distópicas canônicas e brasileiras, priorizando *Velhos Demais para Morrer*. A abordagem se fundamentará em teorias literárias e críticas culturais, com foco em elementos como exclusão social, e autoritarismo. Os resultados provisórios apontam que, embora a produção distópica brasileira do século XX tenha sido pontual e pouco valorizada, o século XXI apresenta um cenário mais receptivo à crítica sociopolítica do gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Distopia Brasileira. Exclusão. Crítica Social. Literatura Contemporânea.



“Nem que valha o sangue alheio”: Rima e Raça em Djonga

**Pedro Lucas Gomes Venâncio**

Universidade Federal de Uberlândia

**RESUMO:** “Heresia” (2017), de Djonga, é o primeiro álbum de estúdio do rapper mineiro, e o trabalho que o colocou entre os principais nomes da cena do hip-hop contemporâneo no Brasil. Suas nove faixas estabelecem um amplo diálogo com o grupo-referência do RAP nacional, Racionais MC’s, demonstrando, ao mesmo tempo, profundas diferenças formais e de conteúdo em relação ao conjunto de Mano Brown. O presente projeto, então, visa analisar “Heresia” como uma obra artística híbrida (composta por beats eletrônicos, instrumentos musicais, letras e clipes) que estabelece menções interdiscursivas ao RAP fundador dos anos 90, mas concomitantemente se afasta dele ao incorporar elementos da MPB, como refrão e melodia. Nas letras, Djonga explora temas historicamente caros ao movimento do hip-hop, como a questão racial, a exclusão periférica, a violência institucional da polícia e do Estado, entre outros. Há uma diferença importante, porém: diferentemente da condição marginal do estilo no passado, nos últimos dez ou quinze anos o RAP ganhou ampla visibilidade midiática e passou a atingir ouvintes de diversas classes sociais. Isso faz com que “Heresia” apresentasse momentos de autocrítica, questionando e problematizando a figura do rapper “celebridade”, que se distancia dos preceitos básicos do chamado “conhecimento”, uma espécie de código tácito de ética nesta comunidade. Sendo assim, o que se projeta nessa proposta de estudo é entender essas importantes diferenças entre o RAP dito “tradicional”, fundador, e o RAP contemporâneo, por meio do primeiro álbum de Djonga. Busca-se compreender o impacto que tais contrastes impõem à forma e ao conteúdo das canções, em especial na questão racial, já que – diferentemente da década de 90 – hoje o cenário de luta antirracista tem mais visibilidade, e algumas conquistas históricas (como a política de cotas), embora ainda conviva com a perversidade do racismo estrutural em todas as instâncias da sociedade. (Entre 450 à 500 palavras)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua  
Portuguesa EAD”

**PALAVRAS-CHAVE:** Rap. Negritude. Poesia Contemporânea. Literatura Brasileira.





=====  
**Propostas pedagógicas para surdos sob a perspectiva inclusiva: produtos advindos de mestrados profissionais**

**Thaiana Ferreira dos Santos**

Universidade Estadual de Bahia

**Mileide Santos Leite**

Instituto Federal da Bahia

**Antônio Alves Cavalcante Junio**

SEDUC-TO

**RESUMO:** Este resumo decorre uma pesquisa interventiva vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES/Uneb). Teve por objetivo apresentar propostas pedagógicas voltadas para estudantes surdos no contexto escolar, numa escola estadual na cidade de Ipiaú-Ba. A análise ancorou-se na análise de conteúdo de Bardin (2011), com vista a disseminação e interpretação dos saberes existentes, com foco na participação dos sujeitos. Sobremaneira, os dados coletados configuraram-se também a partir de uma intervenção construída com procedimento metodológico da pesquisa-ação, Thiollent (1993), com garantia da participação igualitária entre os profissionais. O desdobramento do estudo se deu na construção de um produto, videoteca, intitulada *Vídeos (in)formativos*, (Santos, 2023). Por entender que a visualidade está imbuída na maneira perceptiva dos estudantes surdos, as escolhas pedagógicas precisam evidenciar o uso da imagem como recurso mediador da aprendizagem para todos os estudantes, sobretudo o surdo, por se comunica por meio de uma língua visuoespacial. A intervenção se constituiu em momentos formativos que oportunizaram o diálogo de sugestões do trabalho pedagógico com estudantes surdos, com vistas a contribuir no desempenho cognitivo, pois garante experiências visuais, aspecto amplamente discutido na pesquisa. Conforme as pesquisas de Campello (2008), aspectos do campo visual são elementos essenciais para o processo de aprendizagem de estudantes surdos. Por isso, os temas percorridos no produto, a videoteca, abordaram aspectos como: a) o trabalho colaborativo; b) os ateliês (in)formativos como possibilidade de abertura de espaços de diálogo para/no contexto educacional inclusivo; c) propostas interventivas favorecem a parceria entre estes agentes; d) Investimento em propostas de formação continuada em serviço são necessárias; e) a voz aos surdos é imprescindível em estudos/pesquisas. As produções pedagógicas sob a perspectiva de professores e TILSP, evidenciaram o espaço de fala dos participantes surdos, professores e TILSP que podem ser vistas também na obra: *Catálogo de Produtos Técnicos e Tecnológicos* (Silva, 2024). Esperamos que presente pesquisa seja um divisor de águas para a inclusão ideal de estudantes surdos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Videoteca. Proposta Pedagógica. Visualidade



=====

**Desafios e estratégias na produção de materiais didáticos para a educação bilíngue de surdos: um estudo na rede pública de Marabá-PA**

**Luiz Felipe Pontes Dias**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

**Simone Rodrigues Luz Lima**

Universidade Federal do Sul da Bahia

**João Vitor Nascimento de Santana**

Universidade Federal do Sul da Bahia

**RESUMO:** A educação bilíngue de surdos no Brasil enfrenta desafios estruturais, especialmente na adaptação de recursos pedagógicos que integrem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o português. Em Marabá-PA, a carência de materiais didáticos que respeitem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda compromete a efetividade do ensino. Este estudo analisa a adequação dos recursos pedagógicos utilizados no ensino bilíngue da região, identifica lacunas e propõe diretrizes para a criação de materiais acessíveis, além de enfatizar a formação docente em Libras e metodologias inclusivas, partindo do reconhecimento da Libras como primeira língua (L1) e do português como segunda língua (L2), a pesquisa revela que os materiais disponíveis em Marabá são majoritariamente genéricos, desconsiderando práticas visuais e culturais surdas, o que impacta negativamente a autonomia dos alunos. Para investigar essa realidade, adotou-se uma abordagem qualitativa, com análise documental de recursos didáticos e entrevistas semiestruturadas com educadores e especialistas. A metodologia buscou compreender não apenas as limitações dos materiais, mas também as percepções dos professores sobre suas práticas em sala de aula. O referencial teórico apoia-se em autores como Karnopp (2012), que destaca a educação bilíngue como base para a inclusão; Nunes (2008), que aborda a necessidade de materiais adaptados; Lacerda (2016), com foco em tecnologias multimídia; e Gonçalves (2017), que enfatiza a formação docente. Essas perspectivas reforçam a importância de alinhar a produção de recursos educacionais às demandas da comunidade surda e de valorizar a Libras como mediadora do conhecimento. Os resultados indicam que os materiais das escolas de Marabá priorizam o português escrito, sem incorporar elementos visuoespaciais da Libras, como vídeos explicativos ou glossários sinalizados. Além disso, os educadores relatam carência de capacitação em Libras e metodologias bilíngues, o que fragiliza o processo educativo. A hipótese central é que a criação de recursos pedagógicos bilíngues, combinada à formação continuada, pode ampliar a participação dos estudantes surdos, garantindo acesso equitativo ao currículo. Como contribuição prática, sugere-se a elaboração de um kit pedagógico multimodal, com materiais em Libras (vídeos, imagens e textos adaptados) e guias metodológicos para docentes, além de oficinas colaborativas entre escolas e associações de surdos e universidades que desenvolvam programas de extensão e pesquisa com foco na língua de sinais. Essas iniciativas visam não apenas suprir lacunas materiais, mas também fortalecer a identidade surda e a autonomia linguística dos alunos. A pesquisa ressalta, ainda, a necessidade de políticas públicas que envolvam a comunidade surda na produção de recursos didáticos, assegurando que suas demandas orientem as estratégias educacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação bilíngue. Materiais didáticos acessíveis. Inclusão escolar. Libras como L1. Metodologias inclusivas.





=====

**Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como segunda língua para adultos ouvintes:  
uma revisão integrativa**

**Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

**Wellison Daluz Santos**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

**Crisiane de Freitas Soares**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**RESUMO:** A Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua para ouvintes tem ganhado destaque no Brasil com o importante avanço na inclusão de pessoas surdas na sociedade. As estratégias de ensino desta língua para adultos ouvintes estão sendo alvo de algumas pesquisas científicas, para que haja uma melhor comunicação entre ouvintes e surdos, tornando a sociedade mais acessível. Este trabalho, sendo um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Letras da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, da cidade de Diamantina – MG, Brasil, teve como objetivo a realização de uma revisão integrativa que analisa estratégias de ensino da Libras como segunda língua (L2) para adultos ouvintes. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa qualitativa, utilizando como bases de dados: Capes Periódico, Google Scholar e Scielo. Para a pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Metodologia; Ensino; Libras; Ouvintes”. O período da coleta de dados foi entre setembro a novembro de 2024. Como critérios de inclusão utilizou-se: (1) artigos em língua portuguesa; (2) trabalhos encontrados na íntegra online e gratuitos; (3) baseados em pesquisas de campo; (4) estudos em que tenham sido realizados com professores surdos e ouvintes; (5) pesquisas feitas somente com adultos ouvintes, no período de 2015 a 2024. No que concerne aos critérios de exclusão, foram excluídos as dissertações, teses, monografias, anais de eventos, artigos em língua estrangeira, artigos publicados antes de 2015, revisões de literatura e estudos duplicados. Após a aplicação dos critérios, a amostra final foi composta por três artigos, feita a leitura na íntegra, dos títulos, resumos e dos textos completos. Os resultados demonstram determinada escassez de estudos na área supracitada. Após a leitura minuciosa e interpretação dos artigos selecionados, foram inferidas duas categorias principais: “análise linguística da Língua de Sinais” e “estratégias de ensino de Libras como segunda língua”. Os estudos mostram estratégias com um retorno positivo para o ensino de Libras, demonstrando a importância de suas aplicações para a aprendizagem da língua, como o uso de tecnologias digitais. Além disso, a aprendizagem colaborativa é uma estratégia de ensino que permite aos alunos uma maior interação com a língua, uns com os outros, e em grupos. Dessa forma, construindo o conhecimento em trocas de experiências, saberes, auxiliando e sendo auxiliados. Ainda, as aulas que envolvem dinâmicas, contemplando de forma significativa a participação dos alunos é um método de avanço, que faz parte dos componentes que colaboram para a aprendizagem, e contribui de maneira positiva para as relações aluno-professor. Ao explorar as estratégias de ensino que facilitam o ensino de Libras para adultos ouvintes, este trabalho agrega conhecimento sobre a língua, sua diversidade linguística, e também caminhos e maneiras que interajam com eficiência aos processos de ensino, e as limitações comunicacionais que a envolvem. Em suma, corrobora para compreender os mecanismos de ensino da Libras como segunda língua, contribuindo para a conscientização sobre as maneiras de se ensinar Libras, trazendo estratégias e ferramentas eficazes para o ensino da língua em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Brasileira de Sinais. Segunda língua. Ensino. Ouvintes. Revisão Integrativa.



=====

**A escrita da Língua Portuguesa por sujeitos surdos na perspectiva da filosofia da diferença**

**Daniane Pereira**

Universidade Federal do Sul da Bahia

**Wolney Gomes Almeida**

Universidade Estadual de Santa Cruz

**Jaçson Alves Santos**

Universidade Federal do Sul da Bahia

**RESUMO:** Para as pessoas ouvintes, aprender a escrita da Língua Portuguesa (LP) significa representar sua língua de forma diferente, enquanto para os sujeitos surdos representa o aprendizado de uma nova língua, o acesso a língua majoritária e o contato com pessoas ouvintes que não utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pesquisa tem como intuito discutir as marcas presentes na escrita da LP de sujeitos surdos. Para isto, se propõe a investigar as referidas marcas e fornecer subsídios teórico-pedagógicos a professores que ensinam LP a alunos surdos, de forma que essas marcas sejam minimizadas nos textos escritos. Conforme aponta Fernandes (2007, p. 2), é necessário que as crianças surdas se expressem por meio de uma língua que atendam às suas necessidades, ou seja, uma língua de sinais, pois ela será utilizada como base linguística no processo de aquisição da escrita. As diferenças morfosintáticas mais recorrentes nas produções textuais em LP de alunos surdos são interpretadas à luz de distintas perspectivas. Adotamos nesta pesquisa a teoria filosófica da diferença formulada por Foucault (1988) e Deleuze (2006) com base na Matriz de Experiência de Foucault (2010b), entendendo as marcas presentes na escrita da LP de sujeitos surdos para além da língua, como constituição do sujeito, como resultado do *ethos* surdo. Soler e Martins (2024) que ao abordar em seus estudos as experiências de aprendizagem no tocante a alunos surdos utilizando o conceito de Matriz de Experiência (Foucault, 2010b), mencionam a diversidade linguística, a experiência visual e as práticas de ensino fundamentadas na diferença como alternativas para impedir os silenciamentos e reforçar subjetividades. Segundo Foucault (2010b), o sujeito (*ethos*) é resultado da relação entre saber, poder e subjetividade, constituindo assim, a ontologia e singularidade do *ethos* surdo (Pagni; Martins, 2019). Entendemos que a aquisição de línguas por sujeitos surdos está fora de uma esfera cronológica, sendo a Libras sua língua matriz (língua de subjetivação, com que a pessoa se identifica, que lhe confere sentido) e a LP uma língua adicional (língua que se soma a uma língua que a pessoa conhece (Leffa; Irala, 2014, p. 33 *apud* Soler; Martins, 2024, p. 69)). Adotamos como metodologia a pesquisa cartográfica. Conforme Prado Filho e Teti (2013, p. 47), o método cartográfico de investigação elaborado pelos pensadores Deleuze e Guattari (1997) origina-se das abordagens foucaultianas de análise - arqueologia do saber, do poder e da ética através da interpretação de um território investigativo, considerando, as informações que surgem do espaço examinado. A temática é atual e relevante para a implantação efetiva da modalidade de Educação Bilíngue de Surdos (Brasil, 2021), enquanto política linguística e educacional. Por fim, a partir da filosofia da diferença, conforme proposta por Deleuze e Foucault, pode-se pensar em novas formas de viver, pensar e educar que reconheçam o valor da diversidade. Pensar a educação não para, mas com as diferenças (Pagni; Martins, 2019).

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia da diferença. Língua adicional. Língua Brasileira de Sinais. Língua Portuguesa.



=====

**A formação do leitor em uma Especialização “Sem Fronteiras” no sul do Brasil**

**Andréia Inês Hanel Cerezoli**

Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim

**Ana Carolina Martins da Silva**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS

**RESUMO:** A formação do leitor é um grande desafio, tanto na direção do leitor strictu sensu, quanto na formação de agentes de leitura. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências produzidas no âmbito do Curso de Pós-graduação Latu Sensu Teoria e Prática na formação do leitor – 1ª edição, desenvolvido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade de Erechim – UERGS, 2022-2023. Cabe destacar, que Erechim é um município do norte do estado do Rio Grande do Sul, região interiorana do Estado, com poucas ofertas de qualificação na área da formação de leitores. Também é importante ressaltar que a UERGS está em trâmites para legitimar a educação a distância na IES, mas a oferta na modalidade remota aconteceu ainda pelos efeitos das restrições da pandemia de Covid-19. Assim, em parceria com docentes de outras unidades de ensino da UERGS e com docentes da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim - UFFS –, baseado no Termo de Cooperação Técnica e Científica nº126/2017, que entre si, celebram a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal da Fronteira Sul, foi possível a oferta do curso a distância. A especialização foi distribuída em 3 módulos, com 12 disciplinas num total de 481 horas. Foram ofertadas 40 vagas e obteve-se 26 inscritos. Estes estavam distribuídos em 7 estados brasileiros. Destaque para a participação de discentes do Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina, além de municípios da região de abrangência da UERGS – Unidade de Erechim. Muitos motivos causaram evasão de alguns pós-graduandos: excesso de trabalho; aprovação em mestrado; questões familiares; desligamento de alguns, que não apresentaram frequência, nem trabalhos que pudessem embasar aprovação. Em relação aos estudos solicitados, observou-se muitos pedidos de prorrogações de prazo e dificuldades de aprofundamento do pensamento por escrito. Entretanto, apesar dos obstáculos apresentados, além do Ensino, o grupo foi acolhido pela UerGS com acesso a projetos de extensão, palestras com pensadores nacionais e internacionais, apoio de qualidade na pesquisa e nas bancas de trabalho final. As reflexões indicam que: a) apesar da modalidade remota apresentar desafios, como a evasão, ela permitiu que as educandas e o educando finalistas concluíssem seu curso, superando um quadro similar ao do Magistério no Brasil: jornadas duplas de trabalho, jornada familiar extenuante e carência de tempo para aperfeiçoamento profissional. Enfim, a realização do curso de especialização, além da capacitação de agentes formadores, já contribuiu com a pesquisa científica da área, pois registra-se a publicação de capítulos de livros, além da participação em eventos como Feiras do Livro e Seminários. Nessa direção, trabalhar com a formação de leitores na modalidade correlata à EAD possibilitou a capacitação de agentes oriundos de diferentes espaços físicos e profissionais, principalmente de lugares distantes dos grandes centros onde a oferta a formação strictu sensu é restrita ou inexistente, congado pela tecnologia digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de leitores. Formação Remota/EAD. Sul do Brasil. Limites e contribuições.





=====

## O desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras nas crianças

**Angélica Martins da Silva**

Instituto Federal Sul de Minas

**RESUMO:** O estudo refletiu sobre o ensino de línguas estrangeiras no contexto das crianças. Problema da pesquisa Partiu da seguinte questão: “de que modo ocorre o desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras nas crianças?” Hipóteses O desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras acontece em um contexto singular, os avanços decorrem mediante a fatores distintos e os desafios perpassam as ações do educador. Objetivo geral Analisar o desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras nas crianças. Objetivos específicos Identificar o contexto do ensino de línguas estrangeiras perante as crianças, verificar os avanços ao ensinar línguas estrangeiras para crianças e demonstrar os desafios para desenvolver o ensino de línguas estrangeiras nas crianças. Relevância da pesquisa Contribuir com resultados que possibilitaram inserir políticas públicas no âmbito linguístico que contribuam para um desenvolvimento satisfatório do ensino de distintas línguas pelos educadores nas escolas. Principais teóricos utilizados Richards e Rodgers (1991), Almeida Filho (1999), Fogaça e Gimenez (2007), Santos (2020) e Procópio e Resende (2021). Metodologia Realizada com a abordagem qualitativa mediante aos objetivos da pesquisa exploratória através dos procedimentos da pesquisa bibliográfica com artigos científicos. Na coleta de dados, ocorreu o levantamento bibliográfico de materiais contidos no Portal de Periódicos da CAPES que continham as palavras de busca “línguas estrangeiras” e “crianças” e as palavras de busca “língua estrangeira” e “criança”. Foram encontrados 29 materiais ao total. Conforme a produção científica pertencer à temática “desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras nas crianças” e não ser um material duplicado, foram selecionados 5 artigos científicos. A Análise de Conteúdo foi utilizada para analisar os dados mediante o estabelecimento de categorias conforme os resultados encontrados. Principais resultados finais A categoria “conjuntura” refletiu sobre o ensino de línguas estrangeiras possuir a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar em prol da compreensão do vocabulário de outro idioma é algo interessante para as crianças. Com base nessa afirmação, foi notado que o ensino de línguas estrangeiras evoluiu em seus métodos para ensinar e esse contexto agrada as crianças. A categoria “melhorias” abordou sobre os avanços ao ensinar línguas estrangeiras para crianças. Foi constatado que o ensino de línguas estrangeiras permite às crianças expandirem o ambiente geográfico, os estagiários na sala de aula possibilitam inserir as crianças no desenvolvimento de atividades sobre uma língua estrangeira e os educadores compreendendo que ensinar outro idioma permite ao estudante constituir vivências satisfatórias mediante a aprender sobre elementos de outros pais. Tais resultados indicam a importância da inserção de idiomas estrangeiros na educação básica mediante as suas significativas contribuições. A categoria “entranças” perpassou sobre os desafios para desenvolver o ensino de línguas estrangeiras nas crianças. Essa categoria abarcou que o educador precisa refletir sobre a formação completa do educando para compreender como integrar a criança com um idioma diferente em outras disciplinas. Essa reflexão indica que o educador carece de diminuir o distanciamento entre sua teoria e a sua prática educativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensinar. Estudante. Língua estrangeira. Professor.





=====

**Ensino da leitura e formação do inter (leitor) em atividades de leitura no ensino da Língua Portuguesa em Moçambique**

**Arcedes José Manuel**  
Universidade de Campinas

**Úrsula Cunha Anecleto**  
Universidade Estadual Feira de Santana

**RESUMO:** O presente estudo apresenta discussões sobre a perspectiva de ensino da língua portuguesa em Moçambique, a partir de propostas de atividades de leitura apresentadas no exame final de Língua Portuguesa da 6.ª classe, realizado no ano de 2022. Como recurso metodológico, optou-se pelo uso da técnica denominada análise de conteúdo (AC), de Bardin (1977), baseada na hermenêutica interpretativista (HI), com o objetivo de compreender-se como a perspectiva adotada de ensino da língua portuguesa em Moçambique auxilia na formação do inter(leitor). O exame constituído corpus desta pesquisa é de nível nacional, sendo aplicado em duas chamadas. Porém, se tratou da primeira vez que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique aplicou o exame nesse nível. Teoricamente, o estudo ancora-se aos pressupostos de ensino de línguas e leitura valorativa (Menegassi, 2020); Cazarin (2006); teorias linguísticas (Mussalin e Bentes, 2001); (Fiorin, 2005; 2011); (Martelotta, 2008) e interacionismo (Kato, 1990); (Leffa, 1999); (Marcuschi, 2008;) (Abarca e Rico, 2003); (Kleiman, 2008) e (Menegassi, 2010). Dessa maneira, portanto, o estudo permite visualizar que em Moçambique, embora se discuta perspectivas de ensino da língua portuguesa que ajudam na formação do inter(leitor), no exame analisado, a perspectiva adotada na construção das atividades volta-se para o estruturalismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Línguas. Formação de leitores. Letramentos críticos.

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua Portuguesa EAD”

04 e 05 de julho 2025 (online)





=====

## A necessidade de formação dos professores de português como segunda língua

**Betinha António da Silva Sá**

Universidade Estadual Feira De Santana

**Alexandre António Timbane**

Universidade Estadual Feira De Santana

**RESUMO:** O português no contexto multilíngues, como na Guiné-Bissau, precisa dos professores preparados para lidar com a realidade cultural e linguístico diversa do país. O presente trabalho trata da necessidade de formação dos professores de português como segunda língua. O presente trabalho tem como pergunta de partida: Como os professores estão sendo preparados para ensinar o português como segunda língua e quais lacunas existem nessa formação frente às demandas culturais e linguísticas dos aprendizes de PL2? Tem como hipóteses: A formação inicial em Letras, majoritariamente voltada ao ensino de L1 (língua materna), não atende às necessidades específicas do ensino de PL2; A ausência de políticas públicas e diretrizes curriculares voltadas ao ensino de PL2 contribui para a formação inadequada dos professores e Investimentos em formação continuada e políticas educacionais específicas poderiam melhorar significativamente a prática docente nessa área. Com o propósito de mostrar a relevância dos professores se formarem no português como segunda língua; Identificar os desafios enfrentados pelos professores no ensino de PL2 e Propor caminhos para uma formação mais adequada e contextualizada. Esta pesquisa é relevante por evidenciar uma lacuna na formação docente que impacta no ensino-aprendizagem das comunidade multilíngues. Refletir sobre a formação para o ensino de PL2 é essencial para a efetivação de uma educação mais justa, inclusiva e intercultural. E para fundamentação teórica usei as seguintes referências: Freire (1996) Gimenez e Telma (2000), Kramsch (1993), e entre outros. Metodologicamente, a realização desse trabalho baseou-se numa pesquisa de base bibliográfica descritiva com seleção de matérias de português como língua adicional. Resultado foi que se os professores formarem nessa área, serão capazes desenvolver cinco competências de ensinar a língua: a competência linguístico-comunicativa, a competência implícita, a competência teórica, a competência aplicada e a competência profissional. Com isso, serão capazes de ministrar as suas aulas com habilidades necessárias. O professor com essas habilidades não vai ficar preso a gramática normativa que não ajuda os alunos a desenvolverem as suas competências linguísticas, mas sim ele terá um código linguístico mais fácil de fazer os alunos assimilarem de forma rápida, e ele será flexível quanto o que ensina e como ensinar, ajudando os alunos com mais facilidade a compreender as normas da língua portuguesa e consequentemente ser um falante da língua portuguesa. Concluímos que é necessário formar os professores nessa área, pois só assim que vamos conseguir livrar do preconceito linguístico que alguns falantes sofrem, porque na escola os professores serão capazes de desconstruir aquele pensamento enraizado na sociedade “de que o português de prestígio é de Portugal”, mas sim é importante respeitamos outras variedades e culturas que formam a comunidade da língua portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação. Segunda língua. Professores.



**Atos de fala: reflexões sobre alterações semânticas na pragmática discursiva em língua portuguesa**

**Carla Andréia de Souza Rodrigues**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro

**Assuério Marcos Alves**

UAB/Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro

**RESUMO:** Sabe-se que para expressar um enunciado, um falante de uma determinada língua dispõe de um paradigma lexical ao formular um enunciado, e que tal enunciado pode suscitar diferentes interpretações, a depender de sua organização e propósitos no plano sintagmático (Saussure, 2006). Sendo a escolha dos vocábulos um fator primordial para atingir propósitos comunicativos entre interlocutores, identifica “pesos” ou “forças” diferentes entre as palavras, mesmo que entre elas haja semelhanças semânticas. Nesse sentido, elas podem vir carregadas de diferentes objetivos e passíveis de interpretações diversas, para além da intencionalidade do falante, pois os contextos atribuem-lhe novos significados. Esse estudo apresenta-se como relevante ao processo de descoberta usual da língua, como algo que vai além da decodificação de palavras, e atinge um processo reflexivo maior, no que se refere ao campo da semântica, o que propõe a construção de uma comunicação não violenta. Dessa forma, tem-se como objetivo refletir a produção de sentido no campo teórico, a partir de demandas práticas relacionadas à variação semântica de vocabulários específicos em língua portuguesa. Com isso, levando em consideração que a Língua tem o papel de comunicar e, enquanto isso ocorre, é carregada de escolhas semânticas cuidadosas ou não, pretende-se refletir esse poder de invenção inerente à palavra no ato comunicativo. Para tal, os objetivos específicos se pautam em analisar como os atos de fala impactam à interlocução do discurso; refletir sob a ótica da pragmática discursiva a relevância desta para o processo comunicativo; Identificar a mudança do discurso pelo prisma teórico da Polidez Linguística. Tais aspectos adentram ao contexto epistemológico dos atos de fala, o que nos instiga a observar a importância das decisões do falante quanto às escolhas enunciativas no eixo paradigmático, na busca por atender às suas necessidades no âmbito comunicativo. Cabe um aprofundando quanto à recepção da comunicação, pois se sabe que o contexto onde se insere o ato interfere no peso dos significados vocabulares, mantendo-os ou alterando-os. Para tanto, fundamenta-se em renomados autores como Saussure (2006), Queiroz e Melo (2022), Amaral, Mota e Santos (2022) e Junior (2021), dentre outros. A metodologia se pauta em um estudo exploratório-descritivo de caráter qualitativo, de base teórica bibliográfica, conforme Gil (2010), quanto aos aspectos conceituais, categóricos, teóricos e subjetivos. Dessa forma, a análise se dará por meio de leituras de livros, artigos e outros materiais que possibilitem destrinchar aspectos relacionados ao corpus, que é constituído de termos e expressões que vêm recebendo novos significados na recepção enunciativa contemporânea. Os resultados aqui propostos geram indagações que buscam promover futuras reflexões e pesquisas na área, mas já se observa que diferentes tipos de variação linguística se entrelaçam, apresentando diferentes pesos e levezas, na medida que se expõe, seja com a escolha do vocábulo em língua portuguesa de modo geral, ou mesmo quando carregados pelas características regionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação. Pragmática social. Im(polidez). Comunicação não violenta.



**Multimodalidade e letramento acadêmico de surdos: uma análise das práticas de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua (L2)**

**Carlos Antonio Jacinto**

Universidade Federal de Juiz de Fora

**Joeli Teixeira Antunes**

Universidade Estadual de Montes Claros

**Liliane Pereira Brabosa**

Universidade Estadual de Montes Claros

**RESUMO:** A Educação de Surdos está, historicamente, atrelada às ideologias e às políticas linguísticas e educacionais promovidas pelas diferentes esferas sociais. Na contemporaneidade, embora o bilinguismo de Surdos tenha sido oficialmente reconhecido, seus direitos continuam, em muitos casos, desconsiderados. Como resultado, é comum que estudantes Surdos concluam a formação básica com defasagens linguísticas e educacionais significativas. Compreendendo o processo educacional como um continuum, observa-se que parte dos estudantes Surdos que ingressam no Ensino Superior enfrentam desvantagens que podem comprometer tanto sua permanência quanto sua formação acadêmica. Diante desse cenário, a Universidade Federal de Viçosa precisou adotar medidas específicas para garantir a permanência de uma discente Surda com esse perfil, desenvolvendo, para isso, um projeto multidisciplinar de letramento voltado ao acompanhamento e à orientação de sua trajetória formativa. Considerando essas questões, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a constituição do processo de letramento acadêmico da referida discente, analisando em que medida as ações implementadas pelo projeto contribuíram para seu desenvolvimento acadêmico e linguístico. Metodologicamente, tratou-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, que utilizou como instrumentos de coleta de dados a observação participante, o diário de campo, a análise documental, o questionário e a entrevista semiestruturada. As análises realizadas permitiram constatar que o projeto: 1) foi concebido a partir das demandas acadêmicas e linguísticas da discente; 2) contou com uma equipe multidisciplinar composta por docentes e monitores; 3) desenvolveu múltiplas ações em diferentes frentes de atuação; e 4) assumiu um caráter longitudinal e intervencionista. Verificou-se que as dinâmicas do projeto visavam ao desenvolvimento da discente Surda no que tange à aquisição da Libras, à inserção em práticas de letramento e ao fortalecimento de sua autonomia e dinamismo na realização das atividades acadêmicas. As ações tiveram como principal lócus o contexto das monitorias, espaço no qual demandas e estratégias pedagógicas eram constantemente identificadas e mobilizadas. Nesse contexto, os resultados obtidos indicam que as práticas de letramento desenvolvidas nas monitorias se configuraram como ações de multiletramentos e de multimodalidade, pautadas na inserção da Libras, no uso de recursos visuais e imagéticos, e na consideração da Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Destacou-se, nesse processo, a importância da Libras como língua acadêmica, atuando como meio de mediação e construção de conhecimento para a discente. Além disso, os dados revelam a necessidade de que as discussões sobre o letramento acadêmico de Surdos considerem suas trajetórias linguísticas e educacionais singulares, diferenciando esse letramento daquele tradicionalmente concebido como dominante, e valorizando o papel mediador da Libras. Por fim, ressalta-se a importância de uma atuação docente crítica e reflexiva, que leve em conta as especificidades linguísticas, culturais e educacionais dos surdos, de forma a atender de maneira efetiva às reais necessidades e expectativas desse grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento acadêmico. Bilinguismo. Surdos. Português L2.





=====

## Gêneros textuais no ensino e aprendizagem de produção textual escrita em língua portuguesa como L1 na educação básica

**Claudecy Campos Nunes**  
SEDUC-MA

**RESUMO:** Este estudo busca refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de produção textual escrita em língua portuguesa como língua materna pelo viés dos gêneros textuais com alunos da educação básica. O processo de ensino da produção textual escrita nas aulas de língua portuguesa L1 no Ensino Fundamental e Médio se orienta por um dos principais objetivos que é trabalhar a diversidade de gêneros textuais. Nesse contexto, o ensino e a aprendizagem são processos diferentes, mas intrinsecamente conectados, essenciais para a construção do conhecimento e, nessa linha de raciocínio, aprender uma língua em seu contexto de uso denota dominar a capacidade de se comunicar por meio dela. Assim, ensinar envolve orientar e promover a aprendizagem, criando as condições necessárias para que o aluno desenvolva seu conhecimento de forma eficaz. Diante dessas considerações, apesar da presença dos gêneros textuais nas orientações curriculares e materiais didáticos da educação básica, observa-se que muitos alunos ainda enfrentam dificuldades na produção textual escrita em língua portuguesa como L1. Nesse pressuposto, surge o problema: como o trabalho com gêneros textuais tem sido abordado nas práticas pedagógicas de produção textual escrita na educação básica, e em que medida essa abordagem contribui efetivamente para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos? A partir dessa questão problematizadora, adotamos como objetivo geral analisar o papel dos gêneros textuais no processo de ensino e aprendizagem da produção textual escrita em língua portuguesa como L1 na educação básica, considerando suas contribuições para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos; e como objetivos específicos a) investigar como os gêneros textuais são abordados nas propostas didáticas de produção escrita em materiais pedagógicos utilizados na educação básica; e b) avaliar os impactos da utilização de diferentes gêneros textuais nas práticas de escrita dos alunos, com foco na ampliação da competência comunicativa. Entre os diversos motivos que tornam esta pesquisa relevante destacam-se as dificuldades apresentadas por muitos alunos em atividades que englobam a habilidade de produção textual escrita. No contexto escolar, o processo de ensino e aprendizagem enfrenta desafios significativos no engajamento dos alunos, especialmente quando se trata da aprendizagem de produção textual escrita em língua portuguesa. Com isso, torna-se prioritário buscar por alternativas que possam preencher essas lacunas e promover o desenvolvimento da competência escritora do aluno. Do ponto de vista metodológico, este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo. Do ponto de vista teórico, a pesquisa se fundamenta nas contribuições de Bakhtin (2016), Bezerra (2010), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2008, 2010, 2011), Simões (2011), entre outras, que discutem os gêneros textuais; e nas contribuições de Aguiar e Marquesi (2021), Almeida e Barros (2018), Antunes (2019), Dias (2023), Dolz, Gagnon e Decândio (2010), Koch e Elias (2010), Luz (2020), Marchioni (2024), entre outras, que abordam a produção textual escrita. Espera-se que os resultados sejam significativamente positivos tanto para o agir docente quanto para os alunos. A implicação deste estudo é que gêneros textuais sejam utilizados em sala de aula, especialmente nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa como língua materna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem. Gêneros textuais. Produção escrita. Competência escritora.



=====

**Formação docente e multiletramentos: o trabalho com textos imagéticos no curso de Letras: Português/Espanhol da UEFS e sua contribuição para a construção de discursos críticos na escola básica**

**Denise Pereira da Silva**

Universidade Estadual Feira de Santana

**RESUMO:** Este projeto de pesquisa tem como foco a formação docente no curso de Letras com Espanhol da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com ênfase na preparação dos futuros professores para o trabalho com textos multimodais, especialmente os textos imagéticos, no contexto da escola básica. A problemática que orienta o estudo questiona: de que maneira a formação oferecida pelo curso de Letras - Espanhol da UEFS prepara os licenciandos para trabalhar com textos multimodais, com ênfase na leitura crítica de textos imagéticos, e como essa prática pode contribuir para a construção de discursos críticos entre os alunos da educação básica? A pesquisa justifica-se diante da constatação de lacunas na formação inicial no que se refere ao domínio e à didatização de diferentes linguagens, em especial da linguagem visual, que ganha cada vez mais espaço na comunicação contemporânea. Considerando as exigências dos multiletramentos e a crescente presença de textos híbridos no cotidiano escolar e social, torna-se relevante promover uma reflexão crítica sobre os modos de inserção das linguagens multimodais na formação docente. A relevância da pesquisa está, portanto, em contribuir para a qualificação das práticas formativas voltadas ao trabalho com a leitura crítica de imagens, articulando saberes teóricos, didáticos e ético-políticos. O objetivo geral da pesquisa é analisar de que forma a formação docente no curso de Letras com Espanhol da UEFS contempla a preparação para o trabalho com textos multimodais e imagéticos. Como objetivos específicos, pretende-se: (1) mapear a presença dos multiletramentos e da leitura de textos imagéticos na matriz curricular e nos componentes formativos do curso de Letras com Espanhol; (2) desenvolver, aplicar e analisar um curso de extensão voltado à mediação da leitura crítica de textos imagéticos junto a licenciandos e egressos; (3) identificar indícios de transformação nas concepções e nas práticas docentes dos participantes a partir da experiência formativa. A pesquisa ancora-se nos pressupostos dos multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 2000; ROJO, 2012, 2015, 2023), da leitura crítica e da formação de professores (GIROUX, 1997; FREIRE, 1996; LIBÂNEO, 2012), bem como nos estudos sobre textos multimodais e imagéticos (DONDIS, 2007; SANTAELLA, 2012; MARCUSCHI, 2010). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada, fundamentada nos princípios da pesquisa-formação (JOSSO, 2004; NÓVOA, 1995) e na pesquisa narrativa. O campo empírico será um curso de extensão universitária voltado a discentes e egressos do curso de Letras com Espanhol da UEFS, com encontros síncronos e assíncronos e atividades formativas relacionadas à leitura crítica de textos visuais. Os dados serão analisados à luz da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) e da Análise do Discurso de orientação dialógica (BAKHTIN, 2010). Por se tratar de um projeto de pesquisa em fase inicial, ainda não há resultados conclusivos. Espera-se, contudo, que os achados possam contribuir para o aprimoramento das políticas e práticas formativas voltadas ao ensino crítico da linguagem visual no contexto da formação de professores de línguas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Docente. Multiletramentos. Leitura Crítica. Textos Imagéticos.



**Um mundo de quantificadores: estudo da pluralização a partir de lexias  
quantificadoras do dialeto cearense**

**Emanoel Daylon Linhares Rodrigues**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

**Expedito Wellington Chaves Costa**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

**RESUMO:** Os quantificadores do dialeto cearense constituem um vasto acervo de lexias e expressões que são capazes de quantificar, em maior ou menor número, as coisas e os seres do mundo, como também são representações de como a cultura regional das pessoas que vivem nesse local exerce influência sob seus falantes. Além dos quantificadores normalmente descritos em diversas gramáticas da língua portuguesa, palavras como bocado, farelo, magote e mundo, analisadas em certos contextos comunicacionais, são representações de como, em seu cotidiano, o povo cearense quantifica para além do que é ensinado a partir das regras gramaticais. A pesquisa foi guiada pelo questionamento de não haver inventários em relação, especificamente, aos quantificadores do dialeto cearense, assim como a principal hipótese da pesquisa foi descobrir se no dialeto falado pelas pessoas do Ceará existem lexias e expressões que denotavam a quantificação de pluralidade. Para a pesquisa, foram elencados três objetivos, o objetivo geral foi pesquisar lexias do dialeto cearense que expressassem o sentido de quantificação, os objetivos específicos, respectivamente, foram a produção de um inventário contendo as lexias quantificadoras de pluralidade e discutir a relação entre língua e cultura. A pesquisa realizada tem sua importância, primeiramente, por contribuir com engrandecimento da cultura do estado do Ceará através da fala de seu povo e em segundo lugar, por agregar material sobre o tema exposto, visto que, não foram encontrados trabalhos a respeito dos quantificadores do dialeto cearense que indicasse a pluralidade, de modo que contribuísse para o repertório referencial do então estudo realizado. A pesquisa realizada tem o enriquecimento referencial a partir de uma série de teóricos de diferentes campos de pesquisa, alguns deles são: para o embasamento teórico a respeito do surgimento da Linguística, foi utilizado Kennedy e Martellota (2003); para a Lexicografia, os contributos de Biderman (1984 e 2001) e Costa e Marçalo (2019); a respeito da Variação Linguística, Coelho (2015) e Paulista (2017); em relação a definição de cultura popular, Santos (2018) e Souza e Pereira (2015); a definição de dialeto e dialeto cearense foram referenciados Fernandes (2013) e Aragão (2013); a respeito a definição de quantificadores, foram usados Castilho (2014), Neves (2014) e Mateus (2003) e por fim, para debater a relação entre língua e cultura, foram utilizados Câmara Jr. (1995) e Coelho e Mesquita (2013). Para alcançarmos um resultado satisfatório, a metodologia usada para a pesquisa foi de cunho qualitativa, através da pesquisa bibliográfica de dois autores importantes para a coleta do corpus, sendo eles Cabral (1972) e Girão (2000), respectivamente com as obras “Dicionário de Termos e Expressões Populares” e “Vocabulário Popular Cearense”, outra parte importante para a coleta do corpus foi através do registro oral de quantificadores que não foram encontrados nas duas obras usadas. Além do cumprimento satisfatório dos objetivos apresentados, a pesquisa obteve um total de 79 lexias que denotam a quantificação de pluralidade catalogadas, nas quais 56 delas são somadas a partir das duas obras usadas, que em alguns casos havia a significação em ambas as fontes, na manifestação oral foram encontradas 30 lexias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Léxico. Quantificadores. Cultura Popular. Ceará.





**A construção representacional do negro em textos verbo-visuais de questões objetivas do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM**

**Anderson Vieira da Silva**  
Universidade Federal do Ceará

**Guilherme Brambila Manso**  
Universidade Federal do Ceará

**RESUMO:** O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) destina-se a milhões de pessoas, por ser a forma de classificar indivíduos postulantes ao ensino superior no Brasil. É realizado todos os anos e tem um poder mobilizador relevante a opiniões e dados de várias naturezas. Diante disso, torna-se necessário olhar para esse dispositivo avaliativo sob uma perspectiva crítica, dada a sua complexidade e o seu impacto social. Entre os muitos enfoques que podem ser dados, está a necessidade de compreender de que modo a identidade racial negra é construída e veiculada nos textos verbo-visuais selecionados para as questões objetivas do Enem, tendo em vista que tais propostas podem refletir diversas percepções, exclusões e estereotipagem do sujeito negro em contextos diversos. Assim, este trabalho objetiva discutir a representação do negro no Enem, a partir da seleção dos textos verbo-imagéticos que compõem questões objetivas de língua portuguesa das edições de 2010, 2013, 2018, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024. Lança-se o desafio de analisar esse material sob a perspectiva dos estudos da linguagem, cuja fortuna teórico-analítica contribui para a discussão sobre raça e racismo no contexto educacional, ratificando uma prática prevista na Lei 10.639/03. Para construção da análise, utiliza-se o referencial teórico amparado nos estudos de Fairclough (2001; 2003) e Resende (2009; 2012), para discutir os conceitos de discurso, naturalização e representação dos atores sociais; a Gramática do Design Visual, de Kress e Van Leeuwen (2006; 1996), para descrever a função representacional e depreender discursos daí advindos; Almeida (2018), para se tratar de racismo estrutural; Moita Lopes (2003), para o debate acerca da identidade social; e Hall (2005; 2010; 2013), para o trabalho com o conceito de estereotipagem. O estudo é pautado em uma metodologia de natureza qualitativa, cuja ação centrou-se em catalogar as ocorrências da presença de personagens negras em textos verbo-visuais em enunciados de questões objetivas de língua portuguesa. A partir desse entrelaçamento teórico-metodológico, constatou-se a existência de um processo recorrente de exclusão que acarreta o apagamento do significado representacional de pessoas negras. As poucas representações verbo-imagéticas da negritude são utilizadas como fatores secundários no exame e ocorrem de maneira marginalizada e estereotipada, podendo ocasionar naqueles que lêem os textos um processo de naturalização do racismo, que relaciona a identidade racial negra às situações majoritariamente degradantes e aos contextos de miséria e/ou vexatórios, de forma que reforçam a violência simbólica ao invés de serem algo representativo. Essas constatações apontam para a necessidade de que os textos verbo-visuais que circulam em provas do Enem e em outros exames externos não sejam pobres de conteúdo de cunho crítico, mas que tratem também no enunciado das questões, formas de despertar a consciência crítica dos sujeitos, reconhecendo não só assuntos técnicos, mas também os de ordem político-social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enem. Representação. Identidade. Estereótipos.





**Entre memórias e realidades: reflexões sobre “Os da minha rua” no contexto literário africano**

**Enzo Vinícius dos Santos Santana**

Universidade de Intergração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**João Faustino Andrade Júnior**

Universidade de Intergração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Rita de Cássia de Andrade do Nascimento**

Universidade de Intergração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** Em princípio, há de se considerar que a literatura angolana de resistência tem sido um elemento importante na construção da identidade e da memória de um povo marcado por um passado de colonização e lutas pró independência. Ondjaki é um autor que se diferencia com o livro “Os da Minha Rua”, qual desvela o cotidiano em um contexto pós-independência, oferecendo uma visão crítica das mudanças sociais e das desigualdades que ainda permeiam a sociedade angolana. Neste contexto, debruçamos nosso objeto de estudo sobre sua obra dentro do conjunto da literatura angolana de resistência, de modo a investigarmos como sua obra reflete as problemáticas sociais e culturais através da literatura. O problema desta pesquisa consiste em entender de que forma a obra pode ser entendida como uma forma de resistência literária, abordando questões sobre as dificuldades enfrentadas pelas camadas populares da sociedade angolana. A literatura de Ondjaki nesta obra nos retrata contextos ligados à guerra civil em Luanda, conflito que tinha como objetivo a independência da capital. As lembranças do conflito permeiam as memórias de infância de Ondjaki. Sua escrita nos evidencia características que misturam o real e o imaginário, através do contato autor e leitor é possível reconhecer a capital como um cenário simbólico nas memórias afetivas do autor. Nos objetivos desta pesquisa iremos analisar como a obra reflete a literatura angolana de resistência e contribui para a construção da identidade e memória social do povo angolano, além de examinar os aspectos da narrativa que evidenciam a resistência cultural e social na sociedade, identificando como o Ondjaki utiliza personagens e ambientes urbanos para denunciar as desigualdades sociais. A análise da literatura angolana de resistência será sustentada por teorias que discutem a relação entre literatura e identidade nacional onde dialogamos com o autor em um contexto que reflete tanto no uso do espaço urbano quanto na construção da memória social. A metodologia adotada consiste em uma revisão abrangente de bibliografias linguísticas e literárias no campo das Humanidades e da Multidisciplinaridade angolana, além de pesquisas em plataformas renomadas como Google Acadêmico e Scielo. A análise resumiu os principais achados das pesquisas analisadas, destacando como elas contribuem para a compreensão da análise histórica da literatura angolana, com foco nas relações entre os personagens, o ambiente urbano e as tensões sociais presentes. Espera-se que esta pesquisa revele que a obra "Os da Minha Rua" utiliza a linguagem e a perspectiva da infância para fazer uma crítica à desigualdade social e às tensões políticas de Angola. A análise das personagens e do contexto urbano evidenciará como Ondjaki usa a literatura como forma de resistência às estruturas de poder que perpetuam a marginalização e as dificuldades das classes populares. Em síntese, podemos afirmar que a obra referenciada se insere significativamente na tradição da literatura angolana de resistência, utilizando de forma lúdica a voz da infância e da juventude na descrição do cotidiano urbano como ferramentas para refletir sobre as desigualdades sociais e culturais na Angola pós 50 anos de independência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desigualdade social. Independência. Literatura Angolana. Resistência.



=====

**A representação léxico-estilística e a riqueza semântica na música “lança perfume”  
da Rita Lee e Roberto de Carvalho**

**Francisco Kevyn Antunes do Nascimento**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

**Marilia Gabriella de Lima Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

**RESUMO:** Primeiramente, é necessário entender que o léxico corresponde ao conjunto de palavras que formam o vocabulário de uma língua. Já a estilística refere-se ao estudo das diferentes maneiras de usar a língua, considerando as escolhas linguísticas que conferem estilo, expressividade e intenção aos textos. Desse modo, este trabalho visa analisar a música “Lança Perfume” de Rita Lee e Roberto de Carvalho, lançada em 1980, no álbum “Rita Lee” num período de transição política no Brasil. O país ainda estava sob o regime militar, e a música era uma forma de escapismo e também de resistência, seja de maneira sutil ou explícita. Eventualmente, esse contexto histórico e cultural do Brasil oferece um pano de fundo significativo para compreender a profundidade da mensagem implícita contida na letra da canção, tal qual a intenção artística de seus compositores. Porquanto, parte-se da hipótese de que a escolha lexical e os recursos estilísticos utilizados na canção “Lança Perfume” funcionam como mecanismos simbólicos de resistência, na qual expressam de maneira velada críticas à repressão e promovem um senso de liberdade individual e coletiva. Nesse contexto, a pesquisa em questão tem como objetivo analisar a representação léxico-estilística e a riqueza semântica contidas na canção “Lança Perfume”. Além disso, a letra da música, marcada por sua leveza e criatividade, apresenta elementos que vão além do entretenimento, ela toca em questões sociais e políticas de forma indireta. Sobretudo, um objetivo específico foi analisar os recursos léxicos e estilísticos presentes na letra da canção “Lança Perfume”, como identificar alguns neologismos, metáforas e figuras de linguagem que contribuem para sua expressividade. Por conseguinte, esta pesquisa se mostra relevante por contribuir para a compreensão do papel da linguagem na construção de sentidos simbólicos em contextos sociopolíticos específicos. Além disso, ao analisar os recursos léxico-estilísticos da canção “Lança Perfume”, evidencia-se como a música popular pode funcionar como instrumento de resistência cultural e expressão de liberdade. Além disso, com embasamento para as análises empreendidas, foram usados como aporte teórico os pressupostos de BECHARA (2015); CARDOSO (2004); GUILBERT (1975); RIFFATERRE (1998); BARBOSA (1981); NOGUEIRA (2010); BERNARDO (2005). Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, pois se fundamenta na análise de obras teóricas e críticas que tratam dos campos da linguística, especialmente da estilística, da semântica e dos estudos do léxico. As conclusões apontam para o uso de neologismos e recursos estilísticos por Rita Lee e Roberto de Carvalho no uso de neologismos, metáforas, figuras de linguagem como estratégia de resistência à opressão política. Essas opções favorecem uma conexão emocional mais profunda com o público e revelam o poder transformador da linguagem estilística e figurada. Portanto, conclui-se que essa linguagem, seja na música, na poesia ou na prosa, tem a capacidade de transmitir sentimentos, ideias e emoções, especialmente em contextos de repressão, permitindo interpretações variadas e impactantes por todos a que a ela têm acesso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Léxico. Neologismo. Semântica. Música.



**Aspectos Léxico-Culturais e Processos Identitários no Contexto da Retomada do Povo Kixará Tapuia**

**Gabriela Maciel Araújo**

Universidade Estadual do Ceará

**Ticiane Rodrigues Nunes**

Universidade Regional do Cariri

**RESUMO:** Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa “Um estudo léxico-cultural do povo indígena Kixará Tapuia”, com foco nas relações entre linguagem, identidade e cultura. A pesquisa teve início a partir de uma aula de campo da disciplina Tópicos em Linguística Aplicada, ministrada pela professora Ticiane Rodrigues Nunes, que proporcionou o primeiro contato com o povo Kixará Tapuia, situado no município de Quixeramobim, Ceará. A visita despertou o interesse em compreender como o léxico pode revelar aspectos da cultura, da história e das lutas sociais desse povo em processo de retomada identitária. A problemática da pesquisa parte do apagamento cultural provocado pelo processo de colonização, que resultou na perda da língua, dos territórios e das manifestações culturais e religiosas do povo Kixará. A partir disso, pergunta-se: de que forma o estudo do léxico pode contribuir para compreender os processos identitários, sociais e de resistência do povo Kixará Tapuia? Partimos da hipótese que o léxico, ao refletir práticas sociais e valores culturais, pode revelar não apenas o funcionamento linguístico da comunidade, mas também sua história de resistência e os desafios atuais enfrentados, como o acesso a direitos básicos e a retomada de seu território. Supõe-se ainda que a linguagem desempenha um papel central na articulação da identidade e das lutas sociais desse grupo. O objetivo geral da pesquisa é investigar o léxico do povo Kixará Tapuia em articulação com sua identidade cultural, no contexto de retomada de sua língua e tradições. Os objetivos específicos são: compreender o papel do léxico na construção identitária da comunidade; identificar termos e expressões relacionados a práticas culturais, religiosas e sociais; e refletir sobre o papel da Linguística Aplicada na abordagem crítica de temas sociais. A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de valorizar e documentar saberes tradicionais e expressões linguísticas ameaçadas pelo apagamento histórico, além de dar visibilidade às vozes indígenas e suas pautas, frequentemente invisibilizadas nas políticas públicas e nos estudos acadêmicos. Entre os principais teóricos que fundamentam o estudo, destacam-se Nunes (2018), Abbade (2011), Moita Lopes (2008), Pennycook (2007) e Angrosino (2009), cujas contribuições tratam de léxico, etnografia, identidade e Linguística Aplicada em diferentes contextos. A metodologia adotada é de base etnográfica, permitindo a observação participante e o registro de vivências, discursos e práticas sociais da comunidade. O envolvimento direto na rotina local possibilita compreender a língua em uso e captar as demandas que surgem. Entre os resultados parciais, observa-se que o desejo da comunidade de retomar sua língua está fortemente relacionado à reafirmação de sua identidade cultural. Além disso, despontam pautas urgentes como a luta das mulheres por protagonismo e políticas públicas adequadas, especialmente nas áreas da saúde e da educação. A pesquisa revela que o léxico é também um espaço de disputa simbólica, no qual se manifestam resistências e reconstruções identitárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Léxico. Cultura. Linguística Aplicada.



---

## A rotina do professor de língua inglesa em uma escola de ensino médio no interior do Estado do Ceará

**Gleidiane Lima Rocha**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** A maneira como o trabalho docente se desenvolve em sala de aula é fundamental para retratar a realidade vivenciada na prática docente e promover reflexões sobre melhorias para estes profissionais. Este resumo tem como objetivo relatar acerca das observações sobre a rotina profissional do docente em sala de aula e suas práticas perceptíveis a partir daquilo que foi perceptível ao longo de Estágio Curricular Obrigatório III em uma escola de Ensino Médio no ano de 2022 no Estado do Ceará. Como objetivos específicos estabeleceu-se: discorrer acerca do planejamento necessário à rotina da profissão, destacar a maneira como se deu o uso dos materiais didáticos e descrever como o desenvolvimento da aula se sucedia. Este trabalho abordou o problema de maneira qualitativa e descritiva. O desenvolvimento do estágio ocorreu em uma disciplina de 150 horas, sendo que 20 aulas foram destinadas à observação e também houve momentos para regência, no caso 5 aulas, quanto ao restante da carga horária foi utilizada para a escrita de trabalhos acadêmicos e socialização das experiências vivenciadas. Através da realização do estágio, foi possível notar o seguinte: grande importância do planejamento para realização das aulas e o grande uso do livro didático em sala de aula, no entanto, nos pontos em que o livro didático não fazia aprofundamento na gramática e vocabulários, o professor elaborava slides para aprofundamento das explicações, sendo estes slides construídos a partir dos próprios conhecimentos do professor, pesquisas na internet e outros livros. O professor também ressaltou que outro motivo para utilizar slides estava na “economia” de tempo que o uso dos slides proporciona, pois teria mais tempo para explicar os conteúdos aos alunos e estes fazerem anotações importantes ou tirarem dúvidas, tempo este que caso não fossem utilizados os slides seria bastante desperdiçado com o trabalho de copiar conteúdo no quadro. Houve relato por parte do professor de atividades além do horário de serviço com planejamento das aulas, preenchimento de sistemas e correção de provas. Além disso, na prática do dia a dia notável o início das aulas com a chamada, correção de atividade de encontro anterior, explanação do assunto da aula em questão, instruções para realizar atividade do conteúdo em pauta e foram notáveis entraves para o desenvolvimento do conteúdo programático, como feriados e eventos comemorativos, além de interrupções devido mau comportamento dos estudantes, conversas paralelas e avisos do núcleo gestor. Enfim, o trabalho desenvolvido descreveu a rotina de trabalho do docente observado, uso de materiais didáticos e como se deu o desenvolvimento da aula. Em trabalhos futuros é importante que sejam pesquisados acerca das estratégias utilizadas por professores de Inglês para ensinar os diferentes conteúdos desta disciplina, de maneira que suas estratégias ao serem investigadas e tratadas em trabalho acadêmico possam servir de norteamento para embasamento de outros docentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rotina. Ensino. Língua Inglesa. Estágio.





**Gêneros textuais no ensino de inglês como prática socioeducativa: uma proposta de sequência didática em espaço não escolar**

**Grazielle da Costa da Conceição Galvão**

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

**Arthur Vianna Ferreira**

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

**RESUMO:** Espaços não escolares, a partir da perspectiva da Pedagogia Social (PS). O ensino de línguas estrangeiras no Brasil, historicamente centrado em práticas escolares tradicionais, ainda apresenta desafios quando se trata de garantir acesso, permanência e aprendizagem significativa em contextos demarcados por vulnerabilidades sociais. A presença crescente de iniciativas educativas fora do ambiente escolar, como ONGs, centros comunitários e projetos sociais, tem ampliado a discussão a respeito das práticas pedagógicas direcionadas à inclusão e à cidadania. Nesse cenário, a PS surge como um campo teórico e prático que reconhece a educação como direito humano e instrumento de transformação social. A questão que orienta esta pesquisa é: De que maneira o uso de Sequências Didáticas baseadas em gêneros textuais pode auxiliar no ensino-aprendizagem do inglês em contextos não escolares, aliada aos princípios da Pedagogia Social? A pesquisa parte do pressuposto de que a aplicação desta metodologia, quando adaptada à realidade dos indivíduos, pode promover o desenvolvimento de competências linguísticas e sociais, favorecendo a inclusão e o progresso dos participantes. O objetivo geral consiste em analisar os resultados do uso de uma Sequência Didática baseada em gêneros textuais no ensino de inglês em um espaço não escolar, à luz da PS. Como objetivos específicos, pretende-se: (1) identificar as necessidades e interesses dos aprendizes; (2) planejar e aplicar uma sequência didática com base em gêneros textuais que dialoguem com a realidade sociocultural do grupo; (3) refletir sobre o papel do educador como mediador de saberes e agente de transformação social; e (4) avaliar os efeitos pedagógicos, linguísticos e sociais decorrentes da prática proposta. A relevância da pesquisa consiste na articulação entre duas áreas que raramente se encontram de forma sistemática: a didática de línguas estrangeiras e a Pedagogia Social. Este estudo, ao sugerir práticas que levem em conta a diversidade sociocultural dos indivíduos e seus contextos de vida, auxilia na criação de uma educação linguística mais inclusiva, crítica e humanizada. O referencial teórico inclui autores como Geraldo Caliman (2011) e Xésus Jares (2008) no campo da PS; Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Rildo Cosson (2006) no trabalho com gêneros textuais e Sequências Didáticas. A metodologia utilizada será de abordagem qualitativa, com foco na pesquisa-ação. A investigação ainda será realizada em um espaço que oferece atividades educativas para adolescentes e jovens adultos. A coleta de dados incluiu diagnóstico participativo, aplicação da sequência didática (com gêneros como e-mail, currículo e anúncio), observações, questionário via *Google Forms* e diário de campo. A pesquisa ainda está em andamento e os resultados finais ainda não foram estabelecidos. A expectativa é de que a proposta contribua tanto para o desenvolvimento linguístico quanto para a ampliação do contexto comunicativo e da autoestima dos envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sequências Didáticas. Língua Inglesa. Pedagogia Social. Inclusão.



**A variação dos pronomes tu/você no português falado em Luanda (Angola)**

**Higor Teixeira dos Santos**

Universidade Estadual de Feira de Santana/PPGEL

**Alexandre Antonio Timbane**

Universidade Estadual de Feira de Santana

**RESUMO:** A língua é um sistema organizado. Toda a língua em uso está sujeita a variações provenientes dentro e fora dela. O português angolano é uma variedade presente e legítima na comunidade de fala angolana e precisa de ser estudada e descrita sem preconceito. A pesquisa analisa a variação dos pronomes tu/você no português falado em Luanda, capital de Angola. A pesquisa se baseia em preceitos da teoria variacionista de Labov, desenvolvendo estudo pela análise quantitativa. Os pronomes *tu/você* constituem a segunda pessoa do singular em língua portuguesa. Parte-se do princípio de que há um distanciamento entre *eu*, *tu* e *ele* e a presença da segunda pessoa revela um distanciamento mais próximo ao *eu* comparativamente a *ele*. Os usos dos pronomes *tu/você* variam de variedade para variedade a depender da “padronização” aplicável em cada variedade, daí que se questiona: de que forma são utilizados os pronomes da segunda pessoa do singular na variedade angolana do português? Foram utilizadas para análise 56 entrevistas, tipo DID (Diálogo entre informante e Documentador) -estratificadas por faixa etária, sexo, escolaridade, língua materna e local de nascimento do informante. A questão norteadora suscita hipóteses básicas a fim de pensar na discussão do fenômeno. Entre essas hipóteses, espera-se que os fatores de valores semânticos podem determinar o uso dos pronomes *tu/você*, como por exemplo, confiança, intimidade, distância/afastamento, superioridade/inferioridade e hábito. A depender de quem está conversando, podendo ser um amigo, parente (pai, mãe, filho ou filha) preferencialmente se utiliza um pronome. Além disso, observa-se o nível de escolaridade, cujo fator de ocorrência dessas formas de tratamento pelos falantes angolanos que recorrem a estratégias de usos. Essas entrevistas gravadas entre os anos 2008 e 2013 fazem parte do projeto financiado pela UEFS\FAPESB “Em busca das raízes do português brasileiro”. O estudo faz parte da terceira fase desse projeto, fase 3: Estudos morfossintáticos. Na realização da pesquisa foi utilizado o modelo teórico-metodológico da Teoria da Variação, também denominado Sociolinguística Quantitativa, com base nas formulações de Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]) e de LABOV (2008[1972]). Esse é o modelo adotado em função de ser considerado teoricamente coerente e metodologicamente eficaz para a descrição de uma comunidade de fala numa perspectiva variacionista. Na pesquisa de fenômenos morfossintáticos do PL em diferentes níveis (a norma popular e a culta) este estudo lançará dados que permitem entender melhor o paradigma pronominal utilizado no português falado em Luanda, Angola. Os dados das entrevistas foram transcritos graficamente e depois levantados, qualificados e submetidos ao programa computacional Goldvarb, que forneceu as porcentagens e o peso relativo de cada grupo de fatores. Como resultado preliminar foi encontrada variação entre o *tu/você* em Luanda, havendo uma ocorrência maior do *você* em todas as categorias, sendo essa a forma mais frequente utilizada pelo falante luandense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Luanda. Português angolano. Tu/Você. Variação.



**Aprendizagem na formação inicial de professores para o ensino inicial da leitura e da escrita no ensino primário angolano: o que dizem os resultados preliminares da investigação?**

**João Indembi Xavier**

Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla -Angola

**Iris Susana Pires Pereira**

Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla -Angola

**RESUMO:** O estudo, ainda a decorrer, integra-se numa pesquisa sobre a formação inicial de professores para o ensino inicial da leitura e da escrita no Ensino Primário Angolano. A motivação para a sua realização teve origem na frequência do curso de Mestrado em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Primário. No âmbito desse mestrado, elaborei um currículo e um manual da Unidade Curricular de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa para a Formação inicial de professores do Ensino Primário, que comecei a utilizar. Foi nesse contexto que emergiu a seguinte pergunta de investigação: Como se constrói o ensino e aprendizagem sobre a iniciação à leitura e à escrita na formação inicial de professores do Ensino Primário em Angola? O objetivo geral da investigação é o de compreender a pedagogia de ensino e aprendizagem da formação inicial de professores para o ensino inicial da leitura e da escrita no Ensino Primário angolano. Assumiu-se uma abordagem qualitativa. Tendo sido realizado um estudo de caso apoiado na investigação-ação junto de estudantes do Curso de Licenciatura em Ensino Primário na província da Huíla. Os dados foram recolhidos através de grupos focais, observação participante e análise das prestações dos estudantes e analisados com recurso a técnica de análise temática. Os resultados preliminares da pesquisa indicam que: os estudantes aprendem e compreendem a necessidade e a complexidade do ensino explícito inicial da leitura e da escrita, bem como as limitações das práticas e do contexto/realidade atual deste ensino; as metodologias ativas configuram-se como principal suporte na construção da aprendizagem discente; os fatores que mais condicionam a aprendizagem dos estudantes estão relacionados com os conhecimentos prévios, fundamentalmente conhecimentos relativos à fonética e fonologia do português, à formação secundária e à experiência pessoal e profissional em contextos de ensino inicial da leitura e da escrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Formação Inicial de Professores. Ensino Inicial da Leitura e da Escrita. Ensino Primário.



**Literatura e cultura social como estratégias de formação: uma sequência didática a partir do romance *a palavra que resta*, de Stênio Gardel**

**João Victor Chaves de Almeida**  
Instituto Federal do Ceará

**Exedito Wellington Chaves Costa**  
Instituto Federal do Ceará

**RESUMO:** Escrito pelo cearense Stênio Gardel, o romance *A palavra que resta* (2021) traz como protagonista Raimundo Gaudêncio, um senhor de 71 anos, homossexual, analfabeto, que vê na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a oportunidade de se alfabetizar e, dessa forma, poder ler ele próprio a carta que o seu amor da juventude, Cícero, lhe escrevera há 50 anos. Nesse sentido, o presente estudo visa apresentar os resultados de uma sequência didática sobre *a palavra que resta*, que foi aplicada em uma turma de EJA da Escola Estadual de Ensino Médio Presidente Eurico Gaspar Dutra, em Crateús-CE. A partir das atividades propostas, pretendemos: esquadrihar os estigmas associados à supracitada modalidade de ensino; promover os letramentos literário e em orientação sexual; trabalhar a escrita criativa como possibilidade de autoconhecimento; e esmiuçar o telurismo (influência da região nos costumes e na vida em coletividade) presente na referida obra literária, que registra o falar e as formas de existir do sujeito nascido e criado no Ceará. Dessa forma, tal empreitada torna-se relevante, pois: propicia, no chão da sala de aula, multiletramentos, cada vez mais postos em primazia pelo processo de ensino-aprendizagem hodierno, como se comprova nas proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que privilegia, entre outros pontos, a construção de uma consciência crítica acerca do que se lê e do que se escreve; perscruta as noções de gênero e sexualidade, de modo a combater práticas sexistas e homofóbicas; e repercute a riqueza da literatura cearense, ainda tão desacreditada no cânone literário brasileiro e, por conseguinte, pouco presente nos currículos escolares. Esta pesquisa é qualitativa, exploratória, etnográfica, interventiva e bibliográfica, cujo aporte teórico consultado tange, sobretudo, aos trabalhos de Anzaldúa - sobre a identidade e a resistência atreladas ao ato de escrever (2000) -, Kleiman (2014), Rojo (2010) e Street (2016) - sobre a diversidade de práticas de letramento - e Linhares (2017) - no que diz respeito às especificidades da literatura do Ceará. - A sequência didática estruturou-se em quatro momentos, de duas horas cada. No primeiro, se deu a apresentação do projeto, analisamos os elementos pré-textuais (capa e título) do livro e lemos coletivamente os capítulos iniciais. No segundo, abordamos, com maior destaque, os aspectos telúricos da narrativa, em especial, o dialeto e as rodas de contação de histórias suprarrenais. No terceiro, esmiuçamos o tema da homossexualidade e, como atividade, propomos a feitura de cartazes que valorizassem a tolerância e denunciassem a lgbtfobia. Por fim, no derradeiro, atribuímos a produção textual de cartas endereçadas a versões antigas dos próprios educandos, além de solicitá-los a avaliar, por escrito, o que achavam de todo o percurso. Com efeito, observou-se um forte engajamento dos discentes no tópico das dificuldades de se voltar a estudar depois de uma certa idade e da composição da cultura cearense feita por Gardel. Em contrapartida, constataram-se poucas participações nos debates sobre a comunidade LGBTQIAP+ e a homofobia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Formação. Letramentos. EJA.





**Corpos silenciados: uma análise da condição feminina no conto “o papel de parede amarelo” e no filme “o baile das loucas”**

**Jocieli Aparecida de Oliveira Pardino**

Universidade Estadual de Maringá

**Pamela Tais Clein Capelin**

Universidade Estadual de Maringá

**RESUMO:** No século XIX, a representação do feminino esteve fortemente marcada pela submissão, fragilidade e domesticidade, construídas e reforçadas por uma sociedade patriarcal e conservadora. A mulher era, majoritariamente, concebida como pertencente ao espaço privado, tendo como funções o cuidado com o lar, os filhos e o marido, sendo, assim, excluída da vida pública, da educação formal e das decisões sociais e políticas. Nesse contexto, a identidade feminina era moldada por padrões impostos, nos quais a obediência e a passividade eram exaltadas como virtudes. A presente pesquisa propõe a seguinte questão: de que forma o conto *O Papel de Parede Amarelo* e o filme *O Baile das Loucas* representam a construção do feminino e revelam as estratégias de resistência das mulheres diante da opressão patriarcal e da patologização da diferença no século XIX? Como hipótese, considera-se que ambas as narrativas constroem representações do feminino que evidenciam como, naquele período, a patologização do comportamento feminino funcionava como instrumento de controle patriarcal. Nesse cenário, a loucura, quando apropriada pelas personagens, emerge como estratégia simbólica de resistência e subversão frente à opressão social e médica. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar a construção do feminino nas narrativas do conto *O Papel de Parede Amarelo* (Gilman, 2019) e do filme *O Baile das Loucas* (Laurent, 2021), evidenciando as formas de resistência das mulheres diante de contextos de opressão, silenciamento e patologização do comportamento feminino. Como objetivos específicos, propõe-se: Contextualizar as obras *O Papel de Parede Amarelo* e *O Baile das Loucas*, destacando seus contextos históricos, sociais e culturais no século XIX; Analisar as representações das personagens femininas nas duas narrativas, a partir de trechos do conto e de frames selecionados do filme, com foco nas experiências de opressão e resistência e Refletir sobre como essas representações contribuem para a construção crítica do feminino, evidenciando estratégias de resistência diante da patologização e do silenciamento social. A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de evidenciar como a literatura e o cinema atuam na denúncia da opressão e da patologização do feminino no século XIX, ao mesmo tempo em que destacam as estratégias de resistência das mulheres. Além disso, o estudo promove um diálogo interdisciplinar entre os campos dos estudos de gênero, literatura, psicanálise e história, contribuindo para reflexões contemporâneas sobre silenciamento, saúde mental e emancipação feminina. A abordagem adotada é de natureza teórica, qualitativo-interpretativa e com finalidade explicativa. Os dados são gerados por meio de documentação indireta, e a interpretação fundamenta-se em procedimentos de enfoque dialético, histórico e comparativo, com análise detalhada do conto e do filme mencionados. O embasamento teórico apoia-se nos estudos de Freud (1893–1895), Foucault (1978, 1994, 1996, 1997), Castro (2013), Santos e Salles (2016) e Kehl (2016). Os resultados apontam que o feminino é construído, nas duas narrativas, por meio da opressão patriarcal e da patologização do comportamento desviante, sendo a loucura apresentada como forma de resistência e possibilidade simbólica de liberdade frente às amarras sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patologização do feminino. Resistência simbólica. Representações de gênero. Narrativas de opressão.



=====

**Vozes docentes: reflexões sobre o ensino de língua portuguesa como L2 para alunos usuários da Libras**

**Joeli Teixeira Antunes**

Universidade Estadual de Montes Claros

**Martha Daniele Santos**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca- RJ

**Raimirys Costa Rocha**

Secretaria Municipal de Educação de Brumado-BA

**RESUMO:** Esta pesquisa, ainda em andamento, tem como foco as vivências, desafios e percepções de 6 (seis) professoras regentes de Língua Portuguesa (LP) como Segunda Língua (L2) para alunos surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), em 3 (três) escolas municipais na cidade de Januária, no estado de Minas Gerais. Ao realizar uma busca pelas produções na última década (2014- 2024) observa-se que o ensino de LP como L2, para alunos usuários da Libras, é desafiante. Há inúmeras pesquisas que tratam dessa temática tendo como alvo a formação de professores e a aquisição do conhecimento pelo discente surdo. Esta pesquisa pretende avançar nessa discussão, tendo como foco as vozes destas professoras, com isso, o problema de pesquisa se constituiu a partir da seguinte pergunta: de que maneira estas 6 (seis) professoras regentes de LP como L2 para alunos surdos observam/notam suas práxis pedagógicas e os desafios que perpassam o ensino-aprendizagem da LP como L2 para discentes surdos? Cujas hipóteses são: apesar de buscarem contribuições para a fomentação e reflexões sobre suas escolhas metodológicas e sobre o ensino da LP como L2, de pensarem e repensarem sobre suas condutas ou ações práticas, de aprimorarem suas didáticas por meio da prática, da teoria ou com o auxílio de cursos de formação continuada, as professoras vivenciam momentos de solidão pedagógica, insegurança e sobrecarga de trabalho. Tem como objetivo geral investigar as manifestações expressas pelas professoras, suas vivências, desafios e percepções. E como objetivos específicos: identificar o perfil das professoras; mostrar as várias facetas que perpassam suas práxis pedagógicas; evidenciar os desafios vivenciados por elas no âmbito educacional inclusivo; promover um ambiente de escuta ativa. A relevância desta pesquisa consiste na possibilidade de entender e refletir sobre os desafios do ensino da LP como L2 para alunos usuários da Libras, na perspectiva das professoras, contribuindo assim para a fomentação e fortalecimento das reflexões sobre inclusão escolar, rejeitando a culpabilização individual do professor e possibilitando-o pensar e repensar sobre sua conduta ou ação prática. Os principais teóricos utilizados foram: Quadros e Karnopp (2004), Skliar (1999), Strobel (2008), eles discutem sobre a educação de surdos sob a perspectiva socioantropológica, destacando a importância da visibilidade da cultura surda no contexto educacional; Gesser (2018), Costa (2018), Almeida e Melo (2023) e Luiz (2023) que abordam as práticas pedagógicas promotoras de autonomia e valorização da cultura surda no ambiente escolar e; Freire (1997) que versa sobre os saberes necessários à prática educativa. A pesquisa é de natureza qualitativa com objetivos exploratórios baseados em consultas bibliográficas, observação e aplicação de questionários. Em um primeiro momento realizou-se a pesquisa bibliográfica. Na segunda etapa acontecerá a pesquisa de campo. Neste primeiro semestre de 2025, teve início a elaboração dos questionários. Os resultados provisórios indicam a tendência em culpabilizar os profissionais da educação pelas lacunas ocorridas no ensino de LP como L2 para alunos surdos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola Inclusiva. Língua Portuguesa como L2. Práxis Pedagógicas. Vivências.



=====

**“O espaço como desencadeador do medo nos contos ‘a beira do pouso’” de Hugo De Carvalho Ramos e ‘quimila e a gameleira’ de Braz José Coelho.”**

**José Marcos Francisco França**  
Universidade Federal de Catalão – Goiás

**RESUMO:** Os contos aqui analisados, embora publicados em épocas distintas, tratam da temática do assombramento peculiar às histórias contadas pela oralidade no sertão de Goiás. Ambos os autores goianos, Hugo de Carvalho Ramos publicou “À beira do pouso” em sua única obra “Tropas e boiadas”, de 1917 e Braz José Coelho publicou “Quimila e a gameleira” em “Peonagem e cabroeira” de 1971. Os protagonistas dos dois contos passaram por situações em um espaço configurado pelo medo o qual nos remete a um Brasil sertanejo, arcaico, carregado de superstições, de credices e de religiosidade. A literatura regional e não canônica apresenta-se como ferramenta importante para que se conheça a cultura regional e é uma forma de expressão artística ainda marcada por preconceitos e falta de reconhecimento, fazendo-se necessário resgatá-la para que se possa atribuir o seu devido valor. O espaço foi, por muito tempo, um dos elementos narratológicos mais negligenciados pelos estudos literários que não consideram devidamente sua importância na criação de diferentes efeitos na confecção dos textos ficcionais como, por exemplo, a criação de uma atmosfera de medo como a presente nos dois contos. Levanta-se como hipótese que esse elemento da narrativa, se bem construído artisticamente, pode levar o leitor a recriar mentalmente o ambiente onde transitam os personagens e contribuir para a criação do insólito em textos dessa categoria, e, em especial, nos contos analisados neste estudo. O intento deste estudo é observar em que medida o espaço, aliado a outros elementos narratológicos, contribui para a criação de uma atmosfera de medo nas duas narrativas e propicia o efeito estético buscado pelos autores. Objetiva-se, analisando os dois contos, perceber de que maneira os dois autores configuram o espaço para recriar ficcionalmente o espaço sertanejo do homem goiano em tempos diferentes. Os contos retratam a vida de tropeiros e de peões inseridos no interior do sertão goiano, os quais têm suas vidas marcadas por credices, por superstições e pela religiosidade em um espaço rural no Centro-Oeste do Brasil do século XX. Inseridos, portanto, em uma localização que, muitas vezes, é alvo de preconceito por parte da elite, sobretudo aquela que vive longe do sertão, ou no litoral do país. Para o embasamento teórico deste estudo serão utilizadas as contribuições de teóricos como Ozíres Borges Filho (2009), Osman Lins (1978), Gaston Bachelard (2008), H. P. Lovecraft (2020), dentre outros que percorrem o caminho do espaço e do medo. Trata-se de uma pesquisa analítica, sustentada por teóricos cujas obras serão devidamente referenciadas para a sustentação da comprovação da importância do espaço, recriado ficcionalmente, no efeito estético da obra literária. Ao final deste estudo, espera-se, pela análise de dados levantados nas obras ficcionais em estudo, apresentar um panorama da criação do insólito no interior de Goiás através do espaço representado nas obras ficcionais em estudo, e reconhecer a literatura como importante aliada na reflexão sobre as relações sociais estabelecidas em diferentes contextos, os quais ainda têm muito a contribuir para a construção da alteridade e da identidade do povo brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço. Medo. Sertão. Regionalismo.





=====

## Gamificação no ensino de língua portuguesa: caminhos para uma aprendizagem colaborativa

**Josicleia Gomes Nunes Rodrigues**

Escola das Adolescências e Atendimento Educacional Especializado

**RESUMO:** A busca por metodologias inovadoras que tornem o processo de ensino e aprendizagem significativos tem sido uma constante na educação contemporânea. Nesse contexto, a gamificação surge como uma estratégia pedagógica capaz de transformar a dinâmica da sala de aula, promovendo maior participação dos alunos, desenvolvimento de habilidades cognitivas e fortalecimento do trabalho colaborativo. No ensino de Língua Portuguesa, essa abordagem se apresenta como uma alternativa eficiente, sobretudo nas aulas preparatórias para o SAEB, em que o domínio dos descritores e o desenvolvimento de competências linguísticas são fundamentais. Problema da Pesquisa: Como a gamificação pode contribuir para a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, especialmente no contexto das atividades preparatórias para o SAEB? Objetivo Geral: Analisar de que maneira a gamificação, aplicada nas aulas de Língua Portuguesa, contribui para uma aprendizagem colaborativa, favorecendo o desenvolvimento das competências necessárias para o desempenho nas avaliações externas, como o SAEB. Objetivos Específicos: Promover a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem por meio de dinâmicas gamificadas; estimular a construção coletiva do conhecimento dentro dos grupos e verificar os impactos da metodologia gamificada no desempenho dos alunos em relação aos descritores avaliados no SAEB. Relevância da Pesquisa: A relevância deste trabalho reside na necessidade de inovar as práticas pedagógicas, tornando-as mais atrativas e alinhadas aos interesses dos alunos, especialmente em um contexto de preparação para avaliações de larga escala. Além disso, evidencia-se a importância de construir uma aprendizagem mais significativa, em que o estudante não apenas memorize conteúdos, mas desenvolva competências como raciocínio, argumentação, resolução de problemas e trabalho em equipe. A pesquisa também se mostra pertinente por ocorrer em uma escola pública, demonstrando que metodologias ativas podem ser viáveis e eficientes na rede pública de ensino. Principais Teóricos Utilizados: A fundamentação teórica baseia-se em Moran (2015), que defende o uso de metodologias ativas, como a gamificação, como ferramentas que promovem protagonismo, autonomia e colaboração na aprendizagem; Soares (2004), que discute o letramento, a construção das práticas sociais de leitura e escrita, essenciais no ensino da Língua Portuguesa; e em Vygotsky (1991), cuja teoria sociocultural embasa a aprendizagem colaborativa, mediada pela interação social. Complementam essa base teórica os estudos de Deterding et al. (2011) e Zichermann e Cunningham (2011), que abordam os elementos e princípios da gamificação aplicados à educação. Metodologia: A pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa, de cunho exploratório, desenvolvida por meio da prática pedagógica aplicada nas aulas de Língua Portuguesa do ECIM/CMEB Helena Esteves, em Barra do Garças - MT. Durante as atividades, os alunos são organizados em grupos, em que cada integrante tem a responsabilidade de colaborar no processo de aprendizagem. As aulas são estruturadas como uma competição saudável, na qual um aluno é sorteado para responder às questões e explicar seu raciocínio. Caso a resposta esteja incorreta ou não seja justificada, o grupo perde pontos, o que reforça a necessidade de que todos aprendam juntos, discutam os conteúdos e se apoiem mutuamente. Resultados Provisórios: Os resultados parciais indicam que a gamificação tem gerado maior engajamento dos alunos, aumento da participação nas aulas e fortalecimento do espírito de cooperação entre os colegas. Observa-se que os alunos passaram a estudar não apenas por si, mas também pelo grupo, desenvolvendo maior responsabilidade sobre sua própria aprendizagem e a dos demais. Além disso, houve uma melhora perceptível na compreensão dos descritores avaliados no SAEB, especialmente nas habilidades de interpretação textual, reconhecimento de gêneros e análise linguística. Assim, a competição tem se mostrado um elemento motivador, porém equilibrado pela necessidade de colaboração constante, o que fortalece tanto o desempenho escolar quanto as competências socioemocionais dos estudantes.

**Palavras-chave:** Metodologia Ativa. Educação Pública. Qualidade no Ensino.





**Oficina de memórias e narrativas de idosos da universidade aberta à terceira idade da Universidade Estadual Feira de Santana**

**Josiel dos Santos Araújo**

Universidade Estadual de Feira de Santana

**Mariana Leonesy da S. Barreto**

Universidade Estadual de Feira de Santana

**RESUMO:** O presente trabalho consiste em compartilhar as narrativas e histórias de vida de idosos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da Universidade Estadual de Feira de Santana. A proposta visa promover a inclusão social e valorização das memórias desses indivíduos por meio da produção de textos autobiográficos em algumas materialidades textuais: cordel, crônica, desenho, diário e carta. Objetiva-se fomentar o registro das experiências e vivências desses idosos, e também estimular a socialização das suas narrativas pessoais, possibilitando que suas histórias de vida sejam compartilhadas com a comunidade, tendo em vista a relevância desse processo para o fortalecimento da identidade e da memória de cada um dos participantes envolvidos. O projeto é desenvolvido por meio de uma metodologia participativa, que adota uma abordagem qualitativa. Essa metodologia permite a inclusão dos idosos no processo de produção e construção do conhecimento, ao possibilitar que suas histórias, sentimentos e vivências sejam ouvidos e compartilhados. A metodologia participativa, segundo Silva (2002), propicia o compartilhamento de crenças, valores e aspectos subjetivos vivenciados pela população em geral. Com a participação ativa dos idosos, acredita-se que será possível resgatar suas memórias e criar um ambiente de interação social e afetiva, contribuindo para o bem-estar dos participantes e para a preservação de suas histórias de vida. Em relação aos participantes, a oficina conta com aproximadamente 40 idosos. Durante os encontros, que ocorrem semanalmente com duas horas de duração, são utilizados textos literários nos diferentes gêneros textuais mencionados, bem como materiais diversos como hidrocor, cartolina, papel ofício e projetor. Há o uso de diários de campo, visto que é um instrumento essencial para registrar as experiências e assegurar que as narrativas socializadas durante as oficinas possam ser, posteriormente, compartilhadas com a comunidade em geral. Convém destacar que esse material será importante para a análise dos dados, que será realizada por meio da análise de conteúdo, conforme os procedimentos de Bardin (1977). Outro ponto importante da metodologia é o levantamento dos conhecimentos prévios dos idosos, e a adoção de leituras compartilhadas durante cada encontro. Para garantir a qualidade da coleta e o acompanhamento da evolução das atividades, todos os encontros são gravados e transcritos. Os resultados esperados deste projeto são o fortalecimento da identidade dos idosos e o resgate de suas memórias individuais e coletivas. Além disso, o projeto visa proporcionar um espaço onde os participantes possam compartilhar suas histórias de vida, muitas vezes negligenciadas e esquecidas pela sociedade. Com a participação ativa dos idosos, o projeto busca demonstrar, ainda, que a escrita pode ser uma ferramenta poderosa para o engajamento social e para a preservação da memória, tanto individual quanto coletiva. Por fim, o trabalho culminará na elaboração de um e-book que reunirá as produções dos participantes durante as oficinas, bem como a divulgação dessas narrativas por meio de um blog feito exclusivamente para a divulgação periódica dos encontros realizados. Além disso, o projeto contribui também para o desenvolvimento profissional do bolsista envolvido, que aprimora suas habilidades docentes e reflexivas, ao interagir com esse público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento Na Maturidade. Narrativas Autobiográficas. Memórias De Idosos.



=====

**A atuação do psicólogo escolar na escolarização de alunos surdos: perspectivas e contribuições para o ensino da língua portuguesa**

**Juliano Marques**

Centro Universitário IMEPAC - Araguari (IMEPAC)

**Letícia de Sousa Leite**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

**Eliamar Godoi**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

**RESUMO:** A Psicologia Escolar é responsável por elaborar e implementar estratégias para compreender as relações professor-aluno, considerando situações específicas para adotar uma abordagem coletiva e interdisciplinar, de modo a desenvolver metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. A atuação do psicólogo no âmbito escolar perpassa por desafios pungentes em especial no que se refere ao processo de inclusão educacional dos alunos surdos. Eles esbarram na falta de conhecimentos da sociedade sobre a função primordial que exercem nas instituições escolares, aos alunos e aos familiares destes. Tradicionalmente, a formação em Psicologia esteve muito associada ao modelo clínico, com um foco predominante no diagnóstico e na intervenção individualizada. Diante desse histórico, buscamos refletir de que maneira o Psicólogo Escolar contribui para atender às demandas linguísticas dos alunos surdos, especialmente no ensino da Língua Portuguesa. A nossa hipótese é de que esse profissional tem importância determinante nesse processo, uma vez que é responsável pela realização de uma anamnese como etapa inicial no acolhimento dos alunos surdos ao ingressarem na escola. Essa triagem tem como objetivo direcioná-los ao atendimento mais adequado às suas especificidades, considerando aspectos como o contexto familiar, o histórico educacional e, sobretudo, o entendimento do nível linguístico do estudante. Em face disso, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar como o Psicólogo Escolar pode contribuir para o processo de escolarização de alunos surdos, levando em conta sua influência na promoção da aprendizagem da Língua Portuguesa e no atendimento às demandas linguísticas desse público. Especificamente, buscamos levantar as demandas identificadas à luz da Psicologia Escolar, tendo em vista as especificidades do alunado surdo, com ênfase em suas necessidades linguísticas, culturais e identitárias. Essas considerações apontam para a relevância desta pesquisa ao sistematizar informações referentes à atuação do Psicólogo Escolar no que tange às demandas da escolarização de pessoas surdas em uma perspectiva linguística. A fim de buscar suporte à temática envolvida no presente estudo, recorreremos aos trabalhos de Andrada (2005), Barbosa (2011), Santos (2017) e Viana (2016), no âmbito da Psicologia Escolar. Já no contexto da escolarização dos surdos, as pesquisas de Bisol e Simioni (2008), Dalcin (2009) e Pereira (2009), fundamentam as discussões. Ainda, o estudo conta o aporte de documentos legais que orientam a prática psicológica inclusiva, com destaque para a Resolução CFP nº 9/2025 e a Nota Técnica CFP nº 18/2025. A metodologia adotada no presente estudo fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa bibliográfica, qualitativa e análise documental de aspectos legais. Como fruto deste trabalho, foi desenvolvida uma proposta interventiva estruturada como um esboço de roteiro para o atendimento ao estudante surdo e sua família, com possibilidade de ajustes conforme as demandas identificadas. De forma geral, esse roteiro reflete uma abordagem abrangente e estratégica, fundamental para favorecer práticas educacionais inclusivas e personalizadas que podem contribuir para o ensino da Língua Portuguesa. A inclusão de encaminhamentos como modalidades de educação bilíngue, Atendimento Educacional Especializado em Libras e Língua Portuguesa, além da possibilidade de acompanhamento fonoaudiológico, demonstra um alinhamento direto às necessidades linguísticas e educacionais desses estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Escolar. Intervenção psicológica. Desenvolvimento linguístico de estudantes surdos. Inclusão escolar.



**Unidades fraseológicas no livro “Lenga Lengas” de Luísa Ducla Soares**

**Cristiano Costa da Silva**

Universidade Federal da Amazônia

**Klelma Costa Pereira**

Universidade Federal da Amazônia

**Davi Pereira de Souza**

Universidade Federal da Amazônia

**RESUMO:** As rimas ou versos populares, geralmente simples e engraçados, integram-se à tradição oral por parte da sociedade que ainda desenvolve tais costumes passados de geração em geração. Trata-se de textos muito comuns entre crianças e usados em brincadeiras, como jogos de roda, a exemplo de: “Cai, cai balão”, “Se essa rua fosse minha” e “O Sapo não lava o Pé”. Constituem, assim, um meio eficaz no processo de aprendizagem da língua à medida que utilizam a memorização das palavras como fator basilar, além de unidades fraseológicas populares. Em função disso, define-se como problemática a questão a seguir: quais fraseologismos são usados em textos da tradição oral infantil e como se articulam no caso das lenga-lengas? Defende-se a hipótese de que as fraseologias estejam presentes nesse gênero oral e, por isso, contribuem para o desenvolvimento da competência linguística e cultural de crianças, por meio da memorização e da familiarização com expressões idiomáticas, além de permitir a ampliação da compreensão sobre a diversidade fraseológica do português, revelando formas linguísticas que, muitas vezes, não são contempladas em estudos tradicionais sobre o léxico. Em virtude dessas características, este trabalho, vinculado às ações do projeto de pesquisa Formação de Banco de Dados Fraseológicos do Estado do Pará (PVCE796 – 2023), tem como objetivo geral descrever os fraseologismos presentes no livro infanto-juvenil *Lenga Lengas* (Soares, 2005) e, como objetivos específicos: selecionar e classificar as unidades fraseológicas presentes nos textos. Justificam a relevância do trabalho a importância de poder preservar os aspectos da cultura e da identidade linguística da infância ligada à oralidade popular. Por isso, investigá-las sob a ótica da fraseologia é, na verdade, o reconhecimento também de sua relevância linguística e cultural. A pesquisa fundamenta-se teoricamente, por um lado, na perspectiva francesa de Fraseologia (Gross, 1996; Mejri, 1997, 2012), nos trabalhos de Ortiz Alvarez (2000, 2012) e em autores que analisam dados fraseológicos do português brasileiro, como Salvador (2017) e Souza (2018). Por outro lado, baseia-se nos conceitos de tradição oral, oralidade e gênero textual, a partir de Cascudo (1972), Preti (2003) e Marcuschi (2001). A natureza metodológica da pesquisa é qualitativa e de caráter documental e cunho exploratório (Gil, 2017). A amostra é o livro *Lenga Lengas*, organizado por Soares (2005), do qual foram selecionados 10 textos. Os resultados demonstram a identificação de 17 fraseologismos: à morte ninguém escapa, passar muito bem, dedo mindinho, seu vizinho, pai de todos, fura bolo, mata piolho, arco da velha, fazer a cama, deitar os bois às costas, pôr o arado a correr, até (o) joelho, ir a cavalo, bicho papão, senhor capitão, barriga vazia e a meio tostão. Ademais, conclui-se que as lenga-lengas, assim como outras *corpora textuais* também podem constituir fontes para pesquisa lexical, contribuindo para os estudos fraseológicos no Pará e no Brasil, seja na perspectiva da descrição linguística, seja no domínio do ensino e aprendizagem da língua materna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fraseologia. Gênero Lenga-lengas. Literatura infanto-juvenil e Oralidade.



**Entre imagens e sons: uma leitura do poema 'Dois', de Tenny**

**Joanna Laryssa de Aquino Barbosa**

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

**João Batista Pereira**

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

**RESUMO:** O presente trabalho propõe uma reflexão sobre o gênero lírico a partir do poema “Dois”, de Tenny. O lírico, por sua excelência subjetiva, destaca-se por expressar sentimentos íntimos por intermédio da subjetividade, estrutura em versos e musicalidade, permitindo múltiplas interpretações e despertando diferentes camadas de sentido no leitor. Nesse sentido, buscamos analisar de que forma esses recursos poéticos, típicos do lirismo moderno, contribuem para a articulação entre a estética e a crítica social presentes nas temáticas abordadas pelo autor. Essa leitura será norteadada pelos pressupostos teóricos defendidos por Cândida Vilares sobre a interpretação do texto poético, com destaque para conceitos como imagem poética (fanopeia, ou seja, a criação de imagens mentais por meio da linguagem figurada), analogia, ritmo e linguagem conotativa, os quais oferecem suporte para responder aos objetivos do estudo. A partir de Roman Jakobson, compreende-se a concepção de fonema como um feixe de traços distintivos, cuja função é estabelecer contrastes sonoros (meloopia, isto é, o uso estético dos sons das palavras para criar ritmo, musicalidade e reforçar sentidos), permitindo a diferenciação entre palavras. Metodologicamente, adota-se uma abordagem dialética, cuja finalidade é situar o texto literário através da sua relação com o contexto, notando os vínculos existentes entre o autor, a obra, o leitor e a sociedade. A partir de uma abordagem qualitativa, buscou-se desvendar a linguagem poética sob o viés simbólico, que permite ao eu- lírico expor sentimentos individuais e denunciar realidades opressoras; analisar o uso da linguagem por meio de analogias, que transfiguram experiências interiores (logopeia, ou seja, o aspecto da poesia que privilegia o conteúdo intelectual, simbólico e reflexivo das palavras) e, por fim, identificar a musicalidade como recurso sonoro contemporâneo, presentes em aliterações e assonâncias, que ampliam a expressividade e o alcance da mensagem contida no poema. Assim, conclui-se que o lirismo contemporâneo, ao romper com a rigidez da forma e da estrutura, explora a musicalidade, amplia sua função expressiva e social, tornando-se espaço de memória, simbolismo e exploração dos estados emocionais do Eu lírico, cuja subjetividade reafirma o papel transformador da poesia na realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Subjetividade. Lirismo. Imagem Poética. Simbolismo.





**Pedagogia visual: o ensino de língua portuguesa para surdos e os mecanismos visuais para a construção do sentido**

**Letícia de Sousa Leite**

Universidade Federal de Uberlândia

**Raquel Bernardes**

Universidade Federal de Uberlândia

**Eliamar Godoi**

Universidade Federal de Uberlândia

**RESUMO:** A educação de pessoas surdas requer métodos pedagógicos que considerem suas particularidades linguísticas e cognitivas, reconhecendo a importância da visualidade no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, seja como primeira ou segunda língua. Nesse sentido, a Pedagogia Visual se destaca como uma abordagem promissora, visto que proporciona estratégias que enfatizam o uso de imagens, linguagem visual e metodologias adequadas à percepção espacial desse alunado. Com base nisso, consideramos a diversidade surda que compreende os surdos oralizados (que têm a Língua Portuguesa como sua base linguística), sinalizantes (que estruturam o seu pensamento por meio da língua de sinais) e bilíngues (que são oralizados e sinalizantes), além de reconhecer a visualidade como elemento central em seu desenvolvimento. Como problema de pesquisa questionamos como a Pedagogia Visual pode favorecer o ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos ao contribuir para a construção de sentidos por meio de mecanismos visuais. Partimos da hipótese de que a utilização de estratégias como aspectos visuais, semiótica imagética, vídeos, entre outros recursos podem significar a aprendizagem da língua oral para estudantes surdos, uma vez que favorece a sua percepção visual-espacial. A partir dessas considerações, o objetivo geral do presente estudo é analisar de que maneira a Pedagogia Visual pode aprimorar o ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos, promovendo a construção de significados mediante recursos visuais. Para alcançar esse objetivo, traçamos os seguintes objetivos específicos: (1) apresentar nossas discussões em relação à Língua Portuguesa como forma de escrita e de expressão dos alunos surdos; (2) refletir sobre o letramento visual como facilitador da aprendizagem da língua escrita. Esta pesquisa é relevante por articular três esferas, a saber, a acadêmica, ao avançar nos estudos sobre letramento visual e ensino de línguas para surdos; a pedagógica, ao oferecer estratégias de ensino e aprendizagem para o alunado surdo; e a social, ao promover inclusão linguística das pessoas surdas. Como embasamento das reflexões apresentadas neste trabalho, recorreremos aos estudos de Andreis-Witkoski (2015), Campelo (2007), Cardoso-Júnior (2018), Gesueli (2004), entre outros referenciais teóricos que contribuíram para esta pesquisa. Quanto ao quadro teórico-metodológico, o presente trabalho é circunscrito na revisão bibliográfica da temática de estudo, quais sejam, os textos referentes à Pedagogia Visual e ao ensino de Língua Portuguesa para surdos. Os resultados apontam que a utilização de recursos gráficos, imagens, vídeos e representações visuais se torna o cerne da construção do conhecimento e da assimilação da linguagem escrita pelos estudantes surdos. Em função disso, a Pedagogia Visual pode subsidiar o processo de ensino e aprendizagem desses alunos, uma vez que reconhece a visualidade como eixo central na educação bilíngue. Por meio dessa sucinta reflexão, é nossa expectativa promover a Pedagogia Visual como estratégia educativa para estimular o desenvolvimento das potencialidades, favorecer os diferentes estilos de aprendizagem e fomentar um ensino acolhedor e horizontal para os estudantes surdos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade linguística. Surdos. Multimodalidade. Educação bilíngue de surdos. Letramento visual.



**A interinfluência entre os mecanismos de avaliação e os instrumentos avaliativos no ensino de Língua Portuguesa para surdos**

**Letícia De Sousa Leite**

Universidade Federal de Uberlândia

**RESUMO:** A avaliação da aprendizagem é um processo que subsidia a coleta de dados para possibilitar a tomada de decisões pedagógicas. No contexto educacional, especialmente no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos, a necessidade de diversificação dos mecanismos avaliativos se torna ainda mais latente, considerando sua singularidade linguística e os desafios da construção do conhecimento em uma abordagem bilíngue. Para romper as fronteiras na avaliação da aprendizagem da Língua Portuguesa desses estudantes, é necessário adotar mecanismos que orientem o processo de aprendizagem e favoreçam a aplicação de instrumentos avaliativos ao encontro das especificidades linguísticas, culturais e identitárias dos surdos. Em face disso, questionamos: como a diversificação dos mecanismos avaliativos pode contribuir para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa por alunos surdos? Partimos da hipótese de que a adoção de instrumentos avaliativos alternativos, alinhados à condição linguística dos surdos, pode favorecer apropriação do conhecimento em Língua Portuguesa como segunda língua. Além disso, esse pressuposto é previsto em dispositivos legais como o Decreto 5.626/2005. Diante dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a interinfluência entre os mecanismos de avaliação da aprendizagem e os instrumentos avaliativos no ensino de Língua Portuguesa para surdos. Para atingir esse objetivo, de modo específico pretendemos investigar as normativas legais no que se refere à adoção de mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado de segunda língua na correção das atividades avaliativas. A relevância deste estudo consiste na proposta de possíveis caminhos e desdobramentos para a promoção da avaliação da aprendizagem de surdos que ocorra de modo horizontal, em uma concepção formativa, democrática e emancipatória. Os trabalhos de Luckesi (2002), que defende a avaliação como um instrumento diagnóstico para o avanço educacional; Álvarez Méndez (2002), que enfatiza a importância da diversidade de instrumentos avaliativos; Leite (2018, 2024), que analisa os desafios da avaliação de surdos; e Demo (2015), que coloca em relevo que aprender bem pressupõe uma avaliação que favoreça e dê significado à aprendizagem, visto que a razão de ser da avaliação é cuidar para que o aluno aprenda; fundamentam nossas discussões. Quanto ao quadro teórico-metodológico, a pesquisa é circunscrita na revisão bibliográfica da temática de estudo, quais sejam, os textos referentes à avaliação de aprendizagem, em termos gerais, e à avaliação dos alunos surdos em contexto de ensino de línguas. Os contornos e a direção dessa discussão reforçam a necessidade premente de que os processos avaliativos aplicados a esse alunado precisam considerar as questões interligadas à sua formação, incluindo aspectos linguísticos, culturais, curriculares e identitários. É nossa expectativa que este estudo estimule o desenvolvimento de mecanismos alternativos de avaliação da aprendizagem de surdos alinhados a uma interface que privilegie a sua condição linguística a partir de uma perspectiva bilíngue e não se pautem em padrões socioculturais ouvintes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação da aprendizagem. Avaliação formativa. Surdos. Educação linguística de surdos. Ensino e aprendizagem de surdos.



**Memórias recôncavas de leitura: Uma análise sobre a formação de leitores em Santo Amaro, Bahia**

**Lívia Milena Soares Valverde**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro

**RESUMO:** Esta pesquisa de mestrado investiga leitura, memórias e afetos na educação, partindo da crença na transformação social pelo hábito de ler. Analisa a leitura como fenômeno dialógico (Cap. 1), explora Santo Amaro (BA) e seus desafios educacionais (Cap. 2), e apresenta metodologia com entrevistas geracionais (Cap. 3). O Cap. 4 discute trajetórias de educadores, destacando leitura como prática libertadora e plural, conectada à história da autora. Problema da pesquisa: Como as memórias e experiências de leitura de educadores de diferentes gerações em Santo Amaro (BA) – um contexto marcado por desigualdades históricas e riqueza cultural afro-brasileira – influenciam suas concepções e práticas pedagógicas de mediação leitora, e em que medida essas trajetórias individuais e coletivas podem revelar desafios e potencialidades para a formação de leitores críticos na região? Hipótese: A pesquisa pressupõe que o gosto pela leitura em educadores do Recôncavo baiano surge da interação entre experiências individuais (como memórias afetivas e trajetórias pessoais) e fatores sociais (como contexto histórico, acesso a livros e políticas educacionais), moldando suas práticas pedagógicas. Essa construção seria marcada pelo diálogo entre vozes geracionais e pelas especificidades culturais da região. Objetivo geral: O estudo tem como objetivo geral investigar como educadores de três gerações em Santo Amaro (BA) desenvolveram seu hábito de leitura e como isso influencia sua atuação docente. Objetivos: Os objetivos específicos incluem mapear memórias de leitura (identificando influências familiares, escolares e culturais), analisar concepções de leitura (como prazer, obrigação ou ferramenta crítica) e comparar diferenças geracionais nas práticas de mediação pedagógica. Relevância da pesquisa A pesquisa é relevante por abordar a formação leitora em um contexto periférico e afro-diaspórico, contribuindo para políticas públicas que valorizem a leitura como prática transformadora. Além disso, documenta memórias de educadores locais, preservando narrativas muitas vezes marginalizadas, e oferece subsídios para repensar estratégias de ensino em realidades similares. Principais teóricos utilizados: O trabalho dialoga com Mikhail Bakhtin (dialogismo e polifonia), Paulo Freire (leitura como ato político), Ecléa Bosi (memória afetiva e social) e Roger Chartier (história cultural da leitura). Também se apoia em Muniz Sodré e João José Reis para discutir identidade e memória no Recôncavo, articulando essas perspectivas com a realidade educacional local. Metodologia: A abordagem é qualitativa, com análise de discurso inspirada em Bakhtin. A metodologia divide-se em três etapas: revisão bibliográfica (teorias sobre leitura e memória), análise documental (BNCC e registros históricos) e pesquisa de campo (entrevistas com idosos e formulários para adultos e jovens). Os dados são organizados em quatro eixos: memória, identidade docente, concepção de leitura e hábitos de leitura, permitindo uma análise comparativa entre gerações. Principais resultados finais ou resultados provisórios: A pesquisa revelou que a formação leitora no Recôncavo baiano é construída por memórias afetivas (mediação familiar e escolar) e se articula como prática dialógica de resistência cultural. Educadores de três gerações demonstraram que a leitura, além de instrumento pedagógico, é ato político e ancestral, tensionando tradição oral e cultura letrada para enfrentar desigualdades históricas e ressignificar identidades no contexto local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Formação do leitor. Recôncavo Baiano.



---

**Ordenação e sequenciação de perguntas de leitura no livro didático da língua portuguesa em Moçambique**

**Luís Fiel Nchodo**

Escola Secundária de Chinhamapere-Manica / UNISCED

**RESUMO:** Analisa-se nesse artigo a construção da ordenação e sequenciação de perguntas de leitura do gênero discursivo narrativo do recorte textual do livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Secundário em Moçambique. O artigo objetiva propor estratégias teórico-metodológicas de exauribilidade temática à luz da ordenação e sequenciação de perguntas de leitura do gênero discursivo-narrativo no livro didático da língua portuguesa da 9ª classe do Ensino Secundário em Moçambique, estabelecer um diálogo entre as perguntas de leitura e o conceito de exauribilidade temática, discutido pelo Círculo de Bakhtin (2003). Vale lembrar que a metodologia de ordenação e sequenciação divide as perguntas de leitura em pergunta de resposta textual, inferencial e interpretativa, ou seja, tem em conta a ordem crescente de dificuldades, em vistas a levar o aluno à progressiva reflexão sobre o texto e sobre o tema para a formação de um aluno crítico, algo indispensável para o desenvolvimento de uma sociedade. Os resultados demonstram que, por meio da metodologia de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura, é possível ter-se um trabalho que leve o aluno a exaurir o tema constituído no gênero discursivo-narrativo, expandindo as ideias sobre o tema, construindo contra-palavra. Ao mesmo tempo, evidencia-se um trabalho que leve o aluno a conhecer e considerar os multiletramentos que formam o gênero discursivo-narrativo, na ligação inseparável para a construção dos sentidos das multilinguagens. O percurso metodológico compreende uma análise qualitativa, buscando explicar a partir do recorte textual a forma como é feita a ordenação e a sequência de perguntas de leitura de gêneros discursivos nos livros da 9ª classe do Ensino Secundário em Moçambique para exaurir uma temática. Após essa análise é colocada a proposta teórico metodológica para o trabalho com a leitura do gênero discursivo-narrativo nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Secundário em Moçambique.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Ordenação e sequenciação. Exauribilidade temática. Gênero discursivo-narrativo e Concepções de leitura.





---

## **Análise da variação linguística no manual de português do 10º ano em Timor-Leste**

**Luzinha Brígida de Jesus**

Universidade Estadual de Feira de Santana/PPGEL

**Alexandre António Timbane**

Universidade Estadual de Feira de Santana

**RESUMO:** Timor-Leste é uma nação multilíngue. No país circulam mais de 30 línguas. No contexto educacional de Timor-Leste, há duas línguas de ensino: a língua tétum e a língua portuguesa. As duas são consagradas na Constituição da República Democrática de Timor-Leste como línguas oficiais e línguas nacionais. Assim, o tétum e o português são línguas de escolarização para permitir o acesso ao conhecimento científico e literário, assim como a comunicação com outros países membros da comunidade lusófona e permitir as trocas de ideias, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita. Neste artigo analisamos as questões da variação linguística em manual de Português, do 10º ano em Timor Leste, país lusófono localizado no continente asiático. Toda a língua varia impulsionado pelas variáveis sociais e linguísticas. Nessa perspectiva variação linguística em Timor Leste precisa de ser discutida em sala de aula, daí que se questiona, de que forma o livro escolar do 10º ano de escolaridade apresenta e discute as questões de variação linguística? Trata-se de uma pesquisa que se fundamenta nos estudos o manual do aluno português 10º ano de escolaridade, República Democrática de Timor-Leste (2012), Albuquerque (2010, 2013), Almeida (2008), Costa (2000), Ramos (2008) buscando contribuir para a melhoria do ensino da língua portuguesa em Timor Leste. O ensino de português como segunda língua é desafiante num país que tem duas línguas oficiais convivendo no mesmo espaço com as mais de 30 línguas locais. Os alunos na fase final da conclusão do ensino secundário deveriam ter mais conhecimentos da norma padrão da língua. Porém, as dificuldades são enormes devido ao uso de uma variedade que é distante da realidade local. O preconceito linguístico é uma realidade que precisa ser combatida porque reduz a autoestima dos alunos. Para tal, esta pesquisa aponta umas breves introduções sobre a variação linguística, geográfica e a história da língua portuguesa em Timor-leste, a situação linguística do Timor-Leste a sociolinguística pelo contexto multilinguismo de timorenses de mudanças do ensino das línguas oficiais e nacionais. Os professores timorenses devem ter a responsabilidade de ensinar o português em sala de aula, partilhando os conhecimentos de língua para que os alunos saibam mais tanto na modalidade oral quanto na escrita. É tarefa do professor ajudar os alunos nas práticas linguísticas baseadas nas metodologias ativas de aprendizagem. No caso de Timor, professores timorenses possuem as mesmas dificuldades que os alunos, pois aprenderam em contextos semelhantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Manual. Escola. Ensino de português. Variação linguística.



**Educação para além dos muros da escola: o RAP como prática educativa nas epistemologias do Sul em Mano Azagaia**

**Manuel Armando**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**RESUMO:** A educação ultrapassa os limites da escola tradicional e se manifesta em diversos espaços sociais, culturais e simbólicos. Este trabalho parte da premissa de que o movimento hip-hop, especialmente o rap, constitui uma forma legítima de educação, operada por sujeitos que assumem o papel de educadores fora do espaço formal. Nesse contexto, observa-se a presença de discursos críticos, formativos e emancipatórios que surgem na música, no grafite e na poesia, atravessando fronteiras entre arte, cultura e conhecimento. A proposta foi de investigar a produção do rapper moçambicano Mano Azagaia como uma prática educativa, considerando suas letras como ferramentas de formação política, social e cultural. O problema de pesquisa que nos moveu foi: é possível considerar o rap como uma prática educativa e os(as) rappers como agentes educadores a partir de uma epistemologia alternativa às formas tradicionais de ensino e à lógica eurocentrada de produção do saber? Dessa forma, parte-se da hipótese de que o rap, como expressão artística e cultural, representa uma forma de educação popular, crítica e politizada. Além disso, propõe-se que Mano Azagaia, por meio de suas composições, atua como um educador orgânico, influenciando consciências, denunciando desigualdades, desconstruindo e estimulando o pensamento crítico nas juventudes e comunidades moçambicanas e africanas. O objetivo geral: analisar como Mano Azagaia configura-se como educador a partir de sua atuação no rap, contribuindo para a construção de uma educação crítica e emancipadora nos moldes das epistemologias do Sul. Os objetivos específicos: investigar a presença de temas sociais, políticos e culturais nas letras de Azagaia; compreender como sua obra dialoga com as epistemologias do Sul; discutir o papel do hip-hop como espaço alternativo de produção de conhecimento. Com isso, esta pesquisa é relevante por ampliar o entendimento sobre práticas educativas não convencionais, valorizando formas de saber historicamente excluídas dos espaços acadêmicos. Além disso, contribui para o debate sobre a descolonização do conhecimento e para a valorização de vozes africanas no campo da educação crítica, promovendo a inclusão de novas epistemologias no debate educacional contemporâneo. A base teórica deste trabalho articula autores como Boaventura de Sousa Santos (2013), com sua proposta das epistemologias do Sul; Paulo Freire (1996), sobre educação popular e libertadora; bell hooks (2013), com a perspectiva de ensino como ato transgressor; e Frantz Fanon (2008), sobre consciência política e descolonização. Destarte, a pesquisa adotou abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e analítico-interpretativo. Realizou-se a análise de letras de músicas de Mano Azagaia, selecionadas com base na recorrência de temas sociais e políticos, articulando-as aos referenciais teóricos mencionados, em uma perspectiva interdisciplinar entre educação, cultura e política. Os resultados indicam que Mano Azagaia, por meio de sua arte, atua como um educador social, promovendo uma pedagogia crítica, anticolonial e popular. Outrossim, suas letras funcionam como ferramentas de conscientização e resistência, mostrando que a educação também acontece na rua, no palco, no som e na palavra. Conclui-se que o rap, neste contexto, é um espaço de ensino e aprendizagem que rompe com as fronteiras tradicionais do saber.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação popular. Epistemologias do Sul. Rap africano. Mano Azagaia.



---

## A construção de subjetividades na literatura infantil: entrecruzando psicanálise e estudos literários

**Manuela Cunha Peixinho**

Instituto Federal de Bahia

**RESUMO:** Contos de fadas, canções populares, narrativas curtas, muitas ilustrações, gibis dentre outros: diversas são as formas que a literatura atinge o mundo infante. Diversos também são os espaços de leitura, como a escola, em casa, no ciclo de amizades; ao passo que a finalidade também pode variar, como entreter-se, aprender a escrever/ler, responder alguma questão etc. Diante de tal cenário, surge uma inquietação: de que forma a literatura para crianças contribui para a construção de subjetividades para o público-leitor mirim? Sendo assim, este trabalho busca explorar de que maneira os textos literários destinados às crianças contribuem para a formação de suas identidades, valores e percepções de mundo, considerando as complexidades do processo de leitura e suas possíveis implicações psíquicas. Vale ressaltar que este trabalho é recorte da pesquisa “Literatura infantil baiana: análise de perfis femininos, representação e identidades”, realizada no Grupo de Pesquisa Linguagem e Representação do Instituto Federal da Bahia. Para tanto, a pesquisa adota uma abordagem interdisciplinar, integrando estudos de literatura infantil, estudos sobre a leitura e psicanálise, com o objetivo de oferecer uma compreensão mais aprofundada sobre o impacto da leitura na formação do sujeito em desenvolvimento. A fundamentação teórica do estudo apoia-se na psicanálise, especialmente nas ideias de Freud, que destaca a importância dos primeiros contatos com a linguagem e os símbolos na formação do inconsciente. Pode ser analisada a leitura do e/ou para o infante como um espaço de representação seguro para a elaboração de emoções e conflitos internos da psique infantil. No campo da leitura, autores como Nelly Coelho e Magda Soares destacam a importância do contato precoce com textos literários para o desenvolvimento da sensibilidade estética, da imaginação e da capacidade de simbolização. Os estudos de Márcia Abreu destacam, dentre outros, a multiplicidade de espaços possíveis para a leitura de acordo com seu tipo, finalidade e circunstância, desmistificando o ato de ler como apenas aquele do campo formal/escolar. Este trabalho também discute como a literatura infantil atua como um espaço de reconhecimento e de elaboração de questões internas, possibilitando às crianças a construção de uma subjetividade sólida e integrada. Os textos literários oferecem possibilidades de identificação, de enfrentamento de medos e de elaboração de desejos, contribuindo para a formação de uma identidade a partir da identificação. Além disso, a leitura de histórias promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, essenciais para a formação do sujeito. Por fim, o estudo reforça a importância de uma abordagem sensível e crítica na seleção de textos literários para crianças, considerando suas potencialidades de promover o crescimento psíquico e emocional. Assim, a literatura infantil revela-se como um espaço privilegiado de construção de subjetividades, capaz de influenciar o desenvolvimento integral do leitor em formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura infantil. Psicanálise. Subjetividade. Leitura.



=====  
**“Calar e obedecer”: violência de gênero nas obras Kim Jiyoung, nascida em 1982 (2022) e “Uma mulher não é um homem” (2019)**

**Maria Guillia Targino Lôbo**

PPGIHL/Universidade Estadual do Ceará

**RESUMO:** Como seres humanos, nos constituímos essencialmente enquanto seres de linguagem e, conseqüentemente, seres sociais, ou seja, somos atravessados por aspectos culturais fruto do contexto social e histórico em que estamos inseridos. Assim, “esses aspectos medeiam e constituem as subjetividades, o se tornar daqueles sujeitos naquele momento histórico.” (Zanello, 2022). Dito isso, o gênero constitui-se como um fator em comum em muitas culturas ao redor do globo, estando presente de maneira intrínseca à estrutura de nossa sociedade, uma vez que gênero se define como uma construção social com base no sexo, “a diferença sexual seria, assim, algo dado, a priori, e sobre a qual a cultura moldaria comportamentos, crenças e hábitos.” (Zanello, 2022). Ainda que seja inegável o avanço no que diz respeito à difusão e o alcance dos estudos feministas acerca das relações de gênero, são poucos os estudos feministas que contemplam a experiência de mulheres orientais frente ao machismo e à violência patriarcal, portanto, faz-se necessário preencher esta lacuna e aprofundar o debate acerca de como se dão as relações de gênero em países da Ásia, buscando trazer à tona as violências a que mulheres asiáticas são submetidas, pois, apenas através do conhecimento de tais práticas é possível desconstruí-las. O presente trabalho busca investigar, por meio de uma análise de literatura comparada, como são abordadas as relações de gênero e como é retratada a violência de gênero em dois romances contemporâneos de literatura asiática, *Kim Jiyoung nascida em 1982* (2022) da autora sul-coreana Cho Nam-Joo e *Uma mulher não é um homem* (2018) da autora palestino-americana Étaf Rum. Além disso, objetiva investigar os padrões de opressão e violências patriarcais a que as mulheres são submetidas no continente asiático e ao redor do globo, descrever como se estabelecem as relações de gênero e discorrer acerca do impacto da cultura e, sabendo que a literatura atua como um instrumento de reflexão social, bem como um canal de denúncia, a análise das relações de gênero em obras literárias se mostra como uma alternativa para trazer luz à realidade de mulheres ao redor do mundo. Para tanto, a pesquisa desenvolvida é de natureza básica, de objetivo exploratório com abordagem qualitativa, procedimentos bibliográficos. Assim, o estudo articula pressupostos teóricos relacionados à literatura comparada desenvolvidos por Tânia Franco Carvalhal (2016), estudos acerca de violência e teoria feminista de gênero, como aqueles desenvolvidos por Valeska Zanello (2022), Simone de Beauvoir (1949) e Bell Hooks (2018). A partir da análise e o estudo comparado das obras, é possível perceber que o gênero define-se como um fator determinante, uma vez que as personagens de ambos os romances têm suas trajetórias marcadas por episódios de discriminação e violências em virtude de seu gênero, logo o seu sofrimento é perpassado diretamente por questões de gênero. Contudo, o conhecimento é o oposto do silenciamento, além de ser a principal forma de combate a estas violências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Comparada. Literatura Asiática. Literatura Feminina. Gênero.





## Representações femininas na obra “ponciá vicêncio” (2020), de Conceição Evaristo

**Maria Guillia Targino Lôbo**

Universidade Estadual do Ceará - PPGIHL

**Yls Rabelo Câmara**

Universidade Estadual do Ceará - PPGIHL

**RESUMO:** Conceição Evaristo é, consabidamente, uma das maiores escritoras brasileiras de contemporaneidade. Sua *escrevivência* (termo cunhado por ela) traduz, com o lugar de fala legítimo que Djamilia Ribeiro tanto predica sobre, as agruras e os percalços pelos quais os afrodescendentes brasileiros como ela têm passado, especialmente as mulheres pretas, pobres e periféricas, que sofrem toda sorte de violência. Neste seu livro premiado, *Ponciá Vicêncio* (2020), publicado pela primeira vez no ano de 2003, Evaristo narra a história de Ponciá Vicêncio e sua família, pertencentes a uma comunidade de escravizados libertos que, apesar da abolição da escravatura, ainda são submetidos a uma situação de subserviência e escravização informal. A partir de sua *escrevivência*, a marca de sua escrita, a autora nos convida a refletir acerca da experiência da população afro-brasileira no pós-abolição, além de produzir um indiscutível retrato das masculinidades e feminilidades subalternas. Destarte, com o presente trabalho, buscamos investigar como são abordadas as representações femininas através das trajetórias das personagens Ponciá, Maria Vicêncio, Vó Vicêncio, Biliza e Nêngua Kainda – presentes todas no livro em tela. Além disso, objetivamos: i) investigar os padrões de opressão e manifestações de violência de gênero que a obra alberga, discutindo como estas atravessam diferentemente homens e mulheres no romance; ii) descrever como as representações femininas atreladas no romance produzem arquétipos muitas vezes engessados; e iii) dissertar acerca do impacto da cultura racista e sexista em que vivemos, observando como ela contribui diretamente para com a continuidade dessas e de outras violências que o coletivo de Conceição Evaristo sofre secularmente. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica e de objetivo exploratório que tem relevância acadêmica a partir do momento em que problematiza essas e outras questões que Evaristo apresenta em suas obras – e nessa, em particular. Sendo assim, essa investigação é, fundamentalmente, bibliográfica e atende a uma necessidade específica da dissertação em construção que estamos a elaborar neste momento, centrada nessa beletrista e no impacto dessa sua obra. Dito isto, o estudo articula pressupostos teóricos relacionados à violência de gênero e à teoria feminista, como os que são desenvolvidos por Valeska Zanello (2022), Simone de Beauvoir (1949), Djamilia Ribeiro (2007) e bell hooks (2018), dentre outras. Esperamos que, ao final, possamos mostrar o quanto a Literatura e, principalmente a literatura que escritoras como Conceição Evaristo produzem, configuram-se como um instrumento denunciante da realidade de milhões de brasileiras e brasileiros, que formam a maior parte de nossa população, que é, por seu turno, o maior contingente de pessoas de ascendência africana fora da África. Que a Literatura, como o mecanismo transformador que é, possa fazer jus ao nome de Conceição Evaristo e suas personagens aqui por nós apresentadas, representando as suas iguais, e promovendo a justiça social da qual todas e todos nós carecemos – independentemente de nossas raízes, porque, no cerne da questão, somos todas e todos Ponciá, Maria Vicêncio, Vó Vicêncio, Biliza e Nêngua Kainda. Somos todas e todos Conceição Evaristo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Brasileira. Literatura Feminina. Questões de Gênero. Conceição Evaristo.



**De aluna à tutora: a educação a distância como caminho de transformação pessoal e profissional em um mundo sem fronteiras**

**Maria Priscila Holanda Santos Paiva**

**RESUMO:** O presente trabalho, intitulado “De Aluna à Tutora: A Educação a Distância como Caminho de Transformação Pessoal e Profissional em um Mundo sem Fronteiras”, propõe uma reflexão sobre o impacto da Educação a Distância (EaD) na trajetória de alunos que, por meio dessa modalidade de ensino, encontraram novas possibilidades de inserção social, qualificação profissional e formação superior. A partir da experiência concreta de uma aluna que se transforma em tutora, o estudo evidencia como a EaD pode ser um instrumento de superação de barreiras geográficas, sociais e simbólicas, ressignificando trajetórias marcadas por exclusões históricas. A abordagem adotada é qualitativa, com base em relatos autobiográficos e análise reflexiva da vivência da autora, que percorre o caminho da estudante iniciante, muitas vezes insegura diante das tecnologias e dos desafios da auto-organização, até alcançar a posição de tutora, assumindo o papel de mediadora do conhecimento e agente de transformação na vida de outros estudantes. A narrativa é marcada por desafios comuns a muitos discentes da EaD: conciliação entre estudos e trabalho; necessidade de desenvolver autonomia e disciplina. No entanto, também revela os potenciais da modalidade, como a flexibilidade dos horários, a possibilidade de acesso ao ensino de qualidade e interiorização do ensino superior e o fortalecimento de habilidades socioemocionais, como resiliência, empatia e autoconfiança. A figura da tutora, nesse contexto, emerge não apenas como uma profissional de apoio pedagógico, mas como uma ponte entre o conteúdo acadêmico e a realidade dos estudantes. A tutoria, portanto, adquire uma dimensão humana e estratégica, que vai além da técnica, favorecendo o diálogo, a escuta ativa e o reconhecimento das singularidades dos aprendizes. Assim, o percurso da autora ilustra como a EaD não apenas transforma os sujeitos no plano individual, mas também contribui para o fortalecimento de redes colaborativas de aprendizagem e para a democratização do conhecimento em escala global. Num mundo cada vez mais conectado, onde as fronteiras geográficas perdem relevância diante das conexões digitais, a Educação a Distância surge como uma resposta às exigências de um tempo marcado pela fluidez e pela mobilidade. Este trabalho defende que, ao romper com os modelos tradicionais de ensino, a EaD permite que pessoas historicamente marginalizadas tenham acesso à formação continuada e à possibilidade de se tornarem protagonistas de suas histórias. A trajetória “de aluna à tutora” é, portanto, símbolo de um processo mais amplo de transformação – não apenas educacional, mas subjetiva, profissional e social. Ao compartilhar essa experiência em um congresso internacional, busca-se inspirar outras pessoas e instituições a valorizarem a EaD não apenas como alternativa de ensino, mas como um projeto de inclusão, empoderamento e construção de futuros mais justos e plurais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tutora. EAD. Ensino Superior. Interiorização.



**A literatura brasileira como espaço de memória: a guerra de canudos em “o silêncio do sino”, de Ivan Santtana**

**Maria Raimunda Oliveira de Carvalho**  
PPGEL/Universidade Estadual da Bahia

**RESUMO:** O presente trabalho busca analisar, no romance *O silêncio do sino* (2019), de Ivan Santtana, o processo de ficcionalização do evento histórico conhecido como “guerra de Canudos”, ocorrido no sertão baiano no final do século XIX e registrado por Euclides da Cunha em *Os Sertões*. A discussão parte do pressuposto de que a literatura, ao se apropriar de eventos históricos, transita entre a busca pela verossimilhança e a liberdade criativa, enquanto a historiografia se pauta pela objetividade e pela busca da verdade. Como a narrativa de Ivan Santtana articula elementos históricos e ficcionais, especialmente ao focar na violência contra a infância, para construir uma nova perspectiva sobre a guerra de Canudos? Acredita-se que a ficcionalização proposta pelo autor amplia a compreensão histórica do evento, conferindo-lhe um caráter memorial e crítico, destacando, sobretudo, o extermínio de crianças como uma violência silenciada pela historiografia tradicional. Analisar de que maneira o romance *O silêncio do sino* se apropria do discurso histórico e como essa apropriação dialoga com a tradição literária e historiográfica brasileira. Discutir o papel da literatura na construção de memórias sobre eventos históricos. Identificar os recursos narrativos utilizados para a ficcionalização da guerra de Canudos. Refletir sobre a importância da literatura como meio de denunciar violências históricas, especialmente aquelas cometidas contra a infância sertaneja. A pesquisa é relevante por problematizar as fronteiras entre história e literatura, destacando como obras ficcionais podem oferecer novas leituras sobre eventos marcantes do passado brasileiro. Além disso, evidencia a importância da literatura enquanto espaço de memória, denúncia e reflexão sobre as relações entre Estado e povo sertanejo. O estudo se apoia nas reflexões de Wolfgang Iser (2002), para quem os textos ficcionais mantêm relações com a realidade, e nos aportes teóricos de Euclides da Cunha (2002), José Calasans (2015) e Florentina Souza (2015), que tratam da guerra de Canudos sob diferentes perspectivas. Esses referenciais permitem compreender como a literatura constrói uma narrativa inventiva e, ao mesmo tempo, crítica sobre o passado. Adota-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise textual e interpretativa da obra *O silêncio do sino*. O estudo também considera a leitura de paratextos do romance, como notas explicativas, que evidenciam o cuidado do autor ao lidar com os limites entre ficção e história. Além disso, realiza-se um levantamento bibliográfico sobre os conceitos de ficção, literatura e historiografia. Os resultados indicam que o romance de Ivan Santtana ficcionaliza a guerra de Canudos de forma criativa, ao mesmo tempo em que preserva a memória de episódios violentos, principalmente o massacre de crianças. A narrativa evidencia as dívidas históricas do Estado brasileiro com o povo sertanejo e reforça a importância de se pensar a literatura como uma ferramenta crítica e memorialista. O uso de paratextos pelo autor revela uma preocupação ética na construção da narrativa, demarcando as fronteiras entre história e ficção e oferecendo ao leitor uma compreensão ampliada do evento histórico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção. História. Guerra de Canudos. Literatura brasileira.



**A poesia como espaço de encontro: a formação leitora pela dissolução do eu-lírico em Elizabeth Bishop**

**Mariane Rezende Melazo**

Universidade Federal de Uberlândia

**RESUMO:** Esta proposta parte da leitura do poema “O Banho de Xampu”, de Elizabeth Bishop, para discutir o papel da poesia na formação leitora, especialmente no que diz respeito à escuta do outro e à abertura para formas diversas de subjetividade. A pesquisa se estrutura em torno da seguinte problemática: como a dissolução do eu-lírico, tal como proposta na lírica de Bishop, pode operar como ferramenta formativa para o desenvolvimento de leitores críticos e sensíveis à diversidade de vozes presentes na literatura? A hipótese que orienta o trabalho é que a poesia de Bishop, ao transformar experiências íntimas de seu cotidiano em cena lírica por meio de imagens como os cabelos, os líquens e o xampu, rompe com a ideia de um sujeito fixo, imutável e central. Essa fragmentação não representa uma perda de identidade, mas uma forma de abrir espaço para o outro, para aquilo que é diferente, para a experiência compartilhada. Essa leitura fundamenta-se nas contribuições teóricas de Michel Collot (2013), com a noção de “sujeito lírico fora de si”, um eu que se projeta no mundo, e de Yves Vadé (1996), que propõe a ideia de “desaparição elocutória do poeta”, quando a voz autoral se dissolve e o poema ganha autonomia. O objetivo geral do trabalho é refletir sobre os efeitos formativos da leitura poética, tomando o poema de Bishop como campo de experimentação estética e pedagógica. Os objetivos específicos são: (1) analisar o apagamento do eu-lírico em “O Banho de Xampu” à luz das teorias de Collot e Vadé; (2) discutir a leitura como espaço de escuta e abertura para a pluralidade de experiências humanas; (3) propor estratégias de formação leitora que valorizem a ambiguidade, a sensibilidade e os sentidos múltiplos do texto literário. A metodologia é qualitativa e interpretativa, com base na análise literária do poema e no diálogo com a teoria da lírica moderna e da formação leitora. A leitura de “O Banho de Xampu” revela como um gesto simples e cotidiano é transformado em cena poética marcada pela delicadeza, pela contenção e por imagens que oscilam entre o sensível, o natural, o cósmico e o simbólico. Nesse espaço, o eu poético se dissolve, permitindo que o leitor entre em contato com outras formas de olhar, sentir e existir. Como resultado, defende-se que esse tipo de experiência poética, centrada no deslocamento do sujeito e na escuta do outro, é fundamental para a formação de leitores capazes de reconhecer a diversidade dos modos de ser e de sentir que a literatura apresenta. Em vez de buscar respostas fechadas, a leitura se torna um exercício de atenção, cuidado e imaginação — uma prática formativa que valoriza o encontro com a diferença como parte essencial do processo educativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Elizabeth Bishop. Formação leitora. Eu-lírico. Subjetividade poética. Leitura literária crítica.





=====

**“Levantei nervosa. com vontade de morrer. já que os pobres estão mal colocados, para que viver?”: uma proposta pedagógica a partir de quarto de despejo, de Carolina Maria De Jesus**

**Matheus Machado Cardoso**

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

**Filipi José da Silva**

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

**RESUMO:** O objetivo geral é propor uma prática pedagógica que, por meio da literatura marginal, promova o ensino crítico da Língua Portuguesa. Nesse viés, pensar literatura marginal é pensar na necessidade de se discutir produções literárias para além das clássicas canonizadas marcadas pelo elitismo literário e com um objetivo sociopolítico bem definido. Sob essa ótica, “marginal” se relaciona à ideia de margem, isto é, do que é forçadamente descentralizado e estigmatizado pelo centro da produção social e literária. Dessa forma, como escolha literária, social e política, a obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus (2014), faz-se pertinente para compreender aspectos linguísticos (Marcuschi, 2007), sociais e políticos, bem como literários, como aponta Antonio Candido (1995) ao se referir ao acesso à literatura como direito humano. Os objetivos específicos são: (1) estimular a leitura de obras que rompem com o cânone literário tradicional; (2) desenvolver a competência leitora, escrita e oral dos alunos por meio da análise de textos literários; (3) promover a discussão de temas sociais, como a desigualdade e a marginalização; e (4) valorizar a linguagem como forma de resistência e identidade. Partindo dessa lógica estrutural do trabalho, a relevância desta pesquisa está na promoção de uma educação linguística mais inclusiva, crítica e dialógica, que reconheça a pluralidade de vozes presentes na literatura brasileira. Como base teórica, Antonio Candido (1995) se faz necessário para se pensar o direito inegociável à literatura como ferramenta de desenvolvimento humano, além de se articular o *diário de uma favelada* (Jesus, 2014) às possibilidades de *escrevivências*, de Conceição Evaristo (2020), no pensar crítico sobre as realidades sociais. Além de se pensar num ensino contextualizado de gramática revelado em textos, como apresenta Maria Helena de Moura Neves (2018), considerando diversas produções linguísticas, corroborando um ensino crítico que não silencia os educandos e não forma cidadãos silenciadores, fornecendo base transgressora frente às estruturas sociopolíticas vigentes, como asseveram Paulo Freire (1996) e bell hooks (2013). A metodologia é qualitativa, com foco em uma intervenção didática aplicada em contexto real de sala de aula. A proposta contempla leitura dirigida da obra, rodas de conversa, produção de textos autorais (como diários, cartas e crônicas) e uma apresentação na feira literária, em que os alunos interpretarão cenas inspiradas na obra e compartilharão suas reflexões. Como resultados esperados, destacam-se: o fortalecimento do protagonismo estudantil, maior engajamento nas aulas de Língua Portuguesa, ampliação do repertório sociocultural e desenvolvimento da empatia e da consciência crítica. Além disso, espera-se que os alunos compreendam que a linguagem não precisa estar rigidamente conforme a norma culta para ser significativa e potente, especialmente quando usada como ferramenta de denúncia e transformação social. Além disso, buscar-se-á a construir uma lógica individual e coletiva do *esperançar* (Freire, 1992), ou seja, é urgente formar sujeitos que enxerguem o outro numa lógica de vida e de perseverança, sendo resistência frente às estruturas opressoras, ratificando que é importante viver em resposta à Jesus (2014, p. 33), a si, ao outro e a nós.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Língua Portuguesa. Literatura marginal. Carolina Maria de Jesus. Educação crítica.



## A morfofonologia das marcas do passado recente em emakhuwa

Maurício Bernardo

Universidade Estadual Feira de Santana

**RESUMO:** O presente estudo analisa o comportamento fonológico dos morfemas básicos que marcam o passado recente em Emakhuwa, uma língua Bantu codificada como P31, segundo a classificação de Guthrie (1967-71). Constando-se que há três morfemas básicos que marcam o passado recente na língua em análise, que são: /-**ho**-/, /-**ale**/ e /-(**i**)**N**-(**j**)**e**/, mas que se apresentam em formas variadas, a presente pesquisa procura perceber que processos fonológicos ditam a variação dos morfemas básicos acima identificados, tendo definido como hipóteses, as seguintes: (i) a variação do morfema /-**ho**-/ é determinada ou por elisão da consoante /**h**/, ou por elisão da vogal /**o**/, ou ainda por alongamento da vogal /**o**/; (ii) a variação do morfema /-**ale**/ é determinada por alongamento da vogal /**a**/; e (iii) a variação do morfema /-(**i**)**N**-(**j**)**e**/ é determinada pela assimilação da sua consoante nasal ao ponto de articulação da consoante seguinte. Este estudo não só testa a validade de alguns modelos teóricos para explicar a gramática que os falantes da língua usam para dar forma às variações alomórficas em questão, mas também constitui um contributo para o enriquecimento do acervo bibliográfico em termos de material descritivo com base no qual outros estudos poderão ser feitos. Assim, ao examinar os processos fonológicos que decorrem da afixação dos morfemas da estrutura verbal no passado recente em Emakhuwa, ela procura: a) identificar os morfemas do tempo que compõem a estrutura verbal nas formas afirmativa e negativa; b) analisar os contextos fonológicos de ocorrência de cada um dos constituintes da estrutura verbal; bem como c) interpretar os processos fonológicos que ditam as variações alomórficas dos constituintes da estrutura do verbo, com maior enfoque as marcas do passado recente em Emakhuwa. E à luz da teoria da *fonologia lexical* (KIPARSKY 1982, 1985), na recolha de dados, a presente pesquisa, para além do filológico e de introspecção, usou ainda o método de entrevista, tendo-se privilegiado as formas verbais conjugadas no tempo em análise. Os dados foram gravados em áudio e, posteriormente, transcritos. Assim, da análise feita, constatou-se que o passado recente em Emakhuwa pode ser marcado morfológicamente através de três morfemas básicos: o prefixo /-**ho**-/, o sufixo /-**ale**/ e o morfema descontínuo de imbricação /-(**i**)**N**-(**j**)**e**/. Nesse sentido, tendo em conta os contextos fonológicos de ocorrência de cada um, notou-se que /-**ho**-/ exterioriza-se sob as formas: [-**o**□-], [-**h**-], [-**ho**-] e [-**ho**□-]; enquanto /-**ale**/ se concretiza nas formas: [-**ale**] e [-**a**□**le**]; e em relação ao morfema descontínuo /-(**i**)**N**-(**j**)**e**/, destaca-se, sobretudo, a assimilação da sua consoante nasal ao ponto de articulação da consoante seguinte. A partir destas constatações, concluiu-se que, no geral, os morfemas que marcam o passado recente em Emakhuwa variam de acordo com as condições fonológicas criadas na estrutura da base verbal quando a ela se afixam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estrutura verbal. Morfofonologia. Regras fonológicas. Tempo verbal.



**Apontamentos sobre memória social na contística de Jayme Griz**

**Myllena Silva Araújo**

Universidade Federal Rural de Pernambuco

**João Batista Pereira**

Universidade Federal Rural de Pernambuco

**RESUMO:** Esta comunicação visa refletir sobre os elos mantidos entre literatura e memória social a partir da contística de Jayme Griz, escritor da Zona da Mata Sul de Pernambuco. O estudo parte da premissa de que a literatura, não apenas espelha a realidade, mas a reconstrói com base na sensibilidade e na subjetividade de quem a narra, funcionando como um espaço privilegiado para a preservação de memórias individuais e coletivas. Diante disso, a pesquisa busca compreender como os contos do autor dialogam com experiências históricas e culturais da região, ativando lembranças, saberes populares e práticas sociais silenciadas ao longo do tempo. O problema da pesquisa consiste em investigar de que maneira os contos de Jayme Griz se configuram como dispositivos de elaboração da memória social, expressando conflitos históricos, tradições culturais e modos de vida em transformação. Trabalha-se com a hipótese de que os seus relatos atuam como arquivos simbólicos que registram, através da ficção, elementos essenciais da identidade coletiva de comunidades da Zona da Mata Sul pernambucana. Desse modo, os objetivos pretendidos nessa comunicação são analisar como a memória social é representada na obra de Jayme Griz, identificar elementos culturais nos contos do autor, compreender os recursos narrativos adotados na reconstituição de uma memória coletiva e discutir o papel da oralidade e da tradição popular na composição das histórias. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos de Aleida Assmann, que discute a memória cultural como prática social sustentada por suportes materiais e simbólicos; em Aristóteles, especialmente em sua obra "Sobre a Memória e a Recordação", que compreende a memória como uma faculdade ligada à percepção e como elemento constitutivo do conhecimento; e, em Jean-Pierre Vernant, que analisa o papel do mito na construção de identidades coletivas e da memória em sociedades de tradição oral. Metodologicamente, adota-se uma abordagem dialética, cuja finalidade é situar o texto literário em sua relação com o contexto sócio-histórico, notando os vínculos existentes entre o autor, a obra, o leitor e a sociedade. Os resultados preliminares indicam que a obra de Jayme Griz surge como uma ferramenta de resistência cultural, tornando visíveis as experiências dos sujeitos comuns, muitas vezes excluídos dos discursos oficiais. Assim, ela permite resgatar experiências e saberes marginalizados, atuando como instrumento de valorização cultural, revelando uma escrita comprometida com a memória dos esquecidos e com a preservação de uma história oral ainda viva no imaginário popular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Memória social. Jayme Griz. Cultura popular.



**Literatura e decolonialismo: narrativas de identidades étnico-raciais brasileiras para uma educação antirracista**

**Myrian Conceição Crusoé Rocha Sales**

Universidade Federal da Bahia

**Cláudia Norberta dos Santos Amaral**

Universidade Federal da Bahia

**RESUMO:** Esta pesquisa nasce das inquietações de professoras diante de um modelo educacional que ainda reproduz práticas coloniais, silenciando saberes diversos e perpetuando exclusões no ambiente escolar. Em uma sociedade marcada por avanços normativos, mas que continua manifestando comportamentos racistas, classistas e patriarcais, torna-se urgente repensar o papel da escola e, em especial, das aulas de Literatura como espaço de resistência e transformação. Pergunta-se, então: o ensino de Literatura sob uma perspectiva decolonial pode contribuir para a desconstrução de relações de poder historicamente estabelecidas? Esta comunicação propõe reflexões sobre o ensino de Literatura a partir de uma abordagem decolonial, discutindo como essa prática pode fortalecer uma educação comprometida com a luta antirracista e com a valorização dos saberes afro-brasileiros e indígenas. Do ponto de vista teórico, a pesquisa apoia-se nos fundamentos da decolonialidade, conforme proposto por Aníbal Quijano (2005), para quem a revolta contra o modo eurocêntrico de produzir conhecimento nunca esteve ausente, especialmente na América Latina, e constitui o cerne do pensamento decolonial. Esse referencial dialoga com as orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) e com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em todas as escolas brasileiras. No campo do ensino de literatura, recorreremos ainda aos estudos de Rildo Cosson (2006), que defende a formação do leitor literário por meio do letramento literário e da leitura como prática social, e de Regina Zilberman (2007), que discute o papel da literatura na construção da identidade e da memória coletiva. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, por meio da realização de aulas desenvolvidas por professoras do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (Emitec) na rede pública baiana. As aulas foram planejadas com base em obras literárias de autoria negra, enfocando a produção de sentidos críticos e o reconhecimento de vozes historicamente marginalizadas. As atividades buscaram articular leitura, análise crítica e produção de textos, promovendo um diálogo entre o texto literário e as vivências dos estudantes. Os resultados apontam que o ensino de Literatura, quando orientado por uma perspectiva decolonial, permite aos alunos não apenas o contato com diferentes estéticas e narrativas, mas também a construção de uma consciência crítica diante das desigualdades sociais e raciais. As aulas favoreceram a escuta, o diálogo e a valorização da diversidade cultural, mostrando que é possível transformar a sala de aula em um espaço de emancipação e justiça social. Assim, reafirma-se a potência do ensino de Literatura como instrumento político e pedagógico na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e antirracista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Decolonialidade. Educação antirracista. Ensino Médio. Literatura.





=====  
**Flor de Libras: tecnologia educacional a favor das aprendizagens de língua portuguesa para surdos**

**Nathália Scalabrine Rocha**

Universidade Federal de Uberlândia

**Letícia de Sousa Leite**

Universidade Federal de Uberlândia

**Eliamar Godoi**

Universidade Federal de Uberlândia

**RESUMO:** A aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos sinalizantes demanda uma metodologia que considere as suas necessidades linguísticas e sensoriais. Essa perspectiva reforça a compreensão de que a surdez abrange um conjunto diverso de formas comunicativas e vivências que ocorrem por meio do canal visual. Frente a essas considerações, é importante compreender as especificidades da Libras para que as estratégias de ensino do Português como L2 sejam desenvolvidas de maneira que dialogue com as demandas linguísticas dos alunos surdos. Nesse cenário, ao considerar o Atendimento Educacional Especializado como uma ambiência profícua para o ensino de línguas para surdos, lançamos luz à problemática do quantitativo expressivo de estudantes surdos que frequentam o AEE e necessitam de materiais didático-pedagógicos que atendam às suas necessidades educacionais, identitárias e linguísticas. Nesse contexto, as tecnologias desempenham uma contribuição significativa ao viabilizar estratégias de ensino e de aprendizagem, especialmente daqueles que dependem de abordagens visuais, como os estudantes surdos. Diante do exposto, partimos da hipótese de que a mídia educacional Flor de Libras pode atuar como uma ferramenta pedagógica que proporciona aos estudantes surdos um ambiente interativo e acessível para subsidiar a aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua. A partir dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o impacto da mídia educacional Flor de Libras no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa para estudantes surdos no contexto do AEE. De modo específico, buscamos investigar a contribuição do sítio eletrônico como uma tecnologia a favor das aprendizagens de segunda língua pelo alunado surdo. Os contornos e a direção desta discussão apontam para a relevância da pesquisa ao dar ênfase ao emprego da tecnologia como suporte pedagógico, bem como suas contribuições para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos surdos, ao criar estratégias para dispor de recursos imagéticos no sentido de significar os conceitos abstratos e contemplar a sua característica visual e espacial. O estudo proposto fundamenta-se nas contribuições teóricas de Damázio (2007), Godoi (2019) e Quadros (1997), entre outros autores relevantes, cujas pesquisas oferecem bases essenciais para a compreensão da tecnologia educacional e sua aplicação na aprendizagem da Língua Portuguesa por surdos no Atendimento Educacional Especializado. A metodologia adotada nesta pesquisa fundamenta-se no paradigma qualitativo de base interpretativista, cujo procedimento metodológico utiliza a pesquisa documental e o estudo de caso. Como resultados finais, os dados de pesquisa revelam que o Flor de Libras apresentou contribuições determinantes na aprendizagem da Língua Portuguesa por alunos surdos no ambiente do AEE. A plataforma se mostra funcional ao proporcionar um ambiente dinâmico e intuitivo, favorecendo a compreensão e o desenvolvimento da segunda língua. Além disso, observamos um maior envolvimento dos estudantes devido aos recursos visuais e à metodologia adequada às suas necessidades. O estudo também destaca a função do site como suporte pedagógico para professores, visto que auxilia na aplicação de estratégias de ensino inclusivas. Por fim, são identificados desafios e oportunidades de melhoria, como a necessidade de expansão do conteúdo e da personalização dos recursos para atender diferentes perfis de alunos surdos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídia educacional Flor de Libras. Inclusão linguística. Educação acessível para surdos. Tecnologia assistiva.



Um percurso pelas próteses e aféreses em diferentes sincronias

Nicácia Lira de Almeida

Universidade Estadual Feira de Santana

**RESUMO:** Na perspectiva da Sociolinguística Histórica, os registros escritos, particularmente quando refletem a linguagem cotidiana, contribuem significativamente para uma melhor aproximação à mudança linguística, no caso específico aqui, do português brasileiro. Nos *corpos* desse tipo, há uma maior probabilidade de se identificar vestígios da oralidade. Nesse sentido, encontrar ocorrências de traços característicos da oralidade, os fenômenos grafofônicos, nos manuscritos, pode corroborar para a constatação de que os escreventes tiveram pouco acesso ao processo de escolarização, bem como baixo contato com os modelos do padrão gramatical. Em estudo desenvolvido através Plano de Trabalho de Iniciação Científica (Edital 01/2020, UNIVERSIDADE ESTADUAL FEIRA DE SANTANA/FAPESB), com o *corpus Cartas em Sisal*, também conhecido como *Cartas de Sertanejos Baianos* (Santiago, 2019), foram descritos casos de próteses, acréscimo de fonemas no início de palavras (*alembra por lembra*), e aféreses, apagamento de fonemas também no início de palavras (*carbar por acabar*). A partir desse trabalho, houve a motivação para a continuidade, buscando-se responder às seguintes questões: como as próteses e aféreses se comportam em sincronias passadas, em textos de escreventes com pouca habilidade com a escrita? Em quais contextos esses fenômenos estão caracterizados? Há relação entre maior presença desses fenômenos grafofônicos e maior inabilidade com a escrita? Sendo assim, este estudo teve por objetivo geral fazer um estudo comparativo da presença de próteses e aféreses, em textos de escreventes inábeis/pouco hábeis. Os objetivos específicos foram descrever e caracterizar as ocorrências desses fenômenos nos *corporais* dos séculos XVII ao XX, e verificar em quais manuscritos a presença dos dados é maior, de acordo com o nível de inabilidade com a escrita dos escreventes. A comparação das ocorrências desses fenômenos nos textos de diferentes períodos, produtos de escreventes estacionados em estágios iniciais de aquisição da escrita, pode permitir uma melhor aproximação aos contextos de uso desses aspectos em sincronias passadas. Nessa perspectiva, é um estudo que colabora para uma melhor caracterização da inabilidade em escrita, à medida que permite perceber a incidência maior ou menor desses processos, em coocorrência com outros. Os principais teóricos utilizados incluem Marquilhas (2000, 2001), Mattos e Silva (2008), Monaretto (2005), Telles e Lose (2010), Faraco (2005), Barbosa (1999), Oliveira (2006) e Santiago (2019), cujas contribuições embasam as análises filológicas e sociolinguísticas dos fenômenos grafofônicos em documentos históricos. Foi usado o método descritivo-interpretativo, como é comum nas investigações no campo da linguística sócio-histórica. Foram encontrados 68 casos de próteses e 191 de aféreses, o que evidencia a recorrência desses fenômenos ao longo dos séculos. Ainda que no século XVII e XVIII as ocorrências tenham sido em menor número, a semelhança nas características dos dados sugere a continuidade desses processos ao longo do tempo. Em geral, predominam as próteses em verbos e as aféreses em nomes, envolvendo, principalmente, o acréscimo e o apagamento da vogal /a/. Os dados indicam que a maior incidência desses fenômenos ocorreu nos manuscritos de escritores com menor habilidade na escrita, especialmente no século XX. Tais processos, juntamente com outros fenômenos grafemáticos, evidenciam a dificuldade dos escritores em aplicar as convenções gráficas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Próteses. Aféreses. Escrita.



**Camões, o poeta-linguista: um legado em verso e identidade**

**Paula Isabel Marques Martins Baptista Querido**

Universidade de Vigo (Galiza, Espanha)

**RESUMO:** No ano em que celebramos os 500 anos do nascimento de Camões, assinalaremos a comemoração de um idioma, bem como uma vastidão de experiências, culturas e histórias entrelaçadas pelo fio da palavra. A Língua Portuguesa, falada por um número impressionante de pessoas, distribuídas por todos os continentes, é uma casa comum: acolhe sotaques diversos, sabores locais, memórias, resistências e reinvenções. É nesta casa que habita, imortal, Luiz Vaz de Camões. Mais do que o maior poeta da nossa literatura, Camões é um arquiteto da língua. Ao fixar no papel o mundo que os portugueses encontravam, navegavam e confrontavam, ele moldou uma identidade linguística - uma língua culta, rica, expressiva, que haveria de atravessar os séculos -. Mas Camões é, também, testemunha de uma língua em transição, de um idioma que transportava sons, formas e influências de muitos portos. Nesta palestra, propomo-nos visitar Camões, não apenas como poeta, mas como um agente da Língua. Veremos como a sua obra constitui uma verdadeira cartografia linguística do português quinhentista, e como o seu legado ecoa até hoje num idioma que continua a transformar-se - mas que nunca perdeu o vínculo com o verso e o verbo do poeta -. Para compreendermos o alcance do legado camoniano, é essencial recuarmos ao século XVI e olharmos a Língua Portuguesa no seu contexto histórico, social e linguístico; a linguagem do “príncipe dos poetas” reflete uma tensão fascinante entre erudição clássica e inovação linguística, forjando uma língua literária nova que procura elevar o Português à altura das grandes línguas do mundo clássico. Camões foi um linguista que conseguiu manipular a língua com um domínio assombroso, mostrando riqueza e ousadia lexical, utilizando uma sintaxe grandiloquente e fluida, e integrando o mundo global no corpo da língua, de modo a antecipar uma língua plural, aberta ao mundo: tal como ela é hoje. Outrossim, ao elevar o português à dignidade épica, Camões contribuiu para fixar um modelo de língua literária, reforçar a identidade linguística portuguesa e ser um ponto de confluência no espaço lusófono, bem como inspirar a reflexão sobre a Língua, tornando-se, ainda que involuntariamente, um fundador da consciência linguística portuguesa. A obra de Camões, que outrora cantou reis e navegadores, é hoje lida por milhões de falantes cuja realidade se distancia de impérios e naus, dado que a sua língua continua a tocar a nossa. A Língua Portuguesa continua em viagem; e mesmo quando a língua se transforma - quando se cruza com outras línguas, quando abandona a norma -, ela continua, no fundo, a cumprir o mesmo gesto de Camões: nomear o mundo com engenho e arte. Tal como ele escreveu, “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades / Muda-se o ser, muda-se a confiança; / Todo o mundo é composto de mudança, / Tomando sempre novas qualidades.”, a língua muda; porém, nela permanece, como uma raiz invisível, a marca luminosa de Camões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Luís de Camões. Língua Portuguesa. Herança linguística. Literatura.



**O machismo e a coisificação da mulher na obra “São Bernardo”, do autor Graciliano Ramos**

**Pedro Soares Magalhães**

Musty University/ Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

**RESUMO:** Este ensaio analisa a obra *São Bernardo* (1934), de Graciliano Ramos, pertencente à segunda fase do Modernismo brasileiro, período marcado pela valorização do romance social e crítico. A narrativa, centrada na figura de Paulo Honório, aborda temas como desigualdade social, autoritarismo e, principalmente, a opressão de gênero. O foco da pesquisa é a forma como o romance representa o machismo e a coisificação da mulher, especialmente por meio da relação do protagonista com sua esposa, Madalena. O problema da pesquisa consiste em compreender de que maneira a narrativa evidencia práticas de dominação masculina e exclusão da figura feminina em uma sociedade patriarcal. A hipótese central é que o autor, por meio da construção do personagem Paulo Honório, denuncia não apenas a brutalidade individual do protagonista, mas também um padrão estrutural de comportamento opressor e misógino vigente no Brasil do início do século XX. O objetivo geral é investigar as manifestações do machismo e da coisificação da mulher na obra. Como objetivos específicos, destacam-se: identificar trechos do romance que revelam práticas de silenciamento e objetificação da mulher; analisar o embate entre o autoritarismo do protagonista e a postura crítica e sensível de Madalena; e relacionar a narrativa às reflexões teóricas sobre gênero e poder. A relevância da pesquisa reside na possibilidade de lançar luz sobre como a literatura pode revelar e problematizar estruturas sociais opressoras, contribuindo para uma leitura crítica da realidade e para debates sobre igualdade de gênero. Além disso, ao revisitar uma obra clássica da literatura brasileira, propõe-se uma nova perspectiva de leitura, alinhada aos estudos contemporâneos sobre relações de poder e gênero. A análise baseia-se em revisão bibliográfica, fundamentando-se em teóricos da literatura como Antonio Candido, Alfredo Bosi e Sandra Nitrini, que contextualizam o romance no cenário modernista e na crítica social. Para embasar a discussão de gênero, são utilizadas as obras de Simone de Beauvoir (*O Segundo Sexo*) e Judith Butler (*Problemas de Gênero*), que permitem aprofundar o entendimento das relações entre identidade, opressão e construção social do papel feminino. Os resultados parciais apontam que Graciliano Ramos, por meio da narrativa de Paulo Honório, constrói uma crítica contundente à mentalidade patriarcal, revelando o esvaziamento da subjetividade feminina e o sofrimento gerado por relações assimétricas. A personagem Madalena, embora silenciada, representa uma resistência simbólica, tornando-se elemento-chave para a leitura crítica da obra. Em síntese, *São Bernardo* revela-se uma obra literária potente não apenas por sua forma estética, mas por sua capacidade de provocar reflexões profundas sobre as estruturas de dominação e exclusão ainda presentes na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Machismo. Coisificação. Preconceito. Sociedade patriarcal.





**Entre vozes e identidades: a oralidade na construção da angolanidade em manana (1975)**

**Pedro Tomás Capitango**

Universidade Federal do Paraná

**RESUMO:** A presente temática é um subtítulo da minha dissertação ainda em andamento sobre o romance *Manana*, do escritor Uanhenga Xitu, que constitui um importante objeto de estudo para compreender os processos de construção da identidade cultural angolana por meio da oralidade. A obra possui forte relevância no contexto sociopolítico e cultural do país, por retratar de maneira realista questões como a poligamia, os ritos de alambamento, os conflitos entre o tradicional e o moderno, além dos mitos em torno da Ilha de Luanda — práticas culturais que contribuem para a afirmação de uma angolanidade sólida. O presente estudo investiga como a oralidade — entendida como a expressão da palavra falada, memória coletiva e transmissão de saberes populares — atua como instrumento de resistência e formação da identidade angolana. Apesar da crescente valorização e dos estudos sobre a literatura africana, autores como Uanhenga Xitu, apesar de sua significativa contribuição, muitas vezes permanecem em segundo plano, enquanto nomes como Agualusa e Pepetela recebem maior destaque. Com este trabalho, pretendemos também contribuir para preencher essa lacuna, especialmente no que diz respeito à análise da oralidade como elemento constitutivo da angolanidade em obras específicas, como *Manana*. Nesse sentido, destacamos nossa pergunta norteadora: De que modo a personagem Manana representa um sujeito contra-hegemônico na construção identitária do país? Supõe-se que a oralidade presente em *Manana* funcione como um mecanismo de resistência cultural e política, que, por meio da valorização das vozes populares e femininas, subverte a hegemonia discursiva colonial e patriarcal, contribuindo para a reconstrução de uma identidade angolana plural e inclusiva. Nosso objetivo geral é analisar o papel da oralidade na construção da angolanidade na obra *Manana*, identificando suas formas de resistência aos discursos dominantes e os objetivos específicos são: Investigar as manifestações da oralidade na narrativa, como provérbios, canções e relatos populares; Examinar como a personagem Manana encarna a resistência contra-hegemônica por meio da fala e da memória; contextualizar a obra no cenário pós-colonial angolano e suas implicações culturais. A pesquisa contribui para o entendimento da oralidade como prática política e cultural. A metodologia empregada consiste em uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, fundamentada em leituras ficcionais e em uma abordagem interdisciplinar, com base nos estudos sobre identidade de Homi Bhabha (1996, 2013) e Stuart Hall (1996, 2013, 2014, 2016), que desenvolvem conceitos como hibridismo. Além disso, propomos uma leitura crítica da literatura africana a partir de textos de Rita Chaves (2003), Inocência Mata (2008, 2018), Francisco Noa (2015), Laura Padilha (2007) e da escritora Leda Martins (2003), que ressignificou o conceito de oralitura. Incluímos também autores que abordam as questões da memória e da identidade, como Márcio Seligmann-Silva (2003) e Maurice Halbwachs (1990). A oralidade em *Manana* preserva a memória cultural angolana e também atua como ferramenta de subversão, revelando a personagem como um sujeito que desafia estruturas coloniais e patriarcais. A valorização das vozes femininas na narrativa reconfigura a angolanidade para além dos discursos oficiais, destacando a pluralidade e resistência inerentes à identidade nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Angolana. Identidade. Angolanidade. Resistência.



**O sexo nas páginas e nas telas: A construção da sexualidade feminina no romance “Uma aprendizagem” ou “o livro dos prazeres”, de Clarice Lispector, e em sua transposição cinematográfica**

**Ana Beatriz Silva**

Universidade de São Paulo

**RESUMO:** A transposição de obras literárias para o cinema é algo que sempre desperta debates tanto por parte do público quanto da crítica especializada. Nesse sentido, nos propomos a realizar uma análise comparada do livro *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres* (1969), de autoria de Clarice Lispector, e do filme *O livro dos prazeres* (2020), de Marcela Lordy. Ao fazê-lo pretendemos compreender a forma como a sexualidade feminina é construída nas duas obras, pensando que tanto a mudança de suporte e linguagem inerentes à transposição cinematográfica quanto a distância temporal que separa o lançamento delas tendem a gerar mudanças no modo de enunciação dessa temática. Assim, no presente trabalho, objetivamos compreender a formulação da figura feminina e, especialmente, de sua sexualidade, nos atentando para o modo como a linguagem cinematográfica e o contexto político, cultural e social do ano de 2020 podem gerar novos sentidos para uma obra composta na forma literária em 1969, bem como eliminar outros sentidos presentes no livro. Ao fazê-lo, defendemos a importância de investigar produtos culturais como produtores, reprodutores e questionadores dos padrões de gênero estabelecidos em dado período histórico. Para tanto, nos utilizamos de críticos de literatura e cinema (FITTIPALDI, 2021; CURADO, 2017; FARLA, 2024) quanto de teóricas feministas, como Beauvoir (1949) e Friedan (1971), de modo que nosso trabalho parte da leitura e análise desses autores, bem como das duas obras aqui estudadas. Em nossas pesquisas, percebemos uma mudança na forma como a sexualidade é vivenciada pelas personagens nas duas obras, uma vez que, no filme, elas adotam experiências sexuais muito mais fluídas e próximas da poligamia do que as do livro, o que pode ser observado tanto entre as personagens femininas quanto entre as masculinas. Ademais, a protagonista cinematográfica se mostra mais independente e reativa em sua relação com Uisses do que Lóri, protagonista do texto literário, tanto emocionalmente quanto sexualmente. Dessa forma, entendemos que, no filme, Lóri se coloca numa posição de igualdade em relação aos homens, sem se submeter a eles, ao adotar posturas tradicionalmente associadas ao universo masculino, como os intercursos sexuais com múltiplos parceiros. Na criação literária, por outro lado, essa vivência sexual desapegada causa em Lóri uma sensação de vazio e ausência ao invés de prazer, algo que não é facilmente percebido no filme. Assim, no romance, observamos uma valorização de comportamento tradicionalmente considerados femininos e de uma vivência sexual que estabeleça conexões mais profundas e duradouras entre os personagens envolvidos nessa prática, como podemos perceber através do fato de Ulisses optar pela castidade ao esperar Lorelay “estar pronta”, algo que não ocorre na produção cinematográfica. Entendemos que tais diferenças podem ser explicadas por uma atualização da obra, que passa a trabalhar com os valores e costumes vigentes no século XXI, e não na década de 60. Outra motivação para isso pode ser a mudança de linguagem que uma transposição cinematográfica implica. No livro, a maioria dos indícios de que Lóri não se satisfaz relacionando-se com múltiplos parceiros é fornecida pelo narrador onisciente seletivo, recurso literário de difícil adaptação para o cinema. 50 à 500 palavras)

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Cinema. Sexualidade. Gênero.



---

## **Metodologia do Ensino da leitura no fundamental I em Mauriti**

**Alexandre Antônio Timbane**

Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileiro

**Ana Lúcia Severino de Sousa**

Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileiro

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objetivo investigar e analisar as metodologias de ensino da leitura aplicadas no Ensino Fundamental I nas escolas do município de Mauriti, no estado do Ceará. Compreendendo que a leitura é uma habilidade essencial para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos, a pesquisa parte da premissa de que as estratégias pedagógicas adotadas nos anos iniciais influenciam diretamente na formação de leitores críticos e autônomos. A leitura, além de uma ferramenta de aprendizagem, é também um ato de compreensão e interpretação do mundo. Nesse sentido, o processo de alfabetização e letramento precisa ir além da decodificação mecânica das palavras, promovendo o entendimento e a reflexão sobre os textos lidos. Com base em autores como Freire (1989), Solé (1998) e Silva (2009), a pesquisa destaca a leitura como prática social e formadora de sujeitos capazes de interagir criticamente com seu meio. A metodologia da pesquisa envolve revisão bibliográfica, análise documental e coleta de dados em campo, por meio de observação de práticas pedagógicas, entrevistas com professores e análise de materiais didáticos utilizados em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa em andamento. Entre os objetivos específicos, destacam-se: identificar as metodologias de ensino da leitura atualmente em uso nas escolas municipais, avaliar sua eficácia no desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos e apontar estratégias pedagógicas que se mostram mais efetivas nesse processo. As hipóteses levantadas consideram que metodologias que promovem a participação ativa do aluno, o uso de textos diversos, a mediação do professor e a incorporação de recursos multimodais (como vídeos e jogos educativos) contribuem para o maior engajamento e avanço no processo de leitura. Além disso, espera-se que práticas que considerem as diferenças individuais dos alunos favoreçam um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficiente. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar a elaboração de propostas pedagógicas mais eficazes e sensíveis às realidades locais, contribuindo para a formação de professores e para o fortalecimento das políticas públicas educacionais no município de Mauriti. Em longo prazo, pretende-se colaborar com a melhoria dos índices de leitura, promovendo o direito de todos os estudantes ao acesso pleno à cultura letrada. Provisoriamente de concluir que a leitura é fundamental para a formação dos cidadãos. Por isso é necessário adotar novas metodologias para que o ensino da leitura se torne mais prazeroso. Conclui-se que a formação de novos leitores é tarefa da escola, mas deve ser apoiada pelos pais. Há necessidade de diversificação das atividades para que se possa atingir os diferentes estilos de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Metodologias de ensino. Ensino fundamental I. Alfabetização.



=====

**“Análise de Discurso Crítica do Léxico da Violência Institucional contra Menores em Termos de Soldada no Ceará (1883 - 1888)”**

**Ana Paula Queiroz de Oliveira Lima**

Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em História e Letras/UECE

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar as manifestações de violência institucional contra menores de idade no Ceará, no final do século XIX, com ênfase na exploração do trabalho infantil e na consequente violação de seus direitos. A problemática investigada parte da constatação de que, os menores estavam inseridos no contexto legal da escravidão, documentos como os termos de soldada evidenciam a naturalização e institucionalização da exploração de menores, especialmente meninas negras, sob formas contratuais que, embora legalmente válidas, não garantiam direitos, voz ou dignidade às crianças envolvidas. Esses registros revelam como o sistema escravocrata mantinha mecanismos de controle e opressão direcionados às populações mais vulneráveis, legitimadas pelo poder público e pelo Judiciário. A análise dessas práticas levanta questionamentos sobre a continuidade e adaptação da lógica escravista nas relações de trabalho infantil, mesmo antes da abolição formal. O embasamento teórico está apoiado em autores da Filologia como Cambraia (2005), Spina (1992), da Paleografia como Acioli (1994), Berwanger e Leal (2008), e da Filologia como Ximenes (2004), da Análise de Discurso Crítica como Ruth Wodak (2001) e Fairclough (2016). O objetivo geral consiste em examinar criticamente essas práticas à luz da Análise de Discurso Crítica (ADC), buscando compreender como as relações de poder e desigualdade se perpetuaram através de discursos e ações institucionais, perceptíveis dentro dos léxicos que reproduzem a violência. Entre os objetivos específicos estão: investigar os sentidos construídos nos discursos institucionais em documentos históricos; analisar como tais práticas reforçam estruturas patriarcais e racistas; promover a acessibilidade aos documentos por meio da transcrição paleográfica. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, com base em pesquisa documental realizada no Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC), utilizando o método filológico com edição semidiplomática para transcrição dos textos. O referencial teórico apoia-se nos estudos da Análise de Discurso Crítica, nos conceitos de racismo estrutural, poder institucional e nas teorias sobre infância e trabalho infantil. A análise do termo de soldada da liberta Cecília, uma adolescente de 13 anos, evidencia como a exploração infantil foi legalmente sustentada pelo Estado, revelando a persistência de práticas que negavam autonomia, voz e dignidade às vítimas. O estudo, além de contribuir para a preservação da memória histórica e documental, propõe uma leitura crítica das raízes da desigualdade social brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência contra menores. Termos de soldada. Trabalho infantil. Violência institucional.





---

## A conceptualização da mulher em uma propaganda de cerveja: uma análise multimodal

**Andréia Maria França Costa de Oliveira**

Universidade Estadual da Bahia

**RESUMO:** O artigo proposto analisa o processo de conceptualização da mulher, em uma propaganda de cerveja pertencente a uma marca reconhecida nacionalmente. Apesar de já terem transcorrido 15 anos da produção e veiculação na mídia da propaganda pesquisada, sua análise tem relevância para o estudo da Linguística Cognitiva, visto que a peça publicitária foi alvo de ações judiciais em razão do conteúdo exposto. A conceptualização e categorização da mulher como um objeto de consumo. A identificação da metáfora e metonímia multimodais, na propaganda auxilia a construção de significações que categorizam a mulher de forma pejorativa. O trabalho proposto tem por objetivo principal discorrer sobre a conceptualização da mulher em uma campanha publicitária de Cerveja, publicizada no ano de 2010. Como objetivos específicos, almeja-se explicar as metáforas e metonímias conceptuais expostas na peça, considerando a multimodalidade textual, bem como averiguar os valores semânticos mais prototípicos que categorizam a mulher na propaganda selecionada. O estudo da metáfora e metonímia multimodais tem grande importância para o entendimento da construção de significações que categorizam a mulher, visto que ambas transcendem seu valor estilístico, servindo como ferramentas construtoras de sentido. A análise tem como aporte teórico os pressupostos da Linguística Cognitiva e dialoga com o pensamento de Almeida (2016); Barcelona (2003); Capra (2003); Eco (1997); Forceville (1996, 2007, 2009); Santos (2018). A investigação foi de natureza bibliográfica e documental, baseada na introspecção, uma reflexão minuciosa dirigida, sobre o fenômeno na manifestação da linguagem e sua cognição. Diante do exposto, constata-se que os pressupostos que norteiam a Linguística Cognitiva têm grande relevância para compreender como a mulher é conceptualizada na propaganda de cerveja e de que forma essa conceptualização é entendida por uma amostra da sociedade. Nesse sentido, quando os publicitários e seus clientes associam a mulher à bebida, metaforicamente ela está sendo compreendida em termos de um objeto de consumo. Além disso, a rede de significações metafóricas e metonímicas presentes tanto na expressão verbal quanto na imagética são perceptíveis a partir do conhecimento de mundo do sujeito conceptualizador, situação que caracteriza a natureza perspectivante do significado e que ainda reflete uma relação de dominação patriarcal histórica na sociedade brasileira. Logo, constata-se que a mulher é conceptualizada, na propaganda estudada, em termos de um objeto de consumo e sexual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conceptualização. Mulher. Propaganda. Linguística Cognitiva.



**Entre o Método e a Prática: a influência da metodologia na alfabetização de crianças**

**Antónia Ana Lene Vieira dos Santos**  
UNIGRAN/ Universidad Gran Assunción-PY

**RESUMO:** O presente estudo aborda o processo de alfabetização no município de Crateús, fruto de observações realizadas no cotidiano da sala de aula. Problema da pesquisa: A problemática central da pesquisa reside na constatação de dificuldades recorrentes relacionadas ao fracasso escolar, especialmente nos aspectos de leitura e escrita, fatores que contribuem para o analfabetismo funcional. Hipóteses: A hipótese que orienta esta investigação é a de que metodologias bem estruturadas, alinhadas ao projeto político pedagógico da instituição de ensino, têm potencial significativo para melhorar os índices de alfabetização e a qualidade da aprendizagem. Objetivo geral: O estudo tem como objetivo geral analisar o processo de ensino e aprendizagem a partir das metodologias utilizadas por docentes que atuam na educação pré-escolar, com ênfase em como essas metodologias influenciam a relação entre educador, aluno e aprendizagem no contexto alfabetizador. Objetivos específicos: Assim, o estudo propõe, como objetivos específicos: identificar e analisar as principais metodologias utilizadas pelos docentes nas rotinas pedagógicas do primeiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental; observar o comportamento dos alunos durante o processo de alfabetização; e relacionar as práticas pedagógicas com os resultados de aprendizagem obtidos. Relevância: A relevância deste trabalho justifica-se pela necessidade de se repensar as práticas pedagógicas no ciclo de alfabetização, sobretudo diante dos desafios enfrentados por docentes e discentes no processo de aquisição da leitura e da escrita. A pesquisa contribui ainda para o fortalecimento de ações pedagógicas mais eficazes, voltadas para a superação das dificuldades no processo de alfabetização e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da educação básica. Principais teóricos utilizados: A fundamentação teórica baseia-se em autores que discutem amplamente os processos de alfabetização, leitura e escrita, como Koch, Lima, Micotti, Barbosa e Kramer, os quais oferecem subsídios para refletir sobre a função social da escola e o papel das metodologias no ensino-aprendizagem. A escola é compreendida como um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas competências, devendo estar comprometida com a formação integral dos alunos e com a efetivação de um projeto político pedagógico de qualidade. Metodologia: A metodologia está alicerçada na pesquisa qualitativa, com foco na observação participante em salas de aula do primeiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental (antiga alfabetização). Os sujeitos da pesquisa foram os próprios alunos e professores, cuja interação em sala foi analisada com base nos referenciais teóricos mencionados. Como instrumentos de coleta e análise de dados, utilizaram-se anotações de campo, registros de práticas pedagógicas e análise das estratégias metodológicas adotadas. Principais resultados finais: Os resultados apontam que metodologias bem planejadas, que consideram o contexto social e cognitivo dos alunos, favorecem significativamente o processo de alfabetização. Além disso, a atuação reflexiva do educador, aliada a uma proposta pedagógica coerente, demonstra-se essencial para a construção do conhecimento e para o sucesso do processo de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias. Alfabetização. Ensino. Aprendizagem.



=====

**A psicolinguística da leitura na prática docente com estudantes quilombolas: a pesquisa - ação na Escola Municipal Amaurir Sirqueira Montalvão - Lauro De Freitas - Bahia**

**César Costa Vitorino**  
Universidade Estadual da Bahia

**Thania Coutinho**  
Escola Municipal Amaurir Sirqueira Montalvão

**RESUMO:** A investigação sobre a psicolinguística da leitura na prática docente com estudantes quilombolas é relevante porque pode contribuir para a melhoria da compreensão leitora dos alunos, o que é fundamental para o sucesso escolar. Problema da pesquisa: Como os docentes da rede pública municipal de ensino podem utilizar a psicolinguística da leitura para melhorar a compreensão leitora dos alunos quilombolas nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano)? Hipóteses: A utilização de estratégias de ensino baseadas na psicolinguística da leitura pode melhorar significativamente a compreensão leitora dos estudantes quilombolas nos anos finais do ensino fundamental; A realização de uma pesquisa-ação colaborativa entre docentes e pesquisadores pode contribuir para a identificação de desafios e oportunidades, levando a melhorias significativas na prática docente e no aprendizado dos estudantes. Objetivo geral: Investigar como a aplicação de princípios da psicolinguística da leitura pode contribuir para a melhoria da compreensão leitora dos alunos quilombolas nos anos finais do ensino fundamental. Objetivos específicos: Elaborar e implementar estratégias de ensino baseadas na psicolinguística da leitura que sejam adequadas às necessidades e contextos específicos dos estudantes quilombolas; Avaliar o impacto das intervenções pedagógicas baseadas na psicolinguística da leitura na compreensão leitora e no desempenho dos estudantes quilombolas, identificando desafios e oportunidades para melhoria contínua. Relevância da pesquisa: A pesquisa pode contribuir para a redução das desigualdades educacionais e melhorar o desempenho desses estudantes. A investigação pode gerar conhecimento sobre a psicolinguística da leitura em contextos específicos, contribuindo para a produção de conhecimento científico. Isso pode ter um impacto positivo na educação e na sociedade como um todo. **Principais teóricos utilizados:** Giralde (2016) considera a leitura como um campo interdisciplinar que tem sido objeto de estudo de diversas pesquisas e teorias. O pesquisador discute os principais aspectos linguístico-cognitivos relacionados à leitura, destacando a importância do significado, da decodificação e do conhecimento prévio para a compreensão efetiva; Pereira (2003;2015) tem investigado como os leitores processam a linguagem escrita e como isso afeta a compreensão da leitura. Ela explora os aspectos psicolinguísticos envolvidos na leitura, incluindo a relação entre linguagem e cognição. **Metodologia:** A “Pesquisa-Ação” (Thiollent,1985;2022) pode contribuir para a valorização da cultura quilombola e o empoderamento desses estudantes. A pesquisa pode gerar conhecimento sobre as necessidades e potencialidades dessas comunidades, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes. **Resultados finais ou resultados provisórios:** Os resultados esperados para atividades realizadas inicialmente com 10(dez) discentes incluem a identificação de estratégias eficazes para ensinar leitura aos alunos quilombolas, considerando suas necessidades e contextos específicos. Além disso, o estudo pretende contribuir para a formação continuada dos docentes da rede pública municipal de ensino, oferecendo-lhes ferramentas teóricas e práticas para melhorar a compreensão leitora de seus alunos. Ao final, espera-se que a pesquisa possa subsidiar políticas públicas educacionais que promovam a equidade e a inclusão no ensino fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação escolar quilombola. Compreensão leitora. Pesquisa -ação. Políticas públicas





**Gêneros textuais no ensino e aprendizagem de produção textual escrita em língua portuguesa como L1 na educação básica**

**Claudecy Campos Nunes**  
SEDUC-MA

**RESUMO:** Este estudo busca refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de produção textual escrita em língua portuguesa como língua materna pelo viés dos gêneros textuais com alunos da educação básica. O processo de ensino da produção textual escrita nas aulas de língua portuguesa L1 no Ensino Fundamental e Médio se orienta por um dos principais objetivos que é trabalhar a diversidade de gêneros textuais. Nesse contexto, o ensino e a aprendizagem são processos diferentes, mas intrinsecamente conectados, essenciais para a construção do conhecimento e, nessa linha de raciocínio, aprender uma língua em seu contexto de uso denota dominar a capacidade de se comunicar por meio dela. Assim, ensinar envolve orientar e promover a aprendizagem, criando as condições necessárias para que o aluno desenvolva seu conhecimento de forma eficaz. Diante dessas considerações, apesar da presença dos gêneros textuais nas orientações curriculares e materiais didáticos da educação básica, observa-se que muitos alunos ainda enfrentam dificuldades na produção textual escrita em língua portuguesa como L1. Nesse pressuposto, surge o problema: como o trabalho com gêneros textuais tem sido abordado nas práticas pedagógicas de produção textual escrita na educação básica, e em que medida essa abordagem contribui efetivamente para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos? A partir dessa questão problematizadora, adotamos como objetivo geral analisar o papel dos gêneros textuais no processo de ensino e aprendizagem da produção textual escrita em língua portuguesa como L1 na educação básica, considerando suas contribuições para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos; e como objetivos específicos a) investigar como os gêneros textuais são abordados nas propostas didáticas de produção escrita em materiais pedagógicos utilizados na educação básica; e b) avaliar os impactos da utilização de diferentes gêneros textuais nas práticas de escrita dos alunos, com foco na ampliação da competência comunicativa. Entre os diversos motivos que tornam esta pesquisa relevante destacam-se as dificuldades apresentadas por muitos alunos em atividades que englobam a habilidade de produção textual escrita. No contexto escolar, o processo de ensino e aprendizagem enfrenta desafios significativos no engajamento dos alunos, especialmente quando se trata da aprendizagem de produção textual escrita em língua portuguesa. Com isso, torna-se prioritário buscar por alternativas que possam preencher essas lacunas e promover o desenvolvimento da competência escritora do aluno. Do ponto de vista metodológico, este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo. Do ponto de vista teórico, a pesquisa se fundamenta nas contribuições de Bakhtin (2016), Bezerra (2010), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2008, 2010, 2011), Simões (2011), entre outras, que discutem os gêneros textuais; e nas contribuições de Aguiar e Marquesi (2021), Almeida e Barros (2018), Antunes (2019), Dias (2023), Dolz, Gagnon e Decândio (2010), Koch e Elias (2010), Luz (2020), Marchioni (2024), entre outras, que abordam a produção textual escrita. Espera-se que os resultados sejam significativamente positivos tanto para o agir docente quanto para os alunos. A implicação deste estudo é que gêneros textuais sejam utilizados em sala de aula, especialmente nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa como língua materna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem. Gêneros textuais. Produção escrita. Competência escritora.





**Para além da oralidade: o SignWriting como ferramenta de inclusão e letramento em Libras**

**Crisiane de Freitas Soares**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**Luana Isabel Gonçalves de Lima**

Universidade Federal de Viçosa

**Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

**RESUMO:** A linguagem humana, em suas distintas modalidades — oral-auditiva e visual-espacial —, constitui o alicerce da identidade cultural de um povo, sendo instrumento essencial para a formação, coesão e continuidade de comunidades. A Língua Brasileira de Sinais (Libras), enquanto primeira língua de milhões de surdos no Brasil, requer não apenas reconhecimento oficial, mas também meios de registro e ensino que respeitem sua estrutura linguística única. Nesse contexto, o sistema de escrita SignWriting, desenvolvido por Sutton (2020), emerge como uma tecnologia linguística indispensável para a didatização da Libras, fornecendo um código gráfico que representa, de forma precisa e acessível, os parâmetros visuais-espaciais da língua de sinais. A adoção do SignWriting no ensino da Libras pressupõe um reposicionamento metodológico no que diz respeito à alfabetização de pessoas surdas e à formação de professores bilíngues. Diferente da alfabetização em línguas orais, o ensino do SignWriting demanda uma abordagem metodológica que parta dos fundamentos da iconicidade e da espacialidade dos sinais. Essa escrita não linear reproduz os componentes manuais e não manuais (expressão não manual, orientação da palma da mão, movimento, ponto de articulação e configuração de mão) da Libras, exigindo, portanto, práticas pedagógicas centradas na visualidade e na percepção espacial, o que se mostra mais compatível com a cognição visual dos sujeitos surdos. Diversas pesquisas (Barreto; Barreto, 2012; Paiva, 2019) têm demonstrado que o ensino sistematizado do SignWriting pode ampliar significativamente a compreensão metalinguística da Libras, permitindo que aprendizes surdos desenvolvam habilidades de leitura e escrita em sua primeira língua. O uso da escrita de sinais em contextos escolares promove a inclusão linguística e favorece a produção de materiais pedagógicos bilíngues mais eficazes, contribuindo para o fortalecimento da identidade surda e a construção de um conhecimento cultural autônomo. Metodologicamente, a didática do SignWriting pode ser estruturada a partir de práticas de letramento visual baseadas em narrativas sinalizadas, jogos pedagógicos de reconhecimento de sinais escritos, composição de textos em Libras e leitura compartilhada de histórias registradas no sistema. Além disso, o uso de tecnologias digitais que integram o SignWriting, como softwares de edição e plataformas de leitura automatizada, favorece a interatividade e amplia o alcance das práticas educativas. Contudo, ainda são escassas as políticas públicas e os programas de formação docente que incorporem o SignWriting como componente curricular da educação bilíngue para surdos. A carência de formação inicial e continuada dos professores de Libras quanto ao uso didático do SignWriting representa um dos principais desafios para sua implementação efetiva. Portanto, há uma urgente necessidade de investigações empíricas e intervenções pedagógicas que explorem o impacto do ensino do SignWriting em diferentes níveis da educação, bem como o desenvolvimento de recursos didáticos e tecnologias assistivas que favoreçam sua disseminação. Assim, compreendendo a escrita como instrumento fundamental para a construção de significados, organização social e preservação cultural, reafirma-se a relevância do SignWriting como ferramenta didático-metodológica essencial à valorização da Libras e à emancipação linguística das Comunidades Surdas brasileiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escritas de Sinais. SignWriting. Libras. Ensino.



**O lugar da língua emakhuwa em contexto social da cidade de pemba-moçambique:  
política e planejamento linguístico à luz de documentos oficiais**

**Daniel Cadre Mitilage**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Alexandre António Timbane**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** Moçambique, como a maioria dos países africanos, é um país que dispõe de uma vasta riqueza no que diz respeito a sociolinguística, mas na maioria das vezes tem visto as suas línguas locais ofuscadas pela língua oficial, que é o Português, consagrado como língua oficial, pela própria Constituição da República, que é a lei mãe que rege todo o sistema político, econômico/financeiro, educacional, comunicativo-social, entre outros. O problema desta pesquisa deste trabalho é: Qual é o lugar da língua Emakhuwa na Cidade de Pemba? Levanta-se como hipótese: (a) a língua Emakhuwa é umas das línguas mais faladas em Moçambique, possuindo vários dialetos falados em diferentes distritos e cidades. Sendo assim, o Emakhuwa possui um papel preponderante na transmissão da cultura, nas práticas religiosas e da evocação aos antepassados, nos ritos de iniciação que são parte integrante das culturas locais; (b) A língua Emakhuwa é bastante utilizada em campanhas eleitorais, porque é por ela que a mensagem dos candidatos consegue chegar ao eleitor, por mais que seja analfabeto; (c) língua Emakhuwa é a língua da maioria da população de Pemba, sendo usada no ambiente no doméstico em reuniões familiares e na criação dos filhos. Este artigo tem como objetivos gerais: problematizar e discutir o lugar da língua Emakhuwa na Cidade de Pemba e na sociedade moçambicana. E como objetivos específicos: (a) analisar como é tratada a política linguística em Moçambique, (b) debater criticamente o tratamento das línguas bantu moçambicanas em relação à língua portuguesa e; (c) compreender o cumprimento dos direitos linguísticos no território moçambicano. A pesquisa é relevante porque problematiza o lugar da língua Emakhuwa, em todos os níveis de atuação e convivência na comunidade de fala. Os principais teóricos utilizados são: Tamba e Timbane (2024), Severo (2013), Paula e Quiraque (2017), Ngunga e Bavo (2011), Timbane (2023), Timbane e Vicente (2017), Ngunga e Faquir (2012) e Bernardo e Timbane (2020). A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa quantitativa, e o instrumento de apoio na coleta de dados foi o questionário. Como resultados obteve o seguinte: que a maioria dos inquiridos tem como a sua língua materna a língua Emakhuwa, totalizando 38, 2%, e em seguida 20% tem como a sua língua materna Shimakonde, e somente 7,3% tem a língua portuguesa como a sua língua materna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política Linguística. Língua. Língua Emakhuwa. Moçambique.



**Formação docente e multiletramentos: o trabalho com textos imagéticos no curso de Letras: Português/Espanhol da UEFS e sua contribuição para a construção de discursos críticos na escola básica**

**Denise Pereira da Silva**

Universidade Estadual Feira De Santana/PPGEL

**RESUMO:** Este projeto de pesquisa tem como foco a formação docente no curso de Letras com Espanhol da Universidade Estadual de Feira de Santana, com ênfase na preparação dos futuros professores para o trabalho com textos multimodais, especialmente os textos imagéticos, no contexto da escola básica. A problemática que orienta o estudo questiona: de que maneira a formação oferecida pelo curso de Letras - Espanhol da UEFS prepara os licenciandos para trabalhar com textos multimodais, com ênfase na leitura crítica de textos imagéticos, e como essa prática pode contribuir para a construção de discursos críticos entre os alunos da educação básica? A pesquisa justifica-se diante da constatação de lacunas na formação inicial no que se refere ao domínio e à didatização de diferentes linguagens, em especial da linguagem visual, que ganha cada vez mais espaço na comunicação contemporânea. Considerando as exigências dos multiletramentos e a crescente presença de textos híbridos no cotidiano escolar e social, torna-se relevante promover uma reflexão crítica sobre os modos de inserção das linguagens multimodais na formação docente. A relevância da pesquisa está, portanto, em contribuir para a qualificação das práticas formativas voltadas ao trabalho com a leitura crítica de imagens, articulando saberes teóricos, didáticos e ético-políticos. O objetivo geral da pesquisa é analisar de que forma a formação docente no curso de Letras com Espanhol da UEFS contempla a preparação para o trabalho com textos multimodais e imagéticos. Como objetivos específicos, pretende-se: (1) mapear a presença dos multiletramentos e da leitura de textos imagéticos na matriz curricular e nos componentes formativos do curso de Letras com Espanhol; (2) desenvolver, aplicar e analisar um curso de extensão voltado à mediação da leitura crítica de textos imagéticos junto a licenciandos e egressos; (3) identificar indícios de transformação nas concepções e nas práticas docentes dos participantes a partir da experiência formativa. A pesquisa ancora-se nos pressupostos dos multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 2000; ROJO, 2012, 2015, 2023), da leitura crítica e da formação de professores (GIROUX, 1997; FREIRE, 1996; LIBÂNEO, 2012), bem como nos estudos sobre textos multimodais e imagéticos (DONDIS, 2007; SANTAELLA, 2012; MARCUSCHI, 2010). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada, fundamentada nos princípios da pesquisa-formação (JOSSO, 2004; NÓVOA, 1995) e na pesquisa narrativa. O campo empírico será um curso de extensão universitária voltado a discentes e egressos do curso de Letras com Espanhol da UEFS, com encontros síncronos e assíncronos e atividades formativas relacionadas à leitura crítica de textos visuais. Os dados serão analisados à luz da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) e da Análise do Discurso de orientação dialógica (BAKHTIN, 2010). Por se tratar de um projeto de pesquisa em fase inicial, ainda não há resultados conclusivos. Espera-se, contudo, que os achados possam contribuir para o aprimoramento das políticas e práticas formativas voltadas ao ensino crítico da linguagem visual no contexto da formação de professores de línguas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Docente. Multiletramentos. Leitura Crítica. Textos Imagéticos





**Entre memórias e realidades: reflexões sobre “Os da Minha Rua” no Contexto Literário Africano**

**Enzo Vinícius dos Santos Santana**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - MEL

**João Faustino Andrade Júnior**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - MEL

**Rita de Cássia de Andrade do Nascimento**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira -MEL

**RESUMO:** Em princípio, há de se considerar que a literatura angolana de resistência tem sido um elemento importante na construção da identidade e da memória de um povo marcado por um passado de colonização e lutas pró independência. Ondjaki é um autor que se diferencia com o livro “Os da Minha Rua”, qual desvela o cotidiano em um contexto pós-independência, oferecendo uma visão crítica das mudanças sociais e das desigualdades que ainda permeiam a sociedade angolana. Neste contexto, debruçamos nosso objeto de estudo sobre sua obra dentro do conjunto da literatura angolana de resistência, de modo a investigarmos como sua obra reflete as problemáticas sociais e culturais através da literatura. O problema desta pesquisa consiste em entender de que forma a obra pode ser entendida como uma forma de resistência literária, abordando questões sobre as dificuldades enfrentadas pelas camadas populares da sociedade angolana. A literatura de Ondjaki nesta obra nos retrata contextos ligados à guerra civil em Luanda, conflito que tinha como objetivo a independência da capital. As lembranças do conflito permeiam as memórias de infância de Ondjaki. Sua escrita nos evidencia características que misturam o real e o imaginário, através do contato autor e leitor é possível reconhecer a capital como um cenário simbólico nas memórias afetivas do autor. Nos objetivos desta pesquisa iremos analisar como a obra reflete a literatura angolana de resistência e contribui para a construção da identidade e memória social do povo angolano, além de examinar os aspectos da narrativa que evidenciam a resistência cultural e social na sociedade, identificando como o Ondjaki utiliza personagens e ambientes urbanos para denunciar as desigualdades sociais. A análise da literatura angolana de resistência será sustentada por teorias que discutem a relação entre literatura e identidade nacional onde dialogamos com o autor em um contexto que reflete tanto no uso do espaço urbano quanto na construção da memória social. A metodologia adotada consiste em uma revisão abrangente de bibliografias linguísticas e literárias no campo das Humanidades e da Multidisciplinaridade angolana, além de pesquisas em plataformas renomadas como Google Acadêmico e Scielo. A análise resumiu os principais achados das pesquisas analisadas, destacando como elas contribuem para a compreensão da análise histórica da literatura angolana, com foco nas relações entre os personagens, o ambiente urbano e as tensões sociais presentes. Espera-se que esta pesquisa revele que a obra "Os da Minha Rua" utiliza a linguagem e a perspectiva da infância para fazer uma crítica à desigualdade social e às tensões políticas de Angola. A análise das personagens e do contexto urbano evidenciará como Ondjaki usa a literatura como forma de resistência às estruturas de poder que perpetuam a marginalização e as dificuldades das classes populares. Em síntese, podemos afirmar que a obra referenciada se insere significativamente na tradição da literatura angolana de resistência, utilizando de forma lúdica a voz da infância e da juventude na descrição do cotidiano urbano como ferramentas para refletir sobre as desigualdades sociais e culturais na Angola pós 50 anos de independência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desigualdade social. Independência. Literatura Angolana. Resistência.





## O léxico da gastronomia popular brasileira e ensino de português para estrangeiros

**Exedito Wellington Chaves Costa**

Instituto Federal do Ceará

**RESUMO:** O léxico é o acervo vocabular da língua através do qual se nomeiam as práticas e as crenças culturais, enquanto manifestações de diferentes grupos sociais, em contextos diversos, por isso ele é opaco e polissêmico. Contudo ainda é escassa a sua abordagem em perspectiva cultural/funcional no ensino de língua portuguesa a estrangeiros no Brasil. Para superar tal lacuna, é necessário perceber-se que o léxico tem existência também psicológica e destacado valor coletivo, pois é por ele que o homem exerce a sua capacidade de abstrair e de generalizar conhecimentos de caráter subjetivo, o que possibilita a transmissão de conhecimentos às gerações futuras. Além disso, o léxico nomeia objetos do mundo material como resultado de um longo processo de categorização, através de reconhecimento das semelhanças e das diferenças entre o meio cultural e os elementos da experiência física humana, permeados sempre pela interação entre os indivíduos. Portanto, a cultura e o mundo físico dos falantes de uma comunidade serão percebidos de uma determinada maneira, conforme seu acervo lexical, que se renova com maior ou menor frequência, de acordo com a dinâmica evolutiva do grupo social. Nesse amplo contexto, é imprescindível que, no ensino de português como segunda língua, o léxico em perspectiva cultural torna-se tema fundamental, pois permitirá ao estudante estrangeiro inserir-se gradualmente na cultura linguística do Brasil, naquilo que a língua tem de mais coletivo: a interação espontânea com o emprego de expressões populares que, no dia a dia, demonstram a vitalidade, a produtividade, a frequência e a complexidade lexicais. O objetivo deste trabalho é demonstrar que, no campo da gastronomia popular, existem inúmeras lexias que colaboram para o desenvolvimento da linguística e para o ensino do português contemporâneo, através da produção de expressões idiomáticas e sua inserção em diferentes unidades fraseológicas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual se produz um inventário de lexias da gastronomia popular que, metaforizadas, produzem expressões idiomáticas a partir das quais se desenvolvem unidades fraseológicas para a linguística atual. Recorre-se a referências como Abade (2006); Ahumada Lara (2007); Biderman (1981); Câmara Cascudo (2011); Monteiro-Plantin (2014); Pottier (1978); Vilela (2002) e Xatara (1998). Os resultados demonstram a relevância de expressões idiomáticas e unidades fraseológicas para falantes nativos e especialmente para estrangeiros, uma vez que, com essa metodologia de ensino, estes sujeitos entram em contato com as estruturas linguísticas e os significados que comumente não aparecem no ensino prescritivo de língua. A estratégia funcional de ensino avança em direção da aprendizagem significativa pelas relações da língua com a cultura e promove a inserção do estrangeiro na cultura linguística do cotidiano brasileiro dos mais diferentes grupos sociais. Isso revela vitalidade, circularidade, produtividade e complexidade linguística e simbólica das referidas lexias. Espera-se que os resultados possibilitem a elaboração de um dicionário popular da gastronomia, pois esse produto se constitui revelador de traços culturais da identidade de um povo, necessários à aprendizagem de português.

**PALAVRAS-CHAVE:** Léxico. Gastronomia Popular. Aprendizagem.



**Observação do fenômeno da dêixis no cinema a partir de concepções de leitura e de referência: “Os Quatro da Candelária” e “Éramos Três”**

**Felipe Augusto de Sousa Sobrinho**  
SEDUC-CE/ UFPI/ Cataphora

**RESUMO:** No cenário atual, o texto deve ser tratado com concepções e metodologias específicas, seguindo os ambientes nos quais eles são produzidos e em que circulam. Para a constituição deste trabalho, abordamos três nichos de discussão: leitura, referência e dêixis. O delineamento da proposta se deu por meio da relação entre os três campos e o comportamento do texto cinematográfico, resultando no seguinte questionamento: como o fenômeno da Dêixis pode ser analisado em textos em movimento? A nossa hipótese assume que a observação da dêixis nos espaços digitais é constituída, necessariamente, por vários elementos multissemióticos, exigindo a contemplação do movimento da cena. O principal objetivo deste trabalho é apontar de que forma a dêixis pode ser vista em textos em movimento a partir de princípios de concepção da leitura como ferramenta nesse processo, levando em consideração também a construção da referência. Para o embasamento teórico, partimos da visão de Koch (2012) a respeito do modo pelo qual a construção de sentidos pode ser favorável ao entendimento da leitura como aliada no panorama de construção e identificação do fenômeno da dêixis. Considerando a multiplicidade de formas que um texto pode assumir, sem abrir mão das influências dos suportes nessa constituição, sinalizamos Coscarelli (2009). Para a compreensão da construção das referências, lançamos mão de Mondada (2012). Junto a isso, a dêixis foi discutida sob o panorama das abordagens de Santos e Cavalcante (2014) e Martins (2019), ajustando o foco para a concepção desse fenômeno em relação com a subjetividade. Além disso, apontamos conceitos da Teoria da Enunciação (Benveniste, 2023 [1974]). Seguimos a mesma proposta de Sousa Sobrinho (2025b, no prelo), partindo dos vieses teóricos até os caminhos metodológicos por ele apresentados. A nossa ideia é configurar a proposta de Sousa Sobrinho (2025b, no prelo) a outro corpus, como apresentaremos a seguir. O primeiro ponto que destacamos é a necessidade do congelamento dos pontos de análise (cenas) para que haja a possibilidade de acesso pelo leitor, fora do campo da mídia em movimento. Consideramos ideal que o leitor acesse o texto na sua integralidade, para contemplação da construção das cenas e do contexto. Para isso, disponibilizamos um QR Code. O nosso corpus está organizado em 01 (uma) cena da série Os Quatro da Candelária e 01 (uma) cena da série Éramos Três, disponíveis na plataforma de streaming Netflix. Apresentamos a descrição das cenas, a fim de que a análise pudesse ser efetivada por meio da observação do contexto que norteou a efetivação do fenômeno da dêixis nesses textos. Consideramos nesta proposta a multiplicidade de organizações que um texto pode apresentar. Os resultados sinalizaram a manifestação da dêixis pela constituição de ativação simultânea das semioses. A efetivação do fenômeno da dêixis e a organização das análises no corpus que propusemos apresentaram a mesma dinâmica mostrada por Sousa Sobrinho (2025b, no prelo).

**PALAVRAS-CHAVE:** Texto. Digitalidade. Dêixis. Referência. Leitura.



**A Influência da Abordagem Bilíngue na Educação: Comparação entre a Integração da Libras e do Português e o Ensino Tradicional**

**Gabriella Araújo Silva**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

**Milene Auanny Ibiapino Soares**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

**Luiz Felipe Pontes Dias**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

**RESUMO:** A presente pesquisa aborda a integração da Libras e Português no ensino bilíngue e os impactos nas práticas pedagógicas em comparação com o ensino tradicional. O Decreto nº 5.626/2005 preconiza a utilização da Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa em todo o processo educacional do aluno surdo. Diferentemente do ensino tradicional que focaliza somente no ensino da Língua Portuguesa, a proposta bilíngue reconhece a singularidade do aluno surdo ao integrar a Libras e o Português, conforme é destacado por Quadros (2000) que não há a dicotomia na proposta bilíngue, pois deve-se reconhecer que na trajetória dos surdos haverá a presença da Libras e do Português, assim, faz-se necessário o ensino de ambas as línguas. Diante disso, o reconhecimento da necessidade de integração da Libras e do Português acarretará impactos efetivos nas práticas pedagógicas em comparação com a educação tradicional. Com a utilização concomitante da Libras e do Português, repercutindo com métodos pedagógicos visualmente estimulantes, como imagens, cartazes, apresentações e expressões artísticas, lúdicas e dinâmicas bilíngues, proporciona-se à pessoa surda um ambiente inclusivo. Sendo assim, por meio de práticas pedagógicas efetivas para as pessoas surdas, é possível verificar uma educação que considera a diversidade, respeitando a identidade do surdo (PERLIN, 2006). Dessa forma, facilita a compreensão e aprimora o desenvolvimento de habilidades linguísticas de ambas as línguas. Logo, observa-se a relevância do ensino bilíngue que integra a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, influenciando com êxito nas práticas pedagógicas em comparação com o ensino tradicional, pois estabelece relevante discussão acerca da temática central do simpósio de Libras como primeira língua, português escrito como segunda língua e diferenças nas abordagens metodológicas entre o ensino bilíngue e escola regular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras. Ensino Bilíngue. Práticas pedagógicas. Educação.



=====

**Entre o chão da escola e o céu da memória: quando a literatura negro-brasileira se faz griô em sala de aula**

**Maria Eduarda de Melo Paulino**

Universidade Federal da Paraíba

**Wesley Rosendo Barbosa**

Universidade Federal da Paraíba

**Franciane Conceição da Silva**

Universidade Federal da Paraíba

**RESUMO:** A educação brasileira tem sido marcada por uma lógica eurocêntrica que silencia e marginaliza saberes e experiências negras, especialmente no campo da literatura. A ausência de obras negro-brasileiras nos currículos compromete a formação crítica e identitária dos estudantes e enfraquece os princípios de uma educação antirracista. Este trabalho parte da concepção de literatura como espaço de memória, resistência e ancestralidade para refletir sobre a inserção da literatura negro-brasileira no Ensino Médio como eixo pedagógico e epistemológico. A questão que norteia a pesquisa é: em que medida a presença dessa literatura nas escolas ultrapassa o caráter performativo de datas comemorativas e se consolida como prática contínua e transformadora? Parte-se da hipótese de que, quando incorporada criticamente ao cotidiano escolar, a literatura negro-brasileira contribui para o letramento crítico, o reconhecimento identitário e o enfrentamento ao racismo estrutural. Em contrapartida, sua presença meramente simbólica tende a esvaziar seu potencial educativo. O objetivo geral é discutir os desafios e possibilidades da implementação efetiva da Lei 10.639/03 no ensino de literatura. Como objetivos específicos, busca-se analisar como essa literatura tem sido abordada no Ensino Médio, refletir sobre os efeitos pedagógicos da leitura de autoras negras e compreender sua contribuição para uma pedagogia antirracista. A relevância da pesquisa está em sua contribuição para a consolidação de uma educação que reconhece e valoriza a diversidade epistêmica brasileira, promovendo justiça curricular e equidade racial. O trabalho se ancora em teóricos como Conceição Evaristo (2020), com a escrevivência como forma de narrar a vida negra; Grada Kilomba (2008), ao discutir quem pode falar e ser ouvido; bell hooks (2013, 2021), com sua pedagogia da escuta e da transgressão; Frantz Fanon (2020), sobre os impactos psíquicos do colonialismo; Sueli Carneiro (2005), com a noção de epistemicídio; e Abdias do Nascimento (2003), ao denunciar o genocídio simbólico da população negra. A metodologia adotada é qualitativa e se baseia na experiência docente em turmas do Ensino Médio da rede pública da Paraíba, no âmbito do projeto de extensão Palavra-Corpo. Foram desenvolvidas sequências didáticas com textos literários de autoras negras, seguidas de rodas de conversa voltadas à escuta, à reflexão crítica e à produção coletiva de sentidos. Os resultados apontam para deslocamentos significativos nas percepções dos(as) estudantes, que se reconheceram nos textos lidos e valorizaram suas próprias histórias. Muitos relataram ser a primeira vez que liam uma autora negra ou se viam representados na literatura. Essa experiência revelou que, quando comprometida com a realidade dos sujeitos, a literatura pode romper com o pacto da branquitude (Bento, 2022) e instaurar novas possibilidades de aprendizagem. Conclui-se que a presença crítica e contínua da literatura negro-brasileira na escola é uma tecnologia de reexistência e um caminho potente para a construção de uma educação antirracista e decolonial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Negro-Brasileira; Antirracismo; Identidade; Educação.





=====

**“calar e obedecer: violência de gênero” nas obras Kim Jiyoung, nascida em 1982 (2022) e “uma mulher não é um homem” (2019)**

**Maria Guillia TarginoLôbo**

PPGIHL/ Universidade Estadual do Ceará

**RESUMO:** Como seres humanos, nos constituímos essencialmente enquanto seres de linguagem e, conseqüentemente, seres sociais, ou seja, somos atravessados por aspectos culturais fruto do contexto social e histórico em que estamos inseridos. Assim, “esses aspectos medeiam e constituem as subjetividades, o se tornar daqueles sujeitos naquele momento histórico.” (Zanello, 2022). Dito isso, o gênero constitui-se como um fator em comum em muitas culturas ao redor do globo, estando presente de maneira intrínseca à estrutura de nossa sociedade, uma vez que gênero se define como uma construção social com base no sexo, “a diferença sexual seria, assim, algo dado, a priori, e sobre a qual a cultura moldaria comportamentos, crenças e hábitos.” (Zanello, 2022). Ainda que seja inegável o avanço no que diz respeito à difusão e o alcance dos estudos feministas acerca das relações de gênero, são poucos os estudos feministas que contemplam a experiência de mulheres orientais frente ao machismo e à violência patriarcal, portanto, faz-se necessário preencher esta lacuna e aprofundar o debate acerca de como se dão as relações de gênero em países da Ásia, buscando trazer à tona as violências a que mulheres asiáticas são submetidas, pois, apenas através do conhecimento de tais práticas é possível desconstruí-las. O presente trabalho busca investigar, por meio de uma análise de literatura comparada, como são abordadas as relações de gênero e como é retratada a violência de gênero em dois romances contemporâneos de literatura asiática, *Kim Jiyoung nascida em 1982* (2022) da autora sul-coreana Cho Nam-Joo e *Uma mulher não é um homem* (2018) da autora palestino-americana Étaf Rum. Além disso, objetiva investigar os padrões de opressão e violências patriarcais a que as mulheres são submetidas no continente asiático e ao redor do globo, descrever como se estabelecem as relações de gênero e discorrer acerca do impacto da cultura e, sabendo que a literatura atua como um instrumento de reflexão social, bem como um canal de denúncia, a análise das relações de gênero em obras literárias se mostra como uma alternativa para trazer luz à realidade de mulheres ao redor do mundo. Para tanto, a pesquisa desenvolvida é de natureza básica, de objetivo exploratório com abordagem qualitativa, procedimentos bibliográficos. Assim, o estudo articula pressupostos teóricos relacionados à literatura comparada desenvolvidos por Tânia Franco Carvalhal (2016), estudos acerca de violência e teoria feminista de gênero, como aqueles desenvolvidos por Valeska Zanello (2022), Simone de Beauvoir (1949) e Bell Hooks (2018). A partir da análise e o estudo comparado das obras, é possível perceber que o gênero define-se como um fator determinante, uma vez que as personagens de ambos os romances têm suas trajetórias marcadas por episódios de discriminação e violências em virtude de seu gênero, logo o seu sofrimento é perpassado diretamente por questões de gênero. Contudo, o conhecimento é o oposto do silenciamento, além de ser a principal forma de combate a estas violências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Comparada. Literatura Asiática. Literatura Feminina. Gênero.



=====

**Alfabetização de crianças: os desafios enfrentados pelo pedagogo e as estratégias que precisa desenvolver nesse percurso formativo**

**Maria Leticia de Sousa David**

Secretaria Municipal de Educação de Itapipoca

**Francisca Joselena Ramos Barroso**

Secretaria Municipal de Educação de Horizonte-CE

**RESUMO:** A criança desde cedo é inserida em um meio social letrado por meio da convivência com seus familiares e quando passa a frequentar a escola fortalece o que já aprendeu, amplia o seu vocabulário, além de desenvolver novas habilidades e competências. Contudo, os processos de ensino da leitura e da escrita nas escolas tornam-se cada vez mais desafiadores em diferentes aspectos e em virtude de várias circunstâncias. Desse modo, fez-se necessário investigar mais diretamente o seguinte problema: que desafios permeiam o percurso formativo da alfabetização das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental? De imediato as primeiras hipóteses que surgem em resposta a essa indagação são: as turmas de 1º ano lotadas em sua grande maioria com mais de 20 alunos e a falta de acompanhamento dos pais com relação às atividades domiciliares. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho foi analisar que desafios permeiam o percurso formativo da alfabetização das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Aprofundando esse estudo tem-se os seguintes objetivos específicos: perceber que obstáculos o pedagogo se depara em seu cotidiano que interferem no ensino e na aprendizagem da leitura e escrita. E expor que estratégias o pedagogo necessita desenvolver para melhor articular os processos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em turmas de alfabetização. Essa pesquisa é importante, pois todos os sujeitos vivenciam o processo de alfabetização mesmo que em tempos, modos e jeitos diferentes. E, portanto, falar sobre os desafios que circundam a alfabetização estimula novas reflexões e o compartilhamento de experiências entre os pares. Alguns autores que fundamentaram este trabalho foram: Alves e Garcia (2011); França e Costa (2022); Freire (1989); Mascarello (2021); Silva (2011); Silva e Costa (2016); Soares e Batista (2005) e Veiga (2006). A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, esta que se aprofunda em obras clássicas e de comentadores contemporâneos a fim de encontrar possíveis respostas para os problemas apresentados. O levantamento bibliográfico foi realizado no ano de 2025 a partir de livros e artigos com enfoque na alfabetização. A partir dos dados coletados com a pesquisa tem-se que para alfabetizar as crianças faz-se necessário considerar os níveis de escrita, definidos na teoria da Psicogênese da Língua Escrita (1985) desenvolvida pelas pesquisadoras, Ana Teberosky e Emília Ferreiro, quais sejam pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico, com um nível intermediário entre pré-silábico e silábico. Diante disso, toda turma se apresenta como multisseriada, pois alunos diferentes são agrupados para estudarem juntos, o que exige um ensino personalizado para cada aluno, demandando muito trabalho do professor na adaptação do conteúdo e na gestão da diversidade de ritmos de aprendizagem na sala. No entanto, não se pode excluir as crianças que ainda estão no nível pré-silábico, em vez disso, faz-se indispensável desenvolver atividades lúdicas como jogos e brincadeiras intencionais, o acompanhamento dos pais junto ao trabalho pedagógico realizado em sala de aula, materiais didáticos atualizados e em quantidades suficientes para os alunos, a fim de garantir o cumprimento do direito de acesso à educação de qualidade e uma alfabetização significativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Desafios. Estratégias. Pedagogo.



---

## **A interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos semipresencial**

**Maria Natália Coelho da Silva**  
Universidade Estadual do Ceará /UECE

**Rosiane Pereira de Freitas**  
SEDUC/Universidade de Lisboa

**Waldilene Silva**  
SEDUC

**RESUMO:** O tema central deste relato de experiência está relacionado ao ensino de Geografia interligado à Língua Portuguesa e ao Inglês, tendo em consoante objetivo a interdisciplinaridade no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, em especial, na sua modalidade semipresencial. Esta experiência parte do entendimento que uma prática educativa diferenciada, mais empática, mais inclusiva pode fazer a diferença na vida de educandos; que por diversos motivos, como vivenciar a maternidade precoce, ter que trabalhar para suprir as necessidades do lar, serem excluídos no ambiente escolar, dentre outros fatores; tiveram sua jornada estudantil interrompida para suprir desprovimentos iminentes. Este relato possui como suporte a metodologia libertadora freireana (FREIRE, 2024) a qual compreende a importância de relacionar várias vias dos saberes para cooperar no processo de aprendizagem do público discente. Para tal feito, inicialmente, foi feito o levantamento das palavras geradoras do universo vocabular sob o tema Meio Ambiente, buscando, assim, uma aproximação com a vida social e o cotidiano escolar dos envolvidos. Dessa forma, foram elencadas treze palavras construindo um universo vocabular mínimo (LYRA, 1996). Em seguida, mobilizou-se estratégias lúdicas, como conciliar o conteúdo com atividades corriqueiras dos discentes, além de expor por meio de música o conhecimento abordado. Posteriormente, explorou-se os léxicos em inglês através de roda de conversa abordando questões relacionadas ao Meio Ambiente na rotina cotidiana, como o descarte de lixo produzido no percurso casa-escola-trabalho-lazer. A reflexão sobre a cultura do consumismo apoiou-se na compreensão dos termos reciclar, reutilizar e reduzir. A visão sistêmica perpassou toda a dinâmica realizada ao propagar a ideia de que é necessário pensar globalmente e agir localmente. A relevância desta experiência encontra-se no engajamento dos educandos e na constatação da importância da prática interdisciplinar, como parte do processo educativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interdisciplinaridade. Geografia. Português. Inglês.



**A literatura brasileira como espaço de memória: a guerra de Canudos em *O silêncio do sino*, de Ivan Santtana**

**Maria Raimunda Oliveira de Carvalho**  
PPGEL/Universidade Estadual da Bahia

**RESUMO:** O presente trabalho busca analisar, no romance *O silêncio do sino* (2019), de Ivan Santtana, o processo de ficcionalização do evento histórico conhecido como “guerra de Canudos”, ocorrido no sertão baiano no final do século XIX e registrado por Euclides da Cunha em *Os Sertões*. A discussão parte do pressuposto de que a literatura, ao se apropriar de eventos históricos, transita entre a busca pela verossimilhança e a liberdade criativa, enquanto a historiografia se pauta pela objetividade e pela busca da verdade. Como a narrativa de Ivan Santtana articula elementos históricos e ficcionais, especialmente ao focar na violência contra a infância, para construir uma nova perspectiva sobre a guerra de Canudos? Acredita-se que a ficcionalização proposta pelo autor amplia a compreensão histórica do evento, conferindo-lhe um caráter memorial e crítico, destacando, sobretudo, o extermínio de crianças como uma violência silenciada pela historiografia tradicional. Analisar de que maneira o romance *O silêncio do sino* se apropria do discurso histórico e como essa apropriação dialoga com a tradição literária e historiográfica brasileira. Discutir o papel da literatura na construção de memórias sobre eventos históricos. Identificar os recursos narrativos utilizados para a ficcionalização da guerra de Canudos. Refletir sobre a importância da literatura como meio de denunciar violências históricas, especialmente aquelas cometidas contra a infância sertaneja. A pesquisa é relevante por problematizar as fronteiras entre história e literatura, destacando como obras ficcionais podem oferecer novas leituras sobre eventos marcantes do passado brasileiro. Além disso, evidencia a importância da literatura enquanto espaço de memória, denúncia e reflexão sobre as relações entre Estado e povo sertanejo. O estudo se apoia nas reflexões de Wolfgang Iser (2002), para quem os textos ficcionais mantêm relações com a realidade, e nos aportes teóricos de Euclides da Cunha (2002), José Calasans (2015) e Florentina Souza (2015), que tratam da guerra de Canudos sob diferentes perspectivas. Esses referenciais permitem compreender como a literatura constrói uma narrativa inventiva e, ao mesmo tempo, crítica sobre o passado. Adota-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise textual e interpretativa da obra *O silêncio do sino*. O estudo também considera a leitura de paratextos do romance, como notas explicativas, que evidenciam o cuidado do autor ao lidar com os limites entre ficção e história. Além disso, realiza-se um levantamento bibliográfico sobre os conceitos de ficção, literatura e historiografia. Os resultados indicam que o romance de Ivan Santtana ficcionaliza a guerra de Canudos de forma criativa, ao mesmo tempo em que preserva a memória de episódios violentos, principalmente o massacre de crianças. A narrativa evidencia as dívidas históricas do Estado brasileiro com o povo sertanejo e reforça a importância de se pensar a literatura como uma ferramenta crítica e memorialista. O uso de paratextos pelo autor revela uma preocupação ética na construção da narrativa, demarcando as fronteiras entre história e ficção e oferecendo ao leitor uma compreensão ampliada do evento histórico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção. História. Guerra de Canudos. Literatura brasileira.





**Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em História e Letras/UECE)**

**Ana Paula Queiroz de Oliveira Lima**

Universidade Estadual da Bahia

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar as manifestações de violência institucional contra menores de idade no Ceará, no final do século XIX, com ênfase na exploração do trabalho infantil e na consequente violação de seus direitos. A problemática investigada parte da constatação de que, os menores estavam inseridos no contexto legal da escravidão, documentos como os termos de soldada evidenciam a naturalização e institucionalização da exploração de menores, especialmente meninas negras, sob formas contratuais que, embora legalmente válidas, não garantiam direitos, voz ou dignidade às crianças envolvidas. Esses registros revelam como o sistema escravocrata mantinha mecanismos de controle e opressão direcionados às populações mais vulneráveis, legitimados pelo poder público e pelo Judiciário. A análise dessas práticas levanta questionamentos sobre a continuidade e adaptação da lógica escravista nas relações de trabalho infantil, mesmo antes da abolição formal. O embasamento teórico está apoiado em autores da Filologia como Cambraia (2005), Spina (1992), da Paleografia como Acioli (1994), Berwanger e Leal (2008), e da Filologia como Ximenes (2004), da Análise de Discurso Crítica como Ruth Wodak (2001) e Fairclough (2016). O objetivo geral consiste em examinar criticamente essas práticas à luz da Análise de Discurso Crítica (ADC), buscando compreender como as relações de poder e desigualdade se perpetuaram através de discursos e ações institucionais, perceptíveis dentro dos léxicos que reproduzem a violência. Entre os objetivos específicos estão: investigar os sentidos construídos nos discursos institucionais em documentos históricos; analisar como tais práticas reforçavam estruturas patriarcais e racistas; promover a acessibilidade aos documentos por meio da transcrição paleográfica. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, com base em pesquisa documental realizada no Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC), utilizando o método filológico com edição semidiplomática para transcrição dos textos. O referencial teórico apoia-se nos estudos da Análise de Discurso Crítica, nos conceitos de racismo estrutural, poder institucional e nas teorias sobre infância e trabalho infantil. A análise do termo de soldada da liberta Cecília, uma adolescente de 13 anos, evidencia como a exploração infantil foi legalmente sustentada pelo Estado, revelando a persistência de práticas que negavam autonomia, voz e dignidade às vítimas. O estudo, além de contribuir para a preservação da memória histórica e documental, propõe uma leitura crítica das raízes da desigualdade social brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência contra menores. Termos de soldada. Trabalho infantil. Violência institucional.



---

## A trajetória dos livros didáticos de língua inglesa no PNLD: uma análise dos gêneros discursivos

**Rafael Gonçalves Silva Freire**  
Universidade Federal de Minas Gerais

**RESUMO:** O livro didático é, ainda, a principal fonte de conteúdo dos componentes curriculares da Educação Básica (Coracini, 1999). Em razão disso, o Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) investe recursos na avaliação e aprovação dos livros utilizados em escolas públicas. Tendo isso em vista, este artigo investiga a abordagem dos gêneros discursivos em todas as coleções didáticas de Língua Inglesa aprovadas pelo PNLD desde a inserção das línguas estrangeiras ao Programa, com o objetivo de analisar como esses gêneros são apresentados e como abordam a língua inglesa no material didático disponível nas escolas brasileiras. A pesquisa utilizou uma metodologia qualitativa, analisando uma amostra de livros selecionados com base em um único critério: a aprovação nas edições do PNLD desde a sua primeira edição. Sendo assim, o *corpus* desta pesquisa se baseia em 30 coleções de livros didáticos, participantes das edições do PNLD 2011, 2014, 2017, 2020 e 2024. Este estudo se ampara, principalmente, nos pressupostos teóricos de Bakhtin (2002, 2011), que ressalta que “a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável” (2011, p. 280) e Marcuschi (2003, p. 19), que define os gêneros como “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”, as quais “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”, além de outros pesquisadores dos gêneros textuais e discursivos, tais como Rojo e Barbosa (2015) e Bezerra (2017). A discussão aponta para a relevância da variedade dos gêneros discursivos nos livros didáticos, bem como a utilização de textos autênticos e circulantes no mundo social, como jornais, revistas, blogs, sites etc. Também percebeu-se o aumento do número de aprovações a cada edição, sugerindo que isso pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e promover uma formação mais completa dos alunos, além de trazer vários benefícios, como a melhoria na qualidade dos materiais, o aumento da demanda por ensino de inglês, maior variedade de escolha para os professores, adaptação às novas tecnologias (como o ensino híbrido), o reconhecimento da importância do inglês etc. Esses fatores juntos podem contribuir para um ciclo positivo onde a qualidade dos materiais melhora continuamente, levando a melhores resultados educacionais e maior aprovação nos processos seletivos do PNLD. As obras didáticas aprovadas no PNLD demonstraram excelência ao abordar os gêneros discursivos, cumprindo com maestria os objetivos propostos pelo programa. Ao integrar diferentes tipos de textos, como narrativas, poemas, artigos de opinião e diálogos, essas obras proporcionaram aos alunos uma compreensão ampla e diversificada da língua inglesa. Além disso, a utilização de gêneros discursivos relevantes e contextualizados favoreceu o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, estimulando a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. Dessa forma, as obras não apenas atenderam às exigências do PNLD, mas também enriqueceram o processo de ensino-aprendizagem, tornando-se ferramentas valiosas na formação linguística dos alunos. Conclui-se que há espaço para melhorias na inclusão e no tratamento dos gêneros discursivos nos materiais didáticos, abrindo caminho para futuras pesquisas nessa área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livros didáticos. Gêneros discursivos. Língua Inglesa. PNLD.



**Vamos conversar/¿Hablemos?: ensino-aprendizagem de idiomas e desconstrução de estereótipos no aplicativo Tandem**

**Rainei Rodrigues Jadejiski**

Universidade Federal de Espírito Santo/Unioeste

**RESUMO:** A aprendizagem de idiomas tem sido mediada por tecnologias digitais que ampliam as possibilidades de interação entre falantes de diferentes nacionalidades. Entre essas ferramentas, destacam-se os aplicativos de troca linguística, como o Tandem (disponível em <https://www.tandem.net>), que conectam interessados em aprender idiomas por meio do diálogo direto com falantes nativos. Este trabalho parte de uma experiência pessoal com o uso do aplicativo Tandem para refletir sobre como esses ambientes podem contribuir para o ensino-aprendizagem de idiomas e o questionamento de estereótipos culturais, promovendo a construção de uma consciência crítica intercultural. A pesquisa busca responder à seguinte pergunta: como o aplicativo Tandem pode favorecer a aprendizagem de idiomas e a desconstrução de estereótipos culturais? A hipótese que direciona o estudo é a de que a interação com falantes nativos, promovida por meio desse tipo de plataforma, permite a emergência de práticas dialógicas que vão além do aprendizado formal da língua, o que possibilita problematizar visões simplificadas e estigmatizadas de diferentes povos. Exemplo disso são os relatos de interlocutores que expressaram surpresa ao perceberem um Brasil que extrapola a imagem do samba, da caipirinha e do carnaval, uma Colômbia que não se resume ao narcotráfico, uma Venezuela que extrapola a crise econômica e política e uma Guatemala que vai além do artesanato colorido e das roupas típicas. Nessa direção, o objetivo geral da pesquisa é investigar como o uso do aplicativo Tandem pode potencializar o ensino-aprendizagem de idiomas com enfoque na interculturalidade e na desconstrução de uma história única. Como objetivos específicos, propõem-se: relatar experiências de ensino do português e aprendizagem do espanhol mediadas pelo aplicativo; analisar as interações estabelecidas tendo em vista a desconstrução de estereótipos culturais; e refletir criticamente sobre o papel das tecnologias digitais na formação de uma consciência intercultural crítica. A abordagem metodológica é qualitativa, com caráter exploratório e base autoetnográfica, considerando que o ponto de partida são as experiências vividas pelo próprio pesquisador nas interações linguísticas com diferentes sujeitos no ambiente digital. A análise fundamenta-se em registros reflexivos das conversas realizadas no Tandem, levando em conta os aspectos linguísticos e culturais que emergiram durante os diálogos. O referencial teórico apoia-se em autores que discutem criticamente os processos culturais e educativos. Destaca-se Chimamanda Adichie, com sua crítica ao perigo da história única, que alerta para os riscos de narrativas simplificadas e estereotipadas. Michael Byram contribui com sua concepção de competência intercultural, que articula linguagem, identidade e cultura no processo de ensino-aprendizagem de idiomas. Por fim, Paulo Freire oferece o suporte de uma pedagogia dialógica e emancipadora, pautada na escuta, no respeito à alteridade e na construção coletiva do conhecimento. Os resultados indicam que o Tandem se configurou como um espaço significativo de aprendizagem quanto à prática linguística e à construção de vínculos humanos capazes de desafiar e desconstruir estereótipos culturais. As interações evidenciam o potencial transformador das tecnologias digitais quando utilizadas de forma consciente e crítica, contribuindo para a formação de sujeitos interculturais, sensíveis à diversidade e à complexidade do mundo em que vivem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoetnografia. Interculturalidade. Práticas dialógicas. Tecnologias digitais.



## **Booktubers e a Formação de Leitores Literários na Cultura Digital**

**Rosângela Márcia Magalhães**

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

**Gláucia Maria dos Santos Jorge**

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

**Alessandra Zili da Fonseca e Souza**

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

**Camila Amaral Pereira**

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

**RESUMO:** A literatura proporciona ao indivíduo o contato com experiências e perspectivas culturais diversas, possibilitando, por meio da linguagem literária, a compreensão de outras realidades e a construção de vínculos com o outro. Esse processo favorece a formação da sua identidade pessoal e coletiva, ao passo que intensifica os elos com sua comunidade. Nesse contexto, a cultura digital é marcada pela forte influência das mídias sociais, destacando-se nesse âmbito a plataforma do Youtube. Por meio dessa mídia os “booktubers” – leitores que se transformam em comentadores e avaliadores de livros – caracterizam-se como um novo fenômeno no campo literário ao atuarem como mediadores da leitura. Problema da pesquisa: essa influência midiática dos booktubers requer uma análise crítica sobre o verdadeiro impacto de suas práticas na formação de leitores, sobretudo entre o público infantil e juvenil, foco central desta investigação. Hipóteses: os elementos já estabelecidos no campo literário, como a produção crítica e o mercado editorial, assim como as potencialidades oferecidas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são instrumentos que auxiliam os booktubers em sua atuação. Contudo, os interesses comerciais envolvidos nessa prática levantam questionamentos sobre a autenticidade das mediações realizadas. Objetivo geral: compreender o papel dos booktubers no estímulo ao interesse pela leitura e na formação do gosto literário entre crianças e jovens, considerando sua crescente relevância no cenário digital. Objetivos específicos: investigar a maneira como esses influenciadores delineiam as preferências e comportamentos da leitura literária desse público, tendo em vista tanto os aspectos intrínsecos à literatura quanto os interesses comerciais envolvidos em suas práticas. Relevância da pesquisa: a importância deste estudo, no âmbito do PIBIC/UFOP, justifica-se em sua capacidade em elucidar novas estratégias para proporcionar o hábito de leitura literária por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Assim, espera-se que esta pesquisa contribua significativamente para a compreensão do papel dos booktubers no incentivo da leitura literária e forneça insights para educadores, pesquisadores, editoras e demais agentes envolvidos na mediação de leitura e na promoção do letramento literário, afim de adaptar suas práticas e estratégias às demandas e dinâmicas da cultura digital. Principais teóricos utilizados: ; Carmen Quiles (2021); Colomer (2007); Gnisci, (2018); Hine (2005); Jenkins (2009); Kirchof e Silveira (2018); Kozinets (2014); Lluch (2015); Paulino (2009). Metodologia: optou-se por uma abordagem qualitativa integrada à netnografia, por serem capazes de captar nuances e dinâmicas complexas, características do ambiente virtual. Os canais em análise são: TLT de Tatiana Feltrin, Literature-se de Mel Ferraz e Literatura Infantil de Mel Coimbra. Principais resultados finais ou resultados provisórios: a performance dos booktubers segue a linguagem oral e visual própria do ambiente virtual, incorporando aspectos do universo literário à criação do conteúdo. Dessa forma, estabelecem uma conexão próxima com o público, utilizando recursos digitais para conceber um espaço de interação entre leitores, o que conseqüentemente promove a entrega e a visibilidade do conteúdo a outros usuários do Youtube. Além de indicarem títulos literários, seja de forma publicitária ou não, promovendo o interesse pela leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Booktubers. Mediação literária. Cultura digital. Formação leitora.





=====

## Intertextualidade e temporalidade como estratégias para leitura e compreensão de texto literário

**Rosilene Jerônimo Alves**

Instituto Federal do Ceará- Campus Crateús

**Wellington Costa**

Instituto Federal do Ceará- Campus Crateús

**RESUMO:** A intertextualidade e a temporalidade são elementos linguísticos indispensáveis para desenvolver estratégias, para compreensão de leitura de todo e qualquer texto literário. O conceito de intertextualidade com base no postulado dialógico de Bakhtin (1986, p.162) é de que “O texto só ganha vida em contato com outro texto (com contexto). Somente neste ponto de contato com outros textos é que uma luz brilha, iluminando tanto o posterior como o anterior, juntando dado texto a um diálogo. Enfatizamos que esse contato é um contato dialógico entre textos... por trás desse contato está um contato de personalidades e não de coisas”. Nesse sentido, intertextualidade em seu conceito definido por Koch (2012, p. 28) especificamente no que diz respeito à intertextualidade explícita que “A intertextualidade será explícita quando, no próprio texto, é feita menção à fonte do intertexto, isto é quando um outro texto ou um fragmento é citado, é atribuído a outro enunciador; ou seja, quando é reportado como tendo sido dito por outro ou por outros generalizados”. Já em relação à temporalidade em seu conceito definido por Oliveira (2009, p. 168), vê-se que “Sejam de referência histórica ou estética, os ditos manuais de literatura têm por objetivo apresentar ao estudioso um panorama seguro da sequência de produção dos principais autores de uma nacionalidade e também do valor que esses autores alcançam e sustentam no conjunto da produção literária de um determinado país em uma determinada época”. Então, o objetivo deste trabalho é explicitar a importância da intertextualidade e da temporalidade como elemento crucial para se compreender e analisar o texto literário, e como pode ocorrer a ligação de um texto específico em relação a outros textos com um tema semelhante ou até mesmo características que não sejam semelhantes. Dessa forma, como referências teóricas recorre-se a Bakhtin (1986), Koch (2012), Oliveira (2009), Samoyault (2008) entre outros. Metodologicamente, este trabalho se caracteriza como bibliográfico e exploratório. Dessa forma, em definição apresentada por Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica é de extrema importância para qualquer pesquisa, pois se faz necessário à investigação nas mais variadas fontes. Os materiais teóricos, tais como, documentos impressos, artigos, livros, teses, e dissertações, entre outros são imprescindíveis para a fundamentação teórica. Eles permitem ao pesquisador entrar em contato direto com o texto, sobre determinado tema ou assunto, usando tais fontes para dialogar com o que propõe a análise. De acordo com Gil (1999) a pesquisa exploratória se baseia em explorar em profundidade o que está sendo investigado, com o objetivo de formular hipóteses e possíveis questionamentos, a fim de usar as informações existentes, para aprofundá-las, e assim possa encontrar novas informações relevantes sobre o que se estuda. Espera-se com esta pesquisa, contribuir de forma significativa para trabalhos acadêmicos, em outros estudos, em que o foco seja o texto ligado a outros textos da mesma época ou épocas distintas, com os estudos feitos a partir dos elementos linguísticos apresentados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intertextualidade. Temporalidade. Texto Literário. Leitura.



**O gênero charge no ensino de língua portuguesa: implicações da Inteligência Artificial (AI) no contexto social brasileiro**

**Samuel Parrela Braga**

Universidade Federal de Uberlândia

**Maria Aparecida Resende Ottoni**

Universidade Federal de Uberlândia

**Camilla de Freitas Rodrigues**

Universidade Federal de Uberlândia

**RESUMO:** As rápidas transformações impulsionadas pelas tecnologias digitais, em especial, pelas inteligências artificiais (IAs), têm fomentado significativas mudanças na comunicação humana, impactando diferentes contextos e práticas sociais. À medida que esse cenário avança, cresce a demanda por novos letramentos – digitais, multimodais e críticos –, bem como o uso de metodologias do ensino de Língua Portuguesa mais dinâmicas, interativas e alinhadas à cultura digital (Brasil, 2018). Pensando nisso, a problemática desta pesquisa perpassa pelo entendimento de como gêneros discursivos multimodais, a exemplo das charges, que são articuladas por meio de multimodos semióticos, ajudam na ampliação de multiletramentos no contexto de sala de aula. Nesse sentido, como objetivo geral, analisaremos, descreveremos e discutiremos os modos plurissignificativos produzidos em uma charge. Como objetivo específico, buscamos discutir sobre a contribuição da leitura crítica desse gênero ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino básico. Justificamos a relevância deste estudo pela necessidade de ampliar as práticas de leitura de alunos, com o desenvolvimento de um olhar atento e crítico, por meio da compreensão do modo como gêneros discursivos multimodais, como as charges, são articulados, contextual e intencionalmente por quem os fazem, por intermédio de diferentes recursos linguísticos, visuais e discursivos que (re)produzem diferentes efeitos de sentidos. Diante dos desafios e lacunas ainda presentes no ensino de leitura na Educação Básica, propõe-se, para este estudo, abordagens teórico-metodológicas que integram uma visão ampliada da língua(gem), considerando seus múltiplos modos de expressão. Para tanto, pensamos que o ensino de Língua Portuguesa, na ampliação dos multiletramentos, pode se beneficiar de ferramentas da multimodalidade, no uso da Gramática do Design Visual (GDV) (Kress; van Leeuwen 2021; Kres, 2010; Kres, 2005), para a leitura de gêneros discursivos multimodais veiculados em plataformas digitais. Na perspectiva teórica da GDV, metodologicamente, centramos-nos no estudo qualitativo-interpretativo de uma charge, produzida em 2025, pelo chargista Adão Iturrugarai, e publicada no perfil do Canal “UM BRASIL”, na rede sociodigital *Instagram*, a qual resume, ilustrativamente, uma entrevista com Lilian Cintra de Melo, advogada e secretária de Direitos Digitais do Ministério da Justiça e Segurança Pública do governo federal, na qual satiriza os avanços e as funcionalidades da inteligência artificial no contexto social brasileiro. Nessa medida, concluímos que esta proposta evidencia o potencial da GDV no trabalho de ensino de Língua Portuguesa e direciona os alunos ao desenvolvimento de competências de leitura mais críticas, capazes de interpretar textos que articulam linguagem verbal, visual e outros modos semióticos, ampliando a compreensão de como os sentidos são (re)construídos nos diferentes gêneros discursivos e nas diversas mídias que circulam na sociedade contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência Artificial. Multiletramento. Charge. Gramática do *Designer* Visual.



---

**A vontade da verdade no ensino da língua portuguesa em Angola: análise aos enunciados interjetivos**

**Scoth Manuel Piango Cambolo**

PPGL/Universidade Federal do Pará / FaArtes

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo compreender como colonialidade linguística anula as cosmologias do autóctones em Angola, analisar o ensino das interjeições nas escolas angolanas e propor um ensino da Língua Portuguesa, propriamente, fonético-fonológico, numa perspectiva decolonial, dando azo a decolonialidade linguística; visto que as marcas das línguas nacionais são “palpáveis” no português que se fala em Angola, mesmo quando se refere a enunciadorees que têm o português como língua materna, sobretudo, no que concerne aos aspectos fonético-fonológicos. Apoiando-se nas epistememes teórico-metodológicas sobre Vontade da Verdade (Foucault 2014). Dispositivo (Foucault, 1999). Colonialidade Linguística (Lisbôa, 2019; 2022). Dispositivo Colonial (Neves, 2020). Colonialidade do Poder (Quijano 2011). Colonialidade, Saberes Subalternos e Pensamento Liminar (Mignolo, 2003). Fonética-fonologia - Articulação das vogais (Miguel, 2022). Fonologia - elementos suprasegmentais (Gomes, 2007); **a** nossa materialidade são os enunciados interjetivos, pois a entoação, no campo da fonologia, é um elemento suprasegmental, dá-nos informações bio-, psico- e sociolinguísticas, que operacionalizam, imbricadamente, a tríade: língua, espiritualidade e contexto. O que significam, nos contexto angolano, as interjeições Apre!, bravo!, valha-me Deus!, irra!? As interjeições não ocorrem só, articulam-se numa interação discursiva, em reação a algum enunciado, a análise da sua enunciação tem de ser feita tendo em conta cada grupo etnolinguístico, o contexto discursivo; porquanto, esses enunciados expressam sentimentos, descrevem as suas espiritualidades. Por conseguinte, a escola ensina uma coisa, o angolano usa outra, como por exemplo, enunciados interjetivos: mamawe!, ayiwe!, oko!, awe!... Ela tem de ter coragem de produzir outras verdades, como por exemplo: “que não é verdade que a norma linguística angolana é a de Portugal”. Em Angola, ensina-se a gramática normativa como se fosse algo divino, esquecendo-se que ela é produto de práticas sociolinguísticas de um determinado grupo etnolinguístico.

**PALAVRAS-CHAVES:** Colonialidade Linguística. Língua Portuguesa. Decolonial. Apagamento. Interjeição.



=====

**As interjeições no português angolano: a língua e a cultura em debate sob perspectiva sociolinguística**

**Felismino da Conceição Paulo Sérgio**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Alexandre António Timbane**

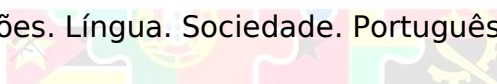
Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** As interjeições são expressões que refletem emoções, reações e sentimentos de forma rápida e muitas vezes involuntária. No português angolano, essas expressões realçam não só a língua em si, mas também uma parte da cultura incrivelmente variada e informada do seu povo. O objetivo da presente pesquisa consiste em analisar as interjeições nos variados estilos de música (Kuduro, Kizomba, Semba e Hip Hop). Em seguida, a pesquisa busca discutir as relações entre língua e sociedade no contexto angolano, assim como identificar traços próprios das interjeições do português angolano à luz das relações entre língua e cultura. Consequente, efetuamos uma revisão de literatura organizada, o que nos permitiu dialogar com autores como Sassuco (2021), Labov (2008), Mollica (2004), Coelho et al. (2012), Undolo (2014), Santana; Timbane (2021) e Aguilar (2011). Além disso, efetuamos uma análise das letras dos variados estilos de músicas feitas em Angola, num total de 10, entre homens e mulheres. Daí termos optado por uma amostra aleatória simples. A seguir à análise, o trabalho comprova que as interjeições são, por conseguinte, uma ferramenta linguística de expressão não direta, mas que contêm significados culturais e sociais diferenciadores das identidades socioculturais. Com base nas observações rigorosas entre falantes nativos, o estudo conclui que a força e as nuances implementadas das interjeições do português angolano demonstram sua relevância na compreensão cultural e nas dinâmicas sociais como atividades úteis. Por fim, conclui-se que a pesquisa contribui para o discurso sobre a interconexão entre língua e cultura, refletindo a vida social presente na cultura de um povo na língua em uso.

04 e 05 de julho 2025 (online)



**PALAVRAS-CHAVE:** Interjeições. Língua. Sociedade. Português Angolano. Identidade







**Contar para não esquecer: memória e escrita em A mulher de pés descalços,  
de Scholastique Mukasonga**

**Thaís Pereira Gomes**

Universidade Federal do Ceará

**Jaqueline Alves de Souza**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**RESUMO:** Em 1994, Ruanda, país situado no continente africano, foi cenário de um massacre que resultou na morte de mais de 800 mil pessoas. Além de assassinatos sistemáticos, legiões de mulheres foram estupradas, torturadas e submetidas a formas extremas de violência física e psicológica. Essas atrocidades não ocorreram apenas de maneira aleatória, mas fizeram parte de uma estratégia organizada de destruição do grupo tutsi, visando não apenas o extermínio físico, mas também o apagamento cultural e simbólico. Em face disso, o livro *A mulher de pés descalços* (re)conta a história de Scholastique Mukasonga, que, ao sobreviver ao genocídio, se viu na condição de honrar a memória de sua falecida mãe por meio da escrita, na tentativa de evitar que a violência e o horror enfrentados pelos tutsis fossem esquecidos da história. Em nossa análise, observamos como a autora perpassa a simples narração de eventos históricos, ao trazer uma ótica profunda da trucidância vivenciada por seu povo, ainda que revisitar o acontecimento seja doloroso. Ademais, a escritora-testemunha expõe de modo escancarado as marcas e perdas causadas pelos genocidas quando narra o que sua família e vizinhos sofreram. Por meio dos testemunhos e das lembranças transmitidas, a narrativa de Scholastique evidencia como o horror do genocídio atravessa gerações. Foi, portanto, nesse contexto, que tivemos como objetivo investigar como a memória coletiva do genocídio tutsi é construída a partir dos testemunhos de violências narradas na obra de Mukasonga. Sabendo disso, nossos objetivos específicos foram: a) examinar como as histórias pessoais e familiares, especialmente aquelas transmitidas por Stefania (mãe da narradora), são vitais para preservar a memória da brutalidade do extermínio de seu povo; b) identificar as estratégias discursivas utilizadas para denunciar o apagamento colonial e a tentativa de suavizar a memória em nome da reconciliação. Para tal fim, adotamos uma metodologia qualitativa baseada na análise interpretativa de trechos selecionados da obra, buscando compreender como a escrita preserva essas memórias relacionando, também, os conceitos de Assmann (2011) e Gagnebin (2006) que auxiliam na compreensão dessa construção. A partir da análise dos textos, pudemos concluir que a escrita se configura como um ato necessário de resistência ao atuar veementemente contra a domesticação da memória dos sobreviventes. Isso porque o livro preserva (e conta) as histórias e dores herdadas da comunidade; denuncia a imposição colonial que apagou e deformou a identidade do povo tutsis e rejeita qualquer traço de narrativa que tente pacificar os traumas em nome de uma reconciliação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura africana. Memória. Escrita. Testemunho.



---

**Língua e identidade: um estudo das variações linguísticas na EJA de Irará-BA**

**Thaisy dos Santos de França**

Universidade Estadual de Feira de Santana

**Edson Tosta Matarezio Filho**

Universidade Estadual de Feira de Santana

**RESUMO:** O projeto “Língua e Identidade: Um Estudo das Variações Linguísticas na EJA de Irará-BA” propõe uma análise sociolinguística da variedade afro-brasileira do português falada pelos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Irará, Bahia. A pesquisa parte da compreensão de que a linguagem é uma expressão da identidade cultural, e que o espaço da EJA deve reconhecer e valorizar a diversidade linguística de seus sujeitos. Irará, com sua rica herança afro-brasileira e tradição oral, oferece um contexto propício para estudar como o português afro-brasileiro — marcado por traços fonológicos, morfossintáticos e lexicais herdados do contato com línguas africanas — se manifesta nas práticas linguísticas dos educandos. Esta variedade linguística é muitas vezes marginalizada pelo ensino pautado na norma-padrão, o que gera apagamento cultural e reforça o preconceito linguístico. Inspirada em autores como Lélia Gonzalez, Dante Lucchesi, Angela Kleiman e Marcos Bagno, a pesquisa defende que o “pretuguês” deve ser compreendido como uma forma legítima de comunicação e resistência. Assim, o estudo adota uma abordagem crítica, afrocêntrica e decolonial, propondo uma pedagogia que reconheça os saberes e a fala dos educandos como elementos centrais no processo educativo. A investigação tem como objetivo geral compreender o uso do português afro-brasileiro no contexto da EJA em Irará e propor estratégias pedagógicas para a sua valorização. Os objetivos específicos incluem identificar características dessa variedade, analisar sua relação com as vivências dos educandos da comunidade quilombola da Olaria, e propor práticas educativas que integrem essa linguagem ao currículo escolar. A motivação da autora está enraizada na sua trajetória como professora e coordenadora da EJA, bem como em sua identidade como mulher preta e militante das causas raciais. Ao observar que os falares dos educandos representam mais do que variações linguísticas — são heranças culturais, religiosas e políticas — a pesquisa propõe uma educação que reconheça e legitime essas vozes historicamente silenciadas. Por fim, o estudo contribui para os campos da sociolinguística e da educação ao oferecer uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e propor a integração das variedades afro-brasileiras nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, busca-se construir uma escola mais inclusiva, que valorize a pluralidade linguística e cultural dos seus educandos e promova uma verdadeira cidadania linguística.

**PALAVRAS CHAVE:** Língua. Identidade. Variação Linguística. EJA



**O papel do professor tutor no curso de Letras/EaD do Núcleo de  
Educação à Distância (NEaD) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)**

**Vilanessa Barbosa do Nascimento**

Universidade Vale do Acaraú - UVA

**Maria Aurilene Pinto Sampaio Holanda**

Universidade Vale do Acaraú - UVA

**RESUMO:** No Brasil, a educação à distância adquiriu amplitude no final da década de 1990, quando o Ministério da Educação (MEC) passou a estabelecer regras e a apoiar essa modalidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1996, representou um ponto crucial e significativo ao validar a educação a distância como um meio legítimo e eficaz de difundir conhecimento e estimular o aprendizado em diferentes contextos. A criação da Universidade Aberta do Brasil (UaB) foi um evento significativo nesse processo, permitindo que um público muito maior de estudantes tivesse acesso ao ensino superior. Nesse contexto, surge a necessidade de profissionais para o acompanhamento dos alunos, os tutores, com habilidades técnicas, gerenciais e pedagógicas, sendo eles uma ponte entre professor e aluno, utilizando-se das tecnologias interativas que são um meio fundamental em qualquer processo educativo, promovendo a comunicação e o diálogo entre os participantes. Nessa perspectiva, as suposições formuladas para esta investigação sugerem que a presença do professor-tutor colabora para um bom desempenho e permanência dos estudantes, pois oferece suporte personalizado, assim como também propicia a interação e promove um ambiente colaborativo, facilitando a aprendizagem entre pares. Dessa forma, esse estudo se propôs a analisar quais são os efeitos da atuação destes profissionais na aprendizagem dos educandos. Além disso, buscamos esmiuçar como os acadêmicos da turma de letras do polo UAB de Itapipoca avaliam a tutoria, discutindo o papel do tutor no processo de ensino e aprendizagem. Na condução deste estudo, entre os referenciais teóricos que fundamentaram a compreensão do papel do professor-tutor no curso de Letras, destacam-se Ferreira e Rezende (2004), Bernardino (2011), Sousa (2024) e Machado (2004), que assumem que o tutor deve acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem. A pesquisa é de abordagem qualitativa, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e da aplicação de questionários via forms com os alunos e entrevistas semiestruturadas com os tutores para a coleta de dados. Como resultados, esta pesquisa aponta que a presença efetiva do tutor, no ambiente virtual de aprendizagem, com feedback constante e o atendimento personalizado aos discentes é crucial para o bom andamento do curso, pois ao desempenhar esse papel fundamental, de guiar e apoiar os acadêmicos, promove uma aquisição de saberes eficaz e adaptada às necessidades do século XXI. Esses achados são relevantes porque colaboraram para o reconhecimento do tutor na Educação a Distância, indicando melhorias no processo pedagógico, potencializando a qualidade do ensino superior nessa modalidade e contribuindo de forma significativa no aperfeiçoamento das práticas de tutoria. A pesquisa pode ainda contribuir para reflexões sobre as práticas pedagógicas na modalidade EaD de forma mais ampla e para o reconhecimento e a valorização do papel do professor-tutor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância. Professor-tutor. Letras. UAB.



**A fragmentação textual como ferramenta estético-literária:  
uma análise de “un père”, de Sibylle Lacan**

**Vitória Maria Morais Olinto**

Universidade Federal de Campina Grande

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo analisar o uso da fragmentação textual em narrativas autobiográficas, com foco na obra *Un père*, de Sibylle Lacan. A pesquisa parte do seguinte problema: de que modo a fragmentação pode operar como estratégia estética e subjetiva na escrita de si, especialmente em textos atravessados por experiências de ausência, dor e memória afetiva? Hipotetiza-se que a fragmentação não é apenas uma escolha formal, mas um recurso de elaboração emocional e de resistência aos modelos tradicionais de linearidade narrativa. Essa hipótese guia a investigação, que propõe como objetivo geral compreender a função estética da fragmentariedade em *Un père*. Como objetivo específico, busca-se estabelecer um diálogo com *L'Amant*, de Marguerite Duras, uma outra obra de autoria feminina e que servirá de elo comparativo para vislumbre dos chamados “espaços da memória” como forma de escrita não linear, observando as intersecções entre desejo e identidade feminina, presentes em ambas as obras. A relevância da pesquisa está no entendimento da escrita autobiográfica como espaço de reinvenção subjetiva e resistência política, por meio de uma linguagem que se constrói nos vazios, silêncios e descontinuidades, o que não dialoga com os modelos tradicionais de escrita ambientados em um cenário bem delineado de cronologia. Em *Un père*, Sibylle Lacan remonta episódios de sua relação com a figura paterna por meio de uma escrita descontínua, composta por trechos curtos, esparsos e profundamente íntimos — formando uma espécie de “colcha de retalhos memoráveis” que revela não apenas a ausência paterna, mas também o esforço da narradora para reinscrever-se subjetivamente por meio da linguagem. Nesse percurso, a pesquisa se apoia nas reflexões de Georges Didi-Huberman, especialmente no que diz respeito à relação entre imagem, fragmento e memória, e nas teorizações de Jacques Lacan, cujas contribuições sobre a constituição do sujeito e o papel da linguagem no desejo e na falta são fundamentais para compreender a potência da escrita fragmentada. A metodologia adotada é qualitativa, com enfoque na análise textual e comparativa entre as obras mencionadas, buscando compreender como a forma fragmentada participa da construção do conteúdo e da sensibilidade narrativa. Ao aproximar os textos de Lacan e Duras, o trabalho discute como a escrita de si pode funcionar como resistência estética e política frente aos moldes narrativos tradicionais, afirmando uma subjetividade em constante reconstrução. Desse modo, defende-se que a fragmentação textual, longe de ser falha ou incompletude, constitui um modo potente de dizer o indizível, possibilitando ao leitor uma imersão sensível na experiência de vida do outro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fragmentação. Subjetividade. Autobiografia. Estética.





**Poética das Águas: Saberes ancestrais femininos em Maréia de Miriam Alves**

**Wesley Barbosa Rosendo**

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**Maria Eduarda de Melo Paulino**

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**RESUMO:** No romance *Maréia* (2019), de Miriam Alves, a simbologia das águas constitui o fio condutor de uma narrativa que articula ancestralidade, resistência e pertencimento. A presença do mar e, principalmente, da figura de lemanjá, a orixá das águas salgadas, guia espiritualmente a trama e dá forma à trajetória de mulheres negras que enfrentam, cotidianamente, as marcas da diáspora africana. *Maréia*, personagem que dá nome à obra, simboliza essa fusão entre mar e areia, corpo e território, memória e transformação. Sua história é tecida a partir de uma relação profunda com o sagrado das águas, que funcionam como espaço de acolhimento, sabedoria e renascimento. A narrativa se constrói com base em elementos da cosmovisão afro-brasileira, em que as águas não são apenas cenário, mas entidades vivas que carregam memórias ancestrais. Conforme pontua Ana Rita Santiago (2020), somos constituídos pelas águas, mas elas nos transcendem. Essa fluidez remete à força cíclica da vida e da espiritualidade, presente de maneira intensa na trajetória da protagonista. *Maréia* conduz seu próprio carro sob a neblina, num gesto que metaforiza a autonomia das mulheres negras diante das estruturas racistas e patriarcais que tentam limitá-las. Seu nome, herança da oralidade de seu avô, é também símbolo de um destino moldado pela força das águas e pela conexão com lemanjá. A personagem central não está isolada: sua história é parte de uma linhagem feminina que carrega os saberes herdados de suas ancestrais. A família Nunes dos Santos, composta majoritariamente por mulheres negras, representa uma genealogia que resiste ao apagamento histórico. As vozes dessas mulheres, transmitidas pela oralidade, pelos sonhos e pelos gestos cotidianos, reiteram a importância da memória como forma de manter vivos os vínculos com o passado e projetar futuros possíveis. De acordo com Adilbênia Machado (2020), a ancestralidade negra feminina está vinculada à permanência e à reinvenção dos modos de existência, sendo fundamental na luta contra a colonialidade. A relação com o mar é também compartilhada com personagens como Dorival e Marcílio, ampliando a teia de significados ligados ao universo marítimo. O mar, nesse sentido, não é apenas um lugar físico, mas um território simbólico de reexistência, onde a espiritualidade africana se manifesta e se atualiza. A palavra — tanto escrita quanto falada — adquire, assim, caráter ritualístico, sendo meio de preservação de memórias e energias ancestrais. O romance propõe, portanto, uma estética da água como meio de deslocamento da lógica eurocentrada e como afirmação de um projeto literário negro, pautado na valorização das raízes africanas. Dessa maneira, *Maréia* se afirma como obra literária que rompe com silenciamentos históricos e propõe uma nova cartografia narrativa. Ao mobilizar a poética das águas e a força simbólica de lemanjá, Miriam Alves reconfigura a literatura brasileira, inserindo nela vozes, corpos e espiritualidades negras que resistem e recriam o mundo a partir de seus próprios saberes e vivências. Trata-se de um mergulho profundo nas águas da memória e da liberdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura negro-brasileira. Miriam Alves. Poéticas das águas. *Maréia*.



**As práticas sociais da linguagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental I:  
Contribuições para o desenvolvimento dos estudantes**

**Willian Canova dos Santos**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

**RESUMO:** Quando se pensa na linguagem e suas funções, sabe-se que ela ocupa um lugar muito importante no processo educativo, especialmente, quando se fala dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, em que os estudantes estão em fase de apropriação/consolidação das habilidades cognitivas, sociais e linguísticas. Este estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), aborda a importância das práticas sociais da linguagem como instrumento pedagógico que favorece o desenvolvimento integral dos estudantes em contextos escolares marcados por diversidade cultural e desafios socioeconômicos. O problema da pesquisa está relacionado à seguinte indagação: de que modo as práticas sociais da linguagem, quando bem articuladas em sala de aula, podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa, crítica e inclusiva nos anos iniciais? Parte-se da hipótese de que tais práticas, ao promoverem interações sociais significativas por meio da linguagem, colaboram tanto para a construção de saberes quanto para o fortalecimento das competências comunicativas e relacionais dos estudantes. Outra hipótese considerada é que o ensino da língua portuguesa, quando desvinculado do cotidiano e das práticas sociais, perde a potência formativa. O objetivo geral deste trabalho é compreender como as práticas sociais da linguagem podem ser integradas às propostas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental I de forma a favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Como objetivos específicos, propõe-se: (a) mapear estratégias didáticas baseadas em práticas sociais da linguagem; (b) analisar o impacto dessas práticas na formação cognitiva e sociocomunicativa dos alunos; e (c) discutir a relação entre linguagem, ensino e inclusão escolar. A relevância desta pesquisa reside na urgência de práticas pedagógicas que considerem os contextos socioculturais dos estudantes, contribuindo para uma educação mais equitativa, crítica e humanizadora. Em meio a políticas de avaliação em larga escala e propostas pedagógicas padronizadas, refletir sobre práticas sociais da linguagem representa uma forma de (re)existência e de valorização das múltiplas vozes presentes na escola. O referencial teórico ancora-se nos estudos de Bakhtin (1997; 2016), que compreende a linguagem como fenômeno social e dialógico; Saussure (2002), com suas contribuições sobre a estrutura da língua; Soares (2015) e Kleiman (2005), no campo dos letramentos; além de Colello (2012), Ponzio (2016) e Petrilli (2013), que dialogam com a linguagem em contextos pedagógicos. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica de cunho exploratório e analítico, realizada no âmbito do referido programa de pós-graduação. Os resultados parciais evidenciam que atividades como contação de histórias, rodas de conversa, debates e projetos interdisciplinares promovem maior engajamento dos alunos e contribuem para a ampliação do vocabulário, da argumentação e da interação em sala de aula. Conclui-se que as práticas sociais da linguagem são fundamentais na mediação do conhecimento e no fortalecimento de vínculos entre estudantes e o conteúdo escolar, demandando metodologias mais sensíveis à realidade dos educandos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas sociais. Linguagem. Ensino Fundamental I.



=====

**Influência do português brasileiro no português europeu: identidade linguística e  
descolonialidade cultural em construção**

**Ywina Sousa Sales**

Instituto Federal de Ceará - Campus Crateús

**RESUMO:** Este trabalho aborda as influências do português brasileiro (PB) no português europeu (PE), com foco na identidade linguística e na construção de uma descolonialidade cultural. A intensificação do contato entre essas variantes, impulsionada pela migração de brasileiros para Portugal, pelo avanço das mídias digitais e pela mobilidade acadêmica e profissional, tem promovido mudanças na fala dos portugueses. O problema central da pesquisa consiste em compreender de que forma a exposição ao PB, por meio da internet, da mídia e da presença de comunidades brasileiras em solo europeu, impacta a comunicação dos falantes de PE. As principais questões que orientam a investigação são: quais expressões e termos do PB estão sendo incorporados ao PE, como essas incorporações se manifestam no cotidiano dos portugueses e quais são as percepções dos falantes de PE sobre a presença desses elementos em sua própria fala. Parte-se da hipótese de que o contato frequente com o PB, especialmente através das redes sociais e dos serviços de streaming, está promovendo a incorporação gradual de expressões, vocabulário no PE, principalmente entre os jovens e os usuários de mídias digitais. Além disso, acredita-se que as percepções dos falantes portugueses variam entre resistência e aceitação dessas mudanças linguísticas. O objetivo geral é analisar como o PB influencia a fala de falantes de PE. Especificamente, busca-se identificar que expressões e vocabulários do PB estão sendo adotados no PE, mapear as plataformas e os meios de comunicação que facilitam essa disseminação e avaliar as atitudes dos falantes portugueses em relação à incorporação desses elementos. A relevância deste estudo está na necessidade de compreender um fenômeno contemporâneo de contato linguístico, em um contexto de interações crescentes entre brasileiros e portugueses. Embora existam estudos comparativos entre variantes do português, ainda há uma lacuna sobre como essa influência ocorre de forma dinâmica e contínua. O referencial teórico inclui a obra de Castilho (2001), sobre a origem e evolução da língua portuguesa; o estudo de Biderman (2001), que aborda identidade e contrastes entre o PB e o PE; a pesquisa de Baia e Correia (2020), sobre aspectos fonológicos comparativos; e as reflexões de Brahim et al. (2023) e Rohling (2024), que discutem decolonialidade e ideologias linguísticas. A metodologia etnográfica fundamenta-se em Rocha e Eckert (2008), enquanto os procedimentos de pesquisa bibliográfica seguem os princípios de Sousa, Oliveira e Alves (2021). A abordagem qualitativa envolve revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa netnográfica em redes sociais, complementadas por entrevistas virtuais com falantes de PE. A análise interpretativa visa identificar padrões de incorporação linguística e atitudes frente à influência do PB. Resultados preliminares indicam a incorporação gradual de expressões do PB na fala do PE, bem como uma diversidade de percepções entre os falantes portugueses, que variam da resistência à aceitação das mudanças linguísticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Variação linguística. Contato cultural. Descolonialidade.



---

## **Estrangeirismos: causas e efeitos na língua portuguesa do Brasil**

**Adailton Dias dos Santos**

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Claudia Gonçalves Magalhães**

Universidade Federal de Uberlândia (Unimontes)

**Michael Fellipe Durães e Brito**

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como objetivo investigar, de maneira exploratória, o fenômeno do estrangeirismo e suas influências sobre a língua portuguesa falada no Brasil. Considerando a linguagem como um organismo vivo em constante transformação, este estudo parte do princípio de que a incorporação de termos estrangeiros, especialmente os oriundos da língua inglesa, é reflexo direto da globalização, do avanço tecnológico e do contato intercultural cada vez mais frequente. Nesse contexto, buscou-se compreender como os estrangeirismos se manifestam na prática cotidiana dos falantes da língua portuguesa, quais os impactos provocados no vocabulário e na estrutura da língua, e como tais elementos afetam a identidade linguística e cultural da sociedade brasileira contemporânea. O problema de pesquisa que orienta esta investigação é: quais os efeitos do uso de estrangeirismos na língua portuguesa do Brasil e de que maneira esse fenômeno contribui para a reconfiguração dos usos linguísticos em contextos sociais diversos? A hipótese central é que o uso de estrangeirismos, embora frequentemente criticado por possíveis riscos à integridade da língua nacional, revela-se um mecanismo natural de expansão lexical, adaptabilidade comunicativa e reflexo de um processo dinâmico de hibridização cultural e linguística. Além disso, o uso desses termos pode carregar valores simbólicos relacionados à modernidade, sofisticação e prestígio. A relevância deste trabalho reside na necessidade de discutir criticamente o papel dos estrangeirismos na evolução do português brasileiro, em uma sociedade marcada por intensas trocas culturais e pelo avanço das tecnologias digitais. O estudo fundamenta-se em uma abordagem teórico-metodológica de natureza bibliográfica e exploratória. Para a fundamentação teórica, foram utilizados autores como Carlos Alberto Faraco (2001, 2005), Ferdinand de Saussure (1913), Aldo Rebelo (1999), Garcez e Zilles (2001), Sírio Possenti (2001), Gilberto Gil (2002), David Crystal (2003), David Graddol (2006) e outros, cujas contribuições permitiram refletir sobre os processos de empréstimos linguísticos, neologismos, variações e resistências ao uso de termos estrangeiros. Complementando a análise teórica, realizou-se uma pesquisa de campo no centro da cidade de Montes Claros (MG), onde foram coletados dados sobre o uso de estrangeirismos em nomes de estabelecimentos comerciais. Os resultados demonstraram a ampla presença de termos em inglês, principalmente nas áreas de moda, tecnologia, alimentação e serviços, evidenciando a busca por modernidade e conexão com padrões internacionais. Observou-se também que, muitas vezes, os estrangeirismos são utilizados como estratégia de marketing para atrair consumidores, transmitir inovação e agregar valor simbólico às marcas. Conclui-se que, longe de representar apenas um risco à identidade da língua portuguesa, o estrangeirismo atua como fator de enriquecimento linguístico e adaptação cultural. Ao mesmo tempo em que levanta questões sobre preservação cultural, também revela a vitalidade, flexibilidade e abertura do português brasileiro frente às transformações de um mundo globalizado e interligado por múltiplas formas de comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estrangeirismo. Língua portuguesa. Identidade cultural.





=====

**A Antroponímia em Angola e sua relação com a ecolinguística: a língua e o meio ambiente**

**Abias Alberto Catito**

Universidade Estadual de Feira de Santana

**Alexandre António Timbane**

Universidade Estadual de Feira de Santana

**RESUMO:** A relação entre a língua e o ecossistema é evidente e a existência de uma pressupõe a outra, numa espécie de encadeamento perfeito, demonstrando um claro relacionamento entre as duas realidades. Se fizermos uma interpretação extensiva do versículo bíblico: “No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele...”, podemos aferir deste versículo a relação intrínseca existente entre a verbo/palavra (língua) e todas as coisas/ecossistema, consubstanciada numa certa (inter)dependência entre elas. Isto leva-nos a refletir sobre a ecolinguística como uma subárea da linguística que se dedica ao estudo das relações entre a língua e o meio ambiente. A pesquisa visa estudar as relações entre os nomes de pessoas (antroponímia) e a ecolinguística. Visa compreender o objeto de estudo da ecolinguística; analisar a maneira como ambiente se relaciona com a onomástica, em geral, e com a antroponímia, em particular; e apresentar um exemplário de nomes próprios de pessoas, dentro de uma abordagem ecolinguística. Utilizamos fundamentalmente metodologia bibliográfica, pois analisamos o estado da arte sobre onomástica e ecolinguística. Os nomes como Mavinga ou Njamba, Ruslan, Hossi, Zulu, Ngueve, Tunda, Chimboma, Kamasa, Mbaxe São nomes de pessoas relativos à fauna, flora e ambiente angolano. Da pesquisa se conclui que na cultura angolana, muitos nomes se relacionam com o ambiente em que as pessoas vivem. As condições climáticas, de fauna e de flora são motivos para atribuir um nome a uma criança. Embora parcialmente, da pesquisa se conclui que a língua e o meio ambiente estão em constante debate. Os nomes próprios atribuídos às pessoas têm, geralmente, fortes relações com o meio ambiente.

UNILAB

**PALAVRAS-CHAVE:** Antroponímia. Angola. Ecolinguística. Língua. Meio ambiente.



## Receita médica ou códigos difíceis? Um olhar à escrita dos receituários médicos nos hospitais angolanos

**Cireneu de Jesus André Francisco**

Hospital Geral do Cuanza Norte Mário Pinto de Andrade - Angola

**RESUMO:** Compreende-se que a comunicação eficaz entre os médicos, enfermeiros, pacientes e demais profissionais da saúde é essencial para o garante da segurança e continuidade dos cuidados da pessoa doente. Em Angola, particularmente na província do Cuanza Norte, tem-se observado com muita frequência a prescrição de receituários médicos com escritas ilegíveis, o que compromete diretamente o entendimento do que foi escrito e, por consequência, o tratamento que seria adequado ao paciente. O estudo que agora vos apresentamos, é de natureza qualitativa com abordagem descritiva e exploratória. Com o mesmo procurou-se analisar os impactos dos receituários médicos ilegíveis emitidos nos hospitais angolanos, com realce de três hospitais da província, dos quais, dois públicos e um centro médico privado. O estudo nasceu da escuta ativa de 15 pacientes e 6 farmacêuticos que, por meio de entrevistas semiestruturadas, relataram as suas experiências em lidar com prescrições de difícil interpretação. Os relatos colhidos mostraram que muitos pacientes enfrentaram dificuldades desde o momento em que saíram do consultório médico. A impossibilidade de compreender os nomes dos medicamentos, doses ou formas de administração levou alguns a retornarem ao hospital para pedir melhores esclarecimentos, o que gerou constrangimentos e atrasos na continuidade do tratamento. Em certos casos, os pacientes tiveram de confiar a terceiros, como vizinhos, professores ou farmacêuticos, a tarefa de “interpretar”, ou “traduzir” a receita médica, correndo o risco de se cometer erros de várias interpretações. Outros mencionaram a frustração de pagar por medicamentos que, mais tarde, descobriram não serem os indicados para seu estado clínico. Já para os farmacêuticos entrevistados, destacaram a tensão diária de terem de decifrar letras codificadas, abreviações não padronizadas ou erros ortográficos “fraqueza” ao se verem obrigados a “adivinhar” o que o médico quis escrever. Um dos entrevistados afirmou que, por vezes, envia os pacientes de volta ao médico de formas a que descodifique o que escreveu no receituário. Outro relatou que, para não deixar o paciente sem assistência, chega a consultar colegas ou recorrer a experiências anteriores com aquele médico específico para tentar decifrar os padrões da escrita. A pesquisa evidenciou que, apesar de a responsabilidade direta pela prescrição ser do médico, os prejuízos recaem sobre os pacientes que sempre atrasam ou abandonam o tratamento e também sobre os farmacêuticos que carregam o peso da última etapa da cadeia de cuidados. Também se destacou o impacto na confiança do paciente no sistema de saúde. Muitos declararam sentir-se “enganados” ou “desinformados” diante de um papel que deveria ser um guia claro para a sua boa recuperação, mas que se torna um código indecifrável. Os entrevistados sugeriram alternativas, como o uso de receituários digitados ou a introdução de sistemas eletrônicos de prescrição, como já ocorre em outros países. A maioria dos pacientes e farmacêuticos concordou que a legibilidade não é um detalhe secundário, mas um aspecto essencial da prática médica, com implicações diretas na vida, na segurança e recuperação dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Receita Médica. Legibilidade. Segurança Do Paciente. Comunicação.



**Evolução diacrônica das línguas *Bantu*-moçambicanas: empréstimos lexicais da língua portuguesa ao *Cicopi*, numa apreensão tipológica com as línguas *Emakhuwa*, *Xichangana* e *Cisena***

**Edson Teresa P. Mocumbi**

Universidade Rovuma – Moçambique

**Glaucia Vieira Cândido**

Universidade Federal de Goiás (UFG)

**RESUMO:** O artigo aborda a evolução diacrônica das línguas Bantu-moçambicanas (LBm), com foco nos empréstimos lexicais da Língua Portuguesa (LP) ao *Cicopi*, a partir de uma análise comparativo-tipológica com as línguas *Emakhuwa*, *Xichangana* e *Cisena*, as mais faladas ao nível do país. A partir dessa abordagem, propõe-se a seguinte questão norteadora: como aferir a possibilidade de existência de línguas intermediárias comuns, das quais derivam as diferentes LBm hoje faladas? A pesquisa parte da hipótese de que os processos morfológicos envolvidos na adaptação de empréstimos lexicais da língua portuguesa às línguas Bantu-moçambicanas (LBm), especialmente ao *Cicopi*, podem revelar evidências de um parentesco linguístico comum, além de contribuir para o letramento e a padronização dessas línguas e servir de base para estudos diacrônico futuro. Este estudo tem por objetivos descrever os processos morfológicos de adoção e adaptação dos empréstimos da língua portuguesa (LP) ao *Cicopi*, explicar os critérios morfológicos de formação de nomes em *Cicopi* derivados desses empréstimos, bem como identificar semelhanças e diferenças entre as línguas em estudo, e classificá-las morfológicamente. Esta pesquisa é relevante por oferecer subsídios linguísticos fundamentais para o reconhecimento de uma possível ancestralidade intermediária (protolíngua) comum, com base nas características morfológicas compartilhadas entre as línguas em estudo, contribuindo para a compreensão histórica, e a valorização dessas línguas. Nesse sentido, os estudos clássicos de Doke (1945) e Guthrie (1967-1971) oferecem importantes referenciais, ao proporem classificações das LBm com base na localização geográfica e no grau de inteligibilidade mútua. Doke organizou essas línguas em cinco zonas — duas principais (50 e 60) e três secundárias (52, 53 e 61) —, enquanto isso, na mesma ideologia, Guthrie propôs uma divisão em quatro zonas distintas: G, P, N e S. Do ponto de vista metodológico, o estudo é desenvolvido numa abordagem qualitativa, a geração de dados é feita por meio de levantamento bibliográfico combinado à técnica discursiva proposta por Coimbra da Silva (2015), interpretada por entrevistas semi- diretivas compreensivas de Couvreur; Lehuède (2002), categorizada com a técnica de análise de discurso. Morfológicamente, os resultados revelaram que os empréstimos lexicais ao *Cicopi* são adotados com adaptação morfológica ao ( $\pm$  ERUDITO) *Bantu*, marcado por uso de afixos (prefixos, infixos, sufixos e derivação parassintética). Em alguns casos, observa-se também a absorção integral da morfologia da língua de origem. Além disso, certos empréstimos resultam da combinação de processos morfológicos e linguísticos das línguas em contato. Do ponto de vista comparativo, o *Cicopi*, o *Xichangana* e o *Cisena* apresentam, tendencialmente, semelhanças morfológicas significativas, enquanto isso o *Emakhuwa* se revela relativamente distante. Essa constatação indica a necessidade de estudos mais aprofundados, que considerem não apenas a morfologia, mas também outras dimensões linguísticas — como a sintaxe, o léxico e não só, para que se possa verificar com maior precisão se, entre o Proto-Bantu e as atuais LBm, existiram protolínguas distintas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evolução lexical. Empréstimos. Morfologia. Línguas Bantu. *Cicopi*. *Emakhuwa*. *Xichangana*. *Cisena*. Moçambique.



**Avaliação da fluência de leitura dos alunos da 2ª classe em Angola: análise do relatório da avaliação nacional das aprendizagens de 2024**

**Francisco Luís Mateus**

Complexo Escolar N.º 1-São Marcelino Champagnat de Ndalatando, Angola

**RESUMO:** A fluência de leitura é a habilidade da leitura que consiste numa leitura com precisão, com rapidez e com expressividade, e conseqüentemente ajuda na compreensão do texto lido. Atualmente ainda há poucos estudos sobre esta habilidade, e por outra, os alunos do Ensino Primário enfrentam várias dificuldades sobre a leitura, pois, muitos professores aplicam metodologias inadequadas e descontextualizadas no ensino da leitura. Desde o primeiro ciclo do Ensino Primário (1.ª e 2.ª classes), os professores trabalham com conteúdos voltados ao ensino de leitura e compreensão de textos, no entanto, o que se verifica é que os professores e os pesquisadores nas áreas do ensino das línguas, mormente no Ensino da Língua Portuguesa, raramente levantam questões sobre o desenvolvimento da fluência de leitura dos alunos do Ensino Primário em Angola. Recentemente o Ministério da Educação através do Instituto Nacional de Avaliação e de Desenvolvimento da Educação de Angola e do Projeto Empoderamento da Rapariga e Aprendizagem para Todos (PAT II), em 2024 aplicou a Avaliação Nacional das Aprendizagens à nível nacional, nesta avaliação procurou-se avaliar a fluência de leitura dos alunos da 2.ª classe. Destarte, elaboramos a seguinte pergunta de partida: quais são os resultados da avaliação da fluência de leitura dos alunos da 2.ª classe em Angola a partir do relatório da Avaliação Nacional das Aprendizagens de 2024? Com base na pergunta de partida, a pesquisa busca analisar os resultados da avaliação da fluência de leitura dos alunos da 2.ª classe em Angola a partir do relatório da Avaliação Nacional das Aprendizagens de 2024. Para a concretização do objetivo geral, elaboramos os seguintes objetivos específicos: Fundamentar teoricamente os estudos que abordam sobre a fluência de leitura(1); Identificar estudos realizados em Angola que tratam da fluência de leitura nos alunos da 2.ª classe(2); Perscrutar os resultados da avaliação da fluência de leitura dos alunos da 2.ª classe em Angola a partir do relatório da Avaliação Nacional das Aprendizagens de 2024(3). Surgiu a necessidade de estudarmos esta temática, fluência de leitura, pelo facto de ser um tema muito novo na esfera académica angolana. Vale mencionar os principais teóricos que deram sustento ao nosso estudo: Corso & Salles (2009), Basso (2019), Ndombele & Timbane (2020) e Meggiato (2021; 2022; 2025). A nossa pesquisa é do tipo qualitativo. Quanto ao paradigma da pesquisa ela é compreensiva. A abordagem teórica que sustenta a nossa pesquisa é materialista. Utilizámos a técnica de análise documental. A pesquisa demonstrou-nos que as condições socioeconômicas das famílias têm influenciado significativamente a progressão dos alunos do Ensino Primário. As escolas públicas do Ensino Primário em Angola carecem de livros infantis. Há inexistência de estudos sobre a fluência de leitura em Angola. Tendo em conta os instrumentos de avaliação aplicados, somente nas províncias de Luanda e Namibe foram identificados alunos cujo o perfil é de leitor fluente e ainda assim com apenas 1%.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fluência Leitora; Compreensão Leitora; Alunos Da 2ª Classe; Angola





---

**A relação entre memória individual e contexto histórico em *Antônio*, de Beatriz Bracher**

**Gabriela Oliveira Hoffmann**

Universidade de Colônia- Alemanha

**RESUMO:** No romance *Antônio* (2007), Beatriz Bracher constrói uma narrativa marcada pela sobreposição de memórias individuais e acontecimentos históricos, evidenciando como experiências íntimas são atravessadas e moldadas pelo contexto sociopolítico do Brasil contemporâneo. O livro é construído a partir da pesquisa de Benjamim sobre um segredo familiar, resultando em narrativas de três narradores diferentes - Raul, Isabel e Haroldo -, que, através de suas visões fragmentadas, reconstroem não só a vida de Antônio, mas também a de toda uma família cujas vidas foram afetadas por acontecimentos históricos do país. O enredo do romance é conduzido por recordações do período da ditadura militar, das mudanças políticas e sociais das décadas subsequentes, e das marcas que esse cenário deixou na subjetividade dos personagens. As memórias individuais, longe de serem relatos isolados, revelam-se indissociáveis do tempo histórico em que foram vividas. Ao reviver suas vivências, os narradores destacam como o medo, a repressão, a culpa e a violência política estão presentes no dia a dia familiar, afetando escolhas, silêncios e rupturas. A relação entre o íntimo e o coletivo é potencializada pela estrutura polifônica do romance, que permite a sobreposição de vozes e pontos de vista. Cada narrador traz à tona suas lembranças pessoais, interpretações e julgamentos, mostrando como a memória é um campo de disputa e reconstrução. Antônio dialoga com a tradição do romance de memória e propõe uma reflexão crítica sobre os limites e possibilidades da rememoração, especialmente quando narrar traumas individuais e coletivos. A busca de Benjamim por respostas sobre o passado familiar revela-se, assim, uma busca por compreender o próprio país e sua história recente. O segredo que envolve Antônio serve de metáfora para o silêncio e omissão presentes na sociedade brasileira, especialmente em relação à violência do Estado e à repressão política. Ao entrelaçar experiências íntimas com o pano de fundo da história nacional, Bracher evidencia que a identidade individual é inseparável da memória coletiva, e que a compreensão do presente exige o enfrentamento dos fantasmas do passado. Sendo assim, a análise de *Antônio* permite não apenas analisar a construção da memória individual, mas também os mecanismos de transmissão, apagamento e reconfiguração da história no âmbito familiar e social, o que torna o romance um espaço privilegiado para refletir sobre as relações entre literatura, memória e história no Brasil contemporâneo. Para analisar a relação entre memória individual e contexto histórico em *Antônio*, de Beatriz Bracher, é fundamental recorrer a trabalhos teóricos e críticos que abordam memória, narrativa, polifonia e o entrelaçamento entre o íntimo e o coletivo. Para tanto, servem de apoio teórico os trabalhos de Cardoso de Oliveira (2017), Halbwachs (1925), Assmann (1999), Lukács (1968), Brait (2009), dentre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória. Contexto histórico. Identidade. Polifonia.



**Pretextos e fatores geoestratégicos, geopolíticos e militares de Portugal para ocupação colonial de Ovambo de Angola**

**Leonardo Tuyenikumwe Pedro**  
FCSH- Universidade o Namibe -Angola

**RESUMO:** A "corrida europeia para África", motivada pelo colonialismo e pelo capitalismo, chegou em Ovambo (dozes estados ambós / ovawambo), no fim século XIX, e início do século XX. Neste quadro, Portugal teve de elaborar um conjunto de pretextos / fatores geoestratégicos, geopolíticos e militares para ocupação de Ovambo "de Angola", atual no extremo sudoeste de Angola. São estes pretextos / fatores que vão alimentar todo esforço pacífico e coercivo português visando a conclusão das verdadeiras pretensões. Neste senda, apresentamos a seguinte questão de investigação, quais os pretextos e fatores geoestratégicos, geopolíticos e militares apresentados por Portugal para ocupação colonial das terras dos Ovawambo (sudoeste de Angola)? Hipótese e principais resultados, para a ocupação de Ovambo (treze países ovawambo) "de Angola" (seis reinos: Evale, Okafima, Oukwanyma, Ombala yo Mungu, Ombala ya Naluheke e Ndombodola), Portugal elaborou um conjunto de pretextos / fatores geoestratégicos, geopolíticos e militares para invadir, destruir, ocupar e colonizar estes territórios, como terminar com a hegemonia dos Ovawambo sobre uma vasta região do centro, do sul e sudeste de Angola; justificar às outras potências coloniais a presença portuguesa em Ovambo, possessões tidas como portuguesas, de forma a evitar a sua ocupação por outras potências europeias; antecipar-se das pretensões alemães e inglesas sobre Ovambo; implementar os "dito deveres civilizadionais"; e a resposta militar portuguesa para vingar a grande derrota portuguesa no Vau do Pembe, infligida pelas forças combinadas dos dois estados dos ovambadja do grupo ovawambo, nomeadamente: Ombala yo Mungu (liderado pelo *ohamba* Ihula) e Ombala ya Naluheke (liderado pelo *ohamba* Shahulu sha Hamadile), na célebre batalha do Vau do Pembe. Este texto tem como objetivo, descrever o conjunto de pretextos / fatores apresentado por Portugal, no quadro do processo de ocupação colonial de Ovambo (de Angola). A importância deste trabalho reside no fato de constituir um contributo para o desenvolvimento da historiografia de Ovambo, em particular, e de África, no geral. Por um lado, permite esclarecer a problemática da ocupação colonial portuguesa e da resistência dos sete estados (dos treze) dos Ovawambo, territórios do atual extremo sudoeste de Angola, precisamente, reino do Evale, Okafima, Oukwanyma, Ombala yo Mungu, Ombala ya Naluheke e Ndombodola. Por outro lado, esta investigação permite compreender a complexidade e as profundas transformações sociais, políticas e económicas dos séculos XIX e XX. Metodologicamente, fez-se um estudo bibliográfico e documental em arquivos físicos, em Lisboa, e em arquivos disponíveis *on-line*, cujo informação foi submetida a analítico crítica usando o método hipotético dedutivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pretextos De Ocupação. Fatores De Ocupação. Ovawambo. Resistência Colonial



---

## Norma gramatical e uso em sala de aulas

**Manuel Mule**

Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla -Angola

**RESUMO:** O ensino nas escolas de Angola é feito em português, tendo como modelo a Norma Gramatical desta língua, que, para o caso deste país, é a europeia. Assim, tem sido tarefa do professor de Português pugnar pelo uso da Norma Gramatical. Sendo as turmas social, cultural e economicamente heterogêneas, é comum que os alunos procurem usar a língua conforme os diferentes registos a que estão mais expostos no quotidiano. Ocorre que esses registos muitas vezes estão desfasados da Norma Gramatical, resultando em desvios. Diante da consciência do seu insuficiente conhecimento da Norma Gramatical, o aluno retarda ou até interrompe a sua fala, por medo da correção/repressão ou mesmo ridicularização em turma, situação recorrente nas aulas de Português. Percebe-se haver um confronto em sala de aulas entre Norma Gramatical e uso, pois tem havido obliteração da comunicação por conta do uso esporádico ou consistente de outras variedades dialectais do português em sala de aulas. Desse modo, o estudo que fizemos assentou numa pesquisa sobre a Norma Gramatical e o uso em sala de aulas, e foi realizado com os alunos da 10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classes do Magistério Primário do Nambambi-Lubango. A pergunta de pesquisa que norteou o estudo foi a seguinte: em que medida o uso real da língua é inibido por força da exigência imposta pela Norma Gramatical? O mesmo estudo teve como objectivo geral alargar a abordagem gramatical relacionando-a aos usos reais da língua em que se insere o aluno e como objectivos específicos verificar as rotinas didácticas inibidoras no processo de ensino e aprendizagem, analisar o posicionamento dos professores diante das construções desviantes dos alunos, bem como apresentar propostas metodológicas que contribuam para um ensino da Gramática que respeite o direito de comunicar. O estudo assentou sobre dois tipos de pesquisas: pesquisa bibliográfica, pela consulta de autores, como Undolo, Adriano, Bechara, entre outros, de onde recolhemos contribuições que serviram de respaldo teórico às ideias e argumentos; pesquisa de campo, por via de um inquérito por questionários a professores e a alunos. Um dos principais resultados do estudo é que a imposição da Norma Gramatical na comunicação dos alunos inibe em certa medida a comunicação destes. Esta inibição resulta da consciência que os alunos têm da sua insuficiência em comunicar de acordo com a Norma Gramatical e pelo facto de a presença do professor funcionar como modelo do comportamento linguístico. Na sequência apresentámos algumas propostas metodológicas, de modo que o professor garanta a coexistência na sala de aulas do ensino da Norma Gramatical sem que está funcione como instrumento de negação do registo de língua que o aluno usa para estabelecer a comunicação com o professor e com os demais. As propostas são as seguintes: i. apresentação oral de trabalhos de grupo; ii. Debates de temas actuais; iii. Expressão oral motivada pela observação de imagens; iv. Recapitulação da aula; v. relatos orais de factos; vi. Apresentação de exemplos de frases com desvios à Norma para o aluno repor na Norma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Norma Gramatical. Comunicação. Uso. Oralidade.





=====

## O Português e as viagens lexicais de uma língua pluricêntrica: desafios do seu ensino

**Maria João Marçalo**

Universidade de Évora - Portugal

**RESUMO:** A teoria das línguas pluricêntricas, desenvolvida e aprofundada por diversos linguistas ao longo das últimas décadas, propõe que determinadas línguas são caracterizadas por possuírem múltiplos centros normativos. Isto significa que, ao invés de existir uma única variedade considerada “padrão” ou normativa, coexistem diversas variedades nacionais com legitimidade própria. Um dos principais estudiosos desta teoria é Heinz Klein, que sublinha que uma língua pluricêntrica “possui dois ou mais centros normativos, cada um com o seu próprio padrão de referência, usados por comunidades linguísticas distintas, mas pertencentes à mesma língua” (Klein, 1985). Tal como o inglês, o espanhol e o francês, o português é, à luz desta proposta teórica, uma língua pluricêntrica. Consideramos mesmo que, no caso do português, esta abordagem é particularmente relevante. A língua portuguesa, falada em países de diferentes continentes como Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, entre outros, apresenta variações lexicais, fonológicas, sintáticas e pragmáticas que refletem contextos históricos, sociais e culturais distintos. A circulação lexical entre esses centros tem-se intensificado com os processos de globalização, migração e difusão cultural, dando origem a uma maior intercompreensão e a uma partilha lexical mais dinâmica. Nesse sentido, o ensino do português como língua pluricêntrica implica um reposicionamento metodológico. Os materiais didáticos e as práticas pedagógicas devem reconhecer a legitimidade das diferentes normas nacionais e promover uma abordagem inclusiva e comparativa. Tal postura não apenas favorece a competência comunicativa dos aprendizes em contextos internacionais, como também fomenta uma consciência crítica sobre a diversidade linguística e cultural da lusofonia. Promover o ensino do português como língua pluricêntrica é, portanto, não apenas uma exigência linguística, mas também uma atitude ética e pedagógica, que valoriza a multiplicidade dentro da unidade da língua. Exemplos de circulação lexical: Brasileirismos em Portugal: Termos como balada (no sentido de festa), crush (paixão), ou spoiler (revelação antecipada), de uso corrente no Brasil, têm sido progressivamente adotados entre os jovens portugueses. Portuguesismos no Brasil: Expressões como ficar em fila, pequeno-almoço, ou telemóvel são ocasionalmente reconhecidas por brasileiros através da exposição a produtos culturais portugueses, embora não substituam os equivalentes brasileiros. Africanismos em Portugal: Palavras de origem local, como candonga (mercado informal, em Angola) ou xicalamidade (termo informal moçambicano), começam a aparecer em redes sociais e meios de comunicação que circulam em outras regiões lusófonas. Propostas pedagógicas para o ensino do português como língua pluricêntrica: Abordagem comparativa: Desenvolver atividades em que os alunos contrastem variantes lexicais e sintáticas de diferentes países lusófonos. Ex.: criar glossários com palavras diferentes para o mesmo conceito (como ônibus/autocarro, abacaxi/ananás). Exposição a materiais autênticos: Utilizar textos, vídeos e músicas oriundos de diferentes países de língua portuguesa, promovendo a compreensão das variedades normativas e culturais. Reflexão crítica sobre a norma: Incentivar debates sobre o conceito de norma-padrão e a valorização da diversidade linguística, reforçando o respeito por todas as variedades do português. Projetos interculturais: Estimular intercâmbios entre escolas de diferentes países lusófonos, promovendo trocas linguísticas e culturais. Formação de professores: Incluir na formação docente conteúdos específicos sobre a teoria das línguas pluricêntricas, para que os professores estejam aptos a lidar com a diversidade linguística de forma didática e inclusiva. Em síntese, a adoção de uma perspetiva pluricêntrica no ensino do português permite responder aos desafios contemporâneos de uma língua global e fomentar uma cidadania linguística sensível à diversidade e à inclusão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português. Língua Pluricêntrica. Léxico. Ensino.





=====

**A educação para a cidadania no ensino secundário na Guiné-Bissau: produção de materiais didáticos para o debate democrático a partir da Constituição da República**

**Mário Simão Intchama**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Alexandre António Timbane**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**RESUMO:** A Guiné-Bissau é um país democrático que enfrenta desafios enormes nos últimos anos devido à fraca discussão democrática dos adultos e idosos. O exercício da cidadania no país, especialmente em jovens, só pode ocorrer quando os alunos têm a possibilidade de debater e aprender sobre os preceitos básicos. A Constituição é a carta mais importante de um país e os alunos terminam o ensino médio sem ouvir falar da Constituição porque os livros escolares não abordam temáticas que visam preparar os alunos para a cidadania. Problema: O espírito democrático é aprendido e cidadãos que não conhecem os seus direitos jamais podem reclamar. Só se reclama o que se sabe. A democracia é fundamental para manifestação da paz e desenvolvimento e precisa ser preservada. De que forma os materiais escolares do ensino secundário oferecem reflexões sobre a cidadania? Como hipóteses, os livros escolares apenas se centram em conteúdos científicos, da alfabetização e do estudo das diferentes áreas do saber. Os alunos terminam o ensino básico sem conhecer os seus direitos, o que lhes impede de exercer a cidadania quando jovens. Esta pesquisa está em andamento estabeleceu os seguintes objetivos geral: promover a compreensão e a prática dos princípios democráticos e cívicos entre os alunos da educação básica na Guiné-Bissau, por meio de atividades educativas que estimulem a participação ativa, o respeito à diversidade e o exercício da cidadania. Especificamente a pesquisa visa, a) Estimular o debate e a reflexão crítica sobre temas relacionados à democracia e à cidadania, promovendo um espaço seguro para a expressão de opiniões e o respeito à diversidade de ideias entre os alunos; b) Implementar projetos de ação comunitária onde os alunos possam aplicar os conhecimentos adquiridos sobre democracia, envolvendo-se em atividades que beneficiem a comunidade local e promovam a participação cidadã; c) Promover a formação continuada de educadores sobre a importância da educação para a cidadania e a democracia, capacitando-os a desenvolver práticas pedagógicas que incentivem o espírito democrático nas salas de aula. d) produzir um e-book produzido por meio de Inteligência Artificial (IA) que visa ser distribuídos e ensino nas escolas secundárias da Guiné-Bissau. Trata-se de uma pesquisa documental que se baseia nas leituras de documentos oficiais como a Constituição para que se possa transformar o conteúdo da constituição numa linguagem capaz de ser compreendida por alunos da 10 classe. Será construído um e-book que será compartilhado nas escolas secundárias e que no futuro se pode criar uma ferramenta digital capaz de ser utilizada nos aplicativos de celulares. Das nossas conclusões provisórias destacamos que as propostas que promovem a democracia e que incentivam o processo da educação cívica, não estão sendo postos em funcionalidade e nem existem nos livros escolares do país. Os direitos que pouco são conhecidos pelos alunos. Concluímos que não basta ter conhecimento científico. Tem que conhecer os direitos e deveres que ajudam na manifestação da cidadania e do patriotismo. Este e-book ajudará bastante na divulgação das leis e o Ministério da Educação Nacional e Ensino Superior, pode implementar em todo o país, numa disciplina chamada “cidadania”, desde níveis básicos e promover espaços extra-escolares, como a forma de dar mais espaço de fala e de ampliar uma educação formal para a cidadania. Para tal, entendemos que deve ser a luta de todos os guineenses, em especial do ministério da tutela e da sociedade civil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Democracia; Educação cívica; Ensino secundário; Guiné-Bissau.



**A relevância dos recursos de ensino na aprendizagem de alunos com deficiência visual: um estudo em moçâmedes**

**Maurício Calessi Júlio**

(Faculdade de Ciências Sociais e Humanidade – Universidade do Namibe, Angola)

**RESUMO:** A deficiência visual refere-se a uma condição em que uma pessoa possui limitações significativas ou completa ausência da capacidade de ver. Essa condição pode variar de cegueira total a uma visão residual. Os indivíduos com deficiências visuais enfrentam desafios únicos em termos de acesso a informação, educação, emprego e participação na sociedade. Diante destes desafios, são empregues diversas estratégias com base em seus meios de ensino como: tecnologias assistivas, o famoso braille, materiais auditivos e abordagens educacionais inclusivas. Os meios de ensino para alunos deficientes visuais desempenham um papel muito importante na promoção da igualdade de oportunidades educacionais. Meios como tecnologias assistivas, como softwares de leitura de tela, materiais em braille, recursos auditivos e abordagens pedagógicas inclusivas são essenciais. Esses meios facilitam o acesso a informação, promovem a participação activa em sala de aula e capacitam os alunos a desenvolverem suas habilidades acadêmicas, contribuindo assim para uma educação mais acessível e equitativa. Autores como Vygotsky, Edler e outros sublinham que o professor tem de ser capacitado a lidar com esses recursos. O objectivo geral deste trabalho é propor a utilização de novos meios de ensino e trazer uma nova forma de olhar e trabalhar com os meios existentes de modo a melhorar as aprendizagens dos alunos com deficiências visuais. O presente estudo enquadra-se numa abordagem quantitativa com natureza descritiva. Os resultados apontam que neste contexto, com poucos estudos publicados e poucos recursos para viabilizar o trabalho dos professores, 50% dos inqueridos trabalham sem formação específica para lidar com esses alunos, por outro lado, 50% dos alunos têm problemas de visão e por último 83% afirmam que tem adaptados meios de ensino face a inexistencia, o que de certo modo torna o processo desafiante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Inclusiva; Deficiência Visual; Aprendizagem; Recursos Visuais Adaptados.



**A presença do léxico das línguas angolanas na variedade baiana do português:  
rastros da presença africana na Bahia**

**Rebeca Crislange César Santos**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Alexandre António Timbane**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO:** Esta pesquisa analisa a influência das línguas angolanas — especialmente kimbundu, umbundu e kikongo — sobre a variedade baiana do português, com foco na identificação de palavras oriundas dessas línguas que compõem o léxico popular da Bahia. A introdução desses idiomas no Brasil ocorreu, sobretudo, por meio do tráfico transatlântico de africanos escravizados, entre os séculos XVI e XIX, período em que a Bahia se consolidou como um dos principais portos de chegada e dispersão de africanos e suas culturas. Considerando que a língua é um reflexo das vivências históricas e culturais de um povo, marcada por processos de encontros, resistências e transformações, investigar a presença do léxico angolano na Bahia significa compreender aspectos essenciais da identidade linguística e cultural do estado. O problema que orienta esta pesquisa consiste em compreender como o léxico das línguas angolanas influencia e se manifesta na variedade baiana do português, evidenciando os rastros históricos e culturais deixados pela presença africana na Bahia. Parte-se da hipótese de que há uma expressiva presença de palavras de origem angolana em campos semânticos específicos, como culinária, religiosidade, expressões populares e manifestações culturais, tendo essas palavras passado por processos de adaptação fonética e morfológica para se integrarem ao sistema do português brasileiro. O objetivo geral deste estudo é identificar as palavras de origem angolana presentes no vocabulário popular da Bahia. Como objetivos específicos, busca-se: investigar como essas palavras foram adaptadas ao sistema linguístico do português baiano; compreender a relação entre o uso desses termos e a preservação da memória e identidade afrodescendente na Bahia; e demonstrar a importância da presença africana na constituição da identidade brasileira, especialmente no contexto baiano. A relevância desta pesquisa reside na valorização e reconhecimento da contribuição africana para a formação do português brasileiro, particularmente na Bahia, onde essa herança se revela mais evidente. Além disso, o estudo busca contribuir para o fortalecimento da memória histórica e cultural das populações afrodescendentes, reafirmando a importância da resistência e da preservação das raízes africanas no contexto brasileiro. A fundamentação teórica apoia-se em estudiosos como Yeda Pessoa de Castro (2001), que investiga a influência africana nas línguas brasileiras; Leda Bisol (2005), que trata dos processos fonológicos na adaptação lexical; Luiz Antônio Simas (2019), cujas obras são fundamentais para compreender as práticas culturais e religiosas afro-brasileiras; e Joseph Ki-Zerbo (2010), referência nos estudos sobre a história e cultura africana. A metodologia adotada é qualitativa e etnográfica, baseada na realização de entrevistas semiestruturadas com grupos representativos da preservação do léxico angolano: mestres de capoeira, líderes religiosos de matriz africana, chefs de cozinha, músicos e profissionais de moda e beleza em Salvador, Bahia. Estão previstas dez entrevistas com perguntas abertas, visando à identificação de termos de origem angolana e à análise de seus contextos de uso. Os resultados preliminares indicam que diversas palavras de origem angolana permanecem vivas no vocabulário baiano, especialmente em expressões populares, pratos típicos e práticas religiosas. Embora muitas tenham passado por adaptações fonéticas, conservam traços de sua origem africana, funcionando como símbolos de resistência cultural e afirmação identitária afrodescendente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Léxico. Línguas africanas. Português baiano. Identidade cultural.



---

## Poesia Visual do século XXI de expressão de Língua Portuguesa

**Renata da Silva de Bacrcellos**

GELMA, GEPOCON - UFMT - FORMAS POÉTICAS, CEJLL - NAVE RJ

**RESUMO:** Esta comunicação pretende apresentar a Poesia Visual, na contemporaneidade, e analisar um conjunto de obra de autoria de poetas de expressão de Língua Portuguesa e apresentar uma prática pedagógica. Esta vertente datada de 300 a.C, ganhou impulso a partir das vanguardas estéticas como movimento artístico do século passado. A Poesia Concreta, parte desse movimento, expressou as transformações sociais, da produção rural, latifundiária e tradicional para a industrialização, o processo de urbanização e as inovações técnico científicas. De forma mimética e singular, promoveu a ruptura da tradição artística pelas inovações estéticas com uma linguagem poética inaugural de sólida base teórica e de procedimentos planejados, visuais e sintéticos. Apropriou-se de princípios estéticos de diversas tendências artísticas, teorias, autores e obras, convergentes segundo um programa paulatinamente construído, por sua vez apropriado e desdobrado pelos também inaugurais poema-processo e a videopoesia, definindo a poesia visual contemporânea. Por exemplo: a obra de AC Khamba, Agostinho Gonçalves, Rita Bauduino, Suely Farhi e Vasco Daniel Mahumane está pautada pela visualidade e tecnologia, a fim de suscitar questões referentes à metalinguagem, intertextualidade e intersemioticidade, compondo uma multiplicidade de relações, de uma polissemia poética vetorizada a uma abstração plástica da palavra, numa relação de procedimentos contemporâneos Pós-Modernos. Na parte da proposta de atividade, será apresentado o processo da retextualização, cuja definição é a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base (MARCUSCHI, 2001) das poesias visuais. Está definida conforme Ana Caetano (poeta, tradutora e professora da Universidade Federal de Minas Gerais) como “a expressão artística que explora a dimensão visual da palavra na experiência poética ou que traz a imagem para o centro da obra extraíndo dela seu conteúdo poético. Ela reúne palavras, espaço, forma e cor em um único jogo poético”. Dessa forma, podendo ser entender como “toda espécie de poesia ou texto que utiliza elementos gráficos para se somar às palavras, em qualquer época da história e em qualquer lugar” (MENEZES, 1998, p.14). O resultado constatado foi observar o quão esta vertente literária motiva e os sentidos impressos nos poemas visuais analisados são surpreendentes. Muitos alunos se estimulam e elaboram seu próprio poema visual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia Visual. Linguística. Retextualização. Língua Portuguesa.



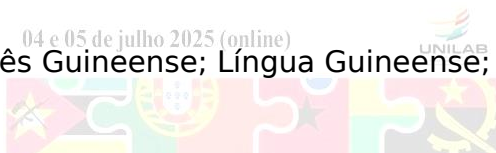


**As marcas da gramática da língua crioula (guineense) no português guineense: a concordância de artigos e nomes em redações de exames da universidade de integração internacional da lusofonia afro-brasileiro**

**Suenia João Lima Nhaga**  
Universidade de São Paulo (USP)

**RESUMO:** O português chegou à Guiné-Bissau durante a colonização portuguesa e foi oficializado como língua do país em 1973, embora isso não tenha sido claramente mencionado nas constituições. Antes disso, os diversos grupos étnicos usam suas línguas locais para expressar cultura e tradição. A língua é vista como uma construção social, e as línguas africanas da região, embora originalmente ágrafas, sempre foram fundamentais para a comunicação cotidiana. A pesquisa analisou como estudantes guineenses que prestaram o exame de ingresso à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira produzem textos escritos em português. O foco foi observar se a variedade local do português – fortemente influenciada pelo guineense (crioulo) – interfere na escrita. Foram examinadas 50 redações feitas por jovens com ensino médio completo. A análise identificou cinco fenômenos recorrentes nas redações: (i) ausência de artigos definidos, (ii) ausência de artigos indefinidos, (iii) falhas de concordância nominal, (iv) falhas de concordância verbal e (v) erros ortográficos diversos. Tais características refletem a influência do guineense, que não utiliza artigos como o português padrão, e apontam para um domínio limitado das regras gramaticais do português, incluindo o Acordo Ortográfico de 1990. Conclui-se que o português falado e escrito na Guiné-Bissau possui traços próprios, moldados pela convivência com as línguas locais, o que resulta em variações gramaticais e ortográficas que expressam a rica dinâmica sociolinguística do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português Guineense; Língua Guineense; Variação; Influência.





**A cultura nos pós-independência em Angola: uma leitura da obra “Em Kiluange do Golungo” (1984), de Antônio Jacinto**

**Andrea Cristina Muraro**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Mateus Paiva Camujeje**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**RESUMO:** A construção da ideia de cultura nacional no pós-independência em Angola (WHEELER & PÉLISSIER, 2013) é de certa forma paradoxal, considerando os discursos desenvolvimentistas, promovidos pelo MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola). Buscando a construção de “Estado Moderno”, o MPLA, nos pós-independência, promoveu, até certo ponto, um discurso de “destruição do velho, para construção do novo” (NETO, 1976; 1979). E no cenário de formação política e ideológica, provido pelo Partido, no pós-independência, as questões acerca da identidade cultural (GIDDENS, 1938; PEREIRA, 1998; MIRANDA, 2018; HALL, 2006) do cidadão(a) angolano(a), neste “imaginário de nação”, e na “sociedade nova” que buscavam moldar no território angolano, parecem não serem consideradas. Por isso, com o presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Projeto de Pesquisa: Unidade, debate e dissenso (1975–1991): literatura e crítica (aprovado para PIBIC edital 02/2024), trata da seguinte problemática: como os intelectuais envolvidos na construção do projeto nacional do MPLA, nos pós-independência, entendiam a questão da identidade cultural do cidadão(a) angolano(a), na “sociedade nova” buscavam moldar no território angolano? Dentre as vozes dos intelectuais angolanos, participantes da construção do projeto nacional do MPLA, destacamos a voz de Antônio Jacinto, que com a independência ocupou cargos de responsabilidades na governação do MPLA, em Angola, como o de Ministro da Educação e Cultura, Secretário de Estado da Cultura. Através da obra literária “Em Kiluanji do Golungo”, compreendemos que o ficcionista, por nela, reelaborar, a prática cultural do “contador de estória”, expressa com o seu trabalho literário, uma perspectiva de conservação das práticas culturais e identitárias, ditas da tradição, do povo angolano, porém reconhecendo as suas necessárias adaptações aos tempos modernos, da formação do “homem novo”. Assim, a presente pesquisa, tem como objetivo central: compreender a temática e as perspectivas da ideia de cultura, na obra “Em Kiluanji do Golungo”, de Antônio Jacinto, considerando os intensos discursos de reconstrução, em Angola, providos pelo Estado entre 1975 e 1992, principalmente; tendo como objetivos específicos: (a) demonstrar como os discursos intensos de reconstrução, no pós-independência, deixavam fortes dúvidas sobre a identidade cultural do cidadão(a) angolano(a); (b) analisar obra literária, *Em Kiluange do Golungo*, de Antônio Jacinto, publicada em 1984, demonstrando como o ficcionista, através da reelaboração da prática cultura antiga (RUI, 1985), traz uma perspectiva sobre identidade cultural, no contexto de mudança causados pela modernização, no pós-independência em Angola. Deste modo, considerando a relevância da presente pesquisa, para compreensão da história e da cultura angolana, optou-se, metodologicamente, pela abordagem qualitativa, baseada revisão bibliográfica, com análise crítica de livros, teses, artigos. Coleta de dados critérios de: (1) relevância temática para história, política, identidade e literatura em Angola no pós-independência (1975–1991). Considerando, algumas leituras, já feitas, os resultados parciais obtidos, demonstram que através da reelaboração da prática cultural de “contar estória”, a obra: *Em Kiluange do Golungo*, publicada em 1984, encena uma perspectiva de conservação dos aspectos culturais, identitários do coletivo angolano; sem desconsiderar as suas necessárias adaptações, em função da evolução dos tempos modernos.

**PALAVRA-CHAVE:** Angola, Pós-independência, Cultura, Antonio Jacinto, Literatura.



**Abordagens inovadoras no ensino de LIBRAS como segunda língua: a contribuição das metodologias ativas na formação superior**

**Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis**

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

**Adailton Dias dos Santos**

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

**Carlos Antônio Jacinto**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

**RESUMO:** A expansão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) no ensino superior tem sido impulsionada pelas políticas públicas de inclusão e pela crescente necessidade de promover a comunicação entre ouvintes e surdos. Contudo, os cursos de graduação frequentemente enfrentam limitações estruturais e pedagógicas, como a carga horária reduzida e a abordagem tradicional, que comprometem a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Diante desse cenário, o presente estudo propõe uma análise crítica do uso de metodologias ativas no ensino de Libras, considerando sua capacidade de promover maior engajamento estudantil, autonomia na aprendizagem e aprofundamento da competência comunicativa. O problema de pesquisa está centrado na seguinte questão: quais metodologias ativas podem ser eficazes para otimizar o ensino de Libras como L2 em cursos superiores, considerando o tempo restrito e a complexidade da aprendizagem linguística e cultural? A investigação busca, portanto, analisar o potencial das metodologias ativas na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas para o ensino da Libras. Os objetivos específicos da pesquisa consistem em: investigar práticas de ensino de Libras com base em metodologias ativas, por meio de revisão da literatura; (b) refletir sobre os desafios enfrentados por docentes e discentes no ensino-aprendizagem da Libras ensino da Libras como L2; e propor estratégias metodológicas que favoreçam o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais em contextos curriculares limitados. A relevância do estudo reside na necessidade de repensar o ensino da Libras à luz dos compromissos legais e éticos com a inclusão. A adoção de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Sala de Aula Invertida (SAI), pode ampliar a eficácia da aprendizagem ao promover a participação ativa dos estudantes em experiências reais e interativas com a língua. Autores como Bacich e Moran (2018) destacam que tais metodologias favorecem a autonomia, a resolução de problemas e o pensamento crítico, aspectos essenciais na formação linguística e intercultural. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base em revisão bibliográfica de autores que tratam do ensino de Libras e das metodologias ativas. A análise concentrou-se em identificar contribuições relevantes dessas abordagens para a formação discente em contextos universitários. Os resultados evidenciam que o ensino de Libras como L2 requer mais do que a apropriação técnica da língua: exige empatia, sensibilidade cultural e práticas pedagógicas que considerem a singularidade da comunidade surda. As metodologias ativas mostram-se eficazes ao colocarem o estudante em situações reais de comunicação, promovendo um aprendizado contextualizado, mesmo em cursos com carga horária restrita. Conclui-se que o uso de metodologias ativas no ensino de Libras contribui significativamente para a formação de profissionais conscientes e inclusivos. Recomenda-se que novas pesquisas explorem a aplicação prática dessas metodologias, com foco na formação docente e na efetivação de políticas públicas voltadas à inclusão no ensino superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras. Ensino Superior. Metodologias Ativas. L2.



---

## Ensino de leitura literária no contexto escolar: uma experiência no ensino médio

**Francisco Yure De Sousa Silva**  
Universidade Federal de Piauí (UFPI)

**RESUMO:** No contexto educacional contemporâneo, o ensino de literatura enfrenta o desafio de tornar-se mais significativo para os estudantes, aproximando-se de suas vivências e ampliando suas competências de leitura e interpretação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância do letramento literário como meio de formação crítica e cidadã, destacando a necessidade de metodologias que favoreçam a participação ativa dos alunos. Nesse sentido, Silva (2015) ressalta que estratégias didáticas acessíveis e eficazes impactam diretamente o engajamento dos alunos na sala de aula, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Diante dessa perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo descrever e refletir sobre a realização do projeto Circuito Literário, desenvolvido no Estágio Obrigatório III do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O projeto foi aplicado em uma escola pública de Teresina (PI), no ano de 2024, com uma turma do 2º ano do Ensino Médio. Essa escola, que também atende alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), conta com uma infraestrutura recentemente reformada, incluindo espaços adequados e acessíveis, o que contribuiu para criar um ambiente favorável à execução do projeto e para o engajamento dos estudantes. A iniciativa se fundamentou na necessidade de promover o protagonismo estudantil e incentivar práticas de leitura crítica, em consonância com a BNCC, sobretudo com as habilidades (EM13LP46) e (EM13LP45). Essas habilidades preveem a participação dos alunos em eventos culturais e literários, assim como a socialização e interpretação de obras próprias e alheias, exercitando o diálogo cultural e a perspectiva crítica. Para tanto, foram explorados diversos textos literários, com a proposta de estimular a participação ativa dos estudantes por meio de debates, apresentações orais e análises textuais. Além disso, a mediação docente no projeto foi essencial para orientar as discussões, valorizar as interpretações individuais e coletivas, e criar um ambiente de respeito e troca de ideias. Os resultados indicam que práticas interativas e contextualizadas favorecem não apenas o desenvolvimento da formação leitora, mas também o fortalecimento do protagonismo juvenil e da expressão crítica dos estudantes. Além disso, constatou-se que a escola pode se tornar um espaço de vivência literária estimulante quando o ensino de leitura é conduzido de forma sensível, criativa e significativa, valorizando as experiências dos alunos e suas perspectivas. Essa abordagem possibilita que os estudantes vejam na literatura um meio de se reconhecer e de compreender o mundo ao seu redor, ampliando sua visão crítica e cidadã. Em conclusão, o ensino de leitura literária, pautado em metodologias participativas e alinhado à realidade dos estudantes, revela-se como uma potente ferramenta de transformação da sala de aula em um território de encontro, diálogo e formação cidadã. Assim, reafirma-se o papel da literatura como instrumento de humanização, crítica social e desenvolvimento integral dos sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Literatura. Leitura crítica. Protagonismo.





**Uso das metodologias ativas no processo docente educativo para o incentivo à leitura e escrita na 6ª classe: um estudo nas escolas primárias da zip nº 01 do Município de Saurimo-Lunda Sul**

**Fernando Carlos**

Universidade Lueji A'nkonde/ Instituto Politécnico de Saurimo-Angola

**RESUMO:** O presente trabalho aborda uma temática de grande pertinência social como parte da política de educação primária sobre o tratamento da leitura e escrita aos alunos da 6ª classe, (estudo realizado na escola primária Kawazanga Município de Saurimo). A leitura e a escrita constituem usos secundários da linguagem verbal surgem depois da oralidade, não é uma competência que se adquirem naturalmente, quer dizer, por exposição e interacção com a língua. No que se refere à leitura, a sua aprendizagem constitui um processo complicado, demoroso e contínuo que requer motivação, esforço e prática e que não se esgota na aprendizagem da decifração. O nosso trabalho teve como objectivo: elaborar actividades educativas para o tratamento da leitura e escrita aos alunos da 6ª classe, (estudo realizado na escola primária Kawazanga Município de Saurimo). O trabalho está constituído por introdução e três capítulos. O primeiro trata dos fundamentos teóricos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. O segundo capítulo contém a metodologia científica e propostas de actividades educativas, os métodos utilizados, teóricos, empíricos e estatísticos matemáticos. O terceiro, apresentação e discussões dos resultados obtidos no trabalho realizado, a partir das observações feitas, questionário e prova pedagógica, aplicadas aos alunos e professores da 6ª classe. Na conclusão encontram-se as deduções finais deste trabalho e seguidamente as sugestões, bibliografia consultada.

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua Portuguesa EAD”

**PALAVRAS-CHAVES:** Tratamento, Leitura e escrita. Alunos.





**Recursos multimodais e compreensão leitora: uma análise das atividades do material didático estruturado de língua portuguesa**

**Manuel Valdenir Paulino Da Silva**  
Universidade Federal de Ceará (UFC)

**RESUMO:** O presente trabalho investiga o uso da multimodalidade como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da leitura no contexto da recomposição das aprendizagens, a partir da análise de atividades do *Material Didático Estruturado (MDE) de Língua Portuguesa - Foco na Aprendizagem*, de 2024. Esse material, elaborado por docentes em exercício, tem como finalidade apoiar estudantes da rede pública estadual no fortalecimento de habilidades leitoras essenciais, especialmente após os impactos educacionais causados pelo período pandêmico. A pesquisa parte do pressuposto de que a leitura, no contexto contemporâneo, não se restringe à decodificação do código verbal, exigindo a compreensão de múltiplos modos de significação e a articulação entre diferentes linguagens (ROJO, 2012; KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). A problemática que orienta o estudo é: de que maneira os elementos multimodais presentes nas atividades do MDE contribuem para a compreensão leitora dos estudantes? Considera-se, como hipótese, que o uso articulado de linguagens verbais e não verbais — como imagens, quadrinhos, infográficos e esquemas visuais — favorece a ampliação das competências de leitura, oferecendo múltiplas pistas semióticas para a construção de sentido. O objetivo geral da pesquisa é analisar a presença e a função da multimodalidade nas atividades de leitura do MDE de Língua Portuguesa. Como objetivos específicos, pretende-se: (a) identificar os descritores que mais mobilizam recursos multimodais; (b) categorizar os modos semióticos predominantes nas atividades analisadas; e (c) avaliar de que forma esses modos contribuem para o desenvolvimento de inferências, interpretações e relações lógicas nos textos. A relevância deste estudo reside em fornecer subsídios teórico-metodológicos para professores da educação básica que utilizam o MDE em suas práticas pedagógicas, promovendo abordagens de leitura mais integradas às demandas formativas do século XXI, em especial no que tange aos multiletramentos e à formação crítica dos sujeitos. A base teórica da pesquisa fundamenta-se nos estudos dos Multiletramentos e da Multimodalidade (NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012), bem como nas discussões sobre recomposição das aprendizagens e nos descritores de leitura estabelecidos por documentos oficiais (BRASIL, 2011; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). A metodologia adotada é qualitativa, com abordagem documental e interpretativa. O *corpus* é composto por atividades associadas aos descritores **D05** (interpretação de material gráfico diverso), **D12** (identificação da finalidade de gêneros textuais) e **D20** (comparação de textos com diferentes tratamentos do mesmo tema). Entre os principais resultados preliminares, observou-se que os recursos visuais são utilizados com frequência como suporte ao texto verbal, principalmente em gêneros como propaganda, tirinha e infográfico, o que favorece a leitura inferencial e crítica. No entanto, em algumas atividades, esses elementos visuais têm função meramente ilustrativa, o que limita seu potencial pedagógico. Conclui-se que a multimodalidade, quando explorada de forma consciente e integrada às práticas de leitura, constitui uma ferramenta potente na recomposição das aprendizagens e na construção de leituras mais complexas, significativas e críticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Multimodalidade. Leitura. Recomposição das aprendizagens. Material Didático Estruturado.



**O professor e a escola brasileira nas páginas de avesso da pele (2020)**

**Verônica Andrade Braga Sousa**  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

**RESUMO:** Os professores são os pilares que sustentam o ambiente educacional, não apenas transmitindo conteúdos, mas também promovendo o desenvolvimento socioemocional dos alunos e cultivando habilidades para a vida. No entanto, o reconhecimento e o valor social da profissão, muitas vezes, ficam aquém do necessário, principalmente quando se observa os desafios enfrentados por esses profissionais. Sem um fortalecimento da figura do professor, é difícil esperar que a qualidade da educação no país se transforme de maneira significativa. Com isso, na obra *O Averso da Pele (2020)*, do escritor carioca Jeferson Tenório, o narrador-personagem Pedro recobra as memórias de seu pai Henrique, um professor tragicamente assassinado em uma abordagem policial. Ao retomar o passado do pai, Pedro perpassa por várias questões sociais vivenciadas por seu pai e as pessoas que estavam próximas a ele, questões como o racismo, o sistema de educação falido do país, relacionamentos interracializados, relações familiares, entre outros. A escrita de Tenório é, por vezes, afligente, porém, demasiadamente sensível e necessária ao retratar a superfície de um país marcado pelo racismo. Com isso, a partir das memórias do professor Henrique, narradas por seu filho Pedro, é possível analisar a realidade da escola brasileira e as lutas diárias que um docente da educação básica enfrenta no seu ofício. O personagem toma consciências das dificuldades de ser professor e reflete a importância do educador na sua formação como indivíduo também. Assim, Henrique toma conta da sua realidade como uma pessoa negra dentro do ambiente educacional, primeiro como aluno e depois como professor. Logo, essa pesquisa se mostra pertinente e justificável por abordar o contexto educacional brasileiro enfrentados pelos professores, como a falta de condições de trabalho dignas, a sobrecarga do professor, o ambiente escolar precarizado, entre outros. Todas essas problemáticas retratadas na obra e vivenciadas na realidade escolar, indubitavelmente, acarretam prejuízos na aprendizagem de muitos estudantes brasileiros. Por isso, esse estudo utiliza de concepções contra hegemônicas para refletir sobre essas dificuldades no cenário brasileiro a partir da vida do personagem Henrique, como professor negro na periferia. Para isso, utiliza-se autores como Arroyo (2019), Freire (1982) e Piolli (2021). Por fim, a sociedade como um todo precisa compreender que, sem a valorização adequada dos docentes, a escola não conseguirá cumprir sua função transformadora e democrática. Os professores são os agentes responsáveis por transmitir o conhecimento e por moldar as futuras gerações, sendo fundamentais para o desenvolvimento social e cultural do país. Quando a educação é negligenciada e os profissionais não recebem o devido reconhecimento, toda a estrutura educacional entra em colapso, afetando diretamente a qualidade de vida e as oportunidades para os estudantes. Assim, é urgente que todos os setores da sociedade se unam para promover uma mudança real na educação, garantindo que os educadores sejam tratados com respeito e que a escola se torne um espaço de aprendizado eficaz e inclusivo para todos. Assim, esse estudo utiliza de concepções contra hegemônicas para refletir sobre essas dificuldades no cenário brasileiro a partir da vida do personagem Henrique, como professor negro na periferia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor. Escola. Realidade brasileira. Literatura brasileira.



---

## O Bilinguismo no Paraná: reflexões sobre o ensino de língua inglesa em algumas escolas indígenas do sudoeste do Estado

**Renan Cesar Venazzi Foschiera**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**RESUMO:** O presente estudo visa discutir a relação existente entre o ensino de Língua Guaraní, Língua Portuguesa e, posteriormente de Língua Inglesa em algumas escolas indígenas estaduais de ensino fundamental no interior do estado do Paraná e o modo como o contato do aluno com as L1 (língua materna – Guaraní e/ou Kaingang) e L2 (língua Portuguesa) progressivamente impactam sua identidade linguística e dão suporte para a aprendizagem de outras línguas como a L3 (língua Inglesa). Por meio desta investigação, buscou-se também apresentar e analisar a importância do contexto e da comunidade na promoção de uma comunidade bilíngue e ou multilíngue, e como isso resulta nos tipos de bilinguismo aditivo e subtrativo. Conforme analisado, a inclusão de uma segunda língua ou terceira num contexto como esse perpassa várias questões que vão desde pressão social, governamental até individuais, como apresentam Hamers e Blanc (2004) e Megale (2005). Juntamente nesse estudo são abordados alguns importantes marcos na configuração desses territórios linguísticos, como aborda Faustino (2006). Em seguida é discutido sobre a importância da Constituição de 1988, na qual as línguas indígenas conquistam espaço e ganham importância na manutenção de culturais bilíngues no Paraná e no Brasil, e por se tratar de um marco civilizatório no país permitiu avanços de políticas linguísticas voltadas para essas realidades bilíngues, como o direito à alfabetização na língua indígena materna na escola pública. Tais apontamentos são discutidos neste estudo por meio de análise de dados qualitativos e pesquisas bibliográficas tomando como base algumas teorias da linguagem de perspectiva sócio interacionista Vygotskiana, que possibilitam demonstrar e reforçar a importância das relações sociais no desenvolvimento da linguagem e identidade. Assim, se verificou que para além de políticas governamentais e ações legais, a vida em comunidade intermediada pela língua materna, e ou portuguesa, somadas à valorização dos saberes previamente construídos pelo aluno ao longo do seu processo de ensino aprendizagem contribuem substancialmente quando do ensino de uma língua Inglesa. Com base em experiências relatadas nas salas de aulas, foi possível verificar as seguintes características: nas escolas observadas houve um interesse destoante pelo ensino de língua inglesa, sendo predominante o interesse na comunidade onde a língua portuguesa era predominante nas relações sociais da comunidade, enquanto que na comunidade onde a língua materna indígena era o padrão comunicativo se observou uma maior resistência na aprendizagem da língua estrangeira. Entretanto, cabe salientar que em ambas as escolas o uso da língua materna e portuguesa aliada ao ensino de uma terceira língua (língua inglesa) possibilitou avanços significativos na aprendizagem. Portanto, as últimas discussões deste estudo se voltam para a análise da oferta da língua inglesa no currículo básico com o intuito de verificar quais são as diretrizes que a compõem a fim de que o ensino somado ao fazer docente possam integrar saberes para a construção do conhecimento em sala de aula, no qual o aluno seja o sujeito de seu aprendizado, e por meio do qual seja capaz de atuar nas mais diversas esferas sociais intermediado pelas línguas aprendidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Indígena. Identidade. Bilinguismo. Língua Inglesa.





**Estudo de um Termo de soldada do século XIX sob a perspectiva da Filologia e da Análise do Discurso Crítica de Fairclough (2016)**

**Brenna Krisgna Rogério Maia**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

**Exedito Eloísio Ximenes**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

**RESUMO:** Os *Termos de soldada* são textos escritos no século XIX, com a finalidade de formalizar um processo de adoção de um menor órfão pobre, mediante um juiz de órfãos e um representante de uma família adotante, denominado locatário. Esse tipo documental está presente no Brasil e foi criado como um dispositivo legal para garantir a proteção do menor órfão pobre, entretanto, é apontado como marco inicial da institucionalização do trabalho infantil no período imperial. Nesse sentido, nosso objetivo geral é analisar os discursos das estruturas de poder nas narrativas de um *Termo de soldada* em relação ao menor órfão, no final do período imperial na perspectiva da Filologia e da Análise do Discurso Crítica de Fairclough (2016). A partir disso, temos como objetivos específicos descrever o contexto histórico, social e cultural em que estava inserido o menor órfão do Ceará no final do século XIX e investigar as práticas discursivas dos representantes do poder em relação ao menor órfão, no *termo de soldada* analisado. A partir dos objetivos dispostos a relevância deste estudo consiste na edição desses documentos, ainda inéditos em estudos no Ceará. A edição desse material servirá para pesquisas posteriores. O presente estudo se constitui também por ser uma investigação necessária que visa reconstruir parte da história do menor órfão no Ceará por meio de uma análise materializada no discurso, o qual sustenta as estruturas de poder da época que construíram discursivamente o menor. Além disso, é uma oportunidade de dar visibilidade a esse grupo social que por muitos anos teve a sua história preterida pela sociedade e pela ciência. Teoricamente, nos respaldamos em Azevedo (1995), Fairclough (2016), Sacramento e Silva (2017) e Ximenes (2020). A metodologia empregada trata-se da realização de uma edição semidiplomática orientada pelas normas de edição do grupo de Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará. O *termo de soldada* analisado encontra-se disposto no Livro de Soldadas nº9, salvaguardado no Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC), o documento é escrito no fólio 40 e apresenta-se em um bom estado de conservação. Após a leitura e edição do documento realizamos a análise empregando algumas categorias e subcategorias do modelo teórico/metodológico tridimensional de Fairclough (2016). Mediante a análise realizada percebemos que a infância do menor órfão pobre no Brasil foi marcada por uma série de violências expressas em um discurso institucionalizado judicial e socialmente. Dessa forma, há uma lacuna entre a intenção de proteção e a prática realizada pelo Estado. Diante disso, as relações de poder atravessam esse acordo institucional onde o menor órfão pobre sofre com a exploração do trabalho infantil, o abandono familiar e o abandono social, podemos dizer que se trata de práticas de violência sustentada pelos discursos de poder presentes nos *Termos de soldada*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Termo de soldada. Menor órfão. Trabalho infantil. Período imperial.



---

## Literatura como Ato de Resistência: A Voz das Mulheres em Evaristo e Malcher

**Renata Viviane Paiva Souza**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

**Abilio Pacheco De Souza**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA/UFNT)

**RESUMO:** Este estudo propõe uma análise dos contos “Shirley Paixão”, da obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2016), de Conceição Evaristo, e “A Próxima Parada”, do livro *Flor de Gume* (2021), de Monique Malcher, a partir da teoria do testemunho de Márcio Seligmann-Silva (2010). O objetivo principal é compreender como essas narrativas literárias transformam experiências de violência em testemunhos capazes de dar visibilidade a vozes historicamente silenciadas, ressignificando a dor por meio da memória coletiva. A pesquisa desenvolvida ancora-se, teoricamente, na concepção de literatura de testemunho como espaço de resistência e elaboração de traumas, conforme proposto por Seligmann-Silva (2010), e dialoga com o conceito de escrevivência de Conceição Evaristo (2016), que relaciona a escrita às vivências de sujeitos negros, em especial das mulheres, marcadas por opressões de raça, classe e gênero. A abordagem teórica também incorpora reflexões sobre identidade, memória, exclusão e representação social nas narrativas contemporâneas. A originalidade do estudo reside na análise comparativa de duas autoras que, embora de gerações e contextos distintos, convergem na potência transformadora de suas narrativas, construindo espaços de fala que rompem com o apagamento histórico. A metodologia utilizada é a análise textual, com foco nas estratégias narrativas empregadas pelas autoras na construção de lugares de fala e nos mecanismos literários que permitem a articulação entre experiências individuais e a memória coletiva. Os resultados parciais indicam que os contos analisados operam como espaços de enunciação onde as personagens rompem com o silêncio histórico imposto por estruturas opressoras. Nessas obras, a escrita emerge como ato político e estético, permitindo a reconstrução das subjetividades femininas por meio da denúncia da violência e da valorização das experiências negras e periféricas. Além disso, os contos revelam um forte compromisso com o resgate de histórias excluídas da história oficial, desafiando narrativas hegemônicas e reforçando a literatura como prática transformadora. Conclui-se que essa investigação contribui para o debate acadêmico sobre a potência da literatura como instrumento de denúncia, resistência e ressignificação social, e evidencia a importância de fortalecer espaços acadêmicos que acolham essas vozes e saberes silenciados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa Testemunhal, Vozes literárias femininas. Reesistência, Escrevivência.



**A memória como elemento construtivo do fantástico no conto “A Dança com o Anjo”, de Lygia Fagundes Telles**

**Pedro Moura Araujo**

Universidade Federal de Alagoas

**RESUMO:** O presente trabalho propõe-se a fazer um estudo crítico-analítico do conto *A dança com o anjo*, presente no livro *Invenção e Memória* (2000), da autora brasileira Lygia Fagundes Telles, observando como a memória é um dos elementos utilizados na construção da narrativa fantástica. A autora utiliza-se de reminiscências suas para narrar eventos insólitos, construindo, desse modo, um hibridismo entre memória e fantástico. O objetivo desta pesquisa é elucidar como a autora Lygia Fagundes Telles utiliza-se da memória como um recurso literário para a criação do Fantástico nesse conto ao inserir elementos insólitos em narrativas memorialísticas, provocando certo hibridismo. A partir desse estudo, propõe-se enriquecer a fortuna crítica da autora e contribuir para o estudo de sua obra no meio acadêmico. Para tanto, a metodologia utilizada nessa pesquisa foi a análise do conto e a revisão da literatura dos estudos previamente realizados por Tzvetan Todorov, Filipe Furtado, Selma Calasans Rodrigues, Remo Ceserani, Renan Fornaziero de Almeida e David Roas sobre a literatura fantástica para, então, compreender e delimitar como o gênero fantástico se constrói na narrativa. Além destes, os estudos sobre memória presentes nos trabalhos de Maria do Rosário Alves Pereira, Afrânio Coutinho, Suênio de Campos Lucena e Paul Ricoeur servem de fundamentação para o estudo construção da memória na literatura. Destarte, o conto *A dança com o anjo* é um dos poucos contos presentes na obra da autora brasileira Lygia Fagundes Telles, em que suas próprias memórias são utilizadas de modo a se tornarem o plano de fundo de um conto sobre um acontecimento insólito e, portanto, fantástico.

LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória. Literatura Fantástica. Fantástico. Lygia Fagundes Telles.





**Do fantástico: gênero e modo literários, no Riacho da Prata, de Gilberto Freyre**

**João Lucas Souza da Silva**

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

**João Batista Pereira**

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

**RESUMO:** A temática desta comunicação abarca as manifestações do sobrenatural no conto “No riacho da Prata”, de Gilberto Freyre, encontrado no livro *Assombrações do Recife velho*, de 1955. O relato enseja um problema de pesquisa, ou seja, repensar a atualidade do texto freyriano e o amálgama das dimensões que o compõe: a oralidade, os relatos jornalísticos e as crônicas da época. Sob essas óticas, a hipótese da investigação é identificar a natureza do fantástico presente no conto, bem como estabelecer sua relação com gênero e modo literários. Nesse sentido, os objetivos buscam identificar o rendimento estético do relato freyriano, analisado à luz das teorizações do fantástico, distinguir os aspectos conceituais definidores do fantástico e analisá-lo através dos conceitos de gênero e modo. A relevância da pesquisa subjaz no resgate das representações do seres-de-outro-mundo no *corpus* e como eles explicam a formação histórica, social, cultural e sobrenatural recifense frente às vertentes filosóficas e materialistas da época. Os principais teóricos que norteiam nossa leitura são Jean-Paul Sartre, e a humanização do fantástico; Julio Cortázar, e o sentimento experienciado pelo leitor frente a uma situação incompreensível; Rosemary Jackson, com as origens, a visão espectral do fantástico, os temas, a tipologia e os mitos; Jaime Alazraki e o neofantástico, caracterizado pela visão, intenção e *modus operandi*, e, Rosalba Campra com as categorias substantivas e predicativas interligados aos conceitos de limite e fronteira. No que concerne aos conceitos de gênero e modo, Tzvetan Todorov e a tentativa de conceituação geral do fantástico, atrelados à concepção probabilística da incorporação de uma determinada obra em um gênero; Filipe Furtado e as características concernentes à ambiguidade e o acréscimo epistemológico das narrativas fantásticas; Iréne Bèsseire e a incerteza, Flavio García e a valorização da literatura fantástica e a eleição do *corpus* como parâmetro analítico e, por fim, Marisa Gama-Khalil, com o metaempírico e a convivência entre a incerteza e a ambiguidade. A metodologia adotada reflete a apreensão das teorias do fantástico e seu estado da arte, balizada pelo método dialético, o qual utiliza-se do fundo, da forma e do contexto para a compreensão da obra literária. Os resultados preliminares sinalizam para a assimilação do conteúdo histórico do relato, aliado à transfiguração do sobrenatural que tem como pano de fundo a presença de judeus em Pernambuco e as celebrações de São João, simbolizadas nas águas que atendem as superstições, crenças, credences do Recife velho. Em conjunto, esses prismas interpretativos levam à apreensão da irrupção do fantasma de Branca Dias e na compreensão das expressões literárias divisadas sob gênero e modo, que influenciam na percepção do fantástico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fantástico. Gênero. Modo. Sobrenatural.





=====

**“Sou sua fã número um!”: misery, de Stephen King, como metacrítica ao efeito do fandom sobre a espontaneidade- criatividade artística**

**Thales Vianna Coutinho**

Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE)

**Veronica Daniel Kobs**

Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE)

**RESUMO:** Stephen King é um dos autores mais influentes da literatura contemporânea, conhecido por explorar o terror psicológico e o sobrenatural em obras que combinam crítica social, construção narrativa envolvente e personagens complexos que dialogam com os medos universais da humanidade. Neste trabalho, analisa-se o romance *Misery* (1987), como uma metacrítica à influência do fandom sobre a espontaneidade e a criatividade artística do autor. A partir da leitura analítica da obra e de sua recepção crítica, propõe-se que a narrativa protagonizada por Paul Sheldon e Annie Wilkes simboliza, de modo alegórico, a tensão existente entre a liberdade criativa do escritor e as demandas do público leitor, especialmente em contextos de sucesso editorial. A metodologia adotada consistiu na seleção de passagens centrais da obra e na articulação dessas cenas com literatura acadêmica nas áreas de psicologia dos fandoms, crítica literária e estudos sobre cultura participativa. A análise inicia com a reconstrução do enredo central de *Misery*, no qual o escritor Paul Sheldon sofre um acidente de carro e é resgatado por Annie Wilkes, uma ex-enfermeira que se autodenomina sua maior fã. Ao descobrir que Paul matou a personagem *Misery Chastain* em seu último livro, Annie o mantém em cativeiro e o obriga, sob tortura física e psicológica, a escrever uma nova obra que ressuscite a heroína. Interpreta-se essa dinâmica como representativa da pressão que muitos autores enfrentam ao tentarem se libertar de estigmas criativos impostos por suas obras mais populares. Em seguida, explora-se como a figura de Annie funciona como um símbolo de crítica participativa, ao mesmo tempo em que encarna a censura afetiva promovida por fãs. Dialoga-se com autores como Jenkins (2012), Goodman (2015) e Vizcaíno-Verdú (2025) para compreender como a cultura do fandom pode evoluir para práticas de hatredom e censura participativa, afetando diretamente a autonomia criativa de artistas. Ao discutir cenas como a destruição do manuscrito de *Carros Velozes*, a imposição do novo enredo e as reações de Annie às escolhas narrativas, argumenta-se que a obra configura um discurso metacrítico potente sobre os limites entre recepção e coerção simbólica. Por fim, incorpora-se discussões da psicologia social sobre espontaneidade e criatividade (Moreno, 1955), livre-arbítrio e trauma do perpetrador (Williamson et al., 2020), para propor que a experiência de Paul Sheldon também ilustra os efeitos subjetivos da tensão com os leitores: culpa, ambivalência emocional e adaptação narrativa forçada. Ainda que Annie funcione como vilã, reconhece-se que parte de suas críticas são coerentes, o que reforça o caráter não maniqueísta da denúncia feita por King. Conclui-se que *Misery* oferece uma oportunidade singular para refletirmos sobre os impactos psíquicos, éticos e criativos da relação entre escritores e seus públicos, especialmente em tempos de intensa exposição digital e participação ativa de leitores nas decisões narrativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metacrítica literária. Cultura do fandom. Criatividade artística. Censura participativa.



**Entre crenças e identidades: um olhar sobre discentes de uma escola rural de Alagoas em aulas de Língua Portuguesa**

**Maria Farias Matias**

FALE/Universidade Federal de Alagoas

**RESUMO:** Este projeto de pesquisa busca investigar as crenças e identidades de alunos do 3º ano do Ensino Médio em uma escola localizada na zona rural de Alagoas, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa. Nesse contexto, observa-se que os estudantes são influenciados por crenças profundamente enraizadas na realidade rural, as quais afetam seu engajamento escolar, sua relação com a língua e suas projeções de futuro. Muitas dessas crenças têm origem no meio familiar e comunitário, perpetuando a ideia de que os jovens do campo estão destinados a permanecer na agricultura, com poucas chances de ascensão educacional ou profissional. Diante disso, o objetivo geral da pesquisa é compreender como os alunos percebem a aprendizagem da norma culta da Língua Portuguesa e de que modo essas crenças interferem na constituição de suas identidades, influenciando sua autopercepção quanto à capacidade de superar as limitações impostas pelo contexto rural. A partir desse diagnóstico, o estudo pretende propor materiais didáticos contextualizados, capazes de desconstruir crenças negativas e reforçar as positivas, favorecendo a valorização da identidade dos discentes. Os objetivos específicos envolvem: (i) identificar as crenças dos alunos sobre a aprendizagem da norma culta; (ii) distinguir crenças positivas e negativas; (iii) analisar como essas crenças se relacionam com suas identidades e expectativas de mudança; (iv) refletir sobre práticas pedagógicas contextualizadas que contribuam para a formação identitária; e (v) elaborar material didático sensível à realidade sociocultural desses estudantes. A pesquisa se fundamenta na Linguística Aplicada em sua perspectiva transgressiva e interpretativista, dialogando com autores como Moita Lopes (1992; 1996; 2002; 2006), Pennycook (1998; 2006), Barcelos (2004; 2007), Antunes (2003; 2007), Geraldi (1997; 2003), Orlandi (1998), Kleiman (1998), Leffa (2022; 2024), Faraco (2008), Souto Maior (2013; 2023; 2024), Fabrício (2006), Oliveira (2015), Santos Filho (2023), Paulo Freire (1987; 1996) e hooks (2013), além de se inspirar em perspectivas críticas e decoloniais. Parte-se do entendimento de que linguagem, identidade e aprendizagem são construções sociais atravessadas por discursos, ideologias e relações de poder. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, por meio de um estudo de caso de caráter interpretativista. O corpus será composto por respostas a questionários com perguntas abertas, textos dissertativos sobre as perspectivas de futuro dos estudantes e suas crenças sobre o aprendizado da Língua Portuguesa. A análise dos dados se dará por triangulação, buscando identificar padrões discursivos e ideológicos que revelem como as crenças influenciam atitudes frente à escola, ao aprendizado da norma culta e à própria identidade. Ao final, espera-se propor práticas pedagógicas que respeitem a realidade do campo, valorizem a vivência dos alunos e promovam o ensino da língua como instrumento de mobilidade social, empoderamento e afirmação identitária. O estudo pretende contribuir para a construção de políticas educacionais mais justas e inclusivas, e para o desenvolvimento de uma educação linguística crítica, decolonial e comprometida com a justiça social. Espera-se, também, que os resultados sirvam de base para outras pesquisas voltadas à valorização da diversidade cultural e à transformação das práticas escolares no meio rural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discente. Crenças. Identidade. Aprendizagem de Língua Portuguesa.



**A Simbiose entre Literatura e Psicanálise em “O Estranho Procedimento de Dona Dolores”, de Luís Fernando Veríssimo**

**Luzia Alves**

ETEC Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin

**RESUMO:** Este trabalho insere-se no campo interdisciplinar entre Literatura e Psicanálise, propondo uma análise crítica da crônica “O Estranho Procedimento de Dona Dolores”, de Luis Fernando Veríssimo, a partir de fundamentos teóricos da psicanálise freudiana. A pesquisa parte da premissa de que a crônica literária, gênero breve e acessível, pode ser um espaço fértil para a expressão de conteúdos inconscientes, afetos reprimidos e mecanismos de defesa que atravessam a experiência humana cotidiana. O problema da pesquisa reside na seguinte questão: de que maneira a crônica de Veríssimo, ao retratar um comportamento aparentemente banal e cômico, pode revelar conflitos psíquicos profundos relacionados à subjetividade contemporânea marcada pelo consumo e pela alienação emocional? Parte-se da hipótese de que o comportamento obsessivo de Dona Dolores em repetir slogans publicitários simboliza uma tentativa inconsciente de preenchimento de um vazio afetivo, operando como um mecanismo de defesa diante de angústias não elaboradas. Além disso, considera-se que os produtos de consumo se tornam objetos-fetiche aos quais são atribuídas funções simbólicas de mediação emocional e reconstrução narcísica. O objetivo geral é investigar como se estabelece a intersecção entre literatura e psicanálise na crônica analisada, evidenciando a complexidade do psiquismo humano representado na personagem principal. Como objetivos específicos, busca-se: a) identificar os mecanismos psíquicos mobilizados pela personagem a partir dos pressupostos da teoria freudiana; b) analisar os elementos literários que conferem ambiguidade e profundidade à narrativa; c) refletir sobre as contribuições da psicanálise à crítica literária e à compreensão da subjetividade na contemporaneidade. A pesquisa se justifica por seu potencial de articulação entre saberes, oferecendo à crítica literária uma lente interpretativa enriquecida pela escuta clínica e, à psicanálise, um campo simbólico privilegiado para observar os modos de expressão do inconsciente em textos culturais. A relevância está também na possibilidade de aplicar essa análise em contextos formativos e clínicos, ampliando a sensibilidade para as manifestações simbólicas do sofrimento psíquico. Os principais teóricos que fundamentam a análise são Sigmund Freud, sobretudo com os textos “Escritores criativos e devaneio” e “O estranho” (Das Unheimliche), Michel Foucault, com a noção de “hermenêutica do sujeito”, além das contribuições de Massaud Moisés, Afrânio Coutinho e Georg Lukács no campo dos estudos literários. A metodologia empregada é qualitativa, de natureza bibliográfica e interpretativa, com enfoque na análise de discurso literário e na articulação teórica entre as áreas. Como resultado, observa-se que a personagem Dona Dolores apresenta comportamento dissociativo e projeta em slogans e produtos uma tentativa de reorganização afetiva e identitária. A crônica, apesar do tom cômico, revela uma crítica contundente à lógica da mercadoria e da subjetividade fragmentada, confirmando a hipótese inicial. A simbiose entre literatura e psicanálise se mostra, portanto, profícua na análise dos sintomas sociais e individuais da contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Psicanálise. Inconsciente. Consumo. Veríssimo.





**Abordagens inovadoras no ensino de LIBRAS como segunda língua: a contribuição das metodologias ativas na formação superior**

**Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis**

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Adailton Dias dos Santos**

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

**Carlos Antônio Jacinto**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

**RESUMO:** A expansão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) no ensino superior tem sido impulsionada pelas políticas públicas de inclusão e pela crescente necessidade de promover a comunicação entre ouvintes e surdos. Contudo, os cursos de graduação frequentemente enfrentam limitações estruturais e pedagógicas, como a carga horária reduzida e a abordagem tradicional, que comprometem a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Diante desse cenário, o presente estudo propõe uma análise crítica do uso de metodologias ativas no ensino de Libras, considerando sua capacidade de promover maior engajamento estudantil, autonomia na aprendizagem e aprofundamento da competência comunicativa. O problema de pesquisa está centrado na seguinte questão: quais metodologias ativas podem ser eficazes para otimizar o ensino de Libras como L2 em cursos superiores, considerando o tempo restrito e a complexidade da aprendizagem linguística e cultural? A investigação busca, portanto, analisar o potencial das metodologias ativas na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas para o ensino da Libras. Os objetivos específicos da pesquisa consistem em: investigar práticas de ensino de Libras com base em metodologias ativas, por meio de revisão da literatura; (b) refletir sobre os desafios enfrentados por docentes e discentes no ensino-aprendizagem da Libras ensino da Libras como L2; e propor estratégias metodológicas que favoreçam o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais em contextos curriculares limitados. A relevância do estudo reside na necessidade de repensar o ensino da Libras à luz dos compromissos legais e éticos com a inclusão. A adoção de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Sala de Aula Invertida (SAI), pode ampliar a eficácia da aprendizagem ao promover a participação ativa dos estudantes em experiências reais e interativas com a língua. Autores como Bacich e Moran (2018) destacam que tais metodologias favorecem a autonomia, a resolução de problemas e o pensamento crítico, aspectos essenciais na formação linguística e intercultural. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base em revisão bibliográfica de autores que tratam do ensino de Libras e das metodologias ativas. A análise concentrou-se em identificar contribuições relevantes dessas abordagens para a formação discente em contextos universitários. Os resultados evidenciam que o ensino de Libras como L2 requer mais do que a apropriação técnica da língua: exige empatia, sensibilidade cultural e práticas pedagógicas que considerem a singularidade da comunidade surda. As metodologias ativas mostram-se eficazes ao colocarem o estudante em situações reais de comunicação, promovendo um aprendizado contextualizado, mesmo em cursos com carga horária restrita. Conclui-se que o uso de metodologias ativas no ensino de Libras contribui significativamente para a formação de profissionais conscientes e inclusivos. Recomenda-se que novas pesquisas explorem a aplicação prática dessas metodologias, com foco na formação docente e na efetivação de políticas públicas voltadas à inclusão no ensino superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras. Ensino Superior. Metodologias Ativas. L2.





---

## O consumo das redes sociais e a produção de literatura na formação do leitor

**Anna Catharina Maia Borges**

Universidade Católica do Salvador (UCSAL)

**Liliane Vasconcelos**

Universidade Católica do Salvador (UCSAL)

**RESUMO:** O presente estudo investiga o impacto das redes sociais na formação de leitores na contemporaneidade, considerando as transformações provocadas pelas novas tecnologias no modo como se lê e compartilha textos literários. A pesquisa surge do interesse em compreender como as redes sociais influenciam a formação do leitor, principalmente após a pandemia de Covid-19, quando plataformas como Instagram, YouTube e TikTok passaram a ser utilizadas como espaços de promoção da leitura, ampliando as práticas tradicionais mediadas pelo ambiente escolar. Nesse contexto, o problema central da pesquisa consiste em questionar como as práticas de leitura nas redes sociais podem contribuir, de forma crítica e significativa, para o desenvolvimento do leitor contemporâneo. A hipótese levantada é que, se bem orientadas e mediadas pedagogicamente, essas práticas podem potencializar o desenvolvimento do letramento literário e crítico, promovendo uma maior aproximação dos jovens à literatura. O objetivo geral é analisar de que modo as redes sociais influenciam a formação de leitores, enquanto os objetivos específicos buscam identificar as práticas de leitura mediadas por influenciadores digitais, compreender o papel da mediação pedagógica nesse processo e propor estratégias de integração dessas práticas ao contexto educacional. A relevância da pesquisa se justifica na medida em que propõe reflexões sobre as novas formas de acesso à literatura e sobre como os professores podem utilizar essas ferramentas digitais como aliadas no processo de ensino-aprendizagem, ampliando o repertório literário dos estudantes e favorecendo a construção de uma postura crítica diante das múltiplas linguagens presentes no ambiente digital. Para embasar a discussão, são utilizados aportes teóricos de autores como Antonio Candido (1988), que defende o direito universal à literatura, Paulo Freire (1988), cuja perspectiva crítica orienta a reflexão sobre práticas de leitura, e Rildo Cosson (2009), com sua proposta de letramento literário. Também são consideradas as contribuições de Henry Jenkins (2009), sobre cultura participativa, e Nicholas Carr (2011), que discute os efeitos da internet sobre os processos cognitivos e a superficialidade das leituras online. A metodologia adotada é qualitativa e bibliográfica, fundamentada na análise de obras acadêmicas, documentos oficiais e observação de práticas realizadas nas redes sociais. Os resultados apontam que as redes sociais exercem influência significativa na formação de leitores, promovendo um espaço de interação, circulação e produção literária, democratizando o acesso à literatura e possibilitando a valorização de produções periféricas e independentes. Contudo, ressalta-se a necessidade de mediação pedagógica para garantir que essas práticas estimulem o desenvolvimento do pensamento crítico e não se restrinjam à leitura superficial. Assim, a pesquisa conclui que a articulação entre práticas tradicionais de leitura e as possibilidades oferecidas pelas redes sociais pode representar um caminho promissor para a formação de leitores autônomos, críticos e engajados na sociedade contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura digital. Redes sociais. Formação de leitores. Letramento.



**A solidão feminina representada pela protagonista na obra “O peso do Pássaro Morto”**

**Antônia Kácia Sousa Bezerra**  
Universidade Estadual do Ceará

**Vânia Maria de Vasconcelos**  
Universidade Estadual do Ceará

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar a obra *O peso do Pássaro Morto*, da escritora brasileira Aline Bei, a partir da representação da solidão feminina associada às experiências de luto, melancolia e trauma. A narrativa, construída por uma linguagem poética e fragmentada, acompanha a trajetória da protagonista dos oito aos cinquenta e dois anos de idade, evidenciando como determinadas perdas e violências se inscrevem em seu corpo e subjetividade ao longo do tempo. A personagem principal vivencia perdas sucessivas, desde a infância, passando pela adolescência e vida adulta. Esses episódios envolvem desde mortes de pessoas próximas até experiências traumáticas, como a violência sexual. A obra apresenta essas situações sem recorrer ao sensacionalismo, optando por uma abordagem sensível, intimista e silenciosa. A escrita de Bei permite que o leitor acesse as camadas mais profundas da dor da personagem, revelando como essa dor, muitas vezes invisível aos olhos da sociedade, constitui parte fundamental de sua existência. Para embasar a análise, recorre-se aos conceitos psicanalíticos de luto e melancolia, propostos por Sigmund Freud, especialmente em seu ensaio “Luto e Melancolia” (1917). Enquanto o luto representa um processo natural de elaboração da perda de um objeto amado, a melancolia se caracteriza por uma tristeza persistente, na qual o sujeito não consegue identificar claramente o que foi perdido. No caso da protagonista, percebe-se a oscilação entre esses dois estados, sendo a melancolia uma constante que atravessa sua trajetória. Soma-se a isso a noção de trauma, entendida como uma ruptura subjetiva provocada por vivências extremas que não puderam ser simbolizadas no momento em que ocorreram. A solidão feminina, tal como construída por Aline Bei, vai além da ausência de companhia. Ela está relacionada à falta de escuta, de acolhimento e de espaços de expressão para as dores vividas por mulheres em uma sociedade que frequentemente silencia suas experiências. Nesse sentido, a personagem representa não apenas uma individualidade marcada pela dor, mas também uma coletividade de mulheres cujas vozes foram abafadas. Dessa forma, *O peso do Pássaro Morto* apresenta-se como uma narrativa potente sobre os impactos do trauma e do luto na constituição da subjetividade feminina. Através de uma linguagem literária singular, Aline Bei ilumina experiências frequentemente ignoradas, abrindo espaço para que essas dores, ao serem narradas, encontrem possibilidade de elaboração e reconhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Solidão. Trauma. Luto. Feminina.



## Adaptações em cordel de “*Dom quixote*” nas aulas de língua espanhola

Ana Márcia Soares  
UPNA/Espanha/SEDUC-Ce

**RESUMO:** O presente estudo objetiva descrever uma prática leitora realizada durante as aulas de língua espanhola com alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola da rede pública de ensino do estado do Ceará. A análise comparativa consistiu entre duas modalidades do romance espanhol *Don Quijote de la Mancha*, do escritor Miguel de Cervantes (1605), em que foram utilizadas uma versão original e uma adaptação no desenvolvimento da proposta de trabalho didático- pedagógica. No que compete à edição espanhola, trata-se de uma versão digital do romance e permanentemente disponibilizada no site oficial do Instituto Cervantes. Já a versão em língua portuguesa apresentou-se na modalidade impressa e consistiu em uma adaptação em literatura de cordel, intitulada *Dom Quixote, adaptação da obra de Miguel de Cervantes*, do escritor cearense Stélio Torquato Lima (2022). Nosso objetivo centrou-se em verificar dois aspectos principais: a leitura e compreensão do romance original, escrito em espanhol, e as contribuições da adaptação em cordel para a compreensão do plano de conteúdo, que se centraram na trama narratológica. Além disso, buscou-se destacar e comprovar, através das leituras partilhadas, que o estímulo dos textos literários ao longo das aulas de língua estrangeira funcionam como uma estratégia de fruição leitora e aprendizagem eficaz da L2 e que agrega as quatro competências para o ensino e aquisição de um segundo idioma: compreensão auditiva e leitora, expressões oral e escrita. Ademais, verificamos as possibilidades leitoras do texto poético, que também se considera uma reescrita, em comparação à versão original. Nesse contexto, a adaptação foi apreciada como fonte de leitura para o ensino de língua estrangeira, em paralelo tanto à versão original, como também de suporte ao ensino de língua estrangeira espanhol. Portanto, observamos quantos e quais episódios se mantiveram e quais foram modificados ou condensados ao longo da sequência poética. Além disso, se houve inovações poéticas significativas no aspecto plano de conteúdo, sequência narrativa, e se os alunos perceberam as modificações. No que se refere à leitura comparada dos dois livros, observamos se os temas e figuras seguiriam os mesmos no desenvolvimento dos episódios adaptados. Para o referido estudo, utilizamos os pressupostos semióticos de Greimas y Courtés (2018), Barros (2005), Albuquerque (2011) y Fiorin (2008), no que se refere aos aspectos da narratologia, pelo percurso gerativo de sentido, elementos da elasticidade discursiva, dos principais temas e figuras, todos identificados como características próprias dos textos analisados. Para a análise da prática leitora, utilizamos o documento norteador BNCC, no quesito competências e habilidades do ensino de línguas estrangeiras. Finalmente, explicamos, através da análise comparativo- semiótica, como a versão inicial permaneceu presente e reiterativa na adaptação para a literatura de cordel, que é uma obra aberta e, portanto, passível de inúmeras modificações estruturais e conteudísticas em sua essência narrativa, porém mantenedora dos principais elementos que pertencem ao plano de conteúdo do enredo principal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de língua espanhola. Dom Quixote. Adaptação em literatura de cordel. Elasticidade discursiva.





---

## **Caminhos formativos em Ensino à Distância: Práticas e vivências**

**Assuério Marcos Alves**

Secretaria de Educação (SEDUC/CE)/UNILAB

**RESUMO:** Esse texto apresenta minha trajetória formativa, construída a partir de experiências vivenciadas na Educação a Distância (EaD), discutindo seus impactos na promoção da inclusão educacional e na democratização do ensino superior. A EaD, especialmente na contemporaneidade, emerge como alternativa fundamental frente às desigualdades sociais, econômicas e territoriais que, historicamente, limitaram o acesso de muitos sujeitos ao direito à educação formal. No início dos anos 2000, minha primeira experiência na modalidade EaD ocorreu na cidade de São Paulo, ainda durante o Ensino Fundamental, por meio do Centro Municipal de Educação Social (CEMES), cuja aprendizagem se dava por meio de leitura em apostilas e atendimento presencial para avaliações. Posteriormente, já no estado do Ceará, a necessidade de conciliar trabalho e estudo levou-me a ingressar, em 2014, no curso de Letras Português da UFC Virtual, instituto integrado à Universidade Federal do Ceará (UFC), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). As experiências subsequentes se deram no curso de especialização em Alfabetização e Multiletramentos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e em Artes Visuais pela Universidade Internacional UNINTER. O objetivo geral desta fala é apresentar, a partir de um relato autobiográfico acadêmico, como a Educação a Distância pode constituir-se como caminho para a formação docente, sobretudo para sujeitos historicamente marginalizados pelo modelo tradicional de ensino. A fundamentação teórica se apoia nos estudos de Moran (2015), que discute os desafios e as potencialidades da educação online, e de Litto (2010), referência na história da EaD no Brasil. Metodologicamente, trata-se de uma abordagem qualitativa, ancorada no relato de experiência, considerado, segundo Gil (2011), uma ferramenta válida na pesquisa educacional, sobretudo quando permite refletir criticamente sobre práticas e percursos formativos. Dessa forma, ressalto que, embora a EaD tenha sido, durante muito tempo, alvo de preconceitos e associada a uma formação de baixa qualidade, as vivências aqui narradas demonstram que, quando pautada em instituições comprometidas com a qualidade acadêmica, possibilita trajetórias exitosas. Um exemplo disso foi minha aprovação para o mestrado acadêmico em Linguística Aplicada (POSLA-UECE) em 2020. Tal formação possibilitou-me novas aprovações, tais como a de docente no curso de letras desta mesma universidade, e a conquista de uma vaga como professor efetivo na Universidade Regional do Cariri (URCA). Além disso, oportunizou-me atuar como tutor presencial e a distância no curso de letras português da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), podendo acompanhar de perto as vivências e práticas dos estudantes, bem como atuar ao lado de colegas com ricas bagagens de saberes em colaboração. À guisa de conclusão, com projeto de doutorado em andamento, defendo que a EaD representa um eixo estruturante para a inclusão educacional e social, sobretudo em regiões interioranas e periféricas, contribuindo efetivamente para o fortalecimento de uma educação superior mais democrática, acessível e transformadora. Contudo, ressalta-se a necessidade de uma atenção crítica frente à mercantilização educacional, para garantir que a EaD permaneça como projeto educativo comprometido com a formação de qualidade, desenvolvendo sujeitos preparados para ocupar os espaços acadêmicos e profissionais que lhes são de direito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação A Distância. Inclusão Educacional. Formação Docente. Letras Português EAD. Trajetória Formativa.





**A dinâmica do Português: uma reflexão sobre a emergência da voz passiva analítica de “com” no Português falado em Moçambique**

**Feliciano Felisberto Manuel**

Instituto Superior Politécnico de Gaza -Moçambique

**RESUMO:** A expansão da língua portuguesa pelo mundo, em particular nos países africanos, resultou na emergência de novas variantes do idioma, influenciadas pelo contacto com línguas locais. Estas variantes tornam-se objetos de estudo valiosos, uma vez que refletem as dinâmicas sociais, culturais e linguísticas específicas. Por outro lado, assume-se que a nativização do português, conceito cunhado por Firmino (2002) parece estar a ganhar espaço na utilização da língua portuguesa no contexto moçambicano. Identificável no aspecto morfológica com a introdução dos "moçambicanismos" (cf Lopes et.al.,2002), a apropriação do português transcende actualmente o campo lexical. Este texto explora a ocorrência da voz passiva analítica regida pela preposição "com" no português falado em Moçambique, um fenómeno linguístico que se afasta da norma padrão do português europeu. No caso do português falado em Moçambique, observa-se a incorporação de estruturas linguísticas que divergem do padrão europeu, entre as quais se destaca a voz passiva regida pela preposição "com". Este trabalho teve como objetivo principal refletir sobre a ocorrência dessa construção no português oral em Moçambique, analisando os seus padrões de uso, contexto de emergência e impacto na variante local da língua. A voz passiva é amplamente abordada nas gramáticas tradicionais da língua portuguesa, sendo considerada uma estrutura em que o sujeito da oração é o paciente da ação, enquanto o agente da passiva é geralmente expresso por uma preposição como "por". No entanto, em contextos de variantes do português falado em Moçambique, observa-se a emergência de novas formas de realização da voz passiva, influenciadas, provavelmente, pelo contacto com as línguas locais ou conhecimento imperfeito das normas linguísticas. A análise dees fenomenos pode ser um contributo valioso para a compreensao dos fenómenos linguísticos que caracterizam a variante do português falado em Mocambique. A base teorica sustenta-se em Gonçalves (2001,) Timbane (2017) e Nhatuve (2022, que documentam fenómenos linguísticos no português de Moçambique. A partir de um estudo exploratório (Marconi e Lakatos,2017) e bibliográfico, bem como da análise de dados empíricos recolhidos em discursos formais e informais, foram analisadas algumas produções orais de enunciados com ocorrência de formas passivas. O estudo seguiu uma abordagem exploratória e bibliográfica. Os dados empíricos foram constituídos por enunciados produzidos por diferentes falantes em discursos informais e formais, em contextos variados, abrangendo diferentes estratos sociais. Os resultados revelam a coexistência de duas preposições na regência da voz passiva analítica: "por", mais comum no discurso escrito e formal, e "com", predominante na oralidade informal. A ocorrência de enunciados como “O sangue que foi prometido jorar com o Presidente da República de Moçambique”; “O nosso pedido de tolerância de ponto foi chumbado com a Ministra da Administração Estatal e Função Pública” atesta emergência da voz passiva de “com”. Concluiu-se que no português falado em Moçambique, as vozes verbais mantêm, em termos gerais, as mesmas categorias previstas pela gramática normativa do português europeu, nomeadamente a voz activa, a passiva e a reflexiva. Contudo, as especificidades sociolinguísticas e a coexistência do português com as línguas bantu locais imprimem características singulares ao uso das vozes verbais, especialmente na oralidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português de Moçambique.Voz Passiva.Passiva analític.Voz Passiva de “com”.



---

**Mediações plurilíngues no letramento: uma experiência em escola secundária colombiana**

**Carolina Fernanda Gartner Restrepo**

Universidad de Antioquia –Colômbia

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica de letramento realizada em uma escola pública do ensino médio localizada na região central da Colômbia. A proposta consistiu no trabalho de textos em espanhol integrando comparações pontuais com outras línguas no intuito de despertar a atenção dos alunos para aspectos linguísticos e culturais. A pesquisa, desenvolvida por uma professora de espanhol com formação em ensino de línguas estrangeiras (português, francês e inglês), partia da hipótese de que referências interlinguísticas e explicações comparativas poderiam ativar o engajamento dos alunos nos processos interculturais educativos. A proposta combinou atividades de leitura orientada com mediações em que a professora recorria ocasionalmente a palavras, expressões ou estruturas de línguas estrangeiras para esclarecer sentidos e ampliar a reflexão sobre o funcionamento da linguagem. A fundamentação teórica se apoia em Angela Kleiman e o letramento como prática social; em Maria Jose Coracini, no que tange à constituição do sujeito leitor e seu posicionamento frente ao texto; e em Roxane Rojo, para refletir sobre a pedagogia inclusiva e sensível à diversidade linguística. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com base na participação dos alunos nas atividades realizadas, na análise das discussões ocorridas e das produções dos alunos durante a sequência didática. Os resultados indicaram que, mesmo sem dominar outras línguas, os estudantes responderam de forma positiva às mediações interlinguísticas, demonstrando maior atenção aos aspectos semânticos e culturais além de uma crescente curiosidade por outras línguas. A experiência sugere que a formação plurilíngue dos docentes pode se tornar um recurso pedagógico valioso para enriquecer o ensino da leitura, ampliar a compreensão textual e cultivar atitudes favoráveis à aprendizagem de línguas estrangeiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento. Ensino-aprendizagem de línguas. Formação docente.



**Entre ecos e silêncios: uma análise comparativa entre Alda Lara e Noémia de Sousa**

**Rodrigo dos Santos Dantas da Silva**

Universidade Federal do Espírito Santo (PMVV-ES/ Sedu-ES/ Ufes)

**RESUMO:** A comunicação em tela propõe uma análise comparativa entre dois poemas de autoras africanas de língua portuguesa: “Presença Africana”, de Alda Lara, natural de Angola, e “Quero conhecer-te África”, de Noémia de Sousa, de Moçambique. O tópico principal dessa investigação gira em torno da representação da identidade africana e da afirmação de um discurso nacionalista no contexto da literatura produzida em países que passaram por longos processos de colonização europeia. Ambas as poetas, ainda que com trajetórias e experiências distintas, compartilham uma preocupação comum: dar visibilidade às vozes africanas silenciadas pelas estruturas coloniais. O problema de pesquisa que orienta este estudo consiste em investigar de que maneira os contextos históricos e sociais de Angola e Moçambique influenciaram a construção poética dessas autoras, especialmente no que se refere à tematização da identidade africana, da resistência e da luta contra o colonialismo. Parte-se da hipótese de que, apesar das diferenças de estilo e contexto de produção, os poemas analisados apresentam pontos de aproximação, sobretudo no que diz respeito ao engajamento político e social, e à valorização da cultura africana, enquanto também evidenciam distanciamentos relacionados às especificidades de cada território e à vivência pessoal de cada poeta. O objetivo geral deste artigo é compreender os mecanismos discursivos e temáticos presentes nos poemas, destacando as aproximações e os distanciamentos entre as duas produções. Entre os objetivos específicos, almeja-se: analisar como a identidade africana é construída nas obras; identificar as marcas de resistência ao colonialismo presentes nos textos; e compreender como o contexto de produção histórica e social se manifesta linguisticamente em cada poema. O aporte teórico da pesquisa baseia-se nos estudos de Freitas (2010), Oliveira (2014) e Silva (2018; 2019), que desenvolveram importantes análises sobre a produção literária de Alda Lara e Noémia de Sousa. Além disso, a pesquisa recorre à teoria do discurso de Bakhtin e Volóchinov (2011; 2018), com foco na categoria de enunciado concreto, considerando que o contexto de produção é determinante na produção de sentidos nas obras analisadas. Essa abordagem permite interpretar os poemas não apenas como manifestações estéticas isoladas, mas como enunciados ideológicos profundamente marcados por seu tempo e espaço de produção. A relevância deste trabalho reside na necessidade de dar maior visibilidade aos discursos de resistência que emergiram da literatura africana de língua portuguesa durante os períodos de luta anticolonial. Embora Alda Lara e Noémia de Sousa tenham uma produção literária quantitativamente limitada, a potência de seus textos as coloca como vozes fundamentais na formação de uma consciência literária africana. Suas obras contribuem para a afirmação de identidades nacionais e para o reconhecimento da diversidade cultural do continente africano, rompendo com os paradigmas eurocentrados que por muito tempo dominaram o campo literário. Entre os resultados alcançados, observa-se que ambos os poemas apresentam uma forte carga emotiva e ideológica, expressando o desejo de afirmação da identidade africana e a denúncia das violências provocadas pela colonização. As autoras recorrem a imagens simbólicas da África e dos sujeitos negros, promovendo um diálogo poético que, mesmo com as diferenças contextuais, converge para a valorização da cultura, da história e da resistência dos povos africanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literaturas africanas de língua portuguesa. Autoria feminino-africana. Análise comparativa. Alda Lara. Noémia de Sousa





=====  
**Entre o prototípico e o metafórico: a polissemia de ‘estupro’ e ‘estuprar’ no português brasileiro contemporâneo à luz da Linguística Cognitiva**

**Isabele Marins Santos Cerqueira**

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS/CAPES)

**Natival Almeida Simões Neto**

Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGEL/UEFS)

**RESUMO:** Este trabalho investiga a polissemia dos termos ‘estupro’ e ‘estuprar’ no português brasileiro contemporâneo, com base nos pressupostos da Linguística Cognitiva. A pesquisa parte da observação de que esses termos, fortemente marcados por sua carga jurídica e histórica, vêm sendo reconfigurados discursivamente em ambientes digitais, sobretudo no X (antigo Twitter), onde são mobilizados em sentidos não prototípicos, como em “estupro alimentar”, “estupro psicológico” e “estuprar o replay”. O problema central da pesquisa reside na tensão entre a expansão metafórica desses usos e a possibilidade de banalização de um conceito gravíssimo como o de violência sexual. A hipótese que orienta o estudo é a de que, embora esses usos ampliem o campo semântico dos termos, eles ainda preservam um núcleo conceitual de transgressão, funcionando como mecanismos retóricos de intensificação discursiva. O objetivo geral é compreender como se dá a ampliação semântica dos termos ‘estupro’ e ‘estuprar’ no discurso digital contemporâneo. Os objetivos específicos são: (I) identificar e categorizar os sentidos prototípicos e figurados; (II) analisar os mecanismos cognitivos que sustentam esses usos; e (III) propor uma rede semasiológica que organize os sentidos observados. A relevância da pesquisa está em oferecer uma análise linguística e discursiva de termos de forte impacto social, considerando a forma como a linguagem participa da construção simbólica da violência e de suas reinterpretações culturais. Como referencial teórico, a pesquisa dialoga com autores como Lakoff e Johnson (2002[1980]), Fillmore (1982) e Kövecses (2006), além de estudos aplicados à linguagem e violência, como Fonseca (2020) e Araújo (2021). A metodologia adotada é qualitativa e interpretativista. Foram analisadas vinte postagens públicas do X, dez com usos prototípicos e dez com usos metafóricos ou metonímicos, coletadas entre 2021 e 2023. As ocorrências foram classificadas segundo o tipo de categoria, o domínio epistêmico envolvido e a intenção discursiva. Os dados foram organizados em uma tabela e, a partir deles, propôs-se uma rede semasiológica que evidencia a expansão dos sentidos. Os resultados parciais indicam que os usos não prototípicos funcionam como estratégia de amplificação retórica: ao se apropriar de um termo com alta carga emocional e histórica, os falantes conseguem intensificar a gravidade de certas violações simbólicas (como injustiça, manipulação, humilhação). Contudo, esse mesmo movimento pode produzir um efeito colateral: o esvaziamento ou a dessensibilização do sentido original. A análise reforça a ideia de que a linguagem, enquanto fenômeno cognitivo e social, é atravessada por disputas simbólicas e pela constante reconfiguração dos sentidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Polissemia. Linguística Cognitiva. Metáfora. Discurso digital.





**Análise de práticas escritas inclusivas no Atendimento Educacional Especializado através do repertório sociocultural dos estudantes sob a ótica do dialogismo e responsividade *bakhtiniana***

**Hellen Evylen Bezerra de Castro**

Universidade Federal do Ceará

**Dávilla Maria Morais de Moura**

Universidade Federal do Ceará

**Suellen Fernandes dos Santos**

Universidade Federal do Ceará/SEDUC-CE)

**RESUMO:** Considerar a diversidade das experiências e a pluralidade em sala de aula é fundamental para um processo de ensino e aprendizagem inclusivo. Dessa forma, este trabalho traz um relato de experiência de bolsistas do PIBID com estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola pública de ensino médio para o desenvolvimento da escrita a partir do conhecimento de mundo dos discentes. Nesse sentido, utilizamos como base teórica George Snyders e sua Teoria da Pedagogia da Alegria, em diálogo com as contribuições de Freire (2019 [1970]) acerca de um processo de ensino e aprendizagem que precisa partir da experiência do estudante e sua leitura de mundo, abrindo, assim, espaço para a inclusão e a diversidade. Como aporte teórico dos estudos da linguagem, utilizaremos os conceitos bakhtinianos de responsividade, dialogismo e enunciado concreto (BAKHTIN, 2006); (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009). A pesquisa está sendo realizada em uma escola pública de ensino médio com estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE) sob a perspectiva da metodologia ativa. As pesquisadoras levaram atividades de escrita com construção coletiva de textos para os estudantes com deficiência ou transtorno de aprendizagem, e pediram que eles compartilhassem oralmente repertórios que gostam para relacionar com os temas. Cada participante está recebendo um acompanhamento individualizado de seu progresso, com registros semanais das produções e devolutivas personalizadas. Trabalhar com os repertórios socioculturais dos alunos verifica-se também, como uma aplicação essencial de inclusão geral sendo essencial no ponto de vista transdisciplinar, sendo relevante para os estudantes de ensino regular, educação à distância e aos estrangeiros, além dos alunos de atendimento especial. Percebemos, até o momento, que os estudantes começaram a incluir repertórios do seu conhecimento de mundo, como alguns textos que relacionam temáticas como saneamento básico e desemprego com o filme “Tartarugas Ninja” e os animes “Pokémon e Naruto”. Embora o desenvolvimento do processo de escrita ainda esteja em andamento, os dados parciais indicam que um processo de escrita adaptado também deve incluir repertórios do conhecimento de mundo dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão; dialogismo; Escrita.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-**



**UNILAB**

**04 e 05 de julho de 2025 (online)**

**“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”**



UNILAB

| “Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-Língua Portuguesa EAD” |   |
|--|---|
| Certificados de conferencistas, mediadores,                              | <a href="https://drive.google.com/drive/folders/1L9Oq9l8ks11Ot_F29MvPE7b4hpbzEylZz">https://drive.google.com/drive/folders/1L9Oq9l8ks11Ot_F29MvPE7b4hpbzEylZz</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/14YSHvWBI5AB5-lrxGAUrxuyP0uBQRrn">https://drive.google.com/drive/folders/14YSHvWBI5AB5-lrxGAUrxuyP0uBQRrn</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1V8VEnS2r_KRlSjEq4xVOS146TPHa_pOB">https://drive.google.com/drive/folders/1V8VEnS2r_KRlSjEq4xVOS146TPHa_pOB</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1ICMAHngBGc259YSADNIEsf93ilGI_L0?usp=drive_link">https://drive.google.com/drive/folders/1ICMAHngBGc259YSADNIEsf93ilGI_L0?usp=drive_link</a>  |
| Certificados para Coordenadores /moderadores                             | <a href="https://drive.google.com/drive/folders/1tmSWHVCKNEu-HrrI9dvW_7i2w6DXb5Tl">https://drive.google.com/drive/folders/1tmSWHVCKNEu-HrrI9dvW_7i2w6DXb5Tl</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1xC0MIUrTnmNs29QMrhPNG5I1xy3Zlpxs">https://drive.google.com/drive/folders/1xC0MIUrTnmNs29QMrhPNG5I1xy3Zlpxs</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1hZ5yhxNi7XhLKc-vEmIE6vE6VxFa5K_">https://drive.google.com/drive/folders/1hZ5yhxNi7XhLKc-vEmIE6vE6VxFa5K_</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1hZ5yhxNi7XhLKc-vEmIE6vE6VxFa5K_">https://drive.google.com/drive/folders/1hZ5yhxNi7XhLKc-vEmIE6vE6VxFa5K_</a>  |
| Certificados de comunicações orais                                       | <a href="https://drive.google.com/drive/folders/14r2aj_i-GvKoXB0Y7yHHTglQOWIq7WbF">https://drive.google.com/drive/folders/14r2aj_i-GvKoXB0Y7yHHTglQOWIq7WbF</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1xU63jWQryNV0i2SLWj20Le1ux88RmaVf">https://drive.google.com/drive/folders/1xU63jWQryNV0i2SLWj20Le1ux88RmaVf</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1bNsDU1XleMLM6JupKkkGcKxL6JU-7Pmk">https://drive.google.com/drive/folders/1bNsDU1XleMLM6JupKkkGcKxL6JU-7Pmk</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1MeflhIEFnpdE7jmvU8W9IBNjD6y4tbeL">https://drive.google.com/drive/folders/1MeflhIEFnpdE7jmvU8W9IBNjD6y4tbeL</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1FG6uzyvB5UFyqGF0_cWAbwaT332rKsVy">https://drive.google.com/drive/folders/1FG6uzyvB5UFyqGF0_cWAbwaT332rKsVy</a> |
| Ouvintes   | <a href="https://drive.google.com/drive/folders/16Aflz5SVmL051DevYy-bXHE7639H-511">https://drive.google.com/drive/folders/16Aflz5SVmL051DevYy-bXHE7639H-511</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1ZiANvA5YpsropWP-HnqiKWUW7PCLyyl">https://drive.google.com/drive/folders/1ZiANvA5YpsropWP-HnqiKWUW7PCLyyl</a>  |
| Conferencia de abertura  | <a href="https://drive.google.com/drive/folders/1hZ5yhxNi7XhLKc-vEmIE6vE6VxFa5K_">https://drive.google.com/drive/folders/1hZ5yhxNi7XhLKc-vEmIE6vE6VxFa5K_</a>   |
| mesa-redonda   | <a href="https://drive.google.com/drive/folders/1aceaziXXxOVqllOncORA2L5sshTOLq1B">https://drive.google.com/drive/folders/1aceaziXXxOVqllOncORA2L5sshTOLq1B</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1uoM7LU_BTQ17iSmeesWwiQo8oOwavsmdi">https://drive.google.com/drive/folders/1uoM7LU_BTQ17iSmeesWwiQo8oOwavsmdi</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1aEmw542hHatluOOPy6JpNe659J_OWgsW">https://drive.google.com/drive/folders/1aEmw542hHatluOOPy6JpNe659J_OWgsW</a>   |
|  | <a href="https://drive.google.com/drive/folders/1ZiANvA5YpsropWP-HnqiKWUW7PCLyyl">https://drive.google.com/drive/folders/1ZiANvA5YpsropWP-HnqiKWUW7PCLyyl</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1X_wkIPA15MZzwX0JK_eIY9kA3rhlyjy9">https://drive.google.com/drive/folders/1X_wkIPA15MZzwX0JK_eIY9kA3rhlyjy9</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1pjbYQt_pfFPwEfla-zHvz_eGlc29q6bz">https://drive.google.com/drive/folders/1pjbYQt_pfFPwEfla-zHvz_eGlc29q6bz</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/14LagWrfzla0mHGtFmRv0IFxLv6fWoQRD">https://drive.google.com/drive/folders/14LagWrfzla0mHGtFmRv0IFxLv6fWoQRD</a>  |
|  | <a href="https://drive.google.com/drive/folders/1JySPiBebXc9MNIGIuz0FE28DN6yi1BE4">https://drive.google.com/drive/folders/1JySPiBebXc9MNIGIuz0FE28DN6yi1BE4</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1RMhvHHmGbgFHLp4bNh-gPnPVutcbQtts">https://drive.google.com/drive/folders/1RMhvHHmGbgFHLp4bNh-gPnPVutcbQtts</a><br><a href="https://drive.google.com/drive/folders/1FG6uzyvB5UFyqGF0_cWAbwaT332rKsVy">https://drive.google.com/drive/folders/1FG6uzyvB5UFyqGF0_cWAbwaT332rKsVy</a>   |



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-



UNILAB

04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”

## Convidados



Ana Lúcia Severino  
de Sousa



Fadário Manuel  
Leonardo  
Calembela



Felipe Lisonjeado



Habina Luís  
Nanque



Maria Alzenira  
Rodrigues



Miriam Brito da  
Penha



Prof. Dr. Afonso  
João Miguel



Prof. Dr. Antônio  
Roberto Xavier



Prof. Dr. Expedito  
Wellington Chaves  
Costa



Prof. Dr. Gonçalo  
Fernandes



Prof. Dr. José  
Moreira Manuel



Prof. Dr. João  
Fernando André



Prof. Dr. Lucílio  
Manjate



Prof. Dr. Luís  
Roberto Amabile



Prof. Dr. Ronaldo De  
Oliveira Batista



Prof. Dra. Andrea  
Cristina Muraro





# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-

UNILAB

04 e 05 de julho de 2025 (online)

“Quebrando fronteiras no fazer educação em Letras-língua portuguesa EAD”



Prof. Msc. Luís  
Filipe Martins  
Rodrigues



Prof. Dr. Carlos  
Henrique Lopes de  
Almeida



Prof. Msc. Assuério  
Marcos Alves



Prof. Msc. Duarte de  
Sousa Dias Branco



Profa. Dra. Cláudia  
Ramos Carioca



Profa. Dra. Daniele  
de Fátima  
Fuganholi Abiuzzi  
Sant'anna



Profa. Dra. Georgina  
Maria Feitosa e  
Paiva



Profa. Dra. Izabel  
Cristina dos Santos  
Teixeira



Profa. Dra. Kelly  
Priscila Lódodo  
Cezar



Profa. Dra. Mara  
Rita Duarte de  
Oliveira Berraoui



Profa. Dra. Maria  
Aurilene Pinto  
Sampaio Holanda



Profa. Dra. Renata  
da Silva de  
Barcellos



Profa. Dra. Rosana  
Carvalho Brito



Profa. Dra. Ticiane  
Rodrigues Nunes



Profa. Maria  
Priscila Holanda  
Santos Paiva



Profa. Dra. Úrsula  
Cunha Anacleto



Profa. Msc. Liliane  
Araújo Lima



Rebeca Crislange  
César Santos



Salviano Luís  
Guilherme